



UHE | Simplício Queda Única

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
UHE SIMPLÍCIO | QUEDA ÚNICA

2º RELATÓRIO ANUAL

DESCRITIVO DAS ATIVIDADES
fevereiro/2014 a fevereiro/2015

Municípios:

Além Paraíba e Chiador (MG)



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	20
1.1	Identificação das Partes Interessadas.....	20
1.1.1	Empresa Contratante	20
1.1.2	Empresa Consultora.....	20
2	CONTEXTUALIZAÇÃO	20
3	BASE LEGAL	22
4	ABRANGÊNCIA	22
5	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	23
5.1	Componente I: população direta e indiretamente atingida e lideranças comunitárias	23
5.1.1	Eixo I: Planejamento e Articulação	23
5.1.1.1	Reuniões com a Gestão Ambiental	25
5.1.1.1.1	Reunião 001/2014: Terra Nova e Furnas	28
5.1.1.1.2	Reunião 003/2014: Terra Nova e Furnas	35
5.1.1.1.3	Reunião 008/2014: Terra Nova e Furnas	47
5.1.1.2	Reuniões com Instituições Governamentais, Organizações Não Governamentais e Lideranças	52
5.1.1.2.1	Reunião 002/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Secretaria Municipal de Obras	58
5.1.1.2.2	Reunião 004/2014: Terra Nova, EMATER, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social, Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba e Secretaria Municipal de Educação.	62
5.1.1.2.3	Reunião 005/2014: Terra Nova e Secretaria Municipal de Obras	70
5.1.1.2.4	Reunião 006/2014: Programa de Educação Ambiental e Secretaria Municipal de Educação de Chiador	75
5.1.1.2.5	Reunião 007/2014: Programa de Educação Ambiental e VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba	82
5.1.1.2.6	Reunião 009/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Secretaria Municipal de Obras	85
5.1.1.2.7	Reunião 010/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Secretaria Municipal de Obras	90
5.1.1.2.8	Reunião 011/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba e Associação Comercial de Além Paraíba	92
5.1.1.2.9	Reunião 012/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba	94
5.1.1.2.10	Reunião 013/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, Prefeito e Secretária Municipal de Educação de Além Paraíba	96
5.1.1.2.11	Reunião 014/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Secretária Municipal de Educação de Chiador	97
5.1.1.2.12	Reunião 001/2015: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Sindicato Rural de Além Paraíba	99
5.1.1.2.13	Reunião 002/2015: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Diretoria Acadêmica da Escola Municipal José Diogo Vieira, localizada na comunidade rural do Aterrado	102
5.1.1.2.14	Reunião 003/2015: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Câmara de Vereadores de Além Paraíba	105
5.1.2	Eixo II: Qualificação e Organização dos Sujeitos da Ação Educativa	111
5.1.2.1	Definição dos grupos sociais prioritários das ações educativas.....	111
5.1.2.1.1	Comunidade rural do Aterrado	114
5.1.2.1.1.1	Mobilização comunitária dos grupos sociais prioritários das ações educativas	114

5.1.2.1.1.2	Execução do Diagnóstico Rápido Participativo – Comunidade rural do Aterrado	114
5.1.2.1.1.3	Seminários de Qualificação e Organização Social	116
5.1.2.1.1.3.1	2º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado	118
5.1.2.1.1.3.2	3º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado	129
5.1.2.1.1.3.3	4º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado	142
5.1.2.1.1.4	Atividades executadas em função do Plano de Ação (DRP)	153
5.1.2.1.1.4.1	Visitação à Escola Municipal José Diogo Vieira, no Aterrado	153
5.1.2.1.1.4.2	Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico das moradias familiares da comunidade do Aterrado	163
5.1.2.1.1.4.3	Instalação de antena telefônica	176
5.1.2.1.1.5	Demais atividades executadas na região do Aterrado	177
5.1.2.1.1.5.1	Captação de imagens para Vídeo	177
5.1.2.1.1.5.2	Reunião com a líder social da comunidade do Aterrado	178
5.1.2.1.1.5.3	Curso de Doce de Leite – SENAR	179
5.1.2.1.2	Comunidade Rural de Torrentes	181
5.1.2.1.2.1	Execução do Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras da Comunidade de Torrentes	181
5.1.2.1.2.1.1	Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras da Comunidade e Torrentes – 1ª Fase	181
5.1.2.1.2.1.2	Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras da Comunidade de Torrentes – 2ª Fase	198
5.1.2.2	Elaboração de material informativo	209
5.1.3	Eixo III: Monitoramento e Avaliação	210
5.2	Componente II: trabalhadores envolvidos com a operação do empreendimento	212
5.2.1	Eixo I: Planejamento e Articulação	212
5.2.2	Eixo II: Capacitação Continuada da Mão de Obra Empregada na Fase de Operação	213
5.2.2.1	Palestras e visitas técnicas	213
5.2.2.1.1	4º Módulo de Capacitação Continuada	214
5.2.2.1.2	5º Módulo de Capacitação Continuada	220
5.2.2.1.3	6º Módulo de Capacitação Continuada	233
5.2.2.1.4	7º Módulo de Capacitação Continuada	245
5.2.2.1.4.1	Visitas realizadas em 03 de junho de 2014 – Grupo I	245
5.2.2.1.4.2	Visitas realizadas em 04 de junho de 2014 – Grupo II	254
5.2.2.1.5	8º Módulo de Capacitação Continuada	264
5.2.2.1.6	9º Módulo de Capacitação Continuada	272
5.2.2.1.7	10º Módulo de Capacitação Continuada	280
5.2.2.1.8	11º Módulo de Capacitação Continuada	287
5.2.3	Elaboração de Material Educativo - PEAT	296
5.2.4	Eixo III: Monitoramento e Avaliação	297
5.3	Componentes III: Comunidade Escolar	298
5.3.1	Além Paraíba	298
5.3.1.1	Eixo I: Planejamento e Articulação	298
5.3.1.2	Eixo II: Formação em Educomunicação e Meio Ambiente	301
5.3.1.2.1	Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	302
5.3.1.3	Extensão do Eixo II: Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	303
5.3.1.3.1	1º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	304
5.3.1.3.2	2º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	316

5.3.1.3.3	3º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	324
5.3.1.3.4	4º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	339
5.3.1.3.5	5º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	347
5.3.1.3.6	6º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	353
5.3.1.3.7	7º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	360
5.3.1.3.8	8º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	368
5.3.1.3.9	9º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	375
5.3.1.3.10	10º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	381
5.3.1.3.11	Execução de Projeto de Compostagem na APAE de Além Paraíba	387
5.3.1.3.12	Cerimônia de Encerramento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	392
5.3.1.4	Eixo III: Monitoramento e Avaliação	402
5.3.2	Chiador (Sapucaia de Minas)	403
5.3.2.1	Eixo I: Planejamento e Articulação	403
5.3.2.2	Eixo II: Formação em Educomunicação e Meio Ambiente	404
5.3.2.2.1	3º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	405
5.3.2.2.2	4º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	414
5.3.2.2.3	5º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	424
5.3.2.2.4	6º. Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	432
5.3.2.2.5	7º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	442
5.3.2.2.6	8º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	451
5.3.2.2.7	9º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	459
5.3.2.2.8	10º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	468
5.3.2.2.9	11º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	475
5.3.2.2.10	Encerramento do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente	482
5.3.2.3	Eixo III: Monitoramento e Avaliação	486
5.3.3	Elaboração de material educativo	487
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	488
7	EQUIPE TÉCNICA	509
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	510
9	ANEXOS	512

FIGURAS

Figura 1 Imagem de localização do empreendimento	21
Figura 2 Sinalização da áreas de risco no	36
Figura 3 Identificação do Canal 5 – Parte 2	36
Figura 4 Identificação Canal 5 – Parte 2	36
Figura 5 Canal 5 – Parte 2	36
Figura 6 Circuito hidráulico. Note-se, ao fundo,	37
Figura 7 Circuito hidráulico próximo à área denominada Alga 2	37
Figura 8 Área de preservação permanente	37
Figura 9 Identificação e sinalização da área de risco no Canal 5 – Parte 1	37
Figura 10 Canal 5 – Parte 1	37
Figura 11 Identificação do Emboque do	38
Figura 12 Identificação e sinalização da área de risco do Reservatório de Lourical	38
Figura 13 Gado pastando às margens do	38
Figura 14 Presença indevida de gado	38
Figura 15 Gado pastando às margens do Túnel do Canal 5	38
Figura 16 Identificação do Dique Alga 2.	39
Figura 17 Dique Alga 2	39
Figura 18 Alga 2	39
Figura 19 Alga 2	39
Figura 20 Gado pastando às margens do Dique Alga 2 na APP –	39
Figura 21 Gado pastando às margens do Dique Alga 2, na APP –	40
Figura 22 Identificação do Emboque do Túnel 2	40
Figura 23 Identificação do Canal 3	40
Figura 24 Canal 3	40
Figura 25 Equipes de Educação Ambiental (Furnas e Terra Nova). Note-se, ao fundo, placa de sinalização da área de risco.	41
Figura 26 Esclarecimento de dúvidas durante a visita de inspeção	41
Figura 27 Identificação do Dique Tocaia	41
Figura 28 Dique Tocaia	41
Figura 29 Escada hidráulica	41
Figura 30 À direita, desvio para vazão	41
Figura 31 Visão do Dique Tocaia	42
Figura 32 Visão do desvio para vazão	42
Figura 33 Identificação do Desemboque do Túnel 1	42
Figura 34 Desemboque do Túnel 1	42
Figura 35 Desemboque do Túnel 1	42
Figura 36 Desemboque do Túnel 1	42
Figura 37 Identificação do Emboque do Túnel 1	43
Figura 38 Sinalização da área de risco, localizada no Emboque do Túnel 1	43
Figura 39 Emboque do Túnel 1	43
Figura 40 Emboque do Túnel 1	43
Figura 41 Usina de Anta	43
Figura 42 Coordenadores do Programa de Educação Ambiental	43
Figura 43 Vista do reservatório de Anta	44
Figura 44 Início do Canal 1	44
Figura 45 Ponte sobre Córrego da Grama (75m de extensão), BR 393 - Sapucaia/Três Rios	44
Figura 46 Detalhe para as pontas de estrutura da antiga ponte; atualmente, debaixo d'água	44
Figura 47 Moradias desapropriadas após alagamento da região (do outro lado da BR)	44
Figura 48 Área alagada, onde se localizava a antiga Comunidade do Grama (BR 393)	44
Figura 49 Ponte sobre o Córrego Cascatas (7m)	45
Figura 50 Vista da ponte sobre o	45
Figura 51 Antiga ponte sobre o	45
Figura 52 Área alagada na altura da ponte	45
Figura 53 Reunião sobre demandas da comunidade do Aterrado	59
Figura 54 Representantes do Programa de Educação Ambiental	59
Figura 55 Sr. Levindo Dias,	60
Figura 56 Sra. Renata Guerini,	60

Figura 57 Representante da EMATER fala sobre o perfil do grupo de Torrentes	63
Figura 58 Representante do Programa de Educação Ambiental, Secretária de Educação e Secretário de Desenvolvimento	63
Figura 59 Representante da ACIAAP fala sobre	65
Figura 60 Representante da EMATER	65
Figura 61 Secretário de Desenvolvimento	66
Figura 62 Representante do Programa de Educação.....	67
Figura 63 Reunião realizada na ACIAAP – Assoc. Comercial,.....	69
Figura 64 Reunião na SMO.....	71
Figura 65 Secretário de Obras e representantes do Programa de Educação Ambiental.....	72
Figura 66 Secretário Municipal de Obras,.....	73
Figura 67 Reunião sobre ações após DRP no Aterrado.....	74
Figura 68 Reunião na Secretaria de Obras	74
Figura 69 SMO e representantes do	75
Figura 70 Maximina Itaboraí,.....	76
Figura 71 Representantes do Programa de Educação Ambiental.....	77
Figura 72 Reporte à SME sobre as atividades	78
Figura 73 Reunião na SME de Chiador	79
Figura 74 “Lixão” apontado pela Secretária de Educação de Chiador como mau exemplo	80
Figura 75 Fluxo intenso de veículos no “lixão” de Três Rios, às margens da BR 040	80
Figura 76 “Lixão” localizado às margens da BR 040,	80
Figura 77 VSAP – Sala de	83
Figura 78 VSAP – Sala de	83
Figura 79 Sala de Mamografia	83
Figura 80 Sala de Diagnósticos	83
Figura 81 Sala para Atendimento Médico	83
Figura 82 Banheiro para clientes	83
Figura 83 Copa da VSAP	84
Figura 84 Sala de Reuniões da VSAP	84
Figura 85 Representantes do Programa de	84
Figura 86 Projeto “Quem ama, cuida”	85
Figura 87 Entrada da VSAP	85
Figura 88 Sede da VSAP, em Além Paraíba	85
Figura 89 Veículo adesivado da VSAP	85
Figura 90 Reunião com o Secretário de Obras de Além Paraíba, Levindo Dias.....	86
Figura 91 Reunião com o Secretário de Obras e o empresário, Marcelino Lara	88
Figura 92 Reunião com o Secretário Municipal de Obras	90
Figura 93 Reunião com o Secretário de Desenvolvimento Econômico.....	92
Figura 94 Reunião com o representante da Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba	94
Figura 95 Reunião com o Prefeito e Secretária Municipal de Educação de Além Paraíba.....	96
Figura 96 Reunião com a secretaria Municipal de Educação de Chiador	98
Figura 97 Equipe do PEA e Gerente do Sindicato Rural estudam cursos que possam ser oferecidos gratuitamente às comunidades familiar e escolar do Aterrado	100
Figura 98 Cartaz de divulgação dos cursos do SENAR	101
Figura 99 Cursos do SENAR oferecidos nas dependências do Sindicato Rural.....	101
Figura 100 Equipe do PEA se reúne com Diretora Acadêmica da E. M. José Diogo Vieira	103
Figura 101 Equipe do PEA se reúne com o Vereador Reginaldo Estevanim para estudar viabilidade de calendário anual de eventos na comunidade rural do Aterrado	108
Figura 102 Reunião no Gabinete do Vereador Reginaldo Estevanim reúne representantes do PEA e Presidente da Associação de Pescadores de Palma/MG, Deivison Fonseca (no centro)	109
Figura 103 Moradores da Comunidade	119
Figura 104 Palestra realizada no Centro	119
Figura 105 Vários moradores estiveram presentes na palestra	120
Figura 106 Representante do PEA divulga	120
Figura 107 Representante da SME oferece.....	121
Figura 108 Representante da SME oferece.....	121
Figura 109 Representante da SME fala sobre o serviço de transporte escolar	122
Figura 110 Representante do PEA alerta sobre a necessidade de mais organização social	122
Figura 111 2º. Seminário de Qualificação e Organização Social	124

Figura 112 Representante do PEA divulga	124
Figura 113 Avaliação dos participantes quanto às atividades do 2º.Seminário	125
Figura 114 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	125
Figura 115 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 2º.Seminário	126
Figura 116 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	126
Figura 117 Avaliação dos participantes quanto à própria participação	127
Figura 118 Representante do Programa de Educação Ambiental	129
Figura 119 Palestra sobre os cursos do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural... ..	130
Figura 120 Renata Guerini explica os detalhes e compromisso para realização dos cursos	130
Figura 121 Vários moradores do Aterrado prestigiam a palestra do Sindicato Rural	131
Figura 122 Mais quatro moradores se dispoe a participar do Curso de Pães e Biscoitos	131
Figura 123 Representante da EMATER de Além Paraíba, Joílson Gomes, incia palestra	132
Figura 124 Joílson Gomes fala sobre alta demanda por produtos de agricultura familiar	132
Figura 125 EMATER Além Paraíba convida agricultores familiares para relatar experiência	133
Figura 126 Denise e Vanir Ferreira, casal de agricultores familiares de Angustura	133
Figura 127 Moradores do Aterrado assistem atentamente à palestra dos convidados.....	134
Figura 128 Agriculturos familiares da região falam sobre suas histórias de sucesso	134
Figura 129 Agriculturos familiares de Angustura e São Domingos relatam como tudo começou	135
Figura 130 Moradores do Aterrado prestigiam 3º. Seminário de Qualificação e Organização Social.....	135
Figura 131 Moradores do Aterrado atentos à palestra conduzida por profissional da EMATER	135
Figura 132 Palestrantes tem perfil similar ao dos moradores do Aterrado, são de origem rural	135
Figura 133 Representante da EMATER fala sobre trabalho com sementes, feito pelo Sr. Manoel	136
Figura 134 Um dos líderes sociais do Aterrado explica como foi sua experiência em 2013.....	136
Figura 135 Atividades propostas para o 3º. seminário	138
Figura 136 Desempenho da equipe propositora.....	139
Figura 137 Carga horária prevista para o 3º. seminário	139
Figura 138 Participação dos demais participantes	140
Figura 139 Participação do avaliador.....	140
Figura 140 Grupo de Voluntárias palestra sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama e explica como realizar exames gratuitamente na VSAP	144
Figura 141 Representante do PEA palestra sobre: a necessidade de realizarem os exames divulgados pela VSAP; o resultado obtido com o levantamento hidrossanitário das moradias locais; a reforma de escola e o evento comemorativo destinado às crianças; o curso de Doce de Leite do SENAR, além de entregar documento com o Histórico da Comunidade do Aterrado.....	145
Figura 142 Secretário de Obras de Além Paraíba, Levindo Dias, fala sobre a importância	146
Figura 143 Líder social do Aterrado, Talana, presta homenagem à equipe do PEA ressaltando a significativa mudança que houve em sua vida desde que aderiu às atividade do PEA.....	148
Figura 144 Equipe do PEA, vereador local, Secretário de Obras, líderes sociais do Aterrado e grupo de voluntárias da VSAP posam para foto ao final do seminário de organização social	148
Figura 145 Atividades propostas para o	149
Figura 146 Desempenho da equipe propositora das atividades do.....	149
Figura 147 Carga horária prevista para as atividades do	150
Figura 148 Participação dos demais participantes no	150
Figura 149 Participação do avaliador.....	151
Figura 150 Vista externa do telhado da	153
Figura 151 Vista externa do telhado	153
Figura 152 Interior do telhado da escola.....	153
Figura 153 Interior do telhado que sofrerá reforma	153
Figura 154 Representantes do PEA com a Diretora da Escola do Aterrado.....	154
Figura 155 À esquerda, a Diretora da Escola Municipal do Aterrado.....	154
Figura 156 Reforma do telhado da Escola do Aterrado (problema: infestação de cupins)	155
Figura 157 Reforma do telhado da escola, problema apontado no DRP	155
Figura 158 Transferência temporária das aulas para o Centro Social do Aterrado	155
Figura 159 Espaço temporário para aulas, durante obra no telhado da escola	155
Figura 160 Crianças em sala improvisada para evitar comprometimento ao ano letivo	155

Figura 161 Cozinha improvisada no Centro Social, para garantir alimentação aos alunos	155
Figura 162 Reforma da Escola Municipal José Diogo Vieira, no Aterrado	156
Figura 163 Previsão de 90 (noventa) dias para a conclusão da obra	156
Figura 164 Líder social “Talana”, à esquerda, acompanha reforma da escola	156
Figura 165 Captação de imagens para o vídeo foi realizada em frente à escola.....	156
Figura 166 Fachada da E. M. José Diogo Vieira, no Aterrado, durante processo de reforma pleiteada em DRP	157
Figura 167 Vista superior da E. M. do Aterrado, em reforma a partir do resultado obtido com o DRP realizado junto aos moradores dessa comunidade rural	157
Figura 168 Grupo “Palavras Cantadas”, de Contação de Histórias.....	158
Figura 169 Alunos durante apresentação da 1ª. fábula.....	158
Figura 170 Alunos durante apresentação da 2ª. fábula.....	158
Figura 171 Alunos do Aterrado e da Conceição “vidrados”	159
Figura 172 Grupo “Palavras Cantadas” leva contação de histórias e	159
Figura 173 Em retribuição, alunos da Escola Municipal José Diogo Vieira.....	160
Figura 174 Evento de contação de histórias em parceria com a.....	160
Figura 175 Escola Municipal do Aterrado	161
Figura 176 Corpo discente prepara apresentação para a cerimônia de inauguração.....	161
Figura 177 Alunos da Escola do Aterrado fazem bela apresentação para os convidados	162
Figura 178 Inauguração da Escola Municipal José Diogo Vieira.....	162
Figura 179 Secretário de Obras e Secretária de Educação,	163
Figura 180 O evento contou com a presença do Prefeito de Além Paraíba	163
Figura 181 Moradoras do Aterrado prestam atenção às explicações sobre a atividade.....	165
Figura 182 Representante do PEA explica o objetivo do levantamento socioeconômico.....	165
Figura 183 D. Júlia, moradora do Aterrado, responde ao questionário de socioeconomia.....	165
Figura 184 Moradias visitadas (à direita) ficam nas proximidades do campo de futebol	165
Figura 185 Representante do PEA dá orientações à líder social Sirlei	166
Figura 186 Sirlei, uma das líderes sociais que aplicarão o questionário na região.....	166
Figura 187 Representantes do PEA e líderes sociais acompanham aplicação do questionário	166
Figura 188 D. Patrícia, moradora do Aterrado, responde à entrevista de socioeconomia	166
Figura 189 Moradias visitadas (à direita) ficam nas proximidades do campo de futebol	166
Figura 190 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico.....	168
Figura 191 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico.....	168
Figura 192 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico.....	170
Figura 193 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico.....	170
Figura 194 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico.....	171
Figura 195 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico.....	172
Figura 196 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude:	172
Figura 197 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude: o casal, Pedro e Sônia.....	173
Figura 198 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude:	173
Figura 199 Aplicação de questionário junto à moradora do Açude: Maria Rita.....	173
Figura 200 Aplicação de questionário junto ao caseiro	174
Figura 201 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude,	175
Figura 202 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude,	176
Figura 203 Aplicação de questionário com o próprio líder social,	176
Figura 204 Preparação para captação de imagens na Comunidade do Aterrado	178
Figura 205 Preparação da líder social “Talana” para o momento da filmagem.....	178
Figura 206 Depoimento da líder “Talana” sobre as ações do PEA na comunidade do Aterrado	178
Figura 207 Registro do depoimento para o vídeo educativo do PEA Simplício	178
Figura 208 Sindicato Rural promove Curso de Doce de Leite do SENAR	180
Figura 209 Moradores do Aterrado posam para foto diante dos	180
Figura 210 Apresentação inicial em Torrentes – 1ª. fase	181
Figura 211 Apresentação sobre o AHE Simplício.....	182
Figura 212 Preenchimento do questionário de diagnóstico socioeconômico.....	184
Figura 213 Tempo de moradia dos participantes em Torrentes	187
Figura 214 Características hidrossanitárias – Origem da água para consumo.....	188
Figura 215 Características hidrossanitárias – Destinação do lixo gerado.....	188
Figura 216 Tipo de renda dos participantes.....	189
Figura 217 Trabalho desenvolvido nas propriedades – Criação de animais.....	189
Figura 218 Trabalho desenvolvido nas propriedades – Plantação.....	190

Figura 219 Produtos comercializados	190
Figura 220 Produtos que os participantes gostariam de produzir	191
Figura 221 Motivo pelo qual tem interesse em formar uma associação ou cooperativa	191
Figura 222 Interesse em formar uma associação ou cooperativa relacionada	192
Figura 223 Atividades propostas para a 1ª. fase do	193
Figura 224 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	194
Figura 225 Carga horária prevista para as atividades da	194
Figura 226 Participação dos demais participantes da	195
Figura 227 Participação do avaliador.....	195
Figura 228 Diagnóstico Socioeconômico de Empreendedoras de Torrentes – 2ª.fase	198
Figura 229 Gerente da ACIAAP de Além Paraíba esclarece formas de associativismo	199
Figura 230 Participação do Secretário de Desenvolvimento	200
Figura 231 Representante do PEA analisa o perfil do grupo, a partir dos dados compilados no questionário aplicado (1ª. fase).....	201
Figura 232 Atividades propostas para a 2ª. fase do	203
Figura 233 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	204
Figura 234 Carga horária prevista para as atividades da	204
Figura 235 Participação dos demais participantes da	205
Figura 236 Participação do avaliador.....	205
Figura 237 Encaminhamento dos materiais desenvolvidos no posto de saúde do Aterrado	209
Figura 238 4º. Módulo de Capacitação Continuada com funcionários da Usina de Simplício	215
Figura 239 Participação de funcionários durante a explanação sobre Risco Ambiental	215
Figura 240 À esquerda, Bayard Palmeiro, Coord. do Programa de Educação Ambiental de Furnas	217
Figura 241 Representante do Programa de Educação Ambiental	217
Figura 242 Avaliação dos participantes quanto às atividades propostas para o 4º. módulo.....	218
Figura 243 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	218
Figura 244 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 4º. módulo.....	219
Figura 245 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	219
Figura 246 Avaliação dos participantes quanto à própria participação	220
Figura 247 Explanação sobre a dinâmica proposta para o 5º. Módulo da Capacitação	222
Figura 248 Distribuição aleatória de situações polêmicas para debate entre os participantes ...	222
Figura 249 Distribuição aleatória de situações polêmicas para debate entre os participantes ...	222
Figura 250 Distribuição aleatória de situações polêmicas para debate entre os participantes ...	222
Figura 251 Dupla que discutiu a questão de.....	223
Figura 252 Dupla que discutiu a.....	224
Figura 253 Dupla que discutiu a questão.....	225
Figura 254 Dupla que discutiu a caça de.....	225
Figura 255 Dupla de manutenção que.....	226
Figura 256 À esquerda, o gago que ilustrou uma das	227
Figura 257 5º. Módulo de Capacitação	228
Figura 258 5º. Módulo de Capacitação	228
Figura 259 Presença do Coord. do Programa	228
Figura 260 Momento de descontração apesar	228
Figura 261 Avaliação dos participantes quanto às atividades do 5º. Módulo.....	228
Figura 262 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	229
Figura 263 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 5º. Módulo.....	229
Figura 264 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	230
Figura 265 Avaliação dos participantes quanto à própria participação	230
Figura 266 Cabo Maurício, da Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba	233
Figura 267 Participante comenta sobre a legislação no seu estado de origem, Paraná.....	233
Figura 268 Participantes da 6ª. Palestra de Capacitação Continuada	234
Figura 269 Representante da Polícia.....	234
Figura 270 Equipe de manutenção da	235
Figura 271 À direita, o Gerente da Usina de Simplício, Geovane Benfica	235
Figura 272 Equipes de manutenção e de serviços gerais assistiram à palestra	236
Figura 273 Cabo Maurício comenta sobre legislação ambiental	236
Figura 274 Cabo Maurício comenta sobre atuação da Usina da Light.....	237
Figura 275 Representante do PEA faz comentários durante a palestra.....	237
Figura 276 Cabo Maurício fal sobre jaguatirica	238

Figura 277 Surgem várias perguntas	238
Figura 278 Avaliação dos participantes quanto às atividades do 6º. Módulo	240
Figura 279 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	241
Figura 280 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 6º. Módulo.....	241
Figura 281 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	242
Figura 282 Avaliação dos participantes quanto à própria participação	242
Figura 283 Funcionários do AHE assistem à palestra do Programa de Comunicação Social	245
Figura 284 Equipe do Programa de Comunicação Social inicia as atividades com palestra.....	245
Figura 285 Captação de imagens para o vídeo educativo do Prog. de Educação Ambiental	246
Figura 286 Representante do PEA esclarece a programação de atividades	246
Figura 287 Programa de Redimensionamento	246
Figura 288 Funcionários do AHE Simplício durante palestra de Comunicação Social	246
Figura 289 Equipe do PEA acompanha as atividades na Usina de Anta	247
Figura 290 O Operador de Usina, Ricardo Fernandes, fala sobre a barragem.....	247
Figura 291 Funcionários do AHE Simplício conversam sobre a estrutura de Anta.....	248
Figura 292 Funcionários do AHE Simplício em visita à Usina de Anta	248
Figura 293 Vista superior da Escada de Peixes	248
Figura 294 Funcionários do AHE Simplício observam o sistema de Escada de Peixes	248
Figura 295 Visita coordenada pela equipe do Programa de Comunicação Social.....	248
Figura 296 Visita à Casa de Máquinas e	248
Figura 297 Captação de imagens da equipe do Programa de Comunicação Social	249
Figura 298 Depoimento do Comunicador Sérgio Rocha para o vídeo educativo do PEA	249
Figura 299 Funcionários do AHE Simplício na ETE Sapucaia de Minas	249
Figura 300 Apresentação técnica feita pelo Operador Carlos	249
Figura 301 Funcionários do AHE Simplício atentos aos detalhes do tratamento primário.....	250
Figura 302 Explicação sobre as estruturas	250
Figura 303 Mais informações sobre o	250
Figura 304 Funcionários esclarecem dúvidas com Operador da ETE Sapucaia de Minas.....	250
Figura 305 Diretor do vídeo e Coord. do PEA Simplício preparam funcionário para filmagem ..	251
Figura 306 Depoimento do funcionário, e também morador da região, George d'Ávila.....	251
Figura 307 Atividades propostas para o 7º. Módulo – Grupo I	252
Figura 308 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	252
Figura 309 Carga horária prevista para as atividades do 7º. Módulo – Grupo I.....	253
Figura 310 Participação dos demais participantes no 7º. Módulo – Grupo I.....	253
Figura 311 Participação do avaliador.....	254
Figura 312 Funcionários do AHE assistem à palestra do Programa de Comunicação Social	254
Figura 313 Equipe do Programa de Comunicação Social inicia as atividades com palestra	254
Figura 314 Programa de Redimensionamento	255
Figura 315 Funcionários do AHE Simplício durante palestra de Comunicação Social	255
Figura 316 Captação de imagens para o vídeo educativo do Prog. de Educação Ambiental	256
Figura 317 As atividades tiveram início no Escritório de Furnas, em Sapucaia	256
Figura 318 Equipe do PEA acompanha as atividades na Usina de Anta	256
Figura 319 O Operador de Usina, Ricardo Fernandes, fala sobre a barragem.....	256
Figura 320 Vista superior da Escada de Peixes	257
Figura 321 Monitoramento da Escada de Peixes é feito 24 horas, através de filmagem.....	257
Figura 322 Funcionários do AHE Simplício observam estrutura da Usina de Anta	257
Figura 323 Funcionários do AHE Simplício em visita à Usina de Anta	257
Figura 324 Visita à Casa de Máquinas e	257
Figura 325 Funcionários em visita à Casa de Máquinas da Usina de Anta	257
Figura 326 Visita coordenada pela equipe do Programa de Comunicação Social.....	258
Figura 327 Captação de imagens para o vídeo educativo, na Usina de Anta.....	258
Figura 328 Funcionários do AHE Simplício	258
Figura 329 Apresentação técnica feita pelo Operador Carlos	258
Figura 330 Funcionários do AHE Simplício atentos aos detalhes do tratamento primário.....	259
Figura 331 Explicação sobre as estruturas	259
Figura 332 Mais informações sobre o	259
Figura 333 Funcionários esclarecem dúvidas com Operador da ETE Sapucaia/RJ.....	259
Figura 334 Produtor do vídeo educativo prepara técnica do PEA Simplício para depoimento ...	260
Figura 335 Captação de imagens do depoimento da Educadora Ambiental Junior, Fernanda Reis	260

Figura 336 Produtor prepara funcionário do	260
Figura 337 Captação de imagens do depoimento do Pintor, Carlos Augusto da Silva	260
Figura 338 Profissionais de Comunicação Social coordenam visita em parceria com o PEA	261
Figura 339 Funcionários do AHE Simplício esclarecem dúvidas e curiosidades	261
Figura 340 Funcionários do AHE Simplício observam operação no Aterro de Sapucaia	261
Figura 341 Biólogo que trabalha no Aterro de Sapucaia explica todos os processos.....	261
Figura 342 Produtor prepara funcionário do	262
Figura 343 Captação de imagens do depoimento do Biólogo, Bruno Leite Medeiros.....	262
Figura 344 Atividades propostas para o 7º. Módulo – Grupo II	262
Figura 345 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	263
Figura 346 Carga horária prevista para as atividades do 7º. Módulo – Grupo II.....	263
Figura 347 Participação dos demais participantes no 7º. Módulo – Grupo II	263
Figura 348 Participação do avaliador.....	264
Figura 349 Entrada da Usina Hidrelétrica de Simplício	265
Figura 350 Biólogo de Furnas, Cláudio Soares	265
Figura 351 Palestra sobre o Programa de Monitoramento da Ictiofauna	266
Figura 352 À direita da imagem, o Coordenador do PEA, Bayard Palmeiro	268
Figura 353 Entrega das fichas de avaliação	269
Figura 354 Atividades propostas para o 8º. Módulo	270
Figura 355 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	271
Figura 356 Carga horária prevista para as atividades do 8º. Módulo.....	271
Figura 357 Participação dos demais participantes no 8º. Módulo	272
Figura 358 Participação do avaliador.....	272
Figura 359 Equipe do PEA apresenta estudo de casos	273
Figura 360 Funcionários da Usina de Simplício durante palestra	274
Figura 361 Funcionários da Usina de Simplício.....	275
Figura 362 Atividades propostas para o 9º módulo de Capacitação Continuada	275
Figura 363 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	276
Figura 364 Carga horária prevista para as atividades do 9º módulo de.....	276
Figura 365 Participação dos demais participantes do	277
Figura 366 Participação do avaliador.....	277
Figura 367 Exibição do vídeo do PEA	280
Figura 368 Palestra sobre elaboração de cartaz	281
Figura 369 Elaboração dos cartazes participativos	282
Figura 370 Apresentação dos cartazes desenvolvidos.....	282
Figura 371 Cartaz participativo sobre APP	283
Figura 372 Cartaz participativo sobre Queimadas.....	283
Figura 373 Atividades propostas para o 10º. Módulo da Capacitação Continuada	283
Figura 374 Desempenho da equipe proponente das atividades do.....	284
Figura 375 Carga horária prevista para as atividades do	284
Figura 376 Participação dos demais participantes no 10º. Módulo da Capacitação Continuada	285
Figura 377 Participação do avaliador.....	285
Figura 378 11º. Módulo de Capacitação Continuada com funcionários da Usina de Simplício ..	287
Figura 379 Funcionários da Usina de Simplício demonstram satisfação com	288
Figura 380 Antes e depois do cartaz participativo sobre	289
Figura 381 Antes e depois do cartaz participativo sobre Queimada	290
Figura 382 Funcionários da Usina de Simplício durante dinâmica proposta.....	291
Figura 383 Atividade lúdica – “Jogo dos Porquês”	291
Figura 384 Atividades propostas para o 11º. Módulo da Capacitação Continuada	292
Figura 385 Desempenho da equipe proponente das atividades do.....	292
Figura 386 Carga horária prevista para as atividades do	293
Figura 387 Atuação dos demais participantes no 11º. Módulo da Capacitação Continuada	293
Figura 388 Participação do avaliador.....	294
Figura 389 Representantes da SME e do SMO discutem depoimento para o vídeo	299
Figura 390 Secretário Municipal de Obras se prepara para o vídeo do PEA	299
Figura 391 Participação da Secretária Municipal de Educação, Luciana Galhardo.....	300
Figura 392 Participação da ACRAP - Associação de Catadores de Recicláveis	300
Figura 393 Participação da Educativa – Associação de Apoio à Educação Inclusiva	300
Figura 394 Participação do representante do AHE Simplício, Alzimar dos Santos.....	300
Figura 395 Cinema de Além Paraíba.....	301

Figura 396 2º. Módulo de Elaboração de.....	304
Figura 397 Fernanda Reis faz explanação sobre o conceito de “projeto”	304
Figura 398 Participação da comunidade de Além Paraíba/MG	304
Figura 399 Presença de parceiros como a ONG Ipê Amarelo, representada	304
Figura 400 1º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	305
Figura 401 5º. Exemplo de projeto preenchido a partir da ferramenta “canvas”	305
Figura 402 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	306
Figura 403 1ª etapa do “canvas” do CDI – Comitê de Democratização da Informática preenchido	306
Figura 404 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	306
Figura 405 1ª etapa do “canvas” do Projeto AASA – Associação de Assistência Social Antioquia	306
Figura 406 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	307
Figura 407 1ª etapa do “canvas” do Projeto de Capacitação de cursos de embelezamento.....	307
Figura 408 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	307
Figura 409 1ª etapa do “canvas” do Projeto: VSAP – Associação de Voluntárias Sociais de Além Paraíba.....	307
Figura 410 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	308
Figura 411 1ª etapa do “canvas” do Projeto da Educativa – Assoc. Apoio à Educação Inclusiva	308
Figura 412 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	308
Figura 413 1ª etapa do “canvas” do Projeto:	308
Figura 414 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	309
Figura 415 1ª etapa do “canvas” do Projeto do Plano Municipal de Resíduos.....	309
Figura 416 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	309
Figura 417 1ª etapa do “canvas” do Projeto: Culinária para alunos da APAE de Além Paraíba.....	309
Figura 418 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes	310
Figura 419 1ª etapa do “canvas” do Projeto: Horta Orgânica para alunos da APAE de Além Paraíba.....	310
Figura 420 Avaliação quanto às atividades propostas para o 1º. módulo	311
Figura 421 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	311
Figura 422 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 1º. Módulo.....	311
Figura 423 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	312
Figura 424 Avaliação dos participantes quanto à própria participação	312
Figura 425 2º. Módulo de Elaboração de.....	316
Figura 426 No centro da imagem, a representante do Sindicato Rural de Além Paraíba	316
Figura 427 Fernanda Reis disserta sobre o conceitos de custos dentro de um projeto.....	317
Figura 428 Turma cheia no 2º. Módulo do Curso	317
Figura 429 Ao fundo, a participação do	318
Figura 430 Representante do PEA esclarece	318
Figura 431 Marize e Vergínea aprimoram o projeto da horta da APAE	319
Figura 432 Fernando Samuel dá continuidade	319
Figura 433 O policial Lamon contribui para o projeto de inclusão digital, do CDI	319
Figura 434 Eliane desenvolve o projeto de cestas básicas para famílias de baixa renda	319
Figura 435 Sr. Sílvio colabora com o projeto de qualificação de manicures e pedicures	319
Figura 436 Wanda e Fabiana colaboram para o projeto de culinária da APAE	319
Figura 437 “Talana”, líder social do Aterrado, também participa do Curso de Projetos.....	320
Figura 438 Pedro, da ONG Ipê Amarelo, desenvolve projeto de aulas de capoeira.....	320
Figura 439 Avaliação quanto às atividades propostas para o 2º. módulo	320
Figura 440 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	321
Figura 441 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 2º. Módulo.....	321
Figura 442 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	321
Figura 443 Avaliação dos participantes quanto à própria participação	322
Figura 444 Ajustes no Projeto da VSAP	324
Figura 445 Ajustes no Projeto do CDI.....	324
Figura 446 Ajustes no Projeto de Capoeira	325
Figura 447 Ajustes no Projeto de	325
Figura 448 Ajustes no Projeto do Plano.....	325
Figura 449 Ajustes no Projeto de Horta Orgânica	325
Figura 450 4º. Módulo de Elaboração de.....	326

Figura 451 Palestras realizadas na Escola Municipal Salles Marques, mensalmente	326
Figura 452 Interesse dos participantes em estudar sobre elaboração de projetos	327
Figura 453 Relação dos participantes que desenvolvem projetos no ambiente de trabalho	327
Figura 454 Relação dos participantes que desenvolvem projetos fora do ambiente de trabalho	328
Figura 455 Aspecto mais relevante no despertar de interesse na metodologia Canvas	328
Figura 456 Aspecto menos relevante no despertar de interesse na metodologia	329
Figura 457 Dificuldades em relação aos conceitos	329
Figura 458 Facilidades em relação aos conceitos	330
Figura 459 Eficiência do questionário de verificação	330
Figura 460 Falhas identificadas nos Canvas elaborados	331
Figura 461 Apresentação sobre o CDI	331
Figura 462 Apresentação sobre a	331
Figura 463 Apresentação sobre	332
Figura 464 Apresentação sobre a VSAP	332
Figura 465 Apresentação sobre	333
Figura 466 Apresentação sobre Plano Municipal de Resíduos Sólidos	333
Figura 467 Apresentação sobre	334
Figura 468 Maior integração entre as equipes participantes	334
Figura 469 Atividades propostas para o módulo	335
Figura 470 Desempenho da equipe proponente das atividades	335
Figura 471 Carga horária prevista para as atividades do módulo	336
Figura 472 Participação dos demais participantes no módulo	336
Figura 473 Participação do avaliador	337
Figura 474 Representante do PEA faz abertura	339
Figura 475 Participantes durante 4º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos	340
Figura 476 Participantes durante 4º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos	340
Figura 477 Participantes elaboram sua EAP – Estrutura Analítica de Projeto	340
Figura 478 Participantes elaboram sua EAP - Estrutura Analítica de Projeto	340
Figura 479 Participantes elaboram sua EAP - Estrutura Analítica de Projeto	341
Figura 480 Participantes elaboram sua EAP - Estrutura Analítica de Projeto	341
Figura 481 Apresentação de grupo após dinâmica proposta	341
Figura 482 Apresentação de grupo após	341
Figura 483 Apresentação de grupo após dinâmica proposta	342
Figura 484 Apresentação de grupo após	342
Figura 485 Atividades propostas para o 4º. módulo	343
Figura 486 Desempenho da equipe proponente das atividades	343
Figura 487 Carga horária prevista para as atividades do 4º. módulo	343
Figura 488 Participação dos demais participantes no 4º. módulo	344
Figura 489 Participação do avaliador	344
Figura 490 Alunos no 5º módulo do curso de elaboração de projetos	347
Figura 491 Primeira etapa do módulo: finalização das EAPs e Listas de Atividades	348
Figura 492 Segunda etapa do módulo: apresentação sobre Análise Preliminar de Riscos	348
Figura 493 Atividades propostas para o 5º. Módulo	349
Figura 494 Desempenho da equipe proponente das atividades	350
Figura 495 Carga horária prevista para as atividades do 5º. módulo	350
Figura 496 Participação dos demais participantes no 5º. módulo	350
Figura 497 Participação do avaliador	351
Figura 498 Participantes do 6º. Módulo do Curso de	353
Figura 499 Participantes durante as atividades do 6º. Módulo	354
Figura 500 Participantes durante as atividades do 6º. Módulo	354
Figura 501 Participantes durante as atividades do 6º. Módulo	355
Figura 502 Participantes durante as atividades do 6º. Módulo	355
Figura 503 Atividades propostas para o 6º. Módulo do	356
Figura 504 Desempenho da equipe proponente das atividades	356
Figura 505 Carga horária prevista para as atividades do 6º. Módulo do	357
Figura 506 Participação dos demais participantes do 6º. Módulo do	357
Figura 507 Participação do avaliador	357
Figura 508 Participantes do 7º. Módulo do Curso de	360
Figura 509 Palestrante faz explanação sobre estimativa de custos	361

Figura 510 Palestra sobre conceito e processo de cronograma de desembolso	362
Figura 511 Participantes durante as atividades do 7º. Módulo	363
Figura 512 Atividades propostas para o 7º. Módulo do	363
Figura 513 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	364
Figura 514 Carga horária prevista para as atividades do 7º. Módulo do.....	364
Figura 515 Participação dos demais participantes do 7º. Módulo do	365
Figura 516 Participação do avaliador.....	365
Figura 517 Participantes do 8º. Módulo do Curso de	368
Figura 518 Participantes durante dinâmica, apresentando seus projetos	370
Figura 519 Participantes durante elaboração de matriz RACI.....	371
Figura 520 Atividades propostas para o 8º. Módulo do	371
Figura 521 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	372
Figura 522 Carga horária prevista para as atividades do 7º. Módulo do.....	372
Figura 523 Participação dos demais participantes do 7º. Módulo do	372
Figura 524 Participação do avaliador.....	373
Figura 525 Explicação sobre lições aprendidas, missão, visão e valores	376
Figura 526 “Brainstorm” sobre valores.....	376
Figura 527 Participantes desenvolvendo os documentos propostos.....	376
Figura 528 Atividades propostas para o 9º. Módulo do	377
Figura 529 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	377
Figura 530 Carga horária prevista para as atividades do 9º. Módulo do.....	378
Figura 531 Participação dos demais participantes do 9º. Módulo do	378
Figura 532 Participação do avaliador.....	379
Figura 533 Apresentação sobre Plano formal de projeto e proposta de serviço	382
Figura 534 Participantes do curso realizando explicação sobre a proposta de serviço desenvolvida para o projeto de contação de histórias.....	382
Figura 535 Atividades propostas para o 10º. Módulo do	383
Figura 536 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	383
Figura 537 Carga horária prevista para as atividades do 10º. Módulo do.....	384
Figura 538 Participação dos demais participantes do 10º. Módulo do	384
Figura 539 Participação do avaliador.....	385
Figura 540 Representantes do PEA avaliam as condições da horta.....	387
Figura 541 Instrutora fala sobre a qualidade das sementes utilizadas na horta	389
Figura 542 Equipe do PEA alerta sobre a qualidade das sementes usadas.....	390
Figura 543 Execução da composteira com a participação dos alunos da APAE	391
Figura 544 Alunos da APAE posam para foto ao final da atividade	391
Figura 545 Mais esclarecimentos durante a pausa para o lanche	392
Figura 546 Profissionais da EDUCATIVA participam do treinamento para aplicarem os conhecimentos nas instalações da associação, que trabalha com equoterapia.....	392
Figura 547 Auditório no encerramento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais..	393
Figura 548 Representando Furnas, o Coordenador do Programa de Educação Ambiental.....	394
Figura 549 Representante do SEBRAE, Facilitador Master do Empretec – ONU/SEBRAE e Membro da Academia Brasileira de Coaching, Henrique Gonçalves, palestra sobre empreendedorismo	395
Figura 550 O Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba/MG,.....	395
Figura 551 Equipe do PEA e os participantes do	399
Figura 552 Equipe do PEA certifica participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais após a apresentação de seus trabalhos	400
Figura 553 Equipe do PEA certifica participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais após a apresentação de seus trabalhos	400
Figura 554 Equipe do PEA certifica participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais após a apresentação de seus trabalhos	401
Figura 555 Diretor da empresa Terra Nova Projetos Sociais e Ambientais,	402
Figura 556 Após a cerimônia, os convidados participaram do <i>cocktail</i> oferecido	402
Figura 557 3º. Módulo do Curso de Educação e Meio Ambiente	407
Figura 558 Grupo de Sapucaia de Minas durante dinâmica proposta para o 3º. Módulo	407
Figura 559 Discussão de potencialidades	407
Figura 560 Participação da Diretora da	407
Figura 561 Problema identificado:	408
Figura 562 Problema associado: caixas de esgoto com problemas; esgoto a céu aberto.....	408

Figura 563	Potencialidades socioambientais destacadas pelas participantes	409
Figura 564	Representantes da ATIVA demonstrando a proximidade com o	409
Figura 565	Avaliação dos participantes quanto às atividades propostas para o módulo	410
Figura 566	Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	410
Figura 567	Avaliação dos participantes quanto à carga horária do módulo	410
Figura 568	Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	411
Figura 569	Avaliação dos participantes quanto à própria participação	411
Figura 570	Explicação sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico	416
Figura 571	Participantes do Curso de Educomunicação e Meio ambiente em	416
Figura 572	Esclarecimento de dúvidas	417
Figura 573	Explicação sobre o processo de	417
Figura 574	Participantes do curso na entrada da ETE de Sapucaia de Minas	417
Figura 575	O Engenheiro Jorge Ávila fala sobre a importância da ETE para Sapucaia	417
Figura 576	Operador fala sobre as etapas	417
Figura 577	Operador expõe resíduos encontrados na fase de gradeamento	417
Figura 578	Visita técnica à ETE	418
Figura 579	Visita técnica à ETE	418
Figura 580	Visita técnica à ETE	418
Figura 581	Visita técnica à ETE	418
Figura 582	Visita técnica à ETE	418
Figura 583	Visita técnica à ETE	418
Figura 584	Equipes de Educação Ambiental e de Comunicação Social, participantes do	419
Figura 585	Cronograma do curso exposto na porta da Sala da Diretora Acadêmica	419
Figura 586	Participantes de Sapucaia de Minas	419
Figura 587	Fechamento do módulo após	419
Figura 588	Turma de Sapucaia	419
Figura 589	Avaliação quanto às atividades propostas para o 4º. módulo	420
Figura 590	Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	420
Figura 591	Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 4º. Módulo	421
Figura 592	Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	421
Figura 593	Avaliação dos participantes quanto à própria participação	422
Figura 594	5º. Módulo – Palestra sobre	424
Figura 595	Representante do PEA, Fernanda Reis, esclarece dúvidas	424
Figura 596	Moradores de Sapucaia de Minas	424
Figura 597	Participantes do 5º. Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente	424
Figura 598	Representante do PEA responsável pela palestra do 5º. Módulo	425
Figura 599	Participantes comentam os temas abordados durante a palestra	425
Figura 600	Palestra realizada na Escola Municipal Sapucaia de Minas	426
Figura 601	Participantes assistem a um vídeo sobre o Rio Paraíba do Sul	426
Figura 602	Avaliação quanto às atividades propostas para o 5º. módulo	428
Figura 603	Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	428
Figura 604	Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 5º. Módulo	429
Figura 605	Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	429
Figura 606	Avaliação dos participantes quanto à própria participação	430
Figura 607	Representante do Programa de Educação Ambiental	432
Figura 608	6º. Módulo do PEA Simplício em Sapucaia de Minas	433
Figura 609	Comunidade escolar de	434
Figura 610	Professoras da Escola Municipal Sapucaia de Minas; ao centro, a Diretora	434
Figura 611	Comunidade Escolar de	435
Figura 612	Exibição de trechos do filme nacional	436
Figura 613	Filme sobre Resíduos Sólidos, ilustrando a rotina de um “lixão”	437
Figura 614	Avaliação quanto às atividades propostas para o 6º. módulo	437
Figura 615	Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	438
Figura 616	Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 6º. Módulo	438
Figura 617	Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	439
Figura 618	Avaliação dos participantes quanto à própria participação	439
Figura 619	Concentração em frente à Escola Municipal de Sapucaia de Minas	442
Figura 620	Participantes do curso seguiram em transporte cedido por Furnas	442
Figura 621	Alunos do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente em	443
Figura 622	Operador da Usina, Ricardo Fernandes, fala sobre barragem construída	443

Figura 623 Equipe do Programa de Comunicação Social apoiou a visitação	443
Figura 624 Explanação sobre a presença de gigogas no local	443
Figura 625 Visitantes observam as comportas	444
Figura 626 Funcionários esclarecem dúvidas com Operador da Usina de Anta	444
Figura 627 Visitantes seguem para a sala de monitoramento de ictiofauna	444
Figura 628 Visitantes seguem para a sala de monitoramento da escada de peixes	444
Figura 629 Operador explica como se dá o monitoramento da escada de peixes.....	444
Figura 630 Operador da Usina guia o grupo.....	444
Figura 631 Participantes do curso ficam impressionados com a estrutura da Usina	445
Figura 632 Visitantes observam o sistema de	445
Figura 633 Equipe do PCS faz explanações durante a visitação	445
Figura 634 Grupo se concentra para visitar a casa de máquinas da Usina	445
Figura 635 Visitantes observam as turbinas geradoras de energia.....	445
Figura 636 As atividades foram coordenadas pelas equipes do PEA e do PCS	445
Figura 637 Visitantes esclarecem suas dúvidas junto ao Operador da Usina de Anta	446
Figura 638 Ao final da visita à Usina de Anta, grupo se concentra no ponto de encontro	446
Figura 639 Equipe de Comunicação Social dá detalhes sobre o Aterro de Sapucaia	446
Figura 640 Moradores de Sapucaia de Minas observam a operação no Aterro	446
Figura 641 As visitas foram coordenadas com o apoio do Programa de Comunicação Social ..	447
Figura 642 O grupo se manteve unido e atento a todas as informações recebidas na visita	447
Figura 643 Equipe do Programa de Educação Ambiental visita Lagoa de Chorume do Aterro..	447
Figura 644 Ao fundo, captação de imagens para produção do vídeo educativo do PEA	447
Figura 645 Avaliação quanto às atividades propostas para o 7º. módulo	448
Figura 646 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe	448
Figura 647 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 7º. Módulo.....	449
Figura 648 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes	449
Figura 649 Avaliação dos participantes quanto à própria participação	450
Figura 650 Comunidade escolar de Sapucaia de Minas faz atividade prática	451
Figura 651 Participantes do curso elaborando esquema ilustrativo de	452
Figura 652 Esquema de uma Estação de Tratamento de Esgoto	453
Figura 653 Esquema ilustrativo de um “lixão”	453
Figura 654 Esquema ilustrativo do Aterro Sanitário de Sapucaia	454
Figura 655 Atividades propostas para o 8º módulo do	454
Figura 656 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	455
Figura 657 Carga horária prevista para as atividades do 8º módulo do.....	455
Figura 658 Participação dos demais participantes do 8º módulo do	456
Figura 659 Participação do avaliador.....	456
Figura 660 Comunidade escolar de Sapucaia de Minas faz atividade prática	460
Figura 661 Esquema de uma Estação de Tratamento de Esgoto	461
Figura 662 Participantes do curso elaborando esquema ilustrativo de	461
Figura 663 Atividades propostas para o 8º módulo do	463
Figura 664 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	463
Figura 665 Carga horária prevista para as atividades do 8º módulo do.....	464
Figura 666 Participação dos demais participantes do 8º módulo do	464
Figura 667 Participação do avaliador.....	465
Figura 668 9º. Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente	468
Figura 669 Componentes I e III de Sapucaia de Minas	469
Figura 670 Elaboração do Projeto Horta Escola Vertical.....	470
Figura 671 Atividades propostas para o 9º módulo do	470
Figura 672 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	471
Figura 673 Carga horária prevista para as atividades do 9º módulo do.....	471
Figura 674 Participação dos demais participantes do 9º módulo do	472
Figura 675 Participação do avaliador.....	472
Figura 676 Palestra sobre Ecolimites	476
Figura 677 Atividade de construção da horta vertical	477
Figura 678 Atividades propostas para o 10º módulo do	478
Figura 679 Desempenho da equipe proponente das atividades.....	478
Figura 680 Carga horária prevista para as atividades do 10º módulo do.....	479
Figura 681 Participação dos demais participantes do 10º módulo do	479
Figura 682 Participação do avaliador.....	480

Figura 683 Equipe do PEA leva Grupo de Contação de Histórias para a	483
Figura 684 Professoras e alunos da Escola Municipal Sapucaia de Minas	484
Figura 685 Ao final, todos foram participaram de um lanche coletivo	485
Figura 686 Equipe do PEA e Grupo de Contação de Histórias	485
Figura 687 Os certificados de conclusão do curso	486

TABELAS

Tabela 1 Lista dos Contatos Estabelecidos com a Gestão Ambiental do AHE Simplício	27
Tabela 2 Memória de Reunião 001/2014.....	28
Tabela 3 Critérios para a definição dos grupos sociais prioritários das ações educativas	29
Tabela 4 Memória de Reunião 003/2014.....	35
Tabela 5 Coordenadas Geográficas	35
Tabela 6 Memória de Reunião 008/2014.....	47
Tabela 7 Pré-roteiro para filmagem do vídeo educativo do PEA Simplício	50
Tabela 8 Lista dos Contatos Estabelecidos com Instituições/Entidades Não Governamentais e Lideranças dos municípios de Além Paraíba e Chiador	57
Tabela 9 Memória de Reunião 002/2014.....	58
Tabela 10 Memória de Reunião 004/2014.....	62
Tabela 11 Memória de Reunião 005/2014.....	70
Tabela 12 Memória de Reunião 006/2014.....	75
Tabela 13 Memória de Reunião 007/2014.....	82
Tabela 14 Memória de Reunião 009/2014.....	85
Tabela 15 Memória de Reunião 010/2014.....	90
Tabela 16 Memória de Reunião 011/2014.....	92
Tabela 17 Memória de Reunião 012/2014.....	94
Tabela 18 Memória de Reunião 013/2014.....	96
Tabela 19 Memória de Reunião 014/2014.....	97
Tabela 20 Memória de Reunião 001/2015.....	99
Tabela 21 Memória de Reunião 002/2015.....	102
Tabela 22 Memória de Reunião 003/2015.....	105
Tabela 23 Plano de atividade do 2º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado	128
Tabela 24 Plano de atividade do 3º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado	141
Tabela 25 Plano de atividade do 4º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado	152
Tabela 26 Plano da Atividade – Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras de Torrentes.....	196
Tabela 27 Plano de Aula – Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras de Torrentes – 2ª fase.....	207
Tabela 28 Lista dos módulos de Capacitação Continuada da Mão de Obra Empregada.....	212
Tabela 29 Plano de Aula - 5º Módulo de Capacitação Continuada para Funcionários da Usina de Simplício (Além Paraíba)	232
Tabela 30 Plano de Aula - 6º Módulo de Capacitação Continuada para Funcionários da Usina de Simplício (Além Paraíba)	244
Tabela 31 Plano de Aula - 9º Módulo do curso de Capacitação Continuada.....	279
Tabela 32 Plano de Aula - 10º Módulo de Capacitação Continuada.....	286
Tabela 33 - Plano de Aula - 11º Módulo de Capacitação Continuada.....	295
Tabela 34 Lista dos Contatos Estabelecidos	299
Tabela 35 Planejamento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais	303
Tabela 36 Plano de Aula - 1º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	314
Tabela 37 Plano de Aula - 2º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	323
Tabela 38 Plano de Aula - 3º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	338
Tabela 39 Plano de Aula - 4º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	345
Tabela 40 Plano de Aula - 5º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	352
Tabela 41 Plano de Aula - 6º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	359
Tabela 42 Plano de Aula - 7º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	367

Tabela 43 Plano de Aula - 8º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	374
Tabela 44 Plano de Aula - 9º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	380
Tabela 45 Plano de Aula - 9º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)	386
Tabela 46 Plano do Curso Educomunicação e Meio Ambiente	405
Tabela 47 Plano do 3º módulo - Chiador	412
Tabela 48 Plano de Aula - 4º Módulo de Educomunicação e Meio Ambiente em Chiador (Sapucaia de Minas)	423
Tabela 49 Plano de Aula - 5º Módulo de Educomunicação e Meio Ambiente em Chiador (Sapucaia de Minas)	431
Tabela 50 Plano de Aula - 6º Módulo de Educomunicação e Meio Ambiente em Chiador (Sapucaia de Minas)	441
Tabela 51 Plano de Aula - 8º Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Chiador)	458
Tabela 52 Plano de Aula - 9º Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Chiador / Sapucaia de Minas)	466
Tabela 53 Plano de Aula - 9º Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Chiador / Sapucaia de Minas)	474
Tabela 54 Plano de Aula - 11º Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Chiador / Sapucaia de Minas)	481
Tabela 55 Equipe Técnica	509

1 APRESENTAÇÃO

A TERRA NOVA Escritório de Projetos Sociais e Ambientais Ltda. encaminha o 2º Relatório Anual do Programa de Educação Ambiental do Aproveitamento Hidrelétrico de Simplício referente às atividades desenvolvidas no período de 15 de fevereiro de 2014 a 15 de fevereiro de 2015.

Os serviços apresentados neste relatório foram desenvolvidos nas áreas de influência do AHE Simplício – Queda Única, nos municípios de Chiador e de Além Paraíba, ambos localizados no Estado de Minas Gerais (MG).

1.1 Identificação das Partes Interessadas

1.1.1 Empresa Contratante

Nome:	Furnas Centrais Elétricas S.A. – UHE Simplício
Setor	Departamento de Engenharia Ambiental – DEA.E
Responsável	Bayard Palmeiro
Telefone:	(21) 2528-3693
E-mail	bayard@furnas.com.br

1.1.2 Empresa Consultora

Nome:	Terra Nova Escritório de Projetos Sociais e Ambientais Ltda.
Responsável	Rafaela Balsinhas
Telefone:	(21) 2556-5722
E-mail	rafaela.balsinhas@terranovaprojetos.com.br

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A instalação e operação da AHE Simplício - Queda Única, localizada no Rio Paraíba do Sul, composta por duas usinas (Anta e Simplício) com capacidade de 333,7 MW com uma barragem de concreto, duas casas de força, um vertedouro e uma série de canais, túneis, diques e reservatórios, provocou impactos socioambientais conforme previstos no Estudo de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório de Impacto

Ambiental – EIA/RIMA nos municípios de Três Rios e Sapucaia, no Estado do Rio de Janeiro e nos Municípios de Chiador e Além Paraíba, no Estado de Minas Gerais.¹



Figura 1 Imagem de localização do empreendimento
Fonte: Furnas Centrais Elétricas

Com vistas a mitigar esses impactos na fase de operação, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. (IBAMA) emitiu a Licença de Operação nº 10741/2012, em 28 de fevereiro de 2012. Nessa licença o IBAMA determina através da condicionante de validade específica 2.9, a continuidade do Programa de Educação Ambiental desenvolvido na fase de instalação do empreendimento. O Programa, na fase de instalação, foi executado pela empresa Engevix Engenharia entre meados de 2007 a dezembro de 2011, quando findou o contrato desta com o empreendedor.

Assim, objetivando atender ao órgão ambiental competente, FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A providenciou a Concorrência CO.DAQ.G.0008.2012, do tipo Menor Preço de FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A., do Departamento de Engenharia Ambiental – DEA.E e pela sua Divisão de Engenharia Ambiental da Geração – DEA.G, sob o regime de Empreitada por Preço Global, no qual foi vencedora a TERRA NOVA Escritório de Projetos Sociais e Ambientais Ltda. O contrato foi assinado entre as partes em 11 de abril de 2013, por meio do Termo Contratual 8000006127.

¹Conforme informado, o referido Termo Contratual refere-se a serviços a serem executados nos municípios da área de influência do UHE Simplício – Queda Única localizados no estado de Minas Gerais, a saber: Chiador e Além Paraíba.

3 BASE LEGAL

Como base legal para a execução das atividades referentes à continuidade do Programa de Educação Ambiental implantado na área de influência do AHE Simplício – Queda Única, nos municípios de Chiador e Além Paraíba (MG), destacam-se:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Art. 225, parágrafo 1º inciso VI);
- Lei nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981 (Política Nacional do Meio Ambiente);
- Lei nº. 9.795, de 17 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental);
- Decreto nº. 99.274/90 (Regulamenta a Política Nacional do Meio Ambiente);
- Decreto nº. 4.281/02, de 25 de junho de 2002 (Regulamenta a Lei nº 9.795, referente à Política Nacional de Educação Ambiental);
- Resolução CONAMA 422, de 23 de março de 2010 (Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental);
- Instrução Normativa 002/2012 do IBAMA (Estabelece as diretrizes e os procedimentos para orientar e regular a elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de programas e projetos de educação ambiental a serem apresentados pelo empreendedor no âmbito do licenciamento ambiental federal).

4 ABRANGÊNCIA

O Programa de Educação Ambiental atuará na área de influência do empreendimento, em especial, nos municípios de Chiador e de Além Paraíba, ambos situados no Estado de Minas Gerais. Visando atender o PARECER nº. 512/2012 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA e a IN 02/2012, o programa irá contemplar os seguintes componentes:

- **Componente I**

Público-alvo: grupos sociais da área de influência da atividade em processo de licenciamento ambiental, em especial, à população direta e indiretamente atingida e lideranças comunitárias.

- **Componente II**

Público-alvo: trabalhadores envolvidos no empreendimento, aqui entendido como funcionários da UHE Simplício;

- **Componente III**

Público-alvo: comunidade escolar direta ou indiretamente afetada pelo empreendimento em processo de licenciamento ambiental, aqui entendido como docentes, discentes, funcionários e responsáveis.

Ressalta-se que a atuação do Programa priorizará os setores sociais diretamente afetados pelo empreendimento.

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A metodologia de trabalho do Programa de Educação Ambiental da AHE Simplício tem como premissa fundamental o conhecimento da área, a integração de dados já gerados pelo empreendedor, a participação da comunidade e dos órgãos fiscalizadores, norteada sempre pela legislação pertinente dos diferentes níveis de governo.

No período de abrangência deste relatório foram realizadas atividades para os Componentes I, II e III do Programa, nos municípios de Além Paraíba e de Chiador, conforme demonstrado a seguir.

5.1 Componente I: população direta e indiretamente atingida e lideranças comunitárias

Neste item é apresentada a atividade relativa aos Componentes I e III, isto é, a população direta e indiretamente atingida e lideranças comunitárias e a comunidade escolar direta ou indiretamente afetada pelo empreendimento, respectivamente. Cabe ressaltar que se buscou não tratar os dois componentes como grupos sociais isolados.

5.1.1 Eixo I: Planejamento e Articulação

Este tópico aborda somente as reuniões realizadas no período de abrangência deste relatório. As atividades que as motivaram ou os resultados destas são descritas nos Eixos subsequentes.

Assim, as reuniões realizadas no primeiro semestre tiveram como objetivo: acompanhar e avaliar os resultados obtidos com o Programa de Educação Ambiental, em Além Paraíba e Chiador (Sapucaia de Minas), durante o ano de 2013; definir estratégias para 2014 e promover a interface com demais equipes dos Programas Ambientais; o planejamento da vistoria no entorno do AHE Simplício (circuito hidráulico, trecho de vazão reduzida, UHE Anta e UHE Simplício) para verificação da necessidade de sinalização das possíveis áreas de risco à população (demanda dos próprios funcionários da Usina de Simplício, durante os módulos da Capacitação Continuada) e o alinhamento referente à proposta de roteiro do vídeo educativo do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício.

No mês de junho, em especial, foram realizados contatos com representantes de instituições governamentais e parceiros do programa com o objetivo de organizar o vídeo institucional, produzido na campanha do mesmo período.

No mês subsequente, foram realizados contatos com representantes de instituições governamentais com o intuito de convidar seus representantes para a 1ª etapa do Diagnóstico Socioeconômico do Grupo de Empreendedoras de Torrentes. Este grupo pertence a uma comunidade indiretamente impactada pelo empreendimento localizada no município de Além Paraíba, cujas atividades do Programa consistiram num apoio técnico a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social – SDES e ACIAAP – Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba, conforme descrito a seguir. Também como forma de apoio, a equipe do Programa realizou encontros com Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba, acerca de estudo feito sobre a ictiofauna da Bacia do Rio Paraíba do Sul. Vale ressaltar que a Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba tem se destacado como um importante parceiro deste programa, como já mencionado no 1º Relatório Anual.

Durante os meses de julho a novembro foram realizados contatos com as líderes sociais da comunidade do Aterrado para agendar a aplicação dos questionários socioeconômicos na região e com parceiros do projeto para a realização das atividades planejadas, conforme previsto no Diagnóstico Rápido Participativo – DRP realizado no ano anterior.

As atividades dos meses de novembro e dezembro consistiram em reuniões com representantes das instituições com o intuito de entregar os materiais educativos e audiovisuais do PEA, além de convidá-los para o evento de encerramento dos dois

curso desenvolvidos durante o ano de 2014. Um dos cursos, como se verá, foi solicitado pela comunidade residente no município de Além Paraíba e atendido pela equipe do Programa.

O primeiro deles referiu-se ao Curso de Educomunicação e Meio Ambiente, direcionado ao público de Chiador, mais precisamente Sapucaia de Minas, cuja confraternização de conclusão foi aberta a alunos da Escola Municipal Sapucaia de Minas e suas respectivas professoras, na manhã de 09 de dezembro de 2014. A descrição da atividade consta no item 5.3.2.2.10 deste relatório.

Quanto ao Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, oferecido aos moradores de Além Paraíba, a cerimônia de formatura ocorreu na noite de 09 de dezembro de 2014, nas dependências do Cinema Brasil de Além Paraíba, conforme relatado no item 5.3.1.3.12 deste documento.

Destaca-se que as reuniões realizadas foram descritas e divulgadas às partes interessadas, além de receberem numeração própria, relativa a cada relatório mensal. Neste sentido, as reuniões não estão apresentadas em ordem cronológica, mas de acordo com os subgrupos, tais como: a) reuniões com a Gestão Ambiental (equipes dos Programas Ambientais que apresentam atividades de caráter educativo); b) reuniões com as Instituições Governamentais, Organizações Não Governamentais e Lideranças.

5.1.1.1 Reuniões com a Gestão Ambiental

Neste grupo, prevê-se a realização de reuniões com:

- a) Equipes dos Programas Ambientais que apresentam atividades de caráter educativo.

No dia 04 de fevereiro foi realizada reunião com o objetivo de acompanhar e avaliar os resultados obtidos com o Programa de Educação Ambiental, em Além Paraíba e Chiador (Sapucaia de Minas), durante 2013, bem como definir estratégias para 2014 e promover a interface com demais equipes dos Programas Ambientais, em especial, a do Programa de Monitoramento da Ictiofauna (MR N°01/2014).

Durante o mês de março de 2014, a equipe do PEA e o representante da Coordenação do Programa de Educação Ambiental por parte do empreendedor, Bayard

Palmeiro, realizaram uma vistoria no entorno do AHE Simplício (circuito hidráulico, Trecho de Vazão Reduzida - TVR, UHE Anta e UHE Simplício) para verificação da necessidade de sinalização das possíveis áreas de risco à população (MN N° 003/2014). É importante destacar que tal demanda partiu dos próprios funcionários da Usina de Simplício, durante os módulos de Capacitação Continuada.

Neste sentido, a equipe do Programa convidou Bayard Palmeiro, Coordenador do PEA em Furnas, a participar do 4º módulo de Capacitação Continuada, realizado em 11 de fevereiro de 2014. Na ocasião, o mesmo teve acesso a mais detalhes sobre o assunto para esclarecer o andamento desse processo junto a Furnas, após conversa com a Gerência do AHE Simplício. A descrição do módulo encontra-se no item 5.2.2.1.1 deste relatório. À época ficou acordado que a Usina cederia um profissional para acompanhar as equipes de Educação Ambiental a uma visita de inspeção por toda a área de abrangência do empreendimento. O objetivo desta ação compreendia o reconhecimento dessas áreas, visando à avaliação geral sobre a necessidade de mais sinalização no entorno do AHE Simplício. Para tal, foi possível contar com a experiência e conhecimento do funcionário Agnelo Garcia Pacheco, designado por Geovane Benfica (Gerente do AHE Simplício), como guia e orientador.

Em 21 de maio de 2014, foi a vez de a equipe do Programa e o representante da Coordenação do Programa de Educação Ambiental por Furnas promoverem uma reunião para *feedback* sobre o desenvolvimento das atividades e alinhamento referente à proposta de roteiro do vídeo educativo do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício (MN N° 008/2014). Vale salientar que esta atividade contou com o apoio integral do Programa de Comunicação Social que tem atuado como um forte parceiro deste Programa, desde o seu início.

Em julho foram realizadas ações em parceria com a equipe do empreendedor responsável pelos Programas relativos à ictiofauna, conforme atividades descritas no 8º. Módulo de Capacitação Continuada dos funcionários do AHE Simplício (item 5.2.2.1.5).

Cabe ressaltar que, nos meses subsequentes, embora a equipe do Programa não tenha participado de reuniões com a Gestão Ambiental por parte do empreendedor, foram estabelecidos contatos telefônicos e por meio de correio eletrônico (*e-mail*) no sentido de acompanhar as atividades. Além disso, foram tratados, nos meses de novembro e dezembro, contatos para viabilizar e divulgar os dois eventos de encerramento dos cursos desenvolvidos no ano de 2014: Curso de Formação em

Educomunicação e Meio Ambiente (voltado ao público de Chiador, mais precisamente Sapucaia de Minas) e Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais (destinado aos moradores de Além Paraíba).

No total, foram realizadas três reuniões presenciais com a Gestão Ambiental. Abaixo, consta a relação de profissionais contactados neste período:

Tabela 1 Lista dos Contatos Estabelecidos com a Gestão Ambiental do AHE Simplício

CONTATOS ESTABELECIDOS	CARGO/REPRESENTAÇÃO
Bayard Palmeiro	Coordenador Geral do Programa de Educação Ambiental/ Furnas
Felipe Manzano	Programas de Monitoramento e Conservação da Ictiofauna/ Furnas
Cláudio Lopes Soares	Programas de Monitoramento e Conservação da Ictiofauna/ Furnas
Ronaldo Alves	Educador Ambiental/ Furnas
Renata Melo	Programa de Comunicação Social/ Ambientare
Sérgio Rocha	Programa de Comunicação Social/ Ambientare
Aline Zveiter	Programa de Comunicação Social/ Furnas
Geovane Benfica	Gerente do AHE Simplício / Furnas
Agnelo Garcia Pacheco	Aux. Técnico do AHE Simplício/ Furnas
Marcelo Maia	Educador Ambiental/ Furnas

A seguir, apresentam-se as “MEMÓRIAS DE REUNIÃO” com suas descrições, conforme o público-alvo, bem como uma síntese do que fora tratado, as datas de realização e a identificação das partes envolvidas.

Cabe ressaltar que as “MEMÓRIAS DE REUNIÃO” receberam um número de documento para controle e foram encaminhadas aos interessados para monitoramento das ações do Programa de Educação Ambiental.

5.1.1.1.1 Reunião 001/2014: Terra Nova e Furnas

Tabela 2 Memória de Reunião 001/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	04/02/2014	Nº 001/2014
ASSUNTOS:	Avaliação dos resultados obtidos com o Programa de Educação Ambiental, em Além Paraíba e Chiador (Sapucaia de Minas), durante o ano de 2013; definição de estratégias para 2014 e interface com a equipe de ictiofauna	
ENVOLVIDOS	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
	Rafaela Balsinhas	Coordenadora do Programa de Educação Ambiental
	Camilo Souza	Programa de Educação Ambiental
	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental
	Bayard Palmeiro	Coordenador Geral do Programa de Educação Ambiental/Furnas
	Ronaldo Alves	Educação Ambiental/ Furnas
	Felipe Manzano	Programas de Monitoramento e Conservação da Ictiofauna/ Furnas
	Cláudio Lopes Soares	Programas de Monitoramento e Conservação da Ictiofauna/ Furnas

Em 04 de fevereiro de 2014 foi realizada reunião com as equipes do Programa de Educação Ambiental e dos Programas de Monitoramento e Conservação de Ictiofauna para: avaliação dos resultados alcançados com o PEA do AHE Simplício durante 2013, em Além Paraíba e em Chiador (Sapucaia de Minas); definição de estratégias para 2014 e alinhamento com a equipe de ictiofauna para planejamento de atividades educativas voltadas aos funcionários do AHE Simplício, composto por pescadores amadores, e demais pescadores dos municípios diretamente impactados pelo empreendimento.

A reunião teve início com a avaliação dos resultados alcançados a partir das atividades do PEA do AHE Simplício desenvolvidas durante 2013, em Além Paraíba e em Sapucaia de Minas (Chiador), considerando as metas e indicadores propostos anteriormente.

Nos primeiros meses do Programa, por meio de reuniões, visitas ao empreendimento e às áreas direta e indiretamente afetadas pelo AHE Simplício, a

equipe se concentrou no reconhecimento e aproximação com a realidade dos municípios mineiros e moradores afetados pelo empreendimento, a fim de tornar público o Programa de Educação Ambiental e obter apoio da população local.

Assim, foram estabelecidos contatos com lideranças sociais, além de organizações públicas e particulares para apresentação da equipe técnica e da proposta do Programa; identificação das partes interessadas; conhecimento das ações de educação ambiental realizadas e/ou em andamento no município e arredores; e percepção dos envolvidos quanto aos problemas, conflitos e potencialidades locais relacionados ao AHE Simplício ou não. Esses contatos tiveram como fim o levantamento de informações para delimitação dos grupos sociais que seriam os sujeitos prioritários das ações educativas, com os quais seriam desenvolvidos os projetos de Educação Ambiental.

Neste sentido, priorizou-se os moradores das localidades do Aterrado e de Sapucaia de Minas, situadas nos municípios de Além Paraíba e de Chiador, respectivamente, a partir dos seguintes critérios:

Tabela 3 Critérios para a definição dos grupos sociais prioritários das ações educativas

Título	Descrição
Área do Entorno	Localização próxima ao empreendimento (UHE Anta e UHE Simplício, circuito hidráulico e trecho de vazão reduzida – TVR), considerando que a expectativa em relação à atividade desenvolvida possui relação com a proximidade territorial
Impactados diretamente pelo empreendimento na fase de instalação;	Grupo social impactado direto pelo empreendimento na fase de instalação de acordo os documentos disponibilizados pelo empreendedor, o contato com os moradores de ambos os municípios e a equipe envolvida na Gestão Ambiental da AHE Simplício
Impactados diretamente pelo empreendimento na fase de operação;	Grupo social impactado direto pelo empreendimento na fase de operação de acordo os documentos disponibilizados pelo empreendedor, o contato com os moradores de ambos os municípios e a equipe envolvida na Gestão Ambiental do AHE Simplício
Não participação nas ações do Programa de	Deficiência de informação ambiental qualificada, contribuindo com o grau de vulnerabilidade socioambiental do grupo

**Educação Ambiental
durante a fase de
instalação**

social.

No caso de Além Paraíba, após essa definição foram realizadas atividades voltadas à mobilização da comunidade rural do Aterrado. Neste sentido, a proposta do PEA foi apresentada aos respectivos moradores pessoalmente. Vale ressaltar que a mobilização contou com o apoio destes e do poder público local, em especial, das Secretarias Municipais de Educação e de Obras. Especialmente para esse fim foi produzido um cartaz. O material informativo foi amplamente divulgado na localidade indicada e nas proximidades, assim como em algumas instituições públicas.

O primeiro contato envolvendo esses e demais sujeitos sociais, bem como representantes do poder público e privado, se deu por meio do Diagnóstico Rápido Participativo - DRP, com carga horária aproximada de 6 (seis) horas, dividida em dois momentos:

- 1ª fase: consistiu na apresentação da equipe, do empreendimento, da proposta do Programa de Educação Ambiental e do DRP enquanto atividade pedagógica. Em especial, para a identificação de problemas, conflitos socioambientais direta ou indiretamente relacionados ao empreendimento; problemas e conflitos socioambientais locais, bem como levantamento das potencialidades socioambientais relacionadas aos grupos em questão. Neste caso, foi proposta uma dinâmica de grupo para facilitar a participação e integração dos envolvidos.
- 2ª fase: caracterização dos problemas, conflitos socioambientais direta ou indiretamente relacionados aos impactos do empreendimento e locais; potencialidades socioambientais relativas aos grupos sociais impactados e; elaboração do Plano de Ação definido a partir das prioridades e interesses dos envolvidos.

Por meio desse exame minucioso foi definida a comunidade rural do Aterrado como a mais próxima ao empreendimento e diretamente impactada na fase de operação, embora ainda se encontre distante do AHE. Além disso, pelo fato de a Usina de Simplício ser “fio d’água”, isto é, com pequenos reservatórios no canal hidráulico, de forma geral, os moradores do Aterrado não se interessam pelos temas ligados ao empreendimento como: a nova conformação do espaço local com a inserção do

reservatório e a área de Área de Preservação Permanente, e a forma de convivência com estes. Soma-se a isso o fato de o município estar à jusante do empreendimento.

Ademais, foi ressaltado que durante a primeira etapa do DRP os moradores identificaram potencialidades locais, embora tivessem as desconsiderado na segunda etapa, não demonstrando qualquer interesse em se mobilizar para desenvolvê-las. Durante o DRP realizado no Aterrado, cogitou-se a possibilidade de os mesmos trabalharem em uma confecção, desenvolverem piscicultura ou produzirem matéria prima para a merenda escolar etc. – oportunidades identificadas no primeiro momento pelos próprios participantes - mas nada despertara seu interesse. Assim, foram relatadas algumas dificuldades que o próprio poder público local encontra uma vez que os moradores dessa localidade tem pouca iniciativa no sentido de se organizarem, especialmente, em atividades que gerem renda.

Outra questão em relação ao Aterrado é que a solução para as demandas apontadas nas duas etapas do DRP dizem respeito à Prefeitura Municipal de Além Paraíba, uma vez que os moradores cobram melhorias estruturais como: pavimentação das estradas de acesso; distribuição de água; instalação de torre para telefonia celular, descupinização do telhado da escola etc. Em virtude disso, a SME tem apoiado a equipe do Programa e encaminhou um técnico para vistoriar as condições do telhado da escola do Aterrado após tomar conhecimento da reclamação feita pelos pais. O projeto da obra foi concluído em dezembro de 2014 e as instalações da escola ficaram muito boas. O que, em princípio, fora apontado como “descupinização do telhado” se transformou em uma ampla reforma estrutural. Outro ganho para a referida comunidade, fruto de parceria com a SME, foi a oferta de 30 (trinta) vagas do curso de Agricultura Familiar (Pronatec), cujo pré-requisito é adequado ao perfil de baixa escolaridade dos respectivos moradores.

O Secretário de Obras também tem demonstrado interesse em colaborar, mas alega ainda não ter tomado as medidas necessárias por falta de verba na Prefeitura e, embora tenha se comprometido a colocá-las em prática no início de 2014, nada foi realizado até o momento senão a reforma da escola, que partira da SME. Ainda assim, em 11 de fevereiro de 2014, a equipe do Programa participou de uma reunião com a Secretaria Municipal de Obras e de Desenvolvimento Econômico e Social, a EMATER, o Sindicato Rural e a ONG Ipê Amarelo para tratar as pendências e buscar soluções de fato.

No caso do Aterrado, pretendeu-se dar prosseguimento ao referido Plano de Ação e às atividades que reforcem a organização dos moradores no âmbito do Eixo III, denominado “Qualificação e Organização dos Sujeitos da Ação Educativa”, a fim de fomentar um processo de gestão ambiental por meio da formulação, planejamento e desenvolvimento de ações e/ou projetos socioambientais que visem à resolução dos problemas ambientais do Plano de Ação, uma vez que as potencialidades locais identificadas foram refutadas pelos próprios na segunda fase do DRP.

De início, a equipe do Programa encontrou dificuldades para localizar os gestores e lideranças do município de Chiador, visto que alguns deles não residem ou atuam exclusivamente na cidade. Há, ainda, a dificuldade em se estabelecer contato telefônico e por *e-mail* devido às características desta localidade. Todavia, tal situação fora equacionada para realização das atividades inerentes ao Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, com aproximadamente 40 (quarenta) horas.

Considerando que lá residem cerca de apenas 250 pessoas, segundo informações da Secretária Municipal de Educação de Chiador e moradora de Sapucaia de Minas, foi realizado um diagnóstico socioambiental para subsidiar as ações do Componente I. De acordo com ela, poucas pessoas são participativas. Assim, acredita-se que os mesmos que viessem a participar do referido curso (atividade voltada ao Componente III) participariam das atividades do Componente I, por também serem os diretamente atingidos pelo empreendimento, diferentemente do que ocorre em Além Paraíba.

Neste sentido, fora definido que o Curso de Educomunicação e Meio Ambiente deveria ser direcionado ao grupo que já vem participando dos módulos oferecidos na Escola Municipal de Sapucaia de Minas e, quanto à adequação da carga horária prevista inicialmente, a equipe do Programa aventou a possibilidade da realização de um curso específico para elaboração de projetos no município de Além Paraíba, o que foi aceito pela Coordenação Geral do Programa.

Para o Componente II, foram iniciadas as atividades para a Capacitação Continuada dos Trabalhadores Envolvidos com a Operação do Empreendimento, após a fase de comissionamento da UHE Simplício, a partir de 11 de fevereiro de 2014. A participação dos funcionários da Usina durante os módulos merece destaque. De forma geral, tanto as equipes técnicas quanto as de manutenção e serviços gerais interagem

ativamente com a equipe do Programa, demonstrando interesse pelos assuntos abordados e relatando experiências vividas com a população local. Segundo os mesmos, é comum moradores da região recorrerem a eles em busca de esclarecimentos. Geralmente, isso ocorre a partir de “boatos” a respeito dos riscos envolvidos na operação de uma usina; principal preocupação apontada.

Quanto ao material didático para o Componente II, devido ao baixo número de funcionários nas usinas, durante a fase de operação, ficou acordado que seriam impressos apenas 400 exemplares do Manual de Conduta Ambiental do Trabalhador, cujo conteúdo foi aprovado via *e-mail* pelo coordenador do Programa por Furnas. Sendo assim, parte do recurso previsto foi destinada ao projeto ambiental de compostagem para a APAE de Além Paraíba e profissionais da Educativa – Associação de Apoio à Educação Inclusiva, que oferece sessões de equoterapia a pacientes com comprometimento motor, sensorial e/ou intelectual. Neste segundo caso, pretende-se diminuir a quantidade de resíduos orgânicos lançados no Rio Paraíba do Sul.

No que se refere à comunidade escolar, isto é, Componente III, realizou-se o Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente em Além Paraíba, totalizando aproximadamente 40 (quarenta) horas. Ao longo dos 10 módulos oferecidos, foi registrada a presença de 32 (trinta e dois) moradores da região, dentre os quais 24 (vinte e quatro) receberam certificado de participação no curso, que foi bem avaliado pelos envolvidos.

Como contrapartida, no dia de encerramento deste curso, a equipe do PEA ofereceu a exibição da peça teatral “Lixo no lugar errado, tô fora!”, executada pela Companhia de Arte Popular Mambembe; parceira de longa data da Terra Nova Escritório de Projetos Sociais e Ambientais. O texto voltado à questão de resíduos sólidos foi tema estudado no curso, e aborda assuntos correlatos como: vetores urbanos, impactos na saúde pública, a importância da reciclagem e do descarte adequado desses resíduos. Todos tiveram a oportunidade de convidar seus familiares e amigos para este evento cultural e elogiaram a peça. A apresentação também foi oferecida aos alunos e professores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Além Paraíba, bem como à comunidade da Escola Estadual São José, durante o turno matutino. O coordenador do Programa por Furnas salientou que a equipe do Programa de Comunicação Social, que atua em parceria com a de Educação Ambiental, elogiou a atividade proposta.

Devido ao empenho e iniciativa da comunidade escolar de Além Paraíba, foi desdobrado em 2014 um curso de, aproximadamente, 30 (trinta) horas sobre “Elaboração de Projetos Socioambientais”, uma vez que foi constatado que alguns participantes do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente já estavam envolvidos em iniciativas sociais, apesar de ainda não terem um projeto formalizado, em sua maioria; o que dificulta a disputa por recursos junto ao poder público e à iniciativa privada, bem como a dar maior visibilidade às ações desenvolvidas.

As atividades pedagógicas com a comunidade escolar de Sapucaia de Minas foram retomadas em 10 de fevereiro de 2014, uma semana após o início das aulas acadêmicas, atendendo à solicitação da Secretária Municipal de Educação de Chiador.

A respeito da interface com os Programas Ambientais, foram realizados contatos com os profissionais do Programa de Comunicação Social e do Subprograma de Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças. Quanto à equipe voltada ao monitoramento da ictiofauna local, os respectivos técnicos esclareceram que as atividades de conservação e monitoramento estão em andamento, mas à época ainda não havia dados por estar em fase inicial, ficando definido assim que as atividades em parceria com o PEA seriam retomadas a partir de junho de 2014, com o público interno da UHE Simplício. Sobre o público externo, foi indicado que isso aconteceria a partir de novembro ou dezembro de 2014, durante o período da piracema, o que não ocorreu.

As atividades de monitoramento e avaliação de todas as atividades pedagógicas estão sendo realizadas, permitindo à equipe identificar os aspectos positivos e as oportunidades de melhoria. A partir dessa análise, são realizados os ajustes e as adequações necessárias ao fortalecimento das atividades pedagógicas e à efetiva participação dos envolvidos.

5.1.1.1.2 Reunião 003/2014: Terra Nova e Furnas

Tabela 4 Memória de Reunião 003/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	12/03/2014	Nº 003/2014
ASSUNTO:	Vistoria para verificação da identificação e sinalização das áreas de risco do AHE Simplício e levantamento da necessidade de adequações.	
	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Rafaela Balsinhas	Coordenadora do Programa de Educação Ambiental
	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Lilian Monteiro	Programa de Educação Ambiental
	Bayard Palmeiro	Coordenador Geral do Programa de Educação Ambiental/ Furnas
	Agnelo Garcia Pacheco	Aux. Técnico do AHE Simplício/ Furnas

A equipe presente participou de uma vistoria no entorno do AHE Simplício para verificação de reforço na sinalização de possíveis áreas de risco à população. Foi constatado que, recentemente, a empresa sinalizou as áreas de risco com placas que ressaltam o perigo de morte, bem como a identificação de áreas pertencentes ao circuito hidráulico como, por exemplo, os emboques e desemboques, canais, reservatórios etc. Na ocasião, o funcionário do AHE ressaltou que o perigo encontra-se, sobretudo, nos emboques devido à possibilidade de sucção.

A seguir, apresentam-se as áreas vistoriadas com as respectivas coordenadas geográficas:

Tabela 5 Coordenadas Geográficas

Área	Coordenada	Observações
Emboque Alga 2	S21 58.508 W42 56.096	245 m
Reservatório Lourçal	S21 58.504 W42 56.200	249 m
Túnel Canal 5	S21 58.701 W42 56.315	254 m
Emboque Túnel Canal 5	S21 58.453 W42 55.918	301 m

Dique Alga 2 (área de lazer)	S21 58.401 W42 56.108	300 m
Reservatório Alga 1	S21 58.345 W42 56.129	288 m
Emboque Túnel 2	S21 57.491 W42 56.853	270 m
Dique Tocaia	S22 00.117 W42 58.131	281 m
Desvio para tromba d'água (necessidade de sinalização)	S22 00.261 W42 58.406	263 m
Desemboque Túnel 1 Canal 2 Parte 1	S22 00.260 W42 58.409	263 m
Emboque Túnel 1	S22 00.489 W42 58.944	268 m
Início Canal 1 - Ferrovia	S22 01.713 W43 00.035	277 m
Ponte sobre Córrego da Grama (BR 393 – Sapucaia/Três Rios)	S22 04.405 W43 02.262	261 m
Ponte sobre Córrego Cascatas (BR 393 – Sapucaia/Três Rios)	S22 05.991 W43 04.509	255 m

Seguem os registros fotográficos:

- CIRCUITO HIDRÁULICO E UHE ANTA**



Figura 2 Sinalização da áreas de risco no Canal 5 – Parte 2



Figura 3 Identificação do Canal 5 – Parte 2



Figura 4 Identificação Canal 5 – Parte 2



Figura 5 Canal 5 – Parte 2



Figura 6 Circuito hidráulico. Note-se, ao fundo, a área denominada Alga 2



Figura 7 Circuito hidráulico próximo à área denominada Alga 2



Figura 8 Área de preservação permanente



Figura 9 Identificação e sinalização da área de risco no Canal 5 – Parte 1



Figura 10 Canal 5 – Parte 1



Figura 11 Identificação do Emboque do Túnel do Canal 5



Figura 12 Identificação e sinalização da área de risco do Reservatório de Lourçal



Figura 13 Gado pastando às margens do Túnel do Canal 5, em APP - Área de Preservação Permanente



Figura 14 Presença indevida de gado às margens do Túnel do Canal 5, em APP - Área de Preservação Permanente



Figura 15 Gado pastando às margens do Túnel do Canal 5 (APP - Área de Preservação Permanente de propriedade de Furnas)



Figura 16 Identificação do Dique Alga 2.
Note-se, ao fundo, local inadequado de
dessedentação do gado de terceiros



Figura 17 Dique Alga 2



Figura 18 Alga 2



Figura 19 Alga 2



Figura 20 Gado pastando às margens do Dique Alga 2 na APP –
Área de Preservação Permanente de propriedade de Furnas



Figura 21 Gado pastando às margens do Dique Alga 2, na APP – Área de Preservação Permanente de propriedade de Furnas



Figura 22 Identificação do Emboque do Túnel 2



Figura 23 Identificação do Canal 3



Figura 24 Canal 3



Figura 25 Equipes de Educação Ambiental (Furnas e Terra Nova). Note-se, ao fundo, placa de sinalização da área de risco.



Figura 26 Esclarecimento de dúvidas durante a visita de inspeção



Figura 27 Identificação do Dique Tocaia



Figura 28 Dique Tocaia



Figura 29 Escada hidráulica



Figura 30 À direita, desvio para vazão de tromba d'água (quando houver), localizada próximo ao Dique Tocaia.



Figura 31 Visão do Dique Tocaia



Figura 32 Visão do desvio para vazão de tromba d'água no reservatório Tocaia



Figura 33 Identificação do Desemboque do Túnel 1



Figura 34 Desemboque do Túnel 1



Figura 35 Desemboque do Túnel 1



Figura 36 Desemboque do Túnel 1



Figura 37 Identificação do Emboque do Túnel 1



Figura 38 Sinalização da área de risco, localizada no Emboque do Túnel 1



Figura 39 Emboque do Túnel 1



Figura 40 Emboque do Túnel 1



Figura 41 Usina de Anta



Figura 42 Coordenadores do Programa de Educação Ambiental



Figura 43 Vista do reservatório de Anta



Figura 44 Início do Canal 1

- **BR 393 – SAPUCAIA / TRÊS RIOS (RJ)**
PONTE SOBRE O CÓRREGO DA GRAMA (75m de extensão)



Figura 45 Ponte sobre Córrego da Grama (75m de extensão), BR 393 - Sapucaia/Três Rios



Figura 46 Detalhe para as pontas de estrutura da antiga ponte; atualmente, debaixo d'água



Figura 47 Moradias desapropriadas após alagamento da região (do outro lado da BR)



Figura 48 Área alagada, onde se localizava a antiga Comunidade do Grama (BR 393)

- **BR 393 – SAPUCAIA / TRÊS RIOS (RJ)**
PONTE SOBRE O CÓRREGO CASCATAS (7m de extensão)



Figura 49 Ponte sobre o Córrego Cascatas (7m de extensão), na BR 393 – Sapucaia/Três Rios



Figura 50 Vista da ponte sobre o Córrego Cascatas



Figura 51 Antiga ponte sobre o Córrego Cascatas (atualmente, desativada)



Figura 52 Área alagada na altura da ponte sobre o Córrego Cascatas

Nas regiões pelas quais a equipe se deslocou foi constatada a sinalização das principais áreas de risco no que tange ao circuito hidráulico. Sob o ponto de vista desta equipe vale reforçar, no entanto, a sinalização dos locais de desvio para vazão de tromba d'água (quando houver), localizados próximo aos reservatórios de Tocaia e Louriçal.

Quanto às APP - Áreas de Preservação Permanente, de posse de Furnas, notou-se a presença de gado dessedentando em diversos trechos inadequados, uma vez que o acesso a essas áreas não está limitado. Sendo assim, faz-se necessário o cercamento dessas APP para evitar a presença de animais e possíveis invasores. Salienta-se que esse cercamento será, futuramente, indispensável para o sucesso do reflorestamento.

No que se refere às estruturas físicas das antigas pontes localizadas na BR 393 sugere-se a retirada das mesmas.

Por fim, conclui-se que, paralelamente aos esforços na manutenção da sinalização das áreas de risco à população, bem como às inerentes ao futuro cercamento da referida APP, faz-se necessário reforçar as informações quanto às áreas de risco e à posse da APP por parte de Furnas, através dos Programas Ambientais que tem como público-alvo a comunidade local e os funcionários do empreendimento, em especial, o Programa de Comunicação Social, a fim de dirimir quaisquer dúvidas.

5.1.1.1.3 Reunião 008/2014: Terra Nova e Furnas

Tabela 6 Memória de Reunião 008/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	21/05/2014	Nº 008/2014
ASSUNTO:	Reunião de <i>feedback</i> sobre o desenvolvimento das atividades do PEA e alinhamento referente à proposta de roteiro do vídeo educativo do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício.	
ENVOLVIDOS	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
	Bayard Palmeiro	Coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício/ Furnas
	Marcelo Maia	Educador Ambiental/ Furnas
	Rafaela Balsinhas	Coordenadora do PEA Simplício
	Fernanda Reis	Educadora Ambiental do PEA Simplício
	Lílian Monteiro	Educadora Ambiental do PEA Simplício
	Edson Alves	Diretor do vídeo educativo do PEA Simplício

No dia 21 de maio de 2014, a equipe do Programa de Educação Ambiental participou de uma reunião com a Gestão Ambiental por parte do empreendedor para alinhamento referente à proposta de roteiro do vídeo a ser desenvolvido.

A etapa de captação de imagens foi programada para a semana de 02 a 06 de junho de 2014, na área de influência do AHE Simplício Queda Única. Pretendia-se com isso, além de contemplar os vários componentes envolvidos, possibilitar que os mesmos pudessem dar seu parecer em relação aos conhecimentos adquiridos por meio do Programa de Educação Ambiental em questão.

A reunião teve início com os agradecimentos do Coordenador do Programa de Educação Ambiental por Furnas, Bayard Palmeiro, em relação ao desempenho da equipe, que vem demonstrando comprometimento e bons resultados nas atividades do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e respectivos relatórios de acompanhamento. Em seguida, a representante do PEA, por parte da contratada, fez um breve relato sobre o andamento do Programa e o perfil dos componentes envolvidos.

Em se tratando de Chiador, mais especificamente, Sapucaia de Minas, foi informado que a reunião com a Secretária de Educação do município em questão, solicitou apoio da equipe do PEA no sentido de estimular as professoras participantes do Curso de Formação em Educomunicação e Meio Ambiente a atuarem como multiplicadoras do conhecimento adquirido, não só junto aos alunos, mas também aos seus responsáveis (aproveitando, inclusive, os eventos organizados na escola) e à comunidade local.

Quanto à Capacitação Continuada, direcionada aos funcionários do AHE Simplício, Bayard Palmeiro foi informado que não foi possível implementar o módulo programado para 13 de maio, a pedido do próprio Gerente, Geovane Benfica, em função da revisão de 4.000h da UG01. Ainda assim, foi salientado que as atividades para o Componente II tem ocorrido dentro da normalidade e que o referido Gerente tem dispensado total atenção às demandas da equipe do PEA. Inclusive, em 08 de abril, ocasião do 6º. Módulo, o grupo foi contemplado com uma palestra da Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba, ora representada pelo Cabo Maurício.

No que se refere ao Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, as informações também foram positivas uma vez que os envolvidos (Componentes I e III) tem demonstrado interesse e proatividade quanto às atividades propostas. Em que pese o fato de haver novos participantes e não ser possível retomar todos os módulos diante do cronograma acordado, a equipe do PEA tem buscado estimulá-los a se integrar mais e a exercitar algumas tarefas em horário extraclasse. Desta forma, nos dias de palestra, torna-se viável apresentar os novos conteúdos teóricos e rever as informações elaboradas pelos mesmos.

Considerando o perfil dos moradores da Comunidade do Aterrado, a representante do PEA demonstrou satisfação ao relatar que o Componente I de Além Paraíba dá indícios de que começa a se organizar socialmente. Tanto é que, após a divulgação do curso de EJA – 1º. Segmento, 17 (dezesete) pessoas se inscreveram para participar das aulas. O único inconveniente é que, diante dos prazos estabelecidos, a SME informou que essa turma só deverá acontecer a partir de 2015. Paralelamente, contando com o apoio do Sindicato Rural de Além Paraíba, também foi possível confirmar o interesse de 12 (doze) moradores pela realização do Curso de Doce de Leite, que ocorreria na própria comunidade, de 21 a 23 de agosto de 2014. É importante destacar que uma das condições para que o curso acontecesse no Aterrado, a fim de

facilitar a logística para este público (uma vez que esta é uma das demandas apontadas por eles), foi justamente que conseguissem o mínimo de 10 (dez) inscrições; meta atingida.

Após as considerações pertinentes a cada componente previsto no Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, a respectiva equipe deu início aos esclarecimentos relacionados à produção do vídeo educativo. Durante a discussão, foram abordados detalhes sobre o processo de captação de imagens, de seleção dos temas que seriam pauta e dos representantes convidados a dar seu depoimento a respeito de alguma atividade ou, até mesmo, de sua visão em relação ao empreendimento.

Conforme Tabela 7, o pré-roteiro do vídeo previa a participação da equipe do Programa de Comunicação Social e de uma aluna do Curso de Educomunicação de Meio Ambiente em Sapucaia de Minas (Chiador). No que diz respeito ao município de Além Paraíba, foram convidados a colaborar: a Secretária Municipal de Educação; o Secretário Municipal de Obras; o Gerente da Usina de Simplício; e os representantes da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis, da Polícia Militar Ambiental e da Educativa – Associação de Apoio à Educação Inclusiva.

As tomadas externas deveriam ilustrar o TVR – Trecho de Vazão Reduzida; as Usinas de Anta e de Simplício; resíduos sólidos e efluentes lançados inadequadamente ao Rio Paraíba do Sul; o centro do município de Além Paraíba; a ponte de Sapucaia de Minas; instalações da Secretaria de Obras, da ACRAP e da Educativa - Associação de Apoio à Educação Inclusiva; sede da Polícia Ambiental; estrada de acesso à Usina de Simplício e à comunidade do Aterrado.

O Coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, por Furnas, aprovou a proposta do roteiro e se colocou à disposição para intermediar, junto à Comunicação Oficial de Furnas, a participação da equipe do Programa de Comunicação Social, que também tem atuado em parceria com a equipe do PEA na região.

Tabela 7 Pré-roteiro para filmagem do vídeo educativo do PEA Simplício

PRÉ-ROTEIRO PARA FILMAGEM DO VÍDEO EDUCATIVO DO PEA SIMPLÍCIO

Nome	Instituição	Data	Horário	Local	Descrição
Camilo	PEA	03/06/2014		Usina Anta	Historicamente os resíduos sólidos e os efluentes líquidos vem sendo destinados de maneira inadequada, muitas vezes, nos corpos hídricos. No caso dos municípios limieiros ao AHE Simplício, não é diferente. O Rio Paraíba do Sul, historicamente, recebe esses rejeitos, o que contribuiu para a degradação ambiental da região.
Bayard	PEA/FURNAS	03/06/2014		Usina Anta	O empreendimento criou um trecho de vazão reduzida do rio Paraíba do Sul de cerca de 30km. Assim, Furnas construiu um aterro sanitário e um sistema de rede de esgoto nos municípios de Sapucaia, na localidade de Sapucaia de Minas e no município de Chiador. Essas estruturas são parte das medidas mitigatórias e compensatórias do AHE Simplício.
Renata e Sérgio	PCS/ FURNAS	03/06/2014		ETE/Aterro	É feito todo um trabalho de comunicação e educação com a comunidade sobre os temas ligados ao empreendimento (impactos, medidas mitigadoras e compensatórias). Sempre que possível, as ações do Programa de Comunicação Social reforçam as do Programa de Educação Ambiental e vice versa.
Leda	Sapucaia de Minas	02/06/2014	17:30	ETE	Depoimento sobre a visita guiada.
	Sapucaia de Minas	02/06/2014		Usina	Depoimento sobre as visitas guiadas. Como a visita guiada a ETE ajudou a entender melhor a estrutura que o município recebeu.
	Sapucaia de Minas	02/06/2014		Aterro	Depoimento sobre as visitas guiadas. Como a visita guiada ao Aterro ajudou a entender melhor a estrutura que o município recebeu.
	Funcionários	03/06/2014		ETE	Depoimento sobre as visitas guiadas.
		03/06/2014		Usina	
		04/06/2014		Usina	
	Funcionários	04/06/2014		Aterro	Depoimento sobre as visitas guiadas.
Rafaela	PEA	04/06/2012		ETE	Os temas efluentes líquidos e resíduos sólidos foram destacados pela comunidade como prioritários nos diagnósticos realizados. A visita técnicas a essas estruturas é importantíssima por que reforça o conteúdo trabalhado por meio de uma atividade prática e participativa. Além disso, metodologias como essa acabam por incentivar, estimular a comunidade a fazerem projetos socioambientais.
Fernanda	PEA	04/06/2012		Praça	A comunidade tem demonstrado interesse em desenvolver iniciativas na área ambiental e social. Ao final do curso de educomunicação e meio ambiente, realizado no município de Além Paraíba, foi solicitado pelos participantes a elaboração de um curso específico para a elaboração de projetos.
Lilian	PEA	04/06/2012		Biblioteca EM. Salles	Sobre o próprio tema resíduos, por exemplo, o município já tinha um projeto entre as Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Secretaria de Obras e a Associação de Catadores para estimular a coleta seletiva.

				Marques	
Luciana/ Levindo	SME/ SMO ALEM PARAÍBA	05/06/2014	11:00	SMO	Com intuito de estimular o interesse no desenvolvimento de iniciativas, estão sendo desenvolvidas na comunidade do Aterrado ações em busca da melhoria da região. Síntese do Projeto Ecorreis.
Fernando	ACRAP	05/06/2014	12:00	ACRAP	Importância dos projetos como o Ecorreis e de outros para estimular a sociedade a pensar em soluções sustentáveis.
Marion	EDUCATIVA	05/06/2014	14:30	Educativa	O projeto composteira como parte das ações do PEA.
Talana	Aterrado	05/06/2014	6:30	Aterrado	Aqui no Aterrado a gente tem se reunido para estimular a população para a busca de soluções para os seus problemas e no seu desenvolver as suas potencialidades.
Geovane	AHE	04/06/2012	16:00	UHE	As atividades educativas são sempre bem vindas, pois ajudam os trabalhadores a conhecerem melhor o local de trabalho e onde eles vivem.
Cabo Maurício	Polícia	02/06/2014	16:00	polícia	A importância da parceria da polícia ambiental com os programas de educação ambiental, no sentido de esclarecer o papel da polícia não só como um agente punitivo como também educativo. Programas como esse esclarece muito a população e por isso são sempre bem vindos!
Fechame nto (cartazes)	Atores	02/06	16:30		- Importância da instalação de ETEs no seu município - Importância de saber que seu resíduo é destinado adequadamente no aterro sanitário - O que você tem vontade de contar para as pessoas que não participaram do curso? - Escreva algo que aprendeu nas saídas. - Escreva algo que motive a sua comunidade a cuidar do meio ambiente.

Imagens externas:

- Trecho de Vazão Reduzida;
- UHE Anta (canais + escada de peixe); UHE Simplício (área externa + túnel); estrada de chão até a UHE Simplício.
- Resíduos e efluentes sendo lançados no Rio Paraíba do Sul;
- Centro de Além Paraíba; Ponte de Sapucaia de Minas;
- SMO; EDUCATIVA; ACRAP;
- Comunidade do Aterrado;
- Polícia Ambiental.

5.1.1.2 Reuniões com Instituições Governamentais, Organizações Não Governamentais e Lideranças

Assim como definido no Plano de Trabalho, as Reuniões com Instituições/Entidades Não Governamentais contemplam o seguinte público:

- a) Lideranças locais;
- b) Associações e Sindicatos;
- c) Associação de pescadores profissionais e amadores.

No período de abrangência deste relatório, foi realizada reunião com a Secretaria Municipal de Obras, Sindicato Rural de Além Paraíba e ONG Ipê Amarelo visando debater o prosseguimento do Plano de Ações estabelecido no momento do Diagnóstico Rápido Participativo (MR N°002/2014). Foram também convidados a participar o representante da EMATER, Joílson Gomes, e liderança da comunidade do Aterrado. Objetivava-se, com isso, reforçar a organização dos moradores do Aterrado para que estes buscassem soluções para os problemas apontados e o desenvolvimento dos potenciais locais que viessem a identificar mesmo após a saída da equipe do Programa do município, prevista para ocorrer no 1º semestre de 2015.

Na ocasião, outra oportunidade de articulação surgiu a partir de solicitação feita pela Gerente do Sindicato Rural em relação a apoiar o processo de organização social de um grupo de empreendedoras que moram na comunidade rural de Torrentes. Sendo assim, a equipe do PEA articulou uma reunião para o mês de abril com representantes da EMATER, da ACIAAP – Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba, bem como das Secretarias de Desenvolvimento Econômico e Social e de Educação, a fim de entender de que maneira poderia vir a colaborar. O objetivo do grupo é formar uma associação que possa comercializar seus produtos, desenvolvidos a partir do aprendizado adquirido com os cursos do SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, oferecidos gratuitamente pelo Sindicato Rural de Além Paraíba, conforme Memória de Reunião 004/2014.

Adicionalmente, no mesmo mês foi realizada reunião com o Sr. Levindo Dias e Simone Ferreira para alinhamento das ações tomadas, até aquele momento, em relação às questões apontadas pela comunidade do Aterrado, durante o DRP – Diagnóstico Rápido Participativo (conforme Memória de Reunião N° 005/2014).

Em maio de 2014, foi realizada reunião com a Secretária Municipal de Educação de Chiador para acompanhamento e avaliação das atividades em execução pelo Programa no município, em especial, o Curso de Educomunicação e Meio Ambiente em Sapucaia de Minas (conforme Memória de Reunião Nº 006/2014), além de visita às instalações do Projeto VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba, em atenção ao trabalho desenvolvido por duas participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais em Além Paraíba: Rita de Cássia Souza Alves e Ângela Maria Rozzante Ferreira (conforme Memória de Reunião Nº 007/2014).

Embora não tenham sido realizadas reuniões com o público supracitado, de junho a agosto de 2014, no dia 08 de julho a equipe do Programa de Educação Ambiental encaminhou um *e-mail* a todos os envolvidos na reunião de 09 de abril (oportunidade em que fora solicitado apoio às empreendedoras de Torrentes), convidando-os a participar da 1ª. etapa do Diagnóstico Socioeconômico junto ao referido grupo, programada para 16 de julho. Cabe ressaltar que, além dos presentes à época (Alina Mendes, Gerente da ACIAAP; Rogério Lobo, Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social; Joílson Gomes, representante da EMATER; Luciana Galhardo, Secretária Municipal de Educação e Márcia Junqueira, nutricionista da Secretaria de Educação), o convite também foi estendido à Renata Guerini, Gerente do Sindicato Rural, por ter sido quem sugeriu a equipe do Programa apoiar o grupo.

Como não houve retorno dos supracitados, a equipe do PEA manteve seu planejamento e realizou o encontro na sede da antiga Escola Municipal de Torrentes, por ora desativada diante do baixo número de alunos, conforme previsto (Anexo 1.14).

Dando prosseguimento à atividade, nos dias 04 e 08 de agosto, a equipe do Programa de Educação Ambiental encaminhou mensagens por *e-mail* à Gerente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba - ACIAAP, Sra. Alina Mendes, convidando-a a participar da 2ª fase do Diagnóstico Socioeconômico do Grupo de Empreendedoras de Torrentes. O referido encontro fora agendado para 13 de agosto, tendo em vista que o público em questão demonstrou ter muitas dúvidas quanto aos prós e contras das diferentes formas de associativismo, durante a 1ª. fase do diagnóstico, ocorrida em 16 de julho. A confirmação de sua presença foi feita através de contato telefônico.

Além disso, em 16 de julho, a equipe do PEA esteve no escritório da Polícia Ambiental de Além Paraíba para entregar uma via impressa e uma via digitalizada do estudo sobre a ictiofauna da Bacia do Rio Paraíba do Sul. A demanda surgiu da própria corporação, que pretende desenvolver um material sobre piracema que venha a ser utilizado nas campanhas educativas que divulgam na região.

Em 13 de agosto, a equipe do PEA tentou participar da 1ª. Gincana Ambiental de Além Paraíba. Um evento de conscientização organizado pela Polícia Militar Ambiental do município e promovido pelo Grupo Votorantim, que se propôs a premiar a escola (pública ou privada) que recolhesse o maior peso em pilhas e baterias com a quantia de R\$1.000,00 (hum mil reais). Programado para ocorrer de 08 às 12h na quadra esportiva da RFFSA – Rede Ferroviária Federal, o evento foi finalizado duas horas antes do previsto; o que impossibilitou a participação da equipe do PEA, que estava envolvida com outras ações na data. A pesagem das pilhas arrecadadas pelas escolas de Além Paraíba resultou em 365 Kg, segundo relatos do Subtenente Santos, responsável pelo Posto Policial envolvido na campanha à época. A vencedora deste desafio foi a Escola Estadual Professor Lafayette Côrtes.

Nos meses de setembro a novembro foram realizados contatos com as líderes social da comunidade do Aterrado – “Talana” e Sirley; além da Diretora Acadêmica da Escola Municipal José Diogo Vieira (do Aterrado) – Silvana Fernandes; os representantes da Secretaria Municipal de Educação – Marion Teixeira e da Secretaria Municipal de Cultura e Lazer - Pedro Rocha, para tratar do evento em comemoração ao Dia das Crianças e reinauguração da Escola Municipal do Aterrado. Cabe ressaltar que esta reforma foi uma entrega a partir do que fora levantado durante DRP realizado com a respectiva comunidade, no 2º. semestre de 2013.

Além disso, em novembro de 2014 foi realizada a entrega do seguinte material educativo para os principais *stakeholder*: apostila desenvolvida para o Curso de Educomunicação e Meio Ambiente e apostila do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, além de vídeo educativo sobre o Programa de Educação Ambiental. Somado a isso, foi disponibilizado o Relatório de Atividades desenvolvidas com as empreendedoras da comunidade rural de Torrentes para os envolvidos, tendo sido necessários diversos contatos agendando reuniões para este fim.

Em se tratando da Secretaria Municipal de Obras, foram programadas duas reuniões, uma para outubro (Memória de Reunião 009/2014) e outra para novembro

(Memória de Reunião 010/2014). Na primeira buscou-se alinhar as atividades que a equipe do PEA vinha executando nos últimos quatro meses, bem como sobre as medidas adotadas pela SMO no que se referia às demandas apontadas pelos moradores do Aterrado no DRP, enquanto a segunda teve como objetivo a entrega dos materiais desenvolvidos pelo PEA.

Ainda em novembro, foi agendada reunião com o Prefeito de Além Paraíba e com as Secretárias de Educação de Além Paraíba e de Chiador (conforme Memórias de Reunião nº 013/2014 e 014/2014, respectivamente), bem como com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba e Gerente de Associação Comercial (Memória de Reunião nº. 011/2014). Somado a isso, foi realizada reunião com o Cabo Maurício, da Polícia Militar Ambiental, durante a campanha de campo (conforme Memória de Reunião nº 012/2014).

Embora não tenha sido agendada reunião com a Gerente do Sindicato Rural de Além Paraíba, alguns assuntos foram abordados no momento da entrega dos materiais desenvolvidos, tais como: a programação do Curso de Doce de Leite na comunidade do Aterrado e a possibilidade de realização de demais cursos do SENAR para este público. Segundo a mesma, a data do Curso de Doce de Leite ainda estava definida, mas deveria ocorrer em dezembro do mesmo ano (de fato). A representante do PEA informou sobre o período de campanha do PEA em dezembro e aproveitou para convidar a gerente para o evento de encerramento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais. Ao receber o Relatório contendo as atividades realizadas em Torrentes, Renata Guerini informou que o SENAR possuía duas vertentes: cursos voltados à Formação Profissional Rural (FPR) e à Promoção Social (PS). Neste último caso, o propósito é auxiliar os participantes quanto ao entendimento das diferenças entre associação e cooperativas, além de o passa a passo para a montagem destas organizações. Diante do interesse da equipe, Renata se colocou à disposição para o agendamento de cursos de cunho social para as empreendedoras da comunidade rural de Torrentes, caso as envolvidas considerassem relevante, ressaltando que o prazo para o fechamento das turmas seria 28 de novembro de 2014. A equipe do Programa se comprometeu a informar tal possibilidade à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social e à Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba, posto que estas entidades haviam se comprometido a dar continuidade ao processo de formação e formalização deste público.

A Gerente informou ainda que o SENAR realiza atividades educativas em escolas rurais voltadas ao incentivo de práticas esportivas, alertando que poderiam ser desenvolvidas na escola do Aterrado em 2015. Assim, a equipe do Programa se dispôs a reportar tal possibilidade à Secretaria de Educação e à Diretoria Acadêmica da referida escola.

Por fim, foi realizado contato com o representante do Departamento de Cultura de Além Paraíba e participante do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, Pedro Rocha, para agendamento de visita ao cinema da região, com o intuito de avaliar o espaço e promover o planejamento do evento de encerramento do referido curso, previsto para 09 de dezembro de 2014.

Em dezembro, as atividades do PEA consistiram na realização de contatos por telefone e *e-mail* (correio eletrônico), a fim de informar e divulgar os eventos de encerramento do Curso de Formação em Educomunicação e Meio Ambiente e do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais. De forma geral, foram estabelecidos contatos com: a Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Além Paraíba, Secretarias de Educação de Além Paraíba e Chiador, Secretaria de Desenvolvimento Social e Econômico e Obras de Além Paraíba, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – EMATER/MG, Sindicato Rural, Associação Comercial e Industrial de Além Paraíba, entre outros.

Em janeiro de 2015 houve uma nova tentativa de agendamento de reunião com um dos representantes da Polícia Militar e Ambiental de Além Paraíba para estabelecer de que maneira a equipe do PEA poderia ajudá-lo na elaboração do roteiro para um vídeo educativo sobre a piracema. É importante salientar que esta atividade complementa um estudo sobre a ictiofauna local, entregue pela equipe do PEA em 2014, e que deverá servir de base para as campanhas educativas que os próprios realizam na região e arredores.

Devido ao fato de o referido Cabo ter sido deslocado para uma operação de última hora, a reunião agendada para 13 de janeiro foi cancelada e, inicialmente, prevista para a primeira semana de fevereiro, quando a equipe do PEA foi informada que o mesmo estava de férias.

Abaixo, apresentam-se os contatos estabelecidos:

Tabela 8 Lista dos Contatos Estabelecidos com Instituições/Entidades Não Governamentais e Lideranças dos municípios de Além Paraíba e Chiador

CONTATOS ESTABELECIDOS	CARGO/REPRESENTAÇÃO	LOCAL
Levindo Dias	Secretário de Obras	ALÉM PARAÍBA
Luciana Galhardo	Secretária de Educação	
Maristela Citrangulo Paredes	Secretaria de Educação/ Responsável pela Educação Infantil	
Pedro Maia	Defesa Civil (ex- funcionário da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social)/ ONG Ipê Amarelo	
Renata Guerini	Gerente do Sindicato Rural	
Joílson Gomes	EMATER	
Rogério Lobo	Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social	
Alina Mendes	Gerente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola	
Márcia Junqueira	Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação de Além Paraíba	
Simone Ferreira	Funcionária da SMO, responsável pelo georreferenciamento	
Rita de Cássia Souza Alves	VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba	
Ângela Maria Rozzante Ferreira	VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba	
Elizabeth Bortolotte	Líder Social da Comunidade Rural do Aterrado	
Sirley Zamboni	Líder Social da Comunidade Rural do Aterrado	
Silvana Xavier	Diretora Acadêmica da Escola Municipal José Diogo Vieira (Comunidade do Aterrado)	
Marion Teixeira	Representante da Secretaria Municipal de Educação	
Pedro Rocha	Representante da Secretaria Municipal de Cultura e Lazer	
Marize Mendes	Coordenadora da Horta da APAE	
Fernando Lúcio	Prefeito	
Maurício Rubinstein dos Santos	Cabo da Polícia Militar Ambiental	
Renata Melo	Programa de Comunicação Social	
Sérgio Melo	Programa de Comunicação Social	
Renato Macharet Alves	Assessoria de Comunicação da Prefeitura	
“Baião”	Vereador	
Célia Regina Mendes	Diretora Acadêmica da Escola	CHIADOR

	Municipal de Sapucaia de Minas (Chiador/MG)
Fernanda Magioli	Funcionária da Secretaria de Educação
Maximina Pereira Itaboraí	Secretaria Municipal de Educação

A seguir, apresentam-se as “MEMÓRIAS DE REUNIÃO” com sua descrição, de acordo com o público-alvo, bem como uma síntese do que fora tratado, as respectivas datas de realização e as partes envolvidas.

As mesmas receberam um número de documento para controle e foram encaminhadas aos interessados para monitoramento das ações do Programa de Educação Ambiental.

5.1.1.2.1 Reunião 002/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Secretaria Municipal de Obras

Tabela 9 Memória de Reunião 002/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	11/02/2014	Nº 002/2014
ASSUNTO:	Prosseguimento do Plano de Ações estabelecido no momento do Diagnóstico Rápido Participativo	
ENVOLVIDOS	PARTICIPANTES (anexo 9.2)	INSTITUIÇÃO
	Rafaela Balsinhas	Coordenadora do Programa de Educação Ambiental
	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental
	Levindo Dias	Secretaria Municipal de Obras de Além Paraíba
	Renata Guerini	Sindicato Rural de Além Paraíba
	Pedro Maia	ONG Ipê Amarelo/ Defesa Civil de Além Paraíba

Em 11 de fevereiro de 2014 foi realizada reunião entre o Secretário Municipal de Obras, a Gerente do Sindicato Rural de Além Paraíba, representante da ONG Ipê

Amarelo e equipe do Programa de Educação Ambiental, com o intuito de debater as possibilidades de soluções para o município.

A representante da equipe do PEA dissertou sobre as atividades desenvolvidas na comunidade do Aterrado, até aquele momento, e aproveitou para destacar a principal dificuldade observada: baixo interesse dos moradores em investir tempo no desenvolvimento das potencialidades socioambientais destacadas durante o DRP – Diagnóstico Rápido Participativo. O Secretário de Obras completou informando que nenhum dos participantes se manifestou para liderar as ações destacadas e ainda, relacionou tal desinteresse às bolsas e auxílios federais, o que, segundo ele, afastam os trabalhadores de rotinas laborais. A representante do Sindicato concordou com seu depoimento e acrescentou que os benefícios deveriam ser subsídios e não apenas doações; um bom exemplo seria o trabalho voluntário. Os moradores com mais instrução desejam sair da área rural e os que permanecem não se mobilizam.



Figura 53 Reunião sobre demandas da comunidade do Aterrado



Figura 54 Representantes do Programa de Educação Ambiental

A representante do Programa prosseguiu destacando o objetivo da reunião e listando as questões passíveis de discussão, desenvolvidas e resolvidas, no caso dos problemas apontados. Foram destacadas as seguintes questões: isolamento de uma determinada nascente, distribuição de água, cadastramento rural para obtenção de saneamento básico, antena de telefonia celular, frequência de atendimentos médicos e segurança.

Quanto ao isolamento da nascente ferruginosa, o secretário informou que nem os moradores nem o gado teriam mais acesso ao local, mas ainda estava aguardando pela cerca para que seja possível providenciar o isolamento.

Em relação à distribuição de água na região do Aterrado, o Sr. Levindo informou que teve acesso ao escopo e cronograma de obras da COPASA-MG naquele dia para todo o município, incluindo o Aterrado, e que estava buscando mais informações sobre o acordo realizado entre a Prefeitura de Além Paraíba e a COPASA-MG. Segundo o Secretário, o Aterrado seria contemplado pelas atividades desta empresa, o que contribuiria com a questão do acesso e qualidade da água na região. Na ocasião comentou-se sobre a importância de a comunidade ser informada sobre o processo de distribuição de água e respectivo projeto. De modo geral, foi comentado que os moradores de Além Paraíba, em especial, os da sede, se dizem alheios às informações e estão incomodados com a situação uma vez que vem pagando valor correspondente a 50% de aumento na conta de água, sem conhecerem detalhes do projeto. Após a conclusão das obras, estaria previsto um aumento de mais 40% nas contas, totalizando 90%. O Secretário se comprometeu a cobrar todas as especificações técnicas à COPASA-MG para poder manter a população informada a respeito.

Uma das representantes do Programa questionou se já há projetos para captação de água da chuva, posto que a SMO tem se mobilizado para realização de obras de infraestrutura que contemplem o escoamento pluvial. Assim, o secretário informou que existe um projeto piloto, relacionado ao aproveitamento de água da chuva para a lavagem de veículos da própria Secretaria de Obras. Novamente comentou-se a necessidade de a comunidade ser informada de iniciativas como esta.



Figura 55 Sr. Levindo Dias,
Secretário Municipal de Obras



Figura 56 Sra. Renata Guerini,
Gerente do Sindicato Rural

O Secretário comentou sobre as obras de drenagem previstas para o município, que irão ajudar no período de enchentes, e sobre novo edital para coleta e destinação de resíduos sólidos, prevendo triagem e campanhas de conscientização sobre coleta seletiva. Segundo ele, a licitação deveria sair ainda naquela semana. A representante

do Sindicato Rural aprovou a iniciativa e ressaltou a importância de ser um sistema fechado, desde a separação nos domicílios até a triagem e destinação adequadas. A importância do projeto “Eco Réis” foi mencionada pelo Secretário, que frisou o sucesso de adesão da população ao projeto, ainda que existam ajustes a serem feitos quanto à organização. Atualmente, o mesmo está sendo reformulado e a representante do Programa aproveitou para sugerir prêmios relacionados a atividades culturais, como ingressos para cinema, teatro, passeios ao patrimônio público local etc.

Quanto ao cadastramento das propriedades rurais, importante para a construção de fossas sépticas e outros, o Secretário comentou que o desenho (mapeamento) de Além Paraíba está pronto, inclusive, a topografia foi realizada pela COPASA-MG. A representante da equipe do Programa sinalizou que a comunidade do Aterrado está empenhada em colaborar e que a líder social providenciou a relação das famílias. Neste momento, foi sugerido que a SMO organizasse uma reunião entre a líder social do Aterrado e a funcionária da SMO para darem início ao processo de identificação das casas e futuro cadastramento rural. O Sr. Levindo finalizou comentando que o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social já solicitou verba para a construção de fossas sépticas para o governo federal, mas ainda não há previsão para início das obras.

A Gerente do Sindicato comentou sobre um grupo de moradoras de Torrentes, que participou de cursos de capacitação do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - e pretende montar uma cooperativa para comercialização de seus produtos (queijos, doce de leite, pães e biscoitos), o que confere mais uma potencialidade ao município. Com vistas a apoiar esse grupo, a SME cedeu a área de uma antiga escola rural local para que as mesmas viessem a realizar suas atividades.

A representante aproveitou para questionar sobre a possibilidade de o Programa de Educação Ambiental apoiá-las uma vez que a comunidade do Aterrado não demonstra interesse para o desenvolvimento de potencialidades, ressaltando que o grupo é bastante comprometido e busca formar uma cooperativa. A equipe do Programa ficou de submeter a questão à aprovação de Furnas e verificar a possibilidade de apoio técnico do SEBRAE MG, quanto à auxiliá-las na formalização da associação. Foi lembrado ainda pela equipe do Programa que o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, além de ser presidente da Associação de Indústrias e Comércio de Além Paraíba, é agente de desenvolvimento do SEBRAE e poderia auxiliar no processo também.

Em relação à instalação de uma antena de telefonia celular, o Secretário comentou que as torres não são mais de propriedade das operadoras e sim, das empresas que as instalam, ficando as operadoras responsáveis pelo pagamento do serviço. O mesmo falou sobre uma torre instalada no distrito de Angustura, onde há maior densidade demográfica.

Por fim, sobre as reclamações em relação à baixa frequência de médicos e à falta de segurança na região, a equipe do Programa propôs sugerir à comunidade em questão a elaboração de um abaixo assinado para ser submetido à análise dos representantes da Secretaria Municipal de Saúde.

5.1.1.2.2 Reunião 004/2014: Terra Nova, EMATER, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social, Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba e Secretaria Municipal de Educação.

Tabela 10 Memória de Reunião 004/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	09/04/2014	Nº 004/2014
ASSUNTO:	Processo de organização social do grupo de empreendedoras de Torrentes e da comunidade do Aterrado.	
	PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Joílson Gomes	EMATER de Além Paraíba
	Rogério Lobo	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba
	Alina Mendes	Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba
	Luciana Gualhardo	Secretaria Municipal de Educação de Além Paraíba
	Márcia Junqueira	Secretaria Municipal de Educação de Além Paraíba

A reunião teve início com o Secretário de Desenvolvimento, Rogério Lobo, alegando que “agricultura familiar está dizimada” e que, sequer, são encontrados produtos locais nas feiras livres de Além Paraíba. Dos disponíveis, menos de 10% são

produzidos na cidade. A maioria das hortaliças consumidas em Além Paraíba, por exemplo, advém do município de Teresópolis, localizado no estado do Rio de Janeiro.

Desta maneira, a Secretaria Municipal de Educação não consegue atingir a meta de consumo de 30% de produtos locais para merenda escolar, conforme previsto em lei. Para a representante da ACIAAP – Associação Comercial, Industrial e Agrícola local, pouco tem sido feito em relação à agropecuária da região e é a Secretária de Desenvolvimento que tem se mobilizado para tal. Diante disso, os mesmos pretendem realizar um movimento maior, com várias ações, incluindo um evento voltado ao segmento agropecuário, que passe a fazer parte do calendário da cidade.



Figura 57 Representante da EMATER fala sobre o perfil do grupo de Torrentes



Figura 58 Representante do Programa de Educação Ambiental, Secretária de Educação e Secretário de Desenvolvimento

Segundo Alina, “hoje, o foco da ACIAAP é estimular a culinária rural”. Para isso, estão sendo planejados concursos de pequenos produtores com o objetivo de mensurar e estimular a produtividade na região, não só do segmento leiteiro, como já é tradição.

A percepção da representante da ACIAAP é que tanto os pequenos produtores quanto as pequenas empresas estão desacreditadas, de modo geral, devido ao fato de pagarem a mesma carga tributária de grandes empresas. Principalmente, no que se refere às questões trabalhistas, tais despesas acabam dificultando e, até, impedindo a evolução dos negócios. Com a mão de obra reduzida, torna-se quase inviável prosperar. O pequeno produtor rural vê a cooperativa como um cliente que compra seu produto e não, como uma organização coletiva que possa agregar valor ao seu negócio. A falta de diversificação de produtos e o êxodo rural também contribuem para este cenário socioeconômico. Hoje, em sua maioria, o homem que mora no campo tem preferido trabalhar na cidade.

Em seguida, a representante do Programa comentou o resultado do DRP – Diagnóstico Rápido Participativo - realizado junto à comunidade do Aterrado, bem como as dificuldades encontradas diante de os mesmos não demonstrarem interesse em se mobilizar socialmente em prol de algo que venha a gerar renda para a própria comunidade. À época, foram apontadas potencialidades como: laticínios, confecção, psicultura, biodigestão e artesanato com bambu. Neste último caso, ao invés de ser vendido, o bambu poderia ser beneficiado como artesanato, agregando valor ao produto, mas os moradores alegam que a matéria-prima já está escassa; o que inviabilizaria a ideia. Por outro lado, a cultura local possibilita que donos de confecções tenham costureiras trabalhando em suas próprias casas. Sendo assim, o fato de haver poucas pessoas interessadas pelo coletivo gera insegurança e leva a comunidade a se retrair por não ter condições de arcar com tal investimento. O discurso dos moradores é que “ninguém quer investir sem saber se terá retorno”, mesmo após os representantes da SME e do PEA informarem já haver demanda (pela própria SME) para isso no que se refere à produção decorrente da agricultura familiar.



Figura 59 Representante da ACIAAP fala sobre o perfil dos pequenos produtores locais

Para Joílson, da EMATER, um dos poucos produtores potenciais (conhecido como “João Português”) vive no terreno de uma irmã que, por não ter a referida documentação de propriedade, impossibilita que o mesmo se torne fornecedor e/ou estabeleça relações comerciais como agricultor familiar, ainda que tenha produtos diferenciados. Na comunidade Alto da Conceição, próxima ao Aterrado, há também um produtor de frutas e legumes que não possui interesse em fornecer para a Prefeitura. Seu melhor exemplo de agricultura familiar diz respeito ao casal Denise e Vanir, que vem sendo o único a fornecer para a Prefeitura Municipal (por exemplo, goiabada) e a reinvestir em sua própria lavoura, para aumento tanto da oferta de produtos quanto da produtividade. Como já relatado em documentos anteriores, a nutricionista da Secretaria de Educação precisou adequar o cardápio da merenda escolar para incluir a goiabada à dieta dos alunos.

A equipe do PEA sugeriu ao representante da EMATER a participação deste casal em palestras do PEA, principalmente, no Aterrado, a fim de que essa troca de experiências com a comunidade possa incentivá-los a agir em benefício próprio. Acredita-se que casos de sucesso como este possam estimulá-los a agir. Segundo Joílson, o convite certamente será aceito pelo casal em questão e ele mesmo poderá fazer tal interface.



Figura 60 Representante da EMATER e nutricionista da SME

O Secretário de Desenvolvimento comentou que estão sendo elaborados três projetos, mas, diante da dificuldade de implementá-los com apoio da Prefeitura, apenas dois deles serão executados. O primeiro será no Goiabal, bairro considerado como o mais violento do município, onde descobriram dois fornos industriais de pão, que nunca

havia sido utilizados porque as pessoas responsáveis pela produção foram embora do local. Sendo assim, ele e Alina foram à cidade de Mendes conhecer um programa de panificação, realizado com apoio da Petrobras, e voltaram com a intenção de implementar a mesma ideia no bairro em questão, criando uma padaria comunitária. O segundo trata-se das empreendedoras de Torrentes que, atualmente, usam uma escola desativada em função do baixo número de alunos, cedida pela SME, mas com excelente estrutura para o que precisam. A terceira proposta de projeto seria uma olaria comunitária, mas os estudos ainda não foram aprofundados.

Segundo Rogério Lobo, as empreendedoras de Torrentes sugeriram uma padaria no bairro, mas, embora não seja longe da sede, a logística é dificultada quando chove devido às condições da estrada de acesso a Torrentes. Além disso, é necessário avaliar bem o negócio por não poder haver comprometimento do resultado das padarias já instaladas no município. Em relação ao interesse de montarem a associação, solicitou à Alina, como Gerente da ACIAAP, que dê apoio ao grupo para tal.

De acordo com o representante da EMATER, “só as mulheres estão se mobilizando, os homens não se envolvem em nada”. Somente quando souberam dos valores arrecadados com a produção de leite em pó, se dispuseram a participar. Contudo, sua percepção em relação a Torrentes é a de que o grupo tem interesses difusos. De 14 empreendedoras, apenas três demonstraram interesse pela panificação. Outra parte pretende desenvolver laticínios. Diante disso, sugere algum tipo de organização que amplie a condição de comercializarem o maior número possível de produtos. Segundo ele, hoje, se compra leite em pó em Andradina e, ao lado da escola, há um tanque de resfriamento que poderia favorecer a logística.



Figura 61 Secretário de Desenvolvimento comenta os projetos que pretendem desenvolver

De acordo com relatos da representante da ACIAAP, de 2002 a 2004, o SEBRAE investiu R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) em cursos de capacitação e na formação de uma associação específica para mulheres em situação de alta vulnerabilidade social no bairro do Goiabal. O grupo era coordenado e administrado por duas associadas, conhecidas como “irmãs de São José”, moradores do bairro. Todos os processos, inclusive controle de caixa, eram feitos por elas. Quando decidiram sair da comunidade, a associação perdeu força e, aos poucos, acabou. Somado a isso, havia outras questões: um quadro de violência doméstica por parte dos maridos, que reclamavam o fato de suas esposas ficarem fora de casa; a redução de associadas, fazendo com que a renda não atingisse nem um salário mínimo e com que o mercado de trabalho se tornasse mais interessantes para elas, que também despertavam o interesse do mercado uma vez que já estavam capacitadas. Segundo Alina, “uma cooperativa seria o ideal, mas todas as que foram criadas em comunidades, não deram certo”.



Figura 62 Representante do Programa de Educação Ambiental e Secretário de Desenvolvimento

Para o representante da SDES, o mais indicado para as empreendedoras de Torrentes seria a associação, o que acontecerá, na melhor das hipóteses, em médio prazo e pediu apoio à Gerente da ACIAAP em relação às providências necessárias para a formalização do grupo.

Neste momento, a representante da ACIAAP, Alina Mendes, perguntou se poderia haver algum tipo de apoio financeiro por parte de Furnas uma vez que o investimento é alto. A coordenadora do PEA falou sobre a disponibilidade da equipe no sentido de incluí-las no Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, lembrando, inclusive, que o convite já havia sido feito, através de D. Josiane (uma das empreendedoras) e da Gerente do Sindicato Rural, Renata Guerini, que foi quem

sugeriu atenção ao grupo. Como já foram realizados dois módulos do curso, a equipe do PEA poderia ir a Torrentes e oferecer, exclusivamente para elas, o conteúdo já aplicado com os moradores de Além Paraíba, a fim de que elas conseguissem ser dar continuidade ao curso em andamento, junto com os participantes que já frequentam as palestras oferecidas mensalmente na Escola Municipal Salles Marques.

Financeiramente, a coordenadora ressaltou que o PEA não prevê verba para tal investimento; apenas apoio técnico no que se refere a ações educativas. Além disso, por 2014 ter sido um ano eleitoral e Furnas ser empresa de economia mista, não haveria verba disponível para programas por meio do Departamento de Responsabilidade Social; o que, infelizmente, coincide com o ano de atuação do PEA na região. A boa notícia é que Furnas prioriza os municípios onde tem empreendimentos e esse aspecto positivo poderá ser considerado nos futuros editais para fomento a programas sociais locais.

Para Alina, seu maior parceiro é o SEBRAE-MG, com *expertise*, recursos humanos e financeiros. Então, sugere que a equipe do Programa participe de uma reunião com eles para que seja possível identificar de que maneira cada parceiro poderá contribuir neste processo. A equipe do PEA se colocou à disposição e aguarda retorno por parte da ACIAAP em relação à data prevista para tal.

Segundo a nutricionista da SME, Marcia Junqueira, a cultura local mais forte é a do leite. Embora não consigam processar o leite em pó no município, deveriam se unir para enviar o leite para tal beneficiamento em local apropriado. Para ela, ainda que não seja viável a oferta de leite em pó pela associação ainda em 2014, deveria se aproveitar a oportunidade como “chamariz” para estimular pequenos produtores a se organizarem e passarem a fornecer para a Prefeitura, a partir de 2015. Márcia lembra que a “chamada pública” (cujo prazo é de 20 dias) para fornecimento de produtos provenientes da agricultura familiar está aberta.



Figura 63 Reunião realizada na ACIAAP – Assoc. Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba

A preocupação da representante da ACIAAP é que todo esse esforço de propagar a agricultura familiar e outros seja voltado apenas para atender à Prefeitura. Alina defende que as ações não sejam pontuais e que a associação busque outros clientes. Além disso, é importante analisar o volume de produção para que os associados não se frustrem em relação à comercialização do leite em pó, uma vez que o beneficiamento exige alta produção para que a renda seja significativa. Caso não possuam condições de manter este equilíbrio, de modo que o lucro seja vantajoso para eles, isso precisará ser previamente definido.

No caso do Aterrado, o representante da EMATER comentou que havia uma associação que funcionava bem, mas, ao que parece, houve um incêndio no centro social e toda a documentação foi perdida. Já os atuais associados não dão valor à necessidade de seguirem os processos inerentes a uma associação e, com isso, não realizam reuniões periódicas, não fazem os registros em atas etc.

Para Alina, em áreas de baixa escolaridade há uma desconfiança muito grande por parte dos pequenos produtores. Sendo assim, no caso de associação, o ideal é a contratação de um profissional responsável pela administração do grupo e, ainda que o mesmo seja da comunidade, deverá ser legitimado pelos associados. Independente do tipo de organização (cooperativa ou associação), todos deverão passar pela capacitação para entender que o grupo precisa se comprometer a lutar pelo bem coletivo. Se os mesmos não se disponibilizarem a isso, “nem adianta querer começar o projeto de associativismo”. Essa “cultura” deverá estar entranhada no grupo. Ao mesmo tempo, não poderão ser imediatistas, pensando em fornecer somente para a Prefeitura, ainda que seja um cliente em potencial.

Quanto ao prazo que a Secretaria de Educação tem para aquisição de produtos locais, a nutricionista sinalizou a urgência de se dar início aos processos de incentivo à agricultura familiar, uma vez que já estão em fase de compra. Diante do cenário, acredita que somente em 2015 teriam condições de adquirir maior número de produtos locais na merenda escolar das escolas municipais de Além Paraíba.

Segundo Joílson Gomes, ao lado do armazém do Aterrado, há um tanque de expansão de 3.000 litros (projetado e cedido em comodato) que nunca foi usado e está lá há muitos anos, advindo de recursos federais. Ao que parece, a comunidade quis receber o tanque, na ocasião, embora nunca tenha se mobilizado para isso. A

representante da ACIAAP sugere ao Secretário de Desenvolvimento que verifique essa questão e a possibilidade de dar nova destinação ao referido equipamento.

Por fim, ficou definido que a equipe do PEA continuará em contato com os envolvidos na reunião, bem como com o Sindicato Rural de Além Paraíba, se disponibilizando a participar de uma reunião com representantes do SEBRAE-MG e da ACIAAP, na próxima semana de atividades do PEA na região, prevista para 10 a 12 de maio de 2014. Alina iniciaria o processo de formalização da associação de Torrentes e a equipe do Programa realizaria um Diagnóstico nessa comunidade. Paralelamente, a SME viabilizaria contato para troca de experiências entre elas e a Cooperativa de Andradina, onde é feito o atual beneficiamento do leite em leite em pó. A oportunidade serviria para que tenham acesso às informações relativas às dificuldades e boas práticas vividas ao longo de existência da referida cooperativa. A EMATER se comprometeu a convidar o casal de agricultores familiares para uma palestra no Aterrado com o objetivo de motivar a comunidade.

Quando perguntada sobre um diagnóstico socioeconômico de Além Paraíba, a representante da ACIAAP informou à equipe do PEA que a única via deste documento (elaborado em 2005) foi entregue ao Banco do Brasil e jamais devolvida. Atualmente, só dispõe do diagnóstico municipal, mas reconhece que já está obsoleto uma vez que o município passou por mudança radical nos últimos anos.

5.1.1.2.3 Reunião 005/2014: Terra Nova e Secretaria Municipal de Obras

Tabela 11 Memória de Reunião 005/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	09/04/2014	Nº 005/2014
ASSUNTO:	Alinhamento das ações tomadas, a partir do DRP – Diagnóstico Rápido Participativo, realizado na comunidade do Aterrado	
ENVOLVIDOS	PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
	Rafaela Balsinhas	Programa de Educação Ambiental
	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental
	Levindo Dias	Secretaria Municipal de Obras de Além Paraíba

Simone Ferreira

Secretaria Municipal de Obras de
Além Paraíba**Figura 64** Reunião na SMO

Em 09 de abril de 2014, houve uma reunião entre a equipe do Programa de Educação Ambiental e representantes da Secretaria Municipal de Obras de Além Paraíba para alinhamento das ações tomadas, até aquele momento, em relação às questões apontadas pela comunidade do Aterrado, durante o DRP – Diagnóstico Rápido Participativo.

No que se refere ao mapeamento da comunidade do Aterrado, o Secretário informou que o mapa ainda não estava 100% concluído porque outras áreas ainda não haviam sido georreferenciadas. A equipe do Programa perguntou sobre a colaboração da líder social do Aterrado, “Talana”, que esteve na Secretaria de Obras para ajudar na identificação das moradias/famílias de sua comunidade, e o Sr. Levindo informou que tal apoio foi de grande valia. A profissional responsável por este projeto, Simone Ferreira, também presente e confirmou seu relato. O mapa já estava segmentado, mas precisava ser transformado em .pdf para facilitar a leitura, durante palestra no Aterrado. Neste sentido, ficou combinado que Simone iria disponibilizá-lo para a palestra que seria realizada no Centro Social, em 14 de maio de 2014.

Quanto ao ofício encaminhado à COPASA-MG, o Secretário autorizou a equipe do Programa a distribuir algumas cópias do documento à comunidade para que estejam cientes dos esforços da SMO no sentido de viabilizar a distribuição de água potável na região. Segundo o ofício, datado de 31 de março de 2014, a Secretaria Municipal de Obras de Além Paraíba pede um posicionamento à empresa contratada, no que se refere à entrega do cronograma de obras, e alerta para o atraso dos serviços, considerando os prazos estabelecidos no contrato firmado em 31 de outubro de 2011,

conforme Anexo 1.5 deste relatório. Além disso, sinaliza que os mesmos deverão se ajustar aos procedimentos do município, principalmente em relação à conclusão de cada serviço/fechamento de buracos visto que, atualmente, “95% dos buracos da cidade são fruto do trabalho mal feito pela COPASA”. Como acredita ser difícil a COPASA-MG atender aos prazos em questão, o Secretário pretende acioná-los através do Ministério Público a fim de garantir que as obras realmente aconteçam. Do contrário, será apenas mais um ofício.

Em relação ao levantamento socioeconômico do Aterrado, o Secretário informa que já submeteu o questionário elaborado pela equipe do PEA ao Prefeito e que, como não havia qualquer crítica até aquele momento, acreditava que o mesmo pudesse ser aplicado junto aos moradores da referida região. O objetivo deste projeto é proporcionar uma leitura do cenário socioeconômico das famílias do Aterrado para que seja possível definir o material necessário para a implementação da rede de saneamento (verba já solicitada ao governo federal, embora o município não tenha recebido retorno) e melhoria da qualidade de vida de algumas famílias. Esta operação será feita pela Secretaria de Obras, com apoio de moradores da comunidade e da equipe do PEA.



Figura 65 Secretário de Obras e representantes do Programa de Educação Ambiental

Uma surpresa para a equipe do Programa foi descobrir que a nascente a que temos nos referido nos relatórios anteriores a esse, se encontra em uma propriedade particular. Desta forma, a SMO não poderá fazer qualquer interferência no local. Tal situação será apresentada à comunidade do Aterrado no próximo Seminário, como resposta a um problema levantado anteriormente no DRP.

Segundo o Secretário, Além Paraíba tem uma riqueza relevante de nascentes, mas todas estão comprometidas com esgotamento sanitário. Por conta disso, estão

desenvolvendo um projeto chamado “Água Limpa”, que prevê a implantação de fossas nas zonas rurais (sistema de fossa e filtro, tipo uma pequena “ETE”), recuperação de nascentes (que precisam ter 50 metros de raio no seu entorno, dependendo da localização), com recurso federal já solicitado, mas ainda sem posicionamento. A aplicação do questionário supracitado deverá embasar estas ações. Quanto ao GPS para este trabalho, o Sr. Levindo diz que já está com a nota de empenho em suas mãos, mas precisaria programar a capacitação das pessoas que o utilizarão e o treinamento ocorrerá em São Paulo, oferecido pela empresa fornecedora do equipamento; o que os auxiliará bastante a aprimorar a base de dados da SMO de Além Paraíba.



Figura 66 Secretário Municipal de Obras, Sr. Levindo Dias

Para ilustrar a situação, o representante da SMO citou o exemplo de Morro do Boiadeiro, onde todas as nascentes estão contaminadas. Alguns trechos sequer tem manilhas e há, inclusive, construções feitas sobre nascentes. Há poucos dias, através da rádio local, receberam a reclamação de entupimento no Aterrado e quando o técnico chegou ao local identificou que se tratava de manilhas entupidas por causa de dois pneus de caminhão e um de bicicleta. Para ele, enquanto os moradores não se conscientizarem da necessidade de fazerem o correto uso do sistema de esgotamento, estes problemas persistirão. O Secretário pretende aproveitar o próximo programa na rádio para pedir a colaboração da população porque esses impactos estão sendo gerados pelo mau uso da rede, pela própria comunidade. Da mesma forma, o rio Paraíba do Sul também é cheio de resíduos em seu leito, como carcaças de veículos, sanitários, pneus etc.

A representante do PEA comentou sua surpresa ao consultar o CEIVAP – Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e descobrir que não

havia representantes da região entre a comissão; nem de Além Paraíba, nem de Chiador.



Figura 67 Reunião sobre ações após DRP no Aterrado

O Secretário questionou sobre o interesse da equipe do PEA em agir em outros pontos de Além Paraíba e a representante explicou que o trabalho é, preferencialmente, direcionado aos diretamente impactados pelo empreendimento. Na fase de operação, não existem comunidades impactadas, posto que o município está a jusante do empreendimento; os mais próximos dessa realidade são os moradores do Aterrado. Aproveitou para relatar as atividades do PEA que vinham sendo desenvolvidas na região e a maneira como surgiu o Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais.



Figura 68 Reunião na Secretaria de Obras

O Sr. Levindo falou sobre a necessidade de ações, inclusive de educação ambiental, no sentido de explicar o porquê de não se poder morar à margem de córregos, bem como retirar as pessoas dessas áreas, o que chegaria a implicar em desapropriação. Sua ideia é começar a montar o projeto preliminar até o início de 2015, aproveitando a base de georreferenciamento disponível na SMO. Com isso, sua

expectativa é de chegar a um documento que possibilite a SMO a dar entrada em um processo de solicitação de recursos junto ao governo federal, mas, para o Secretário, “nada acontece se a comunidade não participar”. A coordenadora do Programa reforçou que essa demanda é uma atribuição governamental.



Figura 69 SMO e representantes do Programa de Educação Ambiental

Por fim, ficou decidido que ele não participaria da palestra no Aterrado, programada para aquela mesma data, mas se comprometeu a providenciar os mapas em .pdf para serem divulgados no encontro de maio, previsto para o dia 14.

5.1.1.2.4 Reunião 006/2014: Programa de Educação Ambiental e Secretaria Municipal de Educação de Chiador

Tabela 12 Memória de Reunião 006/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	13/05/2014	Nº 006/2014
ASSUNTO:	Acompanhamento da Secretária Municipal de Educação de Chiador sobre as atividades desenvolvidas pelo PEA	
	PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Maximina Pereira Itaboraí	Secretaria Municipal de Educação de Chiador
	Rafaela Balsinhas	Programa de Educação Ambiental
	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental

A reunião de 13 de maio de 2014 teve início com a representante do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício relatando o andamento do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente em Sapucaia de Minas e sobre como tem sido a participação dos envolvidos, destacando a presença atuante de mulheres, conforme a própria Secretária havia sinalizado.

Segundo a Secretária de Educação de Chiador, Maximina Itaboraí, a indicação da Escola Sapucaia de Minas se deu justamente em função de sua proximidade com a ETE – Estação de Tratamento de Efluentes - de Sapucaia de Minas para que os moradores da região tivessem acesso às características do empreendimento e às implicações que seus hábitos de vida poderiam gerar em relação ao funcionamento do referido sistema de tratamento.



Figura 70 Maximina Itaboraí,
Secretária Municipal de Educação de Chiador

Uma das preocupações apontadas pela Secretária de Educação foi justamente que este curso respaldasse as professoras da Escola Municipal de Sapucaia de Minas no sentido de se tornarem multiplicadoras das informações e conhecimento adquirido e também promoverem atividades de sensibilização junto aos responsáveis dos alunos, quando houvesse oportunidades de integração na própria escola. A própria alegou que, no evento em comemoração ao Dia das Mães, sentiu falta de ver algo relacionado à temática ambiental muito embora já tenha solicitado às respectivas professoras que fizessem algo sobre consumo consciente da água.



Figura 71 Representantes do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e da SME de Chiador

A representante do Programa comentou a participação da professora e, também, vereadora, Izaeth dos Santos, que demonstrou interesse em elaborar um Plano Municipal de Resíduos Sólidos para o município, bem como desenvolver demais ações educativas sobre a temática em questão. Sua única preocupação em relação a este caso é o de haver confusão com a figura pública da Professora Izaeth, uma vez que também é vereadora no município.

Ainda sobre a questão dos resíduos sólidos, no último módulo do curso, ocorrido na véspera de reunião com a SME, foi informado ao grupo que Além Paraíba desenvolvia um projeto de educação ambiental entre a Secretaria Municipal de Educação, Obras e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis – ACRAP, referência na zona da mata mineira. No referido município, o Projeto Eco Réis (pelo qual os alunos coletavam recicláveis e os entregavam na escola para que fossem contabilizados e transformados em “moedas de troca”), a SMO colaborava cedendo caminhões para coletar o produto gerado, destinado à ACRAP. A experiência foi bastante exitosa e, durante a paralisação do projeto, a quantidade de resíduos levados ao aterro sanitário fora maior, uma vez que os resíduos não estavam sendo destinados à ACRAP. O projeto, além de contribuir para a formação dos alunos e para geração de renda dos trabalhadores da ACRAP, aumenta a vida útil do aterro, uma vez que reduz a destinação inadequada de resíduos recicláveis para esse local.



Figura 72 Reporte à SME sobre as atividades desenvolvidas em Sapucaia de Minas

A Secretária de Educação sinalizou que, em Chiador, há uma professora que sempre fala sobre a questão da coleta seletiva, mas reconheceu ter dúvidas quanto ao processo para recolhimento desse material porque desconhece como poderia fazer para armazenar e escoar o volume recolhido. A representante do PEA se disponibilizou a fornecer os contatos necessários dos envolvidos no projeto Ecoréis em Além Paraíba, a fim de promover maior integração e resultado para ambos os municípios.

Maximina sabe que o município vizinho, Sapucaia, coleta óleo e pilhas na cidade, mas desconhecia que Além Paraíba tinha uma Associação de Catadores e se surpreende ao saber que a renda mensal de um associado chegar a, aproximadamente, hum mil e duzentos reais; valor significativo na região.

Por outro lado, a representante do PEA ressaltou que Sapucaia de Minas é privilegiada por ter um aterro sanitário próximo, no município de Sapucaia, e uma ETE (Estação de Tratamento de Efluentes). A mesma destacou a surpresa que as participantes do curso demonstraram ao se depararem com imagens de um “lixão” a céu aberto, bem como tomar conhecimento da realidade de pessoas que vivem e sobrevivem de lugares como esses, no Brasil. Tal experiência foi possível através da exibição de algumas imagens do documentário “Lixo Extraordinário”, que retrata um dos trabalhos do artista plástico Vik Muniz e seu envolvimento com catadores do lixão de Jardim Gramacho, localizado na periferia do Rio de Janeiro. Somado a isso, foi veiculado um filme intitulado “A História das Coisas”, que retrata justamente a intenção das indústrias produzirem produtos quase descartáveis ou que tenham, no mínimo, uma vida útil breve para que se fomente o consumo.



Figura 73 Reunião na SME de Chiador

Quando questionada sobre como a equipe do Programa poderia colaborar neste processo, a Secretária sugeriu que fossem provocadas reuniões para este fim. Para Maximina, não adianta apenas que os pais sejam chamados à escola para ouvir que seus filhos estão com notas baixas ou causando algum tumulto. É necessário passar para eles a ideia de que “o rio deveria ser o jardim da nossa casa e não, o lixão”. Neste sentido, sugeriu ainda que os pais sejam sensibilizados pelos filhos. Sendo assim, a SME acredita na tentativa de levar os esclarecimentos necessários aos moradores locais, como resultado do próprio curso; na forma de prestação desse tipo de serviço à comunidade. A representante do PEA só destacou o fato de não poder impor tal prática aos participantes do curso. Para que haja legitimidade, iniciativas como essa deverão ser propostas, também, pelas professoras e funcionários envolvidos no curso. Do contrário, as mesmas entenderão como mais uma responsabilidade atrelada ao curso, quando, na verdade, deveria ser objeto complementar de um projeto pedagógico para este fim. A SME de Chiador informou que possui um projeto de estímulo à leitura, anualmente. Então, mesmo que o de educação ambiental não acontecesse em 2014, o ideal seria pensá-lo como uma proposta permanente. Desta forma, ou seja, havendo maior tempo para planejá-lo, as chances de sucesso serão maiores.

Outra ação proposta pela SME à Escola de Sapucaia de Minas é o plantio de flores e mudas no jardim à frente da escola. Além de, no local, já existir um canteiro, Maximina acredita que iniciativas como essa podem gerar bons frutos além de tornar o local mais agradável aos que convivem ali. Diante disso, pede apoio à equipe do PEA para incentivar a comunidade escolar a tomar ações nesse sentido. Somado a isso, lembra que haverá uma praça no local com o nome de “Praça do Cajueiro”.

A representante do PEA comentou sobre as visitas programadas para junho e aproveitou para convidar a Secretária a participar da visita à Usina de Anta e ao Aterro Sanitário de Sapucaia de Minas. Tal experiência poderia ser muito positiva para que elas vivenciem as boas práticas e as tivessem como referência. Neste momento, a SME alertou que havia um lixão em Três Rios, podendo ser visto da BR 040, no retorno à Além Paraíba. Para ela, a presença massiva de urubus e o mau cheiro exalado causam péssima impressão a quem passa por ali. Assim, a representante do Programa ressaltou a diferença entre o referido lixão e os aterros sanitários.



Figura 74 “Lixão” apontado pela Secretária de Educação de Chiador como mau exemplo



Figura 75 Fluxo intenso de veículos no “lixão” de Três Rios, às margens da BR 040



Figura 76 “Lixão” localizado às margens da BR 040, em frente ao posto de gasolina Ipirangão

A Secretária de Educação demonstrou surpresa ao ser informada pela equipe do Programa que o Aterro Sanitário de Sapucaia de Minas também fora uma contrapartida de Furnas, para instalação do AHE Simplício, e se perguntou por que, então, não foi

acordado que os resíduos de Chiador fossem destinados para lá. A representante do PEA informa que esse acordo pode ser feito entre os municípios, uma vez que Chiador possui poucos habitantes. Neste sentido, a fim de se adequar a legislação ambiental, em especial, à Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, parcerias como essa são interessantes, posto que a instalação de um aterro é bastante onerosa. A representante do Programa ressaltou ainda que essa lei estabelece um prazo para que todos os municípios destinem corretamente seus resíduos: agosto de 2014.

A representante da Educação se comprometeu a alertar o Prefeito de Chiador sobre essa situação e a representante do PEA se dispõe a enviar a legislação pertinente, aos seus cuidados, para que a mesma pudesse levá-la ao seu conhecimento. Embora a população de Chiador não chegue a 4.000 habitantes, o que poderia ser oneroso em se tratando de um novo aterro sanitário, foi informado ainda à SME que o aterro sanitário de Além Paraíba, da iniciativa privada, também recebe resíduos de outros municípios em função da estrutura disponível para atendimento.

Segundo comentários da Secretária, a Escola Municipal de Sapucaia de Minas tem, em média, 100 alunos distribuídos entre moradores da respectiva zona rural, mas de Sapucaia do Rio também. Além da Educação Infantil, a escola oferece o 1º. segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e, antes da instalação do AHE Simplício, havia mais alunos da área rural, a ponto de o transporte escolar ser feito em dois veículos. Com o alagamento de várias áreas rurais, a diminuição do número de alunos foi significativa. Por outro lado, é motivo de orgulho saber que a escola é bastante procurada por responsáveis em busca de qualidade no ensino proposto.

A SME pretende abrir uma turma de EJA – Educação de Jovens e Adultos - em Sapucaia de Minas, mas ainda não conseguiu recursos. Atualmente, a EJA em Penha Longa tem feito muito sucesso.

Por fim, a representante do PEA esclareceu que são elaborados relatórios mensais, trimestrais e anuais para Furnas, e que, ao final do curso, também haverá uma entrega de todo o trabalho desenvolvido em Sapucaia de Minas, aos cuidados da Secretaria Municipal de Educação de Chiador, para que possam arquivar os respectivos registros, independente de quem estiver na função, o que foi bem recebido pela Secretária.

5.1.1.2.5 Reunião 007/2014: Programa de Educação Ambiental e VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba

Tabela 13 Memória de Reunião 007/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	14/05/2014	Nº 007/2014
ASSUNTO:	Visita à sede da VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba/MG.	
	PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Rita de Cássia Souza Alves	VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba
	Ângela Maria Rozzante Ferreira	VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba
	Rafaela Balsinhas	Programa de Educação Ambiental
	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental

Em 14 de maio de 2014, a equipe do PEA visitou as instalações do Projeto VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba, em atenção ao trabalho desenvolvido por duas participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais: Rita de Cássia Souza Alves e Ângela Maria Rozzante Ferreira.

Iniciado há 15 (quinze) anos, a partir da dificuldade que uma moradora do município teve para cuidar de sua mãe, diagnosticada com câncer de mama, as Voluntárias Sociais de Além Paraíba surpreendem ao apresentar os respectivos dados. Só em 2013, foram realizadas 1.369 mamografias, 249 ultrassonografias, 2.780 consultas médicas e 46 encaminhamentos para mastologistas. Apesar de todo o esforço, ainda há aproximadamente 400 pessoas na fila de espera.



Figura 77 VSAP – Sala de Ultrassonografia de Mamas



Figura 78 VSAP – Sala de Diagnósticos por Imagem



Figura 79 Sala de Mamografia



Figura 80 Sala de Diagnósticos



Figura 81 Sala para Atendimento Médico



Figura 82 Banheiro para clientes



Figura 83 Copa da VSAP



Figura 84 Sala de Reuniões da VSAP

Na ocasião, foi possível identificar não apenas o bom exemplo que o grupo de 15 (quinze) voluntários, dos quais 6 (seis) são médicos, vem dando aos moradores de Além Paraíba e arredores, uma vez que são atendidos pacientes de diferentes localidades, mas também as condições de atendimento a que a população é submetida. As instalações são muito boas e retratam, além de cuidado, capricho na higienização do ambiente e cuidado quanto à privacidade.



Figura 85 Representantes do Programa de Educação Ambiental e voluntária do VSAP

Atualmente, a VSAP atravessa dificuldades financeiras para arcar com o custo fixo da instituição. As voluntárias realizam um trabalho de porta em porta, pedindo a contribuição financeira de munícipes. Os interessados também tem a opção de fazê-lo através do pagamento mensal de uma taxa simbólica, no valor de R\$5,00 (cinco reais), incluída na conta de luz por meio de uma parceria com a Energisa, empresa do ramo energético, que não cobra pelo referido recolhimento e repasse.

Como a equipe do PEA não dispõe de verba para apoiar projetos como este, se dispôs a auxiliar em estratégias de divulgação para aumento da arrecadação de doações.

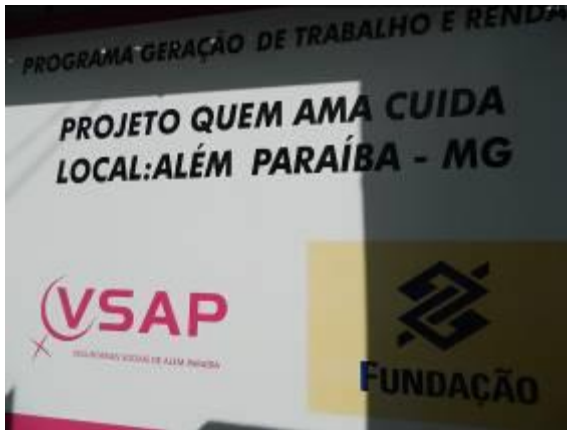


Figura 86 Projeto “Quem ama, cuida”



Figura 87 Entrada da VSAP



Figura 88 Sede da VSAP, em Além Paraíba



Figura 89 Veículo adesivado da VSAP

5.1.1.2.6 Reunião 009/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Secretaria Municipal de Obras

Tabela 14 Memória de Reunião 009/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	07/10/2014	Nº 009/2014
ASSUNTO:	Prosseguimento do Plano de Ações estabelecido no momento do Diagnóstico Rápido Participativo da comunidade do Aterrado	
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO	

ENVOLVIDOS	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental
	Levindo Dias	Secretaria Municipal de Obras de Além Paraíba
	Marcerlino Lara	Areal Rio Minas LTDA.

Em 07 de outubro de 2014 foi realizada reunião entre o Secretário Municipal de Obras e membros da equipe do Programa de Educação Ambiental, com o objetivo de relatar o andamento das ações que a equipe do PEA vinha desenvolvendo no Aterrado, nos últimos quatro meses, bem como saber como estariam (e se estariam) sendo tratadas as demandas levantadas durante DRP realizado na respectiva comunidade. Tal medida fez-se necessária para que a equipe de Educação Ambiental pudesse planejar melhor o próximo seminário de Qualificação e Organização Social, que deveria ocorrer na segunda semana de dezembro de 2014, com moradores da referida zona rural. Neste sentido, procurou-se mais detalhes em relação à instalação de uma antena de telefonia celular; ao orçamento participativo e às obras da COPASA-MG.

No que se refere à instalação da antena, Levindo Dias informou que havia conhecido um Deputado Estadual em evento político, a quem poderia fazer o respectivo pedido para o Aterrado. Do contrário, o mesmo não via outra solução para o caso, uma vez que as operadoras estão atentas a demandas mais expressivas quantitativamente. Ainda assim, acredita que só deveria obter resultado (se fosse o caso) a partir de 2015, em função do período eleitoral.



Figura 90 Reunião com o Secretário de Obras de Além Paraíba, Levindo Dias

Segundo o Secretário, atualmente, a operadora paga somente o aluguel pelo espaço e antena instalada. O serviço é feito por uma empresa de iniciativa privada que assume a instalação e cobrança de aluguéis, além de ser responsável pelos trâmites inerentes ao licenciamento para tal.

Quando perguntado sobre valores, Levindo Dias falou de um serviço em torno de R\$30 mil (trinta mil reais), mas que estaria fora das normas exigidas pela Agência Reguladora. Ou seja, não atenderia aos procedimentos legais; o que, certamente, inviabilizaria a participação de Furnas, uma vez que esta seria a intenção do empresário Marcílio Lara, convidado a participar da reunião, pelo Secretário de Obras.

É importante registrar que o comerciante em questão, Marcelino Lara, é sócio-proprietário da Areal Rio Minas Ltda. e chegou ao local após 1 (uma) hora de reunião, sugerindo uma parceria “de mão dupla” entre Furnas e a SMO em busca de aporte financeiro para tratar das demandas em questão.

Levindo aproveitou para destacar que tiveram resultados na região em relação à comunicação. Segundo o mesmo, a partir de subsídios disponibilizados pelo Governo do Estado de Minas Gerais, com o intuito de promover a universalização do acesso aos serviços de telecomunicações (Programa Minas Comunica), foi instalando um posto de telefone na Escola da Conceição e em mais 3 pontos da cidade (Beira Rio, São João e Goiabal), além de uma torre em Angostura. A representante do PEA lembrou que os moradores do Aterrado reclamam do orelhão localizado na praça dessa comunidade e questionou sobre a possibilidade de instalação de um posto de telefone no Aterrado. Segundo o Secretário de Obras, teria que verificar a possibilidade de acordo com o programa em questão.

Em resposta, a representante do PEA esclareceu como se dá o Programa de Educação Ambiental nos municípios de Além Paraíba e de Chiador, ressaltando que Furnas já tem investido na região, conforme determinam as condicionantes inerentes ao processo de licenciamento do AHE Simplício, mas se colocou à disposição para reportar as devidas solicitações formalizadas à análise e aprovação do Coordenador do PEA por parte do empreendedor, Bayard Palmeiro, caso tivessem interesse. Para isso, solicitou que os mesmos formassem o(s) pedido(s) por *e-mail* e/ou ofício.



Figura 91 Reunião com o Secretário de Obras e o empresário, Marcelino Lara

De acordo com o depoimento do empresário, “os municípios estão quebrados” e, por mais importantes que sejam as demandas propostas pelas profissionais do Programa, tornam-se inviáveis no momento. Em sequência, foi esclarecido que tais demandas não são da equipe do Programa, mas dos moradores do Aterrado, após realização de um DRP, conforme o próprio Secretário pode acompanhar na ocasião.

Paralelamente, elencou várias ações que a equipe do PEA tem implementado na região. Dentre elas, a aplicação do questionário para levantamento hidrossanitário das moradias do Aterrado, em parceria com a SMO e lideranças da comunidade; trabalho que vem sendo feito há quatro meses; o conteúdo sobre ictiofauna entregue à Polícia Ambiental Militar, que deverá embasar as próximas campanhas sobre piracema; a tentativa de viabilizar uma palestra sobre empreendedorismo com o Sebrae para os alunos do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais; além do Diagnóstico Socioeconômico com o grupo de empreendedoras de Torrentes; configurando que a disponibilidade para tais projetos não é financeira e sim, técnica.

O empresário abordou ações que ele busca fazer em apoio à Prefeitura local e perguntou se poderíamos participar de uma campanha contra dengue, pela qual pretendem recolher objetos em desuso dos quintais/terrenos de casas da região a fim de evitar que se tornem foco para os mosquitos transmissores. A representante do PEA ressaltou que poderia fornecer apoio na parte didática da campanha.

Sobre o orçamento participativo realizado pela Prefeitura com as comunidades de Além Paraíba, Levindo diz ter havido uma votação na Câmara Municipal, mas não tinha mais informações sobre o resultado, e por isso, ainda não haviam executado

reunião de atualização com a comunidade. De qualquer forma, adiantou que o orçamento da SMO para 2015 será reduzido em, aproximadamente, R\$1 milhão; algo em torno de 15 a 20% em relação a 2014, o que certamente irá comprometer seu planejamento. Cabe ressaltar que, na ocasião, foi solicitada pelos moradores da comunidade do Aterrado a melhoria das condições das estradas do local. Diante disso, sinalizou a necessidade de levar à população (inclusive do Aterrado) a pensar em construir curvas de nível. Este procedimento aumenta a infiltração da água, aumentando este recurso nas nascentes e, conseqüentemente, melhorando o nível de água nos rios e diminuindo as enchentes. Para isso, o Secretário disse ter estado no Aterrado convidando os proprietários a participarem da próxima reunião, mas teve a impressão de as pessoas estarem muito descrentes.

Quanto ao andamento das entrevistas para aplicação dos questionários, a equipe do Programa relatou ter pensado que o trabalho poderia ser realizado pelas líderes sociais locais, mas houve a necessidade de auxiliá-las no processo em função de questões/conflitos pessoais junto a alguns moradores. O perfil, de modo geral, é de moradias que usam água de mina encanada e descartam o esgoto em córregos e rios, através de tubulação própria, mas nenhuma delas tem fossa séptica.

Outra entrega, atualmente comprometida, era o Curso de Doce de Leite do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) que, por ter sido adiado duas vezes, poderia cair em descrédito por parte dos moradores, que demoraram a se organizar socialmente e, quando isso aconteceu, não obtiveram o retorno esperado. De qualquer maneira, a Gerente do Sindicato Rural tem se esforçado para conseguir implementá-lo ainda em novembro de 2014.

Em se tratando de COPASA-MG, as notícias também não foram positivas. O Secretário de Obras alegou que “não acontece nada” porque o Gerente da COPASA em Além Paraíba não recebeu os recursos necessários para dar continuidade às obras. Apenas em Angustura foi feito um poço artesiano e melhoria no sistema de distribuição de água. Já em Marinópolis, apenas um poço. Até mesmo a rede de drenagem pluvial construída pela SMO, para um conjunto habitacional inaugurado há poucos dias, está recebendo o lançamento de esgoto desviado pela COPASA-MG.

Segundo Levindo, ele tentaria um acordo com o Prefeito para fazer um poço artesiano no Aterrado sem que tivessem que cobrar, uma vez que os rios estão secando

e a nascente da região não é boa (por ter água ferruginosa e demandar sistema de tratamento), mas isso só deverá acontecer no início de 2015.

5.1.1.2.7 Reunião 010/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Secretaria Municipal de Obras

Tabela 15 Memória de Reunião 010/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	11/11/2014	Nº 010/2014
ASSUNTO:	Entrega dos materiais educativos do PEA e Prosseguimento do Plano de Ações estabelecido no momento do Diagnóstico Rápido Participativo na comunidade do Aterrado	
	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Rafaela Balsinhas	Programa de Educação Ambiental
	Levindo Dias	Secretaria Municipal de Obras de Além Paraíba



Figura 92 Reunião com o Secretário Municipal de Obras

Em 11 de novembro de 2014 foi realizada reunião entre o Secretário Municipal de Obras e membros da equipe do Programa de Educação Ambiental, com o objetivo de divulgar as apostilas dos cursos desenvolvidos (Curso de Educomunicação e Meio

Ambiente e Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais) e o material audiovisual do PEA para funcionários da SMO, além de convidá-los para o evento de encerramento do referido Curso de Projetos, previsto para a noite de 09 de dezembro do mesmo ano.

Primeiramente as representantes do PEA entregaram um exemplar de cada apostila e do material audiovisual para o Secretário, no qual o mesmo participou como depoente. Além disso, foram distribuídos cinco exemplares para os funcionários desta Secretaria, além de exemplares para Marcelino Lara, sócio proprietário e diretor da Areal Rio Minas Ltda., que esteve presente na reunião anterior, em conjunto com o convite para a participação do referido evento.

O Secretário Municipal de Obras manteve contato com o Diretor da Areal Rio Minas Ltda. para informá-lo sobre o material educativo e convidá-lo para o evento de formatura. Em contato telefônico, Marcelino agradeceu à representante do PEA e aproveitou para ressaltar que a campanha contra dengue desenvolvida por ele em parceria com a Prefeitura está, atualmente, em fase de planejamento, solicitando auxílio na disponibilização de verba e funcionários para atuarem nas campanhas com o objetivo de eliminar os focos de vetores. A representante do PEA reiterou estar a disposição para auxiliar quanto à parte educativa da campanha, desde que sejam enviadas informações sobre a mesma e ressaltou, novamente, que não faz parte do escopo do Programa a destinação de verba e funcionários para este fim.

Sobre os trabalhos desenvolvidos no Aterrado, a representante do Programa informou que, no momento, estava sendo finalizada a compilação dos questionários socioeconômicos aplicados na comunidade em questão e que a reunião no local estava prevista para 10 de dezembro. Para a ocasião, estaria sendo planejada uma palestra sobre diagnóstico precoce do câncer de mama, em virtude do interesse da comunidade por assuntos inerentes à área da saúde, a exibição do vídeo do PEA e a apresentação da tabulação dos referidos questionários, a fim de demonstrar para a comunidade o desenvolvimento do Plano de Ações realizado no momento do DRP.

O Secretário Municipal de Obras informou que teria interesse em leiloar um bezerro no Aterrado, com o intuito de angariar fundos para construir um muro ao redor do cemitério localizado nesta comunidade. Segundo ele, o evento deveria ocorrer no fim de semana após o encontro e solicitou apoio na divulgação do evento, durante a próxima reunião com a comunidade.

5.1.1.2.8 Reunião 011/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba e Associação Comercial de Além Paraíba

Tabela 16 Memória de Reunião 011/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	11/11/2014	Nº 011/2014
ASSUNTO:	Entrega dos material educativo e audiovisual do PEA, além de relatório das atividades desenvolvidas com as empreendedoras da comunidade rural de Torrentes	
	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Rafaela Balsinhas	Programa de Educação Ambiental
	Rogério Lobo	Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba
	Alina Mendes	Gerente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba



Figura 93 Reunião com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social e gerente da Associação Comercial de Além Paraíba

Em 11 de novembro de 2014 foi realizada reunião entre o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba, a Gerente da Associação Comercial de Além Paraíba e membros da equipe do Programa de Educação Ambiental, com o intuito de entregar as apostilas dos cursos desenvolvidos (Curso de Educomunicação e Meio Ambiente e Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais), o Relatório das Atividades desenvolvidas com as Empreendedoras da

Comunidade de Torrentes e o material audiovisual (vídeo educativo) do PEA, além de convidar as partes a participar e palestrar no evento de encerramento do Curso de Projetos, previsto para 09 de dezembro de 2014.

Na ocasião, ficou definido que o Secretário, também Presidente da ACIAAP, faria a palestra voltada à divulgação do trabalho que vem sendo desenvolvido pela ACIAAP, chamado “Programa Empreender”², na formação de núcleos de empreendedores de um determinado setor, que tem o intuito de trabalhar as dificuldades da cadeia produtiva, buscando alternativas e parcerias, promovendo a união e o fortalecimento do empresariado envolvido.

A gerente da ACIAAP aproveitou para informar que, naquele momento, estavam trabalhando com cinco grupos e que planejavam iniciar as atividades com o grupo de Torrentes ainda em 2014. Segundo ela, nos encontros seria apresentado o programa e um caso de sucesso (preferencialmente do mesmo setor), os problemas advindos da atividade e suas soluções, a partir da estruturação de um plano de ação formulado entre os participantes.

A representante do Programa aproveitou para informar que a Gerente do Sindicato Rural alertou que o SENAR possui duas vertentes: Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS). Os últimos auxiliam no entendimento das diferenças entre associação e cooperativas, bem como no passo a passo para a montagem destas organizações. Assim, Renata Guerini se colocou à disposição para o agendamento de temas voltados à promoção social caso os envolvidos considerassem relevante, no que tange às dúvidas sobre as formas de associativismo das empreendedoras de Torrentes. Ambos ressaltaram que esta etapa seria realizada pessoalmente pela ACIAAP e que, para o perfil atual das empreendedoras, a formação de uma associação seria a melhor alternativa.

Por fim, a representante do PEA pediu auxílio na divulgação do evento de encerramento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais na rádio local. Ambos solicitaram o encaminhamento do convite do evento via correio eletrônico para facilitar a divulgação.

² Para maiores informações, confira: Programa Empreender. Disponível em: <<http://www.empreender.org.br/sobre>>. Acesso em: 17 de novembro de 2014.

5.1.1.2.9 Reunião 012/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba

Tabela 17 Memória de Reunião 012/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	12/11/2014	Nº 012/2014
ASSUNTO:	Entrega do material educativo e audiovisual do PEA, convite para o evento de encerramento e vídeo sobre o período da piracema	
	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Rafaela Balsinhas	Programa de Educação Ambiental
	Cabo Maurício Rubinstein	Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba



Figura 94 Reunião com o representante da Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba

Em 12 de novembro de 2014 foi realizada reunião entre o representante da Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba, Cabo Maurício, e membros da equipe do PEA, com o objetivo de encaminhar as apostilas dos cursos desenvolvidos (Curso de Educomunicação e Meio Ambiente e Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais) e o material audiovisual do Programa, divulgar o evento de encerramento do Curso de Projetos e o estabelecimento de parceria em relação às atividades educativas cujo público alvo, os pescadores.

De início, a equipe do PEA encaminhou ao representante da Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba seis exemplares de cada um dos materiais educativos a serem distribuídos para os funcionários.

Sobre as atividades a serem desenvolvidas com os pescadores, o policial sugeriu a elaboração de um vídeo educativo sobre o período da piracema para divulgação nas palestras da Polícia e deste Programa. O vídeo deveria, portanto, abordar aspectos relacionados à piracema, tais como: os motivos da restrição de pesca, a legislação sobre o tema e os impactos dos empreendimentos hidrelétricos, bem como as ações mitigadoras. O Cabo informou que possui alguns recursos audiovisuais relacionados ao tema e solicitou que as representantes do PEA o analisassem para posterior debate. O objetivo era que, em dezembro, fosse possível promover uma reunião para debate e definição do roteiro, além de montagem da estrutura do vídeo. As imagens disponibilizadas pelo Cabo demonstram como era realizada a transposição dos peixes na UHE Light, localizada em Além Paraíba, antes da existência da estrutura chamada de “escada de peixe”, bem como entrevistas de especialistas relacionadas ao tema. Foi acordado que a Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba ficaria responsável pela edição e locução do material, ao passo que a equipe do Programa auxiliaria no roteiro e na divulgação de informações técnicas, uma vez que não possui verba para tal.

A representante do PEA lembrou o módulo da capacitação continuada dos funcionários da UHE Simplício, no qual foi realizada palestra do representante do Programa de Conservação e Monitoramento da Ictiofauna. Na ocasião, foi informado que ainda não havia dados quantitativos e qualitativos sobre as espécies que utilizavam a escada de peixe instalada na UHE Simplício. O policial acrescentou que a transposição depende também do nível da água dos rios e que, em 2014, estaria bastante baixo.

A reunião foi interrompida por uma repórter da região que solicitou informações sobre o incêndio provocado pela queimada ocorrida nas proximidades da fazenda Barra do Peixe (próxima à UHE Simplício), cujo combate contou com o apoio da Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba. Na ocasião, a representante do PEA aproveitou para ressaltar que, no último módulo de Capacitação Continuada com os funcionários da UHE Simplício, a ocorrência deste incêndio foi ressaltada, sendo inclusive tema para elaboração de cartaz participativo, conforme demonstrado no item 5.2.2.1.7.

Por fim, as representantes do Programa se comprometeram a analisar o material audiovisual disponibilizado pelo Cabo e enviar o convite do evento de encerramento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais por correio eletrônico.

5.1.1.2.10 Reunião 013/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, Prefeito e Secretária Municipal de Educação de Além Paraíba

Tabela 18 Memória de Reunião 013/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	12/11/2014	Nº 013/2014
ASSUNTO:	Atualização das atividades do PEA, entrega do material educativo e audiovisual, além de convite para o evento de encerramento	
ENVOLVIDOS	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental
	Rafaela Balsinhas	Programa de Educação Ambiental
	Fernando Lúcio	Prefeito de Além Paraíba
	Luciana Galhardo	Secretária Municipal de Educação



Figura 95 Reunião com o Prefeito e Secretária Municipal de Educação de Além Paraíba

Em 12 de novembro foi realizada reunião entre o Prefeito, a Secretária Municipal de Além Paraíba e a equipe do PEA com o intuito de informá-los sobre as atividades desenvolvidas e divulgar o material educativo dos cursos desenvolvidos (apostila do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente e do Curso de Elaboração de Projetos

Socioambientais, bem como vídeo educativo), além de estender o convite aos funcionários da Prefeitura e da Secretaria para o evento de encerramento do Curso de Projetos.

Diante de um imprevisto, a Secretária Municipal de Educação se atrasou para a reunião, que iniciou apenas com o Prefeito local. A representante do Programa relatou as atividades desenvolvidas desde março de 2013 e aproveitou para entregar os materiais educativos para que fossem entregues aos funcionários da Prefeitura. Foi realizado o convite para o encerramento do Curso de Projetos ao Prefeito, que agradeceu, mas não pode garantir presença devido à agenda atribulada.

O Prefeito aproveitou para comentar sobre o trabalho desenvolvido por dois moradores, envolvidos com o cinema (Rodrigo Salgado e Carlos Moura), que registram eventos culturais como a Folia de Reis. Segundo o Prefeito, o contato da equipe do PEA com os citados poderá ter caráter agregador em se tratando de futuros projetos.

A Secretária de Educação chegou ao final da reunião, mas todas as questões abordadas foram reportadas à ela. Para Luciana, além da divulgação dos referidos materiais educativos, foi entregue o relatório das atividades realizadas com as empreendedoras de Torrentes, uma vez que a mesma havia participado da reunião inicial que provocara tais atividades com este público. O Prefeito demonstrou interesse pelo referido relatório e a representante do Programa se comprometeu a enviar um exemplar para o mesmo.

5.1.1.2.11 Reunião 014/2014: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Secretária Municipal de Educação de Chiador

Tabela 19 Memória de Reunião 014/2014

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	13/11/2014	Nº 014/2014
ASSUNTO:	Entrega dos materiais educativos e audiovisual do PEA, convite para o evento de encerramento.	
	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Fernanda Reis	Programa de Educação Ambiental

Rafaela Balsinhas	Programa de Educação Ambiental
Fernanda Mangioli	Funcionária da Secretaria de Educação de Chiador
Maximina Pereira	Secretária de Educação de Chiador



Figura 96 Reunião com a secretaria Municipal de Educação de Chiador

Em 13 de novembro foi realizada reunião entre a Secretária Municipal de Chiador e a equipe do Programa de Educação Ambiental, com o objetivo de informar as atividades desenvolvidas, divulgar as apostilas dos cursos desenvolvidos (Curso de Educomunicação e Meio Ambiente e Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais) e o material audiovisual do PEA, além de convidar para o encerramento do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente, programado para a manhã de 09 de dezembro, na Escola Municipal de Sapucaia de Minas.

A secretária estava em reunião e solicitou que a funcionária Fernanda Mangioli realizasse o contato com a equipe do PEA. A representante do Programa informou as atividades que estavam sendo realizadas em Sapucaia de Minas e o plano para o evento de encerramento, que contará com a exibição do vídeo do Programa; uma atividade de contação de histórias para os respectivos discentes e para os participantes do curso, bem como a certificação dos participantes.

Em seguida, foram encaminhados os materiais educativos para distribuição nas escolas do município e para os demais funcionários da Secretaria.

5.1.1.2.12 Reunião 001/2015: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Sindicato Rural de Além Paraíba

Tabela 20 Memória de Reunião 001/2015

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	03/02/2015	Nº 001/2015
ASSUNTO:	Promoção de cursos do SENAR para os Componentes I e III da comunidade rural do Aterrado: “Derivados do Leite”, “Organização Comunitária” (para atividades coletivas) e “Programa Esporte na Escola”.	
	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental
	Mariana Brasil	Programa de Educação Ambiental
	Renata Guerini	Sindicato Rural de Além Paraíba/MG

Em 03 de fevereiro de 2015 foi realizada reunião entre a Gerência do Sindicato Rural de Além Paraíba e a equipe do Programa de Educação Ambiental, com o intuito de alinhar os cursos do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - mais apropriados para os moradores e a comunidade escolar do Aterrado e adjacências.

Na ocasião, Renata Guerini informou que o Curso de Derivados do Leite está programado para a 2ª quinzena de março (data a confirmar), dependendo apenas de definição de data e local para sua implementação. Vale lembrar que os laticínios foram considerados, quando do Diagnóstico Rápido Participativo (realizado pela equipe do PEA, no 2º. semestre de 2013), uma potencialidade da comunidade local, embora na ocasião nenhum morador quisesse desenvolvê-la. Sendo assim, o mesmo poderá ser oferecido ao público em questão desde que haja autorização prévia da Secretaria de Educação quanto à utilização das instalações da escola municipal local para este fim.

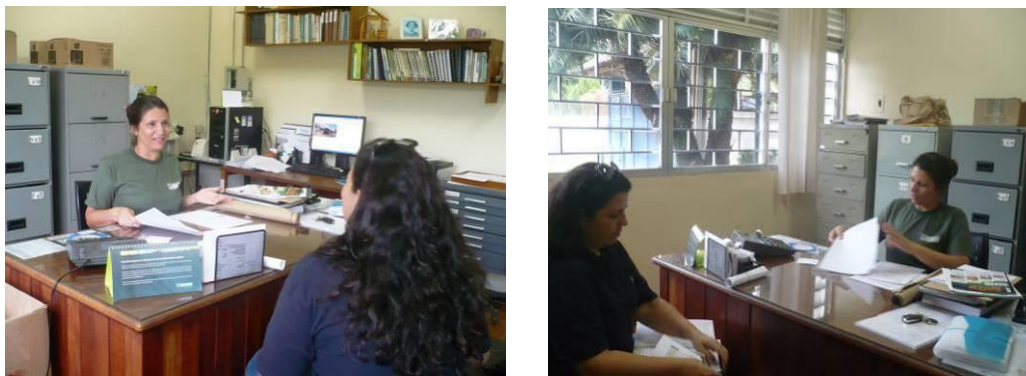


Figura 97 Equipe do PEA e Gerente do Sindicato Rural estudam cursos que possam ser oferecidos gratuitamente às comunidades familiar e escolar do Aterrado

Cabe ressaltar que a E. M. José Diogo Vieira fora reformada recentemente após levantamento de demanda surgida durante o Diagnóstico Rápido Participativo. Considerando o nível de exigência do SENAR, o referido espaço é o mais apropriado em se tratando de higiene e estrutura (cozinha, gás, banheiro etc.).

Atenta aos aspectos de qualificação e organização social pretendidos para a comunidade rural do Aterrado, a equipe do PEA indagou Renata Guerini sobre a possibilidade de se promover mais dois cursos: o de “Organização Comunitária”, que estimula atividades coletivas entre os moradores; e o intitulado “Programa Esporte na Escola”, que consiste em um dia de atividades recreativas na escola, sendo metade da carga horária destinada à capacitação de professores e o restante, a ações para o corpo discente. Este último foi ressaltado como uma possibilidade pela própria representante do Sindicato em contatos anteriores. O único inconveniente em relação a este caso é o fato de os alunos precisarem ter acima de 12 (doze) anos, o que não condiz com o perfil da escola do Aterrado – 1º. segmento do Ensino Fundamental.

Por outro lado, considerando a reformulação pela qual alguns cursos do SENAR estão passando, a Gerente do Sindicato se comprometeu a esclarecer os respectivos detalhes à equipe do PEA, assim que possível. Paralelamente, as representantes do Programa assumiram a responsabilidade de negociar o espaço com a SME e a Diretora Acadêmica da E. M. José Diogo Vieira, bem como apoiá-la na divulgação das oportunidades citadas.

Ao final da reunião, a equipe do PEA solicitou à Gerência o envio dos registros fotográficos durante o Curso de Doce de Leite, realizado em dezembro de 2014, e aproveitou para registrar a oferta de cursos nas dependências do Sindicato Rural, localizado próximo à Secretaria de Obras de Além Paraíba, conforme figuras 3 e 4.



Figura 98 Cartaz de divulgação dos cursos do SENAR

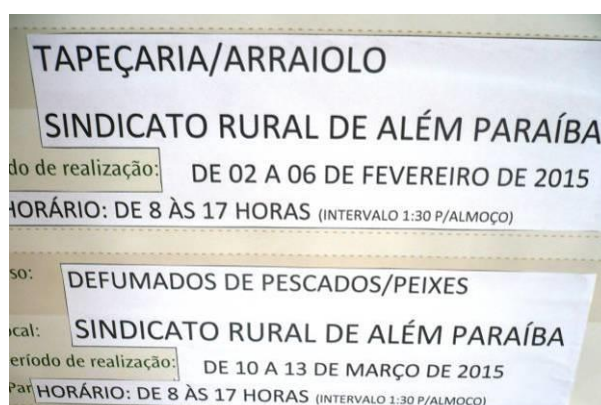


Figura 99 Cursos do SENAR oferecidos nas dependências do Sindicato Rural

Em 11 de fevereiro a equipe do Programa solicitou ao Sindicato Rural (via *e-mail*), o esclarecimento de todos os detalhes inerentes aos cursos; tanto os que estão sendo oferecidos quanto os que estão sendo analisados para implementação na referida comunidade. Espera-se que, após o retorno da Gerência em questão, seja possível apoiá-los quanto à respectiva divulgação e articulação no que se refere aos líderes locais e às representantes da SME.

5.1.1.2.13 Reunião 002/2015: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Diretoria Acadêmica da Escola Municipal José Diogo Vieira, localizada na comunidade rural do Aterrado

Tabela 21 Memória de Reunião 002/2015

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	04/02/2015	Nº 002/2015
ASSUNTO:	Realização de cursos do SENAR nas dependências da Escola Municipal José Diogo Vieira: “Derivados do Leite” e “Programa Esporte na Escola”, cadastro de moradores interessados em frequentar as turmas de E.J.A. para viabilidade do serviço de transporte escolar via SME.	
ENVOLVIDOS	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental
	Mariana Brasil	Programa de Educação Ambiental
	Silvana Fernandes	Escola Municipal José Diogo Vieira (Escola situada na comunidade do Aterrado/ Além Paraíba)

Em 04 de fevereiro de 2015, foi realizada reunião com a Diretora Acadêmica da Escola Municipal José Diogo Vieira a fim de a equipe do Programa de Educação Ambiental avaliar a possibilidade de utilização das dependências da própria escola do Aterrado para a prática de cursos destinados aos moradores e à respectiva comunidade escolar, tanto docente quanto discente. Cabe ressaltar que os cursos são promovidos pelo SENAR – Serviço de Aprendizagem Rural - e oferecidos gratuitamente pelo Sindicato Rural local.

Na ocasião, Silvana Fernandes aproveitou a experiência obtida com o Curso de Doce de Leite (ocorrido em 04, 05 e 06 de dezembro de 2014, também na escola) para pontuar sugestões de melhoria necessárias ao processo e solicitou que os participantes sejam orientados pelo(a) próprio(a) instrutor(a) do SENAR a não levar seus filhos no horário do curso. A restrição é fundamental porque, além de as crianças comprometerem a atenção de seus pais durante as aulas, não há quem possa se responsabilizar por elas. Além disso, como o portão da escola fica aberto, o risco a que estarão expostas aumenta diante de qualquer descuido que venha a provocar um

acidente. Somado a isso está o fato de poderem se machucar com os próprios utensílios de cozinha (facas, panelas quentes etc.). Ressalta-se que as sugestões foram prontamente aceitas pela equipe do PEA, que se dispôs a repassá-las na íntegra à Gerente do Sindicato Rural, Renata Guerini, o que foi realizado por contato eletrônico.



Figura 100 Equipe do PEA se reúne com Diretora Acadêmica da E. M. José Diogo Vieira para viabilizar cursos do SENAR nas instalações da própria escola do Aterrado

Quanto à utilização da escola para os cursos, não houve qualquer empecilho por parte da Diretora; muito pelo contrário. Segundo Silvana, serão bons motivos para aproximar os pais da escola e, de fato, criar oportunidades de melhoria para a qualidade de vida dos moradores do Aterrado e adjacências. O Curso de Derivados do Leite, inicialmente programado para a última quinzena de março, prevê 40 horas/aula que consistirão em 05 (cinco) dias de 8 horas/aula. Através dele, os participantes aprenderão a fazer queijo minas, requeijão, manteiga, iogurte e “danoninho”.

A equipe do Programa aproveitou para destacar a necessidade de o convite ser estendido aos moradores da Conceição também, bem como à merendeira Elizabeth, que não pôde participar do Curso de Doce de Leite (em dezembro) porque tinha consulta médica agendada.

Considerando a sugestão da própria Secretária de Educação, cuja equipe do PEA encontrou fortuitamente, no sentido de o curso iniciar a partir das 11h00min (horário de saída dos alunos) para evitar conflitos com a rotina escolar; a equipe do PEA transmitiu o recado à Silvana e se dispôs a levá-lo, também, ao conhecimento da Gerente do Sindicato Rural.

Como não há o registro de uma reunião formal com a Secretária de Educação, é importante registrar que Luciana Galhardo deu sua contribuição quando, coincidentemente, encontrou a equipe do PEA no centro de Além Paraíba. Na ocasião, também foram reportados a ela todos os esforços no sentido de a equipe do PEA colaborar com a divulgação das turmas de EJA e cursos do SENAR.

As informações sobre EJA - Educação de Jovens e Adultos - foram obtidas através de contato telefônico com a Coordenadora do Ensino Fundamental na SME, Giovania Senra, em 02 de fevereiro de 2015. A partir de então, foi elaborado um cartazete de divulgação sobre o transporte escolar e os locais de aula (**Anexo 9.1**). O material foi entregue à líder social “Talana” e à Diretora Acadêmica da escola municipal local, Silvana Fernandes, que se responsabilizaram por afixá-los nos pontos de maior concentração populacional. Tal medida faz-se necessária uma vez que a quantidade de alunos não é suficiente para abertura de turmas na própria região e transporte é um dos principais problemas que todos enfrentam (fato também mencionado no dito Diagnóstico como um problema da região).

Salienta-se que estão sendo oferecidas turmas de **Ensino Fundamental I** (do 1º. ao 5º. ano / idade mínima: 15 anos), na Escola Municipal Fausto Gonzaga; **Ensino Fundamental II** (do 6º. ao 9º. ano) e **Ensino Médio** (do 1º. ao 3º. ano), na Escola Estadual São José, para alunos acima de 18 anos. Ainda assim, o transporte só se concretizará caso seja atingido o número mínimo de pessoas para a garantia deste serviço (quantitativo ainda não definido pela SME).

A divulgação foi feita nos dias 03 e 04 de fevereiro, durante a aplicação do questionário para levantamento socioeconômico e hidrossanitário das moradias do Açude (ação em parceria com a Secretaria Municipal de Obras). Todos os que demonstraram interesse, tiveram seus nomes e apelidos registrados nas planilhas de controle de aluno por turma e entregues ao líder social, Wanderley Constantino, que ficou de dar continuidade ao processo de cadastramento dessa demanda. À “Talana”, também líder social, foram repassados todos os nomes dos que demonstraram interesse pela EJA.

Ao final da reunião, a equipe do PEA foi convidada a conhecer as novas instalações da E. M. José Diogo Vieira e ficou bastante satisfeita com a atual estrutura e alegria refletida no olhar dos alunos, que deram “nota dez” para a escola. Além das melhorias físicas, em breve contarão com *internet* para que possam aproveitar melhor o

Laboratório de Informática. A escola também recebeu uma televisão nova, de 42 polegadas e tela plana.

Ao se despedir, a equipe do Programa se prontificou a alinhar os detalhes pertinentes aos cursos do SENAR com a Gerente do Sindicato Rural e transmitir a ela todas as informações necessárias ao desenvolvimento das atividades propostas.

Sobre a intenção de se promover uma cavalgada no Aterrado no mês de abril, Silvana Fernandes ofereceu a tenda da escola caso moradores que tenham participado do Curso de Doce de Leite, e que venham a fazer o de Derivados do Leite, queiram um espaço para organizar seus produtos para venda na data do evento. Segundo ela, seria uma ótima contribuição diante da falta de recursos na região.

5.1.1.2.14 Reunião 003/2015: Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício e Câmara de Vereadores de Além Paraíba

Tabela 22 Memória de Reunião 003/2015

MEMÓRIA DE REUNIÃO		
DATA:	04/02/2015	Nº 0032015
ASSUNTO:	Possibilidade de organização de cavalgada na comunidade do Aterrado e apoio para a instituição de um calendário de eventos anual na comunidade; contato com os pescadores locais	
	PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
ENVOLVIDOS	Lílian Monteiro	Programa de Educação Ambiental
	Mariana Brasil	Programa de Educação Ambiental
	Reginaldo Estevanim	Câmara Municipal de Além Paraíba/MG
	Deivison Fonseca	Associação de Pescadores de Palma/MG

Em 04 de fevereiro de 2015 foi realizada reunião entre o Vereador Reginaldo Estevanim e representante da equipe do Programa de Educação Ambiental, com os seguintes objetivos: 1) discutir a possibilidade de um calendário anual de eventos na comunidade rural do Aterrado (diretamente afetada pelo empreendimento); 2) identificar

a melhor maneira de estabelecer contato com pescadores do município, a fim de esclarecer sobre as atividades realizadas pelo empreendimento em relação a ictiofauna. Ainda sobre este tema, o PEA pretende realizar uma palestra sobre piracema em parceria com a Polícia Ambiental local.

No que se refere ao primeiro assunto, a intenção desta ação diz respeito à necessidade de se criar oportunidades que venham a gerar maior integração e organização social dos moradores do Aterrado e adjacências, bem como renda. Acredita-se que a mudança da rotina local possa vir a contribuir para que a população local perceba este processo como uma possibilidade de melhora da qualidade de vida dos que lá residem, levando-os a tomar decisões e iniciativas em prol do seu bem estar, mas que, também, venham a favorecer a maioria. Fazê-los pensar no “coletivo” é um grande desafio que precisa ser tratado com atenção e determinação se considerarmos o perfil pouco proativo deste público. Diante disso, a representante do PEA relatou todos os esforços da equipe em relação às parcerias que estabeleceu ao longo do desenvolvimento do Programa de Educação Ambiental, além dos Seminários de Qualificação e Organização Social que realiza no Centro Social do Aterrado e demais atividades do PEA.

Com o apoio do Sindicato Rural, buscou oferecer cursos gratuitos promovidos pelo SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Em dezembro, moradores participaram do “Curso de Doce de Leite” nas instalações da escola municipal do Aterrado. Vale ressaltar que os “laticínios” foram considerados uma potencialidade local quando do Diagnóstico Rápido Participativo. Para a última quinzena de março, está sendo oferecido o “Curso de Derivados do Leite” e a concessão do mesmo espaço já foi negociada junto à SME e respectiva Diretoria Acadêmica; que prontamente atenderam à solicitação. Além desses, há mais dois temas em análise: “Organização Comunitária”, que objetiva estimular atividades coletivas entre os moradores e “Programa Esporte na Escola”, que consiste em um dia de atividades recreativas destinadas à capacitação de professores e práticas de estímulo ao corpo discente.

Em se tratando da parceria com a Secretaria Municipal de Educação, além da significativa reforma da escola localizada na comunidade em questão, está sendo oferecido o serviço de transporte escolar para os que queiram dar continuidade aos estudos. As turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos serão realizadas na sede e contemplam todos os segmentos: Ensino Fundamental I e II, bem como Ensino Médio.

Esta última foi uma demanda surgida durante os Seminários de Qualificação e Organização Social realizados pela equipe do PEA e a comunidade.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Obras, foram realizadas entrevistas com mais de 60 famílias do Aterrado e adjacências (Diogo Remanso, Canela, Conceição, Gironda etc.) para levantamento socioeconômico e hidrossanitário das respectivas moradias. Tais dados servirão para fundamentar um projeto, a ser elaborado pela SMO em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social, em busca de verba estadual e federal para melhoria das condições de saneamento básico da região.

No momento seguinte, foi a vez de o Vereador informar de que maneira colaborou com a organização da cavalgada em comemoração ao Dia de São Sebastião (ocasião que, para ele, terá que se tornar “tradição”), ocorrido no Aterrado. O evento foi decidido de última hora e, segundo Reginaldo, foi preciso usar as redes sociais para convidar o público em questão. O grupo de cavaleiros se reuniu em frente à Cooperativa de Além Paraíba, por volta das 17h do dia 24 de janeiro (sábado), e saiu em direção ao Aterrado somente às 19h por causa do calor; o que, segundo ele, é normal: começar a cavalgada em torno de duas horas após o horário programado para a concentração. Chegando ao seu destino, todos se depararam com um baile no Centro Social, que contou com música ao vivo, venda de ingressos para o público masculino e de bebidas em geral.

Como o Vereador Reginaldo trabalha com organização de eventos na região, conhece muita gente e entende dos respectivos processos, mesmo com pouco tempo foi possível conseguir alvará, policiamento para garantir a segurança local, bebidas em consignação, etc., enfim, toda a estrutura necessária para o bom resultado do evento, que transcorreu sem problemas.

Por outro lado, Reginaldo alegou ter sentido falta de mais mão de obra local para ajudar durante o baile como, por exemplo, na venda de bebidas. Embora alegue que pretendesse ajudar a população local, percebeu que não teve a mesma reciprocidade por parte dos moradores do Aterrado que, aparentemente, se preocuparam somente em aproveitar a festa, mas sem se prontificar como voluntários. Neste momento, a representante do PEA se comprometeu a informá-los sobre esta crítica ao conhecimento dos que participarão do próximo Seminário de Qualificação e Organização Social, além dos líderes sociais, como um ponto de melhoria a ser

trabalhado e explicou que este é o perfil que se apresenta: de espera por “assistencialismo”.



Figura 101 Equipe do PEA se reúne com o Vereador Reginaldo Estevanin para estudar viabilidade de calendário anual de eventos na comunidade rural do Aterrado

Para o Vereador, “todo mundo se sente bem no Aterrado” e “muita gente gosta de ir para lá”. Até 5 (cinco) anos atrás, havia muitos eventos hípicas no local. O fato é que, além de a estrada ter ficado muito prejudicada após a fase de construção da Usina de Simplício, dificultando o acesso de moradores e visitantes, falta também apoio do poder público no sentido de se promover eventos e ações de melhoria, como preparar o terreno para a realização das provas. Somado a isso, não há o que encontrar no comércio do Aterrado. Faltam opções de coisas básicas como refeições, petiscos etc. Nesta hora, citou o exemplo do “Sr. Antero”, dono de um pequeno comércio em município vizinho, mas que reúne grande concentração de pessoas à procura de receitas caseiras cujo ingrediente principal é o peixe. Pessoas esperam até mais de uma hora para serem servidas no “Bar do Seu Antero” porque, além da comida, o atendimento também é diferenciado.

Quando perguntado sobre sugestões para eventos no Aterrado, Reginaldo explicou se tratar de um público que gosta de música ao vivo (fórró) e que, considerando as despesas com divulgação e banda (R\$2.000,00), o investimento mínimo totalizaria algo em torno de R\$3.000,00 a R\$3.500,00 (três mil a três mil e quinhentos reais). Outra opção, caso Furnas tivesse a intenção de promover um evento de grande porte, para 1.200 (hum mil e duzentas) pessoas aproximadamente, o montante chegaria a R\$6.000,00 (seis mil reais). Neste caso, a festa incluiria dois bois no rolete (tradição local), música ao vivo e os valores arrecadados com a venda de refeições e bebidas poderiam ser revertidos para a Associação de Moradores.

Sobre as opções apresentadas, a representante do PEA explicou não haver verba disponível para este fim e que o objetivo do PEA é pensar em estratégias que possam fortalecer parcerias locais, possivelmente envolvendo a comunidade e o poder público local, uma vez que o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social local sinalizou em reunião com a equipe do PEA a necessidade de prever ações voltadas para o setor rural também. Somado a isso, há que se pensar em situações que possam ser executadas pelos próprios moradores do Aterrado, a fim de que se fortaleça o processo de empoderamento e organização social.



Figura 102 Reunião no Gabinete do Vereador Reginaldo Estevanim reúne representantes do PEA e Presidente da Associação de Pescadores de Palma/MG, Deivison Fonseca (no centro)

Após as discussões que tinham como foco a comunidade rural do Aterrado, foi a vez de o Vereador Reginaldo Estevanim apresentar seu amigo de longa data que, atualmente, é Presidente da Associação dos Pescadores do Distrito de Itapirucu, em Palma/MG (município localizado a 120 Km de Além Paraíba, a jusante do AHE Simplício), Deivison Fonseca.

Enquanto a intenção da equipe do PEA baseava-se em ter acesso aos pescadores locais, a fim de esclarecer acerca das iniciativas realizadas referente a ictiofauna e convidá-los a participar de uma palestra informativa sobre o empreendimento e educativa sobre a piracema, o que se percebeu pelo seu discurso foi o objetivo de poder estreitar relações com Furnas no sentido de negociar medidas que venham a mitigar os impactos negativos que, segundo a percepção dos pescadores locais, são consequências da construção do AHE Simplício. Entre elas: a redução bastante significativa do quantitativo de peixes no Rio Paraíba do Sul, atualmente, acarretando o comprometimento socioeconômico das respectivas famílias.

Deivison Fonseca, além de Presidente da associação supracitada, tem como origem uma família tradicional de pescadores e também o é. Com isso, seu discurso está pautado na luta para que esta classe não desapareça. Segundo ele, “há pessoas que fizeram da pesca a sua vida e sequer saberiam trabalhar com outra coisa”. Apesar de representar um município vizinho, seus familiares também são pescadores em Sapucaia e em Além Paraíba, portanto, pretende garantir este direito a todos e manter a cultura local desta parcela da sociedade, inclusive.

Em se tratando da APEDI – Associação de Pescadores do Distrito de Itapirucu, em Palma, Deivison afirma ter recorrido à sede da empresa Brookfield Energia, no Canadá, para relatar os impactos negativos que seu empreendimento estava causando à vida dos moradores locais. Após um longo processo de negociação e de alguns associados à APEDI terem passado por um curso de capacitação, o grupo conseguiu reverter para si os serviços de transposição de peixes, inicialmente feitos por uma empresa do Sul do país, contratada para este fim; o que representa o montante de R\$300.000,00/ano (trezentos mil reais por ano). Além da questão associada à transposição, Deivison falou sobre monitoramento 24 horas para controle das espécies que levam *chip* e o sistema de escada de peixes.

Neste momento, a representante do PEA perguntou se teve a oportunidade de conhecer a Usina de Simplício, que conta com estrutura bastante similar: escada de peixes e registro audiovisual 24 horas, além do Programa de Monitoramento da Ictiofauna, como uma das condicionantes da Licença de Operação. Deivison se mostrou surpreso com tal relato e a equipe do Programa complementou destacando que profissionais de Furnas haviam estado na Usina de Simplício, no 2º. semestre de 2014, justamente para explicar como se dá o monitoramento e quais medidas/estudos vem adotando no sentido de mitigar os impactos negativos à ictiofauna local.

Por não ser especialista no assunto e o Presidente da APEDI ter sinalizado interesse em ter acesso aos dados pesquisados, a representante do PEA o orientou que tal solicitação deveria ser formalizada e, segundo o biólogo que palestrou para os funcionários do AHE Simplício, tanto instituições de ensino como demais interessados deverão encaminhar seus pedidos por meio de ofício, identificando a instituição que representam e para que se destinarão tais dados.

Em 10 de fevereiro de 2015, conforme acordado, a equipe do PEA tentou contato com o Sr. Deivison, da APEDI, para orientá-lo a buscar mais informações sobre os programas relacionados à ictiofauna por meio do Programa de Comunicação Social do AHE Simplício. Além de indicar os profissionais Sérgio e Renata, passou os respectivos contatos: comunicacaosimplicio@ambientare-sa.com.br (e-mail) e o DDG **0800-730-0730**. Diante de sua ausência, o recado foi transmitido ao irmão, Elias.

5.1.2 Eixo II: Qualificação e Organização dos Sujeitos da Ação Educativa

5.1.2.1 Definição dos grupos sociais prioritários das ações educativas

A definição dos grupos sociais prioritários das ações educativas foi realizada no ano de 2014, por meio do estabelecimento de critérios técnicos que contemplassem o grau de vulnerabilidade socioambiental. Para tanto, foram considerados: a visita em torno do empreendimento, os documentos disponibilizados pelo empreendedor, o contato com os moradores de ambos os municípios e a equipe envolvida na Gestão Ambiental da AHE Simplício.

Os grupos sociais residentes nos municípios foram estudados, independente dos mesmos se constituírem como distritos ou não. Assim, mais do que o aspecto político-administrativo, foi considerada a ligação identitária, isto é, a apropriação simbólica do próprio grupo em relação ao espaço vivido. O aspecto econômico pouco influenciou em relação à identidade desses grupos, posto que há pouca diferenciação das atividades econômica entre eles, sobretudo àqueles localizados no meio rural, que vivem quase que exclusivamente da agropecuária, em especial, da pecuária bovina (gado de corte e leiteiro).

Assim, a equipe priorizou o desenvolvimento das atividades dos demais eixos do Componente I e III com os moradores do Aterrado e redondezas e Sapucaia de Minas, situados nos municípios de Além Paraíba e Chiador, respectivamente.

No caso do município de Além Paraíba, situado a jusante do empreendimento, optou-se por desenvolver as atividades preferencialmente no Aterrado e arredores. Esse grupo foi o único no município diretamente impactado na fase de construção do empreendimento em virtude da estrada de acesso à Usina de Simplício. Apesar disso, não foram contemplados diretamente pelas atividades educativas na primeira fase do

Programa de Educação Ambiental, desenvolvidos pela ENGENVIX, a serviço de Furnas. Na ocasião, foram desenvolvidas atividades com a comunidade escolar da rede estadual de ensino (a pedido da Secretaria Municipal de Educação) e no bairro Santa Marta, localizado na sede municipal, em parceria com a associação de moradores.

Em relação a Chiador, o grupo social escolhido foi Sapucaia de Minas. Além de terem sido diretamente impactados na fase de instalação da AHE Simplício e na fase de operação, os moradores de Sapucaia de Minas não foram atendidos pela fase anterior do Programa. Além disso, atualmente os moradores convivem numa situação de problema e conflito ambiental, uma vez que a localidade está situada no Trecho de Vazão Reduzida do empreendimento. Antes da implantação da AHE Simplício, as residências lançavam os seus efluentes líquidos (e, em muitos casos, os resíduos sólidos) inadequadamente para o rio Paraíba do Sul. Todavia, com as alterações provocadas pela redução da vazão do rio com o empreendimento - que desviou parte de suas águas para o circuito hidráulico - os efluentes seriam lançados no seu leito exposto, contribuindo indiretamente na proliferação de vetores. Assim, Furnas, por determinação do Ministério Público, construiu em Sapucaia de Minas e em Anta (distrito de Sapucaia/ RJ), uma rede coletora e duas Estações de Tratamento de Esgoto - ETEs a fim de mitigar esse problema ambiental, independente da competência pelo saneamento público ser municipal. Além disso, a operação da rede coletora tem demonstrado a dificuldade do seu uso adequado pelos moradores, uma vez que antes todos os resíduos sólidos e efluentes eram destinados sem qualquer tratamento ao rio, embora o empreendedor tenha realizado campanhas específicas sobre o tema. Acresce a situação de conflito o fato de que os municípios alegarem não ter verbas necessárias para a operação e manutenção da rede e da ETE, tampouco mão de obra qualificada para tanto. Assim, as atividades do Programa poderiam dar auxílio a essa questão.

Em Além Paraíba, durante o ano de 2014, foi realizada a mobilização comunitária e o DRP - Diagnóstico Rápido Participativo - propriamente dito, na comunidade do Aterrado e arredores. A equipe técnica do Programa encontrou dificuldades em contatar os gestores e lideranças de Chiador, visto que alguns deles não residem ou atuam exclusivamente no município. Independente disso é comum a dificuldade de se estabelecer contatos com este município, sejam telefônicos ou virtuais. Por outro lado, essa situação foi equacionada, tendo em vista que foram realizadas atividades para o Componente III na cidade.

Além disso, na reunião de 04 de fevereiro de 2014, ficou estabelecido que o Curso de Educomunicação e Meio Ambiente deverá ser direcionado ao grupo que já vem participando dos módulos oferecidos na Escola Municipal de Sapucaia de Minas. Quanto à adequação da carga horária prevista contratualmente, a equipe do Programa aventou a possibilidade de realizar um curso específico sobre a elaboração de projetos socioambientais em Além Paraíba; o que foi prontamente aceito pela Coordenação Geral do Programa em Furnas.

Diante das dificuldades que tanto a equipe do PEA quanto representantes do poder público e demais instituições locais encontraram, quanto à falta de proatividade e iniciativa por parte dos moradores do Aterrado para o desenvolvimento de potencialidades locais destacadas no DRP realizado no 2º. semestre de 2013, foi sugerido às técnicas do Programa de Educação Ambiental que direcionassem alguma atividade ao grupo de empreendedoras de Torrentes (outra comunidade rural de Além Paraíba), uma vez que as referidas vem demonstrando intenção em produzir e comercializar seus produtos. Além de participarem de cursos de capacitação do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, promovidos pelo Sindicato Rural local, gostariam de formar algum tipo de associação mista que integre seus interesses.

Conforme mencionado anteriormente, em 09 de abril de 2014, foi realizada uma reunião com o intuito de se debater o processo de organização social do referido grupo. Participaram do encontro: Joílson Gomes, representante da EMATER de Além Paraíba; Rogério Lobo, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba; Alina Mendes, Gerente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba; Luciana Gualhardo, Secretária Municipal de Educação de Além Paraíba; e Márcia Junqueira, Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação de Além Paraíba; além das técnicas do PEA (MN N°04/2014).

Na ocasião ficou definido que a equipe do PEA realizaria um Diagnóstico Socioeconômico com o grupo de empreendedoras de Torrentes, a fim de apoiar as ações da ACIAAP, relativas ao processo de formalização da associação de Torrentes, a pedido do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social. A descrição do Diagnóstico Socioeconômico consta no item 5.1.2.1.2.1 deste documento.

5.1.2.1.1 Comunidade rural do Aterrado

5.1.2.1.1.1 Mobilização comunitária dos grupos sociais prioritários das ações educativas

Foram realizadas atividades voltadas à mobilização comunitária do Aterrado e arredores no ano de 2013. Para auxiliar as atividades de mobilização comunitária do Aterrado e arredores para a realização do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP , foi elaborado 1 (um) cartaz com informações referentes ao Diagnóstico Rápido Participativo e 1 (um) banner. Em ambos os materiais foram seguidos critérios para a divulgação determinados pela IN 002/2012 a fim de garantir a clareza das informações repassadas ao público, em geral a respeito dos projetos condicionantes do licenciamento ambiental conduzido pela DILIC/IBAMA. Neste sentido, consta o seguinte texto na primeira citação do nome do projeto: “A realização do Programa de Educação Ambiental é uma medida de compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA”.

À época, com vistas à mobilização dos moradores do Aterrado e entidades parceiras para o Diagnóstico Rápido Participativo – DRP, a equipe do Programa participou de reunião com a liderança do Aterrado identificada pelo poder público, Sr. Serginho da Madalena em sua propriedade, e divulgou o cartaz convite em locais estratégicos das comunidades do Aterrado e de Conceição, a cerca de cinco quilômetros da primeira localidade, bem como na sede de Além Paraíba. Na ocasião, o convite foi estendido à classe pedagógica, pessoalmente, bem como às lideranças comunitárias do município.

5.1.2.1.1.2 Execução do Diagnóstico Rápido Participativo – Comunidade rural do Aterrado

As duas etapas do DRP - Diagnóstico Rápido Participativo - ocorreram nos dias 11 de setembro e 02 de outubro de 2013, no Centro Social do Aterrado, totalizando 6 (seis) horas. Além dos representantes da comunidade e de outras regiões de Além Paraíba, estiveram presentes o Secretário Municipal de Obras, o Presidente da Câmara Municipal, os funcionários da Defesa Civil e participantes do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, conforme relatado no relatório anterior.

Na ocasião, os sujeitos da ação educativa fizeram o diagnóstico da localidade após a operação do empreendimento, identificando e caracterizando os problemas e/ou conflitos socioambientais que estejam direta ou indiretamente relacionados aos impactos do empreendimento; problemas e/ou conflitos locais; bem como as potencialidades socioambientais relacionadas aos grupos sociais impactados, a fim de nortear a formulação, planejamento e desenvolvimento de projetos e ações que apoiassem a resolução das questões apontadas e desenvolvessem os potenciais locais.

Por meio desse exame minucioso, feito com a comunidade, foi contatada a comunidade do Aterrado seja a mais próxima do empreendimento e tenha sido diretamente impactada na fase de instalação, a mesma ainda encontra-se distante da AHE. Além disso, pelo fato de a Usina de Simplício ser “fio d’água”, isto é, com pequenos reservatórios no canal hidráulico, os moradores do Aterrado, de forma geral, não se interessam sobre os temas ligados ao empreendimento como: a nova conformação do espaço local com a inserção do reservatório e a área de APP, e a forma de convivência com estes. Soma-se a isso o fato de o município estar à jusante do empreendimento.

Assim, pretendeu-se, no caso específico de Além Paraíba, dar prosseguimento ao referido Plano de Ação e às atividades que reforcem a organização dos moradores do Aterrado, visando fomentar um processo de gestão ambiental, por meio da formulação, planejamento e desenvolvimento de ações e /ou projetos socioambientais que visem à resolução dos problemas ambientais do Plano de Ação, uma vez que as potencialidades locais primeiramente identificados por estes foram refutadas pelos mesmos num segundo encontro.

Vale ressaltar a dificuldade de a população se organizar em busca de melhoria da qualidade de vida local. De um modo geral, os moradores tem uma postura pouco proativa, salvo raras exceções. A postura da maioria da comunidade é aguardar resultados por parte da equipe de Educação Ambiental e dos políticos locais, apesar dos esforços da equipe do Programa ao destacar e ratificar a necessidade de articulação local. Neste sentido, a equipe buscará novas estratégias para as próximas atividades visando auxiliar no empoderamento da população.

De forma geral, após a execução do Diagnóstico Rápido Participativo – DRP na comunidade do Aterrado, as atividades do PEA consistiram no acompanhamento do Plano de ação elaborado, abrangendo os principais problemas da região, tais como a

necessidade de reforma da Escola Municipal José Diogo Vieira, saneamento básico, baixa frequência de médicos e segurança e a ausência de torre telefônica. Além disso, foram realizados 4 (quatro) seminários de qualificação e organização social, com o intuito de apresentar à comunidade do Aterrado o andamento das ações do plano de ação, assim como debater assuntos diversos, conforme descrito no item 5.1.2.1.1.

5.1.2.1.1.3 Seminários de Qualificação e Organização Social

Conforme explicitado, foi priorizada a continuidade das ações relativas ao Plano de Ação realizado no Diagnóstico Rápido Participativo, visando à qualificação e à organização dos sujeitos da ação educativa. Como já mencionado anteriormente, embora a comunidade do Aterrado seja a mais próxima do empreendimento, a mesma ainda encontra-se distante da AHE, o que resulta em um baixo interesse em temas ligados ao empreendimento.

Por isso, no caso específico de Além Paraíba, as atividades consistiram no prosseguimento ao referido Plano de Ações, visando o reforço da organização dos moradores do Aterrado para que os mesmos busquem a solução dos problemas e desenvolvimento dos potenciais locais que venham a identificar.

Assim, a equipe deu continuidade das ações relativas ao Plano de Ação realizado no Diagnóstico Rápido Participativo e às atividades que reforcem a organização dos moradores do Aterrado para que os próprios se tornem responsáveis diretos pelo desenvolvimento dos potenciais locais e pela solução dos problemas apontados, sendo a equipe do PEA apenas facilitadora nesse processo. Este ciclo deverá promover maior integração e proatividade do grupo para que, mesmo após o término do Programa de Educação Ambiental (previsto para 2015), tenham representatividade para alcançar benefícios em prol da comunidade.

O último Seminário de Qualificação e Organização Social havia ocorrido em 14 de maio de 2014 e teve o objetivo de apresentar aos moradores do Aterrado casos de sucesso da agricultura familiar local para motivá-los a se inscreverem nos cursos do SENAR (oferecidos pelo Sindicato Rural) e do PRONATEC (oferecidos pela SME). Na ocasião, também estiveram presentes a Gerente do Sindicato Rural de Além Paraíba – Renata Guerini, e o Extensionista Agropecuário da EMATER – Joílson Gomes, além de

agricultores familiares da região que foram relatar suas experiências positivas (o casal Vanir e Denise; e o Sr. Gelson).

Na mesma data, também foram entregues dois modelos de abaixo-assinado solicitados anteriormente pela liderança local: um que reivindicava a instalação de uma antena de telefonia celular e outro, que pleiteava atendimento médico semanal de clínico geral e pediatra, devido às dificuldades de transporte que os mesmos encontram para chegar ao centro de Além Paraíba. Cabe ressaltar que os referidos documentos englobam as comunidades do Aterrado, Conceição, Canela, Gironda, Mato Dentro e Barra do Peixe.

Desde então, a equipe do PEA dedicou-se mensalmente à aplicação do questionário acordado com a Secretaria Municipal de Obras de Além Paraíba, para levantamento socioeconômico e hidrossanitário das propriedades residenciais do Aterrado e adjacências. Tais dados deverão servir de base para a criação de um projeto, a ser elaborado pelo respectivo Secretário, quando os recursos federais pleiteados para a melhoria no sistema de saneamento básico local.

Até dezembro de 2014, 57 (cinquenta e sete) famílias haviam sido entrevistadas. Tais registros fotográficos foram inseridos nos Relatórios Mensais, conforme os período de realização. É importante destacar que a tabulação e análise dos dados, documentadas no Relatório do Levantamento Socioeconômico de Propriedades Familiares da Comunidade do Aterrado e Adjacências, foi disponibilizada para arquivo e controle da associação de moradores local, através da líder social “Talana”; do Secretário de Obras, Sr. Levindo Dias, além de ter sido protocolado na Prefeitura Municipal de Além Paraíba, aos cuidados do Prefeito Fernando Lúcio Ferreira Donzeles.

Em princípio, esta atividade seria conduzida pelas líderes sociais “Talana” e “Sirley”, que se apresentaram como voluntárias para tal, ficando a equipe do PEA responsável por apoiá-las quando se tratasse de moradias mais distantes em função da disponibilidade de veículo apropriado; recurso do qual as mesmas não dispõem. O fato é que o resultado alcançado pelas referidas líderes foi abaixo do esperado e, diante disso, as representantes do Programa passaram a destinar duas manhãs mensais para apoiá-las nesta atividade. Ao longo do processo, foi perceptível que as dificuldades não se resumiam apenas à falta de um veículo.

Se por um lado havia a expectativa de que os moradores das propriedades mais próximas ao Centro Social do Aterrado (e, conseqüentemente, às casas das voluntárias) seriam os primeiros a serem abordados, por outro se percebeu que tal proximidade poderia ter gerado um histórico de conflitos interpessoais que vão desde desentendimentos familiares até mesmo a preconceito por diferenças de crença. Tanto assim que a única moradia em que as líderes se recusaram a entrar veementemente era de uma senhora que utiliza o espaço, também, como centro de candomblé. Sendo assim, fatos como esse evidenciam que os conflitos e/ou diferenças sociais também contribuíram para a morosidade do processo.

Ao final do 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social, ocorrido em 10 de dezembro de 2014, o líder social Vanderlei Constantino sinalizou que os moradores do Açude não haviam sido entrevistados. Diante disso, nos dias 03 e 04 de fevereiro de 2014, a equipe do PEA esteve na referida localidade e visitou 12 (doze) famílias para contemplá-las no relatório supracitado.

Com o objetivo de acompanhar, junto à comunidade do Aterrado, as questões relativas ao Plano de Ação, foram realizados três Seminários de Qualificação e Organização da Comunidade do Aterrado em 2014, conforme detalhamento a seguir.

5.1.2.1.1.3.1 2º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado

Em 09 de abril de 2014, foi dada continuidade às atividades do Programa na região do Aterrado por meio da realização do 2º Seminário de Qualificação e Organização Social. Na ocasião, o objetivo do encontro era verificar e organizar as questões listadas no plano de ação comunitário, elaborado a partir das pautas consideradas prioritárias no DRP.



Figura 103 Moradores da Comunidade do Aterrado



Figura 104 Palestra realizada no Centro Social do Aterrado

O seminário iniciou com a distribuição de cópias do plano de ação para que os participantes pudessem acompanhar o que já fora desenvolvido pela comunidade e poder público, até àquele momento. Considerando a presença de novos participantes, foi realizada uma breve explanação sobre o Programa de Educação Ambiental e os encontros realizados, bem como a finalidade de estar ali para rever os problemas e potencialidades destacados no DRP.

Quanto à melhoria do saneamento básico, foi identificada a necessidade de cadastramento da comunidade para solicitação de verba federal com este propósito. Os participantes foram informados que os atores responsáveis por esse projeto, o Secretário de Obras e a líder social, “Talana”, estariam trabalhando em parceria no georreferenciamento do mapa da região, identificando as moradias do Aterrado, junto com a técnica Simone Ferreira, funcionária da SMO. A próxima ação na comunidade seria o cadastramento e, para tal, foram disponibilizados 50 (cinquenta) questionários contendo informações gerais, a serem aplicados junto à comunidade. Tal levantamento pretende embasar as ações da SMO na tentativa de liberação de recursos financeiros do Governo Federal para este fim. A representante do Programa aproveitou para informar que, no próximo encontro, seria disponibilizado o mapa elaborado pela SMO para que a comunidade auxiliasse na identificação de algumas das casas que porventura não tivessem sido demarcadas.

Na ocasião uma das participantes questionou se não havia risco de a Prefeitura esquecer a ação ao longo do tempo e a palestrante ressaltou a importância de união do grupo e de os mesmos cobrarem a concretização de tais ações.



Figura 105 Vários moradores estiveram presentes na palestra



Figura 106 Representante do PEA divulga Plano de Ação traçado após o DRP

Ainda sobre a questão de saneamento básico, mas direcionado à recuperação das nascentes da região, a representante do Programa informou que a nascente (inicialmente identificado como um “sumidouro”) cuja recuperação estava sendo debatida no momento no DRP está em área privada, o que dificulta o processo de cercamento e recuperação.

Em relação ao abastecimento da região, foram lidos alguns trechos do ofício enviado à COPASA-MG, no qual a SMO solicita o cronograma de obras, elaborado em resposta aos questionamentos feitos ao Sr. Levindo Dias. Foi informado que a respectiva obra tem o intuito de melhorar o sistema de abastecimento da região e está prevista para iniciar em 2014 e finalizar em 2015. Além disso, no ofício é ressaltada a urgência da obra tendo em vista que a água utilizada para o abastecimento do Aterrado, é proveniente de açude e inapropriada para o consumo. Um dos participantes disse não concordar com a obra, porque, segundo ele, sua água é proveniente de mina e ressaltou a existência de problemas mais importantes. A representante da Terra Nova explanou sobre o objetivo do Programa, salientou que os assuntos debatidos foram identificados pelos próprios participantes durante o DRP e solicitou que os respectivos se apresentassem, uma vez que não haviam participado dos encontros do DRP. Demais presentes relembrou e reforçaram a fala da representante do Programa.



Figura 107 Representante da SME oferece EJA - Ensino Fundamental, 1º. segmento



Figura 108 Representante da SME oferece Curso de Agricultura Familiar

Em seguida, a representante da Secretaria Municipal de Educação - SME, Marion Teixeira, explicou como seria a reforma do telhado da Escola Municipal do Aterrado, que estava infestada de cupim, situação considerada um problema comunitário no momento do DRP. Segundo ela, havia sido feita uma licitação para a definição da empresa responsável pela obra e, no momento, a assinatura de contrato encontrava-se em andamento. Após esta fase, os serviços seriam iniciados e a obra duraria três meses. Além disso, seria realizada uma reunião com a presença da Secretária de Educação e dos responsáveis pelos alunos para explicar como se daria a rotina durante o período da reforma uma vez que os alunos seriam transferidos para o Centro Social. Quanto às reclamações da empresa de transportes que realiza o transporte dos alunos (a TAP), a representante da SME ressaltou que o ônibus escolar já voltou a circular na região, enquanto a van e a kombi escolar transitariam apenas no período da manhã.

A representante da SME deu prosseguimento informando que foram abertas as inscrições para o curso de Educação de Jovens e Adultos – EJA, da antiga 1ª à 4ª série e ressaltou que, até aquele momento, dezessete alunos haviam se matriculado, mas seria necessário que houvesse mais três pessoas para viabilizar o curso no Aterrado. Em seguida, uma participante questionou a possibilidade de cancelamento do curso caso não atinjam a meta de inscrições e Marion informou que diante de 17 interessados, é possível que o curso fosse realizado mesmo sem atingir a meta inicial.

Em seguida, Marion divulgou o curso gratuito de Agricultura Familiar (conforme Anexo 1.3), disponibilizado pelo PRONATEC e oferecido pela SME, que tem como objetivo orientá-los sobre aspectos relacionados à cidadania, produção vegetal,

produção animal, gestão e empreendedorismo, agroindústria e práticas agrícolas. Salientou, ainda, que o Governo Federal tem interesse em resgatar o agricultor e, por isso, obriga a SME a incentivá-los comprando 30% dos alimentos da merenda escolar, através de agricultores familiares. Uma das participantes questionou se havia a necessidade de ter cursado alguma série específica para poder se matricular e se haveria EJA para o 2º. segmento do 1º. grau. Marion esclareceu que para se inscrever, o aluno deveria ter cursado até a antiga 4ª série e que os cursos destinados a alunos que tivessem estudado até o 6º ano são de responsabilidade do estado, mas o município poderia apoiar com a disponibilização de estrutura física. Para isso, os interessados deveriam encaminhar a solicitação à SME, por meio da diretora da escola do Aterrado, para que o curso fosse viabilizado.

Ainda sobre o PRONATEC, Marion informou que, caso as vagas não fossem preenchidas, o curso seria oferecido na sede. Dependendo do número de inscritos no Aterrado, seria disponibilizado transporte, caso o curso fosse ministrado em outra região. Até o momento, ninguém da comunidade havia se inscrito. Com a intenção de facilitar o processo, as matrículas poderiam ser feitas na Escola do Aterrado, mediante a entrega da documentação exigida.

Por fim, Marion ressaltou que o edital para fornecimento de alimentos para a SME estava aberto e que os interessados em mais detalhes poderiam procurar a nutricionista Márcia Junqueira, na SME.



Figura 109 Representante da SME fala sobre o serviço de transporte escolar



Figura 110 Representante do PEA alerta sobre a necessidade de mais organização social

Uma das participantes perguntou se haveria necessidade de se inscrever no curso para participar do edital da SME e Marion informou que não, entretanto sugeriu

consultar a referida nutricionista para verificar as condições de enquadramento. A representante da SME destacou que não seria preciso produzir grande quantidade de alimentos e que ninguém seria penalizado caso não conseguisse atingir a meta acordada inicialmente. Sendo assim, o produtor ganharia apenas pelo produto que conseguisse fornecer à SME.

A representante do Programa aproveitou para perguntar se algum participante tinha interesse nos cursos divulgados e alguns falaram sobre o de Agricultura Familiar, mas alegaram não ter terra disponível para cultivo ou o grau de escolaridade compatível com o pré-requisito (4ª série do Ensino Fundamental incompleta). Quanto ao EJA para o 1º. segmento, apenas um presente disse que iria se matricular, enquanto outros cinco demonstraram interesse na EJA, da antiga 5ª à 8ª. série.

Ao perceber a baixa iniciativa dos participantes em relação às questões debatidas até aquele momento, a representante do PEA ressaltou que o Programa de Educação Ambiental não é a solução dos problemas do Aterrado e frisou a necessidade de os mesmos se articularem para que seja possível concretizar as ações demandadas. Aproveitou ainda para discorrer sobre o caso de Torrentes, onde mulheres demonstraram interesse em fazer doces e montaram uma associação; comentou a existência de cursos disponibilizados pelo SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, oferecidos pelo Sindicato Rural de Além Paraíba, e divulgou a respectiva relação de cursos e datas aos participantes: Planejamento de Cardápios, de 22 a 26 de abril; Bovinocultura de Leite - Alimentação Animal, de 08 a 10 de maio; Doce de Leite, de 21 a 23 de agosto; Defumados e Embutidos – Frango, de 25 a 28 de agosto.

As matrículas deveriam ser feitas diretamente no Sindicato Rural de Além Paraíba e os interessados ter, no mínimo, 18 anos de idade. Com aulas das 08 às 17h, as turmas poderiam ter de 10 a 12 alunos (conforme Anexo 1.4). Em seguida, informou que também estaria previsto um curso de Beneficiamento de Legumes e Verduras, se prontificando a fornecer mais informações assim que as recebesse do Sindicato Rural.



Figura 111 2º. Seminário de Qualificação e Organização Social



Figura 112 Representante do PEA divulga Plano de Ação traçado após o DRP

Uma das participantes contribuiu contando seu relato após participar do Curso de Defumados de Porco. Segundo ela, as aulas foram muito interessantes e os alunos não tiveram qualquer despesa; até o almoço era servido gratuitamente. Outra pessoa perguntou sobre cursos de corte e costura e a representante do PEA salientou que, dependendo do número de interessados, poderia ser elaborada proposta para sua realização, bastando quórum para isso. Ressaltou, ainda, que, embora confecção tenha sido um tema apontado como potencialidade durante o DRP, ninguém demonstrou interesse em participar, quando questionados.

Em relação à melhoria na comunicação, mediante a implantação de uma antena de telefonia celular, a equipe do PEA está tentando contato com representante da Claro, indicada pela Gerente do Sindicato Rural de Além Paraíba. Todavia, nenhum morador se prontificou a buscar informações sobre o assunto.

Por fim, a boa notícia dada por “Talana” foi ter conseguido cadastrar dez moradores para garantir a realização do Curso de Doce de Leite do SENAR, previsto para agosto de 2014, em uma casa da localidade. Este acordo havia sido feito entre ela e a Gerente do Sindicato Rural, Renata Guerini, durante o Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais do Programa de Educação Ambiental, do qual a líder social vinha participando, tendo assistido a uma palestra na noite anterior ao seminário; oportunidade em que as duas foram apresentadas pela equipe do PEA.

Em relação à manutenção das estradas de acesso ao Aterrado, foi ressaltado que a SMO tem somado esforços nesse sentido. A equipe do PEA testemunhou caminhões da SMO fazendo uma operação “tapa-buracos” no dia seguinte na região, o que reforça o relato.

Sobre melhorias na segurança e no atendimento médico do posto de saúde do Aterrado, foram entregues quatro modelos de abaixo-assinado à líder social “Talana”, que deveriam servir como referência para que a comunidade chegasse a um texto que legitimasse as necessidades dos moradores. No mês seguinte, o documento seria entregue impresso para que fossem colhidas as assinaturas dos moradores e, em seguida, encaminhado aos órgãos competentes.

Após a palestras foram distribuídas as fichas de avaliação das atividades que, após preenchidas por todos os presentes, geraram os resultados expostos abaixo:

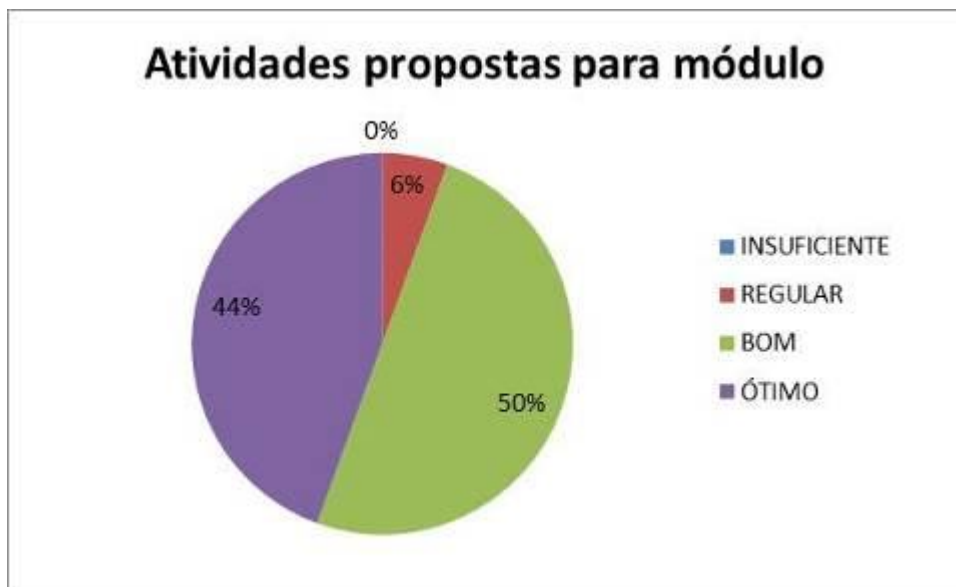


Figura 113 Avaliação dos participantes quanto às atividades do 2º.Seminário

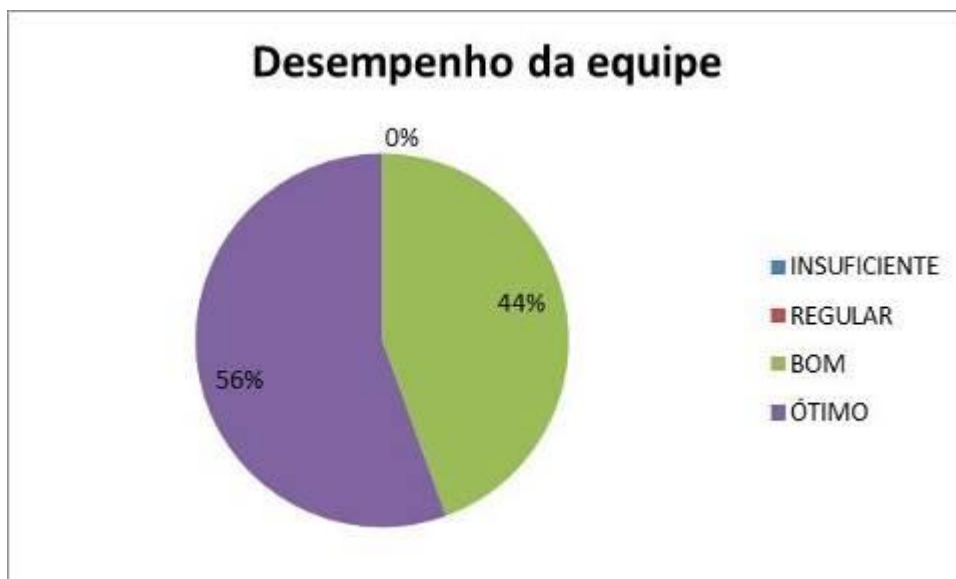


Figura 114 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe



Figura 115 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 2º.Seminário



Figura 116 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes



Figura 117 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

Dos 25 (vinte e cinco moradores) que estiveram presentes no 2º. Seminário de Qualificação e Organização Social do Aterrado, apenas 18 (dezoito) preencheram a ficha de avaliação em função de a mesma ser distribuída ao final da apresentação; o que coincide com o fato de algumas pessoas já terem deixado o local por questões particulares.

De um modo geral, o encontro realizado no Centro Social foi bem avaliado pelos presentes uma vez que 17 (dezesete) consideraram a reunião “boa” e “ótima”. O mesmo aconteceu em relação ao desempenho da equipe proponente, quando todos avaliaram como “bom” e “ótimo”. O que chama atenção quanto ao resultado desta pesquisa refere-se a como os mesmos perceberam a sua própria participação e a dos colegas, durante o seminário. A fragmentação deste resultado pode estar relacionada ao alerta feito pela equipe do Programa em relação à necessidade de os mesmos começarem a pensar e agir coletivamente, se unindo em prol de um resultado comum a todos os moradores da região, não esperando que as soluções partam apenas do poder público ou privado. Neste sentido, 8 (oito) pessoas entenderam que tanto a sua quanto a participação dos demais, foi “regular”, ou seja, abaixo da média; um percentual bastante significativo: 44%. Um dos presentes, inclusive, apontou a própria participação como “insuficiente”.

No campo de sugestões e comentários, apenas uma pessoa registrou seu interesse por “melhoria das estradas e, se possível, uma torre de telefone e a participação da polícia, pelo menos, nos finais de semana”.

Tabela 23 Plano de atividade do 2º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado

Objetivo geral: verificar e organizar as questões listadas no plano de ação comunitário

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Recepção	Explicação sobre o Programa de Educação Ambiental e os encontros realizados	Palestrante	Exposição oral	20	Não há
2	Análise do Plano de Ação elaborado	Acompanhamento das ações desenvolvidas e debate sobre o que já foi desenvolvido	Cópias do Plano de Ação	Exposição oral	80	Comentários dos participantes
3	Apresentação da representante da Secretaria Municipal de Educação - SME	Explicação sobre obra no telhado da Escola Municipal do Aterrado, informar sobre as inscrições para o curso de Educação de Jovens e Adultos – EJA e divulgar o curso gratuito de Agricultura Familiar disponibilizado pelo PRONATEC	Palestrante	Exposição oral	20	Comentários dos participantes
4	Divulgação de cursos SENAR	Motivar alunos com a divulgação de cursos do SENAR	Palestrante	Exposição oral	20	Comentários dos participantes
5	Intervalo	Lanche	-	-	20	-
6	Encerramento do 2º. Seminário	Agendar próxima palestra e distribuir fichas de avaliação	Equipe técnica	-	20	Comentários dos participantes e fichas de avaliação
Total					180	

5.1.2.1.1.3.2 3º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado

Em 14 de maio de 2014 foi dada continuidade às atividades do PEA na região do Aterrado, por meio da realização do 3º Seminário de Qualificação e Organização Social. Na ocasião, o objetivo do encontro foi levar casos de sucesso em relação à agricultura familiar para motivar os participantes a se inscreverem nos cursos disponibilizados pelo SENAR e PRONATEC, além de verificar o andamento das questões listadas no plano de ação comunitário. Participaram do seminário 25 moradores da comunidade do Aterrado.

A representante do PEA iniciou realizando uma breve explanação sobre o objetivo de tal seminário e apresentou a Gerente do Sindicato Rural de Além Paraíba, Renata Guerini, o Extensionista Agropecuário da EMATER, Joílson Ribeiro, além dos agricultores familiares Vanir, Denise e Gelson.



Figura 118 Representante do Programa de Educação Ambiental apresenta Gerente do Sindicato Rural, Renata Guerini e objetivos do 3º. Seminário

Renata iniciou a palestra informando que todo produtor rural contribuía com o SENAR e que, em contrapartida, são oferecidos diversos cursos, tais como: vaqueiro, alimentação animal, promoção social (artesanato, doce de leite, planejamento de cardápios, pães, bolos etc.). Em seguida, disponibilizou aos participantes, por meio da líder social “Talana”, alguns exemplares do livreto de cursos do SENAR, contendo os respectivos detalhes para que os moradores sugerisse uma programação que atendesse aos seus interesses. Para tal, bastaria a garantia de, no mínimo, dez inscritos e, no máximo, doze porque é a condição para que a maioria dos cursos seja realizada. Do contrário, o Sindicato Rural é obrigado a pagar uma multa diária equivalente a R\$500,00 (quinhentos reais ao SENAR MG), para cobrir as despesas com os recursos

humanos e materiais disponibilizados. Além disso, explicou que o planejamento de cursos é feito quadrimestralmente. Neste caso, havendo interesse por algum tema para o 2º semestre de 2014, as informações deveriam chegar a ela até o dia 10 de julho, impreterivelmente.

Para ilustrar a palestra, foram apresentados registros fotográficos feitos durante as aulas promovidas pelo SENAR e, diante das imagens, Renata Guerini destacou a importância da higiene durante o curso; chamando atenção para o fato de o local ter que ser lavado todos os dias, antes do início das aulas. Além disso, os alunos também aprenderiam a embalar e a acondicionar os produtos que são, normalmente, reconhecidos pela sua qualidade e garantia de confiança dos compradores. Outra boa notícia foi o fato de que, ao final do curso, toda a produção seria repartida entre os participantes.

Um dos moradores perguntou sobre os materiais usados nos cursos e Renata explicou que o SENAR disponibiliza apoio técnico e toda a matéria-prima necessária. No entanto, o local e materiais diversos como panelas e talheres seriam oferecidos pelos alunos, parceiros e/ou Sindicato Rural. Caso identificassem algum tema para o qual não tivessem espaço físico apropriado para sua realização, o SENAR poderia disponibilizar tal recurso com seus parceiros.



Figura 119 Palestra sobre os cursos do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural



Figura 120 Renata Guerini explica os detalhes e compromisso para realização dos cursos

Na sequência, um morador perguntou sobre cursos na área de Segurança do Trabalho, mas a Gerente do Sindicato Rural informou que o SENAR não oferece opções neste segmento e reforçou a ideia de que a relação de todos os cursos disponíveis estaria com “Talana”, solicitando aos presentes que procurassem mais informações e não perdessem o prazo para reportar ao Sindicato os temas escolhidos. Durante a

palestra, os moradores do Aterrado demonstraram interesse pelos cursos de pães e biscoitos; tratorista; defumados e embutidos de frango; além de corte e costura. Em se tratando de pães, Renata salientou a diferença entre o curso de pães e biscoitos e o de panificação. No segundo caso, a formação é indicada a quem pretende trabalhar como padeiro ou comercializar o tradicional pão francês, por exemplo.

Renata aproveitou para destacar que os cursos são sempre integrais e tem duas restrições básicas: a idade mínima requerida é de 18 anos e não é permitida a realização de cursos no período da noite. Adicionalmente informou que o sindicato rural fornece almoço para o curso de tratorista, com o objetivo de facilitar a realização dos cursos.



Figura 121 Vários moradores do Aterrado prestigiam a palestra do Sindicato Rural



Figura 122 Mais quatro moradores se dispoe a participar do Curso de Pães e Biscoitos

Os participantes perguntaram se poderiam convidar moradores de outras localidades para aumentar o quórum dos cursos e se haveria alguma especificidade para o de tratorista, no que se refere a local. A palestrante informou que pessoas de outras regiões poderiam participar e que, para o de tratorista, poderia ser em qualquer propriedade onde houvesse dois tratores para a parte prática e estrutura para reunir o grupo. Não havendo disponibilidade de tais recursos, o mesmo poderia ser realizado em Marinópolis, na fazenda de um parceiro do Sindicato Rural.

A representante do Programa ressaltou a importância de a comunidade do Aterrado aproveitar tais oportunidades já que são gratuitos, uma vez que a falta de apoio por parte do SENAR e do Sindicato poderia torná-los inviáveis economicamente para a maioria das pessoas ali presentes e, em seguida, apresentou o representante da EMATER, Joílson Gomes, que iniciou sua palestra esclarecendo à população como

seus convidados passaram de meros produtores rurais a verdadeiros casos de sucesso, no que se refere à agricultura familiar na região.



Figura 123 Representante da EMATER de Além Paraíba, Joílson Gomes, inicia palestra



Figura 124 Joílson Gomes fala sobre alta demanda por produtos de agricultura familiar

Joílson iniciou sua explanação alertando que o estado e os municípios são obrigados a comprar 30% dos alimentos utilizados na merenda escolar com agricultores familiares. No entanto, foi diagnosticado que o perfil dos municípios da região não contemplaria a produção de grãos e diversos outros alimentos, o levando a convencer pessoas a participarem do projeto e a acreditarem no resultado dessas parcerias.

Inicialmente, o casal Denise e Vanir Ferreira produzia leite e derivados. Após assistirem à palestra da nutricionista da Secretaria de Educação, Márcia Junqueira, na comunidade de Angustura, decidiram participar do programa em 2012 e passaram a fornecer goiaba, banana, abóbora e polpa de fruta para a Prefeitura Municipal de Além Paraíba. Quando outros produtores perceberam o sucesso do casal, também aderiram ao edital. Eles relataram que, muito embora tenha havido atraso no início da parceria com a Prefeitura, o valor arrecadado compensou a espera porque a SME paga o valor de mercado. Neste momento, a representante do PEA acrescentou ter conhecido a história do casal a partir de relatos de uma representante da SME, ao comentar que a nutricionista precisou adaptar a dieta das escolas municipais porque a goiabada era um dos poucos produtos de agricultura familiar disponíveis para compra.



Figura 125 EMATER Além Paraíba convida agricultores familiares para relatar experiência



Figura 126 Denise e Vanir Ferreira, casal de agricultores familiares de Angustura

O Extensionista Agrário da EMATER, Joílson Gomes, aproveitou para ressaltar que, além de o produtor ter a garantia de um mercado consumidor, vender para a Prefeitura seria rentável uma vez que o valor de compra é maior do que o valor pago pelos mercados da região, que ainda precisariam embutir sua margem de lucro ao consumidor final. A agricultora Denise Ferreira complementou o depoimento informando que vendia goiabada no varejo a R\$5,00 (cinco reais) e passou a vendê-la por R\$7,00 (sete reais) à Secretaria de Educação, pelo edital; o que certamente conferiu maior lucro ao seu produto.

Joílson pediu ao casal para relatar, também, quais problemas enfrentaram ao longo de sua participação no programa de fornecimento de alimentos para a prefeitura e, segundo os mesmos, até àquele momento, o único entrave foi em relação ao atraso no pagamento, mas a questão já tinha sido resolvida.

Na tentativa de estimular a comunidade do Aterrado a fazer parte do Programa de Agricultura Familiar, a representante do PEA perguntou ao representante da EMATER se ele se disponibilizaria a auxiliar os interessados em ingressar no respectivo programa e o mesmo informou que poderia ajudá-los a completar o edital, bastando, para tanto, que levassem todos os dados e informações necessárias ao processo.



Figura 127 Moradores do Aterrado assistem atentamente à palestra dos convidados



Figura 128 Agricultores familiares da região falam sobre suas histórias de sucesso

Dando continuidade à palestra, Joílson Gomes apresentou o Sr. Gelson, morador de Além Paraíba, mas que tem sua produção em São Domingos. O mesmo iniciou dizendo que, diante da oportunidade apontada pelo representante da EMATER, passou a produzir arroz e feijão nas terras que dispunha para atender ao programa estadual. Segundo Gelson, desde que ingressou neste segmento, nunca teve problema de atraso em relação ao pagamento e, com o tempo, passou a fornecer outros alimentos como mandioca e alface. Diante da alta demanda e do limite anual de R\$20.000,00 (vinte mil reais) em produtos para escolas estaduais, estabelecido neste tipo de relação, passou a oferecer seus produtos para outros municípios, tais como, Estrela Dalva, Volta Grande, Além Paraíba e Aventureiro. Para tal, fez uma associação informal com um grupo de pessoas que possuem terras nas proximidades de sua plantação e, no entanto, não produziam por falta de maquinário.

Neste momento, Joílson aproveitou para esclarecer aos participantes como é a escala de prioridades para vencer o edital de fornecimento de alimentos, alertando que o foco será sempre o de produtores rurais do município onde se encontrar a(s) escola(s) que receberão tais alimentos. No caso de competirem com produtores rurais e/ou associações informais, da mesma localidade, a prioridade será dada à associação, ainda que informal. Porém, entre uma associação formal e outra, informal, vencerá a que já estiver formalizada.



Figura 129 Agricultores familiares de Angustura e São Domingos relatam como tudo começou



Figura 130 Moradores do Aterrado prestigiam 3º. Seminário de Qualificação e Organização Social



Figura 131 Moradores do Aterrado atentos à palestra conduzida por profissional da EMATER



Figura 132 Palestrantes tem perfil similar ao dos moradores do Aterrado, são de origem rural

Uma das boas práticas adotadas por Gelson, e que estabelece uma política de boa vizinhança com os receptores de seus produtos é, periodicamente, oferecer seu sítio para excursões escolares e até, realização de cursos. Segundo o produtor, tais atividades são muito proveitosas e, além dos maquinários, os alunos conhecem o alambique existente no local e seu sistema de operação.

Após o referido depoimento, o representante da EMATER convidou o Sr. Manoel (que, também, é morador do Aterrado e um dos líderes sociais) a falar sobre uma experiência vivida em 2013. O mesmo, que foi funcionário estatal, trabalhou como coletor de sementes para uma empresa de consultoria e educação ambiental e, em apenas 6 (seis) meses, ganhou R\$5.000,00 (cinco mil reais) por este projeto. A partir dessa oportunidade, passou por um treinamento em instituição de referência na área, realizado em Goiânia/GO, e se capacitou para trabalhos futuros. Com isso, Joílson destacou a necessidade de os presentes estarem atentos a identificar e se arriscar em determinadas oportunidades, assim como aconteceu com o Sr. Manoel.

Tal relato propiciou que a representante do Programa de Educação Ambiental comentasse que a empresa onde trabalha não pôde concorrer a um processo licitatório por não dispor de um profissional com tais qualificações. Ao ser perguntado por um dos presentes sobre o tipo de sementes que colhia, o Sr. Manuel explicou que as demandas partiam da empresa, mas que eram sempre espécies nativas.



Figura 133 Representante da EMATER fala sobre trabalho com sementes, feito pelo Sr. Manoel



Figura 134 Um dos líderes sociais do Aterrado explica como foi sua experiência em 2013

“Talana” questionou como deveriam proceder já que a maioria dos habitantes do Aterrado não possui propriedade para plantio e Joílson salientou que não precisam de muita terra para participar do programa. A EMATER gera um DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf - para o pequeno produtor, que é o documento que servirá de identificação do agricultor familiar e instrumento para ter acesso às políticas públicas. Somado a isso, os interessados podem se organizar como grupo ou associação para arrendarem áreas destinadas ao plantio. Um dos participantes aproveitou para perguntar se, neste caso, seria interessante realizarem o Curso de Agricultura Familiar e, de acordo com Joílson, seria muito importante. Pelo curso, teriam conhecimento de como é feita a correta gestão da produção familiar.

Wanderlei Constantino, um dos presentes, indagou à equipe do PEA se haviam sido tomadas medidas em prol da comunidade e a representante do Programa informou que o objetivo do 3º seminário era justamente apresentar algumas das oportunidades disponíveis no próprio município para que, como os convidados palestrantes, os moradores do Aterrado buscassem soluções rentáveis para sua família e se sentissem motivados a tentar melhorias para o ambiente em que vivem. Ressaltou, ainda, que dificuldades sempre existirão, mas que é necessário dar o primeiro passo; do contrário,

nunca haverá resultado. Para tanto, foram esclarecidas as características e o processo de definição dos cursos do SENAR; apresentados 3 (três) casos de sucesso, envolvendo pessoas que vivem no campo, como eles, e que deveriam servir de exemplo para que os próprios procurassem seu próprio “caminho”.

Somado a isso, a representante do PEA falou sobre algumas questões apontadas como “problemas”, durante a realização do DRP - Diagnóstico Rápido Participativo - realizado em 2013: o telhado da escola (com foco de cupim); a falta de uma antena de telefonia celular e de atendimento médico (sobretudo pediatria) semanal. Quanto à escola, a obra já está em andamento e os alunos estariam tendo aula no Centro Social, temporariamente, para não haver comprometimento do ano letivo; em relação aos pedidos ligados à telefonia móvel e à saúde da população, aproveitou para ler os dois abaixo-assinados elaborados para este fim, com apoio da equipe do PEA, e que deveriam servir como documentos para tais reivindicações junto aos órgãos competentes, ressaltando a importância de os mesmos se mobilizarem em busca do maior número de assinaturas possíveis. Os participantes indagaram se poderiam fazer cópias e entregá-las a outras comunidades, bem como se adolescentes também poderiam assinar; o que foi prontamente aceito com a única ressalva de que, no caso de adolescentes, fosse informado o número do documento de identidade ou da matrícula escolar.

A representante do Programa de Educação Ambiental aproveitou para esclarecer que realizou contato com a operadora Claro para sanar dúvidas sobre a instalação da antena de telefonia no local, mas não teve sucesso. Ainda, em contato com a Central da TIM, fora informada sobre a necessidade de comparecimento à loja de Além Paraíba para abertura do respectivo processo/pedido. Nenhum dos presentes se dispôs a ir ao local.

Além disso, comentou o trabalho iniciado pela equipe do PEA, com apoio das líderes “Talana” e Sirlei, naquela manhã. O objetivo do grupo era realizar um diagnóstico socioeconômico da região que venha a embasar o projeto a ser elaborado pela SMO, em busca de recursos federais para obras de melhorias. Neste sentido, estavam sendo aplicados questionários em propriedades familiares do Aterrado.

Após as palestras foram distribuídas as fichas de avaliação das atividades, preenchidas por vinte participantes. Apenas um dos participantes preencheu o campo destinado às críticas e sugestões, destacando uma necessidade básica que está sendo

prevista na elaboração do questionário socioeconômico descrito acima: “*Quero água potável*”. Em relação ao 3º seminário, metade dos participantes avaliaram como “ótimo” as atividades propostas e o desempenho da equipe, enquanto o restante avaliou como “bom”. A maioria dos participantes avaliou como “bom” a carga horária prevista, o desempenho dos participantes e do próprio avaliador, conforme podemos analisar nos gráficos abaixo.

Cabe destacar que, no seminário do mês anterior, 6% dos participantes avaliaram como “regular” as atividades propostas, o que mostra maior aceitação dos moradores em relação ao 3º. seminário, quando as atividades foram avaliadas como “boas” e “ótimas”. Além disso, foi observada maior satisfação em relação à participação dos demais presentes e do próprio avaliador, que corrobora no desenvolvimento das atividades propostas, uma vez que cerca de 45% dos presentes avaliaram a participação dos demais e a própria como “regular”, no seminário anterior.

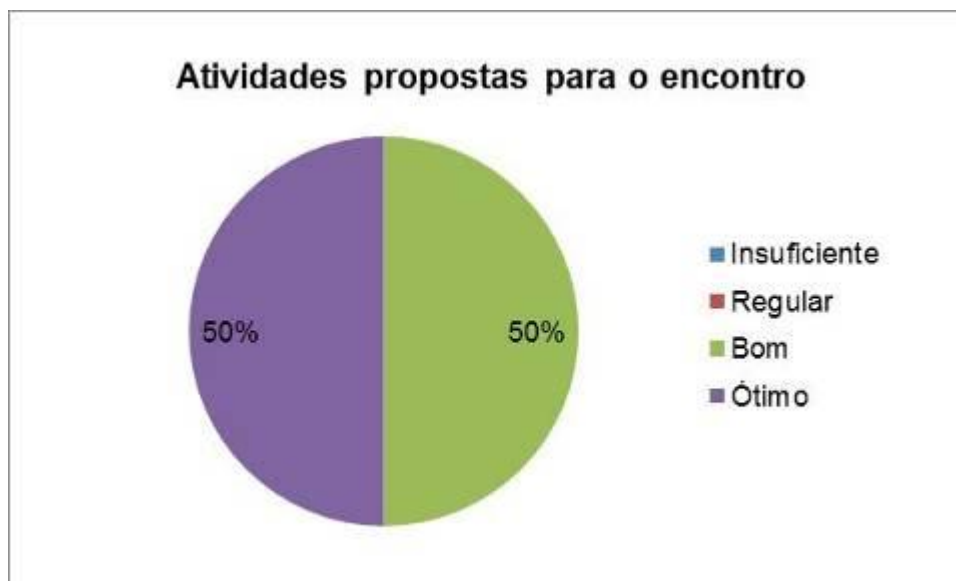


Figura 135 Atividades propostas para o 3º. seminário

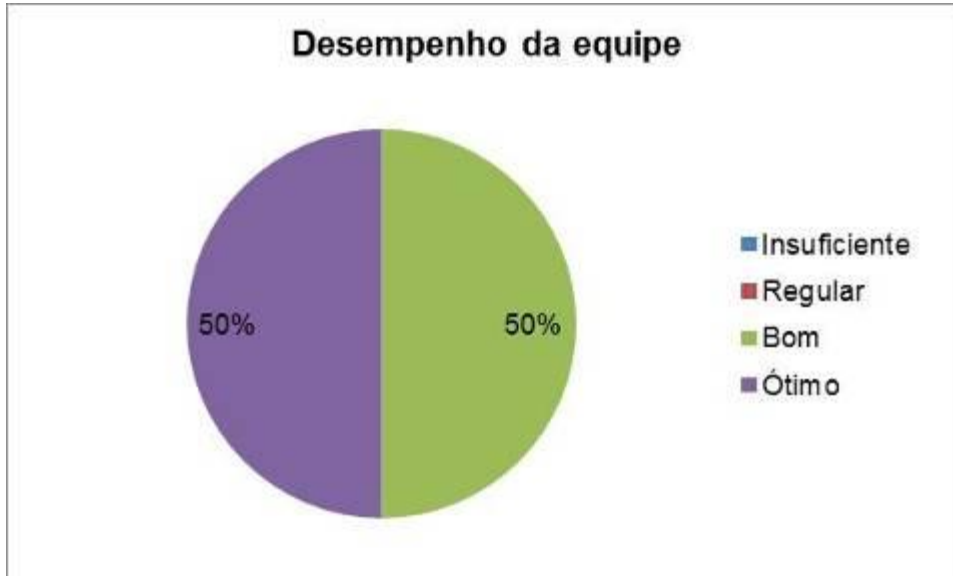


Figura 136 Desempenho da equipe propositora



Figura 137 Carga horária prevista para o 3º. seminário

Participação dos demais participantes

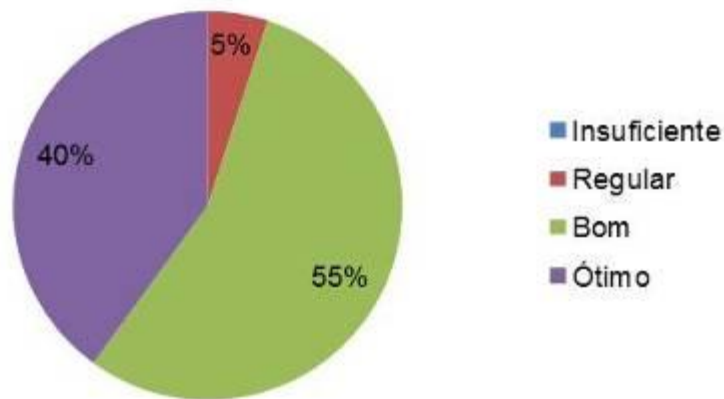


Figura 138 Participação dos demais participantes

Participação do avaliador

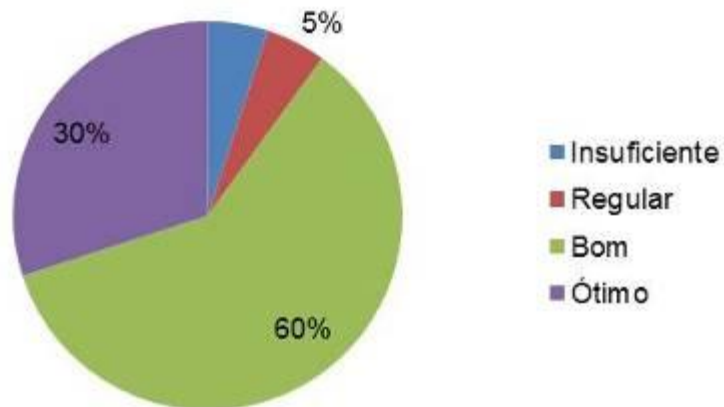


Figura 139 Participação do avaliador

Tabela 24 Plano de atividade do 3º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado
Objetivo geral: Motivar participantes através de cases de sucesso em relação à agricultura familiar e verificar o andamento das questões listadas no plano de ação comunitário

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Recepção	Explicação sobre as atividades previstas para o seminário	Palestrante	Exposição oral	20	Não há
2	Apresentação da Renata, gerente do sindicato Rural	Explicação sobre os cursos do SENAR	Palestrante	Exposição oral	60	Comentários dos participantes
3	Apresentação do Joílson junto com produtores rural	Motivar a participação dos alunos na agricultura familiar	Palestrante	Exposição oral	40	Comentários dos participantes
4	Apresentação das ações realizadas em relação ao plano de ação	Acompanhamento das ações desenvolvidas e distribuição dos abaixo assinados	Palestrante/a baixo assinados	Exposição oral	20	Comentários dos participantes
5	Intervalo	Lanche	-	-	20	-
6	Encerramento do 2º. Seminário	Agendar próxima palestra e distribuir fichas de avaliação	Equipe técnica	-	20	Comentários dos participantes e fichas de avaliação
Total					180	

5.1.2.1.1.3.3 4º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado

Em 10 de dezembro de 2014, a equipe do PEA realizou o 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social com os moradores e lideranças locais do Aterrado, no Centro Social da respectiva localidade. Na ocasião, também estiveram presentes o Secretário Municipal de Obras, Levindo Dias; o vereador Reginaldo Câmara e cinco representantes da VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba/MG que trabalham em prol do diagnóstico precoce do câncer de mama.

O seminário teve início com um breve relato sobre as ações que a equipe do PEA havia desenvolvido na região durante os últimos quatro meses, em conjunto com as lideranças locais, uma vez que não houve seminários nesta fase e seria importante que todos estivessem a par do ocorrido em relação ao Programa de Educação Ambiental. A representante do PEA salientou que os detalhes seriam esclarecidos ao final da palestra da VSAP e, em seguida, apresentou cada representante da referida ONG.

A melhoria da saúde local é um dos objetivos identificados pela comunidade no momento do DRP. Neste sentido, o convite realizado a VASP para realização da palestra no Aterrado também buscou divulgar meios para que os moradores pudessem realizar exames, por meio instituições como a VASP, que oferece condições e procedimentos para realização de exames gratuitos no sentido de se obter possíveis diagnósticos precoces do câncer de mama e, conseqüentemente, aumentar as chances de cura dos acometidos por essa doença, além do próprio poder público. Ainda sobre esse assunto, vale registrar que a ideia de convidar a VASP surgiu do relato realizado no mês anterior por uma liderança local, que expressou a importância das campanhas preventivas de saúde pública, uma vez que o poder público havia realizado no local uma palestra sobre DST devido ao falecimento de duas pessoas da comunidade que eram soropositivas. Esta atividade desenvolvida pelo poder público foi bem avaliada por todos. O reforço das campanhas de caráter preventivo na região faz-se necessário, posto que as mesmas são raras e o acesso à informação é deficitário, principalmente se considerarmos o baixo índice de escolaridade, pois a maioria dos moradores não concluiu o 3º. ano do Ensino Fundamental (antiga 4ª. série).

Como a VSAP não conta com a disponibilidade de médicos para palestras, o conteúdo do seminário fora elaborado a partir do registro das dúvidas mais frequentes.

No caso de questões que não soubessem informar, as voluntárias se comprometeram a esclarecer e dar posterior retorno, se fosse o caso. De início, destacaram a importância de se ter conhecimento sobre a doença uma vez que pode haver cura se o câncer de mama for descoberto em estágio inicial e, quando não, o tumor pode avançar para outros órgãos.





Figura 140 Grupo de Voluntárias palestra sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama e explica como realizar exames gratuitamente na VSAP

A palestra sobre o tema elencou vários detalhes como fatores de risco. Entre eles, histórico familiar; amamentação por curto espaço de tempo; sedentarismo; sobrepeso; consumo de bebidas alcoólicas etc.. Em se tratando de prevenção, somente o diagnóstico precoce pode ajudar. Já as causas da doença estão relacionadas à idade; hábitos de vida (sedentarismo, consumo excessivo de álcool e carnes vermelhas); antecedentes de doenças mamárias na família; histórico de câncer na família, ainda que apenas 5% dos casos estejam relacionados à hereditariedade.

Foi destacado que o exame mais indicado para o diagnóstico do câncer de mama é a mamografia, que consegue detectar o tumor com menos de 1 cm (um centímetro), mas é importante salientar que, embora o caroço não apresente dor, há casos em que se percebe algum tipo de inchaço e/ou vermelhidão no local afetado. Um dado animador é a possibilidade de cura de 90% dos casos detectados em estágio inicial. No caso de mulheres com alto risco, a mamografia é indicada a partir dos 35 anos. Para as demais, o exame pode ser realizado após 40 anos, o que não significa que a doença só apareça nesta fase da vida. Mesmo pacientes com prótese de silicone podem ser examinadas; não há qualquer risco de danos.





Figura 141 Representante do PEA palestra sobre: a necessidade de realizarem os exames divulgados pela VSAP; o resultado obtido com o levantamento hidrossanitário das moradias locais; a reforma de escola e o evento comemorativo destinado às crianças; o curso de Doce de Leite do SENAR, além de entregar documento com o Histórico da Comunidade do Aterrado.

Embora a procura de homens pelo serviço seja muito baixa, apenas 5 (cinco) em quinze anos de história da VSAP, a representante do PEA fez questão de alertar os presentes que o câncer de mama não acomete apenas mulheres e, neste sentido, fez um apelo para que acompanhassem suas filhas/esposas e aproveitassem a oportunidade para serem consultados também. A voluntária explicou que há, inclusive, uma triagem diferenciada para o público masculino a fim de evitar qualquer tipo de constrangimento por parte deles e das pacientes, que é a maioria.

Ao final de sua palestra, as voluntárias orientaram que o agendamento das consultas e exames deve ser feito diretamente na VSAP, ao lado da Energisa (distribuidora de energia). Os interessados em colaborar com a instituição poderão fazê-lo através do pagamento de uma taxa prevista na conta de luz, no valor de R\$5,00 (cinco reais), ou qualquer doação que lhes seja conveniente. Vale destacar que nos mesmos 15 (quinze) anos, atenderam mais de 2.000 mil mulheres.

Em seguida, a representante do PEA falou sobre o *status* das prioridades eleitas pela comunidade no momento do DRP e o plano de ação foi redistribuído para acompanhamento de todos.

A representante do Programa iniciou sua fala relatando sobre a entrevista realizada das 57 famílias locais e convidou o Secretário de Obras para falar sobre esta parceria, que tem o objetivo de captar recursos federais para melhoria das condições de saneamento básico na região. Cabe ressaltar que foi entregue uma cópia impressa e digitalizada do Relatório do Levantamento Socioeconômico de Propriedades Familiares da Comunidade do Aterrado e Adjacências, à líder social “Talana”, para arquivo e controle da associação de moradores local. O relatório foi também encaminhado à Prefeitura Municipal de Além Paraíba e à Secretaria de Obras.



Figura 142 Secretário de Obras de Além Paraíba, Levindo Dias, fala sobre a importância do Relatório sobre Levantamento Socioeconômico de Propriedades Familiares da Comunidade do Aterrado e Adjacências e seu assessor ressalta serviços de melhoria quanto à iluminação de algumas moradias do Aterrado.

Outro aspecto positivo, ainda que não atrelado ao PEA, foi o fornecimento de energia que a SMO conseguiu viabilizar para algumas famílias da comunidade. Inclusive, uma das participantes disse que o serviço foi estabelecido em menos de um mês após a visita de profissional indicado pela referida Secretaria.

Na ocasião, foram destacados outros assuntos apontados no Plano de Ação. Sobre a antena de telefonia celular, a representante do PEA informou que ainda não há solução porque, em princípio, o investimento seria de R\$60.000,00; o que o torna inviável diante de uma Prefeitura sem recursos para tal. Quanto aos abaixo-assinados, foi feito um alerta no sentido de os moradores darem continuidade a esta ação.

Um ponto que mereceu destaque foi a reforma da Escola Municipal. O que, em princípio, seria apenas a descupinização do telhado, se transformou em significativa melhoria para todos que já se beneficiam e os que virão a se beneficiar. Até banheiro para cadeirantes foi planejado. Tanto a merendeira quanto um aluno, que estavam presentes no seminário, aprovaram a estrutura nova. Para eles, “nota 10”.

Acerca de melhoria da saúde, todos os presentes foram informados que os meios para atingir esse objetivo descritos na ocasião do DRP foram realizados, uma vez que a comunidade passara a ser atendida por médicos com uma frequência maior.

Embora não estivesse relacionado ao DRP, o Curso de Doce de Leite do SENAR, enfim, fora realizado nos dias 3, 4 e 5 de dezembro (semana anterior ao seminário) e, infelizmente, algumas pessoas desistiram em função de três adiamentos, a representante do Programa explicou as dificuldades encontradas pelo Sindicato Rural de Além Paraíba e pediu mais um voto de confiança, orientando os moradores a decidirem os próximos cursos de interesse, lembrando que o planejamento é quadrimestral. Apesar dos empecilhos, conseguiu-se o número mínimo de participantes para a sua realização do Curso de Doce de leite que foi bem avaliado por dois moradores que estavam no Seminário.

Na sequência, a representante do PEA entregou à líder “Talana” uma cópia impressa e digitalizada do “Histórico da Comunidade do Aterrado – 4S Amizade”. O documento retrata todo o processo de organização social da referida comunidade e foi mais uma ação da equipe do Programa de Educação Ambiental, que o editou a partir do original, bastante danificado em função de alagamento no Centro Social. Aos presentes, foi salientado que uma comunidade sem história perde sua identidade; e que tal entrega deveria servir de base para reverterem este quadro. Emocionados, todos os moradores aplaudiram; o que deixou as representantes do Programa sensibilizadas.



Figura 143 Líder social do Aterrado, Talana, presta homenagem à equipe do PEA ressaltando a significativa mudança que houve em sua vida desde que aderiu às atividades do PEA

Outro momento de grande comoção foi a mensagem de agradecimento e reconhecimento pelo esforço e dedicação das profissionais do Programa de Educação Ambiental na comunidade, elaborada e lida por “Talana”. Em seu texto, ela afirmava ter aprendido muito desde que a equipe vem atuando na região e que sua vida mudara a partir das atividades do PEA.



Figura 144 Equipe do PEA, vereador local, Secretário de Obras, líderes sociais do Aterrado e grupo de voluntárias da VSAP posam para foto ao final do seminário de organização social

Ao final do 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social, todos os presentes receberam uma ficha de avaliação. Após compilação dos dados, chegou-se ao seguinte resultado:

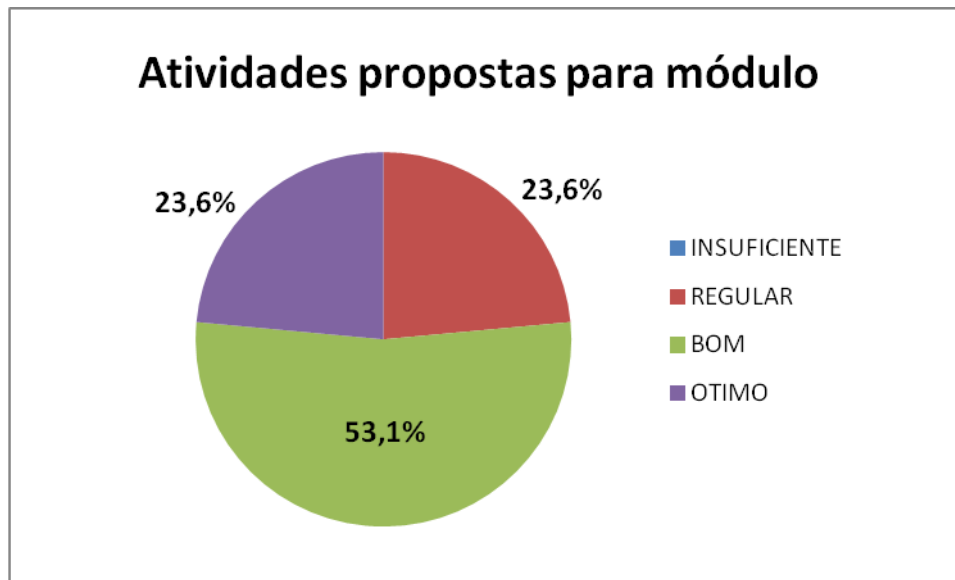


Figura 145 Atividades propostas para o 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social

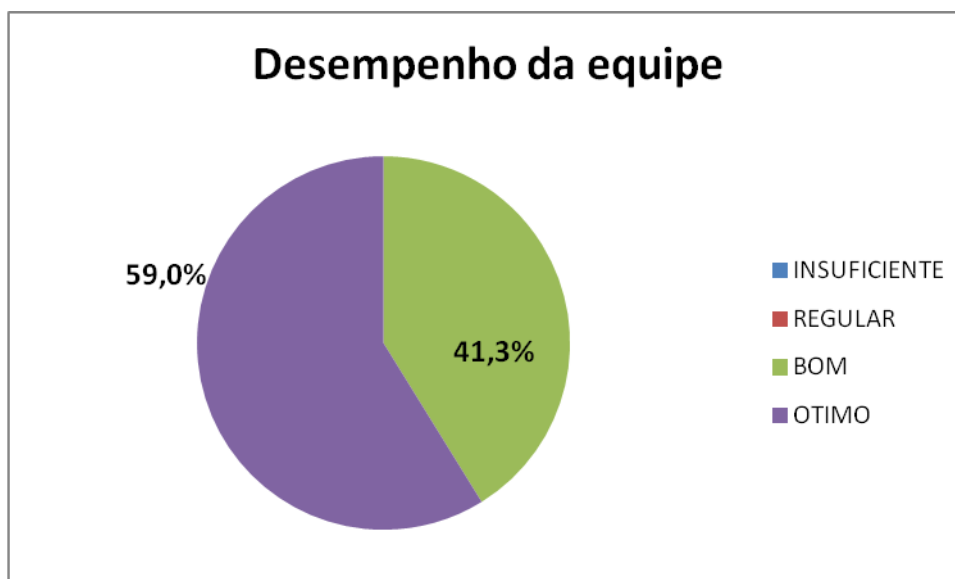


Figura 146 Desempenho da equipe proponente das atividades do 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social

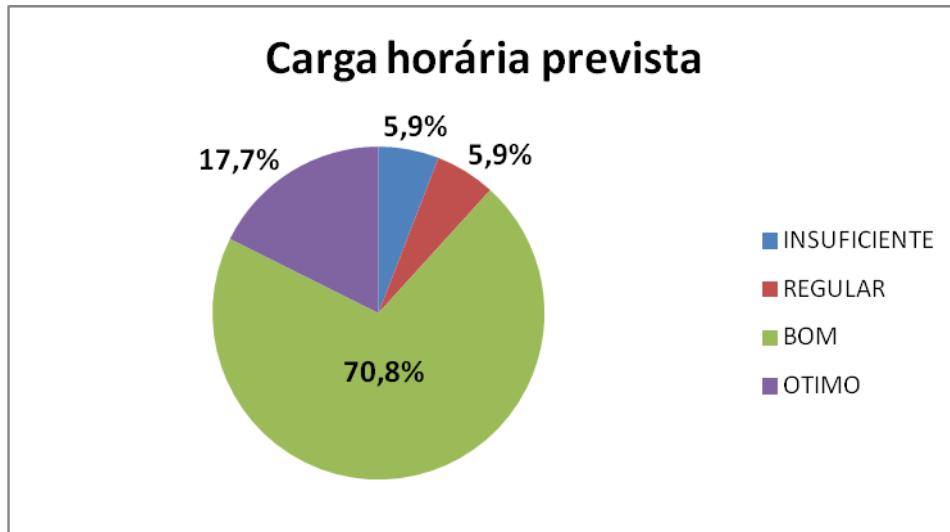


Figura 147 Carga horária prevista para as atividades do 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social

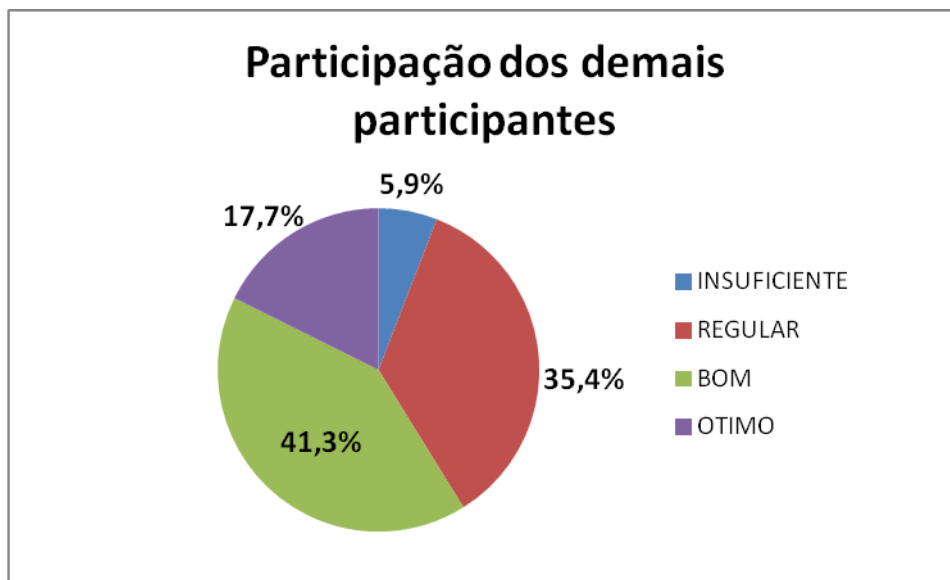


Figura 148 Participação dos demais participantes no 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social

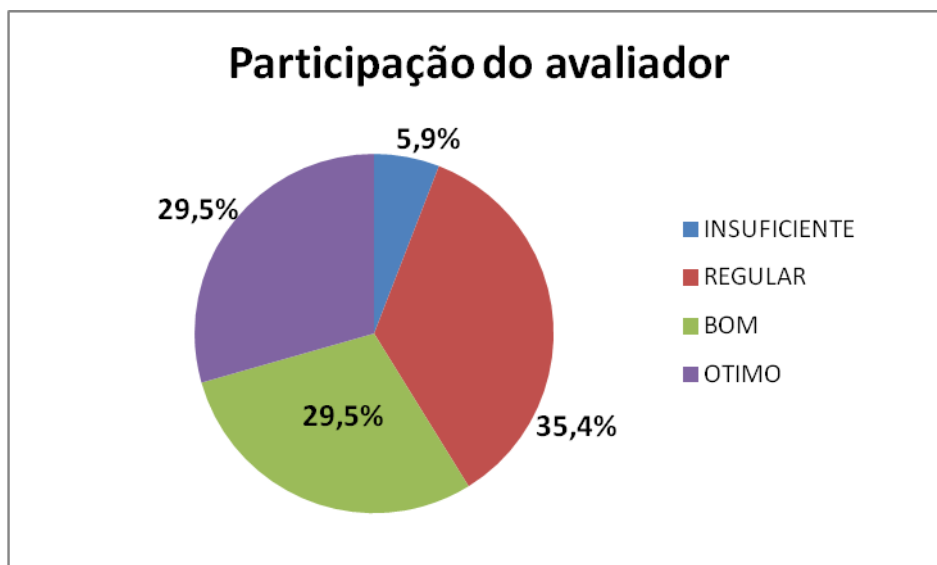


Figura 149 Participação do avaliador

Para os presentes no 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social, as atividades propostas foram “boas” pela maioria (53,1%), 23,6%, como “ótimas” e para quatro dos presentes (23,6%) foram consideradas “regulares”. Quanto ao desempenho da equipe, a maioria (59,0%) considerou “ótimo” e “bom” (41,3%), o que configura boa aceitação por parte do público envolvido. Já a carga horária prevista deixou o grupo mais dividido: a maioria (70,8%) considerou “boa”; três dos presentes (17,7%), “ótima”, enquanto apenas um morador (5,9%) a entendeu como “regular” e uma segunda pessoa (5,9%), como “insuficiente”. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais, o público também teve a seguinte percepção: para 3 pessoas (17,7%) foi “ótima”; 12 dos presentes (41,3%) consideraram “boa”; 35,4% optaram por “regular” e apenas um(a) morador(a) a conceituou como “insuficiente” (equivalendo a 5,9%). Sobre como os envolvidos entenderam a sua própria atuação, é possível afirmar que houve uma certa satisfação quanto ao resultado, pois 29,5% avaliaram como “ótima” e mais 29,5%, como “boa”; o que significa mais da metade dos expectadores. Ainda assim, 35,4% (ou seja, seis pessoas) demonstraram descontentamento, avaliando como “regular” sua participação e apenas um(a) morador(a), como “regular”. No campo destinado a comentários e sugestões, havia apenas o seguinte registro: *** A realização de eventos como esse em espaço público aberto. Ex.: praça pública, associado a algum outro evento/atividade que chame maior atenção, mobilize um número maior da população local. * Criar e/ou recriar na comunidade evento cultural/festivo com data anual que atraia para a comunidade pessoas de cidades/comunidades vizinhas. Foco: desenvolver comércio local; divulgação de produtos produzidos (produção local); integração; sentimento de orgulho das origens etc.”**

Tabela 25 Plano de atividade do 4º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado

Objetivo geral: Alinhamento do status de cada item do Plano de Ação feito a partir do DRP

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Recepção	Explicação sobre as atividades previstas para o 4º. seminário	Palestrante	Exposição oral	10	Não há
2	Apresentação das representantes da VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba/MG	Ampliar as campanhas voltadas à prevenção da saúde	Palestrantes	Exposição oral/ Banner sobre autoexame	60	Comentários dos participantes
3	Alinhamento do <i>status</i> de cada item do Plano de Ação feito a partir do DRP	Possibilitar que todos da comunidade acompanhem o andamento das ações desenvolvidas e estabeleçam seus objetivos coletivamente para a comunidade	Palestrante	Exposição oral/ Material impresso (relatório)	70	Comentários dos participantes
4	Intervalo	Lanche	-	-	20	-
Total					160	

5.1.2.1.1.4 Atividades executadas em função do Plano de Ação (DRP)

5.1.2.1.1.4.1 Visitação à Escola Municipal José Diogo Vieira, no Aterrado

No período do presente relatório foram realizadas cinco visitas à Escola Municipal do Aterrado, com o intuito de acompanhar o processo de reforma. É importante destacar que este serviço é resultado do DRP - Diagnóstico Rápido Participativo realizado em 2013, conforme descrito anteriormente.

Em 10 de março de 2014 foi realizada a primeira visita à Escola Municipal do Aterrado para se obter registros fotográficos do telhado que seria substituído, a fim de que a equipe do Programa apresentasse, futuramente, as imagens do antes e depois da reforma à toda comunidade do Aterrado.



Figura 150 Vista externa do telhado da Escola Municipal do Aterrado



Figura 151 Vista externa do telhado que será reformado pela SME



Figura 152 Interior do telhado da escola



Figura 153 Interior do telhado que sofrerá reforma



Figura 154 Representantes do PEA com a Diretora da Escola do Aterrado



Figura 155 À esquerda, a Diretora da Escola Municipal do Aterrado

A Diretora Acadêmica aproveitou a oportunidade para relatar a situação da comunidade escolar do Aterrado, marcada por casos de alcoolismo e de violência doméstica. A mesma pediu apoio para a realização de palestras sobre esse e outros assuntos, uma vez que a comunidade escolar carece de atividades extraclasse. A diretora relatou aos representantes alguns projetos desenvolvidos pelos professores e funcionários com vistas a disseminar valores como afeto, amizade, compreensão etc. A representante do Programa ressaltou a área de atuação do PEA e informou que faria contato com a SME sobre a possibilidade de atividades extracurriculares para essa escola.

Em 14 de maio de 2014, pela manhã, se deu a 2ª visita à Escola do Aterrado, quando foi possível comprovar o início das obras no telhado, conforme divulgado pela representante da Secretaria Municipal de Educação, Marion Teixeira, durante a realização do 2º seminário. Cabe ressaltar que este problema foi apontado durante o DRP – Diagnóstico Rápido Participativo, junto à comunidade em questão, realizado nos dias 11 de setembro e 02 de outubro de 2013.

Durante a obra, as aulas foram ministradas no Centro Social do Aterrado, temporariamente, para que os alunos não tivessem o calendário escolar comprometido. De acordo com informações da Secretária de Educação, Luciana Galhardo, o planejamento previa o retorno dos alunos à escola de origem ao reiniciarem as aulas do 2º. semestre de 2014.



Figura 156 Reforma do telhado da Escola do Aterrado (problema: infestação de cupins)



Figura 157 Reforma do telhado da escola, problema apontado no DRP



Figura 158 Transferência temporária das aulas para o Centro Social do Aterrado



Figura 159 Espaço temporário para aulas, durante obra no telhado da escola



Figura 160 Crianças em sala improvisada para evitar comprometimento ao ano letivo



Figura 161 Cozinha improvisada no Centro Social, para garantir alimentação aos alunos



Figura 162 Reforma da Escola Municipal José Diogo Vieira, no Aterrado



Figura 163 Previsão de 90 (noventa) dias para a conclusão da obra

No mês de junho as atividades do PEA consistiram na captação de imagens para a execução do material audiovisual do programa. Em 05 de junho de 2014, data programada para captação de imagens do depoimento da líder social do Aterrado (‘‘Talana’’), a equipe do Programa aproveitou para fazer registros fotográficos que ilustrassem o acompanhamento da obra na Escola Municipal José Diogo Vieira.

O que, em princípio, foi apontado pelos moradores como necessidade de ‘‘descupinização do telhado da escola’’ se transformou em uma obra bem mais complexa, que previu a reforma completa do telhado e das caixas d’água, bem como adequações internas no que se refere ao piso do prédio em questão.

Diante do prazo inicial de 90 (noventa) dias para execução dos serviços, as aulas foram ministradas temporariamente no Centro Social do Aterrado a fim de que o calendário letivo não fosse comprometido.



Figura 164 Líder social ‘‘Talana’’, à esquerda, acompanha reforma da escola



Figura 165 Captação de imagens para o vídeo foi realizada em frente à escola

No dia 14 de agosto a equipe do PEA realizou o 3ª Seminário de Qualificação e Organização Social no Aterrado e observou que a obra encontrava-se adiantada, conforme registros fotográficos abaixo.



Figura 166 Fachada da E. M. José Diogo Vieira, no Aterrado, durante processo de reforma pleiteada em DRP



Figura 167 Vista superior da E. M. do Aterrado, em reforma a partir do resultado obtido com o DRP realizado junto aos moradores dessa comunidade rural

No mês de outubro, as atividades do PEA foram destinadas ao público infantil da referida comunidade em razão da reinauguração da Escola Municipal José Diogo Vieira, ocorrida na primeira semana de outubro de 2014, e da comemoração pelo Dia das Crianças.

O evento foi realizado no Centro Social do Aterrado em função de a referida escola ainda estar interditada para os últimos acabamentos e de o espaço ser mais propício à dinâmica de contação de histórias. Para isso, a equipe do PEA convidou o representante da Secretaria Municipal de Cultura e Lazer de Além Paraíba, Pedro Rocha que, por sua vez, era também participante do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais. O mesmo disponibilizou recursos humanos e todo o equipamento necessário à execução da atividade, ficando a equipe do PEA responsável pelo respectivo agendamento e apoio logístico.



Figura 168 Grupo “Palavras Cantadas”, de Contação de Histórias

Para o evento também foram convidados os 12 (doze) alunos da Escola Municipal da Conceição, mas, infelizmente, dois não puderam participar. O mesmo aconteceu com 8 (oito) alunos da Escola Municipal José Diogo Vieira, do Aterrado. Sendo assim, estiveram presentes 42 (quarenta e duas) crianças, as respectivas Diretoras Acadêmicas, algumas professoras e a representante da Secretaria Municipal de Educação de Além Paraíba, Marion Teixeira, que aprovou a iniciativa da equipe de Educação Ambiental.



Figura 169 Alunos durante apresentação da 1ª. fábula



Figura 170 Alunos durante apresentação da 2ª. fábula

Aos discentes foram apresentadas 3 (três) fábulas infantis, contadas a partir de tapetes de tecido confeccionados para este fim e, além da interpretação teatralizada das histórias, havia dois músicos (um tecladista e um violonista) que estimularam as crianças a cantarem durante as apresentações.



Figura 171 Alunos do Aterrado e da Conceição “vidrados” durante evento de contação de histórias no Centro Social



Figura 172 Grupo “Palavras Cantadas” leva contação de histórias e música para alunos do Aterrado e da Conceição

O encontro foi realizado no período da manhã, entre 08:00h e 09:00h, conforme acordado com a Diretora Silvana Fernandes. Para surpresa dos envolvidos na organização do evento, o público (ainda que infantil) se manteve atento todo o tempo, comprovando que iniciativas como esta são sempre muito bem vindas em comunidades rurais, normalmente carentes de novidades neste segmento. Ao final da contação, todos os alunos receberam um *kit* surpresa no qual havia um livro de histórias, balas e doces.

O que não estava programado, em princípio, mas que foi bastante gratificante para os organizadores da ação diz respeito à apresentação de dança que os próprios alunos prepararam em retribuição ao evento proposto. Desta forma, a turma foi dividida em 3 (três) grupos, de acordo com a faixa etária, e todos ofereceram aos visitantes o

que vinham preparando para uma festa que seria realizada pela escola, ainda em outubro. Ainda que sem trajes e/ou fantasias, a alegria e orgulho com que se apresentaram foi suficiente para encerrar o encontro em grande estilo.



Figura 173 Em retribuição, alunos da Escola Municipal José Diogo Vieira (Aterrado) apresentam coreografia para os visitantes



Figura 174 Evento de contação de histórias em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Lazer foi sucesso no Aterrado

Em novembro, a equipe do PEA aproveitou o período de atividades na comunidade do Aterrado para visitar a escola reformada, conforme registros abaixo.



Figura 175 Escola Municipal do Aterrado

Embora tenha havido atraso em relação ao prazo de conclusão da obra, percebe-se pelos registros fotográficos abaixo que a inauguração da Escola Municipal José Diogo Vieira, em 10 de dezembro de 2014, foi um evento bastante celebrado pelos alunos, professores e seus responsáveis. Na ocasião também estiveram presentes a Secretária Municipal de Educação, Luciana Glahardo; o Secretário Municipal de Obras, Levindo Dias; e o Prefeito de Além Paraíba, Fernando Lúcio Ferreira Donzeles.



Figura 176 Corpo discente prepara apresentação para a cerimônia de inauguração



Figura 177 Alunos da Escola do Aterrado fazem bela apresentação para os convidados



Figura 178 Inauguração da Escola Municipal José Diogo Vieira



Figura 179 Secretário de Obras e Secretária de Educação, respectivamente, discursam durante o evento



Figura 180 O evento contou com a presença do Prefeito de Além Paraíba

5.1.2.1.1.4.2 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico das moradias familiares da comunidade do Aterrado

Em 17 de fevereiro de 2014, a equipe do Programa manteve contato com a líder social do Aterrado (“Talana”) para transmitir uma orientação passada pelo Secretário de Obras sobre a continuidade do cadastramento das propriedades rurais, uma vez que a mesma não pode estar presente na reunião (conforme Memória de Reunião nº **002/2014**). Segundo o Sr. Levindo, a mesma deveria se dirigir à SMO, à procura da funcionária Simone, para apoiá-la na identificação de moradias/famílias com base no levantamento preliminar providenciado por Talana e no mapa georreferenciado em que a SMO vem trabalhando. Esse cadastramento foi um dos temas abordados nos encontros do Aterrado e poderá ser muito útil para a gestão comunitária e municipal. A partir desse documento, a SMO pretende viabilizar mais recursos para a região, conforme a necessidade das famílias envolvidas.

Em 25 de fevereiro de 2014, após contato com a funcionária da Secretaria Municipal de Obras de Além Paraíba, a equipe do PEA confirmou a participação de “Talana” no processo de identificação das moradias do Aterrado e, segundo Simone, o trabalho foi bem proveitoso porque o mapa da SMO é antigo e não contempla algumas residências. Sendo assim, as informações levantadas pela referida líder possibilitaram melhor percepção do cenário local.

Conforme acordado em reunião (Memória de Reunião Nº 05/2014) com representantes da SMO, em 09 de abril, a equipe do Programa de Educação Ambiental se dispôs a colaborar com as líderes sociais do Aterrado no processo de aplicação do questionário para levantamento socioeconômico de moradias familiares da região. O objetivo deste projeto é viabilizar a análise do cenário socioeconômico do Aterrado para que seja possível definir o material necessário às melhorias da rede de saneamento (verba já solicitada ao Governo Federal, embora sem retorno) e da qualidade de vida para algumas dessas famílias.

Durante quatro meses, a equipe do PEA atuou mensalmente nesse projeto, chegando a entrevistar 57 (cinquenta e sete) famílias no Aterrado e arredores (Conceição, Canela, Gironda etc.).

Em princípio, a atividade seria conduzida pelas líderes sociais “Talana” e “Sirley”, que se apresentaram como voluntárias para tal, ficando a equipe do PEA responsável por apoiá-las quando se tratasse de moradias mais distantes em função da disponibilidade de veículo apropriado; recurso do qual não dispõe. O fato é que o resultado alcançado pelas referidas líderes foi abaixo do esperado e, diante disso, as representantes do PEA passaram a apoiá-las.

Ao longo do processo, foi perceptível um histórico de conflitos interpessoais que vão desde desentendimentos familiares até mesmo a preconceito por diferenças de crença, conforme explicitado anteriormente.

Assim, a equipe do Programa iniciou a atividade junto aos respectivos líderes a fim de propiciar que os mesmos entendessem o processo e pudessem dar continuidade ao trabalho. Sendo assim, na manhã de 14 de maio, as representantes do PEA estiveram na Comunidade do Aterrado e, em função da restrição de horário da líder

social “Talana”, conseguiram entrevistar apenas 02 (duas) famílias, conforme registros fotográficos.



Figura 181 Moradoras do Aterrado prestam atenção às explicações sobre a atividade



Figura 182 Representante do PEA explica o objetivo do levantamento socioeconômico



Figura 183 D. Júlia, moradora do Aterrado, responde ao questionário de socioeconomia



Figura 184 Moradias visitadas (à direita) ficam nas proximidades do campo de futebol

Nas manhãs de 15 e 16 de julho, as representantes do PEA deram continuidade ao trabalho com o apoio de “Talana” e “Sirley”. De um modo geral, a equipe foi bem recebida pelos moradores do Aterrado e somente uma pessoa, o Sr. Sebastião (conhecido como “Tião”), não quis responder às perguntas alegando que o resultado seria usado contra si mesmo e não, em seu benefício, acreditando que a Prefeitura iria aumentar seus impostos a partir dos dados informados. Independente de suas convicções, a equipe do PEA agradeceu a atenção dispensada e ratificou as razões de estar desenvolvendo esse trabalho na região. Além disso, ressaltou respeitar sua opinião.



Figura 185 Representante do PEA dá orientações à líder social Sirlei



Figura 186 Sirlei, uma das líderes sociais que aplicará o questionário na região



Figura 187 Representantes do PEA e líderes sociais acompanham aplicação do questionário



Figura 188 D. Patrícia, moradora do Aterrado, responde à entrevista de socioeconomia



Figura 189 Moradias visitadas (à direita) ficam nas proximidades do campo de futebol



Figura 190 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico e hidrossanitário das moradias familiares do Aterrado

Cabe ressaltar que, na ocasião, foram realizadas entrevistas com moradores de localidades mais distantes: Conceição e Canela, devido ao fato de se priorizar ainda as áreas longínquas em função de as líderes sociais não disporem de veículo.



Figura 191 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico e hidrossanitário das moradias familiares do Aterrado

Na manhã de 14 de agosto, também em apoio à líder social do Aterrado, Sirley Zamboni, as representantes do PEA aplicaram o questionário junto aos moradores da localidade conhecida como Conceição, nas proximidades do colégio.

Embora as entrevistas tivessem sido agendadas para as manhãs de 13 e 14 de agosto, somente de véspera “Talana” informou que não poderia colaborar nesta etapa por questões pessoais; o que inviabilizou parte da programação. No entanto, a equipe entrou em contato com Sirley e executou a atividade na manhã seguinte, dia 14.

O comprometimento do resultado se deu por dois motivos: o imprevisto ocorrido com a líder “Talana” e a longa distância até as moradias visitadas, que são sempre priorizadas quando a equipe do PEA participa desta ação. Considerando a morosidade do processo, a equipe do Programa ressaltou a importância de as mesmas fazerem algum esforço neste sentido, em busca de maior agilidade para os resultados. Foi sugerido que as duas concentrassem as entrevistas nos locais mais próximos às suas residências.





Figura 192 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico e hidrossanitário das moradias familiares do Aterrado

Nos dias 02 e 03 de setembro foi realizada a última campanha de 2014 para aplicação dos questionários. Durante todo o processo, apenas 02 (dois) moradores se recusaram a responder os questionários: o primeiro deles, Sr. “Tião”, por razões supracitadas; já o segundo caso, trata-se do mais antigo morador do Aterrado, um senhor de 86 anos de idade, que demonstrou profunda descrença em relação aos interesses do poder público local e total insatisfação com o que tem visto acontecer no Aterrado ao longo de sua vida. Vale destacar que os moradores receiam responder aos itens relativos à renda, pois, assim como o Sr. Tião, temem que sejam cobrados mais impostos ou excluídos de Programas Sociais do governo federal.



Figura 193 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico das moradias familiares do Aterrado, com apoio da líder social Sirley Zamboni



Figura 194 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico das moradias familiares do Aterrado, com apoio da líder social Sirley Zamboni





Figura 195 Aplicação de questionário para levantamento socioeconômico das moradias familiares do Aterrado, com apoio da líder social “Talana”

Em dezembro, foi feita a tabulação e análise de dados, o que culminou na elaboração do Relatório do Levantamento Socioeconômico de Propriedades Familiares da Comunidade do Aterrado. Esse documento foi entregue à líder “Talana” (em meio físico e digital), durante o 4º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado, para arquivo e controle da associação de moradores local, bem como ao Secretário de Obras, Levindo Dias, além de ter sido protocolado na Prefeitura Municipal de Além Paraíba.

Para surpresa da equipe do Programa, ao final do 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social, realizado em 10 de dezembro de 2014, o líder social Vanderlei Constantino (“Neco”) sinalizou que os moradores do Açude não tinham sido entrevistados. Diante disso, na semana de atividades de fevereiro de 2015, a equipe esteve na referida localidade para conclusão do devido levantamento, conforme detalhamento a seguir:



Figura 196 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude: D. Maria José e seu filho, Samuel



Figura 197 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude: o casal, Pedro e Sônia



Figura 198 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude:
D. Maria Regina e seu filho, Eri

Na tarde de 03 de fevereiro, as representantes do PEA aplicaram o questionário junto a apenas 5 (cinco) famílias dessa área rural em função do horário. No dia seguinte, contando com a participação do próprio líder que havia levantado tal demanda; conhecido como “Neco” pelos moradores, atingiu mais 7 (sete) famílias. Cabe ressaltar que a equipe foi muito bem recebida pelos moradores do Açude e, durante a ação, foram esclarecidas ao público em questão as razões pelas quais este trabalho estava sendo desenvolvido em parceria com a SMO.



Figura 199 Aplicação de questionário junto à moradora do Açude: Maria Rita



Figura 200 Aplicação de questionário junto ao caseiro do Sr. Benedito Parreira, morador do Açude

Cabe ressaltar que a equipe do PEA aproveitou a oportunidade da aplicação dos questionários para divulgar junto aos moradores do Aterrado, algumas oportunidades, tais como: o Curso de Derivados do Leite a ser oferecido pelo SENAR (parceiro do Sindicato Rural), que deverá ocorrer nas instalações da Escola Municipal José Digo Vieira, localizada no Aterrado, bem como a disponibilidade de transporte escolar (a ser cedido pela Secretaria de Educação) para os interessados em concluir seus estudos no EJA na sede do município. Todos foram alertados sobre o fato de se unirem a fim de que, de fato consigam atingir um quantitativo suficiente para disponibilidade do serviço. Somado a isso, foi sinalizada a importância de os mesmos darem continuidade ao processo uma vez que as desistências, ao longo do ano, poderão acarretar na suspensão do referido transporte, em função do baixo número de beneficiados.





Figura 201 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude, com o apoio do líder social Vanderlei (“Neco”)

Os nomes dos moradores que demonstraram interesse pelas turmas de EJA foram registrados em uma tabela entregue ao líder Vanderlei, para seu controle e apoio na referida articulação. Tanto ele quanto os residentes foram orientados a procurar “Talana” (outra liderança local) em caso de dúvidas ou mesmo para alinhamento de tais informações. No caso de matrícula, deverão levar a documentação necessária diretamente à unidade acadêmica correspondente ao segmento em que serão inscritos.





Figura 202 Aplicação de questionário junto a moradores do Açude, com o apoio do líder social Vanderlei (“Neco”)



Figura 203 Aplicação de questionário com o próprio líder social, Vanderlei Constantino (“Neco”), também morador do Açude

Acerca dos cursos SENAR, as informações também deverão ficar concentradas com os líderes locais: “Talana” e “Neco”, para facilitar o processo de organização. Independente disso, a equipe do PEA se colocou à disposição no caso de demais necessidades.

5.1.2.1.1.4.3 Instalação de antena telefônica

Por vezes, as representantes do PEA buscaram alternativas que pudessem viabilizar a instalação de uma antena de telefonia celular para melhoria da comunicação local. Tanto assim que, além das visitas feitas às lojas credenciadas da TIM e da Claro, no próprio município, foram realizados contatos junto às respectivas Centrais de Atendimento em setembro de 2014. Dias depois, quando a equipe do PEA esteve no Aterrado, foi informada que dois técnicos da “Claro” estiveram no local à procura do Sr. Manoel. Infelizmente, as informações eram contraditórias: alguns diziam que eram funcionários da Claro, enquanto outros alegavam se tratar de TIM e Vivo. Como o Sr. Manoel não foi localizado pelas representantes do PEA, o fato não pode ser esclarecido.

Conforme exposto anteriormente, no 3º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado, foi disponibilizado um abaixo assinado para que os moradores dessa comunidade e adjacências pudessem reivindicar a instalação de uma antena de telefonia celular.

É importante registrar que em reunião com o Secretário Municipal de Obras (Memória de Reunião Nº 009/2014) fora destacado que, embora não tenham conseguido instalar a antena telefônica na comunidade do Aterrado, tiveram resultados na região em relação à telefonia fixa. Segundo Levindo Dias, a partir de subsídios disponibilizados pelo Governo do Estado de Minas Gerais, com o intuito de promover a universalização do acesso aos serviços de telecomunicações (Programa Minas Comunica), foi instalando um posto de telefone na Escola da Conceição e em mais 3 pontos da cidade (Beira Rio, São João e Goiabal), além de uma torre em Angustura.

5.1.2.1.1.5 Demais atividades executadas na região do Aterrado

5.1.2.1.1.5.1 Captação de imagens para Vídeo

A seguir será detalhada a elaboração do vídeo do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício. Entretanto, cabe aqui salientar a participação da líder social “Talana”, o que é de extrema importância uma vez que a Comunidade do Aterrado é a mais próxima ao empreendimento e foi impactada durante a fase de instalação, principalmente no que se refere às condições das estradas de acesso. Embora, atualmente, não sejam diretamente afetados pela operação, foi constatada a necessidade de se promover a qualificação e organização social desta parcela da população, que se apresenta pouco proativa e socialmente pouco integrada. Neste sentido, cada resultado positivo é especialmente comemorado, uma vez que a mobilização dos mesmos tem sido um desafio tanto para a equipe do Programa quanto para representantes do Poder Público local, em especial, a SMO e SME. Neste sentido, tem-se buscado estabelecer parcerias que possam integrá-los e levá-los a um bem comum.

Segundo relatos de “Talana”, o Prefeito havia organizado uma reunião na Comunidade para tratar do orçamento participativo, dando oportunidade aos moradores para exporem suas demandas no que se refere ao quesito “obras”. Sendo assim, todos decidiram pelo calçamento das ruas do Aterrado. As reuniões referentes ao Orçamento

Participativo também aconteceram em outras comunidades do município. Para cada uma delas, foi formado um conselho comunitário, com representantes do gênero masculino e feminino, para servir de canal entre a comunidade e o poder público municipal. Os conselhos foram convidados a participar da reunião realizada na Câmara Municipal, em 07 de junho, para definição das obras que, de fato, serão implementadas no município a partir de 2015. Cabe ressaltar que a líder social “Talana” faz parte desse conselho, sendo reconhecida também como uma liderança local perante ao poder público.



Figura 204 Preparação para captação de imagens na Comunidade do Aterrado



Figura 205 Preparação da líder social “Talana” para o momento da filmagem



Figura 206 Depoimento da líder “Talana” sobre as ações do PEA na comunidade do Aterrado



Figura 207 Registro do depoimento para o vídeo educativo do PEA Simplício

5.1.2.1.1.5.2 Reunião com a líder social da comunidade do Aterrado

No mês de novembro, a equipe do Programa realizou uma reunião informal com a líder comunitária do Aterrado, “Talana”, com o objetivo de pegar os questionários socioeconômicos que teria aplicado na comunidade para concluir a compilação e

elaborar uma apresentação dos dados para o 4º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado, programado para 10 de dezembro.

Somado a isso, junto com a referida líder, a equipe do PEA revisou o álbum com o histórico da Comunidade do Aterrado uma vez que “Talana” havia solicitado apoio na digitalização do respectivo conteúdo já que toda a documentação estava danificada devido à ação do tempo, provocando o desgaste dos registros fotográficos e das matérias de jornal. Após sua aprovação, a representante do Programa se comprometeu a finalizá-lo para entregá-lo em dezembro.

A representante do Programa aproveitou para ressaltar a data prevista para o próximo seminário (10 de dezembro) e informar que, em virtude do interesse da comunidade por assuntos relacionados à saúde, estaria sendo programada palestra sobre o diagnóstico precoce do câncer de mama para a ocasião. A líder comunitária aprovou a iniciativa e sugeriu a inclusão do tema “câncer de próstata” também, uma vez que há bastante falta de informação e preconceito em relação à doença na comunidade.

Quando arguida sobre o andamento dos abaixo-assinados, previstos no Plano de Ação do DRP, informou que se encontravam perdidos e se comprometeu a descobrir com quem estavam para dar continuidade ao processo. Além disso, comentou sobre a visita do Vereador Reginaldo à comunidade com uma empresa de telefonia, para viabilizar a instalação de uma antena de telefonia celular. A equipe do Programa se comprometeu a verificar com o Vereador o andamento dessa questão.

No dia 10 de dezembro, ocasião do 4º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado, os moradores informaram ter encontrado o abaixo-assinado referente à solicitação de aumento da frequência de consultas médicas na comunidade. Quanto ao documento reivindicando instalação de antena telefônica, os moradores se comprometeram a encontrá-lo. Sobre o assunto, o Vereador Reginaldo (presente do seminário) informou que estava buscando parcerias para solucionar a questão.

5.1.2.1.1.5.3 Curso de Doce de Leite – SENAR

Embora não esteja relacionada ao DRP a realização do Curso de Doce de Leite do SENAR, nos dias 3, 4 e 5 de dezembro, foi articulada pela equipe do PEA, a partir de uma demanda da comunidade quando da participação da Gerente do Sindicato Rural

em um dos Seminários desenvolvidos pelo Programa. Infelizmente, algumas pessoas desistiram do curso em função de dois adiamentos, mas a representante do PEA explicou as dificuldades encontradas pela Gerente do Sindicato Rural de Além Paraíba e pediu mais um voto de confiança ao público presente no 4º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado, orientando os moradores a decidirem os próximos temas de seu interesse uma vez que o planejamento é quadrimestral.

Apesar dos empecilhos de última hora, atingiu-se o número mínimo de inscritos (dez pessoas) e a Escola Municipal José Diogo Vieira foi cedida para sua realização. Em princípio, o curso seria realizado no Centro Social, mas não havia a estrutura mínima exigida pelo SENAR para a prática. Cabe ressaltar que o curso em questão foi muito bem avaliado por dois moradores, que estavam presentes no 4º. seminário.



Figura 208 Sindicato Rural promove Curso de Doce de Leite do SENAR gratuitamente para moradores do Aterrado



Figura 209 Moradores do Aterrado posam para foto diante dos produtos desenvolvidos ao longo do Curso de Doce de Leite

5.1.2.1.2 Comunidade Rural de Torrentes

5.1.2.1.2.1 Execução do Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras da Comunidade de Torrentes

5.1.2.1.2.1.1 Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras da Comunidade e Torrentes – 1ª Fase

Em 16 de julho de 2014, foi realizada a 1ª. fase do Diagnóstico Socioeconômico junto à Comunidade de Torrentes, destinado a um grupo de empreendedoras local. Para a atividade, estiveram presentes 13 (treze) pessoas, com perfis e fontes de renda variáveis.

A 1ª. etapa do Diagnóstico Socioeconômico teve como objetivo identificar o potencial produtivo comunitário; analisar o perfil socioeconômico da região; a existência de problemas e potencialidades que interferem na produção; os atuais meios de organização social comunitária e as lideranças da região. Para tal, foi elaborado um questionário destinado aos presentes.

A atividade iniciou com a explanação sobre o Programa de Educação Ambiental, o histórico das atividades realizadas pela respectiva equipe e a justificativa do trabalho a ser realizado em Torrentes. Na ocasião, comentou-se sobre as atividades realizadas no Aterrado, bem como algumas das dificuldades encontradas na região, como a falta de interesse dos moradores; o que desencadeou a proposta de atividades em outra comunidade, neste caso, Torrentes. Foram destacados, ainda, o apoio e parceria das Secretarias de Obras e de Educação na entrega de questões apontadas como demandas, durante a realização do PEA no Aterrado, além do suporte do SENAR na oferta de diversos cursos, adequados ao interesse das referidas comunidades. Um dos presentes comentou que também foram realizados cursos em Torrentes.



Figura 210 Apresentação inicial em Torrentes – 1ª. fase

A representante do PEA questionou se os participantes haviam decidido a melhor forma de organização. Segundo uma das presentes, ainda há incertezas em relação à melhor forma de organização, uma vez que o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Rogério Lobo, indicou o associativismo como a melhor opção, durante reunião realizada anteriormente, enquanto a Gerente do Sindicato Rural acredita que a melhor opção seria o cooperativismo. A representante do PEA se comprometeu a verificar esta questão, inclusive, com a Gerente da ACIAAP, Alina Gomes, que é quem trata diretamente demandas como essa.

Um dos participantes completou informando que, logo após a desativação da escola, foi realizado um encontro com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Rogério Lobo, para definição de atividades que pudessem ser implementadas no referido espaço. No entanto, segundo um dos presentes, o Secretário não levou qualquer proposta neste sentido, apenas demandou que os próprios moradores fizessem suas sugestões. Para o referido morador, o secretário deveria ter levado algo estruturado. Então, perguntou a opinião da representante do PEA, que aproveitou para explicar aos presentes o conceito de “legitimidade”, ressaltando que não caberia a ela julgar ou criticar a postura do Sr. Rogério Lobo. Somado a isso, comentou que é necessário entender mais sobre as demandas locais para se estruturar uma proposta mais concreta. Sendo assim, este poderia ser um dos motivos de o referido Secretário não ter elaborado algo factível.



Figura 211 Apresentação sobre o AHE Simplício

Em seguida, a representante do PEA questionou se alguém conhecia o empreendimento e todos informaram saber de sua existência, embora não o conhecessem em detalhes. Assim, após conversa inicial de apresentação, foi exibido o vídeo institucional do AHE Simplício para ilustrar a dimensão do empreendimento. Também foram destacadas características técnicas, como a relação entre quantidade de energia gerada e área alagada, estruturas construídas, repasse financeiro aos

municípios, processo de licenciamento ambiental, medidas mitigadoras adotadas (construção das Estações de Tratamento de Esgoto – ETE de Sapucaia e de Sapucaia de Minas, bem como do Aterro Sanitário de Sapucaia) e programas ambientais em execução, ou seja, na fase de operação do empreendimento.

Um dos participantes mostrou grande indignação com o fato de terem construído um aterro sanitário e não, uma usina de triagem dos recicláveis que, segundo o mesmo, seria a forma mais apropriada para destinação dos resíduos sólidos. Além disso, afrontou a palestrante alegando que o trabalho que estava sendo apresentado era “*uma besteira*” e que não traria frutos, já que “*ninguém tem real interesse em apenas ajudar e a prefeitura local não faz muito*”.

A representante do PEA citou a Lei nº 12.305/2010, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e comentou que o gerenciamento adequado dos resíduos está relacionado a um processo que prevê etapas como: redução, reutilização, reciclagem e destinação final dos rejeitos em aterros. Reforçou, ainda, que tanto a implantação de usinas de triagem quanto à construção de aterros sanitários são responsabilidade da Prefeitura Municipal. Portanto, embora tenha sido acordado que Furnas deveria implantar um aterro como medida compensatória, durante o licenciamento, o mesmo ficará sob responsabilidade do poder municipal, bem como a criação e manutenção de quaisquer estruturas relacionadas ao gerenciamento adequado de resíduos, além das já construídas por Furnas. Além disso, ressaltou a necessidade de incentivo para atividades de educação ambiental que venham a conscientizar a população sobre a segregação e descarte dos resíduos.

Mesmo depois da explicação, o participante continuou insatisfeito, gerando conflito e desencadeando debates que não agregaram valor ao objetivo principal da atividade proposta. Tantas intervenções polêmicas prejudicaram consideravelmente o fator “tempo”, afetando a explicação e aplicação dos questionários propostos para o diagnóstico.

Após debate, a representante do PEA apresentou o questionário e ressaltou seus objetivos e principais itens. Em seguida, aproveitou para informar que a atividade seria realizada em duas etapas e propôs a próxima fase para 13 de agosto de 2014, às 14h, mas os participantes sugeriram que fosse após às 17h, tendo em vista que a maioria trabalha no período vespertino. A representante do PEA informou que iria consultar sua coordenadora quanto à melhor data, considerando a questão do horário, e

se comprometeu a retornar informando o dia à D. Josiane, que é a pessoa responsável por avisar as empreendedoras.

Em seguida, os questionários de diagnóstico foram distribuídos aos presentes, que apontaram várias dúvidas quanto ao seu preenchimento, prontamente sanadas pelas representantes do PEA.



Figura 212 Preenchimento do questionário de diagnóstico socioeconômico

Todos os participantes (entre eles, oito mulheres e cinco homens) preencheram o questionário, mas há que se considerar o fato de 10 dos presentes possuírem grau de parentesco direto, chegando a dividir a mesma moradia/propriedade. Sendo assim, para análise, fora realizado o cruzamento dos respectivos dados, a fim de não comprometer o resultado geral da atividade. Sendo assim, no total, foram consideradas 8 (oito) propriedades.

De forma geral, todos residem em Torrentes; no entanto, o tempo de residência e o tamanho das propriedades variam bastante. A maioria mora na região, há até 10 anos (31%) e apenas 16%, estão lá de 11 a 20 anos. O tamanho das propriedades, por sua vez, varia entre 5 mil m² e 26 alqueires. Sobre as características hidrossanitárias das moradias, foram destacados os seguintes itens nos questionários: origem da água para consumo, destino do lixo produzido e tipo de construção das moradias.

A origem da água, em sua maioria, é proveniente de mina (encanada), seguida de poço comum. Como destacado anteriormente, a região não apresenta serviço de coleta de resíduos e, por conta disso, a maioria dos moradores queima ou enterra os resíduos gerados em suas propriedades. As moradias tem banca/pia, chuveiro, tubulação de água, tubulação de esgoto e vaso sanitário, exceto fossas sépticas (em quatro propriedades).

Cabe ressaltar que um participante não respondeu a parte sobre a origem da água e destinação do lixo, enquanto três responderam parcialmente sobre as estruturas que as moradias possuem.

Os presentes tem como principal fonte de renda a venda de produtos na propriedade (44%) e o trabalho para terceiros (39%), variando a renda mensal entre R\$850,00 e R\$1.200,00. Entre os trabalhos desenvolvidos, estão a criação de animais como: aves (25%), gado leiteiro (22%), porcos (18%), gado de corte e cavalos (15%), abelhas e peixes (4%). Além disso, em três propriedades é realizado o plantio de frutíferas, grãos e hortaliças, conforme a seguir: laranja e côco (15%), tomate, alface, couve, mandioca, tangerina, goiaba, abacate, milho e feijão (8%). Embora sirvam de subsistência, alguns destes itens são comercializados pelos proprietários; principalmente queijo e gado de corte (25%), ovos (17%), frutas, leite, mandioca e galinha (8%).

Os clientes variam de acordo com o produto a ser comercializado. Neste caso, o leite é vendido para cooperativas; os queijos para açougues, padarias e clientes particulares; o gado de corte, para açougues; a mandioca e ovos, para a prefeitura e clientes particulares; e as galinhas e frutas, na feira, diretamente para o consumidor final.

Entre as principais dificuldades encontradas para produzir e comercializar os produtos foram destacadas: custo da mão de obra, custo da ração do gado, baixo preço do produto, falta de: renda para investir, chuva, lugar adequado para venda e assistência técnica.

Os participantes identificaram que, na região, há disponibilidade dos seguintes produtos: doces, hortaliças, leite, verduras, gado, queijo, milho, feijão e mandioca. Quando questionados sobre o que gostariam de produzir, oito deles não responderam.

Os demais destacaram o interesse por criação de peixes, produção de biscoitos e pães (20%), doce, milho, feijão e mandioca (10%).

Duas das presentes trabalham e moram em uma propriedade, mas não tem produção e renda. Dessa forma, demonstraram interesse por produzirem biscoitos, doces e pães, com o intuito principal de gerar renda. Outra moradora justificou que seu interesse em produzir milho, feijão e mandioca seria para a própria subsistência da família. Já os participantes que apontaram interesse pela criação de peixes não evidenciaram o motivo.

Cinco presentes não informaram o nome da pessoa, em Torres, com a qual mais conversam sobre os problemas de produção agropecuária. Quanto às respostas obtidas, não foi identificada qualquer relação entre elas; o que retrata a falta de uma liderança local. As famílias recorrem a pessoas diferentes.

Já sobre a indicação de uma pessoa, em Torres, para ajuda-los quando estão com problemas, 10 (dez) questionários ficaram sem esta resposta. Portanto, mais uma vez, percebeu-se que não há um representante na comunidade já que não foi indicada pessoa em comum.

Apenas um dos presentes não respondeu sobre o interesse em fazer parte de uma associação ou cooperativa. Entre os 12 (doze) que responderam, apenas um demonstrou falta de interesse em se associar e outro indicou que já participa de uma cooperativa (CoopAlém), fornecendo leite, mas não pretende se filiar à outra. De modo geral, os envolvidos tem interesse em se integrar, embora não saibam as características e diferenças entre as formas de associativismo.

Entre os motivos destacados para a formação de uma associação ou cooperativa estão: o aumento de renda (89%) e a compra de insumos por melhor preço (11%).

Dos sete que indicaram interesse em se filiar, a maioria comercializa gado de corte (30%); galinhas e ovos (20%); demais produtos como mandioca, queijos, frutas e leite (10%). Entre este grupo, quatro demonstraram interesse em comercializar novos produtos, como, biscoito, pães, doces (50%) e peixes (50%).

Após análise dos questionários foram identificados interesses difusos em relação à comercialização de produtos. Sendo assim, torna-se necessário averiguar a possibilidade de se implementar algum tipo de associativismo misto. Para tal, seria realizado contato com a Gerente da ACIAAP, Alina Gomes, e o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Rogério Lobo, a fim de os mesmos sugerirem e orientarem os participantes sobre as melhores opções, tendo em vista o cenário apresentado.

Cabe destacar que uma das moradoras evidenciou seu interesse pela venda de biscoitos, doces, compotas e salgados. E ainda que não tenha especificado esses produtos no respectivo item do questionário, pode-se considerar que este tipo de produção é uma potencialidade local, pois três pessoas apontaram o mesmo interesse. Sugere-se, então, a promoção de cursos de qualificação neste segmento, que venham a aprimorar seus conhecimentos, bem como valorizar a apresentação de seus produtos. Tais medidas poderão servir de incentivo para, quem sabe, as mesmas poderem, de fato, agregar valor à sua produção e aumentar sua renda familiar.

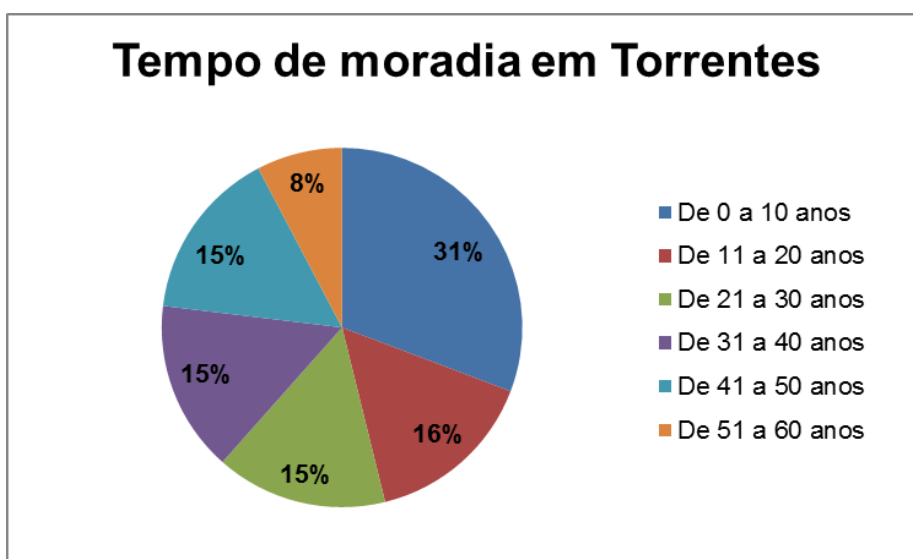


Figura 213 Tempo de moradia dos participantes em Torrentes

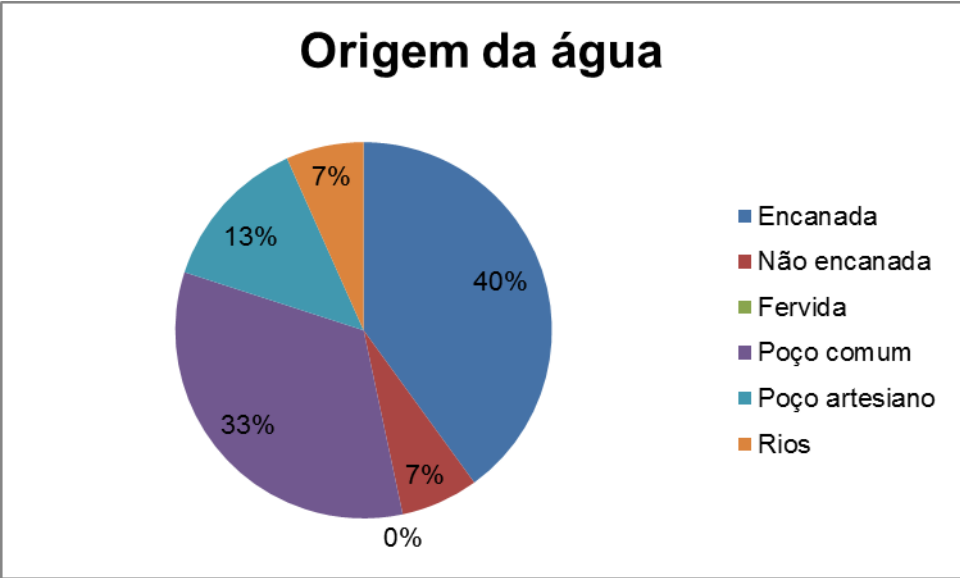


Figura 214 Características hidrossanitárias – Origem da água para consumo



Figura 215 Características hidrossanitárias – Destinação do lixo gerado

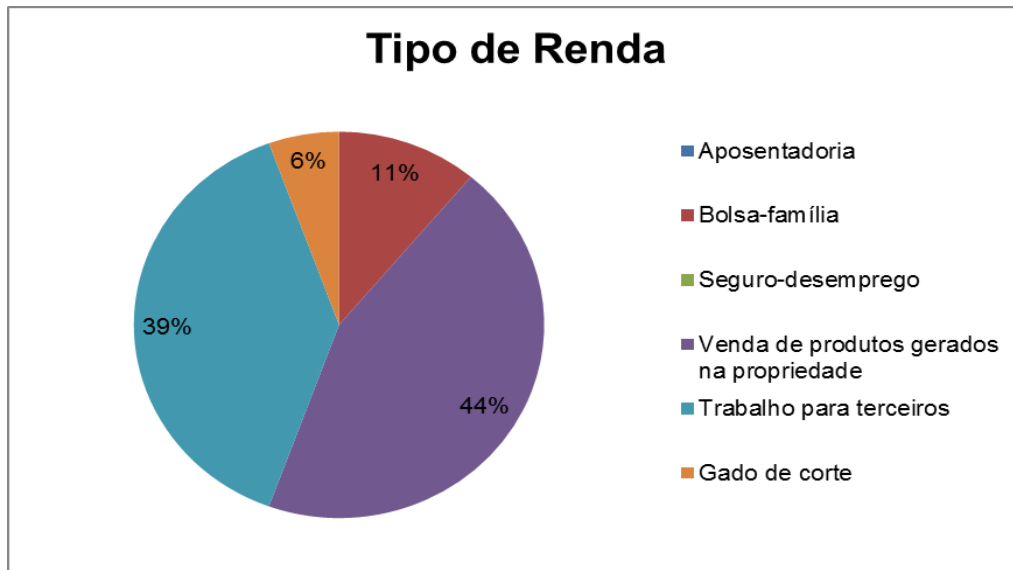


Figura 216 Tipo de renda dos participantes

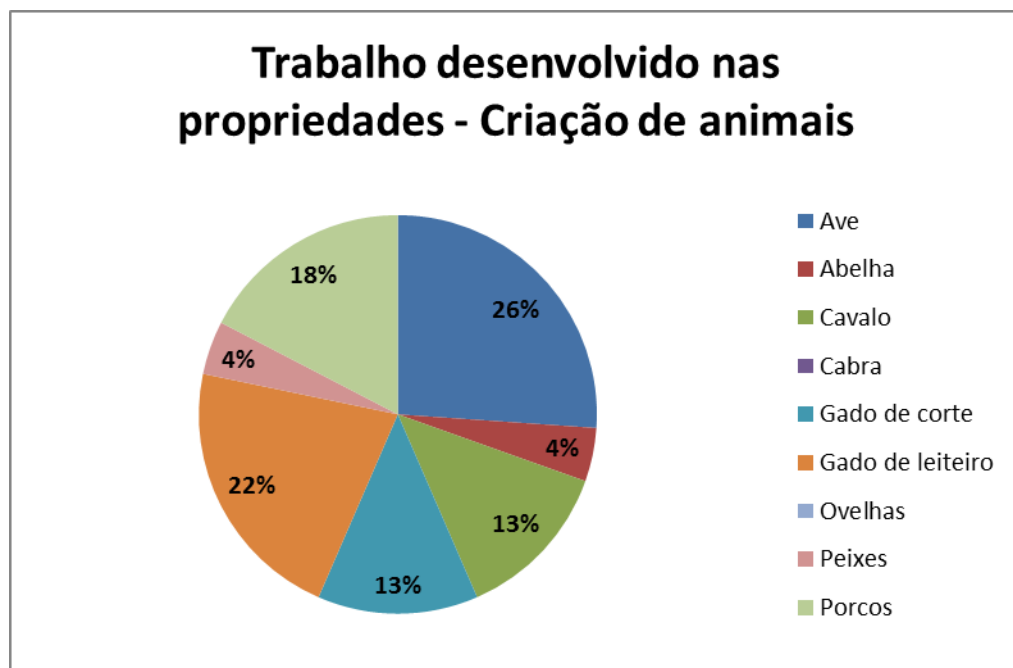


Figura 217 Trabalho desenvolvido nas propriedades – Criação de animais

Trabalho desenvolvido nas propriedades - Plantação

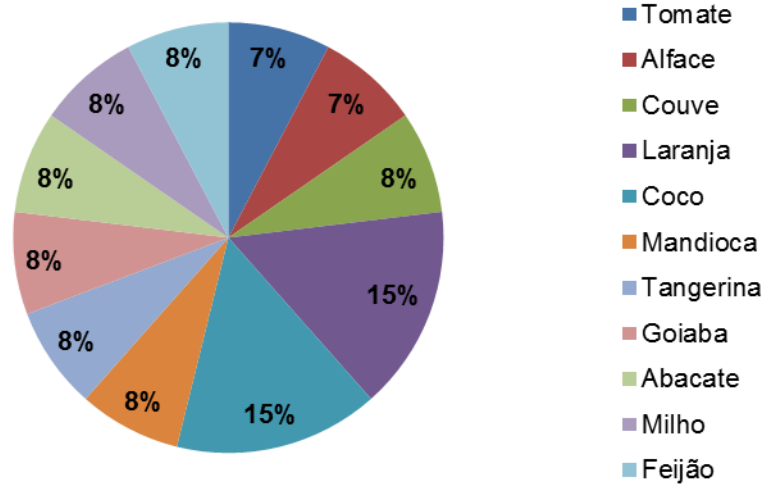


Figura 218 Trabalho desenvolvido nas propriedades – Plantação

Produtos comercializados

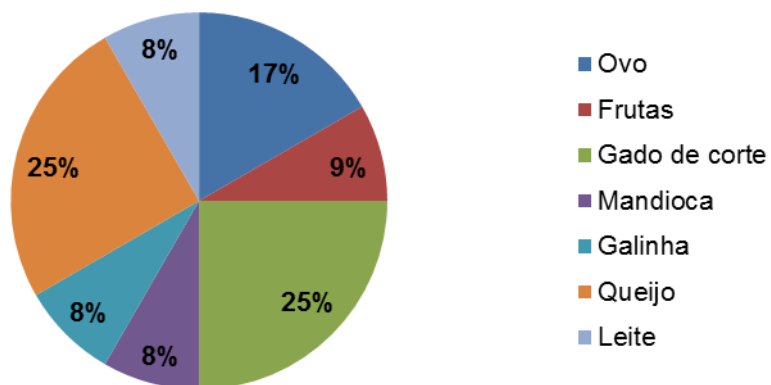


Figura 219 Produtos comercializados

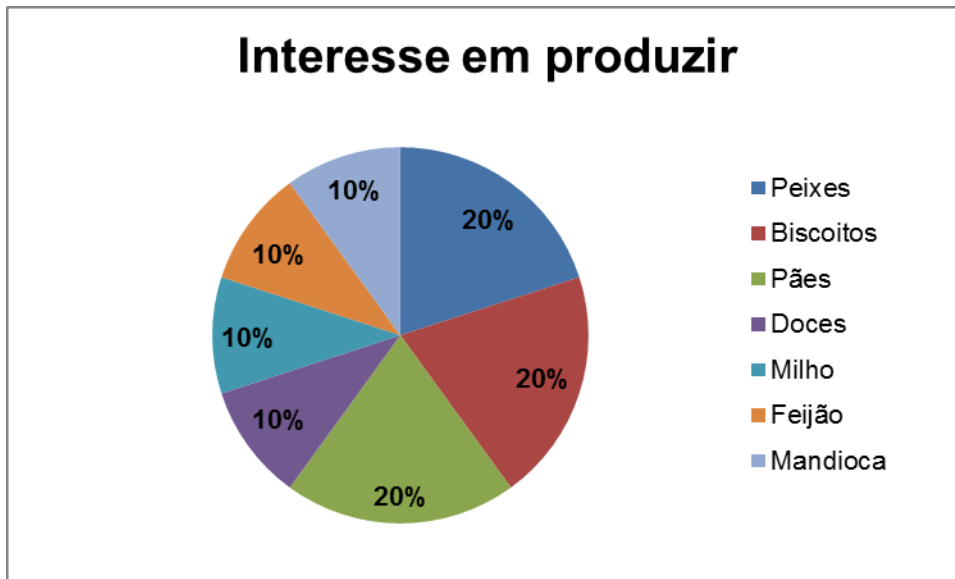


Figura 220 Produtos que os participantes gostariam de produzir



Figura 221 Motivo pelo qual tem interesse em formar uma associação ou cooperativa



Figura 222 Interesse em formar uma associação ou cooperativa relacionada aos produtos comercializados na propriedade

Como mencionado acima, devido ao desgaste proporcionado por um dos participantes, que demonstrava descontentamento com as ações da prefeitura e desânimo em relação às atividades propostas, o tempo planejado ficou comprometido. Sendo assim, logo após o preenchimento dos questionários, a maioria dos participantes demonstrou inquietação, alegando que precisavam ir embora. Diante da situação, a representante do PEA iniciou a distribuição das fichas de avaliação, enquanto alguns ainda finalizavam o preenchimento do questionário referente ao diagnóstico. Somente após a conclusão dessas atividades, os moradores foram liberados, mas não houve oportunidade de se formalizar o encerramento diante do cenário. Ainda assim, foi acordado que a confirmação da data e horário para a próxima fase do diagnóstico seria feita através da Sra. Josiane.

Quanto à ficha de avaliação entregue ao final da apresentação, dos 13 (treze) presentes apenas 12 (doze) a preencheram. Quanto às atividades propostas, 83% consideraram “boas” e 17%, “regulares”. Diante de relatos feitos, é possível que o resultado esteja diretamente ligado à expectativa dos presentes em relação à efetiva atuação do poder público local em prol da comunidade de Torrentes; o que ainda não aconteceu. Por outro lado, 58% entenderam o desempenho da equipe como “ótimo” e 42%, como “bom”. Já a percepção sobre a carga horária ficou dividida: 17% a consideraram “regular”; 66%, “boa” e outros 17%, “ótima”. Considerando o fato de se tratar de uma área rural, onde os moradores tem o hábito de acordar muito cedo, bem como de o horário previsto para a apresentação ter se estendido em função das abordagens polêmicas feitas por um dos presentes, a equipe do PEA dará maior

atenção a esse ponto na 2ª. fase do diagnóstico socioeconômico a fim de evitar que, ao final, não haja tempo para um encerramento formal. Sobre como os avaliadores entenderam a atuação dos demais, 33% optaram por “regular”, 58% como “boa” e apenas uma pessoa, ou seja: 8%, como “ótima”. Para a equipe do PEA, seria interessante ter havido mais questionamentos e comentários; o que poderia facilitar a percepção do perfil do grupo em questão. Em relação a como os presentes avaliaram sua própria participação, 17% consideraram “regular”, enquanto a maioria, 83%, “boa”. Somente uma pessoa preencheu o campo destinado a comentários, conforme a seguir: *"Convidar Alina, SEBRAE para reunião." / "Gostaria de atuar como Auxiliar de Serviços Gerais da sede da antiga Escola de Torrentes, quando a associação ou cooperativa estiverem instaladas aqui. - Josiane Aparecida Zamboni Ferreira, atualmente trabalha na Creche Jardim Paraíso".*

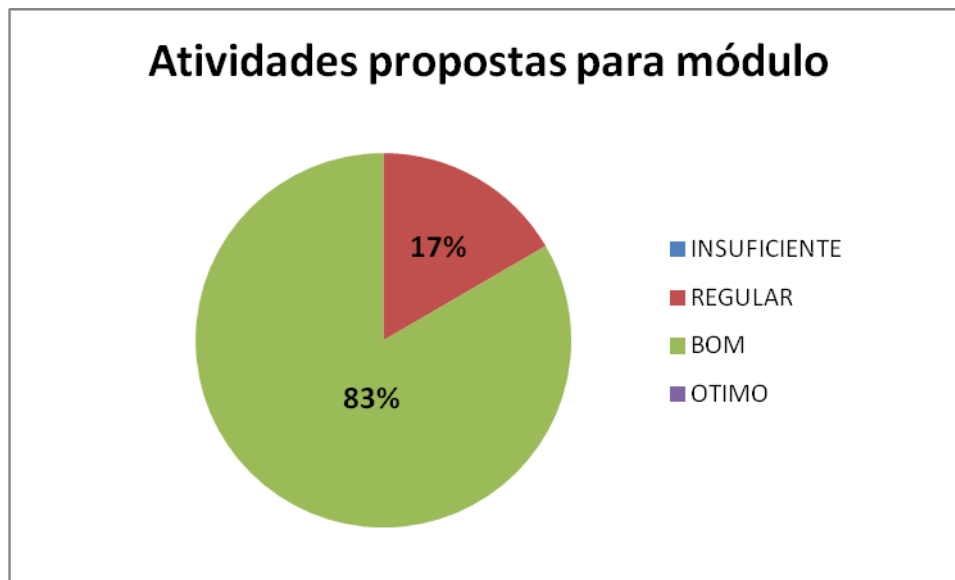


Figura 223 Atividades propostas para a 1ª. fase do Diagnóstico Socioeconômico de Torrentes

Desempenho da equipe

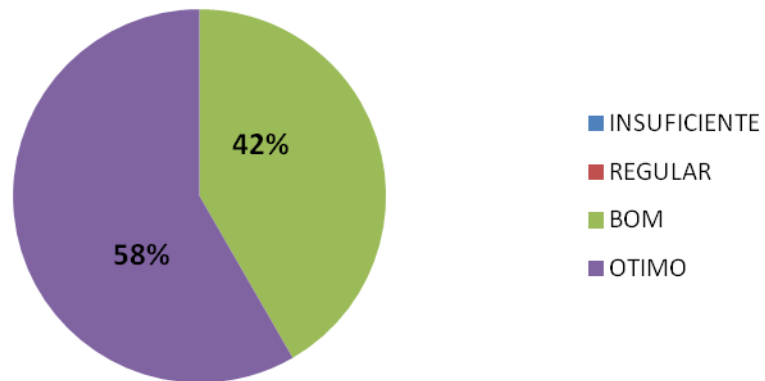


Figura 224 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

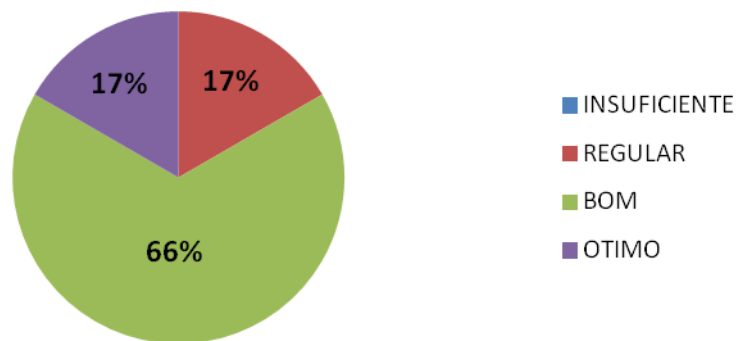


Figura 225 Carga horária prevista para as atividades da 1ª. fase do Diagnóstico Socioeconômico de Torrentes

Participação do avaliador

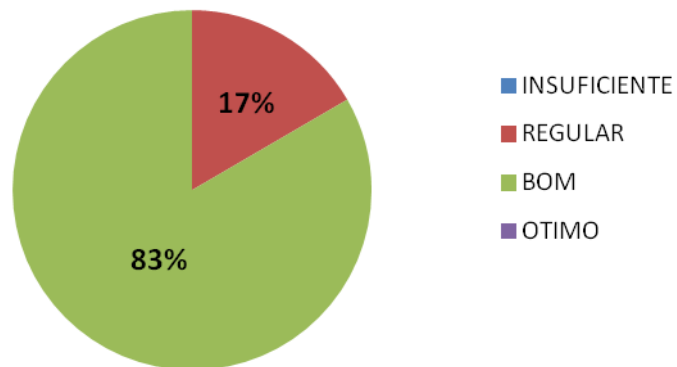


Figura 226 Participação dos demais participantes da 1ª. fase do Diagnóstico Socioeconômico de Torrentes

Participação dos demais participantes

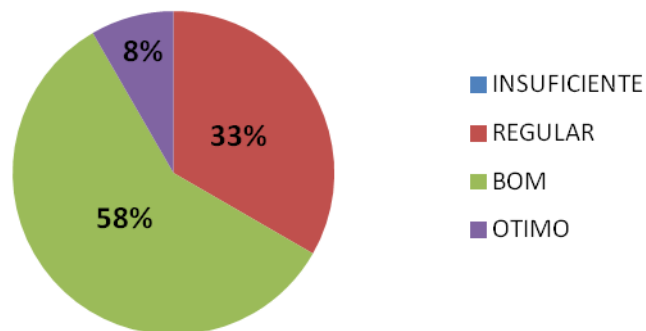


Figura 227 Participação do avaliador

Tabela 26 Plano da Atividade – Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras de Torrentes

Objetivo geral do Módulo V: Finalização das EAP e Listas de Atividades + Análise Preliminar de Risco

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Apresentação da equipe e do Programa de Educação Ambiental	Alinhar o conhecimento de todos e apresentar a relevância do empreendimento para o país	Data Show, apresentação em meio digital, vídeo do AHE Simplício	Exposição oral	30	Comentários dos participantes
2	Esclarecimento sobre o processo de licenciamento ambiental de empreendimentos de grande porte	Demonstrar que a execução do PEA trata-se de uma medida mitigadora e compensatória determinada pelo IBAMA em virtude dos impactos socioambientais do empreendimento na fase de construção e operação	Equipe técnica	Exposição oral	10	Comentários dos participantes
3	Histórico de contatos sobre Torrentes	Esclarecer a razão de nossa atuação em parceria com instituições do município: ACIAAP, SDES, SME, Sindicato Rural e EMATER	Equipe técnica	Exposição oral	20	Comentários dos participantes
4		Lanche			15	-
5	Apresentação do diagnóstico e de seus objetivos	Esclarecer questões que possam gerar dúvidas durante o preenchimento do questionário	Equipe técnica	Exposição oral	15	Comentários dos participantes

6	Apresentação do questionário	Esclarecer as questões descritas	Equipe técnica	Exposição oral	10	Comentários dos participantes
7	Aplicação individual do questionário	Gerar dados que possam embasar as atividades que serão propostas pela ACIAAP, SDES, SME, Sindicato Rural e EMATER de A Paraíba	Equipe técnica/ Papel impresso	Exposição oral	20	Questionário
8	Aplicação individual da ficha de avaliação	Avaliar o resultado do módulo proposto, os instrutores e a participação dos presentes	Equipe técnica/ Papel impresso	Exposição oral	10	Ficha de avaliação
Total					130	

5.1.2.1.2.1.2 Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras da Comunidade de Torrentes – 2ª Fase

Em 13 de agosto de 2014, foi realizada a 2ª. fase do Diagnóstico Socioeconômico destinado a um grupo de empreendedoras da comunidade rural de Torrentes. Para a atividade, estiveram presentes 7 (sete) pessoas, além da equipe do Programa e de representantes públicos locais como o Secretário de Desenvolvimento e a Gerente da ACIAAP – Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba.

O encontro teve o objetivo de apresentar a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários preenchidos pelos participantes na 1ª fase, além de viabilizar a presença dos principais atores municipais que possam vir a contribuir com o desenvolvimento e a organização dos interessados. Para isso, foram convidados a Gerente da ACIAAP e o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social. A intenção era de os mesmos sanarem as dúvidas apontadas pelos participantes quanto aos prós e contras das diferentes formas de associativismo, considerando a diversidade identificada após análise do questionário aplicado.



Figura 228 Diagnóstico Socioeconômico de Empreendedoras de Torrentes – 2ª.fase

A atividade iniciou com a explanação da representante do PEA sobre os objetivos da 2ª. fase e a apresentação dos representantes públicos locais, Alina e

Rogério Lobo. Em seguida, a Gerente da ACIAAP iniciou sua palestra reforçando a necessidade de o grupo identificar a melhor forma de se unir (cooperativa ou associação) a partir de discussões internas em busca do melhor entendimento. Segundo a mesma, no caso deles, a cooperativa não seria o mais indicado tendo em vista a pluralidade de interesses.

Na sequência aproveitou para ressaltar algumas das diferenças básicas entre os dois tipos de associativismo. A cooperativa é uma forma de organização mais amadurecida, que exige mais documentos e um aporte de capital inicial, enquanto a associação é mais simples, sendo menor o quantitativo de participantes (mínimo estimado de 20 pessoas) e a burocracia para sua formalização, além de dispensar aporte inicial de capital. Além disso, na associação não há remuneração da diretoria, ao contrário da cooperativa.



Figura 229 Gerente da ACIAAP de Além Paraíba esclarece formas de associativismo

Um dos participantes opinou sobre a escolha de associativismo, comentando que a cooperativa tem maior peso. Alina, por sua vez, ressaltou que tanto a associação quanto a cooperativa são movidas por pessoas. Assim, o fracasso do associativismo está diretamente ligado à falta de união entre as partes, já que “*associativismo é união e as pessoas com um propósito comum conseguem mudar realidades*”. Ressaltou ainda a cultura individualista presente no Brasil, que dificulta o associativismo, e reforçou que mesmo que o SEBRAE apoie o associativismo, não será o responsável pela sua criação e organização. Por isso, os interessados devem identificar claramente seus interesses, funções e responsabilidades no que se refere ao associativismo. Em seguida, ressaltou que não basta apenas saber o que os participantes produzem ou tem interesse em produzir, é necessário saber onde vender, se existe mercado e demanda para determinados produtos.

O representante da SDES, Rogério Lobo, acrescentou que o ideal seria iniciar pela associação e, após o amadurecimento do empreendimento, verificar a possibilidade de se formalizar uma cooperativa. Alina também explicou as características do MEI - Microempreendedor Individual, que consiste na abertura de uma empresa em regime simplificado com encargos equivalentes a 5% do salário mínimo. Após abertura do MEI, o microempreendedor recebe a Inscrição Estadual, o Certificado de Condição de MEI e o cartão do CNPJ. Dentre as obrigações relacionadas estão: faturamento limitado a R\$60 mil anuais ou R\$5 mil mensais, elaboração da declaração anual do IRPF (faturamento bruto) e limitação na contratação de funcionários (apenas uma permitida). Em relação ao imposto de renda, pode-se dispensar o contador porque há um sistema próprio para isso e considerado simples. No entanto, Alina indicou a contratação deste serviço se houver a presença de um funcionário nesta relação comercial.



Figura 230 Participação do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba

Uma das participantes informou que o objetivo do grupo era obter informações e sugestões de atividades que as mulheres, denominadas na ocasião como “*as Marias*”, possam realizar em paralelo às atividades de seus maridos, tendo em vista que a maioria delas está se aposentando ou não participa ativamente da produção gerada em suas terras. Tendo em vista este interesse comum, anteriormente, “*as Marias*” procuraram a Gerente do Sindicato Rural, Renata Guerrini, que ofereceu cursos promovidos pelo SENAR (Serviço Nacional Rural), tais como: derivados de leite, embutidos de frango e panificação. Ou seja, segundo a mesma, “*as Marias*” gostariam de entender as demandas da região para poderem conciliar seus interesses.

Rogério Lobo ressaltou a importância de se pensar na logística na hora de determinar o principal produto a ser comercializado e sugeriu confecção de roupas. Alina acrescentou que o grupo pode sugerir alternativas, como confecção e artesanato.

Neste último caso, há que se pensar em um artesanato que venha a caracterizar e diferenciar o produto, a fim de que as pessoas passem a comprar por ser “*a cara de Além Paraíba*”. Para isso, é necessário um levantamento mais apurado sobre a cultura/tradição da região. Quanto à confecção, apenas uma das presentes sabe costurar, o que significou pouco interesse do grupo.

A representante do PEA aproveitou a oportunidade para lembrar que, nos questionários preenchidos, foi destacado o interesse na produção e comercialização de pães, biscoitos, salgados e doces. Dos sete presentes, cinco demonstraram este interesse, enquanto apenas três, na 1ª fase. Rogério Lobo informou que estão iniciando trabalho com núcleo de padarias e mercados de pães, em parceria com o Sebrae, cujo objetivo é trabalhar as dificuldades da cadeia produtiva, buscando alternativas e parcerias, promovendo união e fortalecimento dos envolvidos. Além disso, ao se trabalhar a cadeia produtiva com os comerciantes é propiciada a união em prol do mesmo objetivo: a melhoria das condições do mercado.



Figura 231 Representante do PEA analisa o perfil do grupo, a partir dos dados compilados no questionário aplicado (1ª. fase)

A representante do PEA questionou se “*as Marias*” também poderiam participar das reuniões do núcleo, já que, embora não façam parte desse grupo, poderão se inteirar das demandas e adequar seus produtos às necessidades apontadas. Sugestão prontamente aceita pelo SDES, que afirmou que elas poderão acompanhar as reuniões, sendo necessário apenas um contato prévio indicando o interesse.

Alina finalizou a palestra informando que sua equipe de trabalho é muito pequena, o que dificulta sua ida a Torrentes, mas se colocou à disposição para orientá-los ou sanar quaisquer dúvidas, bastando que entrem em contato ou agendem reunião na Associação Comercial do município.

Em seguida, a representante do PEA agradeceu a participação dos convidados e deu prosseguimento à atividade apresentando o modelo de abaixo-assinado elaborado, em virtude da reclamação dos participantes sobre a ausência de coleta de resíduos sólidos na região rural de Torrentes. Após leitura do texto que deverá servir de base para a redação final, a representante do PEA ressaltou a importância de se inserir o nome legível e o número de identidade (ou CPF), para garantir mais credibilidade ao referido documento.

Na ocasião, uma das participantes reclamou sobre as más condições da estrada da região e perguntou se a representante do PEA poderia interferir junto a Furnas, que costuma ceder maquinários para este tipo de serviço à SMO. Diante disso, a interpelada explicou que os canais indicados para tal seriam a própria SMO ou o 0800 de Furnas, uma vez que só poderia se comprometer a entregar um documento sobre este assunto diretamente aos envolvidos, não podendo responder pelo aceite. Desta forma, não houve interesse por parte da moradora que levantou a questão, no sentido de elaborar o pedido ou mesmo, um abaixo assinado para este fim.

A representante do PEA explanou sobre compensação financeira do AHE Simplício, esclarecendo as dúvidas de um dos participantes destacada no encontro anterior, e apresentou os resultados dos questionários preenchidos, onde foi ressaltada a diversidade de interesses e a convergência em relação à produção de salgados, pães e doces.

Em relação à produção e comercialização de produtos nas propriedades, um dos participantes informou que já houve reuniões com o Joílson, representante da EMATER. No entanto, segundo relato de um dos presentes *“ele só fornece assistência técnica aos produtores vinculados ao Programa da Prefeitura”*. De qualquer forma, a representante reforçou que o mesmo deve ser procurado para orientá-los sobre as frutíferas e demais opções de produção, levando-se em conta topografia, clima e mercado local/regional.

Após apresentar os resultados dos questionários consolidados, a representante do PEA ratificou a importância de participarem das reuniões dos núcleos indicados pelo Secretário de Desenvolvimento, em busca de informações sobre as dificuldades dos comerciantes. A partir de então, poderiam identificar potencialidades e áreas de atuação, bem como estreitar o relacionamento com os comerciantes da região. Além disso, é de extrema importância que os mesmos provoquem encontros e reuniões para

troca de conhecimentos, ideias e experiências. Só assim, se dará o início do processo de união.

Um dos participantes disse ter sido representante da Cooperativa do Aterrado, que não resultou em sucesso porque alguns dos envolvidos achavam que ele queria se aproveitar da situação; o que gerou conflitos e o fez tentar a produção sozinho. A representante do PEA concluiu que dificuldades existirão sempre, mas que é necessário contorná-las da melhor forma possível e não desistir.

Por fim, a representante do PEA agradeceu a participação de todos e se comprometeu a deixar uma cópia do relatório referente às ações realizadas em Torrentes, para que sirva de referência para as tomadas de decisões. Além disso, se colocou à disposição para os esclarecimentos necessários, disponibilizando seus contatos às empreendedoras.

Ao final, foram distribuídas as fichas de avaliação aos participantes. Todos os sete presentes as preencheram, gerando o seguinte resultado:

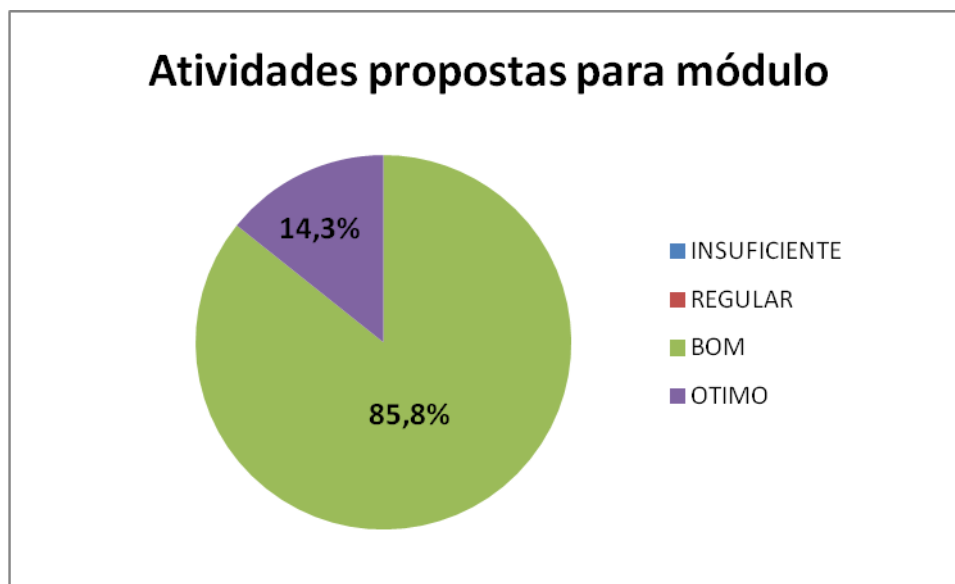


Figura 232 Atividades propostas para a 2ª. fase do Diagnóstico Socioeconômico de Torrentes

Desempenho da equipe

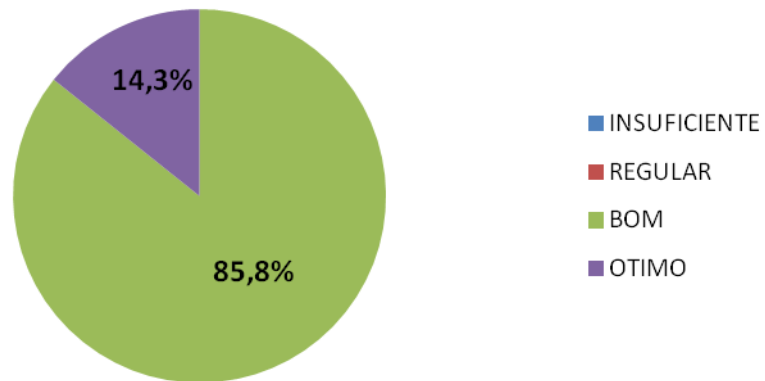


Figura 233 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

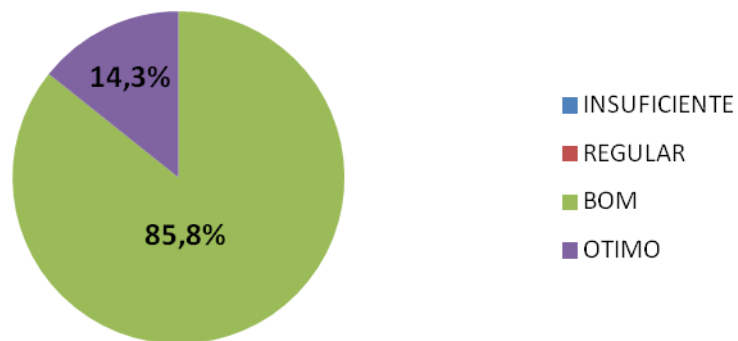


Figura 234 Carga horária prevista para as atividades da 2ª. fase do Diagnóstico Socioeconômico de Torrentes

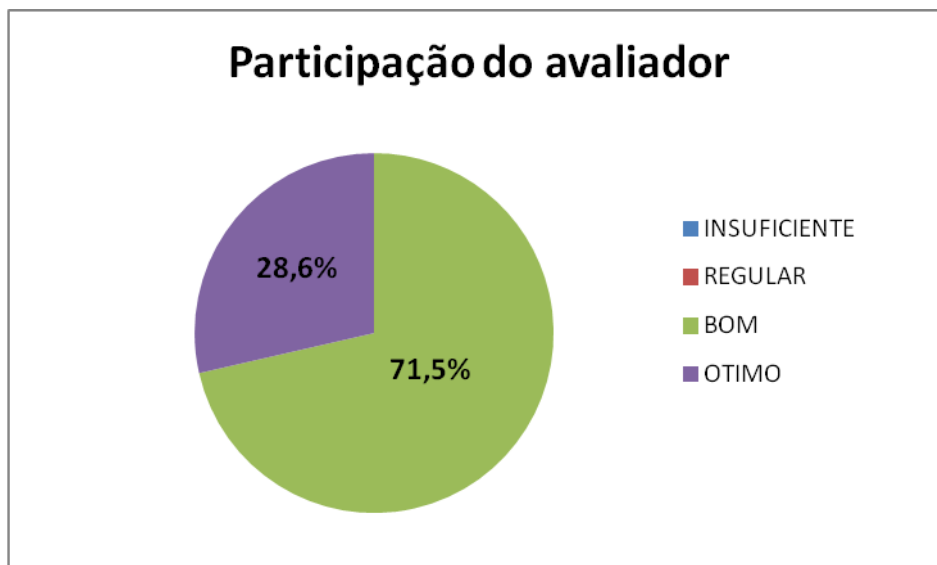


Figura 235 Participação dos demais participantes da 2ª. fase do Diagnóstico Socioeconômico de Torrentes

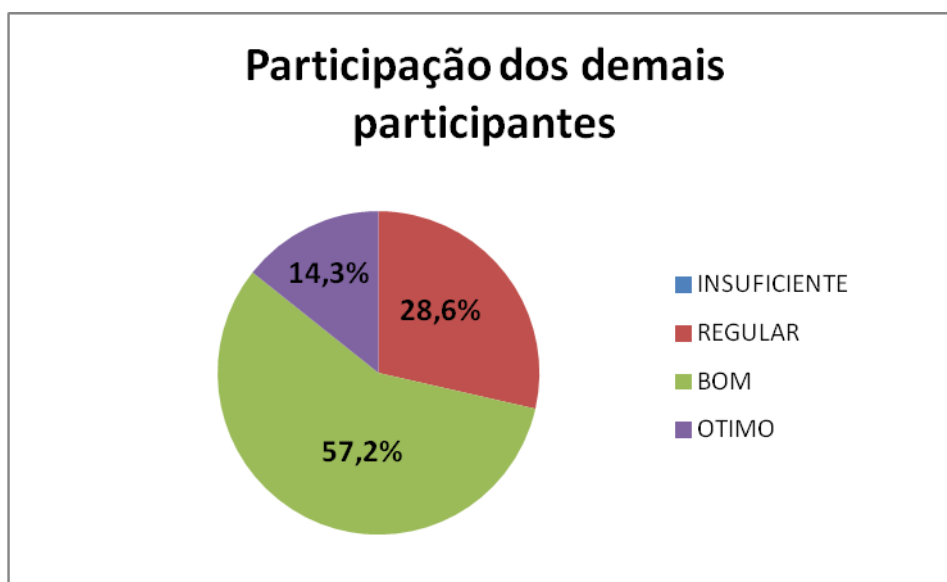


Figura 236 Participação do avaliador

Quanto à avaliação preenchida pelos 7 (sete) participantes, cabem as seguintes observações: tanto a atividade proposta quanto o desempenho da equipe e a carga horária prevista foram bem aceitas, 85,8% consideraram “bom” e 14,3% “ótimo”. Entende-se que a expectativa do público ainda não fora totalmente atingida uma vez que o mesmo demonstrou e verbalizou precisar de direcionamento sobre as demandas do município. Neste sentido, o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social autorizou que representante(s) do grupo também participe das reuniões de discussão com o núcleo que está sendo formado por comerciantes do segmento de panificação. Paralelamente, a Gerente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola se dispôs a atender, na sede da ACIAAP, quaisquer demandas que o grupo tenha em relação às

questões de associativismo e demais necessidades inerentes ao processo de formalização.

Em se tratando de como os presentes perceberam a sua própria participação, apenas uma pessoa a entendeu como “ótimo” (equivalendo a 14,3%) enquanto 57,2% como “bom” e 23,6%, “regular”. Diferente da 1ª. fase do diagnóstico, de fato, mais participantes colocaram suas opiniões e verbalizaram a razão de precisarem de apoio. Além da insegurança diante de um “começo”, o grupo é formado, basicamente, por mulheres casadas que estão prestes a se aposentar e gostariam de desempenhar funções que possam proporcionar o aumento de suas rendas, sem comprometer as rotinas de seus companheiros no que se refere ao uso da terra, nas propriedades em que vivem.

Sobre a participação dos demais presentes, o resultado também foi satisfatório uma vez que 28,6% consideraram “ótimo” e os demais (71,5%), “bom”. Acredita-se que o fato de a equipe do PEA ter mantido o foco da reunião nas empreendedoras possa ter contribuído já que, no mês anterior, um dos participantes fez muitas interferências com a intenção de polemizar questões secundárias como a distribuição da compensação financeira aos municípios impactados pelo AHE Simplício.

Cabe ressaltar que não houve qualquer registro no espaço destinado a sugestões e comentários, na ficha de avaliação.

Tabela 27 Plano de Aula – Diagnóstico Socioeconômico de um Grupo de Empreendedoras de Torrentes – 2ª fase

Objetivo geral da 2ª fase: Sanar dúvidas em relação ao associativismo e apresentar resultados dos questionários preenchidos

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Apresentação de Alina Mendes, Gerente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola, e de Rogério Lobo, Secretário de Desenvolvimento.	Apresentação dos palestrantes	-	Exposição oral	15	-
2	Palestra da Gerente da ACIAAP sobre formas de associativismo	Sanar dúvidas quanto às possíveis formas de associativismo	Equipe técnica	Exposição oral	40	Comentários dos participantes
3	Apresentação: Diagnóstico Socioeconômico e dúvidas da 1ª fase.	Apresentação dos resultados dos questionários preenchidos e esclarecimento de dúvidas sobre compensação financeira (AHE Simplício)	Equipe técnica	Exposição oral	50	Comentários dos participantes
4		Lanche			15	-
8	Aplicação individual da ficha de avaliação	Avaliar o resultado do módulo proposto, os instrutores e a participação dos presentes	Equipe técnica/ Papel impresso	Exposição oral	10	Fichas de avaliação
Total					130	

Em 04 de setembro, a equipe do Programa de Educação Ambiental providenciou uma via impressa com a descrição das duas etapas relativas ao Diagnóstico Socioeconômico do Grupo de Empreendedoras de Torrentes realizado, além do resultado do questionário aplicado junto ao referido grupo (incluindo os gráficos). Tal documento foi entregue diretamente no estabelecimento comercial de Diego Ferreira, filho do casal Josiane e Wander Ferreira (“Açougue Império das Carnes”), conforme combinado com sua mãe, para que o mesmo pudesse fazê-lo chegar às mãos de D. Josiane Ferreira. O objetivo da equipe do PEA é que tal material seja utilizado para embasar as discussões que se farão necessárias no sentido de o próprio grupo identificar os interesses em comum e dar início ao processo de organização das partes envolvidas.

A equipe do PEA elaborou um relatório com todo o detalhamento do Diagnóstico Socioeconômico realizado na região, que foi divulgado às instituições que estiveram presentes na reunião de 09 de abril de 2014: ACIAAP – Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba, Secretaria de Educação de Além Paraíba e EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Rural de Além Paraíba. O Sindicato Rural de Além Paraíba também recebeu um exemplar do referido relatório, pois embora não tenha participado da reunião, está diretamente envolvido neste processo uma vez que foi a Gerente Renata Guerini quem solicitou apoio à equipe do PEA no que se refere às empreendedoras de Torrentes. É importante registrar que o grupo de empreendedoras também recebeu exemplares do relatório em questão, através de uma de suas representantes, D. Josiane Ferreira.

O contato com o Prefeito no mês de novembro para outros fins, possibilitou que o mesmo tomasse conhecimento das ações do PEA desenvolvidas com esse público. O Prefeito demonstrou bastante interesse no assunto e solicitou que a equipe do PEA encaminhasse uma via do Relatório do referido Diagnóstico Socioeconômico, o que foi feito via Correios, ainda em novembro.

Conforme acordado com as partes interessadas, as demais atividades com esse público serão realizadas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social e Associação Comercial e Industrial de Além Paraíba. Cabe ressaltar que, conforme descrito anteriormente, em reunião com a referida secretaria, no dia 11 de novembro de

2014 (MN Nº 011/2014), foi informado que o grupo de empreendedoras de Torrentes será um dos núcleos trabalhados no Programa Empreender de 2015.

5.1.2.2 Elaboração de material informativo

No período referente a este relatório foram elaborados e distribuídos os materiais didáticos, informativos e audiovisuais desenvolvidos pela equipe do PEA. São eles: Apostila do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais (Anexo 1.60), Apostila do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Anexo 1.59) e vídeo educativo sobre o PEA (Anexo 1.58). Todos os grupos e instituições (governamentais ou não) que, de alguma maneira, participaram do processo de articulação e/ou execução das atividades do PEA na região receberam os referidos exemplares: Secretaria de Educação; Secretaria de Obras; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social; Associação Comercial; Polícia Ambiental; empreendedoras de Torrentes; Sindicato Rural; EMATER; Programa de Comunicação Social do AHE Simplício; Gerência da UHE Simplício; ACRAP, entre outros *stakeholders*.

O referido material audiovisual, destinado a todos os públicos do AHE Simplício, contou com o depoimento de alguns desses representantes assim como de funcionários do empreendimento, o que caracteriza a legitimidade do processo.

Ressalta-se que todos os produtos foram aprovados pelo Coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, por parte do empreendedor, Bayard Palmeiro, bem como pelos demais profissionais que o próprio entendeu como responsáveis por esse processo.



Figura 237 Encaminhamento dos materiais desenvolvidos no posto de saúde do Aterrado

5.1.3 Eixo III: Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e a avaliação das atividades pedagógicas vem sendo realizados, permitindo à equipe identificar os aspectos positivos e as oportunidades de melhoria. A partir dessa análise, tem sido realizados os ajustes e adequações necessárias ao fortalecimento das atividades pedagógicas e à efetiva participação das várias partes envolvidas.

Em relação à comunidade do Aterrado, e considerando as fichas de avaliação preenchidas nos seminários realizados, pode-se afirmar que a maioria dos participantes percebe sua participação como menos qualificada do que a dos demais presentes, o que pode sugerir que os mesmos não se sentem capazes de contribuir com o processo de gestão comunitária. Entretanto, ao comparar as avaliações, notou-se que já se percebe maior participação tanto dos próprios avaliadores quanto dos demais presentes, o que demonstra a necessidade de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, visando formar esses indivíduos para o debate qualificado e não apenas entre os seus pares, mas também com o poder público e o privado.

Vale ressaltar a dificuldade que a população tem no sentido de se organizar em busca de melhorias para a qualidade de vida local. De um modo geral, os moradores tem uma postura pouco proativa, salvo raras exceções. A postura da maioria da comunidade é aguardar resultados por parte da equipe do Programa de Educação Ambiental e dos políticos locais, apesar dos esforços da equipe do PEA ao destacar e ratificar a necessidade de articulação local. Neste sentido, durante 2014 a equipe buscou novas estratégias visando auxiliá-los no processo de empoderamento.

A conclusão das atividades de aplicação do questionário socioeconômico na região foi além do tempo previsto inicialmente uma vez que as líderes comunitárias não dispunham de transporte para essa prática. Portanto, algumas moradias só foram acessadas com o apoio da equipe do Programa, durante as semanas de atividades do PEA. Além disso, se por um lado havia a expectativa de que os moradores das propriedades mais próximas ao Centro Social do Aterrado seriam os primeiros a serem abordados, por outro se percebeu que tal proximidade pode ter gerado um histórico de conflitos interpessoais que vão desde desentendimentos familiares até mesmo a preconceito por diferenças de crença. Sendo assim, fatos como esse evidenciam que os conflitos e/ou diferenças sociais também contribuíram para a morosidade do processo.

Em se tratando da comunidade rural de Torrentes é perceptível o interesse das empreendedoras em viabilizar a produção e comercialização de seus produtos. Conforme mencionado anteriormente, notou-se um interesse difuso dentre os empreendedores de uma forma geral, no entanto, ficou claro o potencial da produção de doces e biscoitos por parte das empreendedoras, na ocasião denominadas “As Marias”.

Percebeu-se uma maior visibilidade do grupo de Torrentes por parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social após as atividades desenvolvidas pelo PEA, a pedido da Gerência do Sindicato Rural local. Na reunião realizada em 11 de novembro, a equipe do Programa de Educação Ambiental foi informada que o grupo de empreendedoras de Torrentes iria participar do “Programa Empreender”, desenvolvido pela SDES.

Ao longo de 2014, o município de Além Paraíba demonstrou esforço no que tange à organização social da cidade. Em meados do ano foram realizadas reuniões nas diferentes regiões do município para “formar” grupos de líderes locais (3 cidadãos, sendo explicitada a importância de serem de gêneros distintos), democraticamente eleitos para representar sua comunidade no Orçamento Participativo (ligado à SMO) junto à Câmara Municipal, a fim de planejar o ano de 2015. Na ocasião, as comunidades também elegeram as obras prioritárias a serem debatidas num posterior encontro na Câmara, no qual todos os líderes das diversas partes do município se encontrariam com os representantes do poder público para tal. Segundo divulgação de 08 de setembro de 2014, feita pelo profissional da ASCOM – PMAP (Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Além Paraíba), Renato Macharet Alves, por meio de correio eletrônico (Anexo 1.56), a Conferência Municipal de Orçamento Participativo definiu, por unanimidade, que serão escolhidas as obras de menor valor de cada área até atingir o valor reservado ao Orçamento Participativo. Em se tratando do Aterrado, Vanderley Constantino (“Neco”) foi eleito por votação como representante da área 07 para formar a Comissão de Fiscalização do Orçamento Participativo. Cabe ressaltar que este morador tem participado dos seminários de qualificação e organização social que a equipe do Programa de Educação Ambiental promove na Comunidade do Aterrado e que o mesmo também se inscreveu em curso oferecido pelo Sindicato Rural; o que pode configurar o despertar para a necessidade de estar a frente de iniciativas em prol do coletivo onde está inserido.

5.2 Componente II: trabalhadores envolvidos com a operação do empreendimento

A seguir, estão descritas as atividades desenvolvidas no âmbito do Componente II.

5.2.1 Eixo I: Planejamento e Articulação

No período de abrangência do presente relatório, as atividades do eixo I consistiram na realização de contatos com a gerência da AHE de Simplício com o intuito de agendar e dar continuidade à Capacitação Continuada da Mão de Obra empregada na fase de operação, e com o coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício por parte do empreendedor, Bayard Palmeiro, que ficou responsável pelo agendamento da palestra sobre o Programa de Conservação e Monitoramento da Ictiofauna, realizada em 17 de julho de 2014, no 8º módulo de Capacitação Continuada da Mão de Obra Empregada.

Diferente do ocorridos na maioria dos módulos da Capacitação Continuada, no mês de junho foram promovidas visitas guiadas à Usina de Anta, ao Aterro Sanitário de Sapucaia e às ETE - Estação de Tratamento de Efluentes de Sapucaia e de Sapucaia de Minas para os próprios funcionários. Muitos não conheciam o empreendimento como um todo, apenas a UHE Simplício e igualmente desconheciam as demais estruturas. Além disso, os mesmos participaram de uma palestra do Programa de Comunicação Social e receberam um exemplar do Manual de Conduta Ambiental para Funcionários do Aproveitamento Hidrelétrico de Simplício, elaborado pela equipe do Programa de Educação Ambiental.

Salienta-se o atendimento das atividades/carga horária prevista no Termo de Referência com os trabalhadores do AHE Simplício, conforme apresentado na tabela abaixo. Os módulos encontram-se descritos no item 5.2.2.

Tabela 28 Lista dos módulos de Capacitação Continuada da Mão de Obra Empregada

Datas	Módulos	Quantidade de participantes	Conteúdo	Interface	Carga Horária (h)
02 de outubro de 2013	1º	8	Noções básicas de legislação ambiental	-	1
14 de novembro de 2013	2º	8	Impactos do empreendimento na fase de construção e	-	2

operação					
17 de dezembro de 2013	3º	11	Medidas de controle e proteção ambiental	Comunicação Social	2
11 de fevereiro de 2014	4º	10	Risco Ambiental	-	2
11 de março de 2014	5º	12	Saúde e Segurança	-	3
08 de abril de 2014	6º	17	Função da Polícia Militar Ambiental, as atividades que desenvolvem na região e as implicações legais de algumas práticas comuns ao local	Polícia Militar Ambiental	3
03 de junho de 2014	7º	12	Visitação à Usina de Anta e ETE Sapucaia	Comunicação Social	4
04 de junho de 2014		9		Comunicação Social	4
17 de julho de 2014	8º	17	Palestra sobre o monitoramento e conservação da ictiofauna do Rio Paraíba do Sul	Programa de Conservação e Monitoramento da Ictiofauna	2
12 de agosto de 2014	9º	10	Lei de Crimes Ambientais	-	2
11 de novembro de 2014	10º	10	Cartaz Participativo	-	3
TOTAL					28

Mesmo assim, em 2015 estão sendo realizadas atividades para este público, inclusive, está prevista uma ação com o objetivo de se identificar, junto ao referido público, temas de interesse que venham a subsidiar atividades de capacitação continuada a serem executadas num próximo contrato (a ser licitado), visando a continuidade das ações do Programa de Educação Ambiental.

5.2.2 Eixo II: Capacitação Continuada da Mão de Obra Empregada na Fase de Operação

5.2.2.1 Palestras e visitas técnicas

A metodologia da capacitação continuada incentiva a reflexão e a participação dos trabalhadores, a fim de gerar posturas proativas em relação ao ambiente de trabalho, aos ecossistemas e às comunidades locais. No período de abrangência deste relatório, foram realizados 7 módulos, conforme descrito a seguir:

5.2.2.1.1 4º Módulo de Capacitação Continuada

No dia 11 de fevereiro de 2014 foi realizado, na Usina Hidrelétrica de Simplício, o 4º módulo da Capacitação Continuada dos Trabalhadores envolvidos com a Operação do Empreendimento, que teve como principal objetivo desenvolver as capacidades da mão de obra empregada na operação da Usina com vistas à avaliação das implicações dos danos e riscos socioambientais decorrentes do empreendimento.

O 4º módulo foi elaborado a partir do tema Risco Ambiental e contou com a participação de 10 (dez) funcionários.

O curso iniciou com a revisão dos temas abordados nos módulos anteriores. Ao iniciar a palestra, a representante do Programa indagou os participantes sobre a diferença entre risco e perigo; os presentes demonstraram dificuldade em discernir os dois conceitos. Assim, foi realizada explanação sobre os conceitos e apresentados dois exemplos para facilitar o entendimento.

Em seguida foram questionados se tinham conhecimento dos riscos inerentes à atividade realizada na UHE Simplício, a fim de se debater a questão dos riscos quando são voluntários, ou seja, quando há consciência deles, ou involuntários. Um dos participantes falou sobre fogo no barramento, bombas de altíssima pressão e rompimento da barragem, no entanto, a maioria demonstrou falta de conhecimento sobre os riscos a que estão sujeitos.

A representante do PEA aproveitou para refletir sobre a importância de conhecê-los, ou seja, torná-los voluntários, além de registrá-los para que fosse possível atuar na prevenção. Para exemplificar, foi solicitado aos participantes que imaginassem a situação de uma rodovia onde são registrados inúmeros casos de derramamento de óleo, em diferentes locais. A partir do mapeamento desses registros seria possível identificar os pontos críticos e prever adequações e melhorias na pista e na sinalização.

Da mesma maneira, para se evitar acidentes, é necessário que ações preventivas sejam implementadas, bem como atividades de treinamentos específicos para esse fim.



Figura 238 4º. Módulo de Capacitação Continuada com funcionários da Usina de Simplício



Figura 239 Participação de funcionários durante a explanação sobre Risco Ambiental

Em seguida foi abordada a classificação dos riscos, levando em consideração os conceitos de frequência e de severidade. Como exemplo a palestrante comentou sobre o risco de a barragem se romper: apesar de ser considerado extremamente remoto, seria catastrófico, ou seja, conferindo ao risco caráter “crítico”.

Um dos participantes lembrou que há lugares na UHE Simplício restritos a poucas pessoas devido ao alto nível de periculosidade, como a área de exaustão, fato desconhecido por muitos dos presentes. A palestrante contribuiu ressaltando a importância de treinamentos acerca dos procedimentos de segurança inerentes à cada área específica, sobretudo, para despertar a percepção dos funcionários quanto aos riscos de suas atividades. Uma funcionária frisou a preocupação na distribuição de EPI para pessoas que trabalham em determinadas áreas e o descaso em se tratando da equipe de serviços gerais, apesar de os mesmos transitarem por todas as áreas do empreendimento; o que confere maior risco aos respectivos profissionais.

A palestrante comentou sobre a percepção do risco ser histórica, ou seja, variar conforme o tempo, e exemplificou ao lembrar de um *vídeo clip* do “Balão Mágico”, onde as crianças andavam desprotegidas dentro de um carro, sem cinto de segurança, o que, atualmente, é proibido por lei. Os participantes contribuíram ressaltando que a obrigatoriedade do cinto de segurança nos veículos automotores só foi exigida a partir de 1998. Lembraram também que, atualmente, é requerida a utilização de cadeirinhas apropriadas para crianças de acordo com a faixa etária, o que ainda não foi internalizado pela população em geral.

Um dos participantes relatou como risco inerente ao empreendimento a pesca em local inadequado e passeio de moto nas margens dos reservatórios, em locais próximos aos emboques submersos dos túneis, por exemplo. A palestrante questionou sobre a sinalização do local e os participantes comentaram que há sinalização da área (embora considerada insuficiente pelos mesmos) e que as informações disponíveis não refletem os riscos a que os moradores estão expostos. Para tanto, foi ressaltada a importância de melhorias na sinalização local, inclusive, com a inserção de figuras representativas/símbolos.

Algo que mereceu destaque e foi comentado por vários presentes diz respeito a um trecho específico: o circuito hidráulico. Considerado pelos presentes como uma área de risco elevado, devido à presença dos túneis e dificuldade em fazer resgates, uma vez que o processo de “esgotamento” é bastante demorado. Segundo os presentes, mesmo apresentando um risco elevado para a população, o local apresenta deficiência na sinalização. Sobre essa questão, o Gerente da Usina informou ter enviado um *e-mail* relatando esta situação e solicitando mais sinalização. O Coordenador Geral do Programa de Educação Ambiental demonstrou interesse em ter acesso ao respectivo *e-mail* a fim de verificar o *status* dessa questão no Departamento de Engenharia Ambiental.

Foi destacando ainda que, atualmente, os perigos/riscos são analisados em 3 perspectivas: sociais, naturais/ambientais, tecnológicos. Como exemplo de risco, foi analisada a situação de perigo, em especial a ocupação pela população da área de entorno da UHE. A partir desse perigo, foram debatidos os riscos e respectivas medidas preventivas e mitigadoras. Em seguida, um participante ressaltou a questão de ocupação dos espaços de Área de Preservação Permanente – APP, adquiridas por Furnas mas sem qualquer tipo de isolamento, tratar-se de uma situação concreta no caso do AHE Simplício. Segundo ele, o fato de não haver cercas no local propicia as ocupações irregulares e, conseqüentemente, a destinação inadequada de efluentes para os reservatórios, por exemplo. Os mesmo relataram que em outras usinas acontece situação similar e, que em uma delas, chegou a ser necessário gastar cinco vezes mais verbas para tratar a água do reservatório devido à quantidade de efluentes destinados inadequadamente. Assim, foi destacada a necessidade de maior fiscalização nestas áreas também.

Dando prosseguimento ao módulo, a palestrante comentou sobre os estudos de riscos ambientais, como por exemplo, a APR - Análise Preliminar de Riscos, Plano de Contingência e Mapeamento de Riscos. Segundo os presentes, ainda não existe mapeamento de risco nas instalações do empreendimento. Eles demonstraram surpresa ao perceber que não saberiam como proceder em caso de incêndio, por exemplo.



Figura 240 À esquerda, Bayard Palmeiro, Coord. do Programa de Educação Ambiental de Furnas

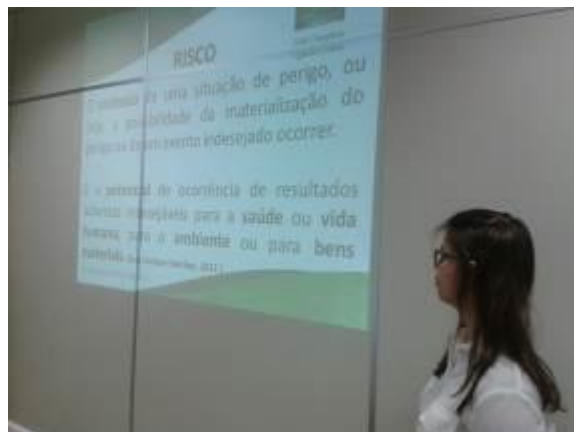


Figura 241 Representante do Programa de Educação Ambiental

A palestrante explanou sobre os documentos a que se referem os riscos do empreendimento, um em fase de elaboração e o outro já concluído. O Plano de Gerenciamento de Riscos (que trata dos riscos inerentes à operação) e o Plano de Contingência, que trata exclusivamente dos riscos do reservatório. Neste último caso, foram destacados três riscos principais: o comprometimento estrutural da barragem, a afluência excessiva ao reservatório e a inundação da casa de força à jusante.

Os participantes comentaram a necessidade de haver uma ponte em caso de acidentes, mas, por não ter sido homologada pela ANEEL, não foi uma das condicionantes para a existência do projeto, o que dificulta sua execução. Outro comentário diz respeito à variação da afluência, considerada pelos participantes como a mais crítica, entre os três riscos apresentados no documento. Segundo os funcionários, a Defesa Civil de Além Paraíba já questionou a Gerência da Usina neste sentido.

Os participantes ressaltaram ainda a importância de divulgar questões sobre segurança em relação às barragens para a comunidade em geral. O Coordenador Geral do Programa comentou que este trabalho já vem sendo realizado pela equipe de Comunicação Social com o público considerado prioritário, mas entende a necessidade de se propagar tais informações para o restante da população e aproveitou para

questionar sobre a existência de associação ou local onde poderiam ser realizadas reuniões. Os participantes destacaram pontos como o “clube de pescadores” e escolas da região. Foi sugerida à palestrante a divulgação dessas informações pela rádio local também. A palestrante informou que o atual Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba atua na “*Rádio Mix*” e poderia ajudar nos trâmites. O Coordenador do Programa de Educação Ambiental por Furnas se comprometeu a levar esta ideia ao Departamento de Comunicação e se colocou à disposição para quaisquer esclarecimentos do PEA, divulgando seus contatos aos presentes.

Por fim foram distribuídas as fichas de avaliação das atividades, que foram preenchidas por todos os presentes.

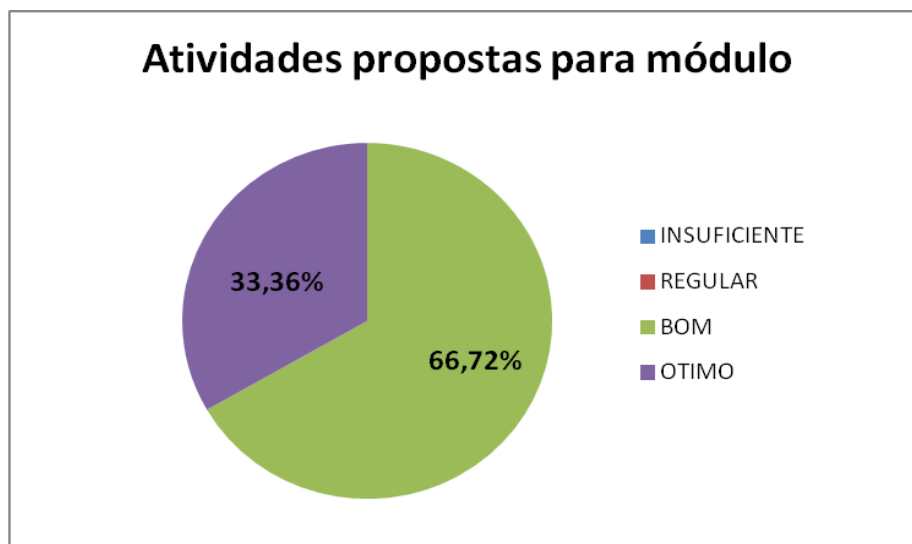


Figura 242 Avaliação dos participantes quanto às atividades propostas para o 4º. módulo

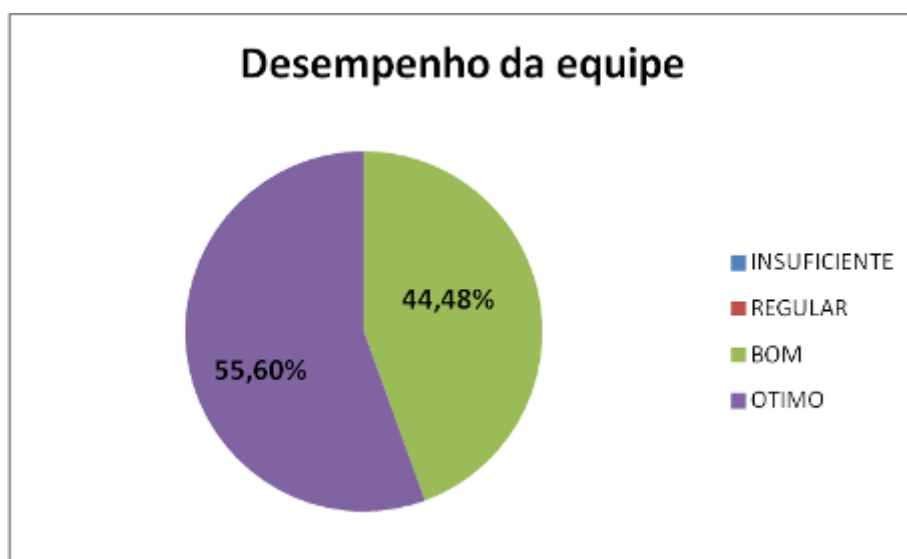


Figura 243 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

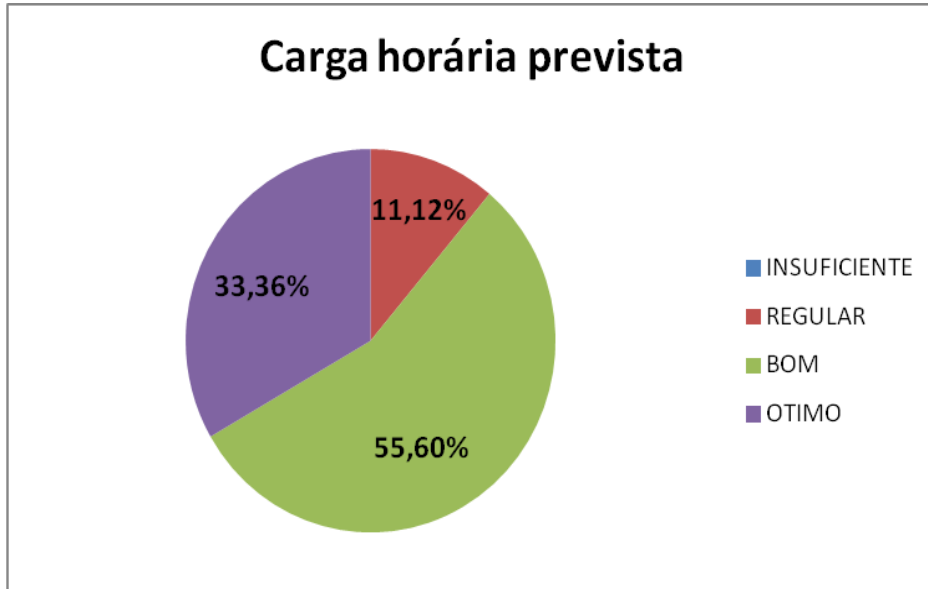


Figura 244 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 4º. módulo

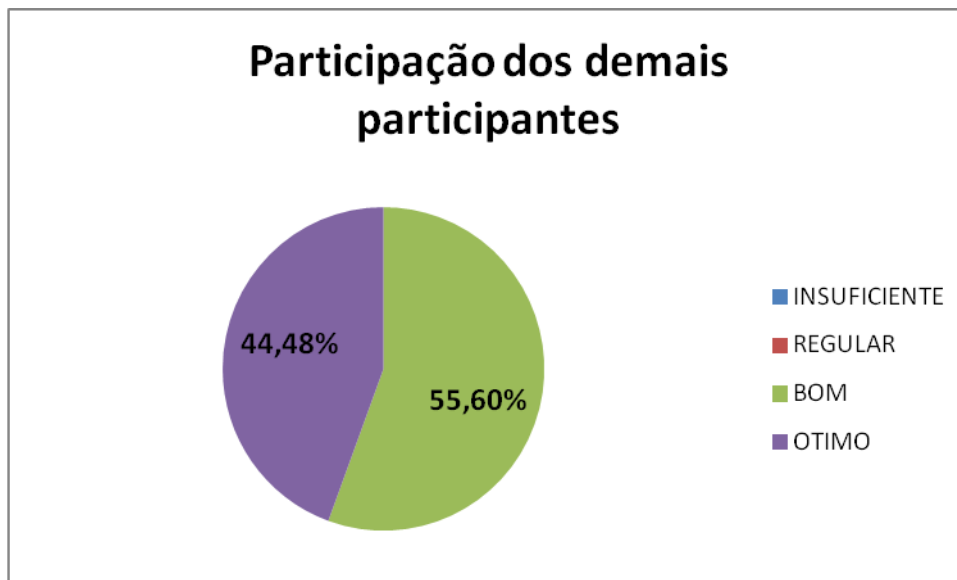


Figura 245 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

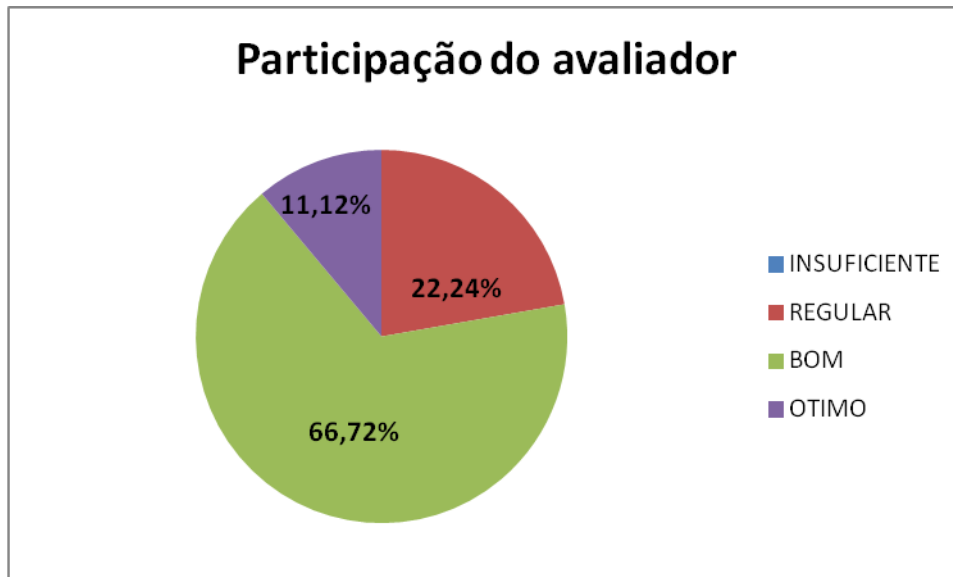


Figura 246 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

De modo geral, a atividade foi bem avaliada, em especial, no que se refere ao desempenho, atividades propostas e participação do grupo. A carga horária foi considerada irregular, o que pode demonstrar que há necessidade de reforçar o assunto com os funcionários da UHE. Neste sentido, a equipe do Programa aventou a possibilidade com o Coordenador Geral de convidar uma especialista de Furnas no assunto para palestrar sobre a questão. Tal possibilidade está sendo avaliada pelo Coordenador junto a sua Gerência.

5.2.2.1.2 5º Módulo de Capacitação Continuada

No dia 11 de março de 2014 foi realizado, na Usina Hidrelétrica de Simplício, o 5º módulo de Capacitação Continuada dos trabalhadores envolvidos na fase de operação, cujo principal objetivo é desenvolver as capacidades desse grupo com vistas à conduta ambiental adequada do trabalhador.

Para a ocasião, foram elaborados estudos de casos para avaliação comportamental do grupo, que permeou temas inerentes à conduta do trabalhador como: saúde, alcoolismo, drogas, AIDS, animais peçonhentos, caça e interação com a comunidade local no que se refere à segurança, convivência e respeito às diferenças.

Ao grupo, foi proposto que se dividisse em duplas. Aleatoriamente, cada dupla retirou uma situação para discutir por cinco minutos e, em seguida, os mesmos deveriam apresentar verbalmente a situação e o consenso a que tivessem chegado.

Como se vê abaixo, as situações eram propositalmente polêmicas; o que gerou debates interessantes:

- 1) No início do expediente, Renato sentiu um forte odor de álcool em seu colega de trabalho, Sr. José. Naquela manhã, teriam uma atividade perigosa para desempenhar e Renato não sabia que atitude tomar.

O que você faria no lugar de Renato?

- 2) A esposa do Sr. João da Silva, 50 anos, funcionário da Usina de Simplício adora pássaros. Na área do entorno da Usina pode se ver muitas espécies como papagaios e maritacas (jandaia). O Sr. João planeja agradar a mulher, dando a ela um papagaio de presente. Para isso, planeja fazer uma pequena armadilha nas árvores próximas ao rio onde muitos desses animais vivem.

O que você faria ao saber disso?

- 3) Vanessa Alves, 38 anos, funcionária da Usina de Anta, é soropositiva; isto é, possui o vírus HIV. Ela descobriu a doença há mais ou menos 1 (um) ano e iniciou o tratamento, mas apenas duas de suas colegas de trabalho sabem de sua condição. Vanessa almoça todos os dias na usina, utilizando os mesmos talheres que os demais funcionários.

O que você pensa dessa situação?

- 4) O mais novo funcionário da empresa é gago e está virando piada entre os seus colegas.

Qual a sua postura diante disso?

- 5) Ao sair do trabalho, você se depara com seu chefe bebendo em um barzinho no centro de Sapucaia. Ele está de uniforme e crachá da empresa.

O que você faria caso ele te convidasse para acompanhá-lo e você percebesse que também está uniformizado?

- 6) Em seu dia de lazer você vai pescar próximo ao trecho de vazão reduzida e se depara com moradores nadando em área de risco. No local não há sinalização que alerte para o perigo.

O que você faria?

- 7) D. Ruth foi picada por uma cobra no tornozelo, na área próxima ao túnel. Imediatamente, seu colega de trabalho retira a própria camisa, fazendo um torniquete. Ao saber da situação, Fernanda Reis desce depressa levando pó de café para aplicar no local da ferida.

O que você faria nessa situação para ajudá-los?

- 8) Sua colega de trabalho tem mau cheiro nas axilas (vulgo “cecê”) e todos comentam.

O que você faria nessa situação?

Participaram da atividade 12 (doze) funcionários. Destes, 10 (dez) eram da equipe de manutenção (em sua maioria) e estavam iniciando suas atividades naquele dia, o que colaborou com a integração dos mesmos.



Figura 247 Explicação sobre a dinâmica proposta para o 5º. Módulo da Capacitação



Figura 248 Distribuição aleatória de situações polêmicas para debate entre os participantes



Figura 249 Distribuição aleatória de situações polêmicas para debate entre os participantes



Figura 250 Distribuição aleatória de situações polêmicas para debate entre os participantes

Considerando a presença de novos participantes o curso iniciou com a apresentação do Programa de Educação Ambiental e dos próprios funcionários, que estavam iniciando suas atividades na Usina de Simplício naquele dia, em sua maioria.

O primeiro estudo de caso questionava o que o leitor faria caso se deparasse com o chefe bebendo em um bar uniformizado e fosse chamado para acompanhá-lo. A dupla comentou que iria para a casa trocar de roupa e voltaria para o bar. Segundo a dupla que sorteou a situação, a roupa em si não influenciaria, no entanto, o chefe deveria servir de exemplo uma vez que a população não tem como distinguir se o mesmo estava em horário de serviço ou não.



Figura 251 Dupla que discutiu a questão de beber uniformizado em um bar

Um participante discordou e comentou que a maioria dos funcionários iria acompanhá-lo, mesmo de uniforme, com o intuito de agradá-lo e evitar que o mesmo entendesse a negativa como desfeita.

A representante do Programa indagou se os participantes tinham conhecimento de acidentes relacionados ao consumo de bebida alcoólica no empreendimento e um dos presentes relatou que um motorista (responsável pela distribuição dos alimentos) perdeu a vida ao cair da ponte de Sapucaia de Minas no período de instalação. Segundo relatos, ele havia saído naquela madrugada para beber com os amigos, passou a noite em claro e acabou dormindo ao volante; o que o levou a óbito.

Quando perguntados se já haviam reportado alguma situação semelhante aos seus superiores, um participante comentou ter flagrado encarregados bebendo no horário de almoço, durante a construção do empreendimento. Porém, por se tratar de pessoas com mais idade, decidiu não tomar providências a esse respeito, uma vez que

seu superior direto tinha ciência do fato. Outro funcionário alegou já ter alertado um de seus colegas de trabalho, sempre que havia uma situação de risco. Dependendo do caso, era necessário afastar o profissional da atividade programada, de maneira informal. Os mesmos demonstraram que o uso do álcool, mesmo no ambiente de trabalho, é “socialmente aceito”, embora tenham conhecimento dos seus efeitos negativos.



Figura 252 Dupla que discutiu a questão da soropositividade

O segundo estudo de caso foi relacionado à descoberta de uma funcionária soropositiva no trabalho e a postura dos colegas ao observarem que ela utilizava os mesmos talheres que eles, durante as refeições. A dupla comentou que é um direito da pessoa não querer expor sua condição de soropositividade e complementou informando que não teria problema em utilizar os mesmos talheres, uma vez que o vírus não é contraído desta maneira.

Coincidentemente, uma das envolvidas na discussão tem uma sobrinha soropositiva e relatou as dificuldades de se lidar e vencer o preconceito que começa na própria família, em muitas das vezes. Segundo ela, aos sete anos de idade, a sobrinha foi proibida de frequentar uma escola particular na cidade em que vivia e, na que conseguiu matrícula, sofria rejeição por não poder se misturar com os demais alunos devido ao fato de os pais das outras crianças terem receio de ela se machucar e contaminar alguém. Outro participante complementou dizendo que “o ser humano discrimina por desconhecimento”. O tema gerou bastante comoção nos funcionários que demonstraram solidariedade à colega em questão.



Figura 253 Dupla que discutiu a questão do forte odor nas axilas

Dando prosseguimento, o terceiro estudo de caso referiu-se à convivência com um colega de trabalho que tivesse forte mau cheiro nas axilas, vulgo “cecê”. De acordo com a dupla, a situação é delicada e sua atitude iria variar conforme o grau de intimidade com a pessoa que estivesse apresentando o problema.

As opiniões foram diversas. Enquanto alguns prefeririam não comentar o assunto, outros alegaram que fariam abertamente. Ao se ressaltar que este fato pode ser ocasionado por uso de roupas suadas, um participante comentou que, em outra empresa onde trabalhou, era disponibilizado apenas 1 (um) uniforme aos funcionários; o que, por ser insuficiente, acarretava este tipo de problema.



Figura 254 Dupla que discutiu a caça de um papagaio para presentear a esposa

A dupla seguinte discursou sobre o estudo de caso referente à captura de pássaro silvestre por um trabalhador, com o intuito de agradar à esposa, que era amante de pássaros. A dupla se posicionou contrariamente ao aprisionamento da

espécie em gaiolas, no entanto, não é contra quem o faz. Segundo um participante, muitas pessoas sabem que é errado caçar e manter os animais em cativeiro, porém continuam adotando esta prática. Houve quem ressaltasse a falta de informação sobre a questão, salientando que seria possível conseguir um pássaro legalizado através de órgão responsável ou criadouro licenciado. Outro participante concluiu o debate dizendo: *“Minha sogra tem uma maritaca, como vou falar que isso é errado?”*. Os comentários demonstram que a caça e a manutenção dos animais silvestres em cativeiro ainda são bastante comuns e, conseqüentemente, “aceitas socialmente”.



Figura 255 Dupla de manutenção que discutiu sobre a gagueira

Em relação ao estudo de caso sobre o convívio com um colega que tivesse gagueira, a dupla comentou que a atitude variaria conforme o posicionamento do próprio gago. Caso a “vítima” demonstrasse algum tipo de incômodo, não riria da situação; no entanto, faria brincadeiras caso a pessoa não se incomodasse com isso. Coincidentemente, um dos participantes era gago e pode relatar, com propriedade, o preconceito que ele mesmo viveu, chegando a dizer que sempre foi uma criança introspectiva por conta da vergonha que passava com as brincadeiras de mau gosto, por parte dos colegas de escola e vizinhos. Sua postura foi a de se retrair e falar muito pouco em público para evitar constrangimentos. Segundo ele, sua melhora só se deu a partir de tratamento com especialista (neste caso, fonoaudióloga) e, ainda assim, tem que se exercitar diariamente. De acordo com pesquisas a que ele teve acesso, o gago precisa pensar no que vai falar, antes de se expressar verbalmente; fato que comprova a razão de cantarem sem gaguejar. O fato de a letra da música estar memorizada faz com que ela saia naturalmente.



Figura 256 À esquerda, o gago que ilustrou uma das Discussões com sua própria experiência

A representante do PEA finalizou o encontro expondo mais dois estudos de caso para discussão de todo o grupo. A primeira situação referia-se às ações de primeiros socorros que deveriam ser tomadas caso uma colega de trabalho fosse picada por cobra. A seguinte tratava-se de uma situação que implicaria em alertar uma pessoa, durante seu lazer, sobre o perigo de estar nadando em área de risco do AHE Simplício.

Sobre o primeiro estudo de caso, os participantes comentaram que não é indicado fazer torniquetes, como era de costume, e que levariam a vítima ao posto de saúde mais próximo para atendimento adequado. A representante do Programa aproveitou para ressaltar a importância do uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual) durante as rotinas diárias e perguntou se os presentes tinham o hábito de utilizá-los. Um dos participantes comentou que um dos aprendizados adquiridos ao trabalhar no AHE Simplício durante a fase de construção foi justamente a necessidade de fazer uso destes equipamentos para prevenir acidentes e que, inclusive, adota esta prática em casa ou em qualquer serviço extra que faça, ainda que seja chamado de “fresco” por seus colegas.

Quanto ao segundo estudo de caso, os participantes foram uníssonos em afirmar que alertariam a pessoa sobre os perigos a que estaria exposta nas áreas de risco do empreendimento. Segundo os mesmos, vários moradores morreram e morrem afogados no rio Paraíba do Sul por imprudência, achando que conhecem muito bem o local pelo simples fato de morarem na região.



Figura 257 5º. Módulo de Capacitação Continuada na Usina de Simplício



Figura 258 5º. Módulo de Capacitação Continuada na Usina de Simplício



Figura 259 Presença do Coord. do Programa de Educação Ambiental, por Furnas, Bayard Palmeiro



Figura 260 Momento de descontração apesar dos temas polêmicos em discussão

Por fim, as fichas de avaliação distribuídas foram preenchidas por todos os presentes e geraram os resultados expostos abaixo:

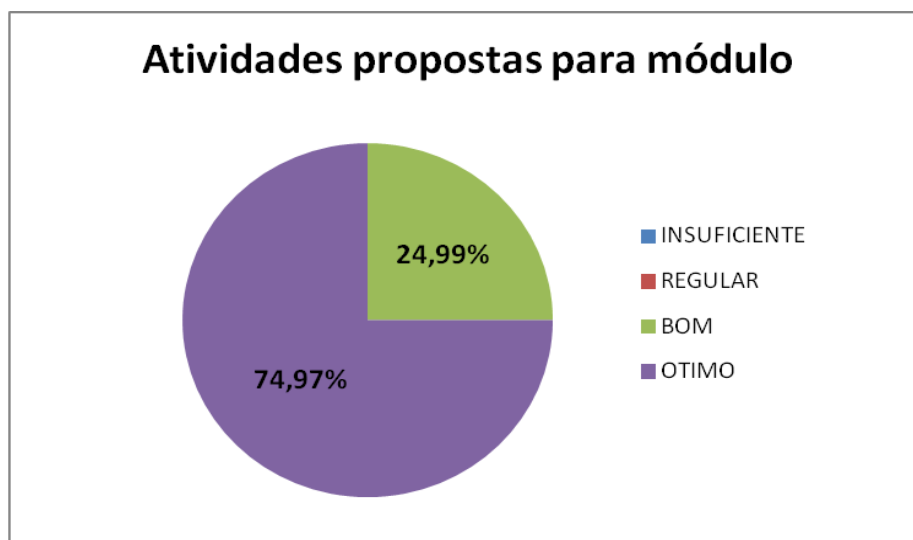


Figura 261 Avaliação dos participantes quanto às atividades do 5º. Módulo

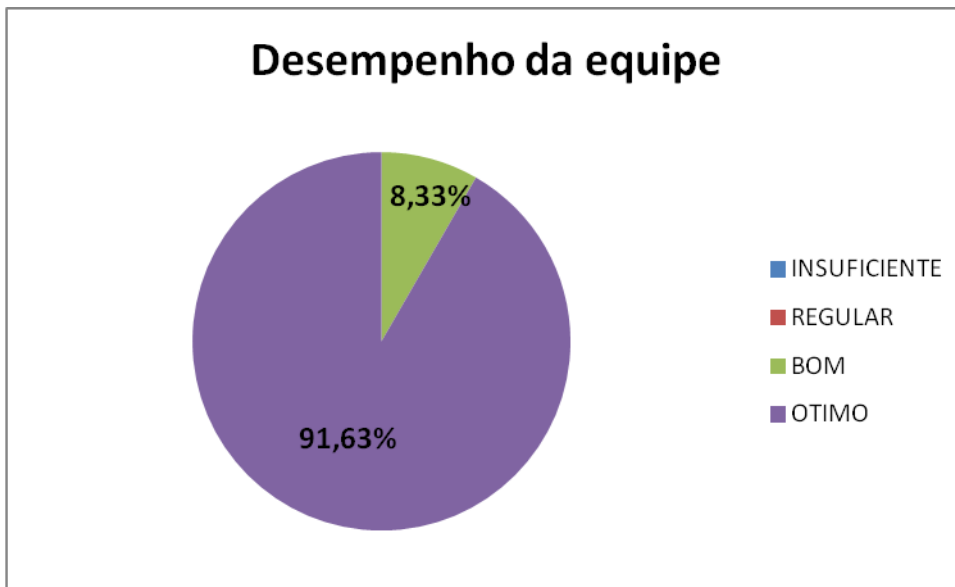


Figura 262 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

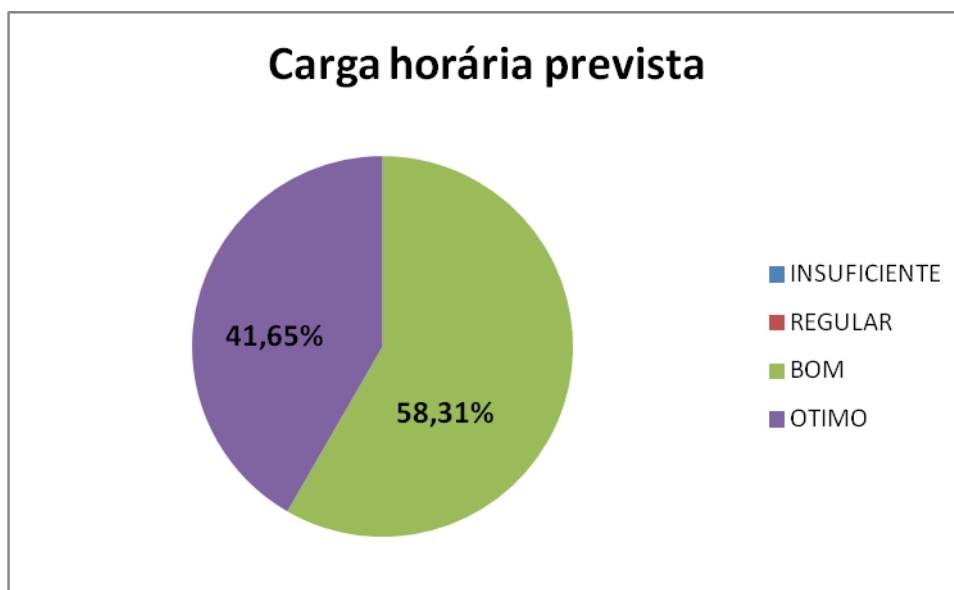


Figura 263 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 5º. Módulo

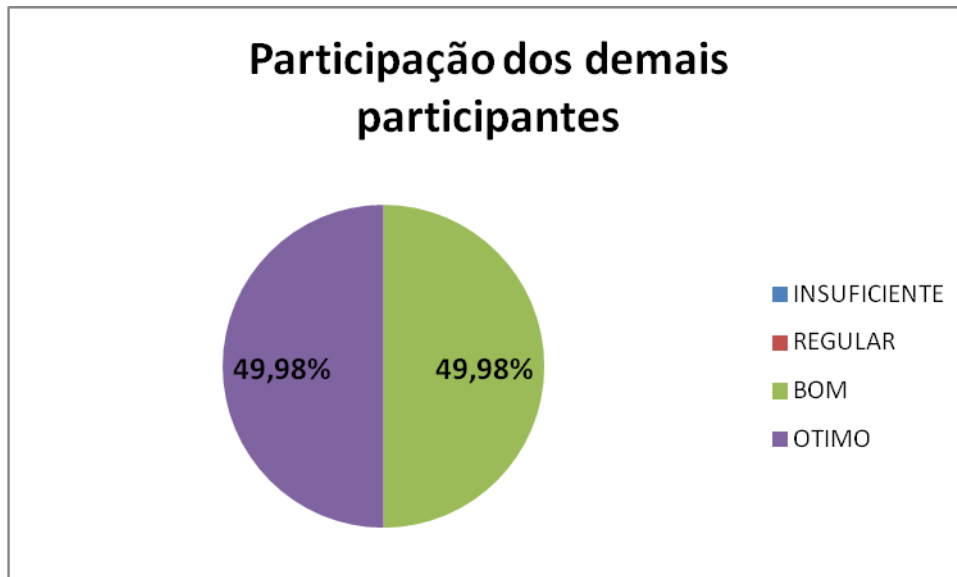


Figura 264 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

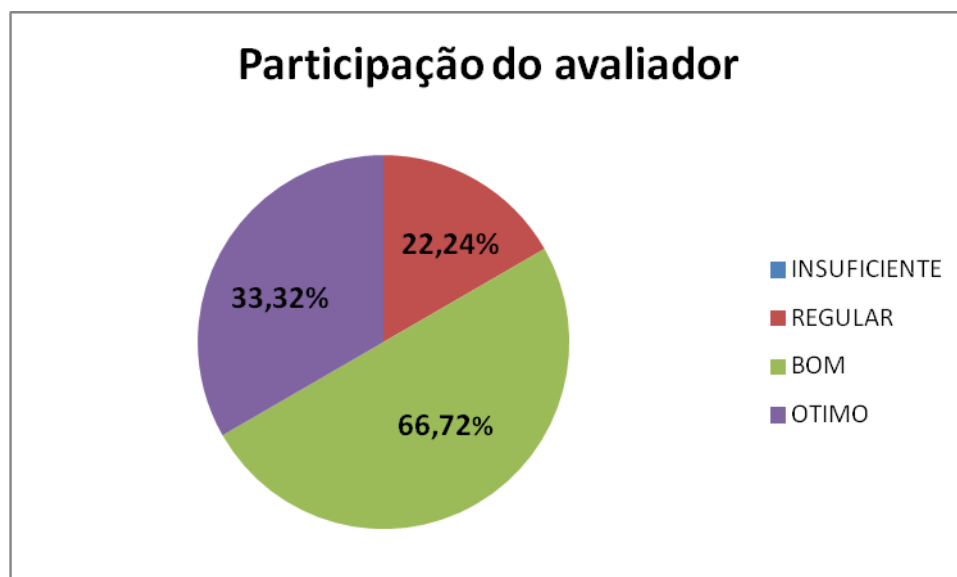


Figura 265 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

Dos 13 (treze) que assinaram a lista de presença, um era o Coordenador do Programa de Educação Ambiental em Furnas (convidado para a ocasião), duas eram da equipe de serviços gerais e já haviam participado de outras palestras, mas 10 (dez) estavam ali pela primeira vez, iniciando suas atividades na Usina de Simplício justamente naquela data; o que não comprometeu o desenvolvimento da atividade uma vez a participação ativa dos presentes demonstrou que os mesmos se sentiram à vontade para expor suas ideias e opiniões.

De modo geral, a atividade foi bem avaliada pelos participantes. O que realmente chama atenção da equipe do Programa no que se refere ao resultado da

pesquisa aplicada é o fato de a maioria ter avaliado a carga horária como insuficiente, pois as palestras de Capacitação Continuada preveem, em média, apenas 1 (uma) hora de apresentação para não haver comprometimento da produção uma vez que as usinas operam com quadro funcional reduzido. Para o 5º. módulo, conseguimos disponibilidade das equipes por cerca de duas horas e meia (2:30h). No entanto, a naturalidade com que os temas foram abordados, apesar de serem questões polêmicas, possibilitou o envolvimento e maior integração do grupo.

Ao final da dinâmica, uma das representantes do Programa teve a oportunidade de relatar, ao Gerente da Usina, a atividade proposta, e alguns dos temas elencados para discussão. O mesmo ratificou ser de suma importância haver esse tipo de abordagem por se tratarem de situações delicadas, mas que realmente fazem parte do cotidiano dessas pessoas.

Tabela 29 Plano de Aula - 5º Módulo de Capacitação Continuada para Funcionários da Usina de Simplício (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo V: Integração dos participantes a partir de debate relacionados a temas definidos nas linhas de ação da Nota Técnica 119/2012, do Ibama (sobre PEAT)

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Apresentação da equipe do Programa e dos novos funcionários	Integração dos funcionários para realização dos estudos de caso	Equipe técnica e participantes do curso	Exposição oral	20	Não há
2	Estudo de caso	Integração entre as duplas e avaliação comportamental dos envolvidos	Papel com 1 (um) estudo de caso	Divisão em duplas	30	Comentários dos participantes
3	Estudo de caso	Integração entre o grupo e avaliação comportamental dos envolvidos	Papel/ 8 (oito) estudos de caso	Exposição oral dos participantes	60	Comentários dos participantes
4	Fechamento	Agradecimento pela participação dos novos funcionários	-	Exposição oral	10	Não há
Total					180	

5.2.2.1.3 6º Módulo de Capacitação Continuada

No dia 08 de abril de 2014, foi realizado o 6º módulo de Capacitação Continuada dos Trabalhadores da Usina Hidrelétrica de Simplício, cujo principal objetivo era desenvolver as capacidades desse grupo com vistas à avaliação das implicações dos danos e riscos socioambientais decorrentes do empreendimento. Para a ocasião, a equipe do PEA convidou a Polícia Militar Ambiental para palestrar sobre as atividades que desenvolvem na região e as implicações legais de algumas práticas comuns ao local.

Após ser apresentado aos participantes, pela equipe do PEA, o representante da Polícia Militar Ambiental, Cabo Maurício, iniciou a palestra ressaltando a importância de a instituição trabalhar com campanhas educativas porque, conforme podem comprovar pela própria experiência, muitas das vezes, os erros (e até crimes) acontecem por falta de informação.



Figura 266 Cabo Maurício, da Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba



Figura 267 Participante comenta sobre a legislação no seu estado de origem, Paraná

Dentre os temas abordados, ressalta-se a pesca no período da piracema, modo adequado de limpar valetas de curso d'água, proibição de queimadas ou interferências em Áreas de Preservação Permanente - APP, caça e pesca de animais silvestres, dentre outros.

A questão da cultura local de caça e apanha de animais silvestres, em especial pássaros, é grande. Antigamente, a caça era parte de uma economia de subsistência, com o intuito de alimentar uma família, mas, atualmente, é usada para fins comerciais. O problema é que apenas 10% dos exemplares chegam vivos ao destino, diante da

necessidade de serem transportados em condições extremamente precárias e sem qualquer possibilidade de defesa. Somente a fiscalização intensiva pode coibir esta prática, bem como as denúncias anônimas, mas ele lembra que a comunidade tem importante parcela nas ocorrências porque se o traficante de animais silvestres não tiver para quem vender, o comércio ilegal perderá sua força.

Neste momento, aproveitou para comentar que a Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba conta com apenas 5 militares para atender a 5 municípios diferentes, o que acaba dificultando sua atuação. Por isso, a instituição criou um canal para denúncias anônimas: o 181, cuja central fica em Belo Horizonte e não aceita qualquer tipo de identificação por parte do denunciante, chegando a desligar a linha caso o mesmo insista ou deixe “escapar” alguma informação neste sentido. Segundo ele, é um sistema que funciona muito bem. Ao fazer o registro, é gerado um número de protocolo para que o declarante possa acompanhar as providências tomadas e a própria instituição rastrear as atitudes tomadas em relação ao caso, que precisará ter algum tipo de conclusão. Sendo assim, o policial terá que proceder corretamente, ainda que seja amigo do atuado. No caso de o mesmo não agir corretamente, com o intuito de aliviar a pena para o amigo, e a ocorrência ser descoberta, o policial perderá sua farda.



Figura 268 Participantes da 6ª. Palestra de Capacitação Continuada



Figura 269 Representante da Polícia Militar Ambiental

O cabo alertou aos presentes que já acharam acampamentos e armas, mas não os caçadores e é possível que isso se deva ao fato de haver muitas onças na região, pois pegadas foram encontradas nas proximidades do local. A caça é, sobretudo, uma atividade de alto risco e muitos desconhecem seus perigos. Quando os participantes foram questionados se já haviam visto uma onça, apenas um afirmou que sim. Além dos felinos, há o risco de ataque de animais peçonhentos como serpentes venenosas.

O Cabo relatou que um dia, em visita à casa de um amigo, se deparou com alguns pássaros silvestres engaiolados em sua residência; o que é um crime ambiental. Segundo o amigo, seu filho havia caçado os pássaros, no entanto, orientou o mesmo que a responsabilidade continua sendo dos pais devido à idade do garoto. Portanto, no caso de uma prisão, ele passaria a responder pelo filho.

Os passarinhos apreendidos são encaminhados ao IEF – Instituto Estadual de Florestas, que tem a responsabilidade de proceder com as espécies capturadas pela polícia. Além de aprisionar, ressaltou que domesticar animais silvestres também é crime e deu o exemplo de uma maritaca com asa cortada, cuja dona alegava que era o animal que não saía de sua casa; algo óbvio diante da falta de condições de voar e se defender na natureza. Por outro lado, ressaltou a necessidade de se ter cuidado ao abordar essas questões e relatou caso de uma senhora que faleceu após terem retirado uma maritaca (já domesticada) de sua casa, onde vivia há muitos anos e era sua única companhia de sua dona. Então, em princípio, a abordagem é informativa e tem caráter educativo.



Figura 270 Equipe de manutenção da Usina de Simplício



Figura 271 À direita, o Gerente da Usina de Simplício, Geovane Benfica

Diante do reduzido quadro funcional da Polícia Ambiental, o Cabo Mauricio ressaltou a importância de sua interação com a comunidade. É necessário saber quais são as dúvidas, preocupações e informações que precisam ser tratadas junto aos municípios porque, sem esse tipo de troca, o resultado do trabalho fica comprometido. Segundo ele, *“a comunidade deve trazer problemas para que seja possível solucioná-los”*. Além disso, ressaltou a importância de se preservar o meio ambiente para nossos filhos e netos. *“Se o desmatamento continuar, por exemplo, não haverá córregos futuramente e não se trata de um futuro tão distante”*. *“Por que os resíduos sólidos são*

destinados inadequadamente no rio Paraíba do Sul quando já existe um sistema de coleta de lixo em operação?”.

Um dos participantes comentou ter visto, no Globo Rural, que fora aprovada uma lei sobre recuperação de nascentes e perguntou quando a mesma entrará em vigor. De acordo com o policial, quando a legislação é criada pelos órgãos ambientais, é ampla e punitiva, mas demora a entrar em vigor. A preservação das áreas ao longo dos rios varia conforme a dimensão do curso d'água. O participante, apesar de morar em Além Paraíba há cinco anos, é do Paraná e diz que essa lei já esta sendo cumprida lá, chegando a alegar ser raro ter esgoto nos córregos do seu estado de origem.



Figura 272 Equipes de manutenção e de serviços gerais assistiram à palestra



Figura 273 Cabo Maurício comenta sobre legislação ambiental

Outro participante citou um acidente de moto que sofrera, na estrada perto de Leopoldina, após ter atingido uma paca. Neste caso, ele quis saber se poderia ser preso por isso e o Cabo informou que, identificado o acidente, não haveria qualquer tipo de punição para o acidentado.

O paranaense, que participou ativamente das discussões, expressou seu desagrado com o fato de os criminosos serem obrigados a pagar as multas, mas nunca recuperar os danos causados ao meio ambiente. *“Só se vê cobrança de multas, mas não a recuperação dos locais degradados.”*



Figura 274 Cabo Maurício comenta sobre atuação da Usina da Light



Figura 275 Representante do PEA faz comentários durante a palestra

O Cabo aproveitou para esclarecer dúvida de um dos participantes acerca da diferenciação das sanções administrativas, civis e penais. Exemplificou sua explicação contando caso do amigo que realizou a limpeza de 200 metros de valeta de curso d'água, intervindo diretamente na Área de Preservação Permanente e recebeu auto de infração, resultante de sanção administrativa (multa).

O Gerente da Usina, perguntou como devem agir no caso de atropelamento de animais durante as atividades laborais, de forma involuntária, e o Cabo ilustrou uma situação ocorrida durante a obra da Usina, quando um funcionário passou por cima de uma cobra com a retroescavadeira porque andava com a pá arriada. Neste caso, ele foi penalizado pela própria empresa. Já em Aventureiro, tem muitos macacos. Uma senhora chamou a polícia militar porque seu cachorro matou um macaco fêmea que estava com filhotes. Após conseguir resgatá-los, foram levados para o IBAMA e ela não sofreu sanção. Segundo ele, o crime depende de sua intenção.

Por outro lado, caso o atropelador pegue o animal para comer ou comercializar a carne, a situação passar a ser um crime. Na verdade dois: de apropriação indevida e comercialização de carne de caça ilegal. No caso de um acidente, o animal morto deverá permanecer no mesmo local porque vai virar alimento para outros animais, contribuindo para o ecossistema local.

No caso de acharem algum animal ferido na região, o Cabo sugere que liguem para a Polícia Ambiental solicitando apoio. Uma vez, um indivíduo chegou à base de operações dizendo que havia atropelado uma onça. Ao abrir a mala do carro, havia uma jaguatirica de aproximadamente 60 kg no veículo. O animal foi levado ao veterinário e, após passar pelo IBAMA, reintroduzido à natureza. A intenção dos policiais será sempre

a de ajudar, mas concorda que deveriam existir centros credenciados mais próximos para facilitar esse processo.

Quando perguntado se apenas a Polícia Ambiental pode agir na época da piracema, o Cabo explicou que a Polícia Ambiental tem um conhecimento específico enquanto a Polícia Militar tem o poder de prender e conduzir as pessoas à delegacia, mas podem errar devido à falta de conhecimento da legislação específica. Há casos de pescadores profissionais, com cartela de pescador, metragem da rede e tarrafa de acordo, que são apreendidos por militares e, após análise dos fatos, a Polícia Ambiental verifica que os mesmos se encontravam em conformidade com a legislação em vigor.

Um dos funcionários da Usina diz ser comum ver policiais militares constringendo pescadores em Sapucaia de Minas, chegando a bater nos rostos dos moradores com os peixes pescados por eles. O Cabo alerta que o policial não deveria estar ali combatendo algo pessoal, mas a questão ambiental. Nestas situações, sugere que se realizem registros fotográficos e denúncias anônimas. Em situações como a apontada pelo participante, os militares deveriam retê-los e chamar a Polícia Ambiental.



Figura 276 Cabo Maurício fala sobre jaguatirica de 60 Kg, atropelada por um morador



Figura 277 Surgem várias perguntas durante a palestra

Outra história comentada por um participante envolvia uma experiência com um colega de trabalho que, durante viagem, colidiu com uma vaca e, ao perguntar a um fazendeiro local se a vaca era sua, o mesmo negou a posse porque, em verdade, poderia ser autuado pelo fato de seu animal não estar devidamente preso e ter provocado um acidente. No caso, perguntou qual seria a postura do Cabo se chegasse ao local e as pessoas estivessem pegando a carne do animal. Neste caso, seriam três problemas: apesar de a vaca ser considerada um animal doméstico, deveria estar em área cercada; o dono do animal teria que ressarcir os danos causados pelo acidente e

os que cortavam o animal, poderiam ser detidos por furto. Já no caso de uma capivara, não poderia haver cerca. Do contrário, por ser um animal silvestre, seria considerado um cativo e, conseqüentemente, crime.

Um dos presentes quis saber como é estimado o valor da multa. Segundo Maurício, o Decreto Estadual 44.844 já determina valores pré-estabelecidos como mínimo e máximo e sua aplicação varia de acordo com o dano causado. Uma ocasião, sua tropa esteve em Carangola/MG para apoiar uma operação após denúncia de desmatamento na região. Quando chegaram ao local, o cidadão já havia derrubado 20 (vinte) hectares de Mata Atlântica nativa. Foram R\$84.000,00 (oitenta e quatro mil reais de multa). O problema é que alguns o fazem porque sabem que o valor da multa será diluído, ao longo do tempo, sendo “vantajoso” correr o risco. O valor máximo de multa que a Polícia Ambiental pode aplicar é de R\$100.000,00 (cem mil reais). Acima disso, o IBAMA pode estipular.

Um dos participantes questionou sobre as áreas de reserva legal. O Cabo informou que as reservas legais de uma propriedade não devem ser retiradas porque são consideradas “áreas verdes”. O juiz deveria, além de embargar a propriedade, proibir que algo fosse feito no local para garantir a regeneração da própria natureza local.

Em relação à obrigatoriedade de empresas realizarem a recomposição florestal em casos de desmatamento, o Cabo informou que o reflorestamento pode ser visto como um atenuante e que o acompanhamento técnico deve ser realizado por biólogos do órgão e não, por responsáveis pela fiscalização, uma vez que não são especialistas no assunto.

De acordo com o Cabo, em relação ao caso de corte de árvores, o morador deverá solicitar autorização ao órgão ambiental responsável. Se, ao final de seis meses, não obtiver resposta, poderá tomar as providências para o corte, lembrando que precisará comprovar o período decorrido e solicitação feita. Em relação à pesca, todo pescador precisa ter uma carteirinha; a não ser os que pescam sem molinete. Para isso, basta acessar o *site* do Ministério da Pesca e seguir os procedimentos indicados. Salientou ainda que durante a piracema, a pesca de molinete perto da ponte preta de Além Paraíba é permitida. No entanto, a fiscalização deverá considerar a quantidade de molinetes, o que poderá levar à detenção.

Quando há detenção de caçadores após às 18h, em Além Paraíba, os mesmos são direcionados para Leopoldina. Há pouco tempo, quatorze foram presos por pescar no período da piracema. Já a caça envolve o porte de armas, que é um crime inafiançável. No entanto, se o advogado conseguir comprovar que o autuado tem residência e não tem antecedentes, o mesmo poderá ser solto.

No caso de abertura de faixas de servidão, em se tratando de linhas de transmissão, a CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais - tem convênio com órgão ambiental para providenciar a limpeza do local. No entanto, não pode haver aproveitamento do material lenhoso. Uma prática comum, mas que também gera penalizações administrativas, é a queima de resíduos sólidos. O Cabo informou que caso seja evidenciada situação de queima de material o procedimento adequado consiste em efetuar ligação para a central 181 e denunciar. As sanções podem variar caso seja evidenciado alastramento do fogo. Inclusive, se o proprietário não declarar que sua área fora atingida por incêndio provocado por um vizinho, ele também poderá ser penalizado. No entanto, em princípio, deve-se penalizar o gerador do incêndio.

Por fim, as fichas de avaliação foram distribuídas e preenchidas por todos os presentes, gerando os resultados expostos abaixo:

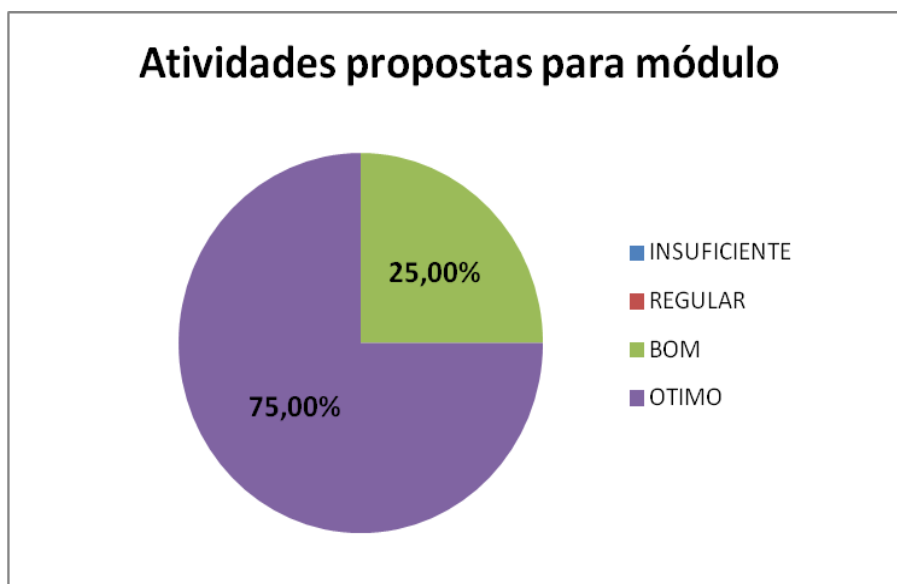


Figura 278 Avaliação dos participantes quanto às atividades do 6º. Módulo

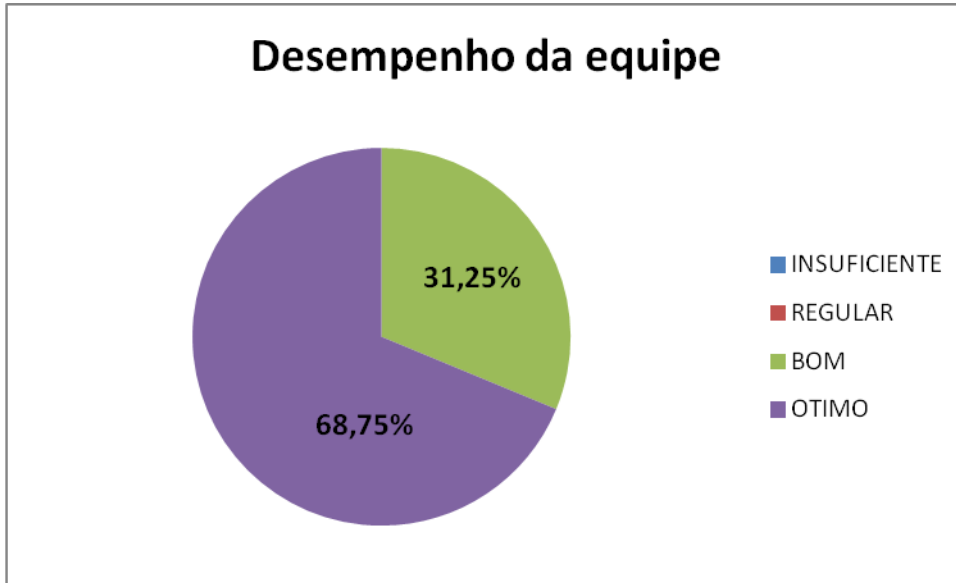


Figura 279 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

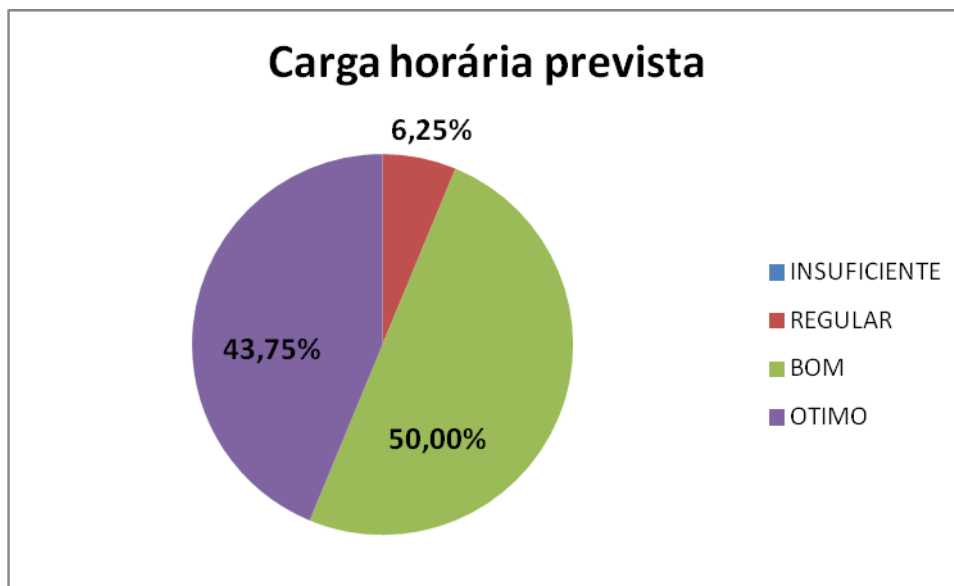


Figura 280 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 6º. Módulo

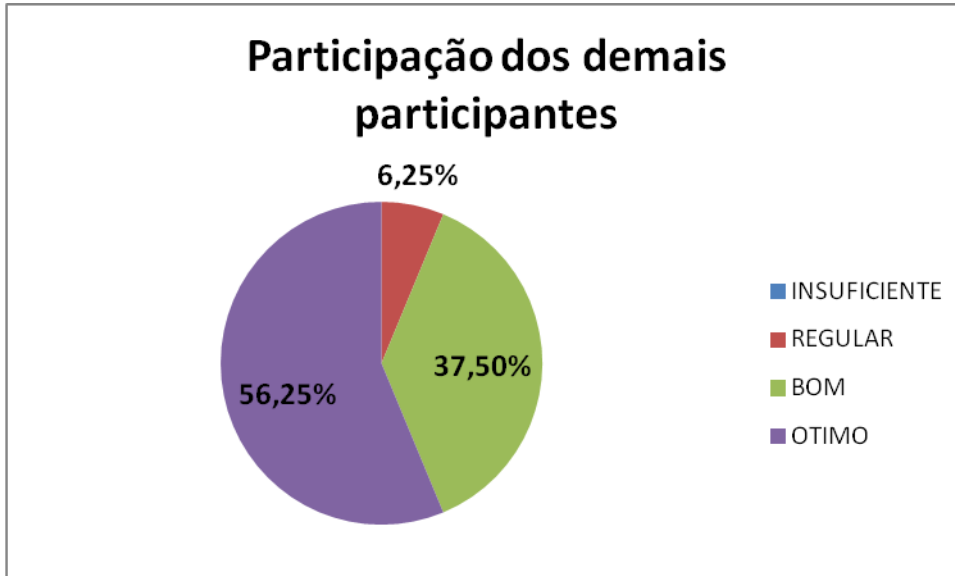


Figura 281 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

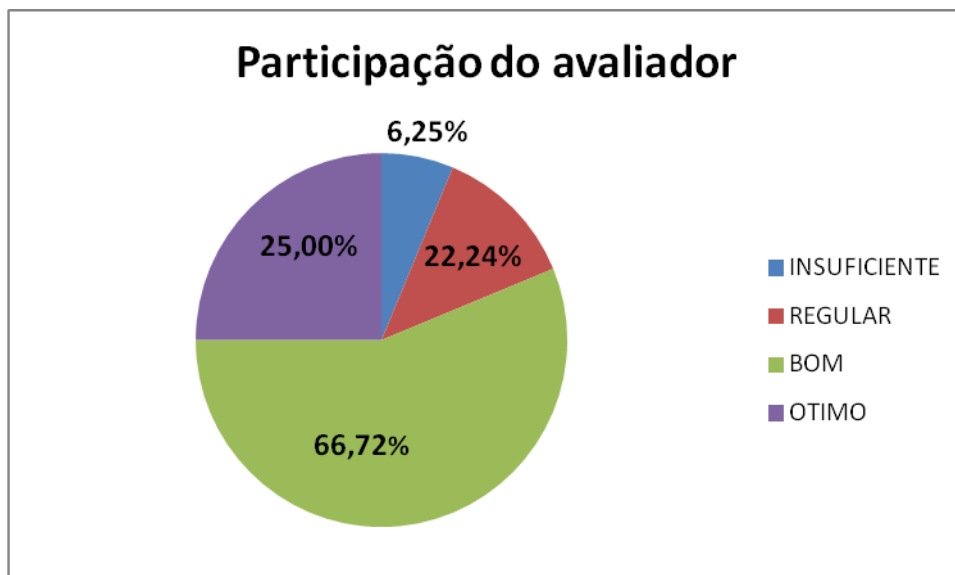


Figura 282 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

Dos 17 (dezessete) participantes que assistiram à palestra do representante da Polícia Militar Ambiental, a maioria iniciou as atividades na Usina de Simplício no mês anterior, mas é importante ressaltar que esse fator não comprometeu o resultado da atividade uma vez que o grupo participou ativamente, fazendo várias perguntas ao Cabo Maurício.

O único comentário registrado na ficha de avaliação foi uma sugestão no sentido de que a *"carga horária deveria ser mais ampla"*, embora tenham sido destinadas quase três horas para a ocasião. De modo geral, a atividade foi bem avaliada pelos participantes.

Na próxima palestra, pretende-se que seja distribuído o Manual de Conduta Ambiental para os funcionários da Usina de Simplício. O 7º. Módulo de Capacitação Continuada estava previsto para 13 de maio de 2014; data que seria confirmada pelo Gerente do AHE Simplício.

Tabela 30 Plano de Aula - 6º Módulo de Capacitação Continuada para Funcionários da Usina de Simplício (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo VI: Informar sobre atividades que desenvolvem na região e as implicações legais de algumas práticas comuns ao local.

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Apresentação do Cabo Maurício, representante da Polícia Militar Ambiental	Integração dos funcionários com o palestrante	Equipe técnica, palestrante e participantes do curso	Exposição oral	20	Não há
2	Palestra da Polícia Militar Ambiental	Informar sobre atividades que desenvolvem na região e as implicações legais de algumas práticas comuns ao local.	Palestrante	Exposição oral	90	Comentários dos participantes
3	Fechamento	Agradecimento pela participação do palestrante e dos funcionários	-	Exposição oral	10	Não há
Total					180	

5.2.2.1.4 7º Módulo de Capacitação Continuada

5.2.2.1.4.1 Visitas realizadas em 03 de junho de 2014 – Grupo I

A atividade iniciou com uma apresentação elaborada pela equipe do Programa de Comunicação Social – PCS e explicações inerentes às vistorias, que tinha como objetivo reforçar temas debatidos em módulos anteriores da Capacitação Continuada, além de ressaltar a importância das estruturas existentes na região. Participaram das atividades 12 (doze) funcionários do AHE Simplício.



Figura 283 Funcionários do AHE assistem à palestra do Programa de Comunicação Social



Figura 284 Equipe do Programa de Comunicação Social inicia as atividades com palestra

Os palestrantes iniciaram destacando que o objetivo do PCS consiste na criação de um elo entre o empreendedor e a comunidade, divulgando informações por meio de palestras e observando demandas prioritárias da população. Aos presentes, foram distribuídas cartilhas sobre a rede coletora da região e informados os meios de contato com profissionais do PCS.

A representante do Programa de Educação Ambiental apresentou a equipe responsável pela produção do vídeo educativo do PEA e esclareceu a programação de atividades para o dia. Na ocasião, os palestrantes indagaram sobre a Usina de Anta, pois poucos funcionários presentes a conheciam.



Figura 285 Captação de imagens para o vídeo educativo do Prog. de Educação Ambiental



Figura 286 Representante do PEA esclarece a programação de atividades

Em seguida, foi exibido um vídeo sobre o AHE Simplício e o comunicador Sérgio Rocha explanou sobre diversos assuntos correlatos como: área de influência e características técnicas do empreendimento, compensação ambiental, fases de licenciamento e programas realizados na fase de operação. Somado a isso, foi destacado que a construção do Aterro Sanitário de Sapucaia faz parte do Programa de Redimensionamento e Relocação da Infraestrutura e, neste momento, a representante do PCS ressaltou que tal estrutura é considerada adequada para a disposição final de resíduos sólidos, apresentando as etapas previstas em um aterro sanitário (impermeabilização do solo, compactação do lixo, tratamento do chorume etc.).



Figura 287 Programa de Redimensionamento e Relocação da Infraestrutura



Figura 288 Funcionários do AHE Simplício durante palestra de Comunicação Social

A representante do PEA aproveitou a oportunidade para comentar sobre os prazos estabelecidos na Lei nº 12.305 de agosto de 2010, que consiste na extinção de lixões até agosto de 2014. Um dos participantes falou sobre a importância de haver aterros sanitários: *“Depois que a gente vê o tratamento que dá valor. Eu não vejo tratamento em Três Rios”*.

Entre os temas abordados, foram ressaltadas as ações do Programa de Resgate e Monitoramento da Fauna, que estão em andamento e sob responsabilidade da empresa VP Eco. Sobre a rede de esgoto na região, ao verem registros fotográficos anteriores à instalação de tal estrutura, os participantes demonstraram surpresa, mas também preocupação em relação ao fato de a manutenção passar a ser feita pela Prefeitura.

Quanto à compensação ambiental, um dos participantes questionou a procedência do recurso disponibilizado por Furnas às prefeituras locais (“Cadê?”) e coube à representante do PEA informar que os dados referentes aos repasses financeiros realizados estão disponíveis no site da ANEEL e que tais recursos são destinados às prefeituras, não cabendo a Furnas determinar como serão aplicados. O representante do PCS ressaltou a importância de a comunidade cobrar os respectivos esclarecimentos às Prefeituras envolvidas.

Após a palestra de Comunicação Social, foi realizado um *coffee-break* e visita à Usina de Anta. O Operador de Usina, Ricardo Fernandes, foi o responsável por apresentar toda a estrutura e características técnicas da Unidade. De início, ressaltou que a barragem foi construída no modelo de “escada” (com o objetivo de evitar a erosão do solo) e é oca para drenar possíveis infiltrações. Diante disso, explicou que foi inserida uma mangueira para permitir o aporte de água na área à jusante da barragem, conseqüentemente, oxigenando a água e permitindo a preservação dos peixes do local. Segundo ele, a abertura está relacionada à Usina de Simplício e deve ser monitorada diariamente. No futuro, estima-se que a Usina de Anta seja controlada remotamente pela Usina Hidrelétrica Funil, que contará com poucos funcionários no local.



Figura 289 Equipe do PEA acompanha as atividades na Usina de Anta



Figura 290 O Operador de Usina, Ricardo Fernandes, fala sobre a barragem



Figura 291 Funcionários do AHE Simplício conversam sobre a estrutura de Anta



Figura 292 Funcionários do AHE Simplício em visita à Usina de Anta

Em seguida, o Operador apresentou a escada de peixes construída e o local onde é feito o respectivo monitoramento 24 horas. Por não se tratar do período da piracema, não foi possível visualizar o movimento dos peixes.



Figura 293 Vista superior da Escada de Peixes



Figura 294 Funcionários do AHE Simplício observam o sistema de Escada de Peixes



Figura 295 Visita coordenada pela equipe do Programa de Comunicação Social



Figura 296 Visita à Casa de Máquinas e às Turbinas da Usina de Anta

Em seguida, os participantes foram encaminhados à casa de máquinas e às turbinas, onde o profissional da Usina de Anta pode esclarecer como funciona o sistema de transmissão da energia. De forma geral os participantes demonstraram interesse pela visita, acompanhando o operador em todas as etapas previstas.



Figura 297 Captação de imagens da equipe do Programa de Comunicação Social



Figura 298 Depoimento do Comunicador Sérgio Rocha para o vídeo educativo do PEA

Enquanto aguardava-se pelo Operador de Usina responsável pela apresentação técnica, os profissionais do Programa de Comunicação Social fizeram seus depoimentos a respeito do PEA, em colaboração à produção do vídeo educativo.



Figura 299 Funcionários do AHE Simplício na ETE Sapucaia de Minas



Figura 300 Apresentação técnica feita pelo Operador Carlos

Após a visitação à Usina de Anta, o grupo seguiu para a ETE Sapucaia de Minas e foram recepcionados pelo Operador Carlos, que explicou todas as etapas do sistema de tratamento. Os participantes demonstraram surpresa ao visualizarem o efluente antes e depois do tratamento. Um dos presentes questionou se o gás metano liberado no processo também é tratado e foi informado, pelo Operador, que é realizada a queima do gás metano para convertê-lo em gás carbônico, uma vez que este é 20 (vinte) vezes

menos nocivo à atmosfera. O participante concluiu frisando a importância de o mesmo ser aproveitado em termos energéticos.



Figura 301 Funcionários do AHE Simplício atentos aos detalhes do tratamento primário



Figura 302 Explanção sobre as estruturas de tratamento secundário



Figura 303 Mais informações sobre o tratamento secundário



Figura 304 Funcionários esclarecem dúvidas com Operador da ETE Sapucaia de Minas

Alguns dos alunos optaram por não participar da segunda etapa da visita, que consistiu nas fases de tratamento secundário. Devido ao pouco tempo disponível, não foi possível visitar o Aterro Sanitário de Sapucaia.

Enquanto parte do grupo acompanhava as explicações do Operador da ETE Sapucaia de Minas, a representante do Programa de Educação Ambiental e o Diretor contratado para a elaboração do vídeo educativo do PEA prepararam o funcionário George d'Ávila para seu depoimento. Além de trabalhar no empreendimento, o mesmo é morador da região e contribuiu com um relato sobre as mudanças percebidas a partir da chegada de Furnas.



Figura 305 Diretor do vídeo e Coord. do PEA Simplício preparam funcionário para filmagem



Figura 306 Depoimento do funcionário, e também morador da região, George d'Ávila

Ao final das atividades foram distribuídas as fichas de avaliação a todos os participantes, mas apenas 10 (dez) dos 12 (doze) presentes as preencheram. Em relação às atividades propostas, 60% consideraram o encontro “ótimo”, enquanto o restante (40%), apenas “bom”. Quanto ao desempenho da equipe, metade dos que responderam consideraram “ótimo”, 40% “bom” e 10% “regular”. A dificuldade em relação à análise deste dado se deve ao fato de terem havido vários profissionais envolvidos na programação e nenhum registro no item “comentários”, o que impossibilita a identificação da razão de tal insatisfação. Ainda assim, é importante salientar que o fato foi pontual, ou seja, apenas uma pessoa optou por “regular”. Em se tratando da carga horária prevista, embora 60% tenham considerado “ótima” e 30% “boa”, é possível que os 10% do registro de “regular” (representando apenas uma pessoa) estejam relacionados ao fato de não ter sido realizada a programação completa, que incluía a visita ao Aterro Sanitário de Sapucaia. Quanto à participação dos demais presentes, 40% consideraram “ótima”, 50% “boa” e 10% regular. É importante registrar que, durante a visita à ETE Sapucaia de Minas, a maioria dos participantes não acompanhou todo o percurso estabelecido em função do mau cheiro e de aspectos inerentes à uma estação de tratamento de esgoto; o que pode ter contribuído para o desinteresse de algumas pessoas. Ao serem perguntados sobre sua própria participação, 40% a entenderam como “ótima”, 50% como “boa” e 10%, ou seja, uma pessoa admitiu ter sido “insuficiente”.

Atividades propostas para módulo

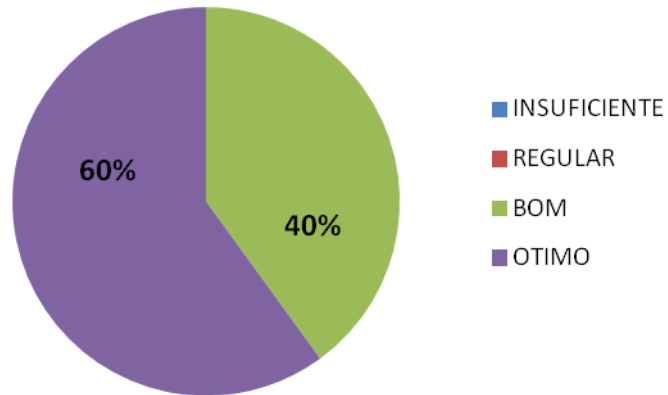


Figura 307 Atividades propostas para o 7º. Módulo – Grupo I

Desempenho da equipe

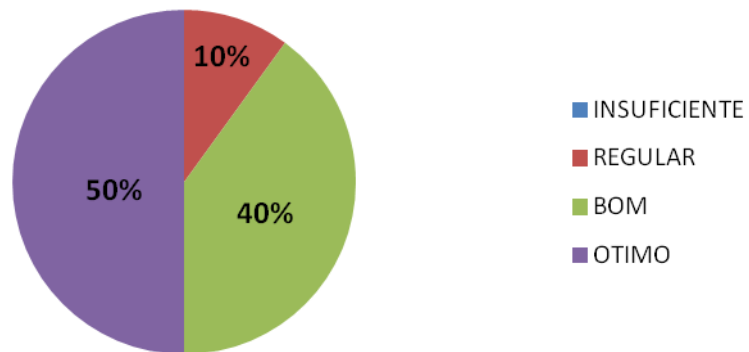


Figura 308 Desempenho da equipe proponente das atividades

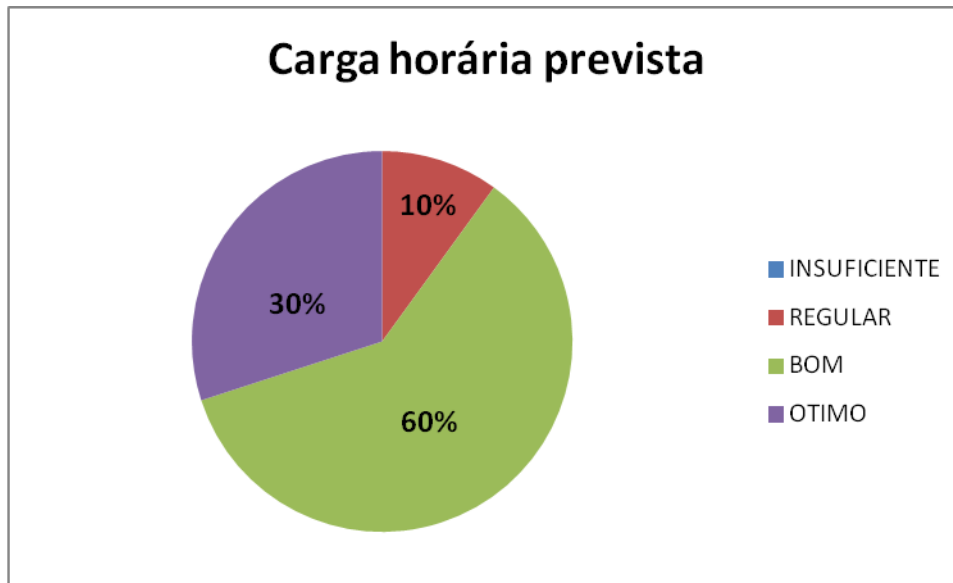


Figura 309 Carga horária prevista para as atividades do 7º. Módulo – Grupo I

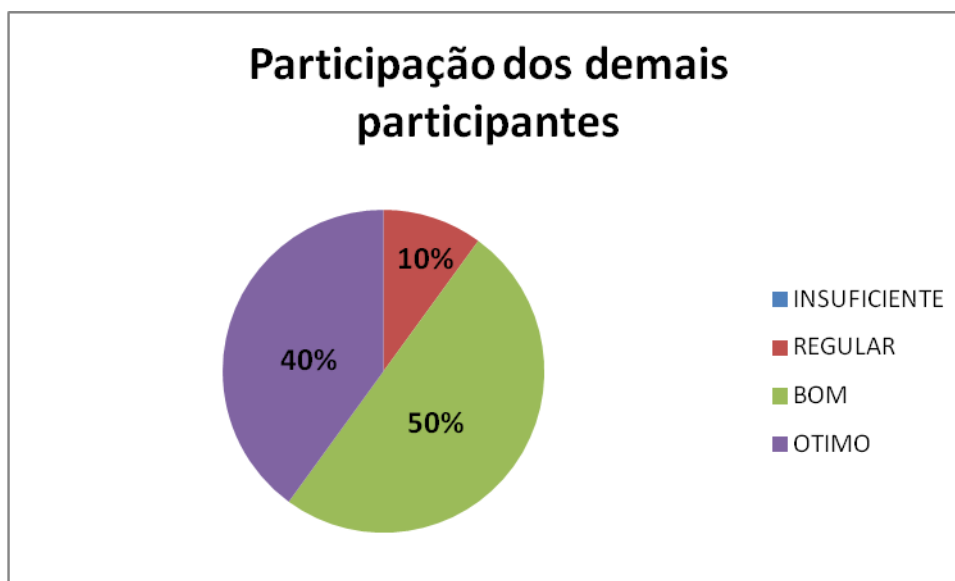


Figura 310 Participação dos demais participantes no 7º. Módulo – Grupo I



Figura 311 Participação do avaliador

5.2.2.1.4.2 Visitas realizadas em 04 de junho de 2014 – Grupo II

Assim como na visita de 03 de junho, a atividade iniciou com uma apresentação elaborada pela equipe do Programa de Comunicação Social – PCS e explicações inerentes às vistorias, que tinham como objetivo reforçar temas debatidos em módulos anteriores, além de ressaltar a importância das estruturas existentes à região. Participaram das atividades 9 (nove) funcionários do AHE Simplício.



Figura 312 Funcionários do AHE assistem à palestra do Programa de Comunicação Social



Figura 313 Equipe do Programa de Comunicação Social inicia as atividades com palestra

Os palestrantes iniciaram destacando o objetivo do PCS, que consiste na criação de um elo entre a comunidade e o empreendedor, disponibilizando informações por meio de palestras e observando demandas prioritárias dos moradores da região. Foram distribuídas cartilhas sobre a rede coletora da região e destacados os contatos do PCS.



Figura 314 Programa de Redimensionamento e Relocação da Infraestrutura



Figura 315 Funcionários do AHE Simplício durante palestra de Comunicação Social

Em seguida foi exibido vídeo sobre o empreendimento do AHE Simplício e, além de terem demonstrado interesse pelos temas abordados, alguns funcionários ficaram animados ao reconhecerem colegas de trabalho nas fotos que ilustravam o trabalho do Centro de Gerenciamento Ambiental, local construído pelo Programa de Resgate e Monitoramento de Fauna para direcionamento das espécies resgatadas.

Quanto ao mau uso da rede coletora de esgoto, os participantes verbalizaram sua indignação e afirmaram que, no caso do paralelepípedo encontrado entupindo a rede, deveria se tratar de “brincadeira” de alguma criança da região. Após a conclusão das explicações da equipe do Programa de Comunicação Social, uma funcionária comentou “*eu mesma, que trabalho aqui há anos, não conhecia nada*”.

A representante do PEA aproveitou a oportunidade para fazer um breve relato sobre as atividades programadas e solicitar a todos os envolvidos que se mantivessem integrados e atentos às explicações dos técnicos mobilizados para as visitas guiadas.

Cabe salientar que toda a programação, inclusive a palestra no Escritório de Sapucaia, foi registrada pela equipe responsável pela produção do vídeo educativo do Programa de Educação Ambiental.



Figura 316 Captação de imagens para o vídeo educativo do Prog. de Educação Ambiental



Figura 317 As atividades tiveram início no Escritório de Furnas, em Sapucaia



Figura 318 Equipe do PEA acompanha as atividades na Usina de Anta



Figura 319 O Operador de Usina, Ricardo Fernandes, fala sobre a barragem

Ao final, foi servido um *coffee-break* e todos seguiram para a Usina de Anta. O Operador de Usina, Ricardo Fernandes, iniciou apresentando a estrutura da usina e suas características técnicas. Um dos participantes questionou sobre o fechamento das comportas e o mesmo informou que, ao contrário do que parecia, a comporta já se encontrava aberta, mas ressaltou a existência de uma espécie de régua utilizada para o respectivo monitoramento e controle de vazão.

Em seguida, o Operador apresentou a escada de peixes construída e o local onde é feito o processo de monitoramento dos peixes. A representante do PEA aproveitou a oportunidade para explicar que as espécies utilizam a escada de peixes na fase reprodutiva, conhecida como piracema, uma vez que o esforço físico necessário para vencer a corrente contrária é fundamental para a maturação dos ovos.



Figura 320 Vista superior da Escada de Peixes



Figura 321 Monitoramento da Escada de Peixes é feito 24 horas, através de filmagem



Figura 322 Funcionários do AHE Simplício observam estrutura da Usina de Anta



Figura 323 Funcionários do AHE Simplício em visita à Usina de Anta

O Operador da Usina de Anta apresentou a casa de máquinas e explicou como se dá o processo de transmissão de energia. Como alguns dos funcionários presentes haviam participado da fase de instalação, trabalhando na obra do empreendimento, foi interessante perceber como os mesmos demonstraram estar bastante impressionados com a estrutura vista atualmente.



Figura 324 Visita à Casa de Máquinas e às Turbinas da Usina de Anta



Figura 325 Funcionários em visita à Casa de Máquinas da Usina de Anta



Figura 326 Visita coordenada pela equipe do Programa de Comunicação Social



Figura 327 Captação de imagens para o vídeo educativo, na Usina de Anta

Em seguida foi realizada a visita à ETE de Sapucaia, diferente do que aconteceu na programação do dia anterior, quando o primeiro grupo de funcionários do AHE Simplício teve a oportunidade de conhecer a ETE de Sapucaia de Minas. De início, os participantes foram recepcionados pelo Operador Carlos, que trabalha nas duas unidades desde sua implantação, e explicou todas as etapas do sistema de tratamento.

Uma curiosidade foi ouvir dos próprios técnicos que o trabalho de educação ambiental nas referidas ETE tem sido voltado ao público infantil. Com frequência, são recebidos grupos de alunos, oriundos de escolas da região, para conhecerem o sistema de tratamento de efluentes do município. Os profissionais das unidades envolvidas acreditam que essa estratégia poderá gerar mais resultados positivos uma vez que é mais difícil educar adultos, cujos hábitos já viraram rotina quando ainda não havia o mesmo apelo em relação à preservação ambiental.



Figura 328 Funcionários do AHE Simplício na ETE Sapucaia/RJ



Figura 329 Apresentação técnica feita pelo Operador Carlos



Figura 330 Funcionários do AHE Simplício atentos aos detalhes do tratamento primário



Figura 331 Explanação sobre as estruturas de tratamento secundário



Figura 332 Mais informações sobre o tratamento com bactérias



Figura 333 Funcionários esclarecem dúvidas com Operador da ETE Sapucaia/RJ

Com os devidos esclarecimentos sobre as etapas primária e secundária de tratamento, os presentes puderam concluir que não são usados compostos químicos para tal. Todo o processo é aeróbio (quando microorganismos degradam substâncias orgânicas, que são assimiladas como "alimento" e fonte de energia, mediante processos oxidativos) e anaeróbio (quando bactérias, que não necessitam de oxigênio para sua respiração, se encarregam da decomposição das matérias orgânicas existentes). É importante destacar que tais métodos reduzem os riscos de emissões de odor e aumentam a capacidade de absorção de substâncias mais difíceis de serem degradadas.

Durante a visita técnica à ETE Sapucaia, os profissionais responsáveis pela produção do vídeo educativo deram continuidade às atividades de captação de imagens e registraram dois depoimentos: o da Educadora Ambiental Junior, Fernanda Reis, que compõe a equipe do Programa de Educação Ambiental; e do funcionário (pintor) da Usina de Simplício, que já foi operador da ETE Sapucaia, Carlos Augusto da Silva.



Figura 334 Produtor do vídeo educativo prepara técnica do PEA Simplício para depoimento



Figura 335 Captação de imagens do depoimento da Educadora Ambiental Junior, Fernanda Reis



Figura 336 Produtor prepara funcionário do AHE Simplício para depoimento



Figura 337 Captação de imagens do depoimento do Pintor, Carlos Augusto da Silva

Finalizada a vistoria, todos seguiram para o Aterro Sanitário de Sapucaia e um dos representantes do PCS, Sérgio da Rocha, explanou sobre a estrutura disponível e ressaltou a importância da implantação do Aterro para o município, considerando o prazo da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos (agosto de 2014). Somado a isso, explicou como é realizado o tratamento do gás metano e como são utilizados os “flares” para a queima deste gás, que é convertido em gás carbônico. Foi destacado que, no caso do Aterro de Sapucaia, este processo não é aproveitado para a geração de energia.



Figura 338 Profissionais de Comunicação Social coordenam visita em parceria com o PEA



Figura 339 Funcionários do AHE Simplício esclarecem dúvidas e curiosidades



Figura 340 Funcionários do AHE Simplício observam operação no Aterro de Sapucaia



Figura 341 Biólogo que trabalha no Aterro de Sapucaia explica todos os processos

Considerando a legislação vigente, o representante do PCS informou, ainda, que o aterro pode receber os resíduos de outros municípios, mas não de outros estados. Sendo assim, por estar localizado no estado do Rio de Janeiro, o Aterro de Sapucaia não pode receber resíduos gerados em Minas Gerais, o que impossibilita qualquer tipo de parceria ou convênio com os municípios de Chiador e de Além Paraíba.

Em continuidade às atividades inerentes à produção do vídeo educativo do Programa de Educação Ambiental, a equipe contratada aproveitou o cenário do referido aterro para registrar algumas imagens e o depoimento do biólogo Bruno Leite Medeiros, funcionário de Furnas e técnico responsável pelo local.



Figura 342 Produtor prepara funcionário do Aterro Sanitário de Sapucaia para depoimento



Figura 343 Captação de imagens do depoimento do Biólogo, Bruno Leite Medeiros

De acordo com seu relato, atualmente, todo o chorume gerado a partir do tratamento de esgoto é direcionado à piscina de chorume do Aterro em questão e à ETE de Santa Cruz, localizada no Rio de Janeiro.

Ao final das atividades foram distribuídas as fichas de avaliação. Dos 9 (nove) participantes, apenas 8 preencheram o questionário, gerando o resultado descrito abaixo.

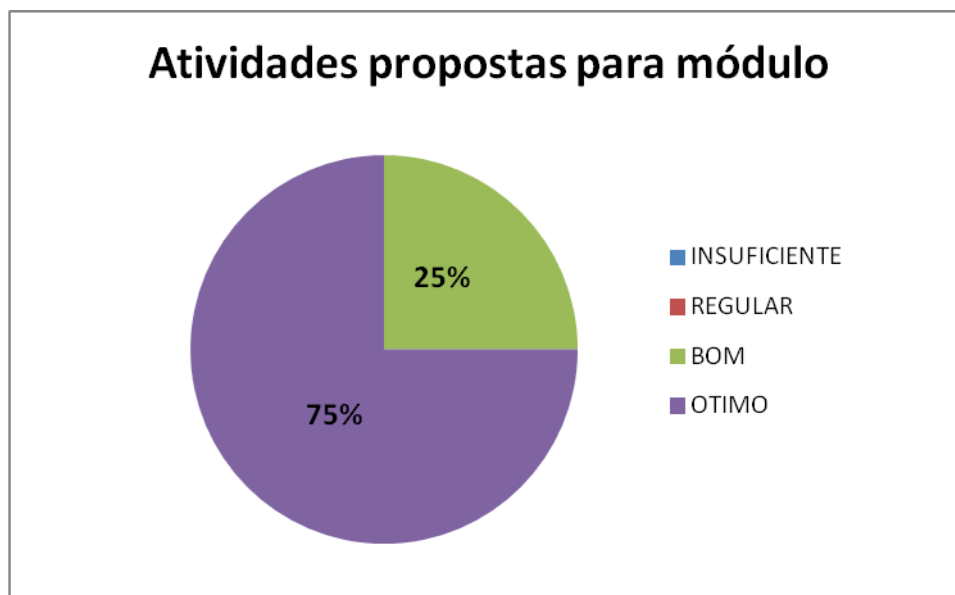


Figura 344 Atividades propostas para o 7º. Módulo – Grupo II

Desempenho da equipe

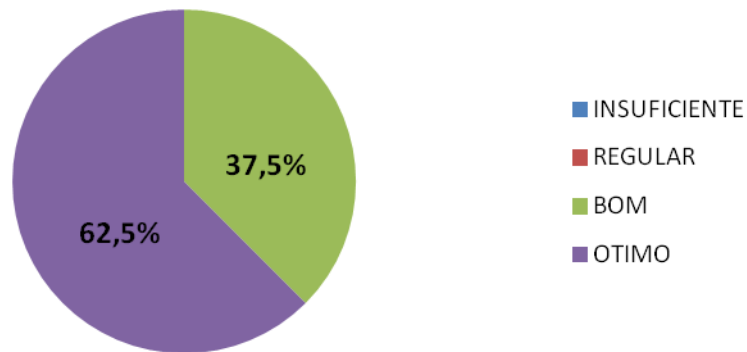


Figura 345 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

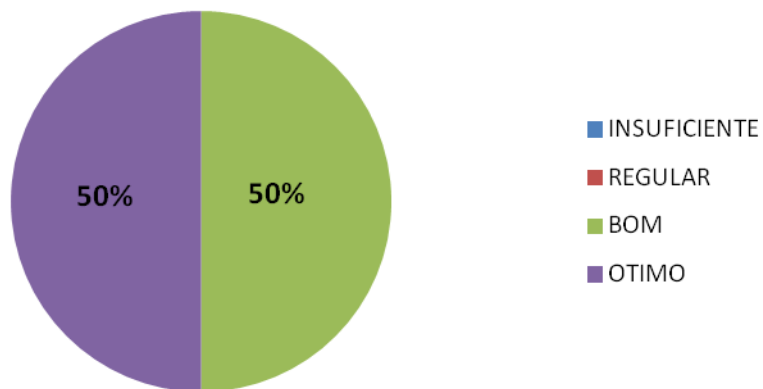


Figura 346 Carga horária prevista para as atividades do 7º. Módulo – Grupo II

Participação dos demais participantes

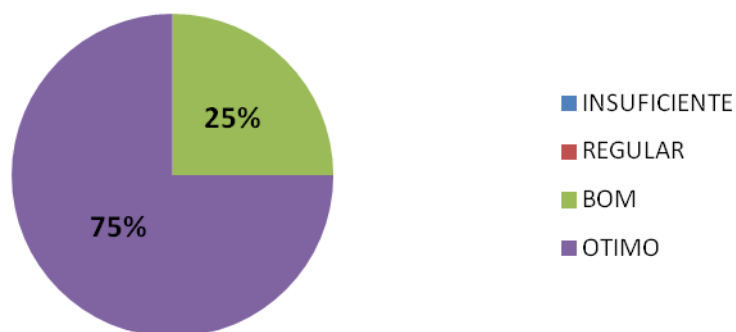


Figura 347 Participação dos demais participantes no 7º. Módulo – Grupo II



Figura 348 Participação do avaliador

Em relação às atividades propostas, 75% consideraram o 7º. Módulo “ótimo” e 25%, “bom”. Quanto ao desempenho da equipe, a maioria considerou “ótimo” (62,5%) e o restante, “bom” (37,5%). Considerando as múltiplas equipes envolvidas na programação de visitas, torna-se difícil identificar a que membros se referem uma vez que ninguém fez observações no campo destinado a comentários. Em se tratando da carga horária prevista, 50% dos presentes a entenderam como “ótima” e a outra metade, como “boa”. Diferente do dia anterior, há que se destacar o fato de o segundo grupo de funcionários do AHE Simplício ter conseguido visitar todos os pontos programados; o que, de certa forma, pode ter gerado mais cansaço físico aos envolvidos. Quanto à participação dos demais presentes, 75% consideraram “ótima” enquanto 25%, “boa”. Acredita-se que a diferença entre os resultados (Grupo I e II) esteja atrelada ao fato de o segundo grupo de colaboradores ter se mantido mais integrado do que o anterior, durante as visitas. Quando questionados sobre a sua própria participação, 62,5% a entenderam como “ótima” e 37,5% como “boa”.

5.2.2.1.5 8º Módulo de Capacitação Continuada

No dia 17 de julho de 2014 foi realizada palestra sobre o Programa de Conservação e Monitoramento da Ictiofauna, pelo biólogo de Furnas responsável por este segmento, Cláudio Lopes Soares, e teve como objetivo esclarecer como são desenvolvidas as atividades de cada subprograma, bem como sua relação com a Licença de Operação do empreendimento. A palestra ocorreu na própria sede da Usina, e contou com a presença de 16 (dezesesseis) funcionários.



Figura 349 Entrada da Usina Hidrelétrica de Simplício

Embora a atividade estivesse prevista para ocorrer no período da manhã, foi necessário adiá-la para o turno da tarde diante de um imprevisto com a equipe responsável pelo Programa de Ictiofauna, durante viagem do Rio de Janeiro ao município de Além Paraíba.

A palestra iniciou com a explanação sobre a obrigatoriedade da execução do Programa de Conservação e Monitoramento da Ictiofauna para atendimento de algumas das condicionantes específicas da Licença de Operação nº 1074/2012. De forma geral, tais condicionantes preveem a continuidade do Programa de Monitoramento da Ictiofauna com a realização de campanhas trimestrais durante todo o período de concessão do empreendimento; a inclusão da espécie *Brycon insignis* (piabanha) como alvo de monitoramento da biologia alimentar e reprodutiva; a realização de estudos específicos de monitoramento da eficiência do Sistema de Transposição de Peixes e de marcação e telemetria de peixes migratórios da bacia do rio Paraíba do Sul.

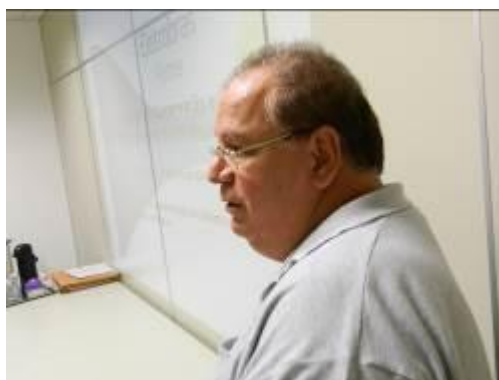


Figura 350 Biólogo de Furnas, Cláudio Soares

O palestrante ressaltou que a piabanha é uma espécie em extinção no Rio Paraíba do Sul, motivo pelo qual ganha destaque nas condicionantes da Licença de Operação do AHE Simplício. Assim, o IBAMA solicitou a criação de banco genético ex

situ, que consiste na criação de exemplares desta espécie com controle genético e reprodutivo fora do ambiente natural, em sistema de piscicultura. Segundo o mesmo, inicialmente, foi pensado em se utilizar a estação de piscicultura que Furnas possui para este fim. No entanto, o ICMBio informou que, diante do fato de o referido sistema de piscicultura abrigar espécies de outra bacia (Rio Grande), não é indicado que se introduza espécies do Rio Paraíba do Sul nesse ambiente. Sendo assim, optou-se por se estabelecer um programa de parceria técnico-científica com profissionais do Projeto Piabanha, no sentido de os mesmos auxiliarem no processo de criação dessa espécie, de maneira que tal medida se reverta em um futuro repovoamento.

O Programa se divide em dois subprogramas: o de Monitoramento da Ictiofauna e o de Implementação do Sistema de Transposição de Peixes. O primeiro tem como objetivo geral a avaliação dos impactos do AHE Simplício sobre a ictiofauna da bacia do rio Paraíba do Sul, em todo o trecho sobre sua influência, incluindo áreas à montante, à jusante, tributários e reservatórios; enquanto o segundo objetiva a avaliação e monitoramento do Sistema de Transposição de Peixes da Barragem do AHE Anta e seus impactos sobre as principais espécies de peixes migradores existentes no trecho do rio Paraíba do Sul.



Figura 351 Palestra sobre o Programa de Monitoramento da Ictiofauna

Para a execução do Subprograma de Monitoramento da Ictiofauna foram distribuídas sete estações de monitoramento no rio Paraíba do Sul, duas estações nos grandes tributários à montante (Paraibuna e Piabanha); doze estações nos pequenos tributários (reservatórios) da margem esquerda e 1 estação na área do canal de fuga, totalizando 22 estações de coleta. Serão realizadas 18 amostragens bimestrais durante 18 meses, com o intuito de coletar exemplares da ictiofauna e analisar a biologia reprodutiva e os hábitos alimentares das espécies mais importantes das estações de coleta. É realizada também a coleta de ictioplâncton para complementar dados sobre a atividade reprodutiva, auxiliando na identificação de áreas de criadouro, locais e épocas de desova. Paralelamente, são realizados: o monitoramento da qualidade ambiental, semestralmente, quando são analisados parâmetros como: cobertura vegetal, diversidade de substrato, margem etc.; bem como o monitoramento dos metais pesados, que visa avaliar a concentração de tais substâncias nas principais espécies de peixes, principalmente, com a possível contaminação do pescado.

O Gerente da Usina, Geovane Benfica, solicitou que o palestrante destacasse um pouco mais a questão da presença de metais pesados, uma vez o consumo de espécies do rio Paraíba do Sul é uma grande preocupação dos moradores da região. Segundo o biólogo, o monitoramento encontra-se em andamento e o primeiro resultado indicou peixes contaminados e não contaminados, o que dificulta a análise.

Um dos presentes questionou sobre a existência de peixes contaminados de uma mesma espécie. De acordo com o palestrante, a análise é realizada através da coleta de representantes de peixes de diferentes guildas tróficas, ou seja, peixes que se alimentam no fundo do rio, carnívoros, onívoros e generalistas, com o objetivo de avaliar onde se encontra o maior acúmulo de metais. Além disso, informou que os carnívoros tem a tendência de apresentar maiores níveis de metais pesados e que ficou surpreso com os primeiros resultados uma vez que, no programa anterior, foi encontrado apenas um peixe contaminado, enquanto, nesta primeira análise, já houve diversos registros de peixes contaminados.

Um dos funcionários ressaltou que a contaminação por metal pesado é muito complicada pois a pessoa infectada vai perdendo a mobilidade aos poucos, até que a doença atinja seus órgãos e sistema nervoso.



Figura 352 À direita da imagem, o Coordenador do PEA, Bayard Palmeiro

O coordenador do PEA, Bayard Palmeiro, perguntou se os dados dos trabalhos são disponibilizados à comunidade científica e se existe acompanhamento do Sistema Único de Saúde, uma vez que seria importante correlacionar os agravos de saúde aos dados dos estudos de contaminação. Segundo o palestrante, este repasse de informações só é feito mediante a formalização do respectivo pedido a Furnas, solicitando os referidos dados e justificando a finalidade para os quais serão utilizados. Desta maneira, só assim os estudos serão liberados à comunidade científica. Quanto à correlação entre o estudo e os índices de agravos de saúde, Cláudio Soares informou ser inexistente e se comprometeu a encaminhar o primeiro relatório ao público presente, após conclusão de sua elaboração.

Para o Subprograma de Monitoramento do Sistema de Transposição de Peixes – STP, é realizado o monitoramento em três pontos dentro do sistema: ponto 1, na entrada (a jusante da barragem), ponto 2, na metade e o ponto 3, na saída (a montante da barragem). Serão realizadas campanhas bimestrais no período seco e mensais no período de piracema, quando ocorrerão capturas em intervalos de 8 horas, com o intuito de se analisar abundância, riqueza, diversidade e similaridade das espécies que utilizam o sistema. Além disso, será realizada a captura para a análise das gônadas e três tipos de monitoramento: genético, por vídeo e por telemetria.

O monitoramento genético será realizado a partir da extração do DNA da nadadeira caudal de três espécies (curimatá, mandi-amarelo e piau), coletadas à montante, à jusante da barragem e no STP.

Para o monitoramento por telemetria (rastreamento automático) serão utilizadas seis Estações Automáticas de Telemetria (EATs), sendo uma no encontro dos três rios, duas no STP da UHE Anta, uma no canal de fuga do AHE Simplício, uma no TVR (ETE

Sapucaia) e a última, próximo à cidade de Além Paraíba. Além disso, serão realizados rastreamentos manuais mensais, de barco e de carro, na época da piracema. No total, 180 peixes serão marcados com transmissores; sendo 30 exemplares de cada uma das seis espécies: curimatá, piaui, mandi-amarelo, dourado, piabanha e surubim-do-paraíba.

A representante do Programa de Educação Ambiental questionou se a antena, que fica para fora do peixe, causa algum tipo de incômodo ou vulnerabilidade à sua existência bem como sobre qual estratégia será adotada para conscientização da comunidade de pescadores no caso de alguém encontrar peixes com marcação. Em relação à antena, o palestrante esclareceu que foram realizados alguns estudos para que se pudesse definir a melhor posição da antena, de modo a estressar as espécies o mínimo possível. No que se refere à existência de campanha educativa de conscientização da comunidade pesqueira, o biólogo de Furnas informou que ainda não foram desenvolvidos materiais sobre o assunto, até o momento. Em sequência, o Coordenador do PEA, Bayard Palmeiro, integrou que a campanha será responsabilidade do Programa de Educação Ambiental em parceria com a equipe do Programa de Comunicação Social.



Figura 353 Entrega das fichas de avaliação

Ao final das atividades foram distribuídas as fichas de avaliação aos participantes, mas apenas 12 (doze) dos 16 (dezesesseis) presentes as preencheram. Em relação às atividades propostas, o grupo ficou dividido embora tenha aceitado bem o tema: 50% consideraram o módulo “ótimo”, enquanto os outros 50% o consideraram “bom”. Sobre o desempenho da equipe, 17% entenderam como “ótimo” e a grande maioria, 83%, como “bom”. Em se tratando da carga horária prevista, 17% consideraram “ótima”, 58% “boa” e 25%, como “regular”. Em que pese o fato de ter havido um imprevisto com a equipe de Furnas, na parte da manhã, é possível que os três

participantes que julgaram este item como “regular”, tenham se atido à questão do atraso em relação ao horário previamente agendado. Quanto à participação dos demais presentes, 42% avaliaram como “ótima”, e 58%, como “boa”. Ao serem indagados sobre a percepção de sua própria participação, 58% a entenderam como “boa”, 25% como “ótima”, 8% como “regular” (apenas uma pessoa) e mais alguém admitiu ter sido “insuficiente”, ou seja, 8% do público envolvido. Apenas um dos participantes registrou uma sugestão no campo destinado a comentários: "Disponibilizar um horário melhor." Neste sentido, cabe ressaltar que as apresentações referentes aos módulos de Capacitação Continuada são previamente agendadas em acordo com a rotina da Usina. Desde que o processo foi iniciado, os encontros são realizados na parte da manhã, iniciando por volta das 09h. Diante do ocorrido com a equipe de Furnas, o próprio Gerente da Usina, Geovane Benfica, concordou em mantermos a programação, mas após o horário de almoço dos funcionários, às 14h.

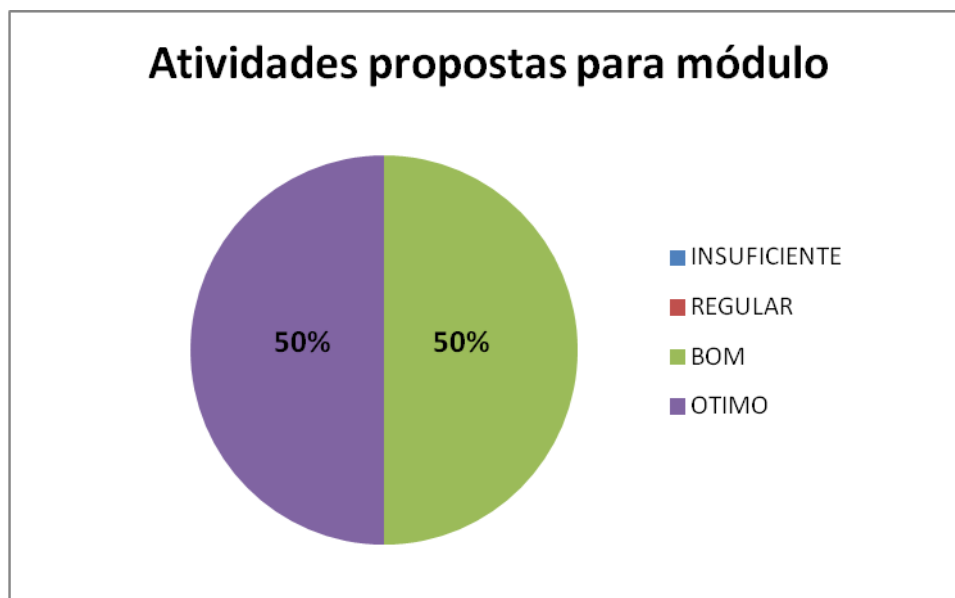


Figura 354 Atividades propostas para o 8º. Módulo

Desempenho da equipe

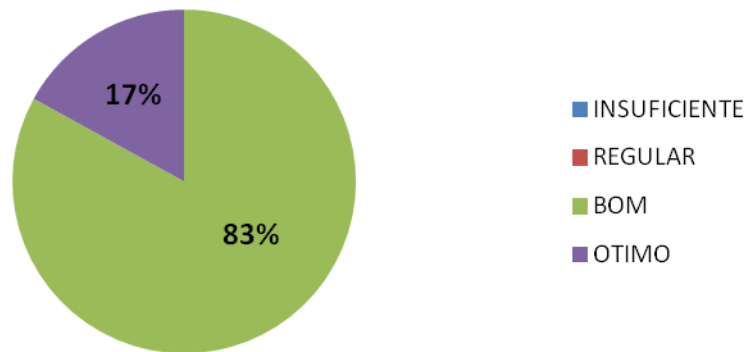


Figura 355 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

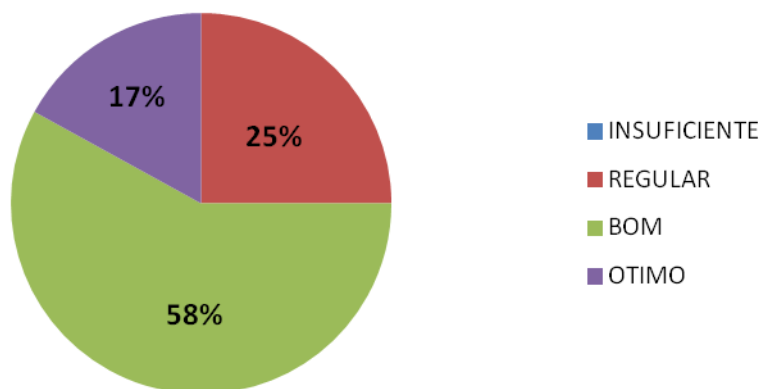


Figura 356 Carga horária prevista para as atividades do 8º. Módulo

Participação dos demais participantes

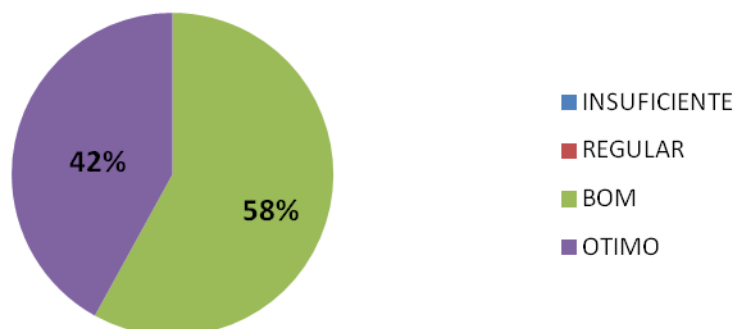


Figura 357 Participação dos demais participantes no 8º. Módulo

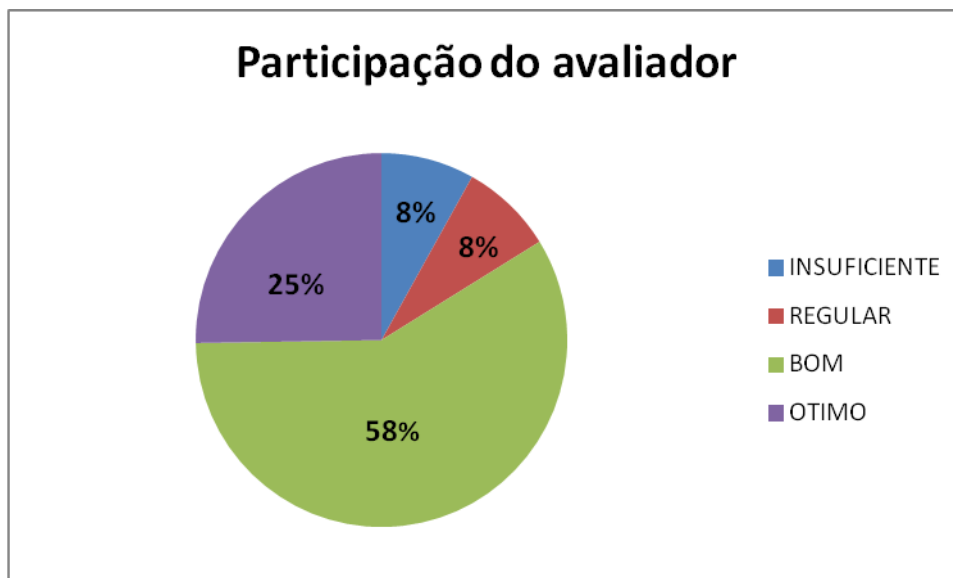


Figura 358 Participação do avaliador

5.2.2.1.6 9º Módulo de Capacitação Continuada

No dia 12 de agosto de 2014, foi realizado o 9º módulo de Capacitação Continuada dos Trabalhadores da Usina Hidrelétrica de Simplício, cujo principal objetivo era desenvolver as capacidades desse grupo com vistas à avaliação das implicações dos danos e riscos socioambientais decorrentes do empreendimento.

As atividades consistiram na palestra sobre a Lei de Crimes Ambientais (nº. 9.605/1998), tendo em vista que a mesma foi abordada no Manual de Conduta Ambiental entregue aos trabalhadores do AHE Simplício e durante palestra da Polícia Militar, no 6º módulo. A atividade ocorreu nas instalações da própria Usina e contou com a presença de 10 (dez) funcionários.

De início foi apresentada a Lei nº 9.605/1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, além de seu decreto regulamentador nº 6.514/2008. A representante do PEA ressaltou, ainda, que o decreto regulamenta a lei e dispõe sobre os valores das sanções apresentadas na mesma.



Figura 359 Equipe do PEA apresenta estudo de casos relacionados à Lei de Crimes Ambientais

Após apresentação da Lei e do referido decreto a representante do PEA diferenciou e exemplificou as sanções penais e administrativas. Segundo a mesma, podem ser consideradas sanções administrativas: advertências, multa simples (que pode variar entre R\$50,00 e R\$50.000.000,00) e multa diária; suspensão de venda e fabricação do produto ou embargo da atividade, suspensão parcial ou total da atividade e embargo da obra. As sanções penais, por sua vez, podem ser representadas pelas penas privativas de liberdade (prisão ou reclusão) e penas restritivas de direitos (suspensão parcial ou total de atividade; prestação de serviços à comunidade; interdição temporária de direitos; recolhimento domiciliar etc.).

Em seguida foram destacados os fatores que interferem na decisão da autoridade competente quanto à gradação da penalidade (gravidade do fato, situação econômica do infrator e antecedentes do infrator), além de exemplificados fatores que atenuam e agravam as sanções, como por exemplo, baixo grau de escolaridade e reincidência nos crimes, respectivamente.



Figura 360 Funcionários da Usina de Simplício durante palestra do 9º. Módulo de Capacitação Continuada

A representante do PEA ressaltou ainda que os valores arrecadados em pagamento de multas por infração ambiental são revertidos ao Fundo Nacional do Meio Ambiente, Fundo Naval, fundos estaduais ou municipais de meio ambiente e que, no caso do infrator cometer, simultaneamente, duas ou mais infrações, serão aplicadas, cumulativamente, as sanções a elas cominadas. Além disso, reforçou que de acordo com artigo da constituição federal de 1988 e da Lei nº 6938/1981, independente das sanções administrativas previstas, o poluidor é obrigado a reparar o dano ambiental gerado.

Um dos participantes, que trabalha em empresa de limpeza terceirizada, questionou sobre a incidência das sanções no caso de ocorrência de irregularidade ambiental no processo de limpeza causando dano ao meio ambiente. A representante do PEA explicou que, considerando o princípio de corresponsabilidade, as duas empresas envolvidas e responsáveis pela atividade de limpeza seriam penalizadas.

Após explanação sobre a lei de crimes ambientais a turma foi dividida em duplas para a realização da dinâmica de estudo de casos (Anexo 1.25). Cada dupla recebeu um caso e uma cópia da lei e decreto, com o intuito de verificar nos estudos as infrações cometidas, as sanções previstas na lei e os valores dispostos no decreto regulamentador. As duplas apresentaram, em seguida, o caso escolhido e as sanções escolhidas.

De forma geral todos os participantes demonstraram interesse nos casos apresentados, conseguindo determinar corretamente as sanções e valores previstos. Além disso, considerando que estavam no papel da autoridade competente julgadora, recordaram os fatores da gradação da penalidade destacados na palestra no momento do julgamento.

Um dos casos (nº3), referente à guarda de espécie silvestre não ameaçada de extinção, gerou grande interesse dos participantes que não tinham conhecimento de que considerando estas circunstâncias, o juiz poderia deixar de aplicar a pena prevista para a guarda de animais silvestres. Um dos participantes inclusive comentou que embora tenha lido uma vez em um jornal sobre caso similar, achou que fosse “*lorota de repórter*”.



Figura 361 Funcionários da Usina de Simplício

Ao final das atividades foram distribuídas as fichas de avaliação aos participantes. A compilação dos respectivos dados resultou nos gráficos a seguir:

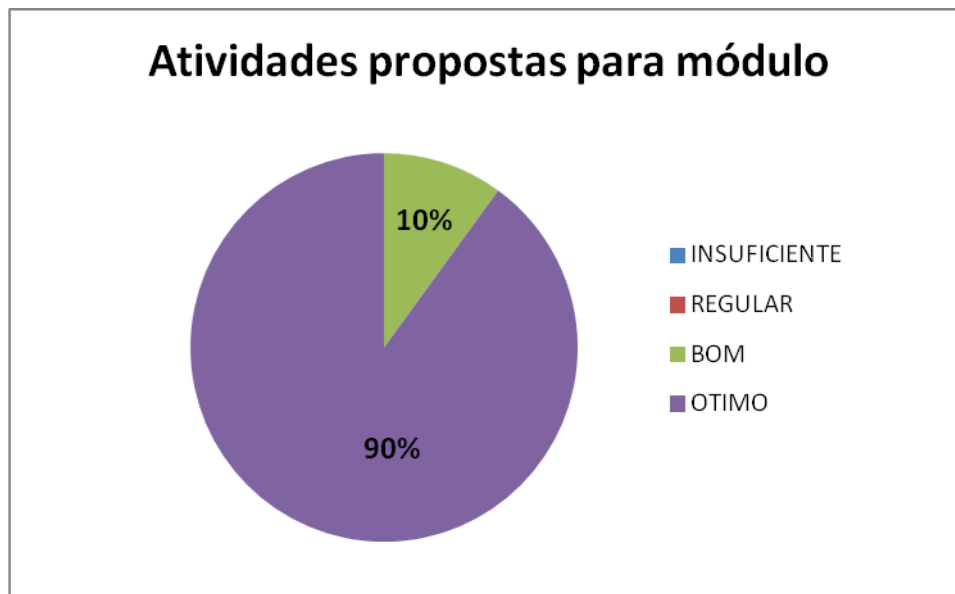


Figura 362 Atividades propostas para o 9º módulo de Capacitação Continuada

Desempenho da equipe

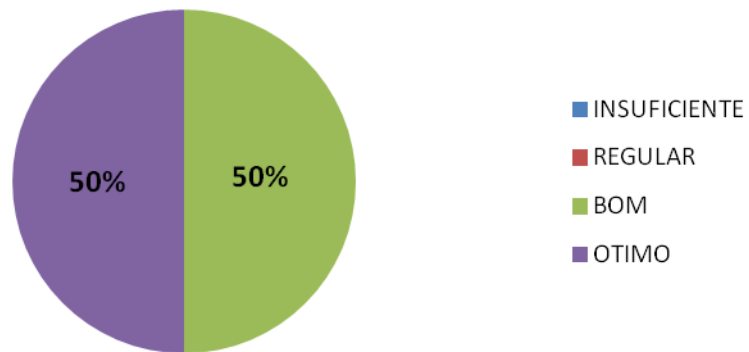


Figura 363 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

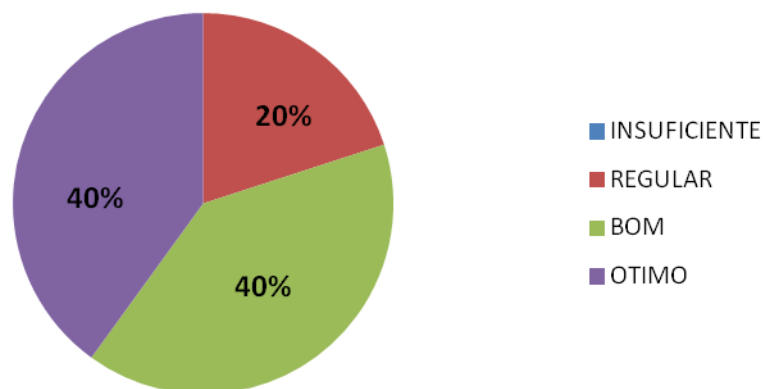


Figura 364 Carga horária prevista para as atividades do 9º módulo de Capacitação Continuada

Participação dos demais participantes

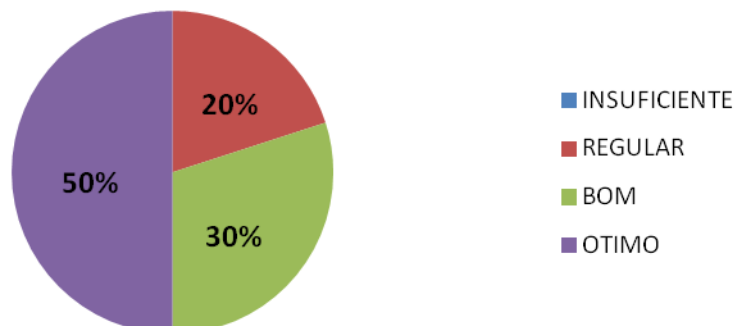


Figura 365 Participação dos demais participantes do 9º módulo de Capacitação Continuada

Participação do avaliador

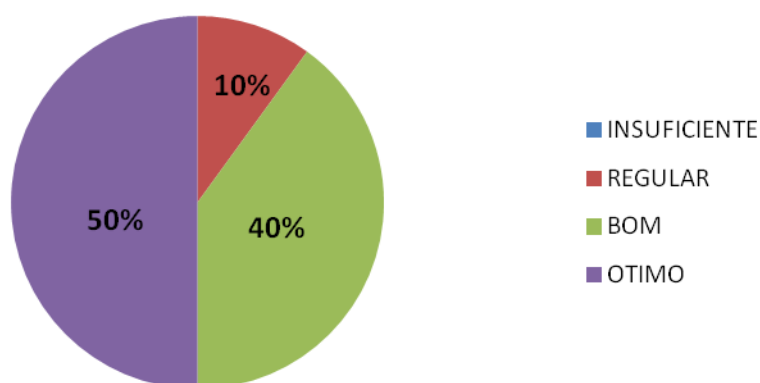


Figura 366 Participação do avaliador

Em relação às atividades propostas, a aceitação do grupo foi muito positiva: 90% consideraram “ótimo” e 10%, “bom”. O mesmo aconteceu no item sobre o desempenho da equipe propositora, embora os presentes tenham ficado mais divididos: 50% entenderam como “ótimo” e a outra metade, “bom”. Quanto à carga horária, dois participantes avaliaram como “regular” (20%) enquanto os demais gostaram do tempo destinado à dinâmica proposta: 40% conceituaram como “ótimo” e os outros 40%, como “bom”. Neste sentido, é importante salientar que a equipe do PEA contou com a presença de duas pessoas que, embora não façam parte do quadro funcional diretamente, são responsáveis pela equipe terceirizada de manutenção e serviços gerais. Na ocasião, os referidos profissionais visitavam a Usina de Simplício para

acompanhamento do desempenho de sua equipe e aproveitaram a oportunidade para vivenciar o processo de capacitação continuada.

Sobre como os presentes perceberam a participação dos outros, 20% a entenderam como “regular”, 30% como “bom” e 50% como “ótimo”. Resultado bem similar ao item “participação do avaliador”, que apontou 10% considerando “regular”, 40% “bom” e 50% “ótimo”. A única observação feita no campo destinado a sugestões e comentários foi sobre a carga horária prevista para o módulo: *“Podia ser o dia inteiro”*. No que se refere a questão “tempo”, é importante registrar que as apresentações de Capacitação Continuada para Funcionários do AHE Simplício deve compreender o período de 1 (uma) hora, exceto em situações previamente acordadas com a Gerência da unidade, a fim de não comprometer a rotina da operação da usina. Neste caso, o processo de capacitação durou cerca de 2h.

Tabela 31 Plano de Aula - 9º Módulo do curso de Capacitação Continuada

Objetivo geral do Módulo IX: Lei de Crimes Ambientais (9.605/1998)

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Palestra sobre a Lei de Crimes Ambientais	Introdução à Lei de Crimes Ambientais	Equipe técnica	Exposição oral	30	Comentários dos participantes
3	Dinâmica: estudo de casos	Propiciar entendimento da lei de forma prática	Estudo de casos/Lei e Decreto	Divisão em duplas	50	-
4	Apresentação dos casos e sanções	Propiciar debate acerca das sanções escolhidas	Equipe técnica	Exposição oral	30	Comentários dos participantes
5	Encerramento do 9º. Módulo	Preenchimento das fichas de avaliação	Equipe técnica	Exposição oral	10	Fichas de avaliação
Total					120	

5.2.2.1.7 10º Módulo de Capacitação Continuada

No dia 11 de novembro de 2014, foi realizado o 10º módulo de Capacitação Continuada dos Trabalhadores da Usina Hidrelétrica de Simplício, cujo principal objetivo era desenvolver as capacidades desse grupo com vistas à avaliação das implicações dos danos e riscos socioambientais decorrentes do empreendimento.

As atividades consistiram na elaboração de cartaz participativo com temas relacionados à questão ambiental. A atividade ocorreu nas instalações da própria Usina e contou com a presença de 10 (dez) funcionários.

De início foi exibido o vídeo do Programa de Educação Ambiental e disponibilizado aos participantes um exemplar do mesmo assim como as apostilas desenvolvidas para os cursos com a comunidade escolar, cujo conteúdo pode interessá-los. Em seguida, foi realizada uma breve explanação sobre o que é educomunicação e a proposição de elaboração de cartaz pelos funcionários para os demais colegas e visitantes do AHE Simplício com conteúdo ambiental. Na ocasião foi explicado que a empresa deveria produzir um cartaz informativo a ser disposto no empreendimento. Assim, o mesmo deve contemplar um tema de interesse considerado importante pelos funcionários.



Figura 367 Exibição do vídeo do PEA



Figura 368 Palestra sobre elaboração de cartaz

Antes da parte prática foram analisados diversos cartazes, no qual os funcionários puderam perceber os recursos técnicos empregados. A equipe do Programa sugeriu alguns temas que haviam sido debatidos nos módulos anteriores de capacitação continuada, tais como: importância da legislação ambiental, incluindo a Lei de Crimes Ambientais; o AHE Simplício e sua relação com a rede de esgoto e estações de tratamento (ETE); o AHE Simplício e sua relação com o Aterro Sanitário; a Área de Preservação Permanente – APP; a segurança nos reservatórios da AHE Simplício; e os impactos ambientais do AHE Simplício na fase de operação e suas medidas de controle e proteção ambiental. A equipe destacou, ainda, que os funcionários poderiam sugerir outros temas que julgassem relevantes.

Os participantes se dividiram em dois grupos para seleção dos temas e confecção dos cartazes. Na ocasião, um dos participantes sugeriu o tema “queimadas”, lembrando a ocorrência do incêndio na Fazenda Barra do Peixe e adjacências, cujos funcionários da UHE Simplício participaram no combate ao fogo. O mesmo ressaltou os riscos desta atividade para o empreendimento e destacou que esta prática é comum nos municípios limítrofes ao AHE, sobretudo nos períodos de seca prolongada.

O outro grupo escolheu o tema Área de Preservação Permanente – APP, uma vez que consideraram importante informar aos moradores da região os motivos para não construir casas à beira do rio Paraíba do Sul, também considerada prática comum nos referidos municípios.

Após a elaboração dos cartazes pelos funcionários, que provocou o debate dos temas e estratégias para chamar a atenção do público-alvo, foi disponibilizado tempo para a sua apresentação aos demais participantes. A representante do Programa aproveitou para questionar sobre o local adequado para a disposição dos cartazes e se

seria possível divulgar para outros locais além da usina. Um dos participantes destacou as escolas como um possível local, em virtude da importância da divulgação dessas informações também para as crianças e adolescentes, pois muitas vezes são eles que transmitem esse conhecimento para os pais. Este funcionário, em especial, relatou uma experiência familiar neste sentido.

A representante do Programa ressaltou que os cartazes elaborados pelos funcionários servirão como base para a produção de cartaz institucional do Programa.



Figura 369 Elaboração dos cartazes participativos



Figura 370 Apresentação dos cartazes desenvolvidos



Figura 371 Cartaz participativo sobre APP



Figura 372 Cartaz participativo sobre Queimadas

Ao final do módulo, todos os presentes receberam uma ficha de avaliação. Após compilação dos dados, chegou-se ao seguinte resultado:

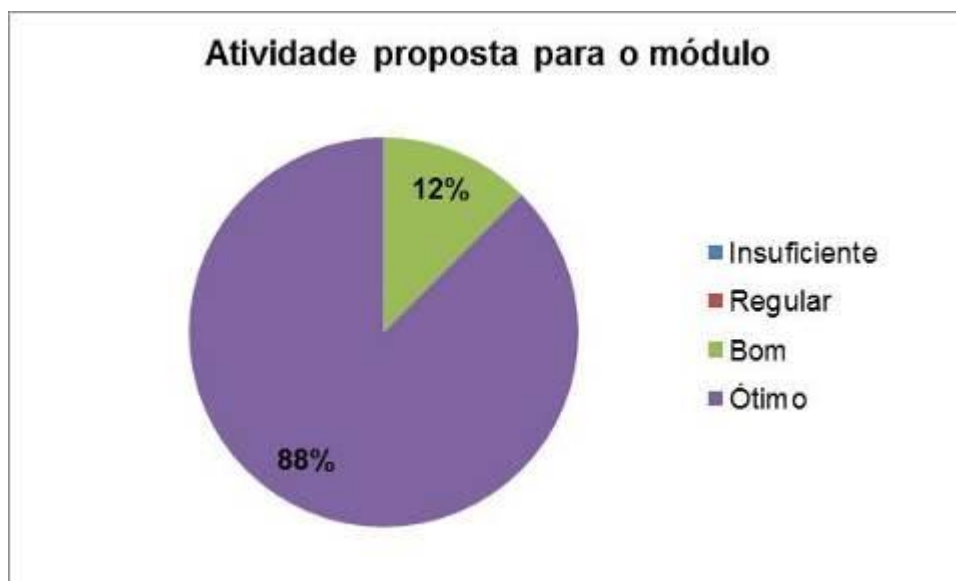


Figura 373 Atividades propostas para o 10º. Módulo da Capacitação Continuada

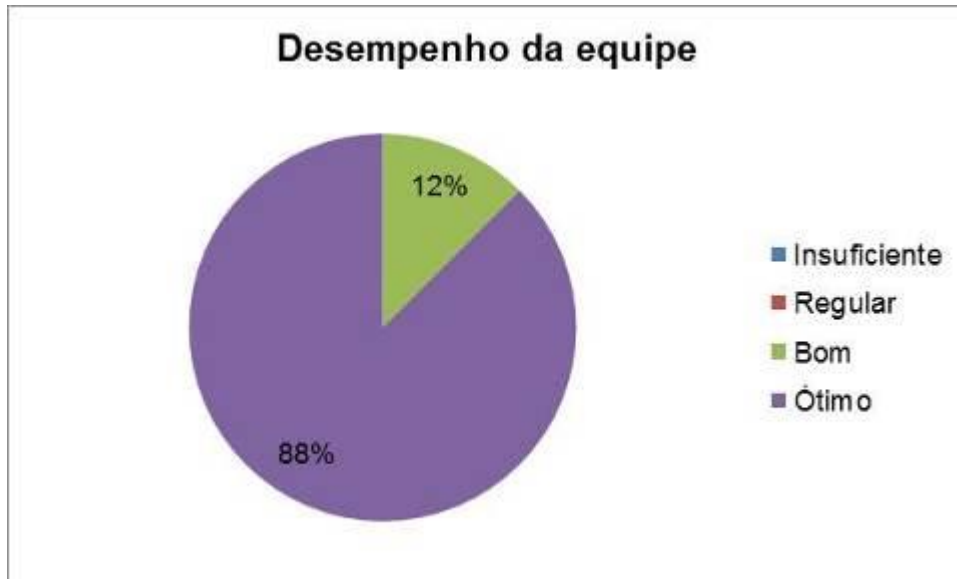


Figura 374 Desempenho da equipe proponente das atividades do 10º. Módulo da Capacitação Continuada

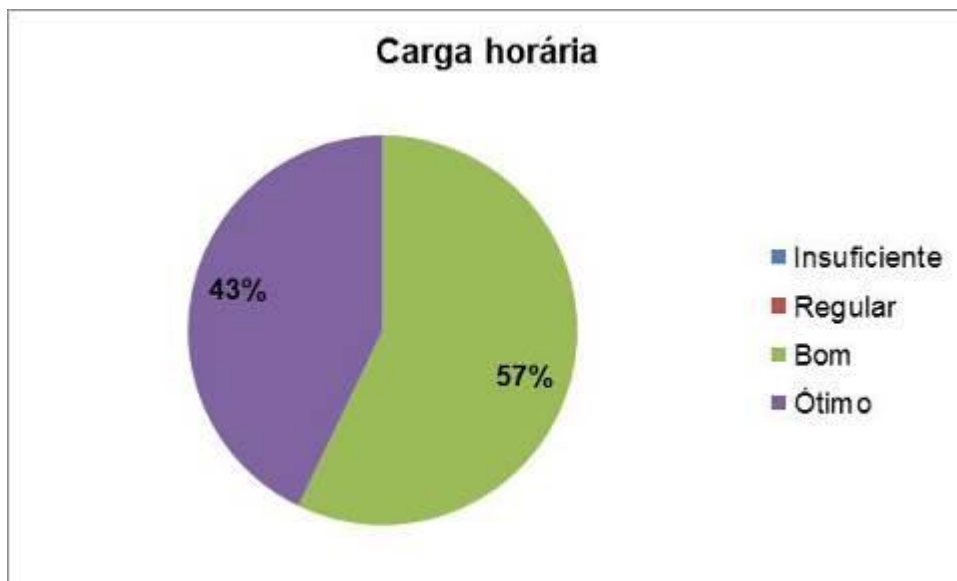


Figura 375 Carga horária prevista para as atividades do 10º. Módulo da Capacitação Continuada

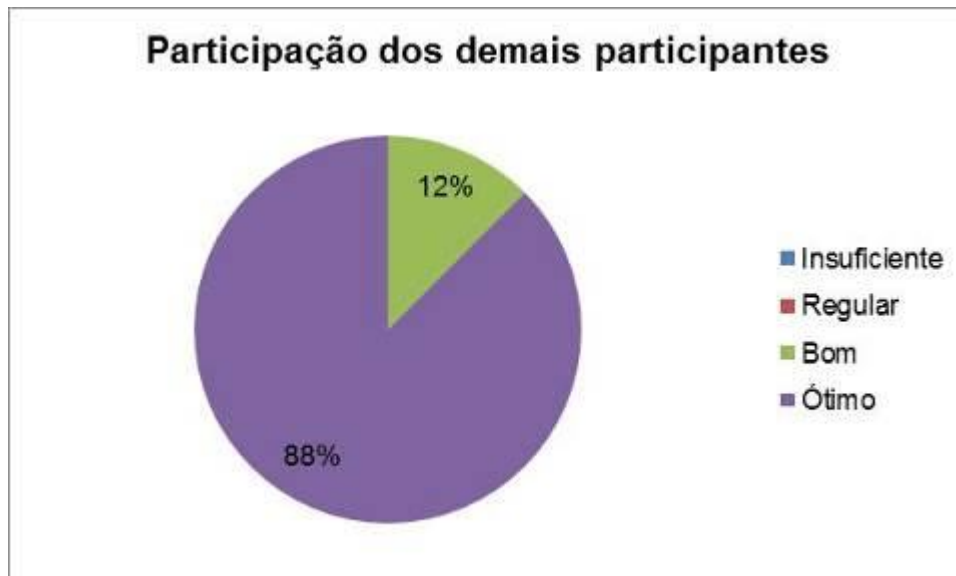


Figura 376 Participação dos demais participantes no 10º. Módulo da Capacitação Continuada



Figura 377 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 10º. Módulo da Capacitação continuada foram bem aceitas, sendo que 88% do público as consideraram “ótimas” e 12% boas. Quanto ao desempenho da equipe proponente, 88% dos presentes avaliaram como “ótimo”, enquanto apenas uma pessoa (12%), como “bom”. Já a carga horária prevista deixou o grupo mais dividido: a maioria (57%) considerou “ótima”; enquanto 43%, “boa”. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais presentes, satisfação geral, 88% avaliaram como “ótima” e 12% como boa, o que configura um resultado positivo. Sobre como os envolvidos veem sua própria atuação, a turma se dividiu: 50% consideraram “ótima”, 38% “boa” e o restante regular (12%). Cabe ressaltar que o campo destinado a comentários e sugestões não foi preenchido.

Tabela 32 Plano de Aula - 10º Módulo de Capacitação Continuada

Objetivo geral do Módulo X: Elaboração de cartaz informativo

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Exibição do vídeo do PEA	Apresentar o resultado final do vídeo, que contou com a participação de funcionários do AHE Simplício	DVD	Exposição digital	30	Comentários dos participantes
2	Debate sobre a educomunicação	Propiciar aos participantes desenvolver o cartaz participativo	Equipe técnica	Exposição oral e digital	60	Comentários dos participantes
3	Atividade Prática: Elaboração de cartaz participativo	Propiciar o debate em relação aos temas ambientais e estratégias comunicativas	Cartaz/pillot	Divisão da turma em grupo	135	Comentários dos participantes/material desenvolvido
4	Encerramento do 10º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação e avisos gerais	Equipe técnica	Exposição oral	15	Fichas de avaliação
Total					240	

5.2.2.1.8 11º Módulo de Capacitação Continuada



Figura 378 11º. Módulo de Capacitação Continuada com funcionários da Usina de Simplício

A atividade, realizada nas instalações da Usina de Simplício, em 13 de janeiro de 2015, e teve como principal objetivo a entrega dos cartazes desenvolvidos com a colaboração dos próprios trabalhadores. O processo de criação iniciado durante o módulo anterior, cuja proposta era desenvolver a capacidade do público em questão quanto à avaliação crítica das implicações de danos e riscos socioambientais decorrentes do empreendimento, resultou na escolha de dois temas que consideraram como mais importantes: “APP – Áreas de Preservação Permanente” e “Queimada”.

Para a palestra do 11º. Módulo, a equipe do Programa contou com a presença de 13 (treze) funcionários.

No primeiro momento, a representante do Programa perguntou aos presentes quem havia participado do processo criativo dos cartazes e aproveitou para mostrar a todos o conteúdo sugerido pelo grupo, inicialmente. Em seguida, distribuiu as cópias dos cartazes já produzidos, despertando curiosidade e satisfação diante do produto finalizado. Dois participantes perguntaram se poderiam divulgar os cartazes em ambientes externos e a sugestão dada pela equipe do PEA no sentido de que os mesmos devam entrar em consenso para alinharem os pontos de divulgação e a quantidade de cartazes disponíveis.



Figura 379 Funcionários da Usina de Simplício demonstram satisfação com o resultado final dos cartazes elaborados com sua participação

O cartaz sobre “APP – Áreas de Preservação Permanente” (Anexo 1.29) esclarece seu conceito (áreas frágeis como beira de rios, nascentes, topos de morros e encostas, que devem ter a vegetação original protegida); sua variação de tamanho de acordo com a largura dos rios, que pode ser superior a 600 (seiscentos) metros; além de suas funções no sentido de: preservar os recursos hídricos, manter a estabilidade do relevo, conservar a variedade de espécies de plantas e animais, bem como proteger o solo e assegurar o bem estar da população.

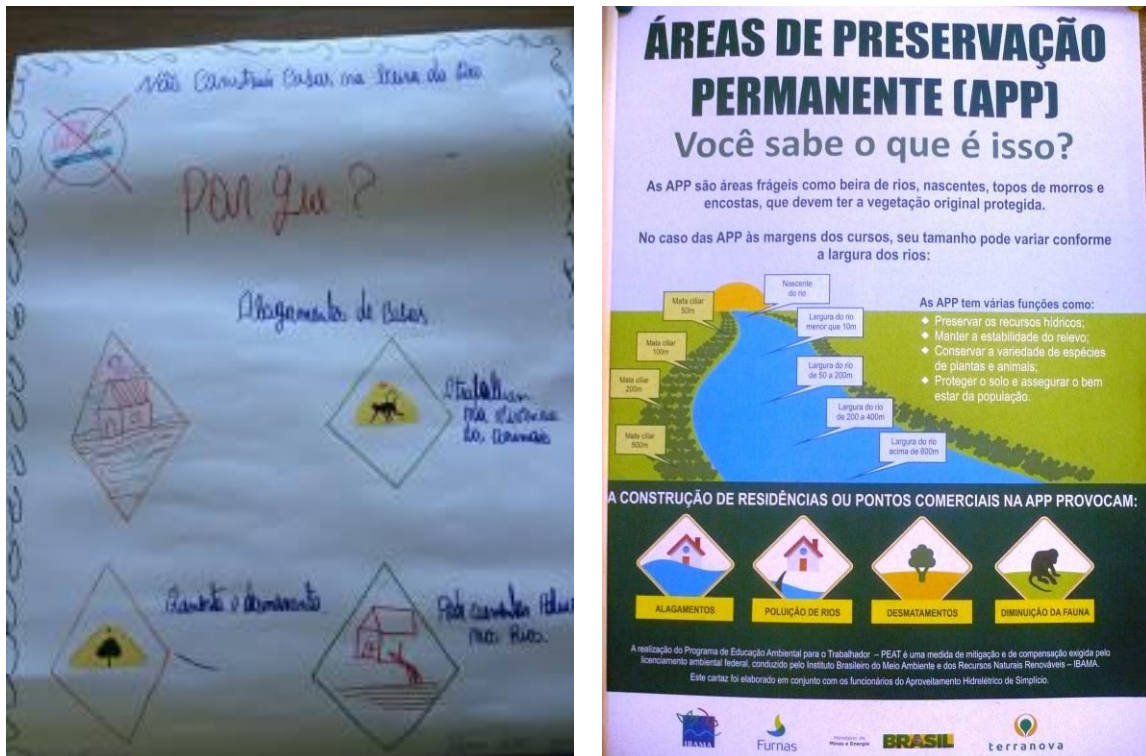


Figura 380 Antes e depois do cartaz participativo sobre APP – Áreas de Preservação Permanente

O cartaz sobre “Queimada” (Anexo 1.30) teve como foco alertar o público sobre as implicações criminais desta prática. Diante disso, a necessidade de se destacar que “segundo a Lei nº. 9.605/98, provocar incêndio em mata ou floresta é crime ambiental, sob pena de reclusão de 2 a 4 anos.” Somado a isso, foram relacionados os respectivos impactos negativos causados ao meio ambiente no sentido de: reduzir a fertilidade do solo; diminuir a qualidade da pastagem; matar animais e plantas; provocar acidentes nas estradas; poluir o ar; por em risco a vida e a integridade física das pessoas; causar danos a patrimônios públicos e/ou privados.



Figura 381 Antes e depois do cartaz participativo sobre Queimada

Finalizada a etapa pertinente à entrega e divulgação dos cartazes inerentes ao PEAT, a representante do Programa de Educação Ambiental falou sobre a dinâmica proposta para o 11º. Módulo de Capacitação Continuada e apresentou as características e detalhes do “Jogo dos Porquês”, similar a um “dominó ambiental”, com perguntas e respostas na mesma peça, que deveriam se encaixar às correlatas.

Por ser um jogo aparentemente simples, durante sua elaboração a equipe do Programa preocupou-se em criar mecanismos que pudessem enriquecer tal prática e provocar mais discussão e reflexão sobre os temas abordados. Sendo assim, incluiu respostas erradas que serviram como “pegadinhas”. No total, havia 33 (trinta e três) peças.

Os participantes não foram divididos em grupo, apenas se posicionaram ao redor da mesa da sala de reuniões e, à medida que alguém lia uma pergunta, todos procuravam a resposta certa para dar continuidade ao sistema de “dominó” do Jogo dos Porquês.



Figura 382 Funcionários da Usina de Simplício durante dinâmica proposta

Ao final, os funcionários da Usina de Simplício fecharam dois ciclos de perguntas e respostas. As questões abordaram aspectos relacionados a APP – Áreas de Preservação Permanente; cuidados que a população deve ter no entorno dos reservatórios; a importância dos aterros sanitários e suas medidas de controle para diminuição dos impactos negativos em relação ao meio ambiente; chorume; vetores; escada de peixe; piracema; sistema de tratamento de esgoto; macrófitas.

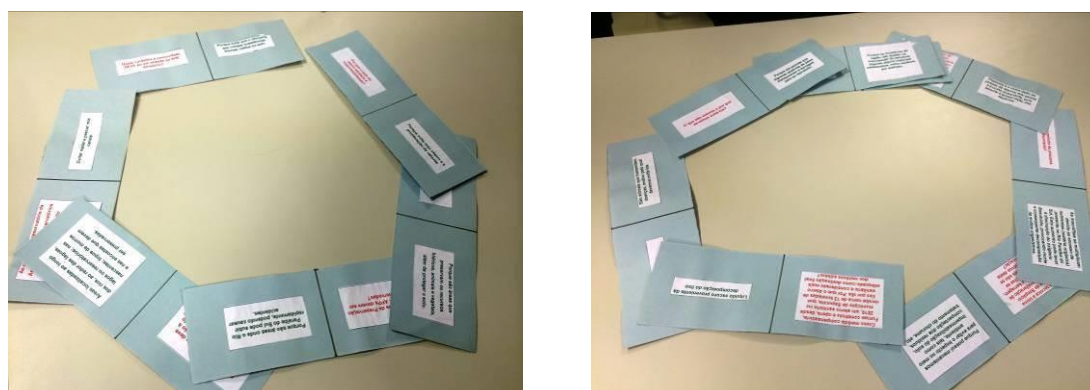


Figura 383 Atividade Lúdica – “Jogo dos Porquês”

Ao final do módulo, todos os presentes assinaram a lista de presença e receberam a ficha de avaliação para preenchimento. A compilação dos respectivos dados gerou os seguintes resultados:

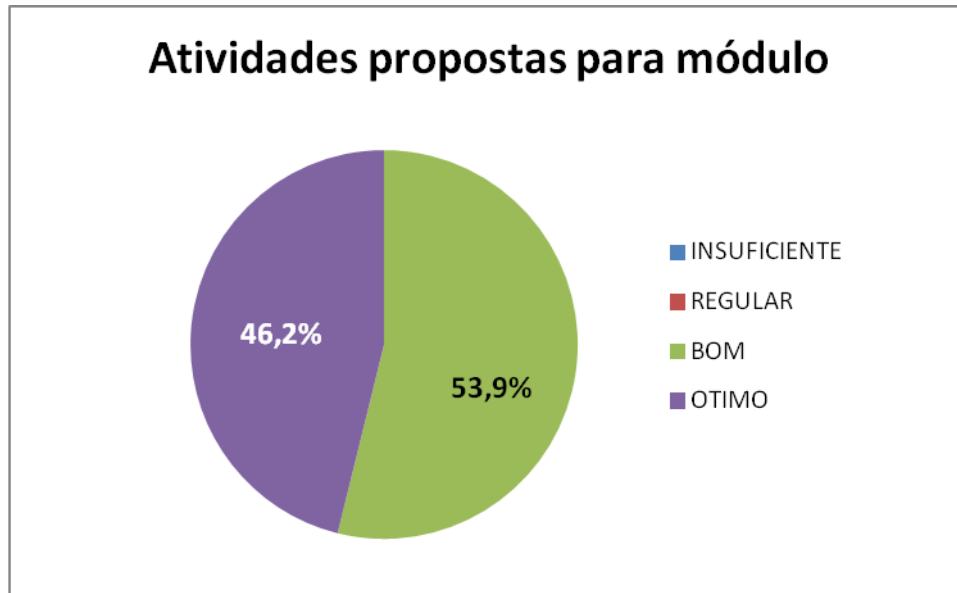


Figura 384 Atividades propostas para o 11º. Módulo da Capacitação Continuada

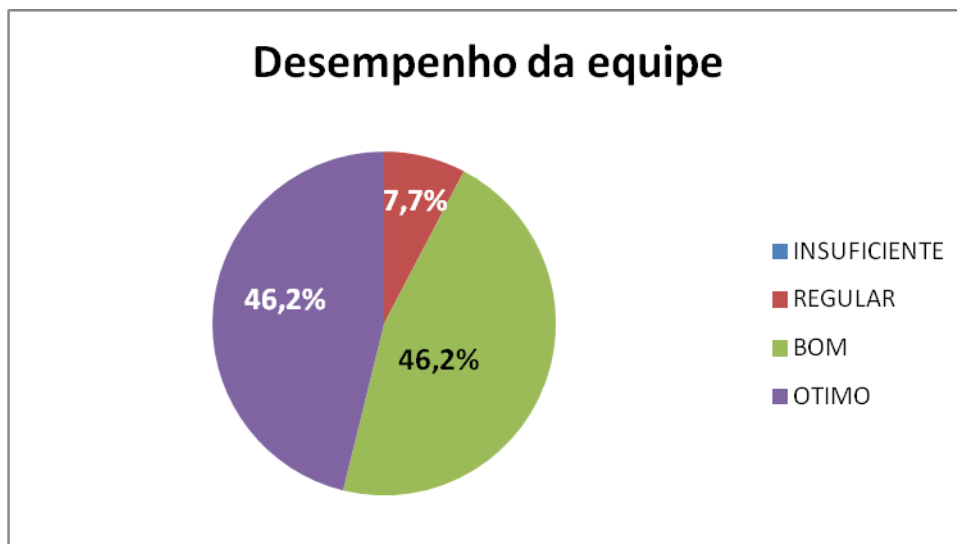


Figura 385 Desempenho da equipe proponente das atividades do 11º. Módulo da Capacitação Continuada

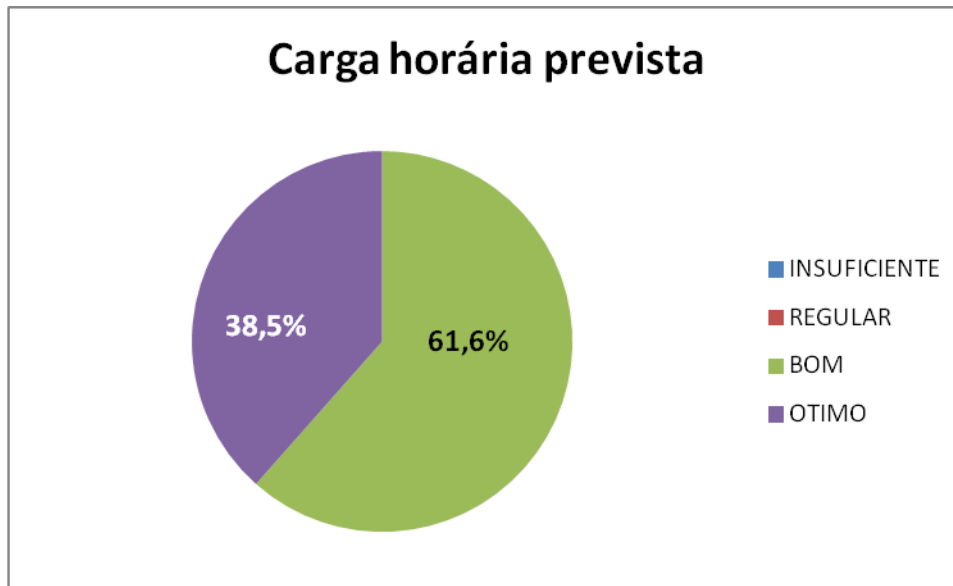


Figura 386 Carga horária prevista para as atividades do 11º. Módulo da Capacitação Continuada

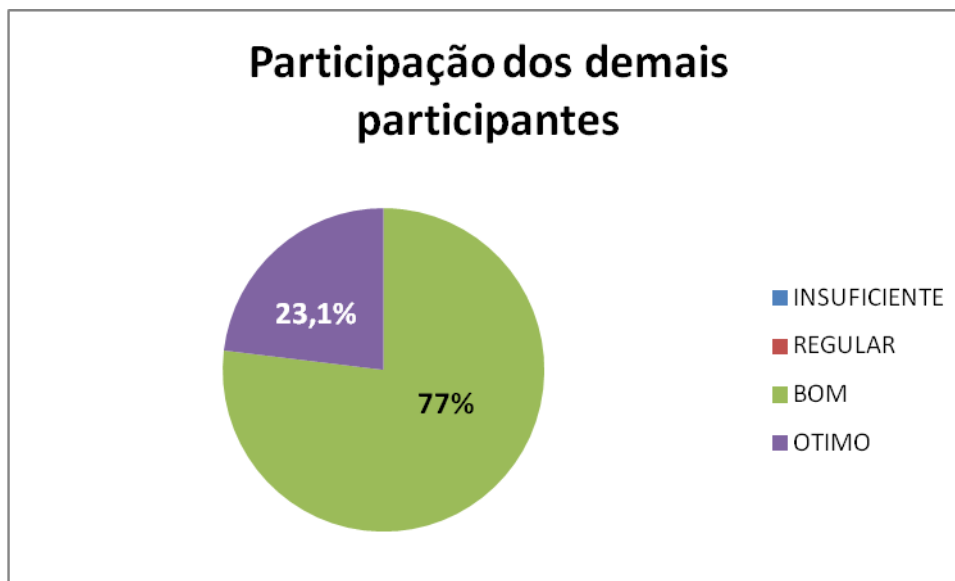


Figura 387 Atuação dos demais participantes no 11º. Módulo da Capacitação Continuada



Figura 388 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 11º. Módulo da Capacitação Continuada foram bem aceitas pelos funcionários da Usina de Simplício, dos quais 46,2% as consideraram “ótimas” e 53,9%, “boas”. Quanto ao desempenho da equipe proponente, 46,2% dos presentes avaliaram como “ótimo”, 46,2% como “bom”, enquanto apenas uma pessoa (7,7%), como “regular”. Quanto à carga horária prevista, a maioria (61,6%) considerou “boa”; enquanto 38,5%, “ótima”. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais presentes, apenas 23,1% avaliaram como “ótima” enquanto a maior parte do público (77%) como “boa”, o que configura um resultado positivo. Sobre a maneira como os envolvidos perceberam sua própria atuação, a turma ficou mais dividida: 38% consideraram “ótima”, 39% “boa” e o restante, 23%, “regular”. Cabe ressaltar que não houve qualquer registro no campo destinado a comentários e sugestões.

Tabela 33 - Plano de Aula - 11º Módulo de Capacitação Continuada

Objetivo geral do Módulo XI: Entrega de cartazes informativos (APP e Queimadas, respectivamente)

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Entrega dos cartazes participativos: APP e Queimadas	Apresentar o resultado final dos cartazes elaborados com a participação dos funcionários da Usina de Simplício	Equipe técnica, Cartaz APP e Cartaz Queimadas	Exposição digital e oral	30	Comentários dos participantes
2	Debate sobre possibilidades de divulgação dos cartazes, interna e externamente	Fomentar o respectivo processo de divulgação, estimulando os participantes a tornarem as informações conhecidas pelos públicos interno e externo	Equipe técnica	Exposição oral	60	Comentários dos participantes
3	Atividade Prática: Dominó Ambiental	Rememorar temas discutidos durante os 10 módulos de Capacitação Continuada e avaliar o nível de conhecimento do grupo	Cartolina/ Equipe técnica	Divisão da turma em grupo	135	Comentários dos participantes/material desenvolvido
4	Encerramento do 11º. Módulo	Preenchimento da lista de presença, ficha de avaliação e avisos gerais	Equipe técnica	Exposição oral	15	Fichas de avaliação
Total					240	

5.2.3 Elaboração de Material Educativo - PEAT

Como parte do processo de ensino e aprendizagem, foram elaborados diferentes materiais didáticos para o Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores: Manual de Conduta Ambiental, cartaz sobre APP – Áreas de Preservação Permanente e cartaz sobre Queimadas, até o momento.

Em 05 de junho de 2014 os exemplares do Manual de Conduta Ambiental foram levados pessoalmente ao Gerente do AHE Simplício, Geovane Benfica, e à equipe do Programa de Comunicação Social, ora representada pelos profissionais, Sérgio da Rocha e Renata Melo, conforme solicitado pela referida Gerência.

Em se tratando do Manual de Conduta Ambiental, apesar de o conteúdo ter sido aprovado por Furnas, houve necessidade de pequeno ajuste no 1º. parágrafo da página 3 do referido impresso, a partir de observação feita pelo próprio Gerente do AHE Simplício, que indicou a supressão de uma frase. Diante disso, a equipe do PEA providenciou erratas em papel adesivo e, em 14 de julho, levou 200 (duzentas) dessas etiquetas para que a equipe do Programa de Comunicação Social pudesse inseri-las nos exemplares do Manual de Conduta Ambiental, entregues em junho. Já os manuais que haviam ficado sob responsabilidade do Gerente da Usina, foram adesivados pela própria equipe do PEA.

Para legitimar o processo participativo do Componente II a equipe o PEA contou com a colaboração dos funcionários na elaboração dos cartazes, através de dinâmica proposta durante o 11º. Módulo de Capacitação Continuada (ver item 5.2.2.1.7). Na ocasião, foram eles que indicaram os temas prioritários: “APP – Áreas de Preservação Permanente” e “Queimada”, e contribuíram no desenvolvimento do respectivo conteúdo. A divulgação desse material também contará com o apoio dos envolvidos.

Depois de os cartazes terem sido aprovados pelo Coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício por Furnas, a equipe do PEA providenciou a tiragem prevista e, em janeiro de 2015, entregou o material pronto aos funcionários da Usina de Simplício. Ao perceberem o resultado do trabalho elaborado com sua participação, todos demonstraram bastante satisfação.

Vale salientar que o *folder* do PEAT já foi aprovado e está em fase de produção gráfica. A entrega deste material ao Componente II se dará na semana de atividades programada para março de 2015. Para a revisão técnica, a equipe do PEA contou com a colaboração do profissional Alzimar Lopes dos Santos, da Divisão de Operação Simplício - DOSP.O, conforme correio eletrônico recebido em 02 de fevereiro de 2015.

Todos os critérios para divulgação, determinados pela IN 002/2012, foram seguidos a fim de garantir maior clareza às informações repassadas ao público em geral sobre os projetos condicionantes do licenciamento ambiental, conduzido pela DILIC/IBAMA.

5.2.4 Eixo III: Monitoramento e Avaliação

As ações de monitoramento e avaliação das atividades pedagógicas estão sendo realizadas, permitindo à equipe identificar os aspectos positivos e as oportunidades de melhoria. A partir dessa análise, são realizados os ajustes e as adequações necessárias ao fortalecimento das atividades pedagógicas e à efetiva participação das várias partes envolvidas.

Conforme mencionado, as atividades propostas e a avaliação de desempenho da equipe do Programa tem sido, paulatinamente, melhor avaliadas, o que pode refletir no ajuste realizado pela equipe quanto ao levantamento de questões a partir dos relatos feitos pelos próprios nos módulos anteriores. Além disso, percebeu-se o interesse por temas próximos ao cotidiano dos funcionários, o que resultou em maior participação, com a menção de vários relatos e a integração e parceria entre os funcionários da AHE Simplício, independente da hierarquia existente, o que indica, a equipe do Programa, um excelente ambiente de trabalho.

Cabe destacar, em particular, a atividade proposta para o 10º módulo (elaboração de cartazes participativos). Esta atividade teve uma resposta muito positiva e os cartazes serviram não apenas como uma atividade, mas como instrumento de avaliação dos conceitos já debatidos ao longo dos módulos. Notou-se que, em muitos casos, os funcionários tem conhecimento do que não deve ser feito, bem como a existência de uma legislação que verse sobre os assuntos, embora não tenham clareza do porquê certas ações serem proibidas e/ou não recomendadas. No cartaz cujo tema foi a proibição da construção de casas em APP, o grupo de funcionário demonstrou dificuldade em exemplificar os motivos da restrição. Esta dificuldade inicial foi bastante

estimulante, pois tiveram que debater e refletir sobre o tema. O grupo cujo tema foi o combate às queimadas destacou a relação com a legislação ambiental, o que demonstra que os mesmos tem clareza que a prática consiste em um crime ambiental. Por fim, vale ressaltar que os grupos lançaram mão de recursos diferentes, o que tornou a análise das estratégias de cada grupo mais enriquecedor.

Percebeu-se ainda a dificuldade dos participantes para responder questionamentos sobre alguns temas. Neste sentido, a equipe do PEA identificou a oportunidade para debatê-los futuramente, de forma lúdica.

Adicionalmente, conforme já descrito, a equipe do Programa aventou a possibilidade de o Coordenador Geral convidar uma especialista de Furnas no assunto para palestrar sobre os riscos da operação. Tal possibilidade permanece sendo avaliada pelo Coordenador junto a sua Gerência.

5.3 Componentes III: Comunidade Escolar

A seguir, apresentam-se as atividades realizadas no âmbito do Componente III.

5.3.1 Além Paraíba

Na sequência, apresentam-se as atividades no município de Além Paraíba.

5.3.1.1 Eixo I: Planejamento e Articulação

Ao longo de todo ano, foram estabelecido contatos com as representantes das duas Secretarias de Educação para o desenvolvimento dos módulos dos cursos. Vale lembrar que, desde o contato inicial em 2013, ambas secretarias nomearam um representante para acompanhar e avaliar os serviços do Programa.

Especialmente no mês de junho de 2014 as atividades do PEA foram direcionadas ao processo de captação de imagens para a produção do respectivo vídeo educativo. Neste sentido, a equipe do Programa de Educação Ambiental manteve contato com alguns representantes do poder público e parceiros do PEA (conforme abaixo), convidando-os a dar sua contribuição.

Tabela 34 Lista dos Contatos Estabelecidos

CONTATOS ESTABELECIDOS	CARGO/REPRESENTAÇÃO
Luciana Galhardo	Secretária Municipal de Educação de Além Paraíba
Levindo Dias	Secretário Municipal de Obras de Além Paraíba
Subtenente Santos	Policial Militar Ambiental de Além Paraíba
Luciano Cruz Masiero	Sócio da Educativa – Associação de Apoio à Educação Inclusiva
Fernando Samuel	Apoiador da ACRAP – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis
Elizeth Bortolote (“Talana”)	Líder Social do Aterrado

De todos os supracitados, apenas a Polícia Militar Ambiental não conseguiu participar do vídeo em função da indisponibilidade de seu representante. Ainda assim, é importante salientar que a referida instituição tem demonstrado total atenção e comprometimento às demandas apontadas pela equipe do Programa de Educação Ambiental, sempre que acionados.



Figura 389 Representantes da SME e do SMO discutem depoimento para o vídeo



Figura 390 Secretário Municipal de Obras se prepara para o vídeo do PEA



Figura 391 Participação da Secretária Municipal de Educação, Luciana Galhardo



Figura 392 Participação da ACRAP - Associação de Catadores de Recicláveis



Figura 393 Participação da Educativa – Associação de Apoio à Educação Inclusiva



Figura 394 Participação do representante do AHE Simplício, Alzimar dos Santos

Nos meses de outubro e novembro foram realizadas reuniões com a Secretária Municipal de Educação, a fim de mantê-la ciente das atividades do PEA e propiciar a entrega do material audiovisual e educativo (apostilas desenvolvidas para os Cursos de Elaboração de Projetos e Educomunicação e Meio Ambiente), assim como convidá-la para o evento de encerramento do Curso de Projetos.

Nesta mesma fase, foi mantido contato com a professora e coordenadora da horta da APAE de Além Paraíba, Marize Mendes, também participante do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, para agendamento da execução do Projeto de Composteira. A atividade foi conduzida por uma técnica especializada, Carolina Peçanha, conforme descrito no item 5.3.1.3.11 deste relatório.

Cabe ressaltar que em 10 de novembro de 2014 foi realizado encontro com o representante da Secretaria da Cultura e participante do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, Pedro Rocha, para visita ao cinema de Além Paraíba e

programação do evento de encerramento do referido curso, realizado em 09 de dezembro de 2014, conforme descrito no item 5.3.1.3.12 deste relatório.

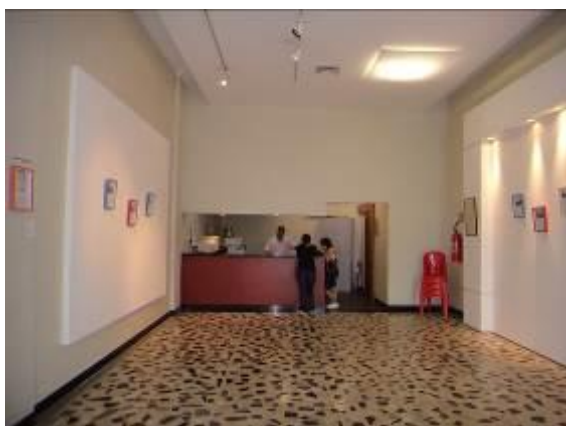


Figura 395 Cinema de Além Paraíba

Em virtude do evento supracitado, as atividades programadas para os meses de novembro e dezembro de 2014, destinadas aos Componentes I e III de Além Paraíba, consistiram na sua divulgação e organização, conforme destacado no item 5.1.1.

5.3.1.2 Eixo II: Formação em Educomunicação e Meio Ambiente

Além Paraíba encontra-se em um processo de organização social bastante favorável e, além de diferentes instituições demonstrarem comprometimento com as questões ambientais, a própria população tem despertado e buscado conhecimento neste segmento. Segundo o professor Ismar Soares, do Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE), *“a Educomunicação não nasceu na universidade, mas da prática e, principalmente, da militância – nasceu de processos políticos e ideológicos.”*

Tendo como referência esta declaração, é possível que a reorganização popular a que nos referimos seja o primeiro passo para uma sociedade mais justa, em processo de formação e de transformação. Paulo Freire denominaria de “*educação libertadora e transformadora*”.

Os resultados positivos do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, realizado de setembro a dezembro/2013 atingem não somente a equipe proponente do curso, mas também os participantes que, durante os módulos, verbalizaram seu interesse em dar continuidade ao processo de conhecimento. Levando em consideração esse aspecto, a equipe do Programa submeteu a Furnas a ideia de um novo curso, voltado à Elaboração de Projetos. A proposta era oferecê-lo não só à comunidade escolar de Além Paraíba, mas à sociedade local como um todo. Ideia prontamente aceita por Bayard Palmeiro, Coordenador do PEA pelo empreendedor.

Os participantes que, de alguma maneira, já desenvolviam atividades socioambientais pretendiam aproveitar a oportunidade para formalizar seus projetos, por entenderem que tal esforço poderá refletir em maior probabilidade de captação de recursos financeiros. Por outro lado, aqueles que ainda não tinham algo definido, se viram motivados a desenvolver iniciativas em prol da comunidade local.

Contando com o apoio logístico da Secretaria Municipal de Educação, bem como para a divulgação do mesmo, o curso “Elaboração de Projetos Socioambientais” teve carga horária de 43h/a e foi realizado mensalmente, na Escola Municipal Salles Marques, a partir das 18:00h, no período de março a dezembro de 2014.

5.3.1.2.1 Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

O Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente foi realizado de setembro a dezembro de 2013, com palestras quinzenais, conforme acordado com os envolvidos. Vale ressaltar que o referido curso foi avaliado positivamente tanto pela equipe do PEA quanto pelos próprios participantes que, durante os módulos, verbalizaram seu interesse em dar continuidade ao processo de conhecimento. Neste sentido, conforme já exposto, foi planejado pela equipe do Programa um novo curso, voltado à elaboração de projetos.

5.3.1.3 Extensão do Eixo II: Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Considerando a demanda espontânea por mais conhecimento e a necessidade de apoio para as alterações realizadas ao longo do curso de Formação em Educomunicação e Meio Ambiente, apresenta-se o Plano de Curso executado, após os ajustes realizados a partir do resultado das avaliações periódicas, feitas pela equipe a cada módulo.

Tabela 35 Planejamento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

MÊS	DATA	CARGA HORÁRIA PREVISTA	ATIVIDADES PREVISTAS
MÓDULO I	11/03	4h	Apresentação da equipe e dos participantes; Apresentação do Modelo Canvas de Projeto; Elaboração do CANVAS – Etapa 1
MÓDULO II	08/04	4h	Elaboração do CANVAS – Etapa 2
MÓDULO III	13/05	4h	Apresentação dos CANVAS e ciclo de perguntas.
MÓDULO IV	03/06	4h	Planejando o escopo e entendendo as metodologias: elaboração de EAP e listas de atividades
MÓDULO V	15/07	4h	Finalização da EAP e listas de atividades + Análise Preliminar dos riscos
MÓDULO VI	12/08	4h	Cronograma do Projeto
MÓDULO VII	02/09	4h	Planejando as finanças: Estimativa de custo e Cronograma de desembolso
MÓDULO VIII	07/10	4h	Planejando a equipe e os stakeholders: elaboração de Matriz de Responsabilidade e levantamento de stakeholders *Solicitar que levem histórico das instituições para o próximo módulo.
MÓDULO IX	11/11	4h	Planejando os processos de Acompanhamento e Avaliação: Entendendo o valor das “Lições aprendidas”. + Apresentando a instituição: Elaboração da missão, visão, valores e experiência.
MÓDULO X	12/11	4h	Plano formal do Projeto
EVENTO DE FECHAMENTO E CERTIFICAÇÃO	09/12	3h	Apresentação dos projetos Certificação dos participantes Divulgação do vídeo e fotos do curso
TOTAL			43h

Atualizado em 05/11/2014

5.3.1.3.1 1º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

O 1º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, após sua reformulação, foi realizado em 11 de março de 2014, na Escola Municipal Salles Marques. Participaram deste módulo 23 (vinte e três) empreendedores sociais locais. Considerando a presença de 16 (dezesesseis) novos participantes, foi dado início ao curso a partir da apresentação do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, do plano do referido curso e dos próprios participantes presentes, que puderam falar sobre seus projetos.



Figura 396 2º. Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais



Figura 397 Fernanda Reis faz explanação sobre o conceito de “projeto”



Figura 398 Participação da comunidade de Além Paraíba/MG



Figura 399 Presença de parceiros como a ONG Ipê Amarelo, representada

A palestra abarcou o conceito, as falhas em sua concepção e a apresentação do *Project Model Canvas*, chamado sinteticamente de modelo “*Canvas*”, uma ferramenta preliminar que conforma a lógica do projeto, servindo de base para o desenvolvimento posterior de um plano formal.

O modelo em questão é dividido em 13 (treze) blocos principais que devem ser preenchidos com os conceitos-chave do projeto. Assim, o objetivo do modelo é a estruturação do respectivo documento de forma sucinta e de fácil visualização, permitindo identificar travas e riscos no processo.

Nesse módulo foram desenvolvidos sete blocos, tais como: justificativas, metas, benefícios, produtos, condições, *stakeholders* e equipe. Os demais blocos seriam abordados na próxima etapa, prevista para o dia 08 de abril, conforme cronograma disponível no Anexo 1.31.



Figura 400 1º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

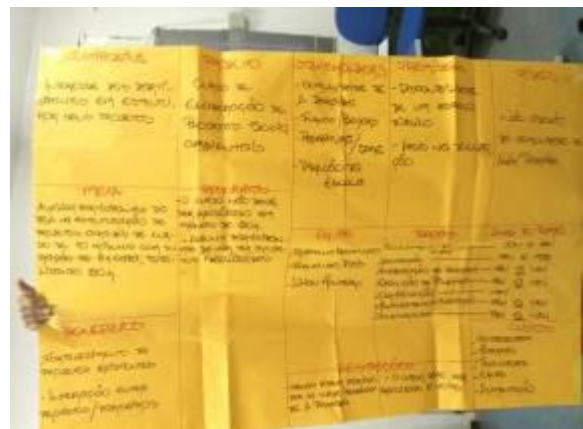


Figura 401 5º. Exemplo de projeto preenchido a partir da ferramenta “canvas”

Após a palestra sobre a metodologia “Canvas”, a equipe do Programa utilizou dois exemplos de projetos, que serviram para ilustrar a ferramenta em questão e puderam nortear a atividade prática proposta para a data. Os participantes foram divididos em equipes e por projetos, receberam uma cartolina com os blocos e *post it* para desenvolverem cada etapa do modelo “Canvas”.

De forma geral os participantes mostraram interesse e aprovaram a metodologia apresentada. Uma das presentes chegou a confessar: *“Achei até que eu soubesse fazer projeto, agora vejo que estava errada.”* Outros relataram que a formalização dos projetos é um “desafio”.

Na ocasião, estiveram presentes representantes dos seguintes projetos:



Figura 402 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes



Figura 403 1ª etapa do “canvas” do CDI – Comitê de Democratização da Informática preenchido

- **CDI – Comitê de Democratização da Informática**

Com o objetivo de promover a inclusão social de populações menos favorecidas, utilizando as tecnologias da informação e comunicação como um instrumento para a construção e o exercício da cidadania, o CDI de Além Paraíba iniciou suas atividades em 2000, mas foi de 2001 a 2003 que viveu sua melhor fase. Com a escassez de recursos ao longo dos anos, o projeto resiste ao tempo, mas percebe a necessidade urgente de captação de mais recursos para se manter.



Figura 404 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes

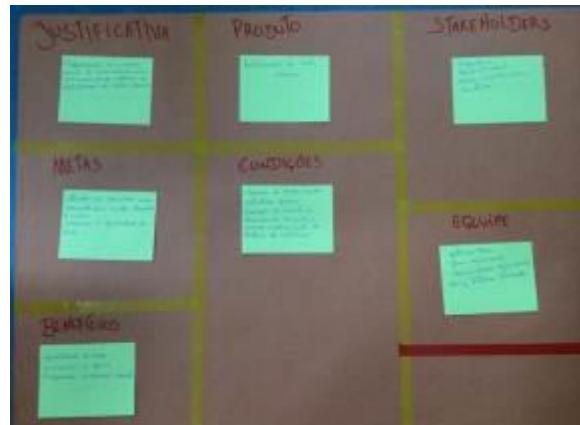


Figura 405 1ª etapa do “canvas” do Projeto AASA – Associação de Assistência Social Antioquia

- **AASA - Associação de Assistência Social Antioquia**

Fundado há 15 anos, este projeto social é ligado a uma instituição religiosa e consiste na distribuição de cestas básicas para famílias carentes. Atualmente, a Associação atende a aproximadamente 70 famílias nesta condição.



Figura 406 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes



Figura 407 1ª etapa do “canvas” do Projeto de Capacitação de cursos de embelezamento

- **Capacitação de cursos de embelezamento**

O projeto prevê a oferta de cursos na área de beleza, levando à comunidade de Além Paraíba oportunidades de capacitação em corte de cabelo e para manicures e pedicures. O objetivo do projeto é ampliar os horizontes e aprimorar o conhecimento de profissionais locais que já atuem nesta área ou pretendam se especializar nesse mercado.



Figura 408 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes

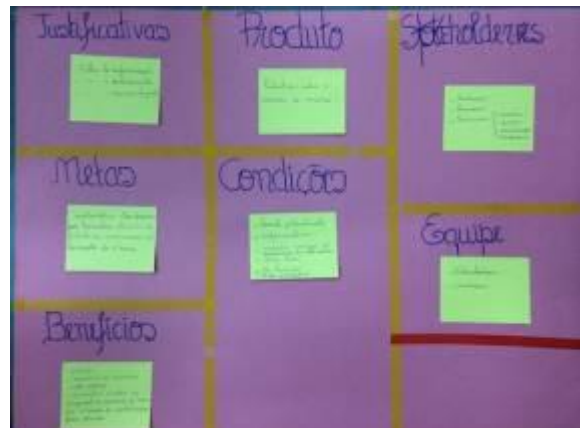


Figura 409 1ª etapa do “canvas” do Projeto: VSAP – Associação de Voluntárias Sociais de Além Paraíba

- **VSAP – Associação de Voluntárias Sociais de Além Paraíba**

Instituição filantrópica sem fins lucrativos que trabalha em prol do diagnóstico precoce do câncer de mama em pacientes de Além Paraíba e adjacências. Com sede própria cedida pela Igreja Católica da cidade, atualmente, o grupo chega a atender cerca de 2.000 mulheres, mensalmente, e realiza palestras, consultas médicas anuais ou semestrais (conforme a necessidade), mamografias e ultrassonografias. No momento, estão ampliando suas instalações para poder oferecer exames de

densitometria óssea e preventivo do colo de útero. Todos os serviços são gratuitos e, até hoje, 36 casos de câncer de mama foram diagnosticados.



Figura 410 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes



Figura 411 1ª etapa do “canvas” do Projeto da Educativa – Assoc. Apoio à Educação Inclusiva

- **EDUCATIVA – Associação de Apoio à Educação Inclusiva**

A EducAtiva promove a inclusão através dos Programas de Equoterapia, Desenvolvimento Psicomotor e Pesquisa e Aperfeiçoamento com a missão de contribuir para o desenvolvimento integral de pessoas com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais e sua inclusão em diversas relações sociais, ressaltando a reabilitação, a educação e o esporte.



Figura 412 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes



Figura 413 1ª etapa do “canvas” do Projeto: Aulas de Capoeira

- **ONG Ipê Amarelo – Aulas de Capoeira**

O projeto social e cultural visa resgatar crianças e adolescentes que moram no bairro Santa Marta (em Além Paraíba) e estejam em vulnerabilidade social. Entre os benefícios, estão: mais qualidade de vida para esta parcela da população; redução do índice de vulnerabilidade a que estão expostos, a partir do momento em que deixam de

estar nas ruas para se envolver com a questão e se veem obrigados a frequentar a escola como premissa para participarem das aulas de capoeira; bem como o resgate de valores culturais que vem se perdendo ao longo do tempo.



Figura 414 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes



Figura 415 1ª etapa do “canvas” do Projeto do Plano Municipal de Resíduos

- **Plano Municipal de Resíduos**

O projeto pretende adequar a Política Municipal de Resíduos Sólidos à legislação federal, que estabelece o ano de 2014 como prazo para apresentação das propostas municipais. A meta é atingir a reciclagem de, no mínimo, 5% do lixo gerado ao longo de um ano. Além de ampliar a vida útil do aterro sanitário de Além Paraíba, o projeto visa proporcionar geração de emprego e renda; inclusão social e a prática de educação ambiental, bem como melhorar a qualidade de vida dos munícipes e preservar os recursos naturais e hídricos.



Figura 416 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes



Figura 417 1ª etapa do “canvas” do Projeto: Culinária para alunos da APAE de Além Paraíba

- **APAE de Além Paraíba – Culinária**

O projeto de aulas de culinária para alunos da Associação de Alunos Especiais de Além Paraíba pretende estimulá-los a ingressar no mercado de trabalho local, a

partir de práticas que os levem à aprendizagem, sem deixar de lado a necessidade de que as aulas tenham um caráter terapêutico. Essa experiência deverá proporcionar aos envolvidos mais qualidade de vida; melhora de suas condições emocionais e maior integração social.



Figura 418 Preenchimento da ferramenta “canvas” pelos participantes



Figura 419 1ª etapa do “canvas” do Projeto: Horta Orgânica para alunos da APAE de Além Paraíba

- **APAE de Além Paraíba – Horta orgânica**

O projeto surgiu de uma proposta do Consórcio Construtor do AHE Simplício, durante o período de instalação do empreendimento, visando atender à demanda por legumes e verduras para o preparo das refeições da APAE. Na ocasião da implantação do projeto, a EMATER/MG e a Prefeitura Municipal atuaram em parceria. Após a conclusão da obra, o projeto continuou, tornando-se um dos setores terapêuticos da instituição, além de direcionar a produção para novos mercados consumidores, garantindo a preparação profissional dos alunos envolvidos para o mercado de trabalho (1º emprego) e geração de renda para as respectivas famílias.

Por fim, a equipe do Programa divulgou a data do próximo módulo (08 de abril) e informou que ainda havia disponibilidade de vagas, caso tivessem interesse em convidar mais pessoas a participar.

A seguir, o resultado da pesquisa de opinião aplicada para avaliação do 1º módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais.

Atividades propostas para módulo

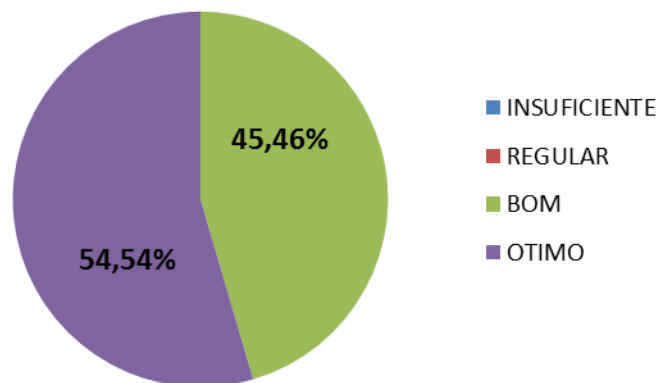


Figura 420 Avaliação quanto às atividades propostas para o 1º. módulo

Desempenho da equipe

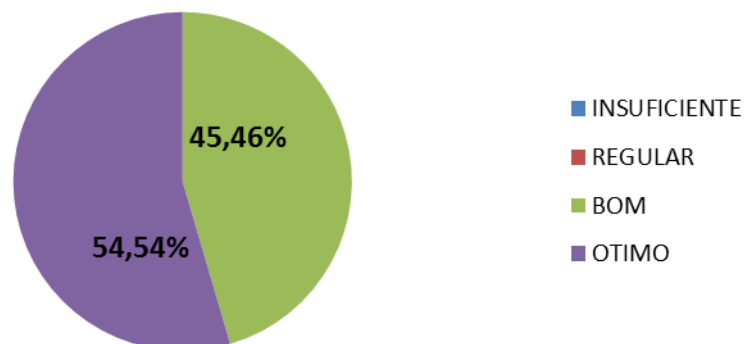


Figura 421 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

Carga horária prevista

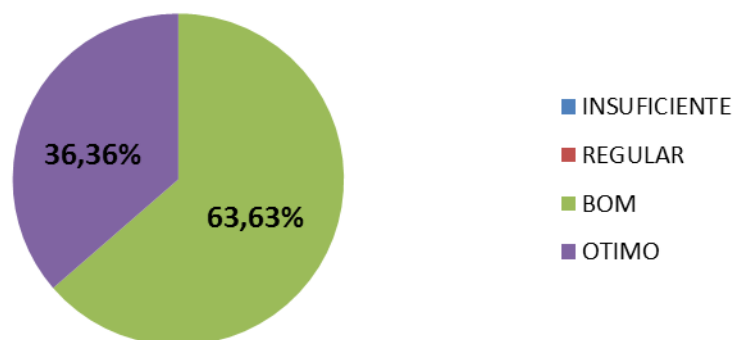


Figura 422 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 1º. Módulo

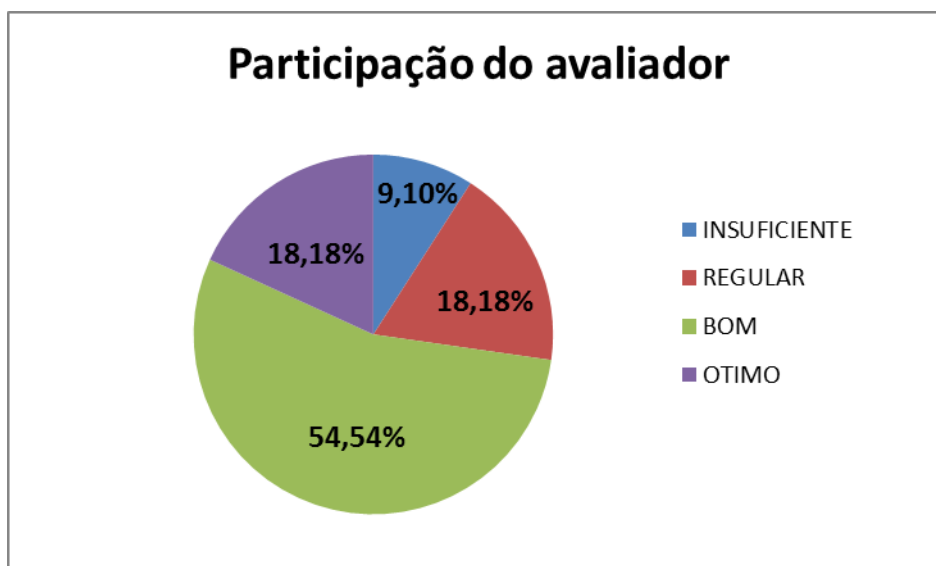


Figura 423 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

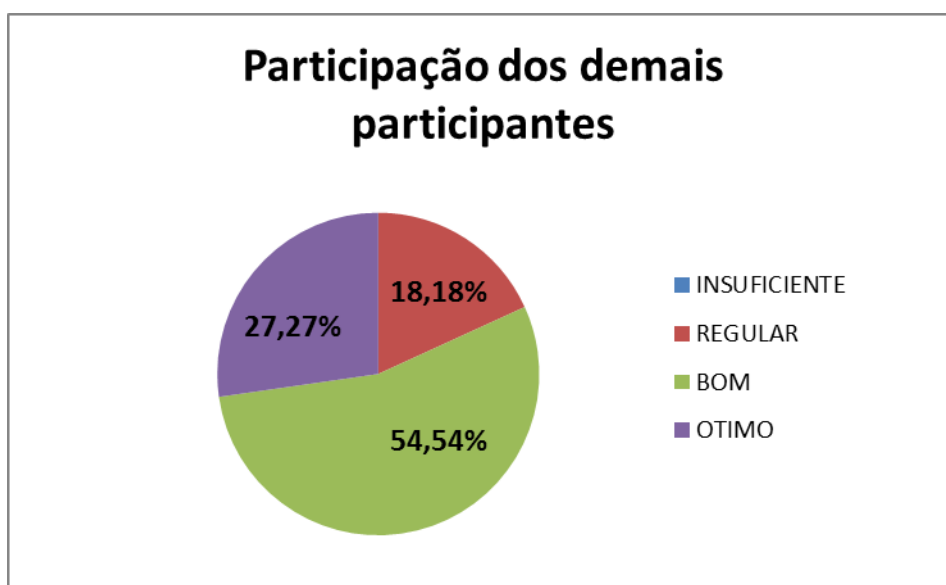


Figura 424 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

A equipe do Programa aproveitou para distribuir as fichas de avaliação do 1º módulo no início da apresentação do 2º módulo. Diante disso, apenas 11 (onze), dos 23 (vinte e três) participantes que assistiram à primeira etapa do curso, responderam às questões; ou seja, menos da metade dos envolvidos (47,82%). Ainda assim, 100% consideraram a metodologia proposta (*Project Model Canvas*) como “boa” e “ótima”. Durante o curso, uma pessoa que já vem implementando seu projeto, chegou a agradecer à equipe do PEA por ter lhe apresentado uma ferramenta que poderá aprimorar o conteúdo do mesmo. Aproximadamente 82% (oitenta e dois) perceberam a participação dos demais como “ótimo e boa”, enquanto 73% (setenta e três) destes,

entenderam que a própria participação atingiu tais conceitos. Nas duas situações, apenas 2 (duas) pessoas avaliaram como “regular” os referidos quesitos.

Por fim, entre as observações registradas estão elogios à equipe proponente do curso. Entre os quais: *"Foram bons todos os comentários e todas as explicações. Parabéns para a equipe."*; *"Ter descoberto uma nova maneira de construir projetos foi muito bom."*; *"A equipe proponente é ótima, pois atende as propostas do curso. Estou muito satisfeita com o desempenho desta equipe."*; além de a observação de que: *"O andamento do curso ocorre de acordo com o esperado"*.

Tabela 36 Plano de Aula - 1º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo I: Apresentação do modelo “Canvas” como ferramenta para elaboração de projetos.

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Recepção	Apresentação da equipe, do PEA, histórico que levou à formatação do curso e distribuição de material de apoio aos participantes	Equipe técnica/ Pastas/ Blocos/ Canetas/ Impressos do AHE Simplício	Exposição oral	20	Não há
2	Integração	Integrar o grupo e estimular a troca de informações a partir da apresentação dos projetos que já venham desenvolvendo ou pretendam elaborar e suas expectativas em relação ao curso	Equipe técnica e participantes do curso	Exposição oral	20	Não há
3	Explicação teórica sobre a ferramenta “Canvas” para elaboração de projetos	Propiciar aos participantes desenvolver projetos a partir de uma metodologia simples e visual	Notebook/ Data Show/ Papel pardo/ Canetas	Exposição oral	80	Fichas de avaliação
4	Dinâmica	Iniciar a elaboração de cada projeto, a partir da ferramenta aplicada	Cartolina/ Caneta/ Post its	Divisão em grupos de 2 a 3 pessoas para elaboração do projeto	90	Comentários dos participantes e fichas de avaliação
5		Lanche			20	

6	Encerramento do 1º. Módulo	Agendamento do próximo módulo e esclarecimento de dúvidas dos participantes	Equipe técnica	Exposição oral	10	-
Total					180	

5.3.1.3.2 2º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

No dia 08 de abril de 2014, foi realizado o 2º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais. Estiveram presentes dezoito pessoas e a representante do PEA rememorou as informações passadas no 1º módulo. Em seguida, deu prosseguimento à explanação dos blocos faltantes: premissas, etapas, restrições, riscos, linha do tempo e custos.

A palestra foi iniciada com a explanação do conceito “premissas”. Foi ressaltado que premissas são suposições que estão relacionadas com o ambiente externo e os “*stakeholders*”, logo, algo sobre o qual o responsável do projeto não tem controle.

Quanto ao conceito “etapas” trata-se de componentes que, quando integrados, garantem que o projeto seja concluído. Como exemplo foram destacadas as etapas para a construção de uma casa e ainda, ressaltada a necessidade de visualização do projeto como um todo para que fosse realizada a divisão das etapas adequadamente. Para cada etapa devem ser definidas as responsabilidades de acordo com as atribuições necessárias.



Figura 425 2º. Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais



Figura 426 No centro da imagem, a representante do Sindicato Rural de Além Paraíba



Figura 427 Fernanda Reis disserta sobre o conceitos de custos dentro de um projeto



Figura 428 Turma cheia no 2º. Módulo do Curso

Quanto às “restrições”, a palestrante informou que não há projeto sem que o mesmo apresente alguma restrição. Ao mesmo tempo, alertou o grupo para o fato de analisarem a possibilidade de inviabilidade do projeto, dependendo do número de restrições envolvidas. Neste caso, há que se rever previamente o escopo do projeto.

Entre as observações feitas durante a explanação sobre os riscos, considerados como incertezas do projeto, concluiu-se que sempre haverá causa e efeito para cada risco.

O item “linha do tempo” consiste nas etapas e suas respectivas entregas orientadas pelo tempo. Na ocasião, a palestrante informou que cada etapa deve estar relacionada a um prazo de execução e que, caso não seja possível detalhar a cronologia específica, os participantes poderiam fazer um quadrante e marcar as etapas de acordo com ordem de prioridade.

Em relação ao “custo”, foi solicitado que os participantes inserissem a estimativa resumida do valor do projeto. A palestrante ressaltou ainda a importância de considerar os riscos sob a forma de reserva de contingência.

Após a parte teórica, foi entregue aos participantes a primeira parte do “Canvas”, elaborada no 1º módulo, com correções/comentários realizados pela equipe. Foi solicitado que os presentes o retificassem e elaborassem a segunda parte, a partir dos conhecimentos passados no módulo em questão.

Após o preenchimento da segunda parte do “Canvas”, foi disponibilizado aos participantes o questionário de verificação dos blocos de conceitos Modelo Canvas de

Projeto, a fim de verificar a interligação dos blocos e a ocorrência de lacunas ou dificuldades encontradas. Poucos participantes conseguiram finalizar o preenchimento do questionário de verificação, assim, previa-se para o módulo seguinte a finalização do preenchimento e retificação da segunda parte do *Canvas*, a ser corrigido pela equipe. Cabe destacar que em um dos questionários de verificação foi destacada a identificação de várias falhas no *Canvas* e a necessidade de maior esclarecimento, motivo pelo qual está prevista a disponibilização de parte do tempo do próximo módulo para sanar dúvidas existentes.

Aos participantes que finalizaram o questionário de verificação foi entregue o questionário geral sobre a aplicação da metodologia *Canvas*, para verificar a aceitação da metodologia, assim como as dificuldades e facilidades encontradas. O referido questionário será disponibilizado aos que não o preencheram, no próximo módulo.

Cabe ressaltar que no 2º. módulo foi identificada a evasão de uma das participantes, Eliane, responsável pelo projeto de cestas básicas para famílias de baixa renda. A equipe da Terra Nova tentará contato a fim de incentivar sua permanência no curso.



Figura 429 Ao fundo, a participação do Policial Militar Ambiental, Lamon



Figura 430 Representante do PEA esclarece dúvidas dos participantes



Figura 431 Marize e Vergínea aprimoram o projeto da horta da APAE



Figura 432 Fernando Samuel dá continuidade ao projeto de Plano de Resíduos



Figura 433 O policial Lamon contribui para o projeto de inclusão digital, do CDI



Figura 434 Eliane desenvolve o projeto de cestas básicas para famílias de baixa renda



Figura 435 Sr. Sílvia colabora com o projeto de qualificação de manicures e pedicures



Figura 436 Wanda e Fabiana colaboram para o projeto de culinária da APAE



Figura 437 “Talana”, líder social do Aterrado, também participa do Curso de Projetos



Figura 438 Pedro, da ONG Ipê Amarelo, desenvolve projeto de aulas de capoeira

Ao final da apresentação, a equipe do Programa divulgou a data do próximo módulo (13 de maio) e distribuiu as fichas de avaliação das atividades, que foram preenchidas por todos os presentes e geraram os resultados expostos abaixo:

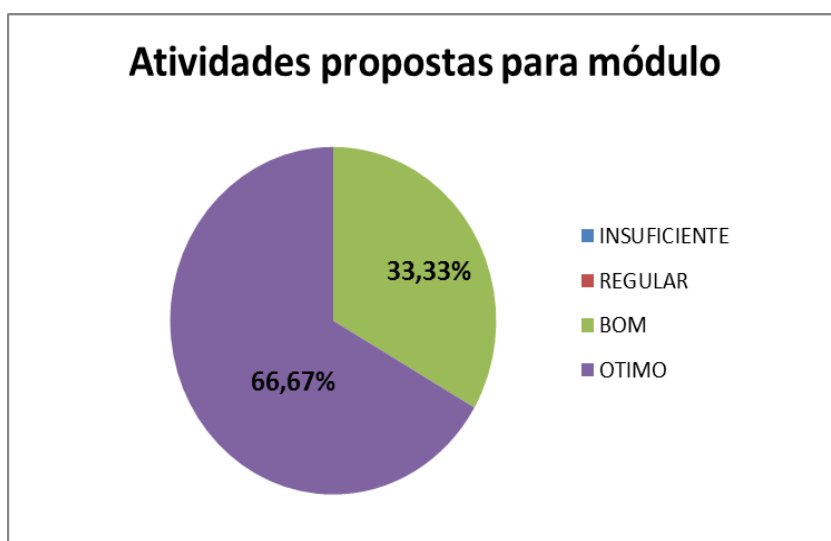


Figura 439 Avaliação quanto às atividades propostas para o 2º. módulo

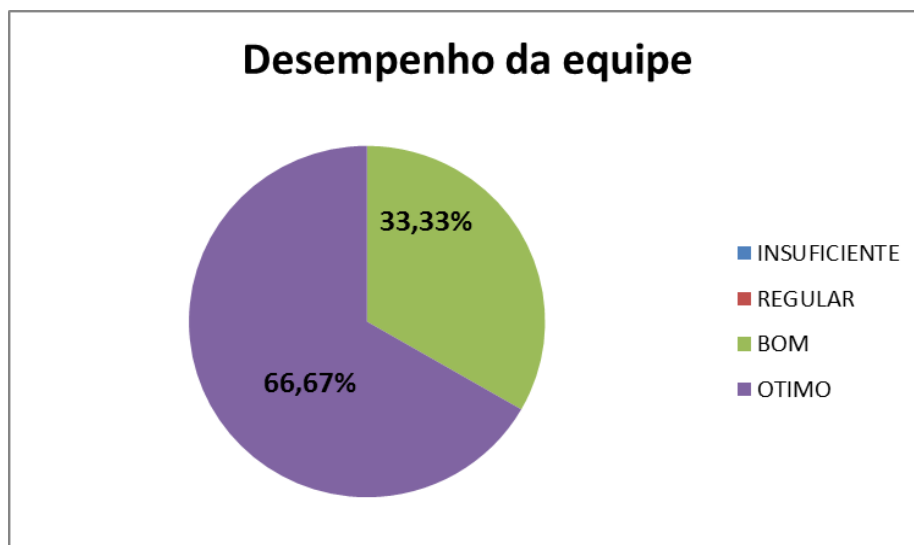


Figura 440 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

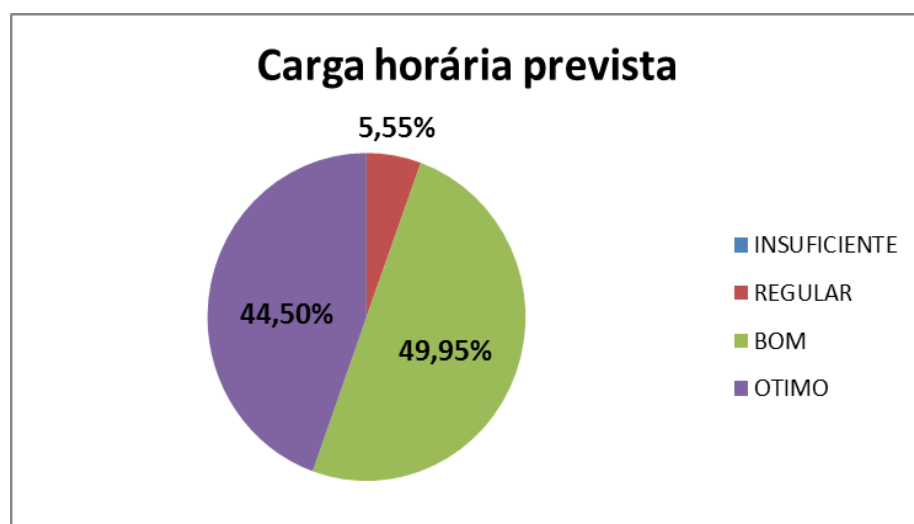


Figura 441 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 2º. Módulo

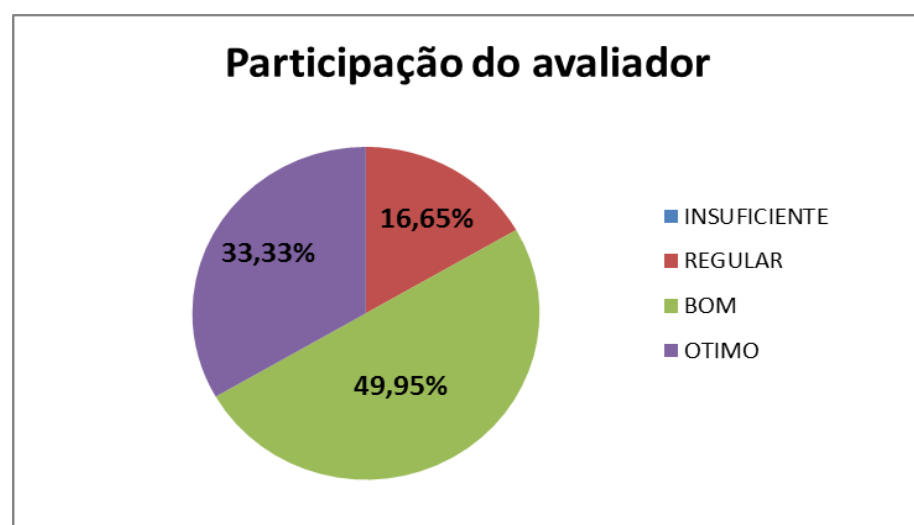


Figura 442 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

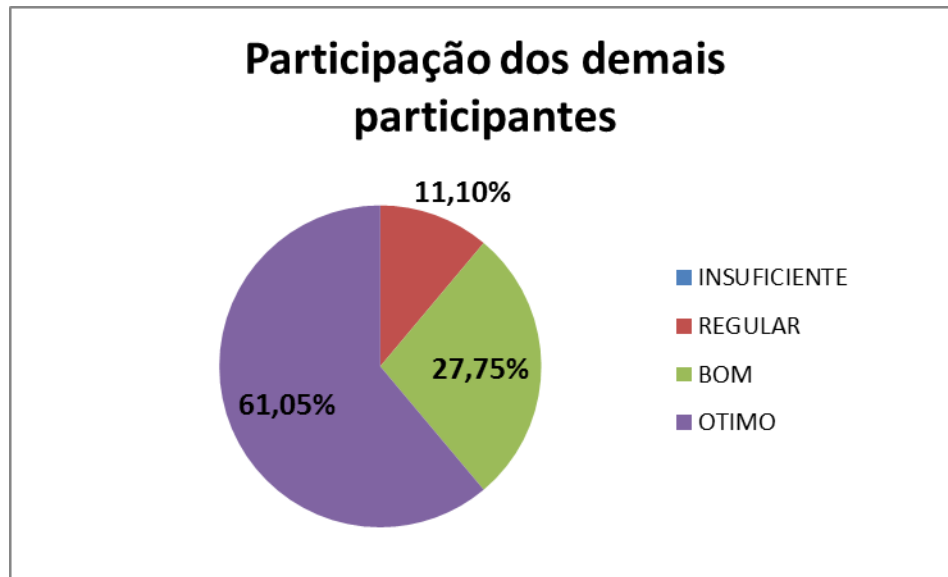


Figura 443 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

Dos 18 (dezoito) participantes, apenas uma pessoa não preencheu a ficha de avaliação porque precisou se ausentar antes do término, por motivos pessoais. Quanto às atividades propostas para o 2º módulo e ao desempenho da equipe, houve 100% de aprovação, tendo 33,4% considerado “bom” e 66,7%, “ótimo”. Em relação à carga horária, apenas um dos presentes avaliou como “regular” o período de três horas de aula. Um aspecto favorável é o próprio avaliador perceber sua atuação como “ótima”, o que aconteceu em 61,1% (equivalendo a 11 pessoas) e “boa”, em 27,8% dos casos (representando 5 pessoas). Já sobre a maneira como perceberam a participação dos demais, 50% consideraram “boa”, 33,4% avaliaram como “ótima” e apenas 16,7% como “regular”.

Entre os comentários registrados nas fichas de avaliação, um participante indagou sobre a “possibilidade de distribuição de apostilas do curso” e outro elogiou a interação do grupo, afirmando que “A participação dos participantes desse módulo está melhorando; eu também estou procurando participar mais. Estou gostando muito.”

Tabela 37 Plano de Aula - 2º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo II: Continuação da elaboração do modelo “Canvas” de projetos.

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Recepção	Introdução da aula prevista para o módulo e distribuição da ficha de avaliação do módulo anterior	Equipe técnica/ Fichas de avaliação	Exposição oral	10	Não há
2	Explicação teórica sobre a ferramenta “Canvas” para elaboração de projetos – parte II	Propiciar aos participantes desenvolver projetos a partir de uma metodologia simples e visual	Notebook/ Data Show/	Exposição oral	30	Não há
3	Dinâmica	Correção e continuação da elaboração de cada projeto, a partir da ferramenta aplicada	Cartolina/ Caneta/ Post its	Divisão em grupos de 2 a 3 pessoas para elaboração do projeto	90	Fichas de avaliação
4		Lanche			20	
5	Aplicação de questionário de integração dos blocos de conceitos Modelo Canvas e do questionário geral sobre a aplicação da metodologia canvas	Identificar a correlação entre os blocos do canvas e falhas nos projetos. Verificar a aceitação da metodologia, assim como as dificuldades e facilidades encontradas	Questionários/ canetas	Divisão em grupos de 2 a 3 pessoas para elaboração do questionário	20	Comentários dos participantes e fichas de avaliação
6	Encerramento do 2º. Módulo	Agendamento do próximo módulo	Equipe técnica	Exposição oral	10	-
Total					180	

5.3.1.3.3 3º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Em 13 de maio de 2014, foi realizado o 3º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, quando estiveram presentes dezesseis pessoas.

Na ocasião a representante do Programa de Educação Ambiental distribuiu os *Canvas* revisados e solicitou que os participantes fizessem as adequações necessárias. Foram distribuídos folhetos com o conteúdo do trabalho – Modelo *Canvas* de Projeto – a fim de apoiar os participantes na sua formação.

À medida em que os participantes finalizavam os ajustes em seus projetos, foram distribuídos questionários de verificação dos blocos de conceitos Modelo *Canvas* de Projeto, com o intuito de verificar a interligação dos blocos e a ocorrência de lacunas ou dificuldades encontradas.



Figura 444 Ajustes no Projeto da VSAP



Figura 445 Ajustes no Projeto do CDI

Em seguida, foram distribuídos questionários para avaliar a aplicação da metodologia *Canvas* no Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais. Dezesete participantes completaram os referidos questionários uma vez que parte deles já havia preenchido no módulo anterior.

De forma geral, a maioria dos participantes acredita ser muito interessante (88%) e interessante (12%) estudar elaboração de projetos. Embora grande parte tenha atuado diretamente na idealização, desenvolvimento e acompanhamento de projetos no ambiente de trabalho (71%) e fora do mesmo (53%), apenas um dos participantes conhecia a metodologia *Canvas* empregada nas atividades. Segundo os questionários preenchidos, o interesse dos envolvidos estava relacionado ao fato de ser uma

metodologia visual, sendo os aspectos “rapidez” e “sequencial” menos importantes em relação ao “despertar de interesse”. Cabe ressaltar que um dos participantes não preencheu corretamente este item.



Figura 446 Ajustes no Projeto de Capoeira



Figura 447 Ajustes no Projeto de Contação de Histórias

Por se tratar de uma metodologia que integra 13 blocos principais, os participantes foram questionados quanto às facilidades e dificuldades encontradas. De forma geral, os mesmos apresentaram dificuldades em relação ao bloco “premissas” (31%), seguido do bloco “restrições” (17%) e “riscos” (15%). Em relação às facilidades encontradas foram destacados os seguintes blocos: benefícios e justificativa (23%), metas (17%) e equipe (13%).



Figura 448 Ajustes no Projeto do Plano Municipal de Resíduos



Figura 449 Ajustes no Projeto de Horta Orgânica

Como exposto anteriormente, após a aplicação da metodologia foi disponibilizado aos alunos um questionário de verificação. A maioria avaliou como “eficiente” a aplicação do mesmo no que tange ao auxílio na identificação de falhas no

Canvas desenvolvido (94%). Foi identificado maior número de falhas nos seguintes blocos: premissas (22%), riscos e etapas (16%) e metas e condições (11%).

De forma geral, todos aprovaram a metodologia Modelo *Canvas* de Projetos e avaliaram que a mesma contribuiu para melhor entendimento do projeto e comunicação com os *stakeholders*. Além disso, garantiram que aplicariam a metodologia em outros projetos.



Figura 450 4º. Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais



Figura 451 Palestras realizadas na Escola Municipal Salles Marques, mensalmente

Entre as justificativas destacadas para a contribuição da metodologia no que se refere ao entendimento do projeto estão: *“a colocação é de extrema importância”*; *“pela primeira vez estudamos o projeto em etapas”*; *“porque nos dá uma visão global do projeto”*; *“foi como um ‘big bang’ nos objetivos que gostaríamos de alcançar”*; *“achei um método que faz a gente ter uma ideia mais perfeita para alcançar os objetivos”*; *“alcansei uma visão de como falas das necessidades de um modo correto”*; *“facilita a visualização”*; *“aprendi coisas boas”*; *“apesar de complexo, é bem explicativo”*; *“ele é simples, prático e de fácil visualização”*; *“traz o conceito de como devemos analisar as etapas de um projeto”*; *“facilita na elaboração de projetos”*; *“organiza todos os métodos de um projeto”*; *“mostrou os passos para um projeto, adequando e facilitando o entendimento”*; *“ajuda a sequência e a integração do grupo”*.

Interesse em estudar sobre elaboração de projetos

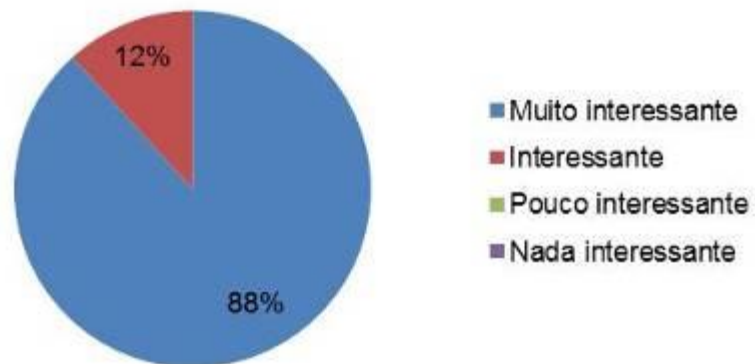


Figura 452 Interesse dos participantes em estudar sobre elaboração de projetos

Desenvolvimento de projetos no ambiente de trabalho

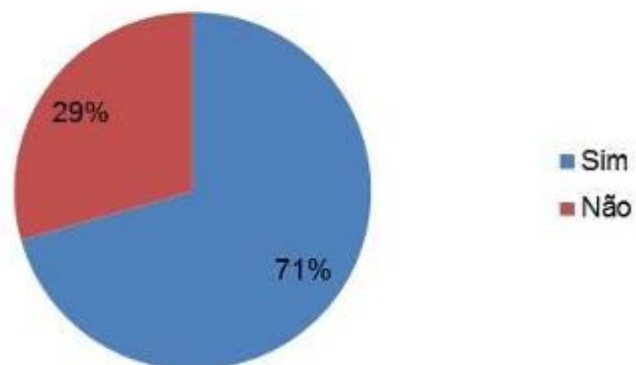


Figura 453 Relação dos participantes que desenvolvem projetos no ambiente de trabalho

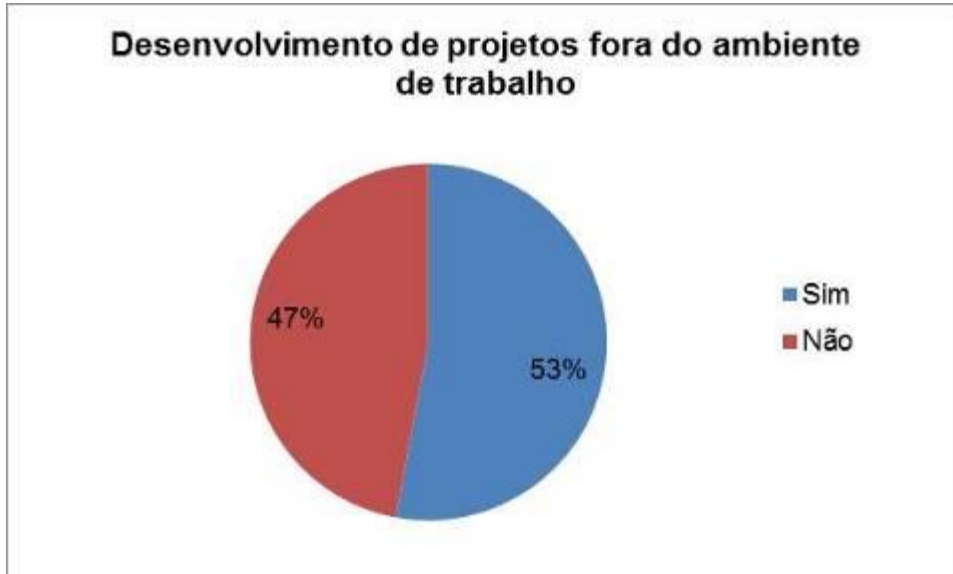


Figura 454 Relação dos participantes que desenvolvem projetos fora do ambiente de trabalho

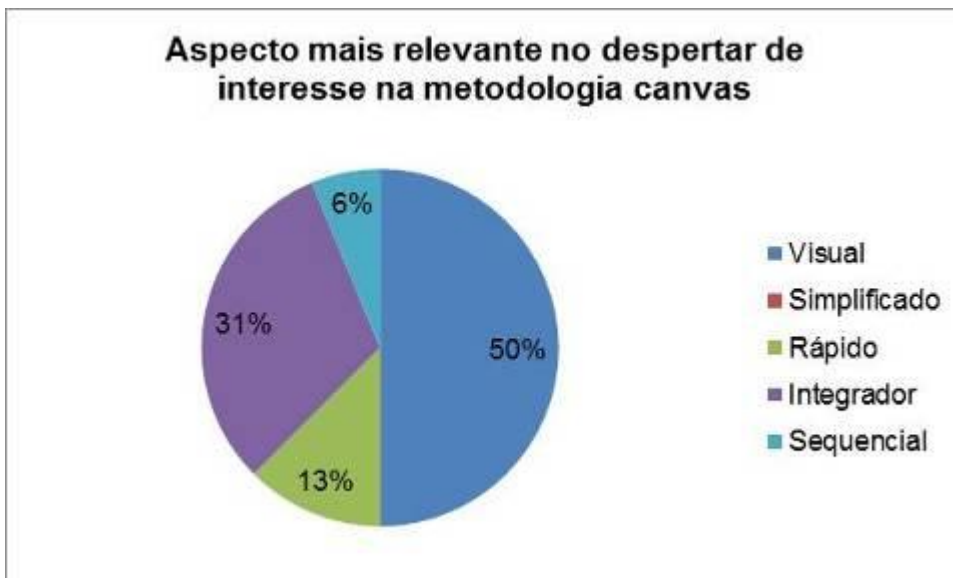


Figura 455 Aspecto mais relevante no despertar de interesse na metodologia Canvas

Aspecto menos relevante no despertar de interesse na metodologia canvas

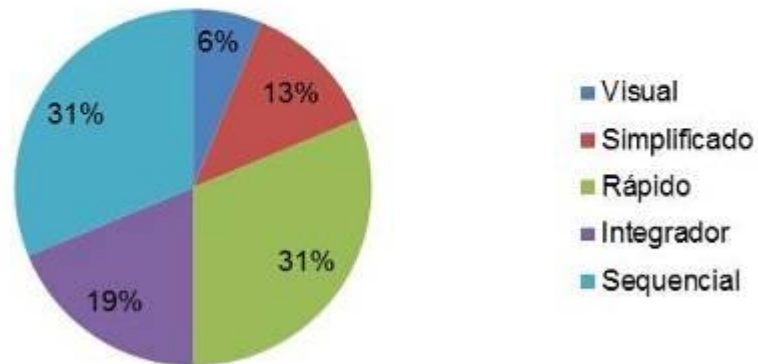


Figura 456 Aspecto menos relevante no despertar de interesse na metodologia Modelo Canvas de Projetos

Dificuldade em relação aos conceitos

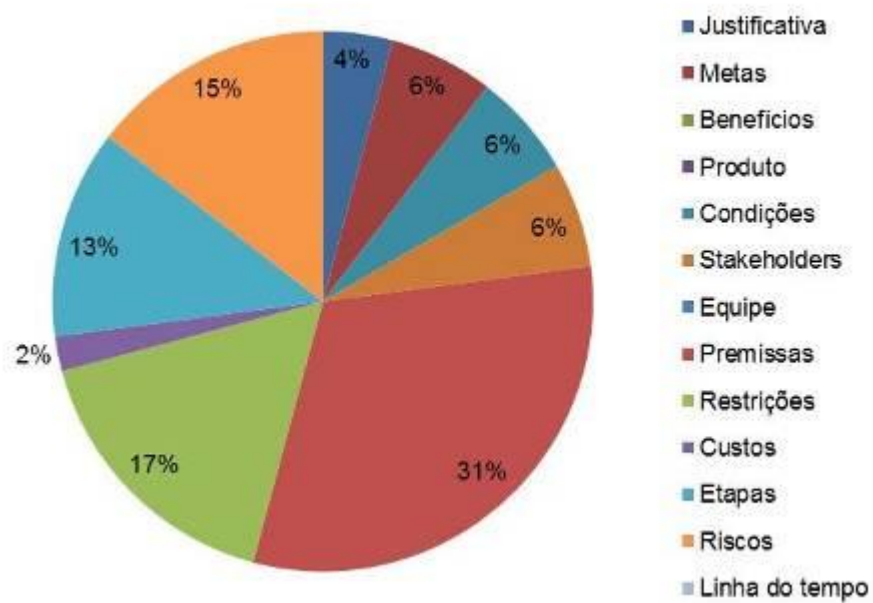


Figura 457 Dificuldades em relação aos conceitos



Figura 458 Facilidades em relação aos conceitos



Figura 459 Eficiência do questionário de verificação

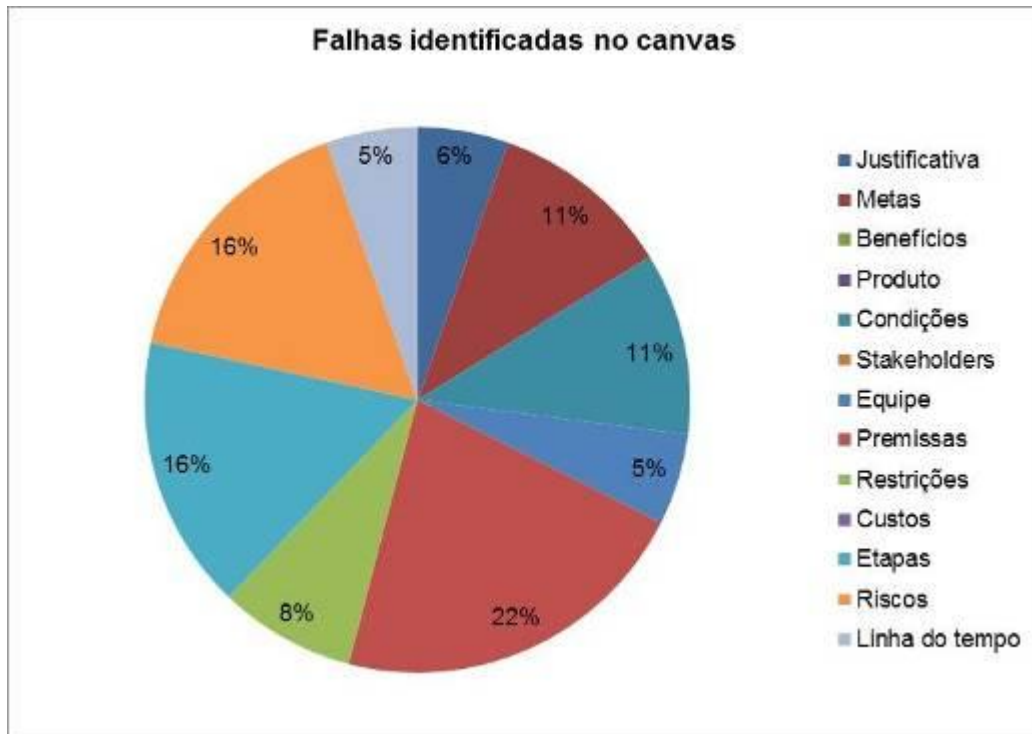


Figura 460 Falhas identificadas nos Canvas elaborados

Após o preenchimento da avaliação referente à aplicabilidade da metodologia Modelo *Canvas* de Projetos, os participantes apresentaram os projetos elaborados para os demais integrantes da turma e, considerando que a referida metodologia estimula a síntese/objetividade, foi estipulado o tempo limite de 3 (três) minutos para a apresentação de cada projeto; o que representou um desafio para muitos dos presentes, mas também um bom exercício. Após essa etapa, foi disponibilizado mais tempo para que os presentes pudessem esclarecer suas dúvidas diretamente com os responsáveis pelos projetos.



Figura 461 Apresentação sobre o CDI



Figura 462 Apresentação sobre a Horta Orgânica da APAE

Catarina foi a primeira a apresentar seu projeto, Comitê para a Democratização da Informática – CDI. Após a apresentação os participantes questionaram sobre a remuneração dos professores, limite de idade, público-alvo e repasse financeiro. De acordo com a representante, não são todos os professores que recebem remuneração; para participar do projeto é necessário ter pelo menos 8 anos; e o público-alvo é variado, podendo ser do bairro ou de áreas próximas. Quanto ao repasse financeiro foi informado que havia chances de ocorrer ainda em 2014. A representante aproveitou para fazer um breve histórico sobre o CDI.

Em seguida, foi realizada a apresentação do projeto sobre a implantação da horta orgânica da APAE. Após a explanação, os participantes perguntaram sobre o quantitativo de crianças envolvidas e que foram e/ou são beneficiadas pelo projeto, assim como os métodos de plantio empregados. A representante informou que 15 crianças participavam do projeto e, até aquele momento, 16 haviam sido beneficiadas. Sobre a procedência dos alimentos informou que os mesmos não tem agrotóxicos.



Figura 463 Apresentação sobre Aulas de Capoeira



Figura 464 Apresentação sobre a VSAP

Subsequentemente, foi apresentado o projeto de inclusão social a partir de aulas de capoeira. Ao final, uma das participantes questionou a restrição adotada pelo grupo que destacou a necessidade de as crianças terem notas altas. De acordo com essa participante, tal restrição acaba por excluir crianças que possam ter dificuldades de aprendizagem. Segundo o responsável pelo projeto, a referida restrição visa incentivar os alunos a estudarem. A representante do Programa de Educação Ambiental aproveitou a oportunidade para ressaltar que algumas crianças não conseguem notas altas por dificuldades no aprendizado, às vezes relacionadas à alguma disfunção, como é o caso do Distúrbio do Déficit de Atenção – DDA – e da dislexia; neste sentido, sugeriu reflexão por parte dos gestores do projeto.

Dando prosseguimento às apresentações, as representantes do projeto do VSAP informaram que o mesmo existe há 15 (quinze) anos, para diagnóstico precoce do câncer de mamas. Ao final, os presentes indagaram sobre a fundadora do projeto, relação das pessoas beneficiadas, procedimento de cadastro e a realização do exame de cintilografia. A responsável relatou a história do projeto e informou sobre sua fundadora, Sra. Maria da Graça. Adicionalmente, informou que, anualmente, cerca de 2 mil pessoas são atendidas pelo projeto, que contempla os exames de mamografia e ultrassonografia, mas ainda não realizam exames de cintilografia devido ao alto custo. Quanto ao cadastro, explicou que é realizado no local. No entanto, à época, havia uma fila de espera de 400 mulheres, aproximadamente.



Figura 465 Apresentação sobre Composteira da Educativa



Figura 466 Apresentação sobre Plano Municipal de Resíduos Sólidos

Em seguida, foram realizadas as apresentações sobre o projeto de implantação de uma composteira para reutilização do esterco de cavalos, e do projeto de implantação de coleta seletiva no município, com o intuito de adequação à Política Nacional de Resíduos Sólidos. Os presentes não fizeram questionamentos sobre o projeto da composteira e quanto à coleta seletiva, uma pessoa ressaltou sua importância no que tange à conservação ambiental de Além Paraíba/MG. Além disso, destacou a necessidade de educar mais as pessoas quanto ao trabalho desenvolvido pela ACRAP que, atualmente, gera renda em torno de R\$1.200,00 (hum mil e duzentos reais) para 16 pessoas, além de contribuir para o aumento da vida útil dos aterros sanitários e representar uma destinação de baixo custo. O responsável pelo projeto aproveitou para informar que, durante o ano de 2013, foram recicladas 127 toneladas de resíduos enquanto, nos primeiros quatro meses de 2014, cerca de 50 toneladas de resíduos sólidos já haviam sido recicladas.



Figura 467 Apresentação sobre Contação de Histórias



Figura 468 Maior integração entre as equipes participantes

Por fim, foi apresentado o projeto de contação de histórias, que tem como objetivo estimular o interesse das crianças pela leitura. O mesmo consiste na capacitação de professores nesta arte e no evento de contação de histórias que terá apoio da Secretaria de Cultura local. Após sua explanação, os presentes questionaram sobre a data do evento e se o projeto estava aberto à participação de voluntários. Segundo o responsável, o evento seria em 12 de outubro, em comemoração ao Dia das Crianças. Além disso, informou que aceitam voluntários para serviços gerais. No entanto, a capacitação nesta arte será destinada apenas aos professores.

Ao final das atividades foram distribuídas as fichas de avaliação aos participantes. De forma geral, a maioria avaliou como “ótimo” as atividades previstas para o módulo e o desempenho da equipe proponente. Em relação à carga horária, à participação do avaliador e dos demais presentes, a maior parte avaliou como “bom” (Figuras 59 a 63). Adicionalmente, alguns dos participantes fizeram comentários e críticas sobre o curso em geral: *“Este curso está somando muito para o engrandecimento e crescimento de trabalhos futuros. A equipe é maravilhosa, dinâmica, esclarecedora e de qualidade”*; *“ótimo curso-capacita-ensina-trazendo oportunidade de projetos bem elaborados dando assim oportunidade das entidades, associações conseguirem seus objetivos”*; *“O tempo é um complicador, pois as ideias surgem e todos querem participar”*; *“O programa foi bem específico, contribuiu bastante para ampliar meu conhecimento [...] Hoje sei como montar um projeto, talvez não tão completo mas dar início, as etapas ficam mais claras para mim”*.

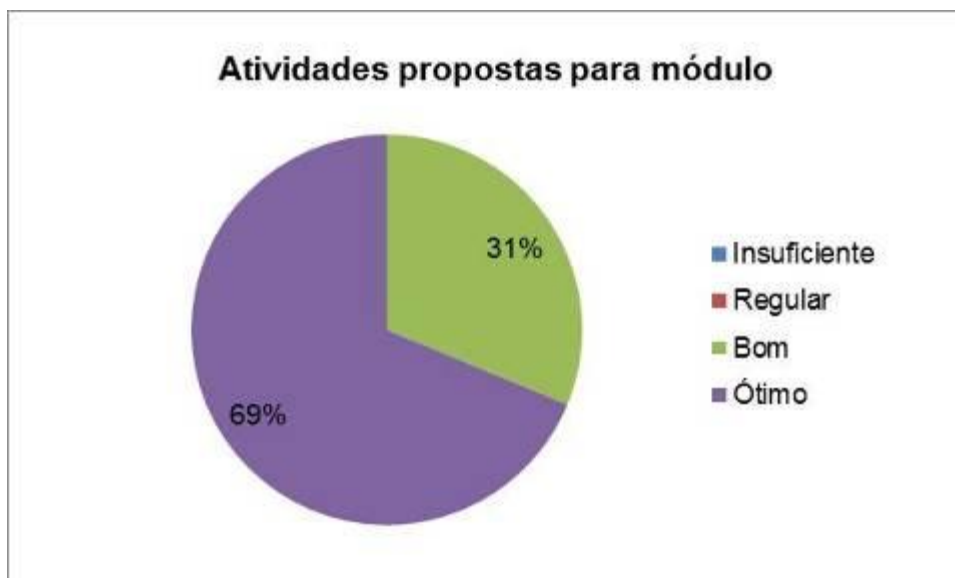


Figura 469 Atividades propostas para o módulo

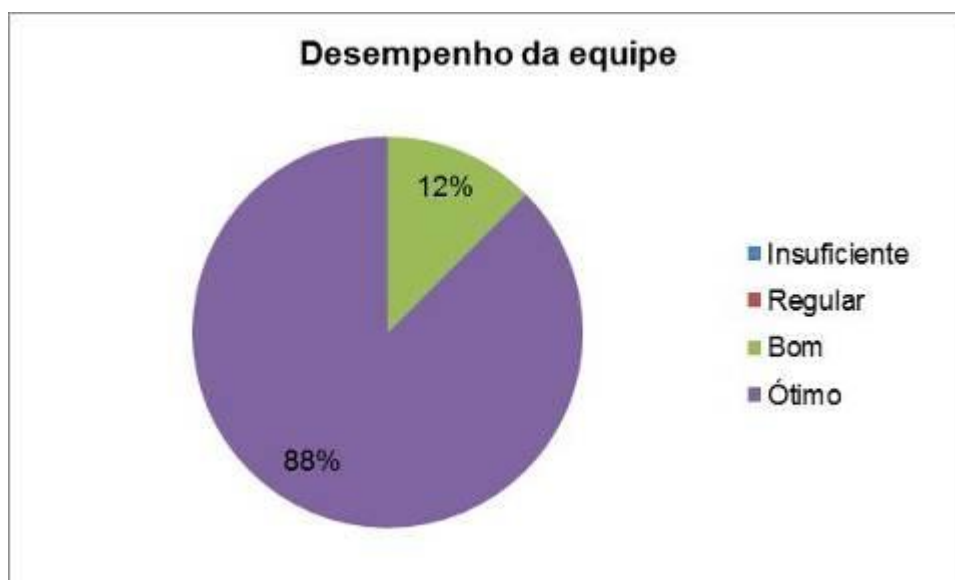


Figura 470 Desempenho da equipe proponente das atividades



Figura 471 Carga horária prevista para as atividades do módulo



Figura 472 Participação dos demais participantes no módulo



Figura 473 Participação do avaliador

Tabela 38 Plano de Aula - 3º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo III: Continuação da elaboração do modelo “Canvas” de projetos.

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Recepção	Introdução da aula prevista para o módulo	Equipe técnica/ Fichas de avaliação	Exposição oral	10	Não há
2	Dinâmica	Correção e finalização dos projetos modelo Canvas	Cartolina/ Caneta/ Post its	Divisão em grupos de 2 a 3 pessoas para elaboração do projeto	60	Comentários dos participantes
3	Aplicação de questionário de integração dos blocos de conceitos Modelo Canvas de Projetos e do questionário geral sobre a aplicação da referida metodologia	Identificar a correlação entre os blocos e falhas nos projetos. Verificar a aceitação da metodologia, assim como as dificuldades e facilidades encontradas	Questionários/ canetas	Divisão em grupos de 2 a 3 pessoas para elaboração do questionário	20	Comentários dos participantes e preenchimento dos questionários
4		Lanche			20	
5	Apresentação dos projetos elaborados	Propiciar integração do grupo e desenvolver a apresentação	-	Divisão em grupos de 2 a 3 pessoas para apresentação do projeto	60	Filmagem, comentários dos participantes e fichas de avaliação
6	Encerramento do 2º Módulo	Agendamento do próximo módulo	Equipe técnica	Exposição oral	10	-
Total					180	

5.3.1.3.4 4º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Em 03 de junho de 2014, foi realizado o 4º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais e 14 (quatorze) pessoas estiveram presentes.

Na ocasião a representante do Programa de Educação Ambiental distribuiu os “Canvas” finalizados e digitalizados aos participantes e carta elaborada contendo o resumo da matéria prevista para o módulo e direcionamento para a elaboração do plano formal.



Figura 474 Representante do PEA faz abertura do 4º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos

A carta elaborada e distribuída apresentava os tópicos necessários para o desenvolvimento de um Plano formal de projeto. A fim de obter maior rendimento ao longo do curso foi sugerido, na ocasião, que os participantes desenvolvessem os planos formais em horário extraclasse para que os encontros presenciais fossem otimizados. Cabe ressaltar que a maior parte dos tópicos foi abordada em sala de aula através da metodologia Modelo *Canvas* de Projetos.

Em seguida foi realizada palestra sobre Estrutura Analítica de Projeto – EAP e lista de atividades, ferramentas utilizadas no gerenciamento de projetos permitindo uma visão completa, organizada e estruturada de todas as atividades que o compõem, denominadas pacotes de trabalhos.



Figura 475 Participantes durante 4º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos



Figura 476 Participantes durante 4º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos



Figura 477 Participantes elaboram sua EAP – Estrutura Analítica de Projeto



Figura 478 Participantes elaboram sua EAP - Estrutura Analítica de Projeto

Além de fornecer um detalhamento do projeto e suas principais entregas, a EAP pode ser utilizada como suporte à execução, ao monitoramento e ao controle do projeto e no desenvolvimento de outros documentos, como cronogramas, matriz de responsabilidades e orçamento.

A representante do PEA explicou sobre as etapas inerentes à elaboração de uma EAP e, em seguida, foi realizada atividade prática em grupo. Os participantes montaram uma EAP junto com as representantes do PEA e a atividade coletiva teve como objetivo principal reforçar as etapas da elaboração da EAP através de atividade prática e participativa.



Figura 479 Participantes elaboram sua EAP - Estrutura Analítica de Projeto



Figura 480 Participantes elaboram sua EAP - Estrutura Analítica de Projeto

Após a atividade prática os participantes foram divididos em grupo e cada grupo recebeu cartolinas com pacotes de trabalho de projetos simples previamente definidos, tais como: churrasco, evento seminário, casamento, viagem e confraternização de fim de ano. Os presentes apresentaram as EAP elaboradas aos demais e a representante do PEA ressaltou que não há um modelo correto para a elaboração do projeto, ficando a cargo do respectivo responsável a distribuição de seus pacotes de trabalho. No entanto, é importante que a EAP seja elaborada de forma simples e discutida com a equipe responsável pelo projeto.

Em seguida os participantes iniciaram a elaboração da EAP e lista de atividades dos projetos que estão sendo desenvolvidos durante o curso. A maioria não finalizou as EAP e listas de atividades, mas seria disponibilizado tempo para a respectiva conclusão no módulo seguinte.



Figura 481 Apresentação de grupo após dinâmica proposta



Figura 482 Apresentação de grupo após dinâmica proposta



Figura 483 Apresentação de grupo após dinâmica proposta



Figura 484 Apresentação de grupo após dinâmica proposta

Ao final das atividades foram distribuídas as fichas de avaliação a todos os presentes. Considerando o fato de um deles ter precisado se ausentar antes do final da aula, apenas 13 (treze) avaliaram o 4º. módulo. De forma geral, as atividades previstas foram bem aceitas, 84,7% a consideraram “ótima”, 7,7% “boa” e 7,7% “regular”, embora, neste caso, não tenha sido registrada a razão no campo destinado a comentários. Quanto ao desempenho da equipe proponente, de modo geral, o resultado foi positivo: 46,2% entenderam como “ótimo” e 53,9%, “bom”. Diante do fato de o Curso de Elaboração de Projetos envolver bastante conteúdo, a percepção dos alunos sobre a carga horária prevista foi mais fragmentada: apenas 30,8% avaliaram como “ótima”; 61,6% como “boa” e um dos presentes, ou seja, 7,7%, “regular”. Cabe destacar que a equipe do Programa de Educação Ambiental tem se esforçado ao máximo para que todos atinjam o mesmo nível de conhecimento. No entanto, o grupo é bem variado e alguns apresentam mais dificuldade para realizar as atividades propostas. Já em relação à própria participação, a maioria (77%) entendeu como “ótima”, enquanto 23,1% como “boa”. De fato, percebe-se os membros da turma mais à vontade para expressar suas opiniões e esclarecer dúvidas. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos outros presentes, 46,2% avaliaram como “ótima”; 46,2% como “boa”; e apenas uma pessoa, como “regular” (7,7%). No espaço para comentários e sugestões, apenas uma participante fez seu registro: *"A equipe está sempre atenta à solução de problemas. É muito bom trabalhar com pessoas que se comprometem a fazer o melhor possível. Parabéns! Marize."*

Atividades propostas para módulo

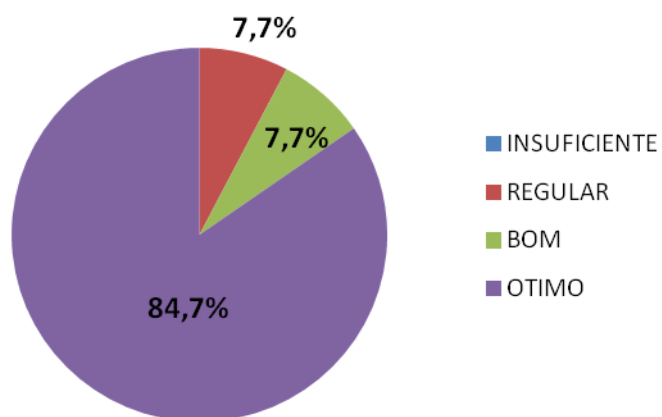


Figura 485 Atividades propostas para o 4º. módulo

Desempenho da equipe

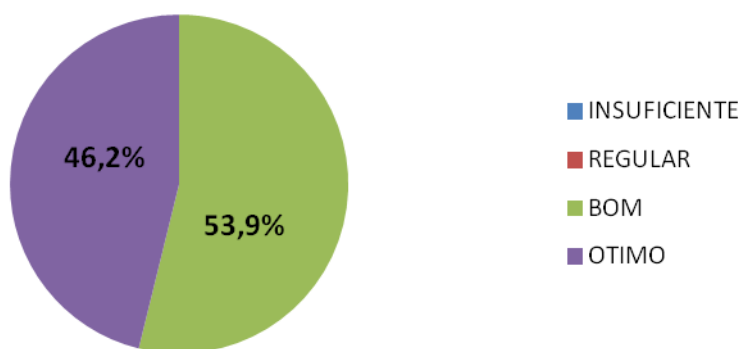


Figura 486 Desempenho da equipe proponente das atividades

Carga horária prevista

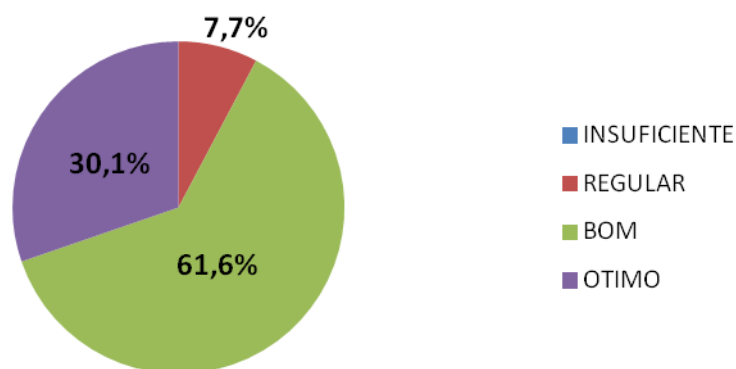


Figura 487 Carga horária prevista para as atividades do 4º. módulo

Participação do avaliador

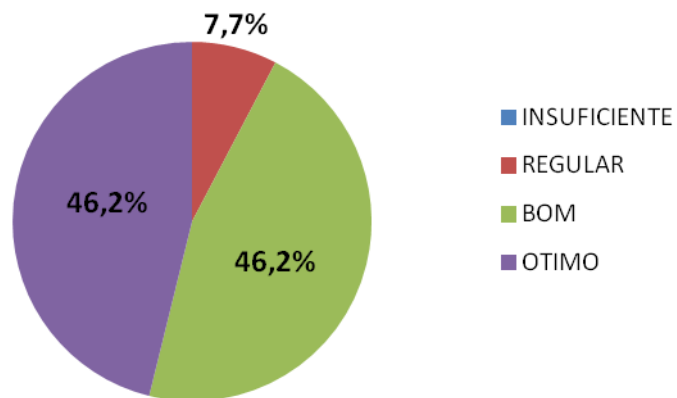


Figura 488 Participação dos demais participantes no 4º. módulo

Participação dos demais participantes

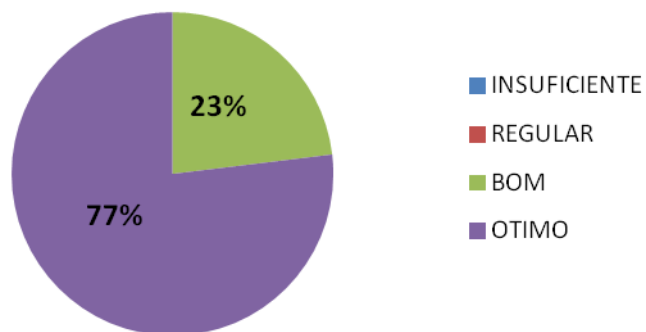


Figura 489 Participação do avaliador

Tabela 39 Plano de Aula - 4º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo IV: Elaboração da Estrutura Analítica e Lista de Atividades do Projeto.

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Recepção	Histórico das atividades realizadas nos módulos anteriores (Modelo <i>Canvas</i> de Projeto); Objetivos do <i>Canvas</i> ; Plano formal de projeto.	Equipe técnica	Exposição oral	15	Não há
2	Entrega da carta sobre Plano de Projeto	Explicação sobre a importância de elaborar o Plano de Projeto formal	Equipe técnica	Exposição oral	15	Não há
3	Explicação teórica sobre EAP e Lista de Atividades	Propiciar aos participantes desenvolver EAP e Lista de atividades dos projetos	Notebook/ Data Show/	Exposição oral	30	Comentários e dúvidas dos participantes
4	Dinâmica: Montagem do quebra-cabeça da EAP	Promover melhor entendimento sobre EAP	Cartolina/ Caneta/ cola	Divisão em 6 grupos/cartolinas /EAPs impressas	30	Fichas de avaliação
5		Lanche			20	
6	Dinâmica: EAP e lista de atividades Projetos	Elaboração de EAP e Lista de atividades dos projetos	Cartolina/ Caneta/	Divisão do grupo por projetos	60	Fichas de avaliação

7	Encerramento do 4º. Módulo	Agendamento do próximo módulo e preenchimento de ficha de avaliação	Equipe técnica	Exposição oral	10	-
Total					180	

5.3.1.3.5 5º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

No dia 15 de julho foi realizado o 5º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, quando 15 (quinze) pessoas estiveram presentes.

Na ocasião, a representante do Programa de Educação Ambiental distribuiu os “*Canvas*” finalizados e digitalizados aos participantes, além de uma carta que continha o resumo da matéria desenvolvida em curso, sobre elaboração de EAP (Estrutura Analítica de Projeto) e listas de atividades, a fim de alinhar o conteúdo junto aos faltantes do módulo anterior, realizado em 03 de junho.

A palestra em questão teve como objetivo principal a finalização das EAP e listas de atividades de cada projeto, além de uma apresentação sobre Análise de Risco Preliminar de Projeto. Embora no módulo anterior, a equipe do PEA tenha solicitado aos participantes que adiantassem a EAP e Lista de Atividades de seus projetos em casa, poucos o fizeram; o que acarretou no comprometimento do tempo destinado às demais atividades. Por outro lado, a equipe do PEA percebeu que este resultado é fruto de alguns dos presentes ainda terem dificuldade para o cumprimento dessas etapas, o que fez com que não finalizassem os materiais.



Figura 490 Alunos no 5º módulo do curso de elaboração de projetos

Com o intuito de não afetar o planejamento do curso, após sanar as dúvidas apontadas, a representante do PEA ratificou a necessidade de os alunos finalizarem o respectivo conteúdo em casa e enviarem os dois documentos (EAP e lista de atividades) para análise da equipe do PEA, via *e-mail*. O envio deveria ser anterior a 12 de agosto, data agendada para o módulo seguinte.



Figura 491 Primeira etapa do módulo: finalização das EAPs e Listas de Atividades

Na sequência, houve uma pausa para o lanche e, ao retomarem para o curso, a representante do PEA fez uma explanação sobre Análise Preliminar de Risco do Projeto, abordando a definição e identificação do risco, bem como as etapas de gerenciamento de riscos (identificação; avaliação quanto à relevância; desenvolvimento de respostas para riscos relevantes e implantação destas respostas). Cabe ressaltar que foi dado um enfoque maior na primeira etapa do gerenciamento de riscos - identificação dos riscos – tendo em vista a parte prática prevista para o módulo, que consistiu na realização de uma dinâmica em que os alunos, usando o “*Canvas*” finalizado como base, identificaram os riscos dos projetos, suas causas e efeitos. A partir da definição dos efeitos dos riscos puderam perceber a relevância de cada risco identificado, além dos riscos prioritários, que demandam mais atenção.



Figura 492 Segunda etapa do módulo: apresentação sobre Análise Preliminar de Riscos

Ao final do módulo, foram distribuídas as fichas de avaliação aos 16 (dezesseis) presentes. De forma geral, as atividades foram muito bem aceitas, 81% a consideraram “ótima” e 19%, “boa” (equivalendo a três pessoas). Quanto ao desempenho da equipe proponente, 100% dos presentes consideraram “ótimo”; o que só estimula a equipe do PEA a continuar empenhada em prol de resultados positivos para todos os envolvidos. Conforme já descrito no 13º. Relatório Mensal, a equipe do Programa de Educação

Ambiental tem se esforçado ao máximo para que todos atinjam o mesmo nível de conhecimento. No entanto, o grupo é bem variado e alguns apresentam mais dificuldade para realizar as atividades propostas. Sobre a carga horária prevista, a maioria (75%) avaliou como “ótima” enquanto apenas 25% avaliaram como “boa”. Sobre a própria participação, a maioria (81%) entendeu como “ótima”, enquanto 19% como “boa”. Além de os membros da turma estarem mais à vontade para expressar opiniões e esclarecer dúvidas, percebe-se maior dedicação e empenho da maioria. Até mesmo os próprios alunos tem comentado essa mudança no perfil da turma. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais presentes, 75% avaliaram como “ótima”; 19% como “boa”; e apenas uma pessoa, como “regular” (6%). No campo destinado a comentários e sugestões, foram feitos os seguintes registros: "Nada a declarar. Simplesmente sensacional."; "Que bom! Mesmo estando "sozinha" hoje (grupo), consegui assimilar o que os instrutores (professores) propuseram. Como sempre aprendi mais um pouco." Maria de Fátima Oliveira; "Penso que o grupo está cada vez mais interessado. Que o curso continue avançando. Um abraço à equipe." Marize; "A cada encontro adquirimos mais conhecimento; o passo a passo de elaborar projetos vai abrir leque para o nosso crescimento e amadurecimento. Aprender nunca é demais. Obrigada a esta equipe VIP: Lília, Fernanda e Rafaela." Mônica Silva Fernandes.

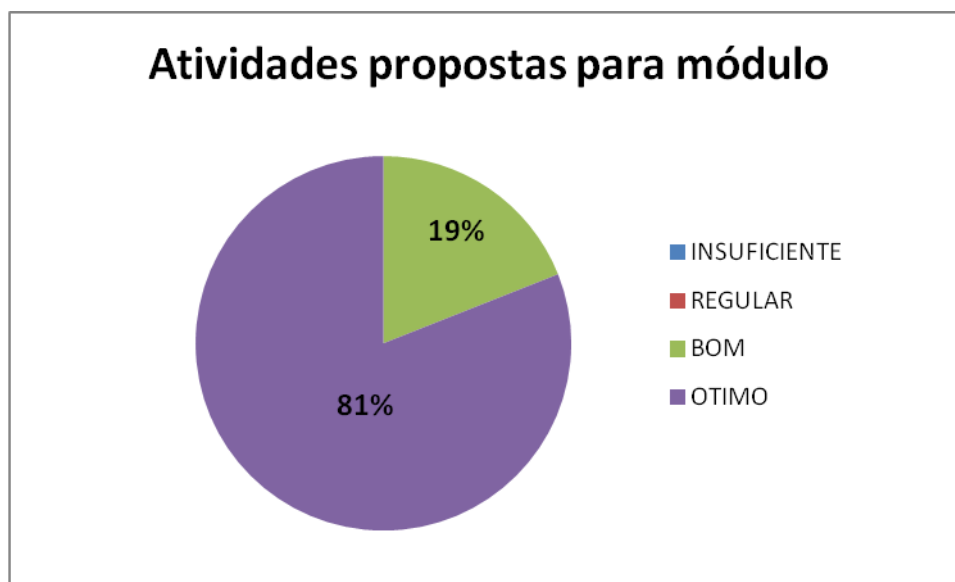


Figura 493 Atividades propostas para o 5º. Módulo

Desempenho da equipe

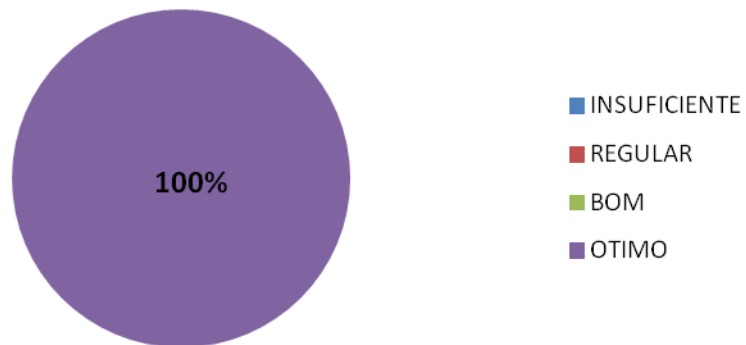


Figura 494 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

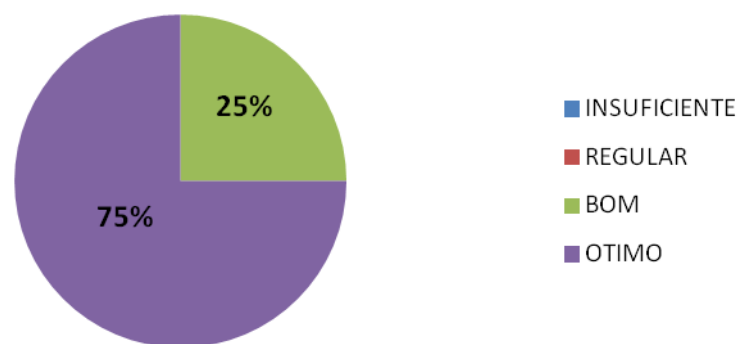


Figura 495 Carga horária prevista para as atividades do 5º. módulo

Participação do avaliador

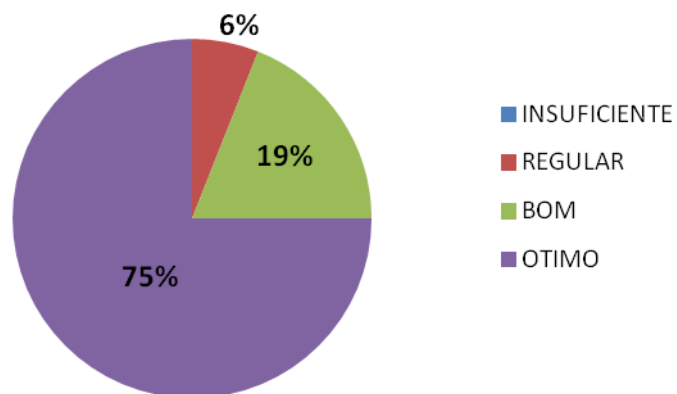


Figura 496 Participação dos demais participantes no 5º. módulo

Participação dos demais participantes

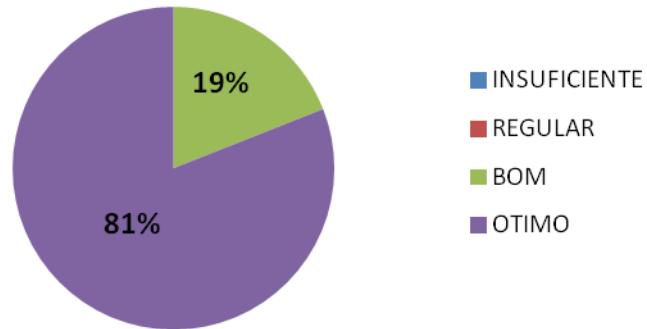


Figura 497 Participação do avaliador

Tabela 40 Plano de Aula - 5º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo V: Finalização das EAPs e Listas de Atividades e Análise Preliminar de Risco

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Finalização das EAP e listas de atividades dos projetos	Propiciar aos participantes desenvolver EAP e Lista de atividades dos projetos.	Cartolina/ Caneta/	Divisão do grupo por projetos	130	Comentários dos participantes
2		Lanche			15	-
3	Explicação teórica sobre Riscos de projeto	Propiciar aos participantes desenvolver o cronograma dos projetos	Equipe técnica	Exposição oral	20	Comentários dos participantes
4	Dinâmica: Análise Preliminar dos Riscos	Elaboração da identificação e detalhamento dos riscos em casa e efeito	Papel pardo/ Caneta/ Canvas	Divisão do grupo por projetos	10	Comentários dos participantes
5	Encerramento do 5º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação	Equipe técnica	Exposição oral	05	Fichas de avaliação
Total					180	

5.3.1.3.6 6º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

No dia 12 de agosto, foi realizado o 6º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, quando estiveram presentes 15 (quinze) pessoas.

Na ocasião, a representante do Programa de Educação Ambiental distribuiu os materiais revisados e digitalizados aos participantes, além de uma carta que continha o resumo da matéria desenvolvida em curso, sobre cronograma e análise preliminar de risco, matéria do módulo anterior.



Figura 498 Participantes do 6º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Para a ocasião, o objetivo principal era a finalização das listas de atividades e a elaboração dos cronogramas dos projetos. No mês anterior, a equipe do PEA havia solicitado aos participantes que adiantassem a Lista de Atividades de seus projetos em casa, uma vez que as dúvidas haviam sido sanadas e que esta atividade estava demandando muito tempo dos encontros presenciais. No entanto, poucos enviaram o material via *e-mail*, o que impediu a revisão e entrega de alguns, antes módulo em questão. Sendo assim, foi planejado um tempo inicial para a respectiva revisão e esclarecimentos de dúvidas. Porém, a maioria chegou atrasada, o que acabou afetando o desenvolvimento da aula. Além disso, vários deles ainda apresentavam muita

dificuldade em relação à elaboração da lista de atividades. Assim, foi necessário estender ainda mais o tempo destinado a essa etapa.



Figura 499 Participantes durante as atividades do 6º. Módulo

Considerando que alguns dos presentes haviam concluído o desafio, foi feita uma pausa para a apresentação do conceito de “cronograma”, conteúdo previsto para o respectivo módulo.



Figura 500 Participantes durante as atividades do 6º. Módulo

A palestra sobre cronograma consistiu na definição do conceito (documento com as datas planejadas para o início e a conclusão das tarefas/atividades do projeto), etapas para sua elaboração e programas que poderiam ser utilizados para seu desenvolvimento, tais como *Excel* e *MS Project*.

Ao final da palestra, houve uma pausa para o lanche coletivo, e, logo depois, aqueles que haviam finalizado as listas de atividades deram prosseguimento utilizando-a como base para elaboração do cronograma do projeto, enquanto os demais continuaram a esclarecer suas dúvidas.



Figura 501 Participantes durante as atividades do 6º. Módulo

Os participantes se comprometeram a finalizar e digitalizar o cronograma em casa e, mais uma vez, a representante do PEA ressaltou a importância de enviarem o respectivo conteúdo antes do próximo módulo para haver tempo hábil para sua análise e correção. Reforçou, ainda, a importância de não se atrasarem nas próximas aulas, para que o desenvolvimento dos temas planejados não ficasse comprometido também.



Figura 502 Participantes durante as atividades do 6º. Módulo

Ao final do 6º. módulo, as fichas de avaliação foram entregues aos 15 (quinze) presentes, embora apenas 13 (treze) deles as tenham preenchido. Após compilação dos dados, chegou-se ao seguinte resultado:

Atividades propostas para módulo

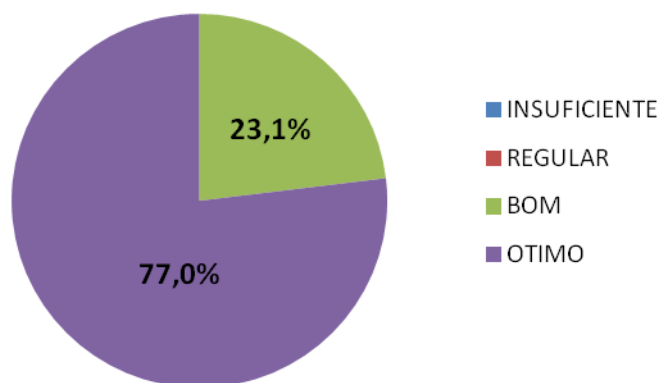


Figura 503 Atividades propostas para o 6º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Desempenho da equipe

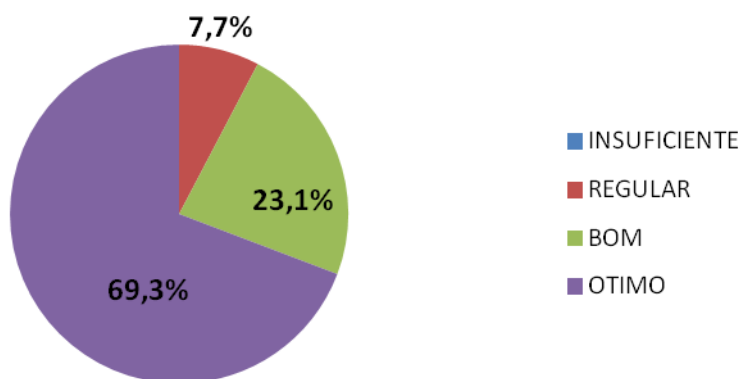


Figura 504 Desempenho da equipe proponente das atividades

Carga horária prevista

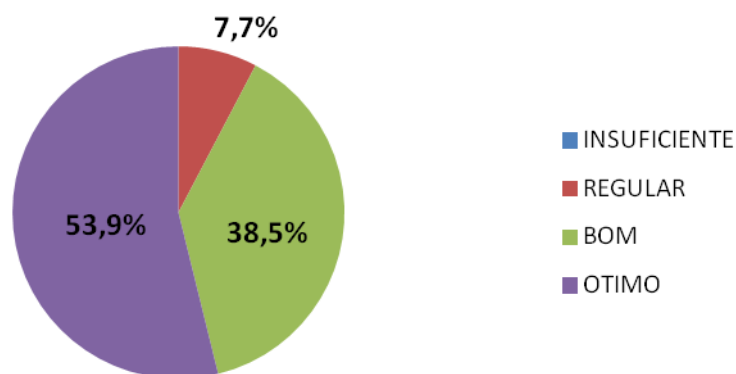


Figura 505 Carga horária prevista para as atividades do 6º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

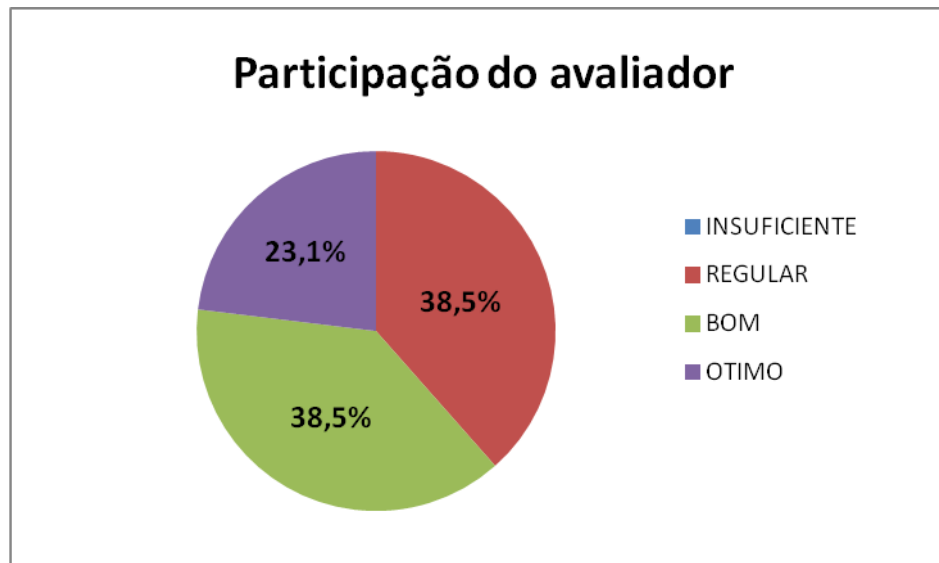


Figura 506 Participação dos demais participantes do 6º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

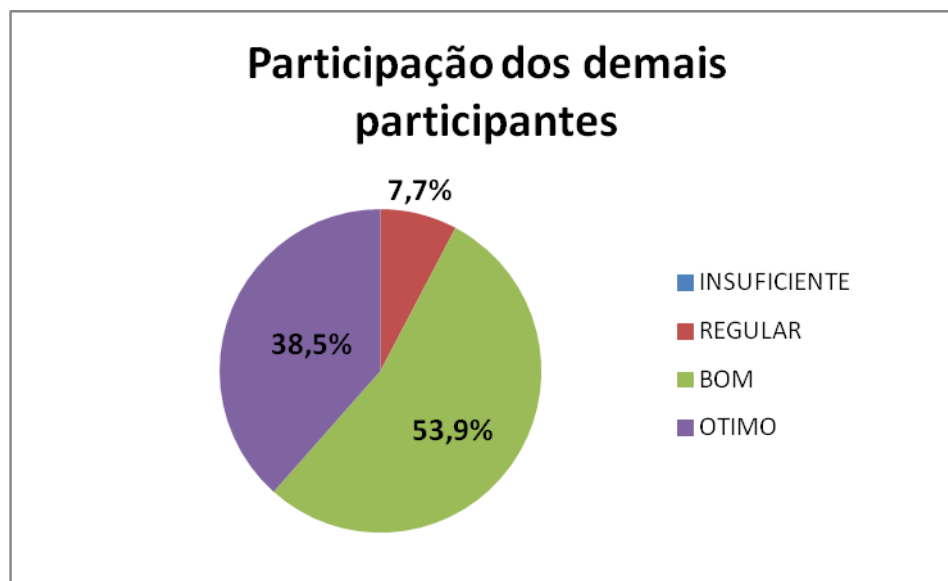


Figura 507 Participação do avaliador

De forma geral, as atividades previstas foram muito bem aceitas, 77% as consideraram “ótimas” e 23,1%, “boas” (equivalendo a três pessoas). Quanto ao desempenho da equipe proponente, 69,3% dos presentes consideraram “ótimo”; 23,1%, “bom” e 7,7%, “regular”. A equipe do PEA acredita que este resultado possa estar relacionado ao fato de parte da turma estar com muita dificuldade para concluir algumas das etapas propostas, mais precisamente a EAP – Estrutura Analítica do Projeto e respectiva Lista de Atividades. Diante disso, é possível que os poucos que tem conseguido acompanhar as referidas atividades, estejam demonstrando insatisfação

pelo fato de a equipe do PEA estar com o quesito “atenção” comprometido diante da necessidade de aumentar o foco sobre os participantes mais “atrasados”.

Sobre a carga horária prevista, a maioria (53,9%) considerou “ótima”; 38,5%, “boa” e apenas uma pessoa (7,7%), “regular”. Representantes do PEA tem insistido na necessidade de os envolvidos evitarem atrasos a fim de que os encontros presenciais (mensais) sejam muito bem aproveitados. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais presentes, 38,5% avaliaram como “ótima”; a maioria (53,9%), “boa”; e apenas uma pessoa (7,7%), “regular”. O fato de muitos ainda estarem elaborando a EAP e a Lista de Atividades, faz com que os subgrupos (ora divididos por projetos) estejam mais concentrados em suas práticas, convergindo para a finalização desses documentos. Quanto à própria atuação, 23,1% entenderam como “ótima” enquanto 38,5%, “boa” e os demais 38,5%, regular. Este resultado só ratifica os relatos da equipe do PEA em relação ao fato de o grupo estar atravessando uma fase decisiva no que se refere à conclusão de etapas que precedem as atividades que estão por vir.

No campo destinado a comentários e sugestões, foram feitos os seguintes registros: *"Estou gostando muito de aprender a organização de projetos." (Marize); "Como sempre as aulas tem me acrescentado muito, em especial essa aula, pois estamos sabendo como fazer um cronograma e que devemos digitá-los. Abraços!"; "Hoje estou bem cansada. Hoje produzi muito pouco. Ótima noite." (Mônica).*

Tabela 41 Plano de Aula - 6º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo VI: Finalização das Listas de Atividades e Introdução sobre Cronograma

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AValiação
1	Finalização das listas de atividades dos projetos	Propiciar aos participantes desenvolver a Lista de atividades dos projetos.	Papel A4/ Caneta/	Divisão do grupo por projetos	80	Comentários dos participantes
2		Lanche			15	-
3	Explicação teórica sobre Cronograma	Propiciar aos participantes desenvolver o cronograma dos projetos	Equipe técnica	Exposição oral	20	Comentários dos participantes
4	Dinâmica: Cronograma	Elaboração dos Cronogramas dos projetos	Papel pardo/ Caneta/ Canvas	Divisão do grupo por projetos	60	Comentários dos participantes
5	Encerramento do 6º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação	Equipe técnica	Exposição oral	05	Fichas de avaliação
Total					180	

5.3.1.3.7 7º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Em 02 de setembro foi realizado o 7º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, quando estiveram presentes 13 (treze) participantes.

O módulo teve início com o alinhamento das últimas atividades desenvolvidas (EAP, Lista de Atividades e Análise Preliminar de Risco) a fim de propiciar que parte da turma, que ainda apresentava dificuldades de entendimento, pudesse esclarecê-las para conseguir acompanhar o grupo na dinâmica proposta para a ocasião. A representante do PEA aproveitou a oportunidade para mostrar o programa *WBS Chat Pro*, utilizado para elaboração de EAPs. Os alunos demonstraram muito interesse pelo *software* que, além de ser simples, é uma ferramenta muito útil.

Em seguida, houve uma pausa de quinze minutos para o lanche, servido propositalmente antes da apresentação do novo conteúdo, para que o tempo destinado à parte teórica fosse mais produtiva e não sofresse demais interferências.



Figura 508 Participantes do 7º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

A representante do PEA fez explanou sobre “estimativa de custos” abordando importantes fatores internos e externos que poderiam influenciar nesta estimativa, tais

como a duração das atividades previstas, recursos materiais e humanos necessários (tipo e quantidade), condições de mercado, riscos do projeto, dentre outros. Como exemplo foi utilizado o próprio modelo do Curso de Elaboração de Projetos.

Dando continuidade à palestra, o segundo tema abordado referia-se a “cronograma de desembolso”, que consiste na disposição dos custos do projeto no tempo. Na ocasião foi ressaltada a importância de atentar para as particularidades de cada projeto, uma vez que a disposição do custo varia. A representante do PEA destacou a importância da fase de planejamento para evitar imprevistos relacionados a custos. Assim, no caso de projetos com um custo maior na fase inicial, deveria se pensar em estratégias como financiamento, caso não houvesse recursos disponíveis. Em contrapartida, para projetos que necessitam de maior aporte financeiro na etapa final seria imprescindível a poupança do recurso.



Figura 509 Palestrante faz explanação sobre estimativa de custos

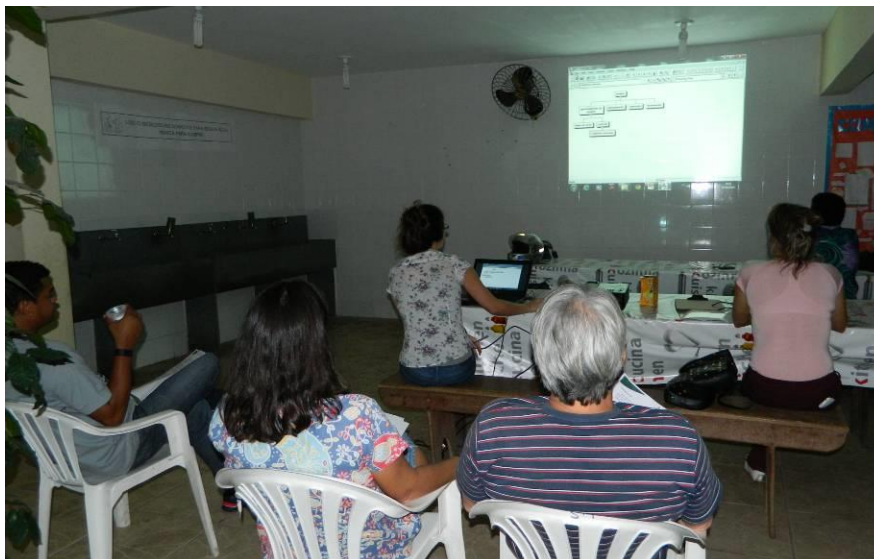


Figura 510 Palestra sobre conceito e processo de cronograma de desembolso

Para a atividade prática, os participantes tiveram que planejar a estimativa de custos de cada um de seus projetos, bem como o respectivo cronograma de desembolso. Diante da riqueza de detalhes e da necessidade de se apurar tais valores com maior precisão, não foi possível concluir o conteúdo proposto. Ainda assim, percebeu-se que o grupo conseguiu entender com maior clareza os conceitos apresentados e a relação entre as fases que vem sendo exploradas aos poucos. Desta maneira, os projetos começaram a “ganhar forma”.





Figura 511 Participantes durante as atividades do 7º. Módulo

Os participantes se comprometeram a finalizar e digitalizar o cronograma em casa e, mais uma vez, a representante do PEA ressaltou a importância de enviarem o respectivo conteúdo antes do próximo módulo para haver tempo hábil para análise e comentários. Reforçou, ainda, a importância de não se atrasarem nas próximas aulas, para que o tempo destinado aos temas planejados não fosse comprometido.

Ao final do módulo, todos os presentes receberam uma ficha de avaliação. Após compilação dos dados, chegou-se ao seguinte resultado:

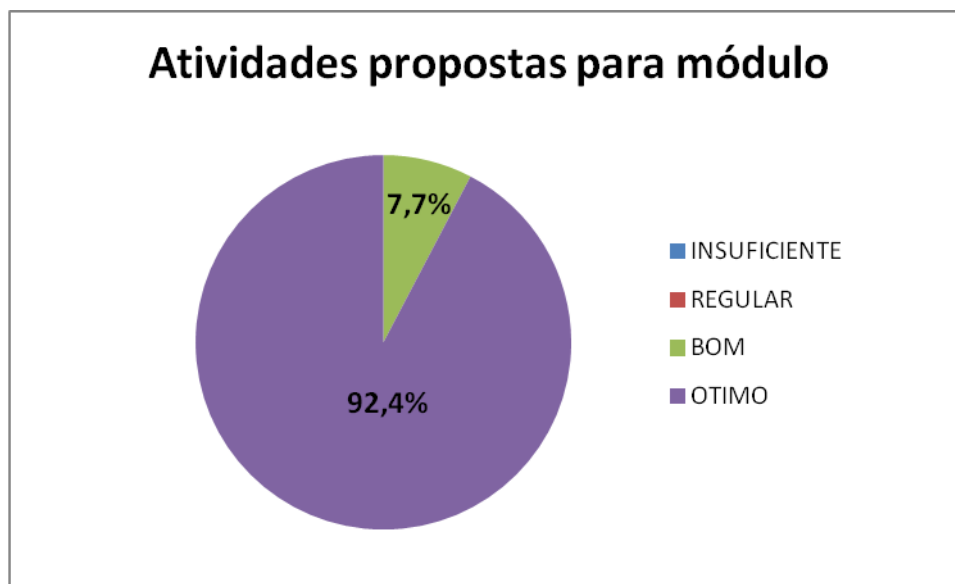


Figura 512 Atividades propostas para o 7º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Desempenho da equipe

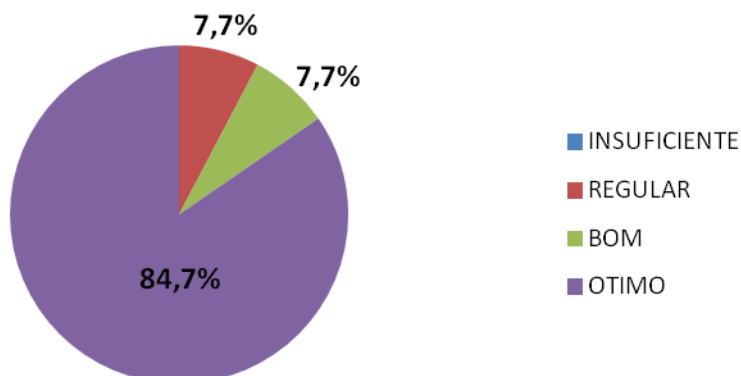


Figura 513 Desempenho da equipe proponente das atividades

Carga horária prevista

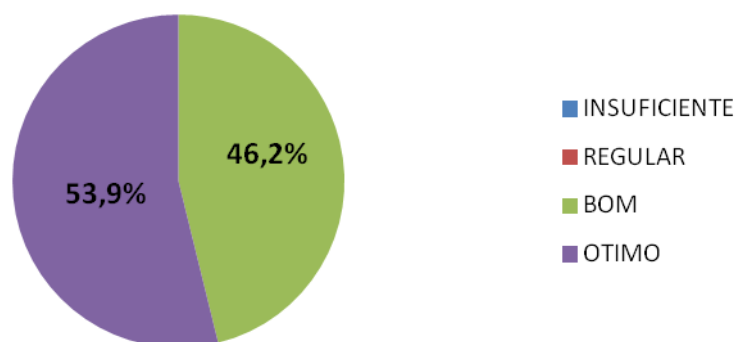


Figura 514 Carga horária prevista para as atividades do 7º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Participação do avaliador

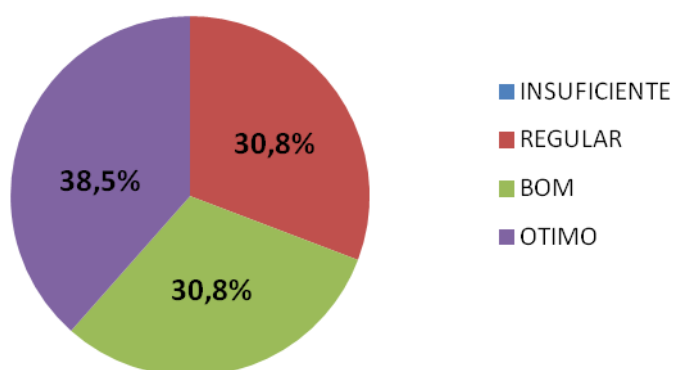


Figura 515 Participação dos demais participantes do 7º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

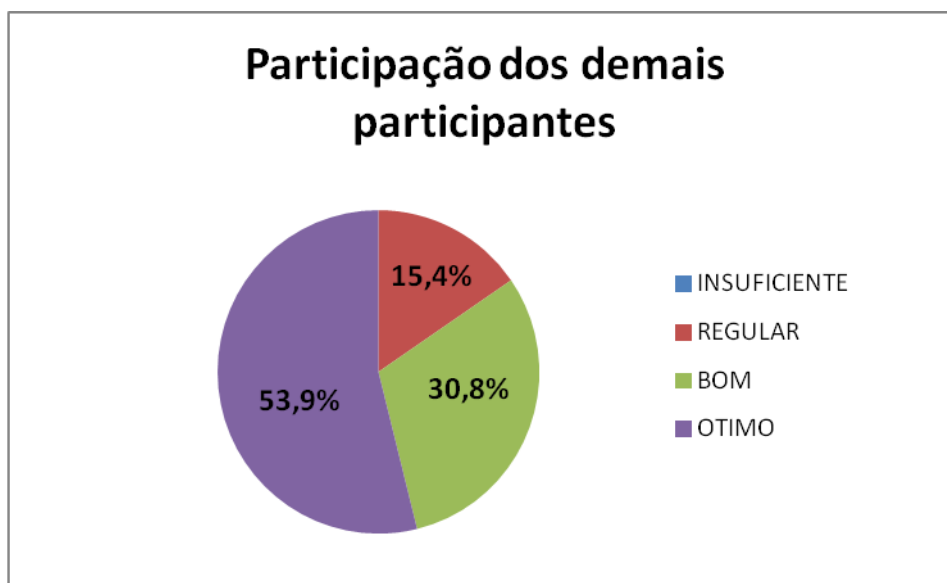


Figura 516 Participação do avaliador

As atividades propostas foram muito bem aceitas, pois 92,4% as consideraram “ótimas” e apenas uma pessoa, “boa” (7,7%). Quanto ao desempenho da equipe proponente, 84,7% dos presentes entenderam como “ótimo”; 7,7%, “bom” e 7,7%, “regular” (nos dois últimos casos, tal valor é resultante da opinião de apenas uma pessoa, em cada caso). Sobre a carga horária prevista, o resultado ficou bem equilibrado: a maioria (53,9%) considerou “ótima”; enquanto 46,2%, “boa”. Conforme descrição sobre o módulo em questão, a equipe do PEA tem insistido na necessidade de todos evitarem atrasos a fim de haver maior aproveitamento dos encontros presenciais, que acontecem mensalmente. Considerando que parte da turma, de fato, apresenta dificuldades de entendimento e concentração, é possível que tal parcela represente a minoria que percebe a necessidade de mais tempo para o cumprimento das atividades.

Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais presentes, 53,9% avaliaram como “ótima”; 30,8% como “boa”; e apenas duas pessoas (15,4%), como “regular”. Já sobre a maneira como os envolvidos veem sua própria atuação, a turma ficou bastante fragmentada. Embora a maioria (38,5%) tenha considerado “ótima”, o restante se dividiu entre “boa” (30,8%) e “regular” (30,8%). O fato de muito poucos tecerem opiniões a respeito do desenvolvimento do módulo faz com que a equipe do PEA não consiga ser mais precisa em relação à análise de alguns dados. No campo destinado a comentários e sugestões, foram feitos apenas os

seguintes registros: *"Eu acho que o curso deveria ser feito com menos tempo, de 15 em 15 dias.";* *"Os cursos são tão bons que seria melhor se fosse pelo menos duas vezes no mês.";* *"Como sempre parabenizar a equipe VIP pelo dinamismo e competência nas atividades. Está valendo a pena. Ótimo sempre para todos. Mônica Fernandes".*

Tabela 42 Plano de Aula - 7º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo VI: Finalização das Listas de Atividades e Introdução sobre estimativa de custo

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Finalização das listas de atividades dos projetos	Propiciar aos participantes desenvolver a Lista de Atividades dos projetos	Papel A4/ Caneta/	Divisão do grupo por projetos	60	Comentários dos participantes
2		Lanche			20	-
3	Explicação teórica sobre Estimativa de Custo	Propiciar aos participantes a capacidade de estimar os custos dos projetos	Equipe técnica	Exposição oral e digital	40	Comentários dos participantes
4	Explicação teórica sobre Cronograma de Desembolso	Elaboração dos cronogramas de desembolso dos projetos	Equipe técnica	Exposição oral e digital	40	Comentários dos participantes
5	Dinâmica	Elaboração dos cronogramas dos projetos	Papel A4/ Caneta/	Divisão do grupo por projetos	60	Comentários dos participantes
6	Encerramento do 7º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação	Equipe técnica	Exposição oral	20	Fichas de avaliação
Total					240	

5.3.1.3.8 8º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

No dia 07 de outubro foi realizado o 8º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, quando 09 (nove) participantes estiveram presentes.

O módulo iniciou com a distribuição das apostilas dos cursos desenvolvidos com a comunidade escolar e moradores de Além Paraíba: de Educomunicação e Meio Ambiente e de Elaboração de Projetos Socioambientais, além dos materiais referentes aos módulos anteriores, já revisados.

Com o intuito de otimizar o tempo do encontro presencial, a representante do PEA iniciou a apresentação do novo conteúdo: Matriz de Atribuições de Responsabilidades, que consiste na definição das responsabilidades de todos os envolvidos no projeto. O referido tema é de extrema importância, tendo em vista que possibilita a identificação dos responsáveis pelas atividades e a cobrança pelos resultados pretendidos. Embora existam diversos tipos de matrizes que possam ser utilizadas como ferramenta para o referido controle, a escolhida foi a Matriz RACI (R – Responsável; A – Aprovador; C – fornece conhecimento; I – Informado).



Figura 517 Participantes do 8º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Após a apresentação teórica, foi disponibilizado tempo para que os participantes elaborassem a matriz RACI de seu projeto e, em seguida, foi proposto um intervalo para o lanche.

Dando continuidade à palestra, o segundo tema abordado referia-se a “Levantamento de *Stakeholders*”, que consiste na identificação das pessoas e/ou organizações que possam ser afetadas direta ou indiretamente pelo projeto, definição de critérios de priorização, levantamento de relacionamento e de temas de interesse dos *stakeholders*. Dentre os critérios de priorização foram destacados: influência (grau de interferência que os *stakeholders* podem exercer na tomada de decisão ou no andamento do projeto); interesse (grau de interesse que os *stakeholders* tem pela realização do projeto); atitude (grau de “favorabilidade” atual dos *stakeholders* em relação ao projeto); dependência; e impacto (grau de alteração sofrida pelos *stakeholders* por atividades relativas ao projeto).





Figura 518 Participantes durante dinâmica, apresentando seus projetos

A representante do PEA aproveitou para sinalizar a importância de elaborarem um plano de comunicação, que poderia variar de acordo com o *stakeholder*. Em seguida comentou sobre uma experiência própria, onde teve pouquíssimo tempo para apresentar um projeto a um *stakeholder*. Diante disso, propôs uma dinâmica onde os participantes teriam que acender um fósforo e falar de seu projeto até que a chama apagasse. Esta dinâmica tinha como objetivo estimular o poder de síntese dos participantes, além do aspecto de terem que lidar com ansiedade, nervosismo e pressão.





Figura 519 Participantes durante elaboração de matriz RACI

Ao final do módulo, todos os presentes receberam uma ficha de avaliação. Após compilação dos dados, chegou-se ao seguinte resultado:

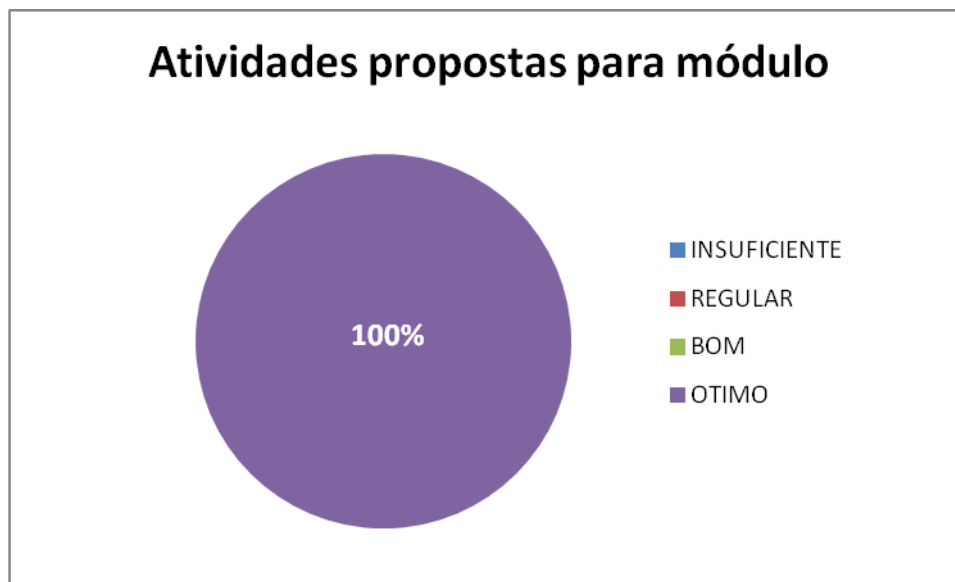


Figura 520 Atividades propostas para o 8º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Desempenho da equipe

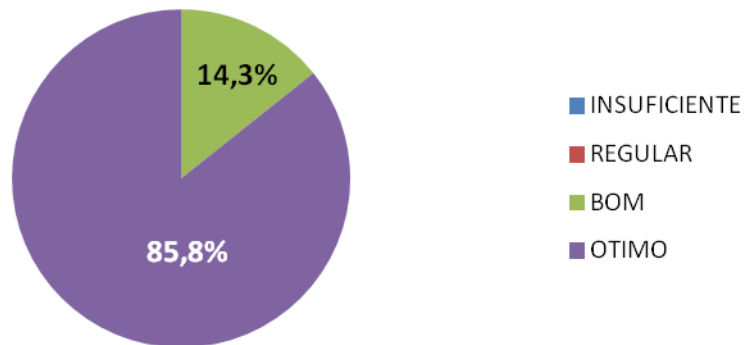


Figura 521 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

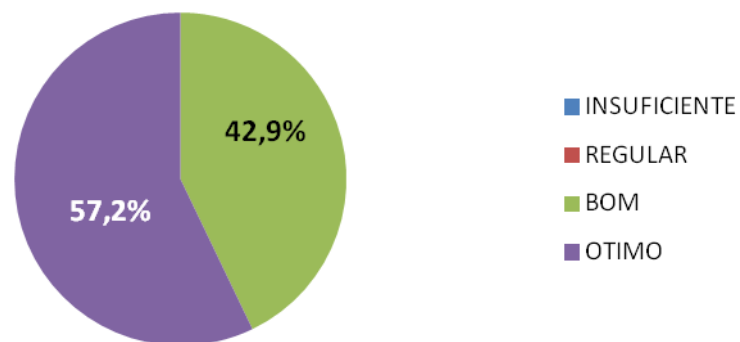


Figura 522 Carga horária prevista para as atividades do 7º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Participação dos demais participantes

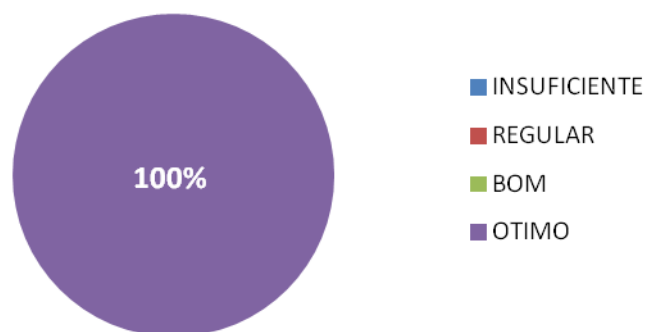


Figura 523 Participação dos demais participantes do 7º. Módulo do

Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

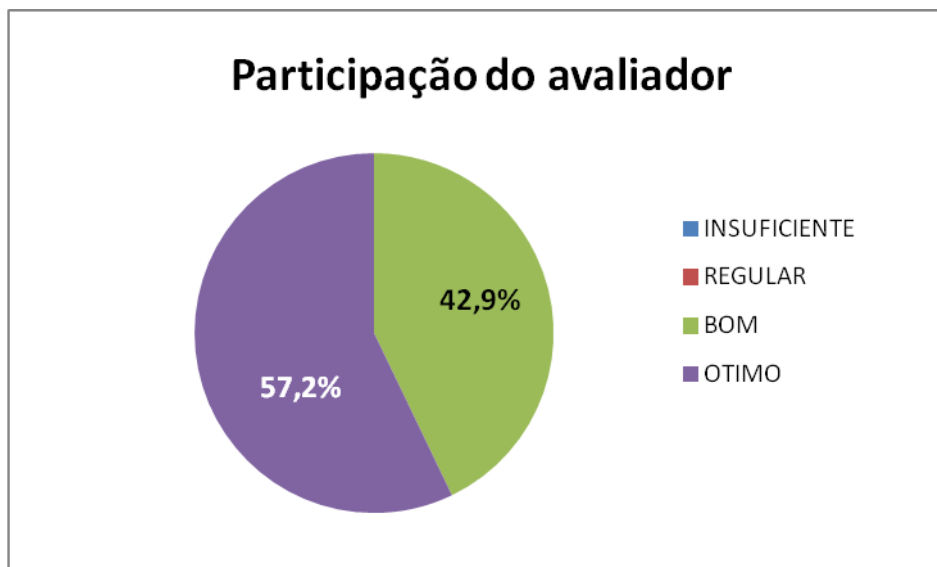


Figura 524 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 8º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais foram muito bem aceitas, 100% do público as consideraram “ótimas”. Quanto ao desempenho da equipe proponente, 85,8% dos presentes avaliaram como “ótimo”, enquanto apenas uma pessoa (14,3%), como “boa”. Já a carga horária prevista deixou o grupo mais dividido: a maioria (57,2%) considerou “ótima”; enquanto 42,9%, “boa”. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais presentes, satisfação geral: 100% avaliaram como “ótima”, o que configura um resultado muito positivo. A percepção da equipe do Programa, neste sentido, é de que o grupo está mais unido, integrado e realmente pensando no bem comum. Os membros das equipes que já estão com seus trabalhos/documentos mais adiantados (EAP, lista de atividades, cronograma de desembolso etc.) tem se dedicado a ajudar aqueles que apresentam mais dificuldades, contribuindo para o real sentido da coletividade. Sobre como os envolvidos veem sua própria atuação, a turma ficou se dividiu, exatamente como no item “carga horária”. Embora a maioria (57,2%) tenha considerado “ótima”, o restante optou por “boa” (42,9%).

No campo destinado a comentários e sugestões, foram feitos apenas dois registros: *"São todos muito bons."* e *"Adorei a dinâmica e o vídeo."*. O vídeo a que se refere documenta parte das atividades inerentes ao Programa de Educação Ambiental, que a equipe tem desenvolvido na região.

Tabela 43 Plano de Aula - 8º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo VIII: Matriz de Atribuições de Responsabilidades e Levantamento de <i>Stakeholders</i>						
ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Entrega das apostilas finalizadas	Permitir que os alunos acompanhem o conteúdo das aulas	-	-	20	Comentários dos participantes
2	Matriz de Atribuições de Responsabilidades	Propiciar aos participantes desenvolver a Matriz de Atribuições de Responsabilidades	Equipe técnica	Exposição oral e digital	60	Comentários dos participantes
3	Atividade Prática: Matriz de Atribuições de Responsabilidades	Elaboração das Matrizes de Atribuições de Responsabilidades dos projetos	Papel A4/ Caneta/	Divisão do grupo por projetos	60	Comentários dos participantes
4		Lanche			20	-
5	Levantamento de <i>Stakeholders</i>	Propiciar aos participantes desenvolver o levantamento dos <i>Stakeholders</i>	Equipe técnica	Exposição oral e digital	60	Comentários dos participantes
6	Encerramento do 7º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação e avisos gerais	Equipe técnica	Exposição oral	20	Fichas de avaliação
Total					240	

5.3.1.3.9 9º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Em 11 de novembro foi realizado o 9º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais para 16 (dezesesseis) participantes.

O módulo iniciou com a apresentação do novo conteúdo: “Lições aprendidas”, que consiste na sistematização de todo o aprendizado adquirido durante a realização de um projeto, podendo ser registradas experiências bem sucedidas ou não. O referido tema é de extrema importância, tendo em vista que possibilita a identificação dos erros e acertos, permitindo a melhoria continuada dos projetos em desenvolvimento e futuros. Foi ressaltada a necessidade de participação de todos os membros da equipe neste processo e a importância da elaboração de um documento claro para que pessoas que não estivessem familiarizadas com o projeto compreendessem o conteúdo.

Após a explanação inicial foi realizada a parte prática: os participantes preencheram o formulário com uma lição aprendida dos projetos já realizados. O formulário continha os seguintes itens principais: descrição do evento, descrição das causas, descrição do impacto; plano de ação e recomendações. Após essa etapa, todos os participantes trocaram com o grupo quais tinham sido essas “lições” e muitos se reconheceram nos exemplos dos demais, possibilitando uma reflexão coletiva.

Em seguida, a representante apresentou os conceitos de “missão”, “visão” e “valores”, utilizando exemplos de empresas conhecidas como Coca-Cola, Petrobras, dentre outras. Na parte de valores ressaltou que normalmente adquirimos um produto ou serviço condizentes com os valores nos quais acreditamos e exemplificou contando o caso do suco da marca “*Do bem*”, que continha na caixa, como propaganda, a história do processo seletivo das laranjas utilizadas e que muitas pessoas compravam o suco por acreditar que este processo era realmente verdadeiro, apesar do preço cobrado por essa marca ser superior aos demais da concorrência. No entanto, foi descoberto que este era um texto meramente ilustrativo e que o processo seletivo era igual ao das demais empresas, levando a marca a perder o crédito com parte dos seus consumidores. A representante ressaltou que caso o consumidor considere como valores a coerência e a transparência, provavelmente deixaria de comprar este produto. A turma, de forma geral, se mostrou bastante participativa, contando e debatendo casos similares.

Após a apresentação, as representantes do Programa solicitaram que os participantes indicassem alguns dos valores que consideravam importantes em uma instituição. Diversos deles foram ressaltados pelo grupo e escritos em uma folha de papel pardo, tais como qualidade, bom preço, pontualidade, garantia, motivação, dentre outros. A partir daí, foi solicitado que os participantes refletissem e elaborassem a missão, visão e valores das suas organizações ou projetos. Cabe ressaltar que o “*brainstorm*” realizado em conjunto para a definição de valores relevantes teve como objetivo auxiliar no processo de criação dos valores particulares de cada organização.



Figura 525 Explanção sobre lições aprendidas, missão, visão e valores

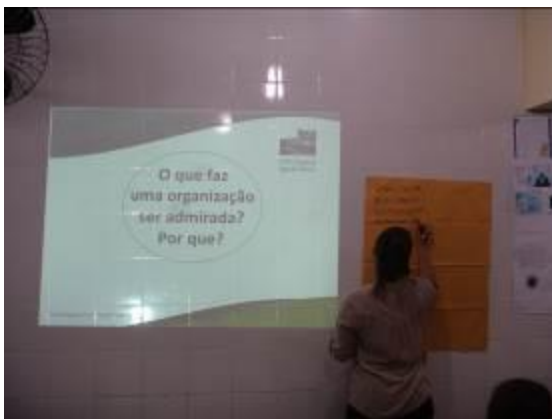


Figura 526 “Brainstorm” sobre valores



Figura 527 Participantes desenvolvendo os documentos propostos

Ao final do módulo, todos os presentes receberam uma ficha de avaliação. Após compilação dos dados, chegou-se ao seguinte resultado:

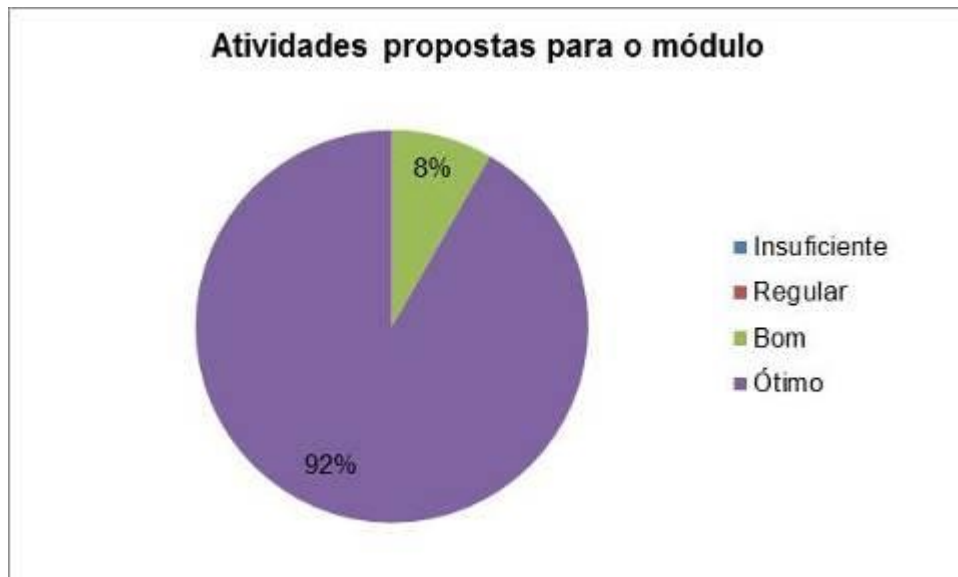


Figura 528 Atividades propostas para o 9º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

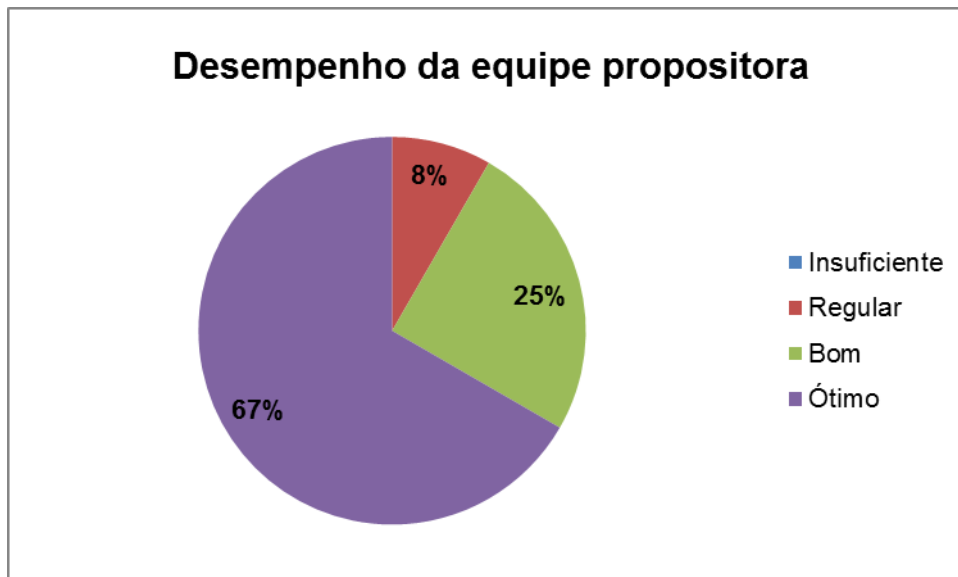


Figura 529 Desempenho da equipe proponente das atividades



Figura 530 Carga horária prevista para as atividades do 9º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

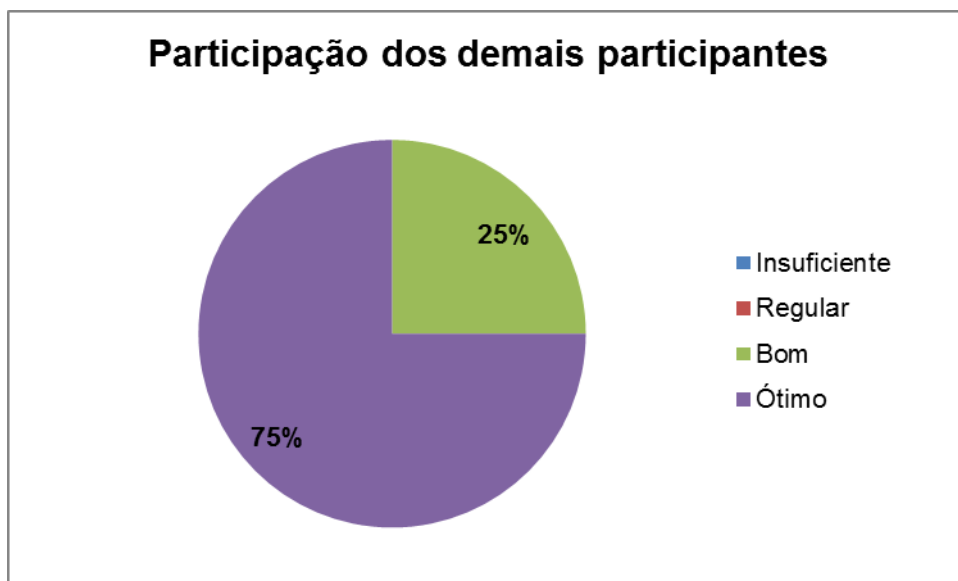


Figura 531 Participação dos demais participantes do 9º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

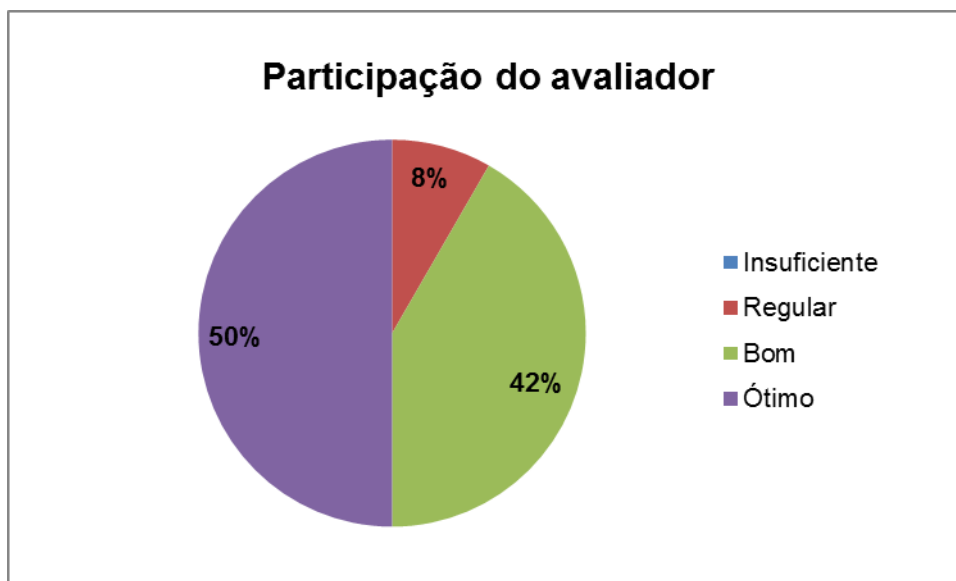


Figura 532 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 9º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais foram muito bem aceitas, 92% do público as consideraram “ótimas”, enquanto 8% “boas”. Quanto ao desempenho da equipe proponente, 57% dos presentes avaliaram como “ótimo”, enquanto 25% consideraram “bom” e 8% regular. Já a carga horária prevista deixou o grupo dividido. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais presentes 75% avaliaram como “ótima” e 25% como “boa”, o que configura um resultado positivo. A percepção da equipe do Programa, neste sentido, é de que o grupo está mais unido, integrado e realmente pensando no bem comum. Os membros das equipes que já estão com seus trabalhos/documentos mais adiantados (EAP, lista de atividades, cronograma de desembolso etc.) tem se dedicado a ajudar aqueles que apresentam mais dificuldades, contribuindo para o êxito coletividade. Sobre como os envolvidos veem sua própria atuação, a turma ficou se dividiu, sendo que a maioria (50%) considerou “ótima”, enquanto o restante optou por “boa” (42 %) e “regular” (8%).

No campo destinado a comentários e sugestões, foi realizado apenas um registro: *“Como sempre as aulas maravilhosas; aprendemos muito na teoria e com atividades propostas”*.

Tabela 44 Plano de Aula - 9º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo IX: Lições aprendidas, Missão, Visão e Valores.

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Apresentação do conceito de Lições aprendidas	Propiciar aos participantes desenvolver formulários de lições aprendidas	Equipe técnica	Exposição oral e digital	50	Comentários dos participantes
2	Atividade Prática: Lições aprendidas	Elaboração de formulário contendo uma lição aprendida	Papel A4/ Caneta/	Divisão do grupo por projetos	40	Comentários dos participantes/material desenvolvido
3	Lanche				15	-
4	Apresentação do conceito de Missão, Visão, Valores	Propiciar aos participantes desenvolver a missão, visão e valores da organização	Papel pardo/ Equipe técnica	Exposição oral e digital	60	Comentários dos participantes
5	Atividade Prática: elaboração da Missão, Visão, Valores de cada organização/projeto	Elaboração dos participantes da missão, visão e valores da organização/ projeto	Papel A4/ Caneta/	Divisão do grupo por projetos	60	Comentários dos participantes/material desenvolvido
6	Encerramento do 7º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação e avisos gerais	Equipe técnica	Exposição oral	15	Fichas de avaliação
Total					240	

5.3.1.3.10 10º Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Em 12 de novembro foi realizado o 10º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais. Estiveram presentes 11 (onze) participantes.

O principal objetivo era esclarecer dúvidas e auxiliar na finalização de documentos pendentes. Após disponibilizado tempo inicial para a elucidação de algumas questões, as representantes iniciaram a apresentação sobre plano formal de projeto e proposta de serviço, utilizando como base a apostila elaborada para o curso.

A representante do Programa esclareceu que o plano formal de um projeto organiza todos aqueles documentos gerados na fase de planejamento e deve ser analisado pelos membros da equipe, ao contrário de uma proposta de serviço, que é apresentada para um *stakeholder*, normalmente o *sponsor* (patrocinador). Ambos os documentos podem ser elaborados de diversas formas, sendo a melhor delas definida pelo responsável do projeto. No caso das propostas, devem ser consideradas as expectativas e perfil do *sponsor* (patrocinador).

Após explicação dos itens que podem ser incluídos nestes documentos, a representante mostrou como exemplo uma proposta de serviço referente ao projeto de contação de histórias, elaborada por um dos integrantes do curso, e que já havia sido aprovada pelo cliente. A análise conjunta da proposta objetivou exemplificar a diferenciação entre plano de projeto e proposta de serviço, além de estimular os participantes com um exemplo de sucesso dentro do grupo. Destaca-se que este documento foi revisado pela equipe do PEA antes do envio ao cliente.

Ao final da apresentação da proposta o responsável pelo projeto apresentado comentou sua experiência e agradeceu à equipe do PEA o auxílio recebido para elaboração da referida proposta e pelo desempenho durante todo o curso que, segundo o mesmo, foi muito importante para consolidação dos conceitos e êxito no planejamento e execução de seus projetos. Os demais participantes se mostraram motivados a buscar parceiros e possíveis clientes, bem como a submeter seus projetos a editais de financiamento.

Após essas atividades, os grupos que já haviam finalizado todos os documentos puderam dar início à elaboração do plano formal de projeto, enquanto os demais sanaram dúvidas com a equipe do Programa e demais alunos.

Por fim, as representantes do PEA lembraram a data do evento de encerramento do curso, previsto para 09 de dezembro e ressaltaram a importância da presença de todos. Os participantes deveriam encaminhar a documentação pendente para revisão da equipe do PEA a fim de que as mesmas pudessem corrigir e retornar com suas considerações.



Figura 533 Apresentação sobre Plano formal de projeto e proposta de serviço



Figura 534 Participantes do curso realizando explanação sobre a proposta de serviço desenvolvida para o projeto de contação de histórias

Ao final do módulo, todos os presentes receberam uma ficha de avaliação. Após compilação dos dados, chegou-se ao seguinte resultado:

Atividades propostas para o módulo

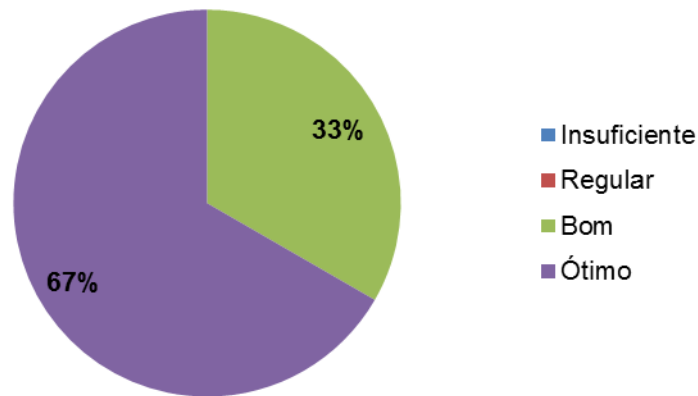


Figura 535 Atividades propostas para o 10º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

Desempenho da equipe proponente

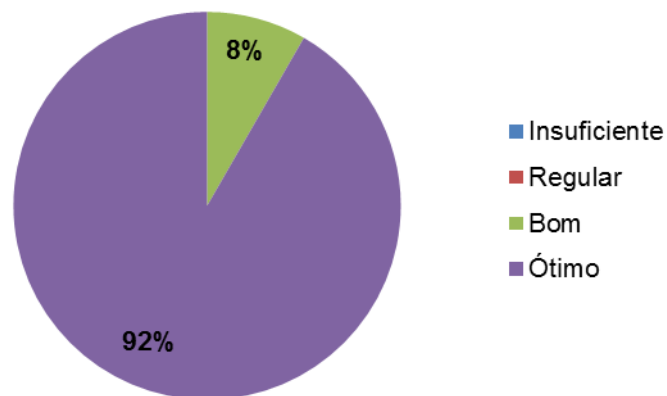


Figura 536 Desempenho da equipe proponente das atividades

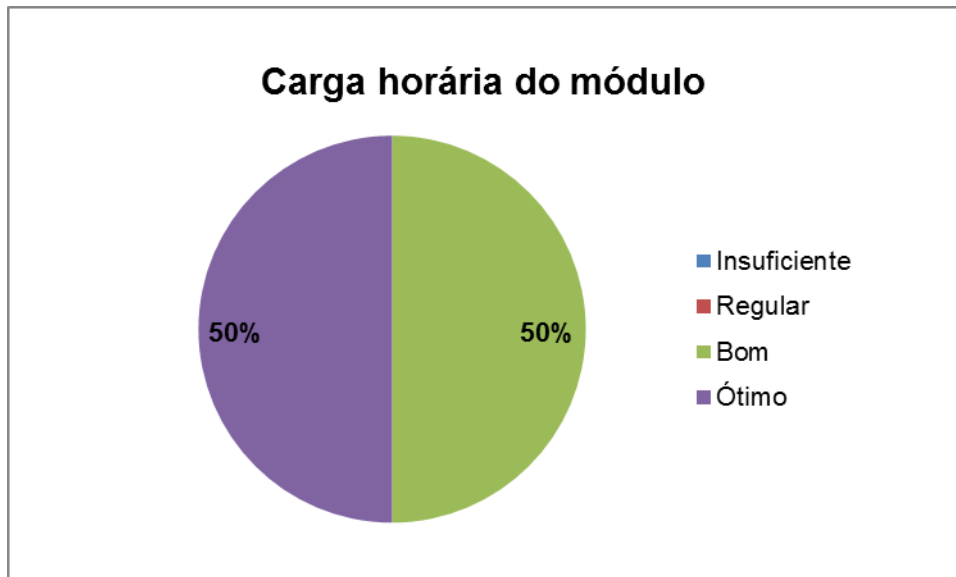


Figura 537 Carga horária prevista para as atividades do 10º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

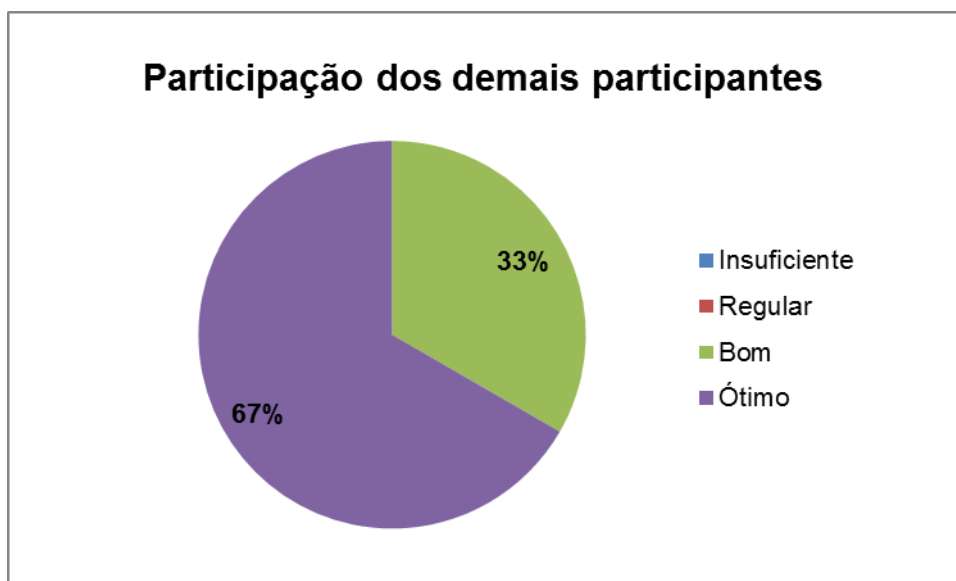


Figura 538 Participação dos demais participantes do 10º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

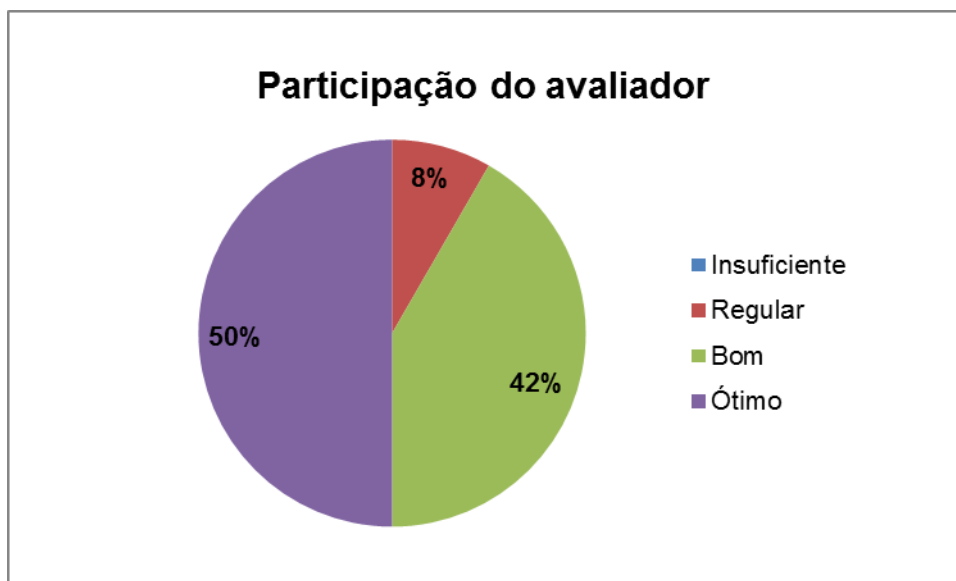


Figura 539 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 10º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais foram bem aceitas, 67% do público as consideraram “ótimas”, enquanto 33% “boas”. Quanto ao desempenho da equipe proponente, 92% dos presentes avaliaram como “ótimo”, enquanto 8% consideraram “bom”. Já a carga horária prevista deixou o grupo dividido. Em se tratando de como o avaliador entendeu a participação dos demais presentes 67% avaliaram como “ótima” e 33% como “boa”, o que configura um resultado positivo. Sobre como os envolvidos veem sua própria atuação, a turma ficou se dividiu, sendo que a maioria (50%) considerou “ótima”, enquanto o restante optou por “boa” (42 %) e “regular” (8%).

No campo destinado a comentários e sugestões, foi realizado apenas dois registros: *“sugiro o aumento da carga horária no próximo curso; “Parabéns a toda equipe; Fernanda, Lílian e Rafaela; pelo belíssimo trabalho que realizaram. O curso foi muito proveitoso e extremamente importante para o meu trabalho. Espero que ano que vem possamos dar continuidade”.*

Tabela 45 Plano de Aula - 9º Módulo de Elaboração de Projetos Socioambientais (Além Paraíba)

Objetivo geral do Módulo X: Esclarecimento de dúvidas e plano formal do projeto

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Esclarecimento de dúvidas	Esclarecer as dúvidas e propiciar a finalização dos documentos do curso	Equipe técnica	Exposição oral	60	Comentários dos participantes
2	Plano formal e Proposta de serviço	Propiciar aos participantes desenvolver Plano formal e Proposta de serviço	Equipe técnica	Exposição oral e digital	90	Comentários dos participantes/material desenvolvido
3		Lanche			15	-
4	Esclarecimento de dúvidas	Esclarecer as dúvidas e propiciar a finalização dos documentos do curso	Equipe técnica	Exposição oral	50	Comentários dos participantes
5	Encerramento do 7º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação e avisos gerais	Equipe técnica	Exposição oral	25	Fichas de avaliação
Total					240	

5.3.1.3.11 Execução de Projeto de Compostagem na APAE de Além Paraíba

Cabe ressaltar que, em princípio, essa atividade foi planejada para ocorrer na Associação de Apoio à Educação Inclusiva - Educativa. No entanto, problemas internos impossibilitaram a atividade no local, fazendo com que a ação fosse transferida para a APAE. Ao fim, esses ajustes contemplaram um número maior de pessoas, pois representantes da Educativa puderam estar presentes, além de todos os envolvidos na horta da APAE. Assim, espera-se que tanto o processo de reaproveitamento de materiais orgânicos gerados na Educativa quanto na APAE tenham continuidade.

A atividade foi realizada no dia 06 de outubro de 2014, entre 10 e 16h, com a presença da equipe do Programa e de uma consultora especialista no assunto. Antes de iniciar a parte prática, a representante do PEA questionou se algum dos participantes sabia o que era compostagem e um dos alunos da APAE informou que eles já a utilizavam nos canteiros da horta. Na sequência, a palestrante acrescentou que compostagem consiste na transformação da terra, um processo de decomposição de materiais orgânicos que melhora a qualidade do solo.



Figura 540 Representantes do PEA avaliam as condições da horta

Em seguida informou que, ao construir uma composteira, é preciso pensar nos materiais que serão agregados à mesma tendo em vista a qualidade do solo que se

pretende gerar. Na ocasião, a representante da APAE informou que, atualmente, existe um espaço destinado à compostagem. No entanto, são jogados materiais diversos como plásticos, guardanapos etc.

A representante do PEA lembrou que o produto da composteira será utilizado para adubar as plantas que, por sua vez, servirão de alimento. Desta forma, torna-se imprescindível ter cuidado com os orgânicos que serão destinados para este fim. Ressaltou ainda que não devem fazer uso de restos de alimentos estragados, sementes, e que a qualidade do adubo está diretamente ligada a quão colorida e diversificada for a mistura. A representante do PEA citou alguns exemplos de materiais que podem ou não fazer parte do sistema de compostagem, a saber:

PERMITIDO	NÃO É PERMITIDO
Hortaliças; cascas; palhada; ovo; borra de café; filtro de papel rasgado; madeira picada; cinza (pouca quantidade); bombril etc.	Dinheiro; folha de caderno; plástico; chiclete; guimba de cigarro; sementes; alimentos estragados etc.

Dando prosseguimento, informou que a composteira é elaborada em camadas, sendo uma seca e uma úmida.

Uma das presentes perguntou como poderia identificar o momento em que o composto estará pronto e a representante do PEA ressaltou que, se a composteira for feita corretamente, irá esquentar. Por isso, é importante mexer frequentemente o composto de forma a promover a decomposição como um todo. Segundo a mesma, esse tempo varia de acordo com os materiais (e respectivos tamanhos) que são inseridos no sistema, podendo levar de 60 a 90 dias. Ressaltou, ainda, a importância de acompanhar a temperatura e, se necessário, molhar esporadicamente. Foi salientado que o local da composteira deve ser coberto, evitando a intervenção da chuva para não afetar o processo de fermentação do composto e consequente perda dos nutrientes.



Figura 541 Instrutora fala sobre a qualidade das sementes utilizadas na horta

Em seguida, a instrutora aproveitou a ocasião para ensinar uma técnica de aceleração do processo de compostagem utilizando como base o “Yakult”, bebida láctea com vários microorganismos que auxiliam na fermentação (ferver a água e misturar maisena; deixar esfriar e inserir açúcar mascavo; diluir a mistura em 2 litros de água e acrescentar o “Yakult”).

A representante da APAE comentou que, de vez em quando, faz uso de alguns produtos para auxiliar na produção de legumes e verduras (como o NPK) e aproveitou para mostrar os produtos e sementes utilizadas na horta. Diante disso, a consultora sinalizou que não é indicado utilizar o NPK por ser um tipo de agrotóxico que pode vir a causar sérios danos à saúde humana, embora ainda não tenham sido comprovados uma vez que as respectivas indústrias não incentivam pesquisas neste sentido. Além disso, esclareceu que o aumento do volume do alimento se dá em função de o agrotóxico incorporar água.



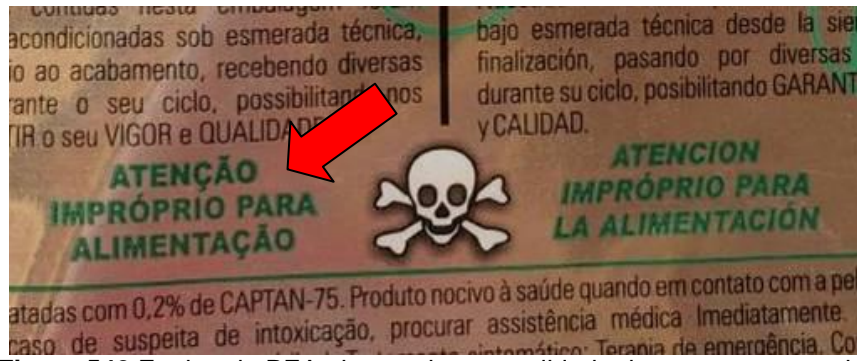


Figura 542 Equipe do PEA alerta sobre a qualidade das sementes usadas na produção e indica substituição do produto (impróprio para consumo)

Além disso, foi identificado que as sementes utilizadas na horta da APAE são tratadas com produtos químicos, que visam aumentar o crescimento do alimento, mas que também são prejudiciais à saúde. Na ocasião foi reforçada a importância de se atentar para as embalagens dos produtos adquiridos no sentido de verificar se há a presença de produtos químicos, no ato da compra das sementes. Somado a isso, foram sugeridas duas marcas livres de tais compostos: Isla e Bionatur.





Figura 543 Execução da composteira com a participação dos alunos da APAE



Figura 544 Alunos da APAE posam para foto ao final da atividade



Figura 545 Mais esclarecimentos durante a pausa para o lanche

Os profissionais da EDUCATIVA – Associação de Apoio à Educação Inclusiva, Marion e Otávio, que trabalham com equoterapia no município de Além Paraíba, também participaram do treinamento. Sua intenção é criar uma composteira para reaproveitamento do estrume gerado pelos cavalos da associação, em busca de um ambiente mais salutar para seus alunos e animais, aumento na geração de renda com a venda de adubo orgânico e, também, diminuição de resíduos descartados no Rio Paraíba do Sul.



Figura 546 Profissionais da EDUCATIVA participam do treinamento para aplicarem os conhecimentos nas instalações da associação, que trabalha com equoterapia

5.3.1.3.12 Cerimônia de Encerramento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

O evento de encerramento e certificação do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais foi realizado em 09 de dezembro de 2014, nas dependências do Cinema Brasil, localizado no município de Além Paraíba. A cerimônia contou com a participação do coordenador do PEA Simplício por Furnas, Bayard Palmeiro; do representante do SEBRAE, Henrique Gonçalves; do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba, Rogério Lobo; da equipe do PEA, Camilo Souza, Fernanda Reis, Lílian Monteiro e Rafaela Balsinhas; do Diretor da empresa responsável pela execução do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, Jorge Osvaldo;

além dos participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais e seus convidados.

No mês anterior ao evento, a equipe do Programa concentrou seus esforços no sentido de divulgar o evento em questão realizando reuniões com entidades públicas e particulares. Aproximadamente 70 (setenta) pessoas compareceram à cerimônia; quantitativo abaixo do esperado. Ainda assim, o evento superou as expectativas e foi muito elogiado pelos presentes.



Figura 547 Auditório no encerramento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais

O evento foi iniciado às 19h, com a exibição do vídeo do Programa de Educação Ambiental, desenvolvido durante o ano de 2014.

Após a divulgação do vídeo, o coordenador do PEA Simplício por Furnas, Bayard Palmeiro discursou sobre a relação entre educação ambiental e licenciamento ambiental de empreendimentos. Em seguida, destacou a importância do desenvolvimento do PEA no contexto do licenciamento do referido empreendimento e ressaltou que, em se tratando do Aproveitamento Hidrelétrico de Simplício, a execução do Programa de Educação Ambiental é obrigatória e, inclusive, uma das condicionantes da respectiva Licença de Operação.



Figura 548 Representando Furnas, o Coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, Bayard Palmeiro, fala sobre a importância do desenvolvimento do PEA no contexto do licenciamento do referido empreendimento

Dando continuidade à cerimônia, o representante do SEBRAE, Henrique Gonçalves, palestrou sobre empreendedorismo socioambiental, conceito que, segundo ele, foi dividido de forma didática e com o intuito de facilitar a compreensão dos presentes no que se refere aos cenários: ambiental, social e econômico. Antes de explorar melhor este conceito, o palestrante indagou o público sobre algumas questões relacionadas ao tema, tais como: “o que é empreender?”, “por que empreender?”, “empreender para quem?”, e os presentes se mostraram bastante participativos e entusiasmados. O palestrante ressaltou a necessidade de se ter visão para empreender uma vez que o empreendedorismo permite vislumbrar no presente algo que se deseja alcançar no futuro. Essa visão por sua vez deve ser inspiradora e motivadora.

Ao elucidar o conceito de empreendedorismo socioambiental, Henrique Gonçalves considerou empreendedorismo social como o processo de procura e implementação de soluções inovadoras e sustentáveis para problemas importantes e negligenciados pela sociedade; empreendedorismo econômico, como uma modalidade voltada para a geração de riqueza material por intermédio de atividades econômicas onde o lucro é seu principal indicador de sucesso e o empreendedorismo ambiental que, por sua vez, tem como principal objetivo inovar na promoção de produtos e ideias, em favor das causas ambientais visando recompor ou manter ambientes naturais.

Em seguida apresentou dados socioeconômicos de Além Paraíba, ressaltando que o município encontra-se próximo a três cidades populosas e com grande potencial turístico: Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. Neste sentido, sugeriu que Além Paraíba pensasse em atrativos para incentivar o aumento do potencial turístico regional, gerando emprego e renda para o município, além de futuros investimentos.

Em relação ao AHE Simplício, pontuou características gerais do empreendimento, destacando os empregos diretos e indiretos como um dos impactos positivos. Em seguida, indagou aos presentes sobre sua percepção quanto à implantação do empreendimento: “*problema, solução, oportunidade e/ou ameaça?*”. Um dos convidados alegou que a caracterização da referida implantação varia de pessoa para pessoa, podendo ser problema para algumas e oportunidade para outras, por exemplo.

Por fim, sinalizou que os empreendedores podem formar parcerias com o SEBRAE através do serviço de apoio às micro e pequenas empresas. Na sequência, apresentou os temas de gestão do SEBRAE: Pessoas (parceria, equipe, vendas, atendimento, qualificação etc.); Mercado (tendências, compras públicas, oportunidades); Empreendedorismo (registro de empresas, formas de empreender); Organização (Manualização para franquias, *e-commerce*, *layout*, terceirização, processos); Cooperação (Cooperativismo, centrais de negócios, associações, empreendimentos coletivos); dentre outros.



Figura 549 Representante do SEBRAE, Facilitador Master do Empretec – ONU/SEBRAE e Membro da Academia Brasileira de Coaching, Henrique Gonçalves, palestra sobre empreendedorismo

Após a palestra do representante do Sebrae, o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba relatou alguns dos desafios econômicos que dificultam o desenvolvimento do município e informações gerais sobre o Programa Empreender, desenvolvido em parceria com a ACIAAP - Associação Comercial e Empresarial local. Na ocasião, também ressaltou que as empreendedoras de Torrentes comporão um dos núcleos a serem trabalhados pela Secretaria e ACIAAP e informou que está sendo criado um espaço para que os artesãos de Além Paraíba possam expor seus produtos, com aproximadamente 740m² de área construída para este fim.



Figura 550 O Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba/MG,

Rogério Lobo divulga o Programa Empreender para o público presente.

Após a participação do mencionado Secretário, as representantes do PEA, responsáveis pelo desenvolvimento do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, palestraram sobre a estrutura e avaliação do curso em questão. Na ocasião, foi ressaltado que a metodologia aplicada era baseada no desenvolvimento do modelo *Canvas* de projetos e de documentos complementares como: Estrutura Analítica de Projeto – EAP, Lista de Atividades, Cronograma, Estimativa de Custo, dentre outros. O curso consistiu em dez módulos que totalizaram 43h presenciais. Dos 14 projetos iniciais, apenas 11 (onze) seguiram até o final do curso. Uma das representantes do PEA ressaltou que dos projetos desenvolvidos, três encontram-se em estágio inicial de planejamento, quatro em fase intermediária, dois avançados e dois concluídos. Tal análise está diretamente relacionada à entrega dos trabalhos solicitados durante os módulos. A título de avaliação, foram destacados os pontos negativos e positivos identificados ao longo do curso, assim como sugeridas ações de melhorias para os futuros projetos.

Dentre os pontos positivos destacou-se: engajamento, motivação e proatividade dos participantes; propostas interessantes de alto impacto ambiental e social; empatia entre a equipe do PEA e os participantes; bem como metodologia prática aplicada. Quanto aos pontos negativos apontados, foram identificados: intervalo de um mês entre os módulos; conteúdo denso; baixo retorno dos planos formais de projetos; e moderado rendimento extraclasse por parte dos alunos, conforme previsto. As ações de melhoria identificadas foram: diminuição do intervalo de tempo entre os módulos; aumento da quantidade de módulos, com o intuito de mais desenvolvimento dos planos formais e ampliação da divulgação do curso para envolver maior número de participantes.

Considerando o aspecto de visibilidade agregado a um evento deste porte, um dos conceitos trabalhados durante os módulos, todos os formandos tiveram a oportunidade de fazer uma breve apresentação do seu projeto. É importante ressaltar que muitos mencionaram a importância do curso e o interesse por continuarem a desenvolver projetos, o que é imensamente gratificante para a equipe do PEA e enriquecedor para a região. Os alunos foram certificados de acordo com o critério de assiduidade e dentre os projetos apresentados estão:

Curso de Informática e Cidadania- CDI: Projeto que tem como objetivo promover a inclusão social de populações menos favorecidas, utilizando tecnologias da informação e comunicação como instrumento para a construção e o exercício da cidadania.

Sistema de Irrigação da Horta da APAE: Projeto cujo objetivo principal é a melhoria do sistema de irrigação da horta da APAE que, atualmente, ocorre de forma artesanal, o que implica maior gasto de tempo e de recurso natural.

Aulas de Capoeira: Projeto social e cultural que visa resgatar crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, do bairro Santa Marta (em Além Paraíba/MG). Entre os benefícios estão: mais qualidade de vida para esta parcela da população; redução da vulnerabilidade social a que estão expostas, à medida em que deixa as ruas por se ver obrigada a frequentar as aulas e a ter bom rendimento escolar como condição para participar do projeto. Somado a isso, há o resgate de valores culturais que vem se perdendo ao longo do tempo.

Programa de Coleta Seletiva: Projeto que pretende adequar a Política Municipal de Resíduos Sólidos à legislação federal, que estabelece o ano de 2014 como prazo para apresentação das propostas municipais. A meta é atingir a reciclagem de, no mínimo, 5% do lixo gerado ao longo de um ano. Além de ampliar a vida útil do aterro sanitário de Além Paraíba, o projeto visa proporcionar geração de emprego e renda; inclusão social; educação ambiental, bem como melhoria da qualidade de vida dos munícipes e preservação de recursos naturais e hídricos.

Curso de Embelezamento: Projeto que prevê a oferta de cursos na área de beleza, levando à comunidade de Além Paraíba a oportunidade de se capacitar como cabeleireiras e/ou manicures/pedicures para geração de emprego e renda local. Tem como objetivo principal a geração de renda, além de ampliar os horizontes dos munícipes e aprimorar o conhecimento de profissionais locais que já atuem nesta área ou pretendam se especializar neste segmento.

Aulas de Esportes para Crianças e Adolescentes: Projeto que visa incentivar as crianças a praticar esportes ocupando o seu tempo com o bem estar, trazendo como benefício à promoção de trabalho em grupo, socialização e desenvolvimento de potencial.

Palestras de Conscientização sobre o Câncer de Mama: Instituição filantrópica sem fins lucrativos que trabalha em prol do diagnóstico precoce do câncer de mama e oferece serviços gratuitamente à população de Além Paraíba e adjacências. O projeto prevê a realização de palestras sobre o câncer de mama e objetiva incentivar o cuidado com a saúde; o autoexame; além de aumentar o índice de diagnóstico precoce como ferramenta para reduzir o índice de mortalidade pela doença.

Costurando Histórias: O projeto possui como principais objetivos proporcionar alegria e diversão às crianças e adolescentes, aliada à educação e à cultura, fortalecendo a autoestima e resgatando a identidade do público envolvido, além de incentivar o interesse pela leitura por meio de atividades de contação de histórias.

Produção de Adubo Orgânico no Centro de Equoterapia: A EducAtiva promove a inclusão social através de Programas de Equoterapia, Desenvolvimento Psicomotor, além de Pesquisa e Aperfeiçoamento, com a missão de contribuir para o desenvolvimento integral de pessoas com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais e sua inclusão em diversas relações sociais, ressaltando a reabilitação, a educação e o esporte. O projeto em questão consiste no aproveitamento da matéria orgânica produzida pelos cavalos em composteiras, visando a disposição adequada desses resíduos.

Abrigo para Idosos: Projeto que objetiva oferecer abrigo para pessoas idosas proporcionando os cuidados necessários para melhoria de qualidade de vida desta parcela da população.

Catalivros: Projeto voltado à estimulação da leitura, a partir da troca de cataventos confeccionados por livros, que serão distribuídos para crianças e adolescentes.



Figura 551 Equipe do PEA e os participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais





Figura 552 Equipe do PEA certifica participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais após a apresentação de seus trabalhos



Figura 553 Equipe do PEA certifica participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais após a apresentação de seus trabalhos



Figura 554 Equipe do PEA certifica participantes do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais após a apresentação de seus trabalhos

Por fim, o diretor da empresa responsável pelo desenvolvimento do PEA, Jorge Osvaldo, encerrou a cerimônia agradecendo a presença de todos e ressaltando pontos altos de cada etapa do evento. Ao final, convidou todos os presentes para o coquetel de encerramento do curso, oferecido na galeria do Cinema Brasil.



Figura 555 Diretor da empresa Terra Nova Projetos Sociais e Ambientais, Jorge Osvaldo agradece a contribuição de todos e parabeniza os formandos



Figura 556 Após a cerimônia, os convidados participaram do *cocktail* oferecido na galeria do Cinema de Além Paraíba

5.3.1.4 Eixo III: Monitoramento e Avaliação

As atividades de monitoramento e avaliação das atividades pedagógicas foram realizadas quanto ao Curso de Formação em Educomunicação e Meio Ambiente no município de Além Paraíba, permitindo à equipe identificar os aspectos positivos e as oportunidades de melhoria. A partir dessa análise, a equipe realizou ajustes e adequações necessárias, sempre que possível, para o fortalecimento das atividades pedagógicas e a efetiva participação das partes envolvidas.

Nos módulos realizados foi possível observar o interesse e motivação do grupo. Os participantes que, de alguma maneira, já desenvolviam atividades socioambientais pretendiam aproveitar a oportunidade para formalizar seus projetos, por entenderem que tal esforço refletiria em maior probabilidade de captação de recursos financeiros e, conseqüentemente, maior atendimento dos públicos-alvo. Por outro lado, aqueles que ainda não tinham algo definido, se viram motivados a desenvolver iniciativas em prol da comunidade local.

De forma geral as atividades abordadas nos módulos tiveram grande aceitação pelos participantes, que demonstraram sempre muito interesse e engajamento, realizando as dinâmicas e trabalhos propostos, além de contribuir com sugestões e relatos de casos a cada módulo executado.

O grupo foi se unindo a cada módulo e pensando no bem comum. Membros das equipes que estavam com seus trabalhos/documentos mais adiantados, por exemplo, passaram a se dedicar aos que apresentavam mais dificuldades, contribuindo para o êxito do coletivo.

O evento de encerramento, tal como o curso, foram considerados um sucesso pela equipe do PEA. Notou-se um amadurecimento por parte dos participantes, o que foi ratificado pela fala dos próprios do momento da certificação, à medida em que salientaram a importância do curso e seu interesse por continuarem a desenvolver projetos - o que é imensamente gratificante para a equipe do PEA e enriquecedor para a região. Em 2015, a equipe pretende continuar apoiando os participantes que demonstrarem interesse em desenvolver o planejamento dos seus projetos ou em criar novas propostas.

5.3.2 Chiador (Sapucaia de Minas)

A seguir, apresentam-se as atividades realizadas no município de Chiador, em especial, na localidade de Sapucaia de Minas.

5.3.2.1 Eixo I: Planejamento e Articulação

De forma geral as atividades deste eixo consistiram na realização de contatos para a organização do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente.

Considerando a orientação da Secretária Municipal de Educação de Chiador, no sentido de a equipe do Programa de Educação Ambiental suspender as atividades durante o período de férias letivas, bem como o calendário acadêmico da Escola Municipal Sapucaia de Minas, foi acordado com a Diretora Acadêmica desta unidade escolar que a apresentação do 3º. Módulo seria às 13h30min de 10 de fevereiro de

2014; uma semana após o recomeço das aulas. Na ocasião, a diretora se comprometeu a fazer a respectiva divulgação, alegando ter contato com a maioria envolvida.

De qualquer maneira, em 18 de fevereiro de 2014, foi mantido novo contato com a Secretária de Educação, D. Maximina Pereira Itaboraí. Desta vez, a mesma foi informada sobre a retomada do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, em 10 de fevereiro, conforme sua orientação.

Na ocasião, a mesma comentou sobre a baixa participação no 3º. Módulo (apenas quatro presentes) e chegou a sugerir alteração no horário das apresentações uma vez que as funcionárias saem às 11:30h da escola para estarem de volta às 13:30h. Quanto ao fato, a representante do Programa informou que tanto o dia da semana quanto o horário foram decididos em sala de aula, conforme a disponibilidade do grupo, mas que não haveria qualquer problema em relação a adequações. Este assunto foi levado à discussão novamente e o horário ajustado de maneira a beneficiar a maioria, no entanto, a baixa participação permaneceu até o encerramento do curso.

No mês de junho a equipe do Programa de Educação Ambiental realizou contatos com os participantes do curso e representantes do PCS para viabilizar a visita à Usina de Anta e Aterro sanitário de Sapucaia de Minas.

Já em novembro de 2014, conforme relatado anteriormente, foi realizada uma nova reunião com a Secretária de Educação, a fim de mantê-la informada sobre as atividades do PEA e também para propiciar a entrega do material audiovisual e apostilas desenvolvidas para os Cursos de Elaboração de Projetos e Educomunicação e Meio Ambiente, assim como convidá-la para o evento de encerramento do curso de Educomunicação e Meio Ambiente, programado para o dia 09 de dezembro de 2014, nas instalações da própria Escola Municipal de Sapucaia de Minas.

5.3.2.2 Eixo II: Formação em Educomunicação e Meio Ambiente

O curso de Formação em Educomunicação e Meio Ambiente foi realizado em 12 módulos, totalizando 46 horas. A seguir, apresenta-se o respectivo Plano de Curso executado e a descrição dos módulos realizados.

Tabela 46 Plano do Curso Educomunicação e Meio Ambiente

MÊS	DATA	CARGA HORÁRIA PREVISTA	CONTEÚDOS
MÓDULO I	31/10/2013	4h	Panorama Energético Brasileiro e Educação Ambiental
MÓDULO II	11/11/2013	4h	Diagnóstico Rápido Participativo - DRP
MÓDULO III	10/02/2014	4h	Diagnóstico Rápido Participativo - DRP
MÓDULO IV	10/03/2014	4h	Saneamento Básico e visitação à ETE de Sapucaia de Minas
MÓDULO V	07/04/2014	4h	Recursos Hídricos
MÓDULO VI	12/05/2014	4h	Resíduos Sólidos
MÓDULO VII	02/06/2014	4h	Atividade prática: Visitações à Usina de Anta e Aterro sanitário de Sapucaia de Minas
MÓDULO VIII	13/08/2014	4h	Esquematização das estruturas visitadas como ferramenta de educação
MÓDULO IX	01/09/2014	4h	Elaboração de projetos
MÓDULO X	06/10/2014	4h	Desenvolvimento do projeto (Horta vertical) – Parte I: Elaborando o projeto a ser inserido no âmbito escolar
MÓDULO XI	10/11/2014	4h	Desenvolvimento do projeto – Parte II: Atividade prática (Montagem da horta vertical)
MÓDULO XII	09/12/2014	2h	Encerramento: Contação de histórias e certificação
TOTAL		46h	

Elaborado em 05/11/2014

5.3.2.2.1 3º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

No dia 10 de fevereiro de 2014 foi realizado o 3º módulo do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, com apenas 4 (quatro) participantes. O encontro ocorreu na Escola Municipal Sapucaia de Minas, localizada do município de Chiador. O baixo número de participantes pode estar associado ao fato de a divulgação ter sido feita apenas pela Diretora Acadêmica e ao longo período entre o intervalo entre o 2º. módulo e a retomada das aulas.

O encontro iniciou com a análise do cronograma acadêmico para alinhamento das atividades previstas para os módulos seguintes. Segundo Célia Regina, diretora da escola, as atividades acadêmicas seriam suspensas de 12 de junho a 14 de julho, devido à Copa do Mundo. O cronograma atualizado encontra-se no Anexo 1.43 deste relatório.

Em seguida, a representante do Programa rememorou as informações passadas nos módulos anteriores, onde foram identificados e caracterizados os problemas e soluções da região durante o diagnóstico socioambiental. Dentre os problemas destacados estão: “rede de esgoto” e, associado a essa questão, “caixas de esgoto que não estão funcionando (esgoto a céu aberto)” e “mau cheiro nas ruas e casa”; “afundamento do calçamento”; “a falta de Correios”; “a falta de água”; “a manutenção são estradas (ligado à saúde e a transporte)”; “falta de creche”.

A representante do Programa aproveitou para comentar que, em reunião com a Secretária de Educação, foi ressaltado o problema da falta d’água. Embora este assunto não tenha sido destacado nos módulos anteriores, os participantes concordaram que se trata de um problema frequente na região e uma participante complementou informando que, inclusive, o posto médico estava sem água há uma semana e a escola deveria ficar sem água a partir do dia seguinte.

Subsequentemente, a representante do Programa explicou que o objetivo do módulo consistia em identificar os problemas socioambientais relacionados ao empreendimento, levantar as potencialidades do município e destacar os temas prioritários que seriam desenvolvidos durante os módulos seguintes.

Em seguida foi realizada uma prática com o objetivo de integrar e motivar o grupo, além de estimulá-lo a refletir sobre novas possibilidades de percepção, a fim de sensibilizá-los para as atividades de identificação das potencialidades locais. A atividade consistiu na distribuição de bolas de encher e, posteriormente, palitos de churrasco. De início, as participantes foram indagadas sobre a consequência do encontro de uma bola de gás com um palito. Todos os presentes concordaram que o balão iria estourar. Assim, foi proposto aos participantes atravessar a bola com o palito sem que ela estourasse e todos transmitiram desconfiança. No entanto, após a demonstração da representante do Programa, todas conseguiram alcançar o objetivo. A representante aproveitou a oportunidade para refletir sobre a capacidade de agir

mesmo quando algo parece ser difícil ou, até mesmo, impossível; além disso, comentou sobre o medo de tentar e arriscar, além de perceber as oportunidades, os aspectos positivos, em dada situação ou contexto onde isso pareça não existir.



Figura 557 3º. Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente



Figura 558 Grupo de Sapucaia de Minas durante dinâmica proposta para o 3º. Módulo

Após a dinâmica, o grupo foi questionado se os problemas persistiram ou se melhorias haviam sido realizadas. Segundo uma participante, foram percebidas apenas algumas melhorias nas condições das estradas apenas.



Figura 559 Discussão de potencialidades



Figura 560 Participação da Diretora da Esc. Mun. Sapucaia de Minas, à direita

Quanto ao levantamento das potencialidades da região, houve destaque para: o aproveitamento das áreas alagadas para turismo; criação de peixes; espaços públicos disponíveis para a construção de áreas de lazer e horta em área próxima à escola. As participantes apresentaram um pouco de dificuldade em relação à identificação das potencialidades: *“falar de problema é bom, difícil é pensar em potencialidades e soluções”*. Após a definição do respectivo conceito, foram destacadas potencialidades como: turismo e criação de peixes, por apresentarem relação com o empreendimento,

uma vez que só são viáveis devido à criação de lagos provenientes da instalação do empreendimento.

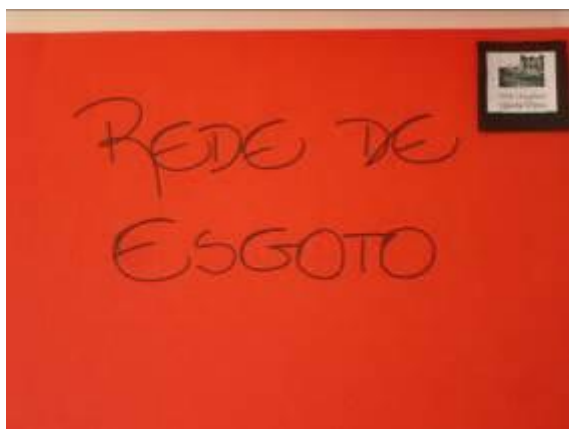


Figura 561 Problema identificado: rede de esgoto

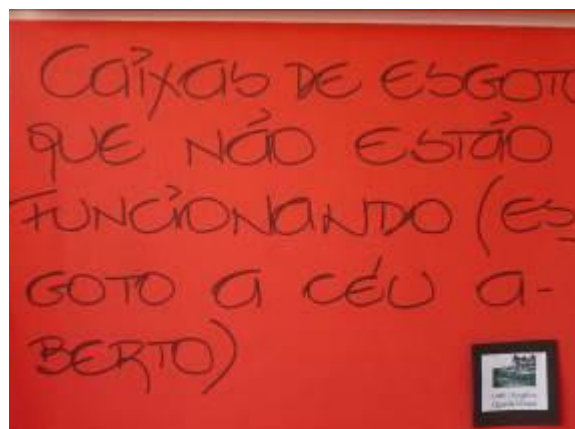


Figura 562 Problema associado: caixas de esgoto com problemas; esgoto a céu aberto

Em relação aos problemas destacados foram identificados aqueles que tinham relação com o empreendimento. A representante do Programa fez explanação sobre o TVR - Trecho de Vazão Reduzida, relacionando-o à construção da rede de esgoto por Furnas. Uma participante aproveitou para informar que a rede de esgoto não contempla todos os moradores. Segundo ela, as casas localizadas no chão não tem ligação e o esgoto é direcionado ao rio Paraíba do Sul. Como exemplo destacou a casa de D. Tereza Marques, localizada na Vila Zaira. Sobre este assunto, a representante do Programa entrou em contato com a equipe do Programa de Comunicação Social do AHE Simplício e foi informada que o papel de Furnas na construção da rede coletora de esgoto, ETEs e implantação de fossas sépticas está limitado à garantia da qualidade da água na região do TVR e o número de casas beneficiadas foi acordado entre o Ministério Público, Ibama e Furnas, de modo a atingir o objetivo mencionado. Portanto, Furnas não fará a ligação de todas as residências de Sapucaia à rede coletora, embora tenha superado o número de residências beneficiadas em relação ao que fora previamente definido. Além disso, a responsabilidade de proporcionar saneamento básico à população cabe à Prefeitura Municipal de Chiador e os contribuintes que sentirem-se lesados deverão recorrer ao poder público local.

Quanto à falta do serviço de Correios na região, foi frisado que uma das condições para sua instalação é de que o local seja, no mínimo, distrito. Como este não é o caso de Sapucaia de Minas, a localidade não foi contemplada. Segundo as participantes, todas as correspondências seguem para Chiador; o fato é que a sede do

município fica distante, tornando o processo dispendioso (uma vez que precisam ir de ônibus) e desconfortável.

As participantes não souberam identificar se foi definitivamente sanado o problema da falta de vagas na creche municipal, entretanto, acreditam que sim por não terem ouvido mais reclamações a respeito. Além disso, comentaram que existe área disponível na escola para a construção de uma creche que atenda à população de Sapucaia de Minas. A representante do Programa comentou sobre a possibilidade de ajudá-los a oficializar uma solicitação à Prefeitura, sobre a instalação de uma creche no local sugerido.

A equipe técnica aproveitou a oportunidade para questionar sobre o descarte de resíduos sólidos no rio Paraíba do Sul e, segundo as participantes, este problema “melhorou muito” na região.

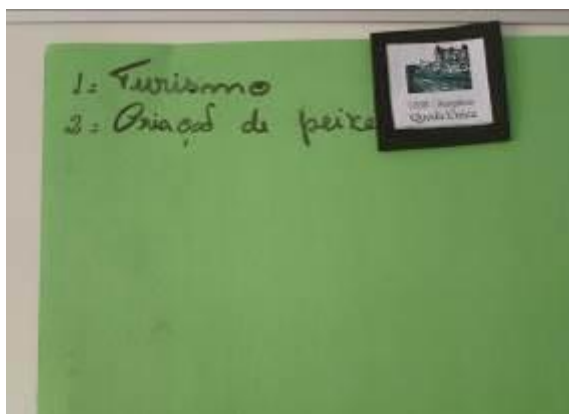


Figura 563 Potencialidades socioambientais destacadas pelas participantes



Figura 564 Representantes da ATIVA demonstrando a proximidade com o rio Paraíba do Sul

Ao serem indagadas sobre os temas que gostariam de trabalhar nos próximos módulos, dois assuntos foram destacados: saneamento básico e Rio Paraíba do Sul. No entanto, foi acordado que o conteúdo programático do curso poderia sofrer modificações ao longo do ano, caso surgisse interesse por outras questões. Por fim, a equipe do PEA acordou que as ajudaria na elaboração de cartas com o intuito de agendar uma reunião com o Prefeito para viabilizar a discussão sobre a instalação de uma creche e os serviços de correspondências (Correios).

Ao final do módulo, foram distribuídas fichas para avaliação das atividades, preenchidas por todas as participantes.

Atividades propostas para módulo

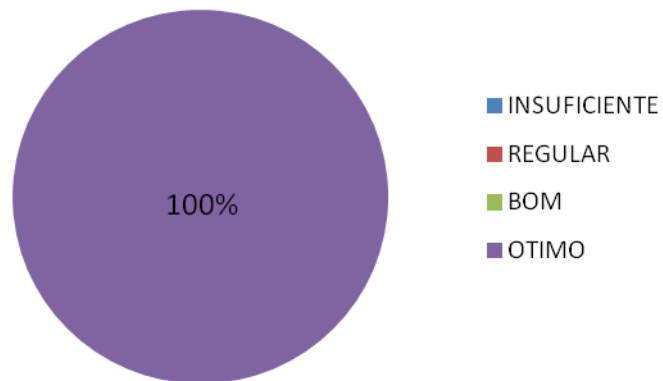


Figura 565 Avaliação dos participantes quanto às atividades propostas para o módulo

Desempenho da equipe

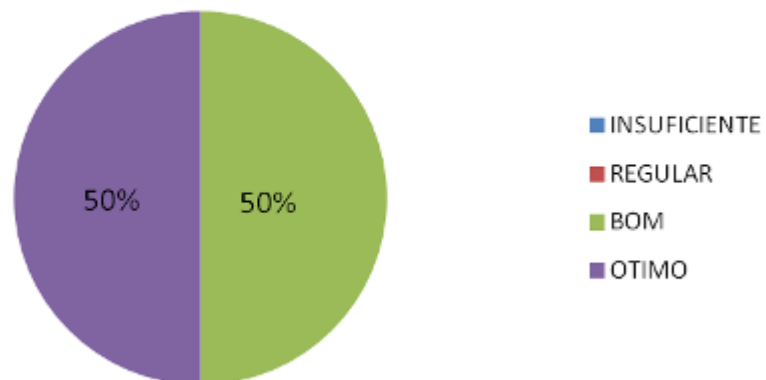


Figura 566 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

Carga horária prevista

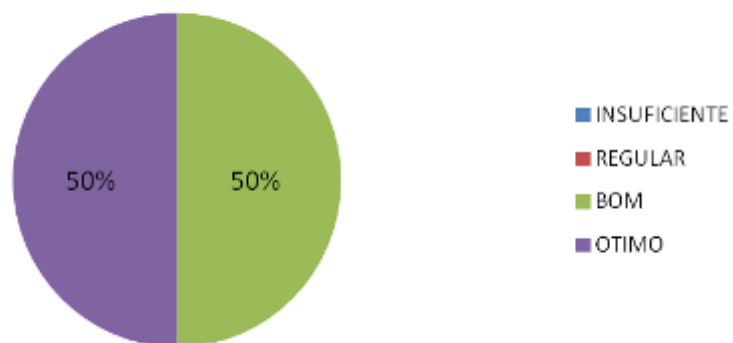


Figura 567 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do módulo

Participação dos demais participantes

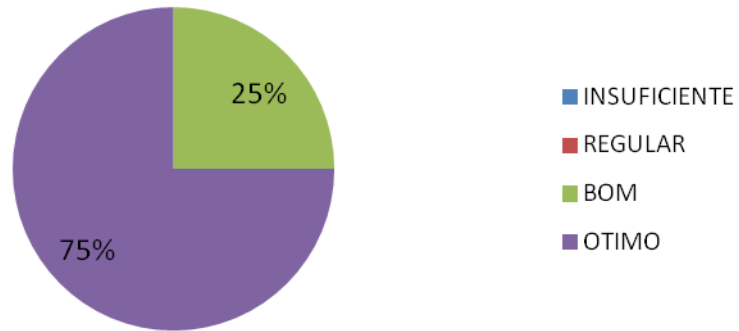


Figura 568 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

Participação do avaliador



Figura 569 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

Tabela 47 Plano do 3º módulo - Chiador

Objetivo geral do Módulo III: Definição dos temas a serem trabalhados no curso a partir da identificação e caracterização dos problemas socioambientais relacionados ao empreendedorismo e potencialidades locais.						
ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Recepção	Reapresentar a equipe e rememorar os módulos anteriores	Não há	Exposição oral	15	Não há
2	Dinâmica do palito e balão	Integrar/ passar uma visão diferente sobre a situação/ preparar para o levantamento das potencialidades	Palito e balão	Divisão em duplas	25	Comentários dos participantes durante a dinâmica
3	Continuidade do Diagnóstico Socioambiental - Levantamento das potencialidades socioambientais	Identificar as potencialidades socioambientais	Cartolina / caneta	Divisão em grupos de 5 para o levantamento de 3 potencialidades socioambientais	15	Identificação das potencialidades socioambientais
4	Continuidade do Diagnóstico Socioambiental - Caracterização das potencialidades socioambientais	Caracterizar as potencialidades socioambientais	Cartolina / caneta	Divisão em grupos de 5 para o levantamento de 3 potencialidades socioambientais	10	Comentários dos participantes
5	Continuidade do Diagnóstico Socioambiental - Caracterização dos problemas levantados no módulo anterior	Verificar quais potencialidade são, de fato, socioambientais	Papel pardo / caneta (Desenho de dois conjuntos onde deverão ser inseridos	Debate	20	Comentários dos participantes

			os "problemas" e as "potencialidades")			
6	Continuidade do Diagnóstico Socioambiental - Correlação dos problemas e potencialidades com a operação e construção do empreendimento	Identificar quais problemas e potencialidades socioambientais tem relação com o empreendimento, em especial, em qual fase do licenciamento	Papel pardo / caneta	Debate e distinção com "emblema"	30	Comentários dos participantes durante a dinâmica
7	Continuidade do Diagnóstico Socioambiental - Identificação de problemas que também possam ser considerados potencialidades	Identificar se há problema que também possa ser considerado potencialidade	Papel pardo / caneta	Debate e distinção na área de intersecção	30	Comentários dos participantes durante a dinâmica
8	Continuidade do Diagnóstico Socioambiental - Definição dos temas para o curso	Definir dos temas para o curso	Papel pardo / caneta	Debate	20	Listas dos temas a serem trabalhados
9		Lanche			20	
10	Fechamento	Distribuição do cronograma do curso (de fevereiro a novembro de 2014)	X	Debate	10	X
Total					180	

5.3.2.2.2 4º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

Em 10 de março de 2014 foi realizado o 4º módulo do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, nas dependências da Escola Municipal Sapucaia de Minas, localizada do município de Chiador. Participaram das atividades 10 (dez) pessoas.

A representante do Programa rememorou as informações passadas nos módulos anteriores, onde foram identificados e caracterizados os problemas e soluções da região durante o diagnóstico socioambiental. Dentre os problemas destacados estão: “rede de esgoto” e, associado a essa questão, “caixas de esgoto que não estão funcionando (esgoto a céu aberto)” e “mau cheiro nas ruas e casa”; “afundamento do calçamento”; “falta de Correios”; “falta de água”; “a manutenção das estradas (ligado à saúde e a transporte)”; “falta de creche”.

Subsequentemente, a representante do Programa explicou que o objetivo do módulo consistia em desenvolver um dos temas prioritários destacados pelos participantes: rede de esgoto.

A palestra abarcou o conceito de saneamento básico; a Lei Nº11445/2007, que instituiu a Política de Saneamento Básico; o Plano Municipal de Saneamento Básico e seu principal princípio de universalização dos respectivos serviços; o conceito e tipos de esgotamento sanitário; a importância do tratamento; as doenças de veiculação hídrica e as etapas de tratamento do esgoto; o sistema de esgotamento sanitário do TVR - Trecho de Vazão Reduzida do AHE Simplício; as ocorrências identificadas, tais como entupimentos e retorno de odores; as ações que ajudam a evitar esse tipo de ocorrências e algumas curiosidades sobre a destinação do esgoto gerado no século XIX.

Ao comentar sobre a importância de haver um Plano Municipal de Saneamento Básico, com o objetivo de estabelecer metas de curto, médio e longo prazo para a adequação do sistema de saneamento da região, um dos participantes indagou se o município de Sapucaia de Minas tinha elaborado tal documento e a representante do Programa ficou de averiguar a questão junto ao poder público local. No caso de Além Paraíba, chegou-se a esta informação através do Vereador Baião, que fez a apresentação do referido documento durante palestra do 9º. Módulo do Curso de

Formação em Educomunicação e Meio Ambiente para a Comunidade Escola de Além Paraíba.

Uma das participantes questionou a razão de a rede de esgoto não abranger todas as casas e a representante do Programa informou que o número de moradias beneficiadas foi acordado entre o Ministério Público, o Ibama e Furnas. Ainda assim, o empreendedor contemplou mais casas do que as previstas, com a construção de fossas sépticas, mas não haveria como se responsabilizar pela ligação de todas as residências à rede coletora. As casas que não foram beneficiadas deverão construir as fossas para destinar o esgoto gerado pelos moradores, adequadamente. Segundo a participante, essa informação é muito importante, mas alega não tê-la recebido anteriormente. Completou dizendo que, por falta de informação, diversas pessoas acreditam que Furnas não tenha finalizado seu trabalho.

De forma geral, todos os participantes ficaram surpresos com a destinação final do esgoto gerado no século XIX e com os materiais encontrados na rede de esgoto, pelo mau uso do sistema, por parte da população local. Cabe ressaltar que alguns participantes sequer desconheciam os prejuízos de jogarem alguns materiais como óleo de cozinha, fio dental e papel higiênico na rede de esgoto. Quanto ao óleo, foram destacados os principais impactos causados ao sistema de tratamento de esgoto e ressaltado o número e local do ponto de coleta na região.

Ao final da explanação, a palestrante questionou se algum participante havia tido a oportunidade de conhecer a Estação de Tratamento de Esgoto de Sapucaia de Minas, mas ninguém havia passado por essa experiência. Em seguida, o grupo foi conduzido à referida ETE, que fica a poucos metros da Escola Municipal Sapucaia de Minas, onde acontecia o curso. O objetivo da visita guiada era propiciar que os mesmos pudessem verificar de que maneira ocorre o tratamento do esgoto sanitário gerado na região.

Jorge Ávila, engenheiro responsável pela obra da ETE, explanou sobre o projeto e suas etapas. Adicionalmente, ressaltou a importância de a população cobrar das autoridades locais a devida manutenção e operação da ETE e elevatórias, uma vez que, em algum momento, todo o sistema ficará sob total responsabilidade da Prefeitura de Chiador. Por fim, apresentou ao grupo o funcionário Carlos, atual responsável pela operação da ETE que, por sua vez, ratificou a eficiência do projeto e a importância de não destinar óleo de cozinha à rede coletora de esgoto. Mais do que isso, se

comprometeu a receber e dar o devido destino aos recipientes de óleo da população que queira contribuir para o bom funcionamento do sistema sanitário de seu município.

Subsequentemente, Carlos mostrou aos participantes as etapas do tratamento de esgoto: tratamento primário (gradeamento, desarenador e caixa de gordura); tratamento secundário (Reator Anaeróbio de Fluxo Ascendente – RAFA - e Filtro Aerado Submerso - FAS) e prensa do lodo a ser destinado ao aterro sanitário.

Em relação ao lodo gerado na ETE, Carlos informou que o mesmo apresenta uma quantidade grande de matéria orgânica e pode ser reutilizado como adubo após sofrer tratamento específico. Tal medida, além de representar uma economia de custo indica mais uma potencialidade da região.

Os participantes demonstraram muito interesse e orgulho por terem uma ETE na região em que moram.



Figura 570 Explicação sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico



Figura 571 Participantes do Curso de Educomunicação e Meio ambiente em Sapucaia de Minas



Figura 572 Esclarecimento de dúvidas



Figura 573 Explicação sobre o processo de Esgotamento Sanitário



Figura 574 Participantes do curso na entrada da ETE de Sapucaia de Minas



Figura 575 O Engenheiro Jorge Ávila fala sobre a importância da ETE para Sapucaia



Figura 576 Operador fala sobre as etapas do tratamento de esgoto



Figura 577 Operador expõe resíduos encontrados na fase de gradeamento



Figura 578 Visita técnica à ETE



Figura 579 Visita técnica à ETE



Figura 580 Visita técnica à ETE



Figura 581 Visita técnica à ETE



Figura 582 Visita técnica à ETE



Figura 583 Visita técnica à ETE



Figura 584 Equipes de Educação Ambiental e de Comunicação Social, participantes do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente, em visita à ETE Sapucaia de Minas



Figura 585 Cronograma do curso exposto na porta da Sala da Diretora Acadêmica



Figura 586 Participantes de Sapucaia de Minas



Figura 587 Fechamento do módulo após visita à ETE Sapucaia



Figura 588 Turma de Sapucaia durante o intervalo

Após a visita, todos os participantes voltaram à escola e, em seguida ao intervalo para lanche, foram distribuídas as fichas de avaliação para que todos tivessem a oportunidade de expor sua opinião.

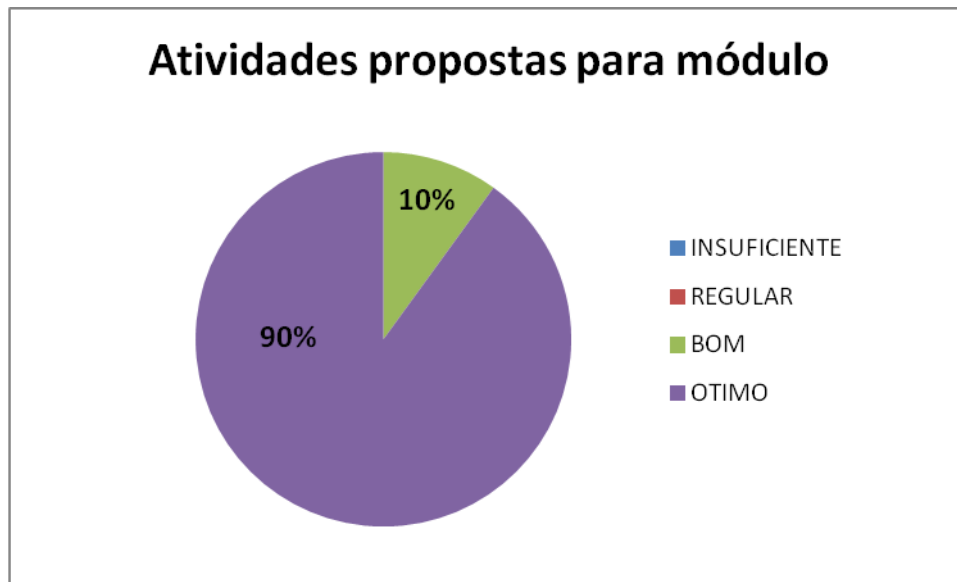


Figura 589 Avaliação quanto às atividades propostas para o 4º. módulo



Figura 590 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe



Figura 591 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 4º. Módulo

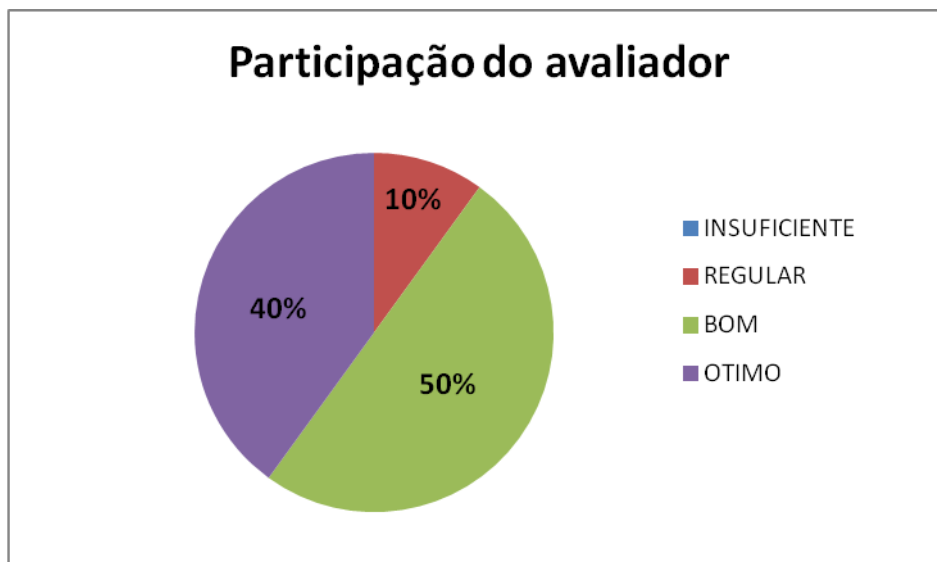


Figura 592 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

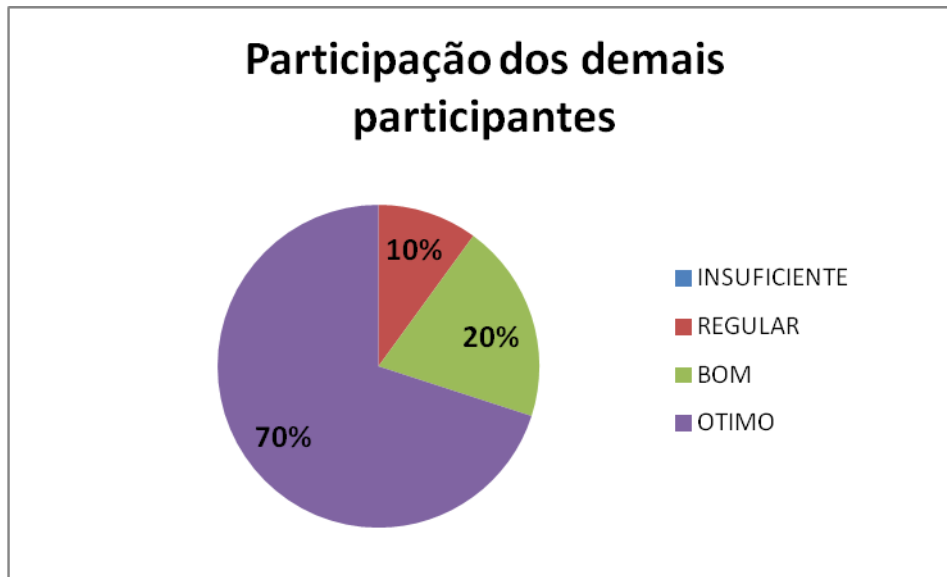


Figura 593 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

O preenchimento voluntário do item para registro de alguma sugestão ou comentário, em todas as fichas, demonstra que o grupo ficou mais motivado a partir da visita à ETE Sapucaia. Todas as observações foram positivas e 40% sugeriu a visita à Usina. Entre os relatos, estão: "Foi ótimo tudo. O mais importante foi o entendimento da importância do tratamento. Agora só depende de nós e do município dar continuidade para esse grande e importante trabalho."; "Muitas coisas que eu não sabia a respeito do tratamento de água, eu aprendi hoje. Outra coisa que fiquei sabendo que lá produzido fica perdido, podendo ser usado pelos produtores, até mesmo gerando mais empregos, e até mesmo deixando de usar produtos tóxicos." (referindo-se ao extrato orgânico pós tratamento que, hoje em dia, não é aproveitado como adubo); "Eu gostei muito de ver como funciona o tratamento de esgoto e ver como é bom para nossa cidade ter uma ETE funcionando e trazendo vários benefícios para nós e o meio ambiente. Agora é só cuidar e conservar."; "Foi muito boa a visita. Valeu muito. O que vocês nos proporcionaram nos levou muito conhecimento que não sabíamos. Obrigado por tudo."

Tabela 48 Plano de Aula - 4º Módulo de Educomunicação e Meio Ambiente em Chiador (Sapucaia de Minas)

Objetivo geral do Módulo IV: Desenvolvimento do tema saneamento básico e visita técnica à ETE de Sapucaia de Minas

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Explicação sobre saneamento básico	Esclarecer o que é um sistema de tratamento de esgoto e possibilitar maior aproveitamento do conteúdo a ser passado na visita à ETE Sapucaia de Minas	Data Show Notebook	Exposição oral	90	Fichas de Avaliação
2	Visita à ETE Sapucaia	Esclarecer o funcionamento da ETE; sensibilizá-los para o descarte adequado de resíduos e efluentes (principalmente, óleos domésticos); informá-los da importância de terem uma ETE em seu município e da necessidade de preservá-la para a saúde da população e dos recursos hídricos da região	Equipe técnica da ETE	Visita guiada	90	Comentários dos participantes durante a dinâmica e nas fichas de avaliação
3	Intervalo	Lanche	-	-	20	-
4	Encerramento do 4º Módulo	Alinhar o conhecimento a partir das atividades propostas para o 4º Módulo e agendar próxima palestra	Equipe técnica	-	40	Comentários dos participantes e fichas de avaliação
Total					240	

5.3.2.2.3 5º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

No dia 07 de abril de 2014 foi realizado o 5º módulo do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, na Escola Municipal Sapucaia de Minas, localizada em Chiador. A palestra tinha como objetivo esclarecer o conceito e demais assuntos correlatos a recursos hídricos. Participaram da atividade 07 (sete) pessoas, entre moradores e representantes da comunidade escolar.



Figura 594 5º. Módulo – Palestra sobre Recursos Hídricos



Figura 595 Representante do PEA, Fernanda Reis, esclarece dúvidas



Figura 596 Moradores de Sapucaia de Minas



Figura 597 Participantes do 5º. Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

Inicialmente, a representante do Programa de Educação Ambiental explicou o conceito de recursos hídricos e como funciona o ciclo hidrológico. Quando perguntou sobre a atual disponibilidade de água no Brasil, os participantes logo ressaltaram a necessidade de se controlar seu consumo. Foi informado aos presentes que, dos 100% da água disponível em nosso planeta, apenas 1% é composto por água doce. Ou seja, diferente do que parece, tal recurso não está tão disponível assim. De certa forma, todos demonstraram consciência sobre o real valor deste bem e surgiram relatos como

o de uma participante que, há alguns anos, adotou o controle de consumo de água e de energia, após perceber que era possível economizar o recurso e as despesas com a conta de energia.

Outra agravante se deve ao período de férias letivas e à alta temporada e, conseqüentemente, ao consumo de água doce. Segundo uma das moradoras, é comum faltar água em janeiro porque há um aumento natural da demanda por este recurso. Além do período de férias letivas e do calor inerente à estação, há pessoas que tem o hábito de encher piscinas; lavar calçadas e ainda dizer que os que ficam sem água é porque “moram mal”.

Dando continuidade à explanação, a representante do Programa esclareceu o que vem a ser “água virtual”, aquela embutida em toda a cadeia produtiva, mas que não vemos, assim como a necessidade de se legislar sobre o assunto a fim de garantir tal recurso ao maior número de pessoas e, fundamentalmente, às futuras gerações. Comentou-se também sobre outorga e as razões de se pagar pela água que se consome.



Figura 598 Representante do PEA responsável pela palestra do 5º. Módulo



Figura 599 Participantes comentam os temas abordados durante a palestra



Figura 600 Palestra realizada na Escola Municipal Sapucaia de Minas



Figura 601 Participantes assistem a um vídeo sobre o Rio Paraíba do Sul

Com a intenção de reforçar a necessidade de se dar o devido valor aos recursos hídricos, a equipe do Programa disponibilizou um vídeo que ilustra o trabalho desenvolvido pelo Comitê da Bacia do Paraíba do Sul e algumas medidas de controle adotadas: além de tarifação; a proibição de extração de areia, para melhor aproveitamento e fiscalização dos processos adotados; a quantidade de material descartado e que poderia passar por processos de reuso.

Após veiculação do filme, os participantes relataram que o que faz a população economizar é, de fato, sentir a dificuldade “na pele”: seja pela escassez ou pelo alto valor da conta de luz. Complementado, a representante do PEA ressaltou a importância da mata ciliar e de todos fazerem sua parte na conscientização dos alunos quanto aos recursos disponíveis, como o exemplo visto no vídeo, onde um morador se vestia de “caipira” e discursava para as crianças sobre a importância do Paraíba do sul e da água.

Após discussão sobre o vídeo a palestrante deu prosseguimento à aula ressaltando a história do Paraíba do sul, desde a colonização até o ciclo industrial. Em seguida questionou se alguns dos participantes tinham conhecimento de áreas de exploração de café na região. Apenas uma das participantes, Dona Ana, contou um pouco das histórias das fazendas de café da região.

Um dado que chama atenção é o fato de haver registros de que a água do Rio Paraíba do Sul não é apropriada para consumo desde a década de 50 e, infelizmente, pouco foi feito para resolver este problema; a ETE – Estação de Tratamento de Esgoto localizada em Sapucaia de Minas é uma delas. A palestrante aproveitou a oportunidade para uma explanação sobre “biomagnificação trófica”, fenômeno que ocorre quando há acúmulo progressivamente maior de uma substância tóxica, de um nível trófico para

outro, ao longo da cadeia alimentar por causa da redução da biomassa. Desse modo os consumidores apresentam maior concentração dos produtos tóxicos do que os produtores.

O atual cenário do rio Paraíba compreende, principalmente, abastecimento industrial, geração de energia, preservação de fauna e flora (porque todo rio tem valor ecológico), pesca, atividades para fins recreativos, estética, paisagismo, navegação em alguns trechos, garimpagem de ouro (prática já interdita em função das alterações da dinâmica do rio), efluentes domésticos, desmatamento etc.

Após as explicações sobre biomagnificação trófica e os tipos de uso do Paraíba do sul, foi veiculado um filme relatando o acidente ambiental, ocorrido em 10 de janeiro de 2007, envolvendo a Mineradora Cataguases; e as participantes lembraram de outro grave acidente ambiental em Barra do Piraí, mas que acarretou grande mortandade de peixes em Além Paraíba. Segundo elas, a Usina Hidrelétrica Ilha dos pombos ficou cheia de peixes mortos às suas margens.

A representante do Programa de Educação Ambiental salientou o trabalho e propósito do CEIVAP – Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, além de esclarecer como funciona a atual distribuição de investimentos específicos e alertar que não há membros representando os municípios de Chiador e de Além Paraíba, cidade vizinha à Sapucaia.

Por fim, a equipe do Programa distribuiu as fichas de avaliação a todos os presentes, gerando os resultados expostos abaixo:

Atividades propostas para módulo

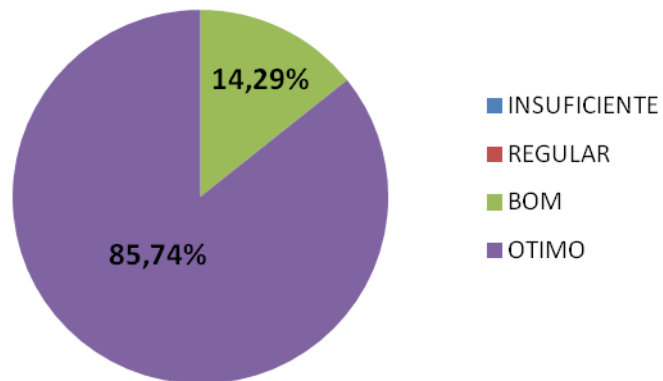


Figura 602 Avaliação quanto às atividades propostas para o 5º. módulo

Desempenho da equipe

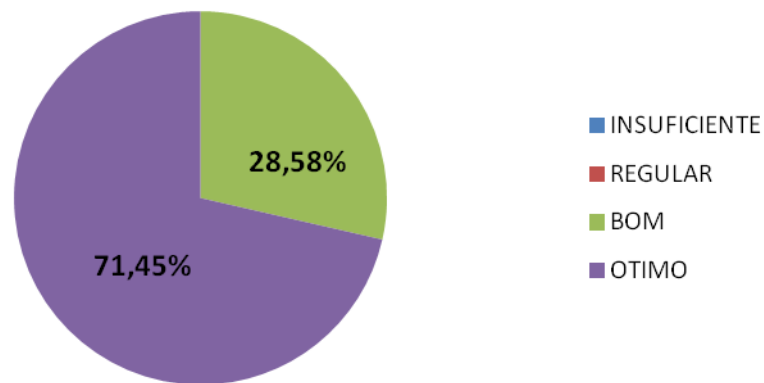


Figura 603 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

Carga horária prevista

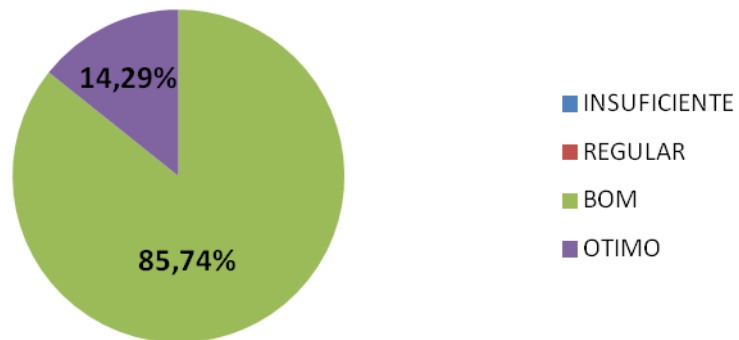


Figura 604 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 5º. Módulo

Participação do avaliador

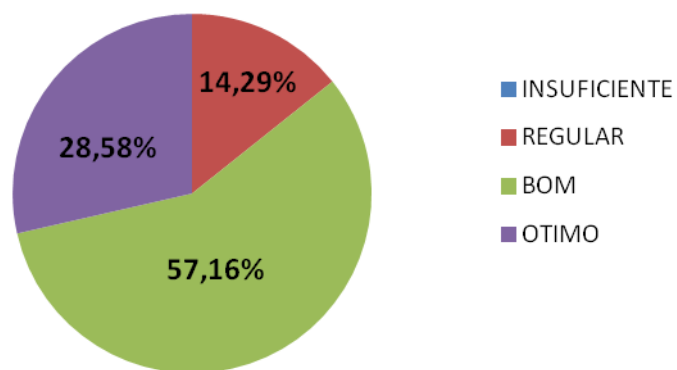


Figura 605 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

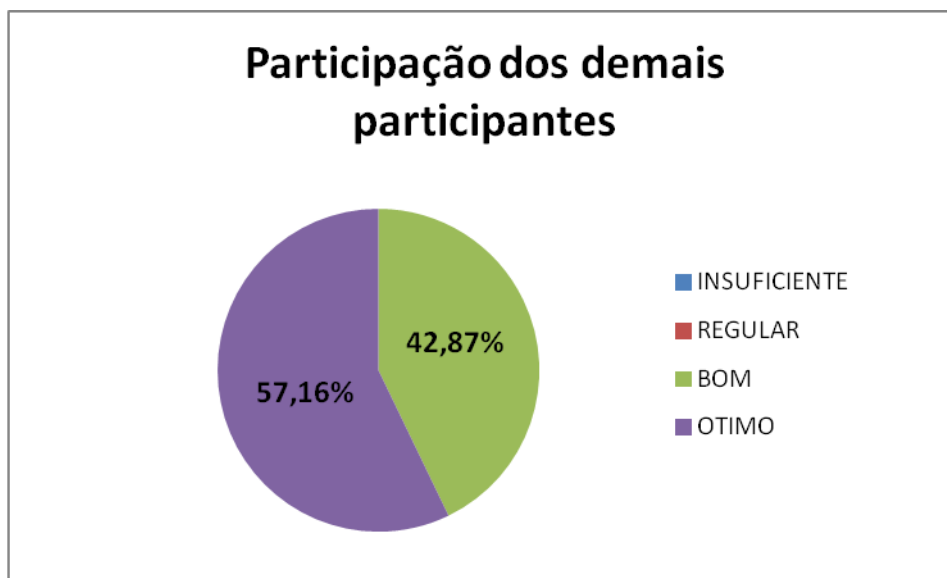


Figura 606 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

Todas as participantes preencheram a ficha de avaliação, entregue ao final do módulo. As atividades propostas atingiram 85,8% de aprovação, tendo sido consideradas como “ótimas”. Das 7 (sete) pessoas presentes, apenas 2 (duas) avaliaram o desempenho da equipe como “bom”, enquanto as demais (cinco) acharam “ótimo”. De um modo geral, o 4º. módulo do Curso de Formação em Educomunicação e Meio Ambiente foi positivo. A equipe do Programa de Educação Ambiental pode perceber maior envolvimento e segurança do grupo, que, aos poucos, passa a participar mais ativamente das discussões ao longo da apresentação. Tanto assim que, no caso de avaliarem a própria participação, 42,9% consideraram “boa” e 57,2%, “ótima”. Já em relação à atuação dos demais participantes, um dos presentes considerou como “regular”, enquanto 57,2%, “bom” e 28,6%, “ótimo”. Cabe salientar que o único registro feito na ficha de avaliação foi o seguinte elogio: "Cada vez, vamos aprendendo coisas interessantes".

Tabela 49 Plano de Aula - 5º Módulo de Educomunicação e Meio Ambiente em Chiador (Sapucaia de Minas)

Objetivo geral do Módulo V: Desenvolvimento do tema Recursos Hídricos						
ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Explicação sobre Recursos Hídricos	Esclarecer o conceito e demais assuntos correlatos a recursos hídricos	Data Show Notebook	Exposição oral	100	Fichas de Avaliação
2	Vídeo I	Ilustrar o trabalho desenvolvido pelo Comitê da Bacia do Paraíba do Sul e algumas medidas de controle adotadas	Data Show Notebook	Debate	20	Comentários dos participantes
3	Vídeo II	Debater sobre os acidentes ambientais ocorridos na região	Data Show Notebook	Debate	20	Comentários dos participantes
4	Intervalo	Lanche	-	-	20	-
5	Encerramento do 5º. Módulo	Agendar próxima palestra e distribuir fichas de avaliação	Equipe técnica	-	20	Comentários dos participantes e fichas de avaliação
Total					180	

5.3.2.2.4 6º. Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

No dia 12 de maio de 2014 foi realizado o 6º módulo do referido curso, na Escola Municipal Sapucaia de Minas, em que 06 (seis) pessoas estiveram presentes. A palestra tinha como objetivo esclarecer o conceito e demais assuntos correlatos a resíduos sólidos.

A representante do Programa de Educação Ambiental iniciou a apresentação falando sobre o conceito de recursos naturais e as fazendo refletir sobre sua perenidade. De acordo com dados da ONU – Organização das Nações Unidas - se continuarmos a consumir da mesma forma como temos feito, até 2050 precisaremos de 3 (três) planetas como a Terra para suprir tais necessidades.



Figura 607 Representante do Programa de Educação Ambiental palestra sobre Resíduos Sólidos

A título de ilustrar as mudanças comportamentais foi informado que, na década de 70, os japoneses consideravam ventilador e máquinas de lavar (roupas e louças) como itens de necessidade básica. Anos depois, acrescentaram à lista o automóvel, o ar condicionado e a televisão.

Nesse momento, a palestrante chamou atenção para o conceito de consumo consciente e os impactos que o consumo irresponsável vem gerando à natureza. Por outro lado, alertou que somos “educados” a consumir e lembrou que, na década de 60, os produtos eram feitos para durar. O fato é que, nas últimas décadas, as empresas e indústrias regrediram em relação à sustentabilidade ambiental e, propositalmente, tem gerado produtos de pouca durabilidade que levem os consumidores a comprar mais. Na

contramão da preservação ambiental, pensam apenas em geração de receita, ignorando os prejuízos incalculáveis à natureza.

Por isso, quanto mais consciência sobre as estratégias de mercado, mais fácil será lidar com isso e, de alguma maneira, enfrentar a situação. A palestrante alerta que os participantes devem ser agentes desse processo e não apenas, seres passivos, porque, de acordo com o Instituto AKATU, apenas 5% dos entrevistados adotam o “consumo consciente”. Neste momento, ao perguntar quem faz disso um hábito, com exceção de uma das integrantes da equipe de Educação Ambiental, ninguém assumiu adotar esta prática em um grupo de 10 (dez) pessoas. Segundo as participantes sua preocupação está ligada diretamente ao consumo de energia por sentirem a diferença na prática e no bolso.



Figura 608 6º. Módulo do PEA Simplício em Sapucaia de Minas

Dando continuidade à palestra, a representante do PEA esclareceu o conceito da palavra “lixo” e questionou se todos concordavam com isso, mas ninguém se manifestou a favor. Segundo as participantes, há a ideia de que “o que não serve para mim, poderá servir para outra pessoa”. Neste momento, falou-se sobre os 5 Rs e foi explanada a diferença entre reutilização e reciclagem de materiais, citando o exemplo de camisas feitas a partir de garrafas PET (recicladas) e do reaproveitamento de potes de sorvete para armazenar alimentos (reutilizados).

Em se tratando de produtos orgânicos, a palestrante falou sobre o processo de compostagem (adubação natural) e o fato de, no Brasil, apenas 2% do lixo ser reciclado: mais uma razão para se repensar o consumo e as formas de descartá-lo na natureza corretamente.

Através de imagens, a representante do PEA demonstrou as diferenças entre “lixão” e “aterro sanitário” e comentou as características que diferem os dois tipos de áreas pra destinação final de resíduos. Ao explicar as vantagens de um aterro, principalmente, em relação a não contaminação do solo e, conseqüentemente, dos lençóis freáticos (por conta da instalação de mantas de drenagem), lembrou que o mesmo precisa ter sua vida útil prolongada. As participantes desconheciam a diferença e ficaram surpresas ao saber que o choro me poderia contaminar o lençol freático. Tal fato gerou desconforto, uma vez que no município em questão existe um lixão próximo à sede e a maioria das pessoas da região utiliza o poço artesiano que pode estar contaminado.



Figura 609 Comunidade escolar de Sapucaia de Minas



Figura 610 Professoras da Escola Municipal Sapucaia de Minas; ao centro, a Diretora

Uma representante do PEA sinalizou que as prefeituras estão sendo cobradas no sentido de criarem aterros para destinação adequada dos resíduos gerados em seus municípios devido à Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Assim, aproveitou a oportunidade para perguntar como é feita a coleta urbana em Sapucaia de Minas e Chiador, bem como para onde é destinada. Os participantes não tinham clareza sobre o assunto, apenas afirmando que havia coleta seletiva, embora não tivessem certeza se a destinação final iria para o aterro sanitário de Sapucaia ou outro local. Sobre a sede de Chiador, novamente comentou-se sobre a existência de um lixão. Uma das participantes, que também é vereadora, Izaeth dos Santos, demonstrou interesse em elaborar um Plano Municipal de Resíduos Sólidos para o município, bem como desenvolver demais ações educativas sobre a temática em questão. A representante do Programa relatou a experiência positiva do Projeto EcoRéis em Além Paraíba e se dispôs a apresentar os envolvidos nesse projeto aos participantes, a fim de propiciar que projetos similares sejam desenvolvidos localmente.

A título de curiosidade, a representante do Programa de Educação Ambiental apresentou duas mostras de materiais reciclados: um deles, feito a partir de bisnagas de pasta de dente, vem sendo aproveitado como telha, atualmente; o outro, uma espécie de plástico resinado muito usado em mobiliários para áreas externas, decks de piscina e afins, com maior durabilidade e resistência do que a própria madeira. Um das participantes comentou que tinha visto, recentemente, um programa de televisão sobre esse assunto.



Figura 611 Comunidade Escolar de Sapucaia de Minas

Ainda sobre reciclagem, falou-se sobre o caso de sucesso da ACRAP – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Além Paraíba, que também tem ações voltadas à Responsabilidade Social e, em parceria com o Ministério Público, desenvolve trabalhos de inclusão social de presidiários, ajudando-os a desenvolver uma profissão e a se manter financeiramente. Infelizmente, alguns aproveitaram a oportunidade para fuga. Outra informação que chamou atenção das participantes, foi o fato de os associados conseguirem atingir uma renda mensal em torno de R\$1.200,00 (hum mil e duzentos reais).

Em seguida, foi apresentado o filme “História das Coisas”, que fala sobre o consumismo desordenado e da maneira como somos levados a consumir. Ao final, foi aberto um debate e uma das presentes comentou que *“a falta de consciência do ser humano, hoje em dia, é triste”*. Outra participante informou ter trabalhado em uma empresa de produtos químicos, tal como aparecia no vídeo, e que a instituição que não disponibilizava EPI – Equipamentos de Proteção Individual - aos funcionários. Estes, por sua vez, não tinham condições de comprá-los e o dono da empresa alegava que *“se ela não quisesse, haveria pessoas para colocar em seu lugar”*.

Para uma das representantes do PEA, o que mais chama sua atenção é a qualidade do leite materno, que transmite toxicidade aos bebês somente pelo histórico vivido por suas mães. A palestrante chama atenção para a importância de se perceber como vários dos produtos a que somos levados a consumir são desnecessários. Além do fato de muitos serem manufaturados a partir de trabalho escravo, para baratear o preço final. Neste sentido, também devemos refletir sobre essas questões no momento da compra.



Figura 612 Exibição de trechos do filme nacional “Lixo Extraordinário”

Em seguida, foram apresentados alguns trechos do filme “Lixo Extraordinário”, que ilustram o cotidiano de diversas pessoas que viviam como catadores em meio ao lixão de Gramacho, periferia do Rio de Janeiro. Por outro lado, aborda a maneira como o lixo pode ter um outro olhar em função da experiência de cada pessoa: para os catadores, o lixo era considerado como uma fonte de renda; para quem o descartou, como algo inútil e sem valor; e para o artista, como matéria-prima para diversas obras de arte. As participantes ficaram interessadas em assistir todo o vídeo. Alguns comentários foram feitos sobre as imagens como, por exemplo, a participação de crianças nas atividades do lixão, não demonstrada no filme, mas na novela da Rede Globo “Avenida Brasil”; a alimentação de catadores com os resíduos que encontram no lixão, dentre outros.



Figura 613 Filme sobre Resíduos Sólidos, ilustrando a rotina de um “lixão”

A equipe do Programa lembrou aos participantes a data do próximo módulo, previsto para 02 de junho, no qual estavam previstas visitas *in loco* ao Aterro Sanitário de Sapucaia, quando poderão conhecer o processo de destinação adequada de resíduos, e a UHE Anta, que por ser uma barragem, é possível ver vários resíduos lançados inadequadamente no rio Paraíba do Sul. Foi informado o horário de saída e retorno, o número máximo de participantes, bem como a vestimenta adequada para essa atividade.

Por fim, a equipe do Programa distribuiu as fichas de avaliação das atividades, que foram preenchidas por todos os presentes e geraram os resultados abaixo:

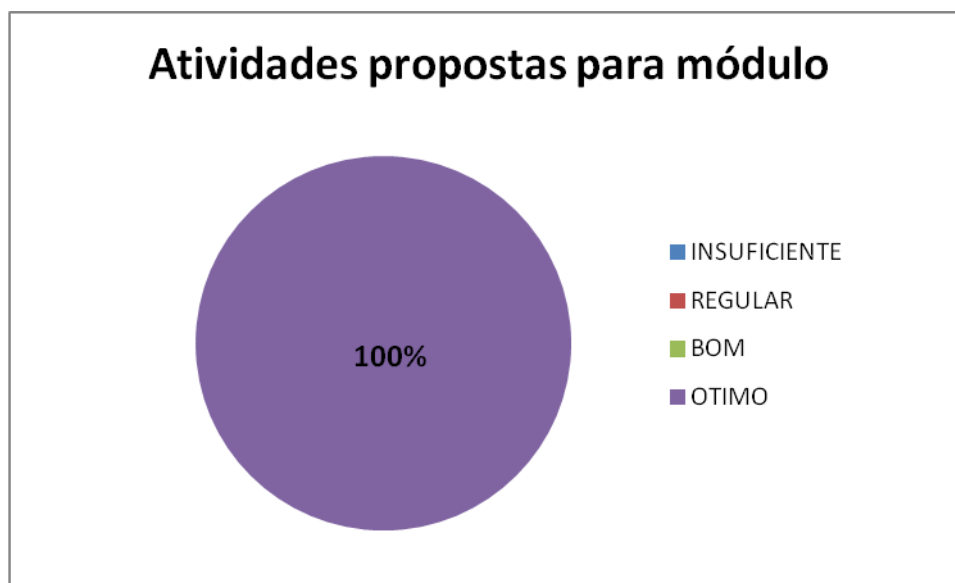


Figura 614 Avaliação quanto às atividades propostas para o 6º. módulo

Desempenho da equipe

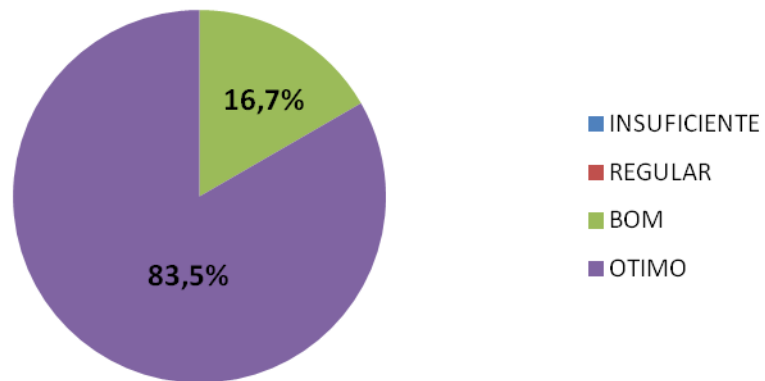


Figura 615 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

Carga horária prevista

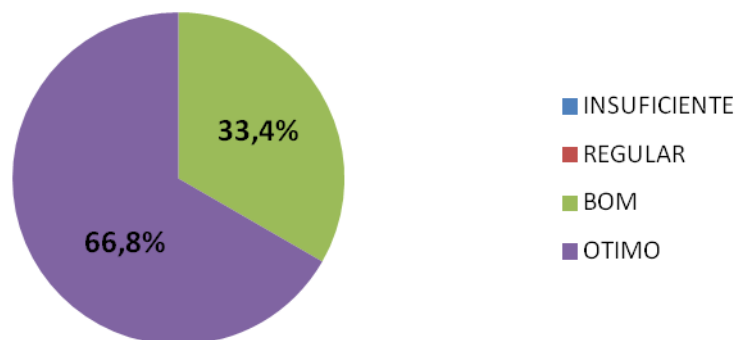


Figura 616 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 6º. Módulo

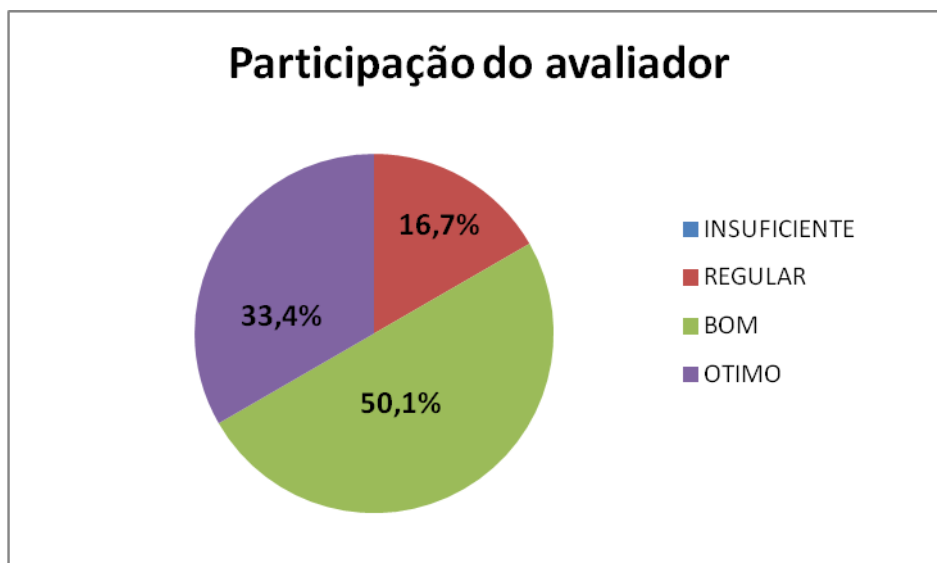


Figura 617 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

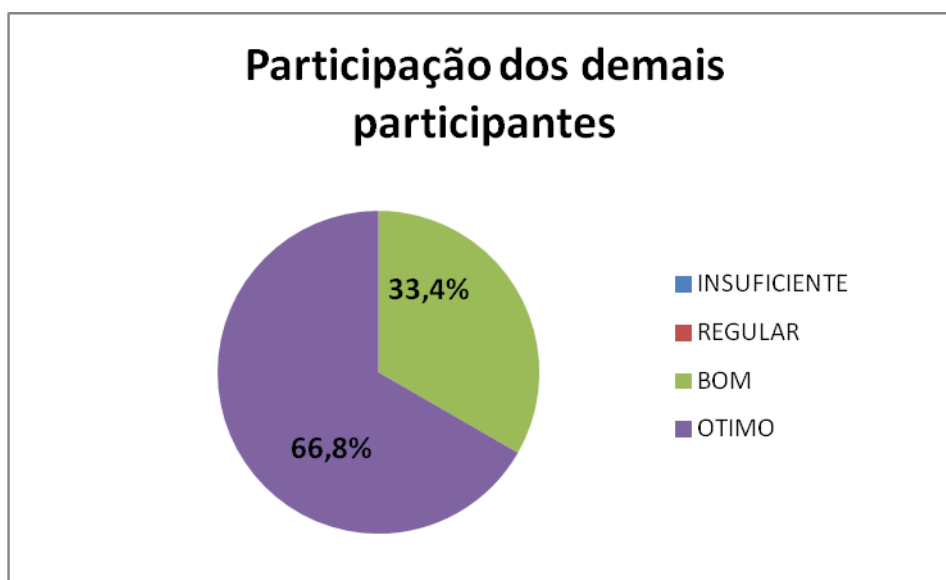


Figura 618 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

Todas as participantes preencheram a ficha de avaliação, entregue ao final do módulo. As atividades propostas atingiram 100% de aprovação, tendo sido consideradas como “ótimas”. Das 6 (seis) pessoas presentes, apenas 1 (uma) avaliou o desempenho da equipe como “bom”, enquanto as demais acharam “ótimo”. De um modo geral, o 5º. módulo do Curso de Formação em Educomunicação e Meio Ambiente foi positivo. A equipe do Programa de Educação Ambiental pode perceber maior comprometimento e interesse do grupo, que, aos poucos, demonstra maior participação nas discussões em sala. Tanto assim que, no caso de avaliarem a participação do outro, 66,8% a consideraram “ótima”, enquanto 33,4%, “boa”. Já em relação à própria atuação, apenas um dos presentes considerou como “regular”, enquanto 50,1%, “bom”

e 33,4%, “ótimo”. Cabe salientar que não houve registros nas fichas de avaliação recolhidas.

Tabela 50 Plano de Aula - 6º Módulo de Educomunicação e Meio Ambiente em Chiador (Sapucaia de Minas)

Objetivo geral do Módulo VI: Desenvolvimento do tema Recursos Hídricos						
ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Palestra sobre Resíduos Sólidos	Esclarecer o conceito e demais assuntos correlatos a resíduos sólidos	Data Show Notebook	Exposição oral	100	Fichas de Avaliação
2	Vídeo I “A história das coisas”	Complementar a palestra	Data Show Notebook	Debate	20	Comentários dos participantes
3	Vídeo II Trechos do documentário “Lixo extraordinário”	Elucidar a diferença entre lixão e Aterro Sanitário, além de ressaltar a importância dos resíduos sólidos	Data Show Notebook	Debate	20	Comentários dos participantes
4	Intervalo	Lanche	-	-	20	-
5	Encerramento do 6º. Módulo	Agendar próxima palestra e distribuir fichas de avaliação	Equipe técnica	-	20	Comentários dos participantes e fichas de avaliação
Total					180	

5.3.2.2.5 7º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

Em 02 de junho de 2014 foi realizado o 7º módulo do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, que consistiu na visitação à Usina de Anta e ao Aterro Sanitário de Sapucaia de Minas. As atividades tinham como objetivo reforçar os temas abordados nos módulos anteriores e ressaltar a importância da existência de tais estruturas para a região. Na ocasião, 12 (doze) pessoas da comunidade escolar participaram da atividade.



Figura 619 Concentração em frente à Escola Municipal de Sapucaia de Minas



Figura 620 Participantes do curso seguiram em transporte cedido por Furnas

O Operador da Usina de Anta, Ricardo Fernandes, iniciou a visitação apresentando a estrutura da referida Unidade e algumas de suas características técnicas, ressaltando a construção de uma barragem no modelo de escada para evitar a erosão do solo, que é oca para drenar possíveis infiltrações. Segundo o mesmo, a presença de gigogas no local é indicativo de acúmulo de matéria orgânica no Rio Paraíba do Sul. Quanto ao fato, a representante do PEA alertou que tal concentração pode acarretar a mortandade de peixes na região, uma vez que impede a entrada de raios solares no corpo d'água e, conseqüentemente, sua oxigenação.



Figura 621 Alunos do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente em visita à Usina de Anta



Figura 622 Operador da Usina, Ricardo Fernandes, fala sobre barragem construída



Figura 623 Equipe do Programa de Comunicação Social apoiou a visitação



Figura 624 Explicação sobre a presença de gigogas no local

De acordo com o Operador, a abertura das comportas está diretamente relacionada à Usina de Simplício e deve ser monitorada diariamente. No futuro, pretende-se que a Unidade de Anta seja controlada pela Usina Hidrelétrica de Funil. Uma das participantes questionou sobre a presença de resíduos sólidos e o Operador informou que existe um sistema de gradeamento para impedir a passagem desses materiais, evitando danos e problemas de manutenção.

Ao analisar as comportas e o fluxo de água através delas, uma das presentes indagou se a água tinha origem no lago represado uma vez que o mesmo parecia muito calmo em relação à agitação que se via ao passar pela comporta. O técnico explicou se tratar da mesma água, estando a diferença apenas no seu nível; o que faz com que ganhe velocidade no sistema. Diante disso, aproveitou para mostrar o local da tomada d'água.



Figura 625 Visitantes observam as comportas



Figura 626 Funcionários esclarecem dúvidas com Operador da Usina de Anta

Em seguida, os participantes conheceram a sala de monitoramento da ictiofauna e a escada de peixes construída para este fim. Aos envolvidos, foi explicado que o controle é feito 24 horas, mas que há uma equipe técnica responsável pela análise desses dados. Na casa de máquinas, os presentes receberam explicações sobre o processo da transmissão de energia e ficaram surpresos com o tamanho das turbinas.



Figura 627 Visitantes seguem para a sala de monitoramento de ictiofauna



Figura 628 Visitantes seguem para a sala de monitoramento da escada de peixes



Figura 629 Operador explica como se dá o monitoramento da escada de peixes



Figura 630 Operador da Usina guia o grupo até a construção da escada de peixes



Figura 631 Participantes do curso ficam impressionados com a estrutura da Usina



Figura 632 Visitantes observam o sistema de transposição de peixes ("escada")



Figura 633 Equipe do PCS faz explicações durante a visitação



Figura 634 Grupo se concentra para visitar a casa de máquinas da Usina



Figura 635 Visitantes observam as turbinas geradoras de energia



Figura 636 As atividades foram coordenadas pelas equipes do PEA e do PCS



Figura 637 Visitantes esclarecem suas dúvidas junto ao Operador da Usina de Anta



Figura 638 Ao final da visita à Usina de Anta, grupo se concentra no ponto de encontro

De modo geral, os participantes demonstraram interesse pela atividade externa, acompanhando o Operador em todas as etapas previstas na programação. Após a Usina de Anta, o grupo foi levado ao Aterro Sanitário de Sapucaia.



Figura 639 Equipe de Comunicação Social dá detalhes sobre o Aterro de Sapucaia



Figura 640 Moradores de Sapucaia de Minas observam a operação no Aterro

O representante do Programa de Comunicação Social fez uma breve explicação sobre o Aterro, as devidas estruturas e ressaltou a importância de sua implantação para o município e região. Adicionalmente, a representante do PEA explicou como é realizado o tratamento do gás metano. São utilizados “*flares*” para a queima desse gás, que é convertido em gás carbônico. Foi destacado que, atualmente, o chorume gerado a partir do tratamento de esgoto é direcionado à lagoa de chorume do próprio Aterro de Sapucaia e à ETE de Santa Cruz, localizada no Rio de Janeiro.



Figura 641 As visitas foram coordenadas com o apoio do Programa de Comunicação Social



Figura 642 O grupo se manteve unido e atento a todas as informações recebidas na visita



Figura 643 Equipe do Programa de Educação Ambiental visita Lagoa de Chorume do Aterro



Figura 644 Ao fundo, captação de imagens para produção do vídeo educativo do PEA

De um modo geral, o 7º. Módulo do foi positivo. Após as atividades, todos os participantes preencheram a ficha de avaliação, gerando os seguintes resultados: o conceito sobre as atividades propostas atingiu 100% de aprovação, pois foram consideradas “ótimas” pelos 12 (doze) presentes; quanto ao desempenho da equipe proponente, 83% consideraram “ótimo” e apenas 12,2%, bom; em relação à carga horária prevista, 91,3% entenderam como “ótima”, enquanto uma pessoa considerou “boa”. A percepção que os mesmos tiveram sobre a própria participação durante as visitas foi considerada “ótima” por 74,7% e “boa” por 24,9% dos envolvidos. No que se refere à maneira como observaram a participação dos outros membros do grupo, os mesmos demonstraram estar mais exigentes à medida que 66,4% entenderam como “ótima” e 33,2% como “boa”. O fato de não haver registros no campo destinado a comentários e sugestões, não invalida a percepção positiva que a equipe do PEA teve a respeito dos que estiveram presentes nas visitas guiadas. Assim como evidenciado pelos registros fotográficos deste relatório, os membros dos Componentes I e III de Sapucaia de Minas ficaram bem impressionados com todas as estruturas visitadas. Durante toda a programação do dia, se mantiveram unidos e atentos a cada detalhe ou

informação prestada pelos responsáveis técnicos. Acredita-se que o conteúdo proposto para o 7º. Módulo poderá ajudá-los a preparar os materiais que deverão ser divulgados junto aos alunos, mas também para seus responsáveis e moradores da região.

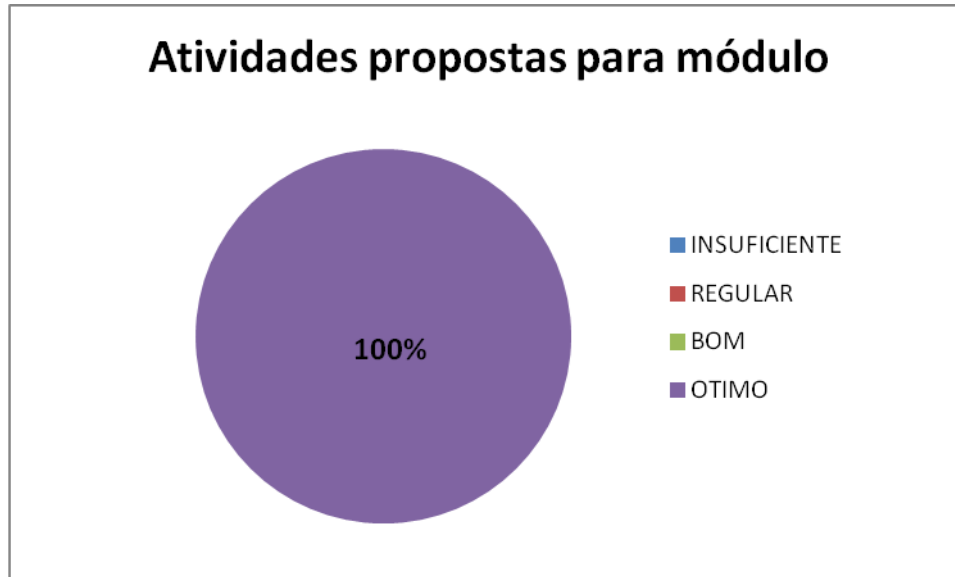


Figura 645 Avaliação quanto às atividades propostas para o 7º. módulo

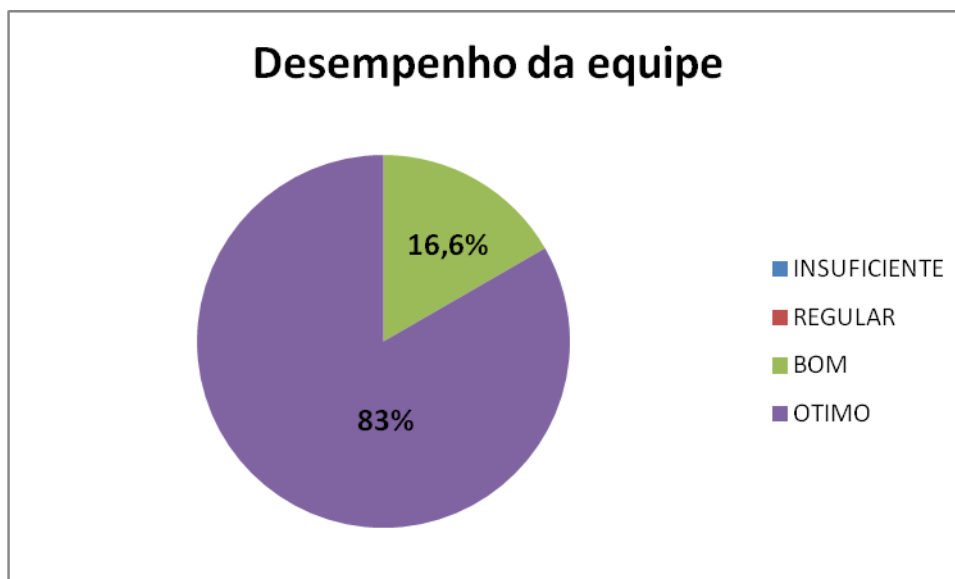


Figura 646 Avaliação dos participantes quanto ao desempenho da equipe

Carga horária prevista

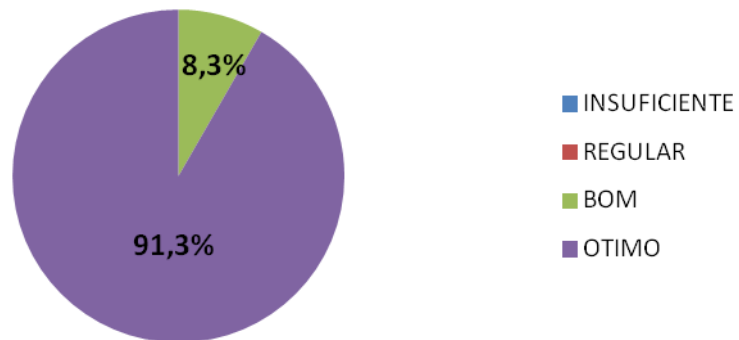


Figura 647 Avaliação dos participantes quanto à carga horária do 7º. Módulo

Participação do avaliador

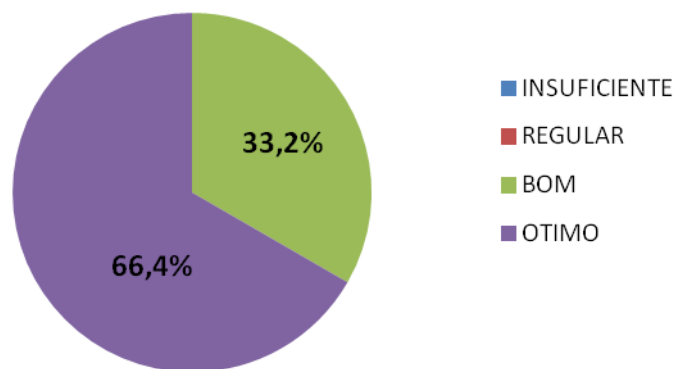


Figura 648 Avaliação dos participantes quanto à participação dos presentes

Participação dos demais participantes

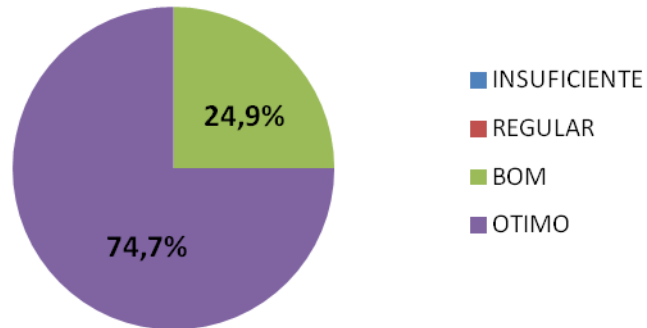


Figura 649 Avaliação dos participantes quanto à própria participação

5.3.2.2.6 8º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

Em 13 de agosto, foi realizado o 8º módulo do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, que consistiu na atividade prática de esquematização das estruturas visitadas no dia 02 de junho: a Estação de Tratamento de Esgoto e Aterro Sanitário de Sapucaia. O objetivo era reforçar os temas abordados nos módulos anteriores e as etapas que constituem cada estrutura visitada. Na ocasião, havia 5 (cinco) pessoas da comunidade escolar.



Figura 650 Comunidade escolar de Sapucaia de Minas faz atividade prática durante o 8º. Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

A atividade iniciou com a representante do PEA lembrando as estruturas visitadas no mês de junho e destacando as principais diferenças entre aterro sanitário e lixão, temática desenvolvida anteriormente em sala de aula, no módulo referente a resíduos sólidos.



Figura 651 Participantes do curso elaborando esquema ilustrativo de instalações visitadas no mês de junho/2014

Após relembrem as estruturas, foram distribuídos materiais para que as participantes confeccionassem cartazes didáticos e informativos contendo as principais etapas e suas funções. Foram desenvolvidos três cartazes: Lixão, onde os participantes tiveram que destacar os seis erros principais em comparação ao aterro sanitário; Aterro sanitário e suas estruturas, tais como, “*flare*”, manta de polietileno para contenção de chorume, piscina de tratamento de chorume etc.; e Estação de Tratamento de Esgoto e suas principais estruturas: gradeamento, caixa de gordura, reator anaeróbico e anaeróbico etc.

As participantes demonstraram um pouco de insegurança no início da confecção dos cartazes, sendo necessário o estímulo das representantes do PEA. Aos poucos ganharam confiança e deram continuidade à atividade.

Os cartazes produzidos atingiram as expectativas, abordando todas as etapas e estruturas de forma simples, visual e didática, além de ter demonstrado uma importante ferramenta para a fixação e propagação dos temas desenvolvidos.



Figura 652 Esquema de uma Estação de Tratamento de Esgoto



Figura 653 Esquema ilustrativo de um "lixão"



Figura 654 Esquema ilustrativo do Aterro Sanitário de Sapucaia

Ao final do módulo, foram distribuídas as fichas de avaliação às 05 (cinco) participantes presentes.

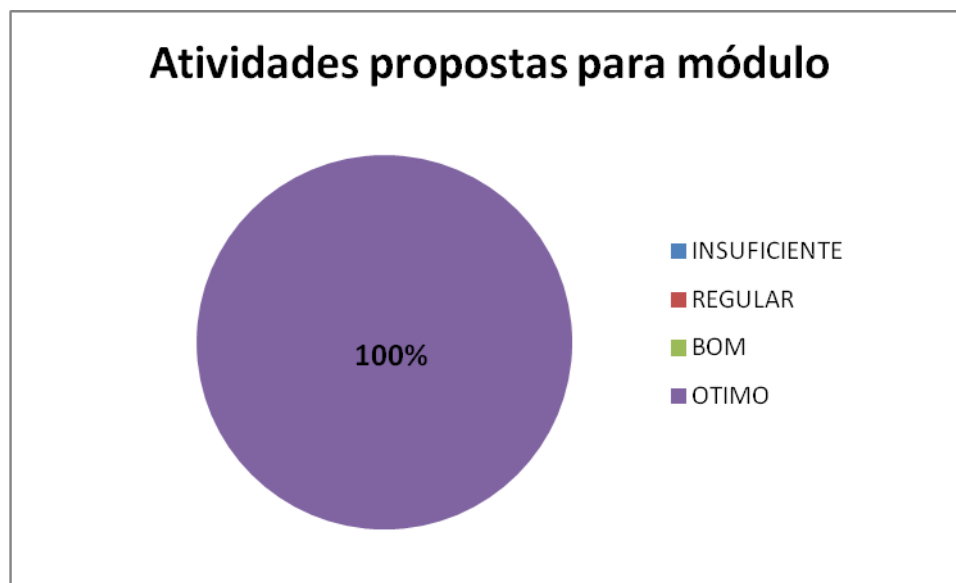


Figura 655 Atividades propostas para o 8º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

Desempenho da equipe

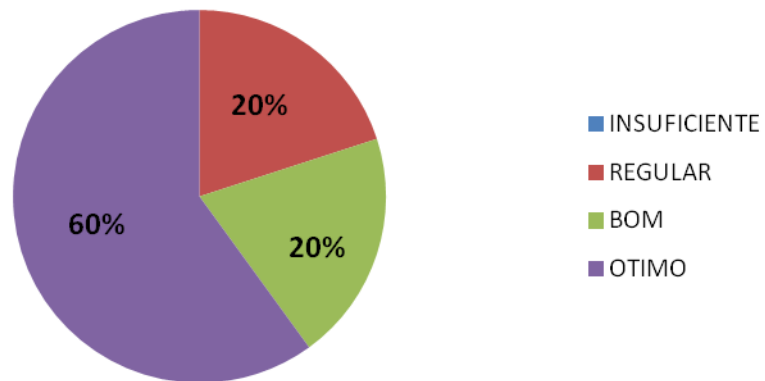


Figura 656 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

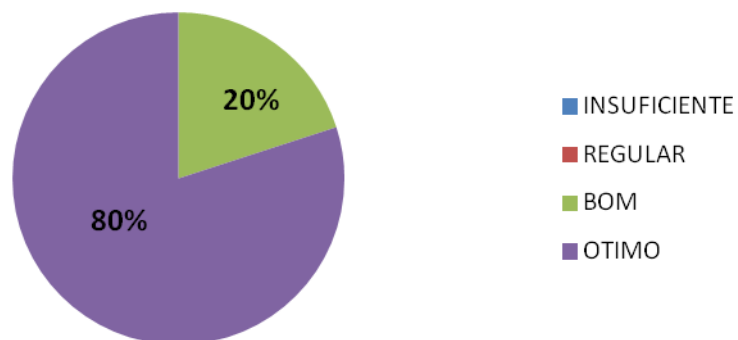


Figura 657 Carga horária prevista para as atividades do 8º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

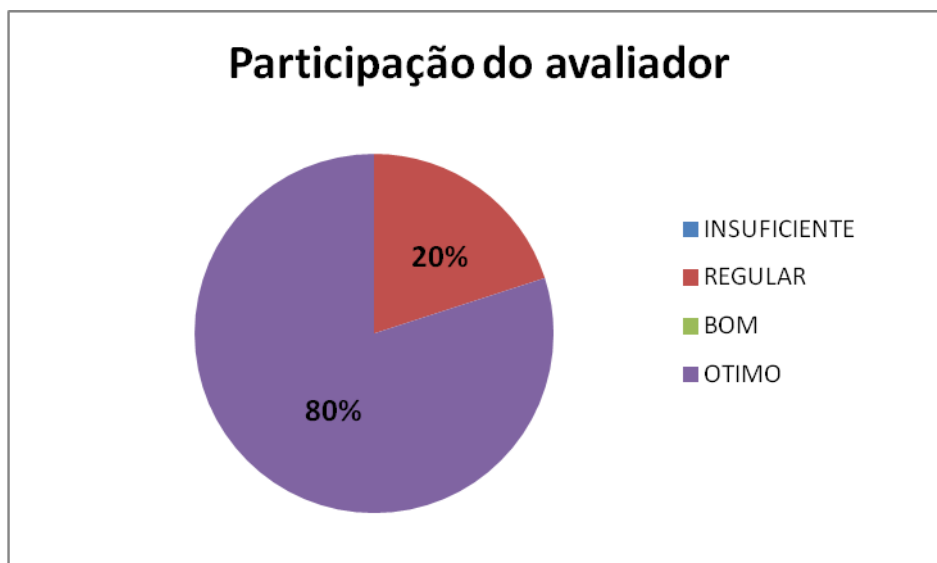


Figura 658 Participação dos demais participantes do 8º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

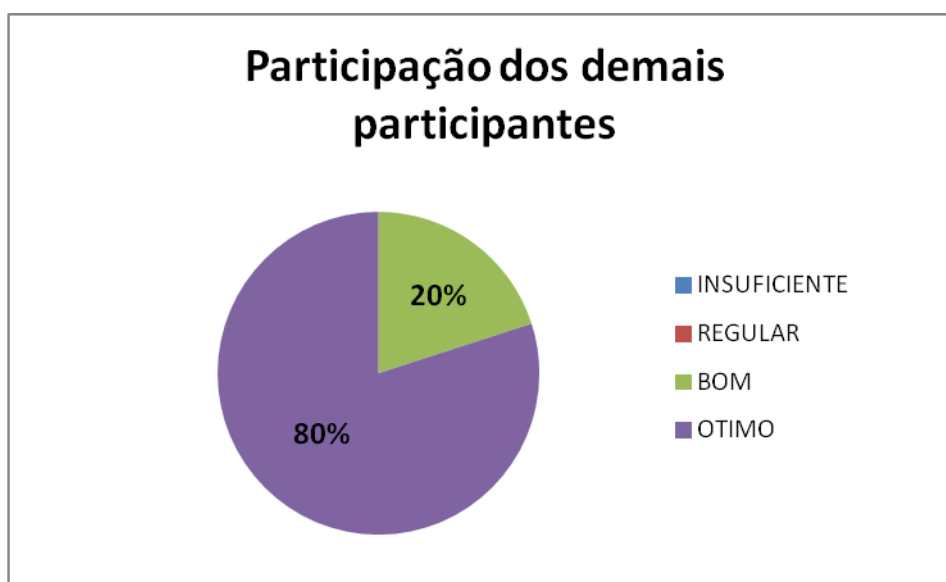


Figura 659 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 8º. módulo foram avaliadas como “ótimas” por 100% das participantes. Um dos objetivos foi propiciar que a turma rememorasse as estruturas visitadas nos dias 10 de março (Estação de Tratamento de Sapucaia de Minas) e 02 de junho (Usina Hidrelétrica de Anta e Aterro Sanitário de Sapucaia). Somado a isso, a equipe do PEA procurou estimular a ideia de criarem mecanismos que possam colaborar no processo pedagógico voltado aos alunos da escola em que trabalham.

Quanto desempenho da equipe proponente, 60% consideraram “ótima”; 20%, “boa” e os demais 20% (equivalente a apenas uma pessoa também), “regular”. No que se refere à carga horária prevista, bem como à percepção que tiveram em relação à

participação dos demais, o resultado foi o mesmo, quantitativamente: 80%, “ótima” e 20%, “boa”. Analisando os dados, cabe destacar que o grupo foi dividido em dois subgrupos: um deles formado por 3 (três) professoras enquanto o segundo, composto por 2 (duas) profissionais de serviços gerais que sentiram um pouco mais de dificuldade para elaborar o esquema ilustrativo de um aterro sanitário. Em se tratando de como o avaliador entendeu a própria participação, houve mais rigor ainda: pois um deles a considerou “regular” (20%), embora a maioria (80%) tenha percebido como “ótima”. No campo destinado a comentários e sugestões, não foram feitos registros.

Tabela 51 Plano de Aula - 8º Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Chiador)

Objetivo geral do Módulo VIII: Atividade prática sobre as visitas

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Apresentação da atividade	Relembrar as estruturas, visitadas no mês de junho, suas principais características e etapas, além de explicar a dinâmica proposta	Equipe técnica	Exposição oral	30	Comentário dos participantes
2	Dinâmica: Confeção de cartazes das estruturas visitadas	Fixar o conhecimento obtido durante as visitas	Papel pardo, cartolina, caneta pilot, cola, pedras etc.	Divisão em grupo	90	Comentário dos participantes
3		Lanche			20	-
4	Encerramento do 8º. Módulo	Preenchimento da ficha de avaliação	Equipe técnica	Exposição oral	05	Fichas de avaliação
Total					180	

5.3.2.2.7 9º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

Em 01º de setembro de 2014, foi realizado o 9º módulo do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, cujo objetivo era promover maior integração das participantes uma vez que a equipe do PEA pretendia apoiá-los em uma ação futura, ao final do curso, que envolvesse toda a escola e seus respectivos responsáveis, possivelmente.

Para tal, percebeu-se a necessidade de apresentar ao grupo alguns trechos de filmes motivacionais neste sentido. Sendo assim, a aula teve início com uma explanação sobre o conceito de “coletividade” e uma pausa para reflexão e discussão sobre a questão “por que a união faz a força”. Em sequência, foram exibidos os filmes: “*Viagem em Grupo*” (campanha “*It’s smarter to travel in groups*”, de uma agência de viagens) e “*Atitude é Tudo: O Menino e a Árvore*” (campanha *TOI – Leed India – “Tree”*). Os dois casos exemplificaram o que se tentou transmitir em relação ao conceito de “coletividade e união”.

Ainda com a intenção de aumentar o espectro das participantes no que se refere às diferentes formas de como poderão se comunicar com o público convidado para o evento de encerramento, foram exibidos mais dois filmes: “*Inspirar com a Arte: #issomudaomundo*” (campanha do Banco Itaú) e “*Escola de Mães*” (campanha do site www.perestroika.com.br).

Nos dois casos, são retratados meios simples e eficazes de comunicação que chamam atenção por sua originalidade. No primeiro deles, crianças dão sua opinião ao se depararem com uma obra de arte contemporânea. Suas impressões são gravadas em forma de depoimento e o respectivo áudio é, então, transmitido à criadora da obra, que se mostra bastante surpresa com as diferentes formas de interpretação relatadas. No segundo caso, o que chama atenção é o simples uso de cartolinas com a opinião de mães sobre o que gostariam de ter ouvido antes de seus filhos nascerem, mas que nunca lhe contaram. Desta maneira, as mesmas entendem que se sentiriam mais “confortadas” se tivessem ouvido algo do tipo “*você pode falhar*”; “*não se culpe por trabalhar o dia inteiro*”; “*você também vai precisar de colo*” etc.



Figura 660 Comunidade escolar de Sapucaia de Minas faz atividade prática durante o 8º. Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

Considerando o ambiente escolar no qual os módulos são realizados, o perfil dos Componentes I e III que formam o grupo de Sapucaia de Minas e a demanda apontada pela própria escola polo no sentido de implantar uma horta escolar na unidade, a equipe do PEA também apresentou dois filmes que retratam modelos diferentes de se estimular a educação ambiental junto a alunos. Sendo assim, foi exibido o filme “Projeto Escola - Nossa Praia - Horta Escolar”, uma parceria entre a Terra Nova e a Eletrobras Furnas, realizada com alunos de uma escola municipal localizada no Rio de Janeiro; um trecho do filme referente ao Programa de Educação Ambiental desenvolvido no Hotel Frade, de Angra dos Reis, que exemplifica um novo olhar sobre o processo de contação de histórias, tornando a atividade efetivamente participativa, a partir de um livro “em branco” no qual as próprias crianças compõem o conteúdo; além de um filme no qual o professor se caracteriza de “caipira”, levando seu personagem às escolas localizadas nas proximidades do Rio Paraíba do Sul, para sensibilizá-los quanto à necessidade de preservação dos recursos naturais.

Para encerrar o processo de sensibilização, foi proposta uma dinâmica que pretendia estimular o “ouvir”, bem como os valores de se “confiar” e “estar atento às necessidades do outro”. Em duplas, onde uma das pessoas ficava vendada e a outra deveria seguir suas orientações, vivenciaram a experiência de caminhar pela sala, com alguns obstáculos, enquanto a parte que orientava o percurso deveria evitar qualquer tipo de acidente.



Figura 661 Esquema de uma Estação de Tratamento de Esgoto

Em sequência, foi realizada uma explanação sobre o conceito da palavra “brainstorm” (tempestade de ideias) a fim de que o espaço fosse aproveitado para troca de ideias e sugestões a respeito do evento de encerramento do curso que deverá ser promovido “na” e “pela” própria escola.



Figura 662 Participantes do curso elaborando esquema ilustrativo de instalações visitadas no mês de junho/2014

As atividades de sensibilização transcorreram bem e as participantes demonstraram bastante interesse pelos vídeos e dinâmica. No entanto, diferente do que se previa, posteriormente, o processo de proatividade e iniciativa do grupo não foi positivo.

Além do fato de sempre ter havido um público bastante reduzido durante as aulas, uma das cinco participantes demonstrou extrema resistência à ideia de organizar e promover um evento de encerramento relativo à temática ambiental por acreditar que todos os esforços recairiam sobre ela, como professora de ciências. As representantes do PEA tentaram vários argumentos a fim de que não fossem ressaltadas somente as dificuldades, mas também as potencialidades. E, no que se refere aos problemas apontados, a equipe propôs que se pensasse em como poderiam ser sanados, até mesmo para estudar de que maneira poderia apoiá-las. Mesmo assim, as participantes continuaram sem esboçar muita motivação a respeito, o que levou as representantes do PEA a sugerirem uma pausa para o lanche.

No intervalo a professora de ciências insistiu em demonstrar resistência à proposta de atividades com os alunos e a comunidade. Uma das representantes do PEA tentou mais uma vez explicar que após o “*brainstorm*” seria disponibilizado tempo para a reflexão e análise da viabilidade das ideias propostas a serem executadas com os referidos públicos, considerando o tempo disponível, custo com materiais, dentre outros fatores. Mesmo assim, a participante continuou irredutível e se retirou do local sem sequer avisar a equipe do PEA.

Diante dessa postura, que fez com que as demais participantes (quatro pessoas) se calassem, coube à equipe do PEA dar prosseguimento ao módulo apresentando duas alternativas para a continuidade do curso: continuar com a ideia prevista e elaborar um projeto coletivo de finalização do curso ou manter a dinâmica de aulas que estava sendo realizada até então.

As participantes optaram por elaborar um projeto em conjunto. Dentre as ideias propostas ganhou destaque a execução de uma horta vertical, integrando as disciplinas da escola, o que já havia sido identificado nos encontros iniciais de diagnóstico como interesse. Uma das participantes, que trabalha no posto de saúde da região, sugeriu como atividade a listagem das propriedades medicinais das plantas da horta.

Após a continuidade do módulo e a definição do tema do projeto, foi realizada uma explanação sobre elaboração de projetos. Assim, foram esclarecidos itens como: título; justificativa; benefícios; meta; objetivo geral e específicos; público-alvo; metodologia; recursos humanos; recursos materiais; parcerias; estimativa de custo; aspectos facilitadores e dificultadores; prazos; acompanhamento e avaliação. Uma das participantes questionou se poderia adiantar a elaboração dos itens do projeto em período extraclasse. As representantes do PEA apoiaram a iniciativa.

Ao final, foram distribuídas as fichas de avaliação às 04 (quatro) presentes. Cabe ressaltar que, embora constem cinco assinaturas na respectiva Lista de Presença, a participante que demonstrou resistência ao longo do desenvolvimento do módulo se ausentou quando foi feita a pausa para o lanche e, portanto, não preencheu o referido formulário.

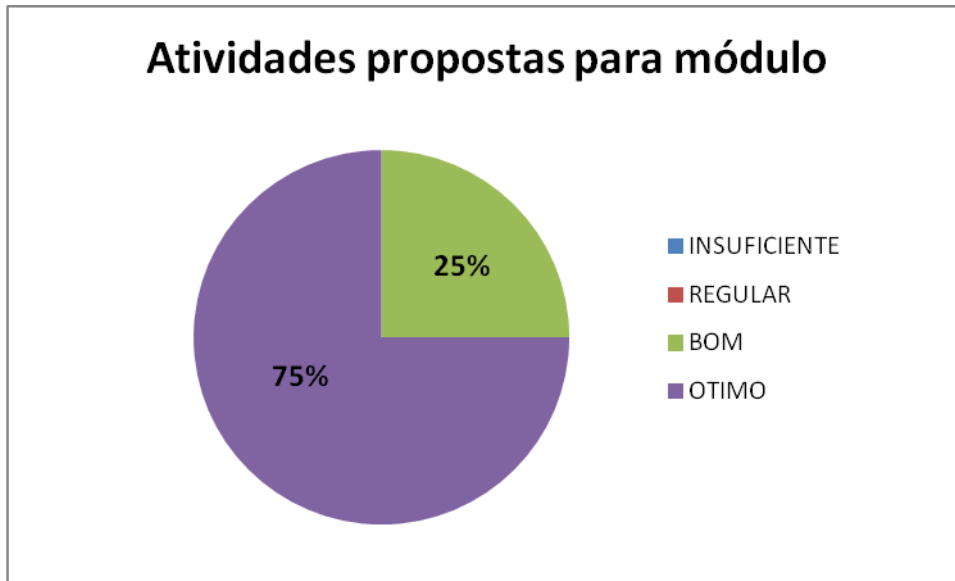


Figura 663 Atividades propostas para o 8º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

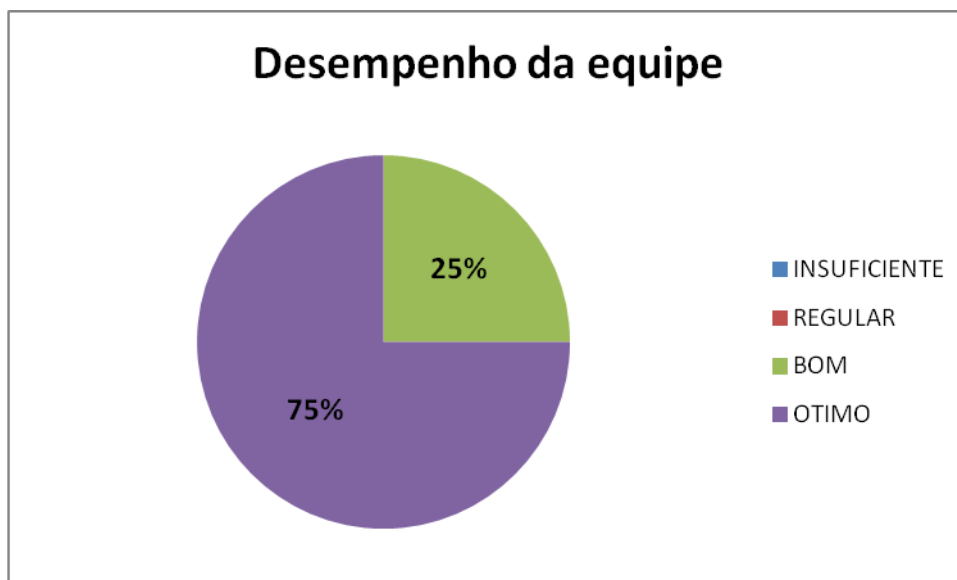


Figura 664 Desempenho da equipe proponente das atividades



Figura 665 Carga horária prevista para as atividades do 8º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

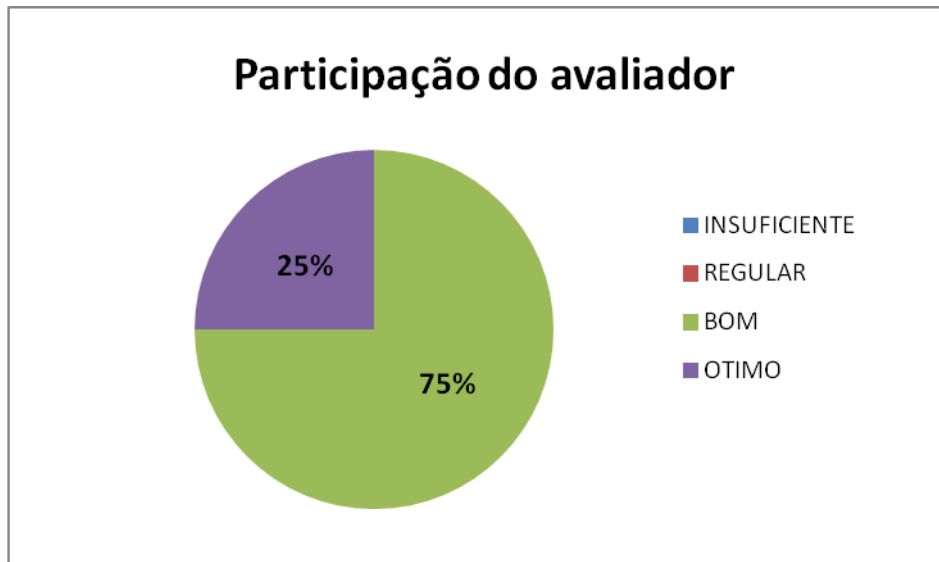


Figura 666 Participação dos demais participantes do 8º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

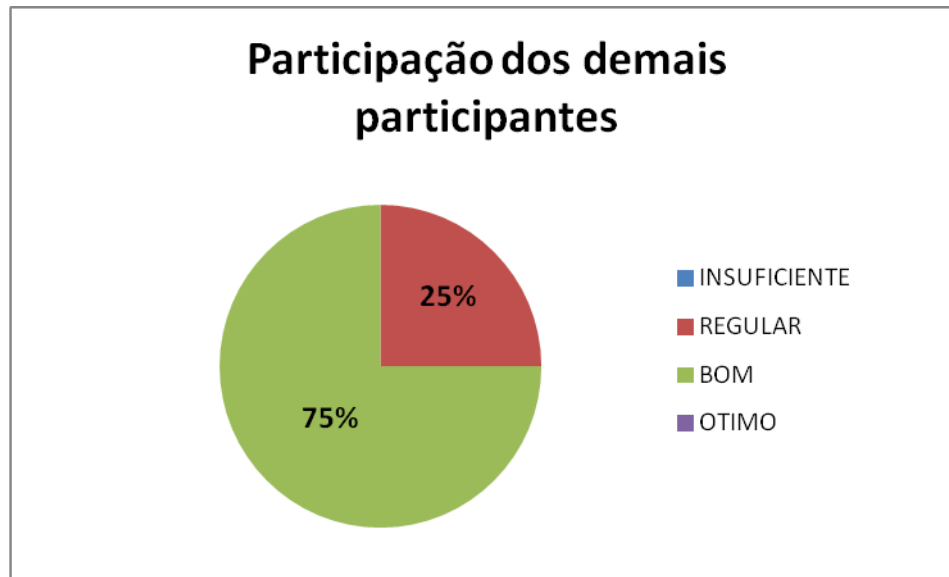


Figura 667 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 8º. módulo foram avaliadas como “ótimas” por 75% das participantes e “boas” para 25% delas. O principal objetivo do módulo era integrar o grupo e iniciar a elaboração do projeto do evento de encerramento do curso; o que ficou comprometido diante da postura reativa da professora de ciências. O desempenho da equipe propositora teve o mesmo resultado: 75% consideraram “ótimo” e 25%, “bom”. No que se refere à carga horária prevista, 50% avaliaram como “ótimo” e a outra metade (50%), “bom”. É importante salientar que as atividades em Sapucaia de Minas costumam encerrar por volta das 16:30h (atendendo às necessidades do público envolvido) e, na ocasião, o módulo foi encerrado às 17:15h em função das exaustivas tentativas em prol de um resultado positivo. A análise sobre a percepção que tiveram em relação à participação dos demais foi o único ponto em que uma das presentes avaliou como “regular” e está diretamente atrelada à resistência supracitada. O restante (75%) entendeu como “bom”. Já sobre como o avaliador entendeu a própria participação, houve 25% consideraram “ótima” e a maioria (75%), “boa”.

Tabela 52 Plano de Aula - 9º Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Chiador / Sapucaia de Minas)

Objetivo geral do Módulo IX: “Brainstorm” e elaboração de projetos

ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Exibição de filmes educativos	Estimular a coletividade e organização do grupo em prol de um resultado comum	Equipe técnica e vídeos	Exposição oral e digital	50	Comentário dos participantes
2	Exibição de filmes sobre campanhas educativas e explanação sobre canais de comunicação utilizados	Propiciar aos participantes o conhecimento de novas formas de se comunicar	Equipe técnica e vídeos	Exposição oral e digital	30	Comentário dos participantes
3	Dinâmica lúdica: circuito, de olhos vendados (“saber ouvir”)	Estimular a confiança no outro (apurando o sentido da audição) e integrar a equipe	Vendas de TNT e cadeiras (como obstáculos)	Divisão em duplas	45	Comentário dos participantes e observação comportamental
4	<i>Braisntorm</i> voltado a projetos educativos de âmbito escolar	Refletir sobre ideias de projetos	Equipe técnica	Exposição oral e digital	40	Comentário dos participantes
5		Lanche			15	-
6	<i>Continuação do Braisntorm</i> e elaboração de projetos educativos de âmbito escolar	Desenvolver um projeto de interesse comum que possa ser implementado junto aos alunos da escola e seus responsáveis	Equipe técnica	Exposição oral e digital	45	Comentário dos participantes

7	Encerramento do 8º. Módulo	Preenchimento da ficha de avaliação	Equipe técnica	Exposição oral	15	Fichas de avaliação
Total					240	

5.3.2.2.8 10º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

Em 8 de outubro de 2014, foi realizado o 10º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente, com o objetivo de promover maior integração das participantes uma vez que a equipe do PEA pretendia apoiá-los em uma ação futura, ao final do curso, que envolvesse toda a escola e seus respectivos responsáveis, possivelmente. Estiveram presentes apenas 04 (quatro) participantes.

Tendo em vista que as presentes optaram por elaborar o projeto de uma horta vertical, foi realizada palestra sobre tipos de hortas verticais (vertical ou cisne) e etapas de montagem, incluindo a escolha do local, dos materiais necessários e das plantas, além de informações sobre plantio e rega.



Figura 668 9º. Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

Adicionalmente, levando em consideração a importância de fazer com que a horta seja integrada no conteúdo programático da escola foram sugeridas diversas atividades relacionadas às disciplinas de história, geografia, português, matemática e ciências.

Uma das atividades propostas, relacionada à história, a pesquisa de cultivos com os pais e avós e análise de mudanças de acordo com o tempo. Uma das participantes ressaltou a importância dessa troca e lembrou que, na sua época, enterrava a abóbora com água para o seu resfriamento já que não havia geladeira. As demais participantes, por sua vez, lembraram de brincadeiras que não são mais comuns atualmente.



Figura 669 Componentes I e III de Sapucaia de Minas

A representante do PEA ressaltou que uma das atividades da horta poderia ser o reconhecimento dos alimentos, ou seja, mostrar de onde vem e como se desenvolvem os alimentos normalmente comprados no mercado. Uma das participantes exemplificou acrescentando que *“um conhecido falava que não comprava leite de vaca e sim o de caixinha”*.

Adicionalmente foi discutida a importância da horta como incentivo na melhoria da alimentação dos alunos. A representante do PEA ressaltou ainda que muitas das crianças não comem verdura por não ser um hábito em suas casas.

Após palestra foi estruturado o projeto da horta vertical. Primeiramente foi definido o tipo de horta vertical que melhor se adequaria ao contexto da escola; que seria o cisne, sem o sistema de irrigação. Considerando que o espaço da escola é frequentado pela comunidade de forma geral, uma das presentes sugeriu que fosse feito um sistema onde elas pudessem mover a horta, de forma a colocá-la no sol e, após o expediente, guardá-la dentro da escola. Após debate a respeito dessa questão ficou acordado que seriam desenvolvidas duas estruturas móveis (em forma de cavaletes) para fixar a horta. Na ocasião, este compromisso foi assumido pelo pedreiro Reginaldo, que ele iria nos auxiliar neste processo, e pela Diretora Acadêmica, Célia.

O local escolhido para a colocação da horta na parte externa seria próximo ao cajueiro por receber o sol da manhã, nos fundos da escola e próximo ao refeitório.

Dentre as plantas indicadas pelos participantes como interessantes estão: morango, couve, alface, cenoura, rúcula, beterraba, salsa, cebolinha e tomate.



Figura 670 Elaboração do Projeto Horta Escola Vertical

Por fim, ficou acordado que no módulo seguinte a horta seria confeccionada e foi disponibilizado tempo para o lanche coletivo. Cabe ressaltar que duas das participantes tiveram que se ausentar mais cedo.

Ao final, foram distribuídas as fichas de avaliação às 02 (duas) presentes porque as demais (duas participantes) precisaram se ausentar mais cedo em razão de outros compromissos. Com isso acabaram esquecendo de assinar a Lista de Presença e não preencheram a ficha de avaliação.

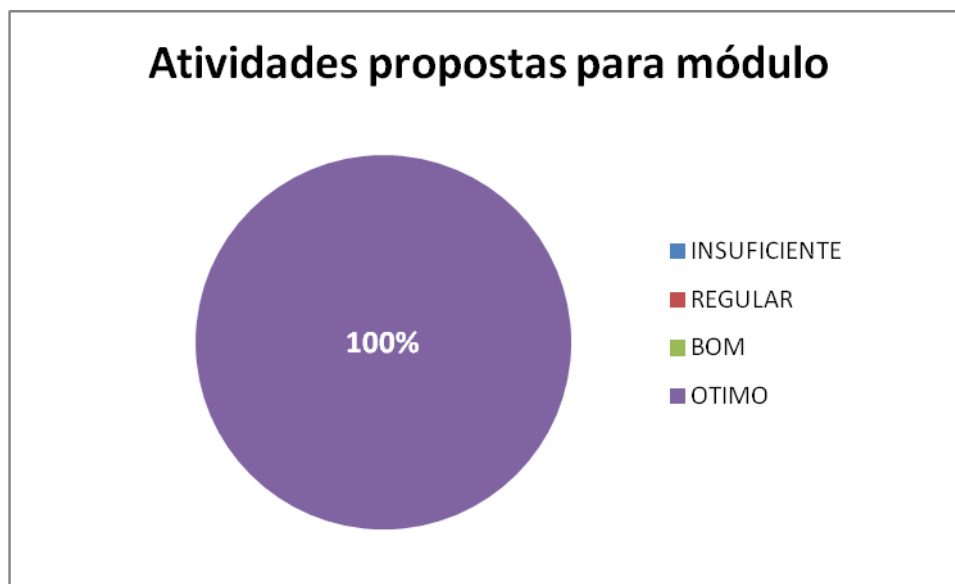


Figura 671 Atividades propostas para o 9º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

Desempenho da equipe

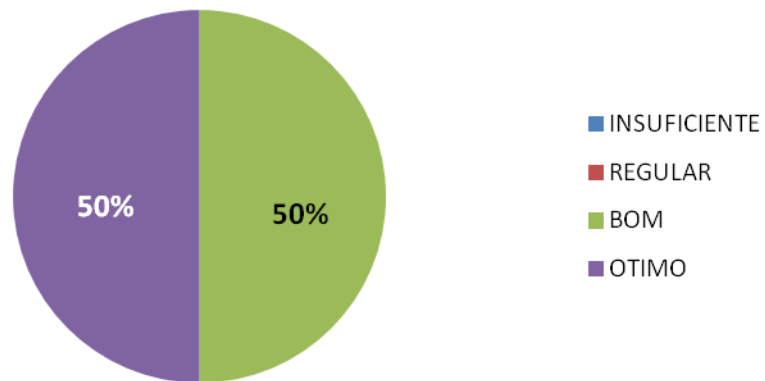


Figura 672 Desempenho da equipe propositora das atividades

Carga horária prevista

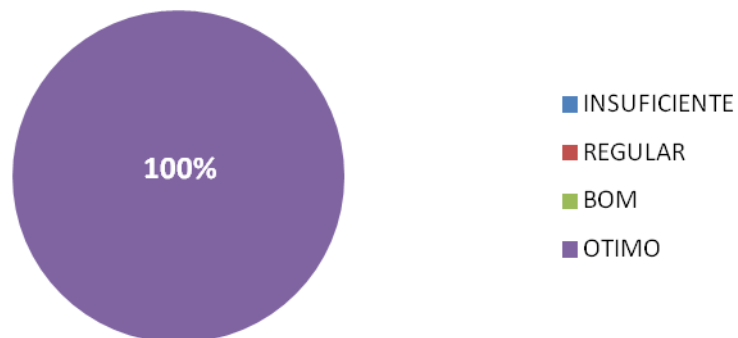


Figura 673 Carga horária prevista para as atividades do 9º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

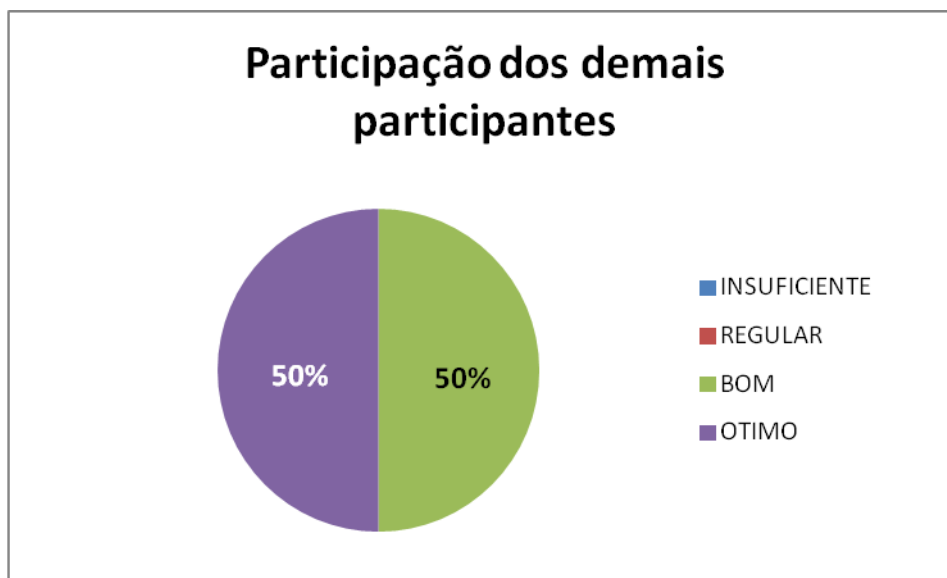


Figura 674 Participação dos demais participantes do 9º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

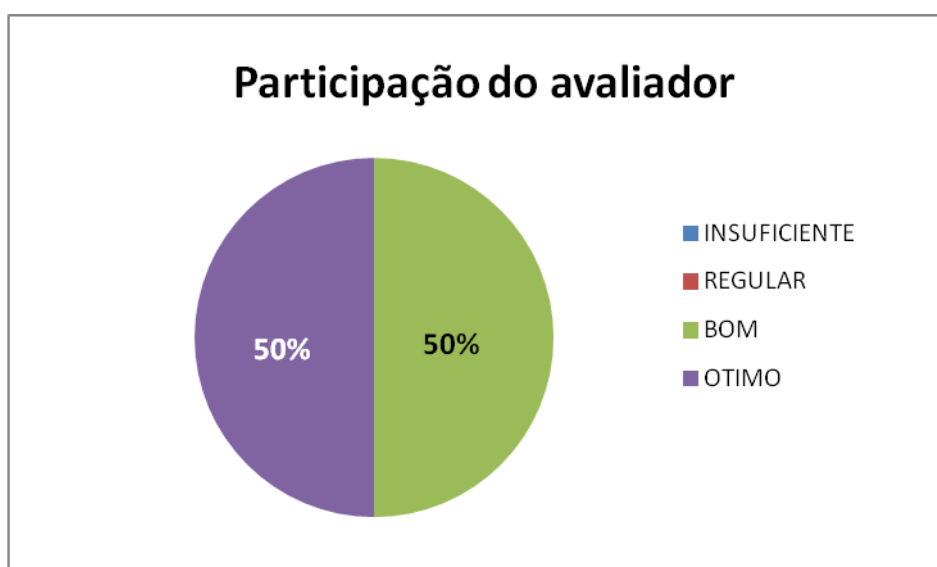


Figura 675 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 9º. módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente em Sapucaia de Minas foram avaliadas como “ótimas” por 100% das participantes. O objetivo do módulo era promover a elaboração do projeto de horta vertical para a referida escola, bem como estimular o grupo a pensar e desenvolver atividades pedagógicas atreladas ao tema. É importante registrar que, embora 04 (quatro) participantes tenham estado presentes, duas delas precisaram se ausentar após o intervalo do lanche. Sendo assim, apenas duas pessoas preencheram a ficha de avaliação; o que deu a cada uma o peso de 50% no resultado da pesquisa aplicada. O desempenho da equipe proponente foi considerado “ótimo” (50%) e “bom” (50%). No que se refere à carga horária prevista, 100% a entenderam como “ótima”. Já em relação à maneira como perceberam a participação dos demais e a própria atuação durante a

apresentação do 9º. Módulo, o público ficou igualmente dividido: 50% consideraram “ótima” e a outra metade (50%), como “boa”.

Tabela 53 Plano de Aula - 9º Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Chiador / Sapucaia de Minas)

Objetivo geral do Módulo IX: Projeto Horta Vertical						
ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Elaboração do projeto horta vertical	Permitir que os alunos desenvolvam o projeto da horta vertical	Equipe técnica	Exposição oral e digital	90	Comentários dos participantes
2	Estruturado o projeto da horta vertical	Desenvolvimento da estrutura do projeto	-	Papel A4/ Caneta/	110	Comentários dos participantes
3		Lanche			20	-
4	Encerramento do 9º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação e avisos gerais	Equipe técnica	Exposição oral	20	Fichas de avaliação
Total					240	

5.3.2.2.9 11º Módulo do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

Em 10 de novembro de 2014, foi realizado o 11º módulo do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, cujo objetivo era desenvolver o projeto de Horta Escolar com os participantes, conciliando-o ao conteúdo programático da escola. Estiveram presentes 06 (seis) participantes.

Primeiramente a representante do PEA fez explanação sobre a implantação de ecolimites (marcos), realizada por Furnas em decorrência de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) estabelecido com o Ministério Público Federal. Este TAC determinou a instalação de ecolimites na APP do Rio Paraíba do Sul, no Trecho de Vazão Reduzida - TVR, situado entre a barragem de Anta e o canal de fuga da Usina de Simplício. Cabe ressaltar que a comunidade de Sapucaia de Minas se situa à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, no Trecho de Vazão Reduzida – TVR.

A representante do Programa informou que o objetivo dos ecolimites é favorecer a proteção das margens do rio, evitando construções irregulares. Assim, serão instalados marcos demarcando estes locais e placas informativas sobre a importância da conservação destas áreas.

Após explanação foi realizada a construção da horta e o plantio das sementes e mudas junto aos participantes. Na fase de planejamento, as participantes ressaltaram a importância de ser uma horta itinerante, tendo em vista que não poderia ficar na área externa da escola em horário extraclasse. Portanto, ficara acordado que um funcionário da escola faria os cavaletes de suporte para a horta. No entanto, quando da ligação da equipe para a escola para confirmação do módulo, a diretora informou que o referido funcionário não trabalhava mais no local e o combinado não havia sido cumprido. Assim, como paliativo, a equipe levou caixotes de feira para serem pintados a fim de que as “mudas” pudessem ser transportadas. Os caixotes poderiam ser dispostos no chão, no lado externo na escola e/ou presos a parede e transportados para o seu interior no final das atividades diárias escolares. Além disso, a equipe levou barbantes para a construção de uma horta vertical, também de fácil manejo, apresentando mais de uma alternativa para a construção do projeto.

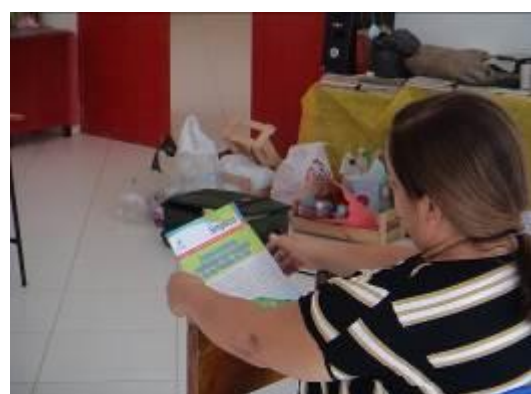


Figura 676 Palestra sobre Ecolimites





Figura 677 Atividade de construção da horta vertical

Ao final do módulo, os 04 (quatro) presentes preencheram a ficha de avaliação. Após compilação dos dados, chegou-se ao seguinte resultado:

Atividades propostas para o módulo

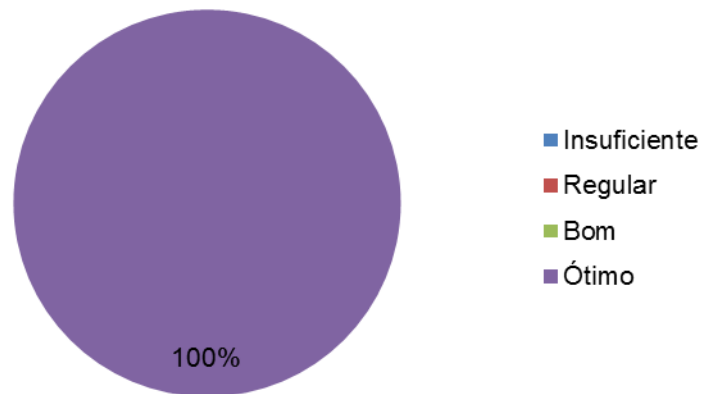


Figura 678 Atividades propostas para o 10º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

Desempenho da equipe proponente

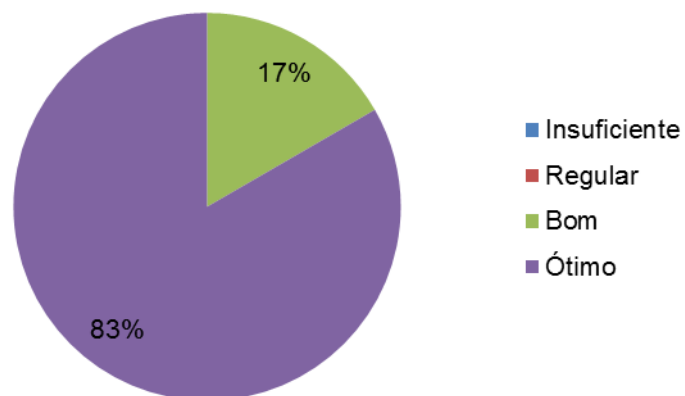


Figura 679 Desempenho da equipe proponente das atividades

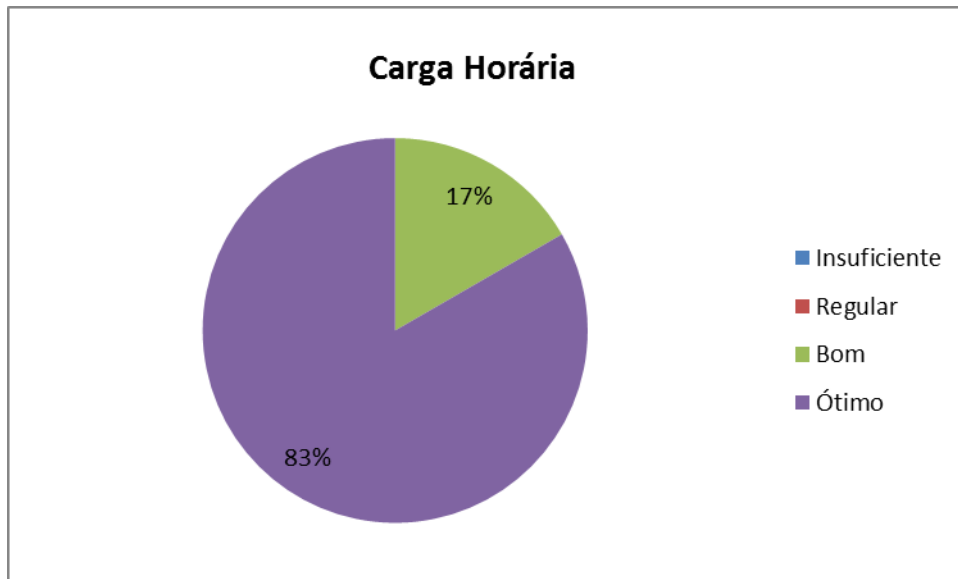


Figura 680 Carga horária prevista para as atividades do 10º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente



Figura 681 Participação dos demais participantes do 10º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

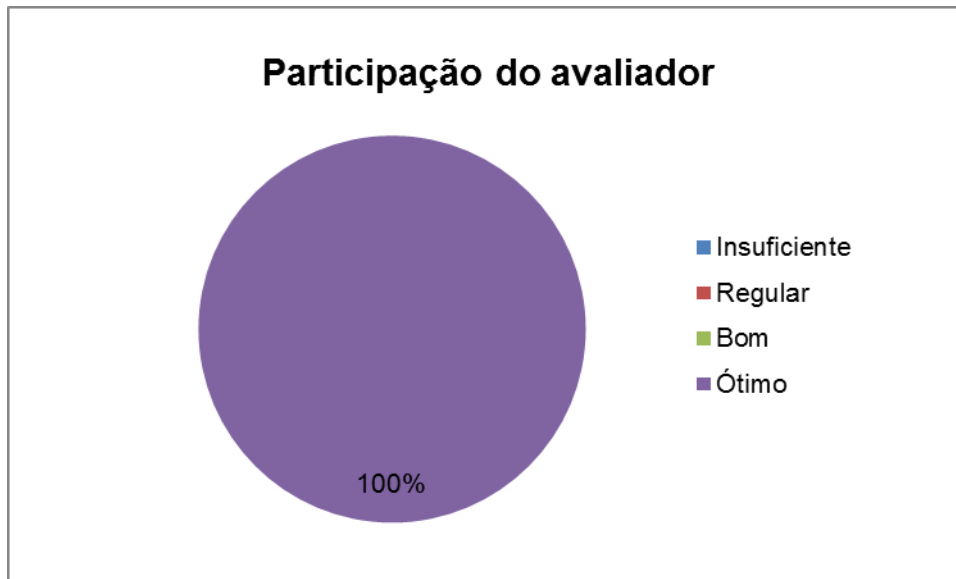


Figura 682 Participação do avaliador

As atividades propostas para o 10º. módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente em Sapucaia de Minas foram avaliadas como “ótimas” por 100% das participantes. O objetivo do módulo era construir a horta vertical da referida escola, bem como estimular o grupo a pensar e a desenvolver atividades pedagógicas atreladas ao tema. O desempenho da equipe propositora e a carga horária foram considerados “ótimo” (87%) e “bom” (13%). Já em relação à maneira como perceberam a participação dos demais e a própria atuação durante a apresentação do 10º. Módulo, todos consideraram “ótimo” (100%).

Tabela 54 Plano de Aula - 11º Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (Chiador / Sapucaia de Minas)

Objetivo geral do Módulo XI: Projeto Horta Vertical – parte prática						
ORDEM	ATIVIDADE	OBJETIVO	RECURSOS	METODOLOGIA	DURAÇÃO (min)	AVALIAÇÃO
1	Apresentação sobre Ecolimites	Informar sobre os ecolimites a serem instalados na região por FURNAS	Equipe técnica	Exposição oral e digital	30	Comentários dos participantes
2	Atividade em grupo: construção da horta	Construção da horta móvel de forma coletiva	Garrafas pet/caixote de feira/pilot/tesoura/etc	Separação da turma em grupos de atividades	150	Comentários dos participantes
3		Lanche			30	-
4	Encerramento do 10º. Módulo	Preenchimento de ficha de avaliação e avisos gerais	Equipe técnica	Exposição oral	30	Fichas de avaliação
Total					240	

5.3.2.2.10 Encerramento do Curso da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente

Em 09 de dezembro de 2014, foi realizada a festa de encerramento do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente, com alunos e professores da Escola Municipal Sapucaia de Minas. Para a ocasião, a equipe do PEA convidou um grupo de contação de histórias de Além Paraíba e organizou um lanche coletivo. Estiveram presentes aproximadamente 50 (cinquenta) crianças e 04 (quatro) professoras.





Figura 683 Equipe do PEA leva Grupo de Contação de Histórias para a festa de encerramento do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente

O grupo “Palavras Encantadas” é liderado por um dos alunos do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais do PEA Simplício, que também compõe a equipe de trabalho do Departamento de Cultura do município vizinho, e vem se destacando por sua dedicação a esta nova forma de se comunicar.

Aos alunos, foram apresentadas três fábulas em meio a muita música e diversão. Durante as contações, as crianças se mostraram bastante participativas e surpresas com o novo modelo de apresentação. Para cada fábula, havia música e tapete confeccionado exclusivamente. O evento contou com voz, violão e teclado para manter as crianças envolvidas na atividade.

Em função do tipo de trabalho proposto e do limite de expectadores estipulado pelo grupo, apenas 3 (três) turmas puderam assistir ao evento, que aconteceu na biblioteca da própria escola. Como se percebe nos registros fotográficos, a manhã foi um sucesso. Até as professoras demonstraram contentamento e aprovaram o conteúdo elaborado para este fim.





Figura 684 Professoras e alunos da Escola Municipal Sapucaia de Minas se divertem com as histórias e os brindes distribuídos

Após a última contação, todos receberam um “saquinho surpresa” que continha balas, doces, mas também um livro infantil de bolso e um personagem feito de feltro, artesanalmente, assim como os que compunham os tapetes. Foi solicitado aos alunos que, após a leitura de sua história, os mesmos trocassem os livrinhos entre si para que pudessem ter acesso a outras fantasias. A confraternização terminou com um lanche coletivo servido no refeitório da escola.





Figura 685 Ao final, todos foram participaram de um lanche coletivo



Figura 686 Equipe do PEA e Grupo de Contação de Histórias posam para foto com alunos da E. M. Sapucaia de Minas

Em função de a Diretora Célia não ter participado da festa e ter se ausentado da escola durante o desenvolvimento do evento, os certificados de conclusão do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente foram entregues à Profa. Izaeth Ramos dos Santos, conforme abaixo.



Figura 687 Os certificados de conclusão do curso foram entregues aos cuidados da Profa. Izaeth

Em 08 de janeiro de 2015, foi encaminhada uma mensagem de texto (por meio de SMS) a todos os alunos certificados, orientando-os a pegarem seus certificados com a Diretora da Escola Municipal de Sapucaia de Minas. São eles: Aline Lopes de Oliveira; Ana Candelária da Silva; Célia Regina Mendes; Lêda Gomes de O. Pereira; Luciana Carla Jacinto Machado; Monique da Silva Silveira; Roseane da Silva Menezes Damasceno; Vivianny Ramos Pereira e, a título de participação, o aluno Fellipe da Silva Silveira Bento, neto de D. Ana Candelária, que esteve presente em quase todos os módulos apesar da pouca idade.

5.3.2.3 Eixo III: Monitoramento e Avaliação

As atividades de monitoramento e avaliação das atividades pedagógicas foram aplicadas ao longo do curso, permitindo à equipe identificar aspectos positivos e oportunidades de melhoria. A partir dessa análise, foram tomadas providências e realizadas as adequações necessárias ao fortalecimento das atividades pedagógicas e à efetiva participação das partes envolvidas.

Embora a avaliação dos participantes seja positiva em relação às atividades propostas, assim como as participações do grupo e individual, a percepção da equipe do Programa é que o grupo possui baixo engajamento e falta de motivação para trocar o conhecimento adquirido com os demais participantes ou a própria comunidade escolar.

Durante a montagem da horta, por exemplo, apesar de ter sido uma atividade agradável e bem apreciada pelos participantes, os mesmos demonstram pouco interesse em desenvolver quaisquer atividades educativas relacionadas a esse projeto e a quaisquer outros temas trabalhados – ainda que tenham sido escolhidos por eles no

momento inicial do diagnóstico. A montagem da horta tornou-se um processo mecânico, tendo sido mais relevante a parte educativa de uma das participantes, já idosa, ao relatar sobre suas experiências com o trato da terra.

A equipe do Programa não mediu esforços para desenvolver estratégias que motivassem cada vez mais o grupo, no entanto, até na parte prática não foi identificada a união e o comprometimento dos participantes, o que leva a crer que o desenvolvimento de atividades educativas das temáticas trabalhadas durante o curso seja ainda mais difícil após a saída da equipe do curso da região. O evento de encerramento, por sua vez, foi considerado um sucesso pela equipe embora nem mesmo a Diretora Acadêmica tenha querido participar.

5.3.3 Elaboração de material educativo

Como parte do processo de ensino e aprendizagem foram elaborados materiais didáticos específicos para esse fim. No período de abrangência deste relatório foi realizada a elaboração e distribuição da apostila do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente (destinada aos Componentes I e III de Sapucaia de Minas) e do vídeo educativo do Programa de Educação Ambiental, destinado a todos os públicos do AHE Simplício.

Somado a isso todo o material fora submetido à aprovação do Coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício, por parte de Furnas, Bayard Palmeiro, bem como pelos demais profissionais que o próprio entendeu como responsáveis por esse processo.

Cabe ressaltar que todos os materiais distribuídos seguiram os critérios de divulgação determinados pela IN 002/2012, apresentando o seguinte texto: *“A realização do Programa de Educação Ambiental é uma medida de compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA”*.

Na semana de 06 a 10 de outubro de 2014, enquanto dava continuidade às atividades do Programa de Educação Ambiental na região, a equipe distribuiu as apostilas do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente. Para os faltosos, a entrega do material ficou sob responsabilidade da Diretora Acadêmica da escola polo, Célia Mendes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015, foram desenvolvidas atividades relativas aos Componentes I, II e III do município de Além Paraíba e aos Componentes I e III de Chiador, mais precisamente, Sapucaia de Minas. Neste caso, os Componentes I e III se fundem por ser uma localidade com baixo índice populacional e pouca iniciativa em relação à mobilização social, segundo relatos da própria Secretária Municipal de Chiador e conforme constatação feita pela equipe do Programa de Educação Ambiental ao longo das atividades inerentes ao Curso de Educomunicação e Meio Ambiente.

COMPONENTE I – ALÉM PARAÍBA / ATERRADO

Em se tratando do Componente I de Além Paraíba, especificamente a comunidade rural do Aterrado, a equipe do PEA se viu preocupada ao perceber a baixa de iniciativa e proatividade desses moradores em prol da melhoria da qualidade de vida, sobretudo em relação aos problemas e potencialidades identificada por eles no momento do Diagnóstico Rápido Participativo - DRP, ocorrido em 2013. Conforme relatado o 1º Relatório Anual, embora tenham sido sugeridas ações para o desenvolvimento das potencialidades socioambientais destacadas durante as duas etapas do DRP – Diagnóstico Rápido Participativo (confeção, fruticultura, laticínios, piscicultura etc.), realizado em setembro e outubro de 2013, não houve quem se prontificasse a exercê-las. Diante disso, a equipe do PEA mediou discussões entre a comunidade e o poder público local, mais precisamente, as Secretarias de Obras, na tentativa de conseguir melhorias das condições das estradas de acesso, implantação de um sistema de distribuição de água e implantação de uma antena de telefonia móvel, relativos aos problemas ambiental apontados no DRP.

Apesar de o Secretário de Obras ter demonstrado interesse em resolver algumas dessas demandas, desde o início, pouco foi concretizado devido às dificuldades financeiras que a Prefeitura atravessa. Com a falta de verba para executar projetos, a equipe do Programa passou de facilitadora/mediadora a provocadora no sentido de fazê-los refletir sobre a necessidade de se organizarem socialmente.

Em fevereiro de 2014, durante reunião entre o Secretário Municipal de Obras (Levindo Dias) e a Gerente do Sindicato Rural (Renata Guerini), a equipe do PEA pretendia acelerar o tempo de resposta às demandas e expectativas da comunidade do Aterrado. Na ocasião, foi acordado que as representantes do PEA orientariam a líder social “Talana” a comparecer na sede da SMO para ajudá-los no processo de georreferenciamento do Aterrado, identificando as moradias da região. Esta atividade atenderia um dos tópicos salientados no DRP, a melhoria do saneamento básico da região. Como muitas comunidades rurais, o Aterrado não possui ligação com a rede coletora de esgoto e de água do município. Assim, Prefeitura já requereu verba para mitigar esse impacto no governo federal, no entanto, o levantamento das moradias auxiliaria quando do recebimento destes valores. Segundo relato da SMO e da própria liderança, a parceria foi muito proveitosa já que “Talana”, detinha informações mais atualizadas do que a própria imagem utilizada pela SMO.

Considerando a Nota Técnica n. 119/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, que prevê que o Programa de Educação Ambiental não deva ser entendido como mero cumprimento legal, mas sim de maneira a permitir que o desenvolvimento de ações com o objetivo de preparar a população impactada pelo empreendimento exerça o controle social, a equipe do PEA tem se esforçado no sentido de promover situações que estimulem os moradores a agir em prol do coletivo e os façam entender a necessidade de união em busca de benefícios para todos.

Diante disso, foram realizados Seminário de Qualificação e Organização Social visando estimular essa conduta. A partir destes encontros, onde o poder público esteve presente, foram oferecidos cursos pela Secretaria de Educação (EJA – 1º. Segmento, 1ª à antiga 4ª série, e de Agricultura Familiar, pelo PRONATEC) e pelo Sindicato Rural por meio de parceria com o SENAR (Planejamento de Cardápios; Bovinocultura de Leite - Alimentação Animal; Doce de Leite e Defumados e Embutidos de Frango), de acordo com as demandas locais. Em 09 de abril de 2014, durante o 2º. Seminário de Qualificação e Organização Social, a líder social “Talana” mostrou, orgulhosamente, uma relação com 10 (dez) pessoas interessadas em participar do Curso de Doce de Leite do SENAR, inicialmente previsto para agosto de 2014. Vale lembrar que no DRP os “laticínios” foram considerados uma potencialidade local que, em princípio, ninguém se empenhou em desenvolver. No entanto, com os sucessivos encontros realizados, parte da comunidade demonstrou interesse em se capacitar, o que foi considerado um aspecto positivo pela equipe do Programa.

Além de terem iniciado um processo de mobilização social, outro aspecto relevante foi o fato de o curso ter sido planejado para acontecer na própria comunidade, pois transporte público foi um dos principais problemas apontados no DRP. Infelizmente, o curso precisou ser adiado por duas vezes por motivos internos do SENAR, o que, de certa forma, contribuiu para que alguns interessados desistissem da oportunidade, mesmo sendo gratuita. Somente em dezembro de 2014 este ciclo foi concluído. É preciso que os mesmos continuem o processo de engajamento para que esse “saber”, agora com o respaldo do SENAR, se traduza em geração de renda para as famílias desta comunidade.

Para o 3º Seminário de Qualificação e Organização Social da Comunidade do Aterrado, realizado em maio de 2014, foram convidados os representantes do Sindicato Rural e da EMATER de Além Paraíba. Em se tratando do Sindicato, a Gerente esteve presente para esclarecer os detalhes pertinentes aos cursos do SENAR, as características de cada tema e como se dá o processo de escolha e programação quadrimestral, bem como as condições para sua realização. Neste sentido, o público foi alertado sobre a seriedade e comprometimento com que deveriam tratar o assunto.

Em seguida, o Extensionista Agropecuário da EMATER palestrou sobre a alta demanda das escolas municipais e estaduais em relação à compra de produtos provenientes da Agricultura Familiar para a merenda escola (meta de 30% em produtos locais) a fim de que os mesmos se vissem estimulados a participar do Curso de Agricultura Familiar (promovido pelo PRONATEC) e, conseqüentemente, abrir um leque de novas oportunidades comerciais. Este curso foi solicitado pela Secretaria de Educação especialmente para o Aterrado, a partir das atividades do Programa na região. Diante deste desafio, Joílson Gomes levou dois casos de sucesso na região: o casal Denise e Vanir Ferreira, de Angostura/MG; e o produtor Gelson, de São Domingos/GO. Estes relataram as dificuldades encontradas neste processo, bem como os resultados atingidos em tão pouco tempo.

Apesar dos esforços realizados pelo Sindicato Rural, EMATER e Secretaria de Educação, não houve inscritos para o curso Agricultura Familiar do PRONATEC. Segundo a comunidade, os motivos são diversos, desde o baixo interesse em atuar em atividades agrárias, a falta acesso a terra (atuam na terra de terceiros) e a dificuldade de regularização da terra posterior ao curso para venda dos produtos. As justificativas relatadas são comuns no meio rural de todo o país.

Dando continuidade à parceria com a SMO e a comunidade no que se refere ao levantamento das propriedades/famílias para a melhoria do saneamento básico, a equipe do Programa produziu questionário, aprovado pela referida secretaria. Assim, nas manhãs de 15 e 16 de julho, as representantes do PEA e moradores do Aterrado (dentre elas, a líder social, “Talana”) iniciaram a aplicação do questionário para levantamento socioeconômico e hidrossanitário das moradias familiares da região (que inclui Conceição, Canela, Gironda, Remanso Diogo etc.). As entrevistas foram feitas com o apoio dos líderes sociais “Talana”, “Sirley” e “Neco” e, de um modo geral, a equipe do Programa foi bem recebida pelas 69 famílias abordadas. Destas, apenas duas se opuseram a participar; posição respeitada pela equipe do Programa.

Cabe ressaltar que, em princípio, a atividade seria conduzida pelas duas moradoras, ficando a equipe do PEA responsável por apoiá-las na logística dos pontos mais distantes uma vez que não dispõem de veículo e compilar os dados para análise conjunta, mas o resultado alcançado pelas mesmas ficou abaixo das expectativas, levando as representantes do PEA a assumirem um papel mais operacional. Com isso, foi possível perceber que as dificuldades não estavam fundamentadas apenas na questão do transporte, mas também em conflitos pessoais e até mesmo, religiosos.

Outra ação resultante do DRP foi a reforma pela qual passou a escola local (Escola Municipal José Diogo Vieira), ao longo de 2014. Mais do que a descupinização pleiteada, a obra contemplou toda a estrutura interna da unidade; uma bela iniciativa das Secretarias de Obra e Educação. O único inconveniente foi a necessidade de as aulas terem sido transferidas, para salas improvisadas no Centro Social do Aterrado, temporariamente, para evitar que os mesmos fossem prejudicados em relação ao andamento do calendário acadêmico. Isto foi possível pela manifestação da comunidade no momento dos encontros com a equipe do PEA e a disponibilização de verbas pelas Secretarias.

Em comemoração ao Dia das Crianças, a equipe do PEA organizou um evento para os alunos da escola do Aterrado e da escola da Conceição, contemplando 42 (quarenta e duas) crianças. A parceria com o Departamento de Cultura resultou em uma bela atividade lúdica musicada, em que foram trabalhadas três fábulas no formato de “contação de histórias” (cantadas), além da distribuição de um *kit* contendo um livro de história infantil, balas e doces. As respectivas diretoras acadêmicas e professoras presentes aprovaram a experiência. Em retribuição à iniciativa, os alunos apresentaram

a coreografia que estavam ensaiando para um evento que seria realizado ainda em outubro.

Destaca-se ainda que o poder público tem trabalhado no sentido de organizar socialmente a cidade; o que inclui o Aterrado. Sendo assim, em meados de 2014 foram realizadas reuniões nas diferentes regiões de Além Paraíba para “formar” lideranças locais (3 cidadãos, sendo explicitado a importância de serem de gêneros distintos), eleitas democraticamente como representantes de sua comunidade no Orçamento Participativo (ligado a Secretaria Municipal de Obras) junto à Câmara Municipal, a fim de planejar 2015. Na ocasião, as comunidades também elegeram as obras prioritárias que viriam a ser debatidas em posterior encontro na Câmara, quando todos os referidos líderes se encontrariam com os representantes do poder municipal.

Segundo divulgação feita pelo profissional da ASCOM – PMAP (Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Além Paraíba), Renato Macharet Alves, em 08 de setembro de 2014, a Conferência Municipal de Orçamento Participativo definiu, por unanimidade, que seriam escolhidas as obras de menor valor de cada área até atingir o montante reservado ao Orçamento Participativo. Em se tratando do Aterrado, Vanderley Constantino (conhecido como “Neco”) foi eleito como representante. Tal fato merece destaque devido ao fato de este morador participar dos seminários de qualificação e organização social do PEA, o que pode configurar o despertar de iniciativas em prol do coletivo em que está inserido.

Ainda em outubro, foi realizada uma reunião com a Secretaria Municipal de Obras para alinhamento das atividades que a equipe do PEA vinha executando na região e do *status* referente às demandas do Aterrado. Dentre os assuntos abordados, o Secretário informou que o Orçamento Participativo não se refletiu em boas expectativas uma vez que a SMO terá redução de 15 a 20% sobre o orçamento 2014, o que certamente comprometerá seu planejamento. No entanto, a iniciativa de reunir a comunidade e estabelecer lideranças para discutir o orçamento deve ser considerado como uma ótima iniciativa.

Em dezembro foi realizado o 4º. Seminário de Qualificação e Organização Social com o objetivo de dar prosseguimento ao Plano de Ação desenvolvido após o Diagnóstico Rápido Participativo e às atividades que reforçam o conceito de organização social, além de relatar as ações que a equipe do PEA vinha desenvolvendo na região durante os últimos meses, considerando que não houve seminários nesse

período e a importância de todos estarem a par das atividades relacionadas ao Programa de Educação Ambiental. O encontro contou também com uma palestra da ONG VSAP – Voluntárias Sociais de Além Paraíba, que faz um trabalho voltado ao diagnóstico precoce do câncer de mama. A ideia de convidar a VSAP surgiu do relato da líder “Talana”, ao expressar a importância de campanhas preventivas de saúde pública na comunidade. Segundo ela, o poder público promoveu uma palestra sobre DST devido ao falecimento de dois moradores soropositivos, o que foi muito bem aceito no local. O reforço das campanhas de caráter preventivo na região faz-se necessário posto que, além de serem raras, o acesso à informação é deficitário. Principalmente se considerarmos o baixo índice de escolaridade, já que a maioria dos moradores não concluiu o 3º ano do Ensino Fundamental (antiga 4ª. série). Na ocasião, a equipe do Programa foi informada sobre o aumento das consultas médicas semanais no Aterrado, uma demanda do Aterrado (identificada no DRP), também atendida pelo poder público.

O trabalho de campo, entrevistando as famílias da região, resultou na elaboração do Relatório do Levantamento Socioeconômico de Propriedades Familiares da Comunidade do Aterrado e Adjacências, disponibilizado à comunidade através da líder “Talana”, para arquivo e controle da associação de moradores local e para o Secretário de Obras, Sr. Levindo Dias, além de ter sido protocolado aos cuidados do Prefeito de Além Paraíba.

De uma forma geral, nota-se ainda baixa iniciativa por parte dos moradores quanto à solução ou mitigação dos problemas listados no DRP. O que ainda se percebe é uma postura passiva, de aguardar soluções trazidas pela equipe do PEA ou pelo poder público. Apesar disso, as reuniões promovidas pela equipe tem quórum, apesar de os participantes se expressarem pouco em público e não demonstrarem proatividade.

Em fichas de avaliação distribuídas ao final do 4º. Seminário foram identificados os seguintes registros no campo destinados a comentários e sugestões: *“realização de eventos como esse em espaço público aberto”*; *“criar e/ou recriar na comunidade evento cultural/festivo com data anual que atraia para a comunidade pessoas de cidades/comunidades vizinhas, visando o desenvolvimento do comércio local, divulgação de produtos produzidos (produção local), integração, sentimento de orgulho das origens etc.”*. Vale salientar que a segunda sugestão já havia sido aventada pela representante da Secretaria Municipal de Educação, Marion Teixeira, em seminário

anterior. Ainda que informalmente, sugeriu a realização de uma cavalgada com este fim, considerando ser esta uma atividade cultural da região.

As ideias também foram discutidas com o Secretario de Desenvolvimento Econômico e Social que, à época, demonstrou interesse em realizar um calendário de eventos em diversas localidades do município para este fim. É possível que, em 2015, desenvolvam alguma parceria entre a comunidade, Prefeitura e demais parceiros do PEA, tais como o Sindicato Rural e a EMATER.

Ainda sobre a intenção de contribuir para o empoderamento local, a equipe do Programa tem mantido contato com as lideranças locais e o Sindicato Rural na tentativa de viabilizar atividades de promoção social e incentivo às práticas esportivas, promovidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR.

Em fevereiro de 2015, a equipe do PEA aproveitou as visitas para as últimas entrevistas com moradores do Aterrado (mais precisamente, do local conhecido como Açude) para divulgar que o Curso de Derivados do Leite, promovido pelo SENAR e oferecido gratuitamente pelo Sindicato Rural, será realizado na segunda quinzena de março na própria escola do Aterrado. Em se tratando de EJA - Educação de Jovens e Adultos foram divulgadas os locais onde acontecerão as turmas para 1º. e 2º. segmentos do Ensino Fundamental e para Ensino Médio. Vale salientar a preocupação da equipe do PEA no sentido de alertá-los sobre a necessidade de se unirem em prol de um benefício coletivo, que será o transporte escolar cedido pela Secretaria Municipal de Educação caso haja um quantitativo suficiente de pessoas para respaldar este serviço.

Por fim, sobre a intenção de se promover uma cavalgada no Aterrado em abril deste ano, a Diretora Acadêmica do Aterrado, Silvana Fernandes, ofereceu a tenda da escola caso os moradores que participaram do Curso de Doce de Leite, ou mesmo os que venham a fazer o de Derivados do Leite, queiram organizar seus produtos para venda na data do evento. Uma ótima contribuição diante da falta de recursos na região e da necessidade de transformar a ocasião em uma oportunidade para geração de renda.

Neste sentido, a equipe do PEA teve uma reunião com o Vereador Reginaldo Estevanim para estudar a viabilidade de um calendário anual de eventos no Aterrado e as possibilidades de eventos envolvendo o respectivo público.

COMPONENTE I – ALÉM PARAÍBA / TORRENTES

Outra comunidade rural, integrante do Componente I de Além Paraíba, é Torrentes e foi em reunião com o Sindicato Rural e a SMO (em fevereiro de 2014) que a Gerente do Sindicato pediu apoio da equipe do PEA em relação a um grupo de empreendedoras desta localidade interessadas em formalizar seu negócio, inicialmente pensado como uma associação e/ou cooperativa para comercialização de pães, biscoitos, salgados etc.

Além de terem participado de cursos de capacitação do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, como Produção de Derivados do Leite e Panificação, as mesmas tem disponibilidade de local para a respectiva produção uma vez que a Secretária de Educação cedeu a antiga escola municipal de Torrentes (desativada devido ao baixo número de alunos) para tal prática, além de vontade de dar início ao seu projeto coletivo. Por parte da equipe do PEA foi oferecido o Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais, além de sugerida sua participação nos seminários realizados no Aterrado, como forma de promover essa integração e favorecer os envolvidos, o que não aconteceu.

Paralelamente, as representantes do PEA se comprometeram a realizar um diagnóstico socioeconômico com o referido grupo para que tais dados pudessem embasar a ACIAAP – Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Além Paraíba e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social quanto à definição da forma de associativismo mais indicada (cooperativa ou associação) para tal fim, bem como para possibilitar uma análise mais aprofundada do respectivo grupo.

O diagnóstico foi desmembrado em duas etapas. No primeiro momento, em julho, foi feita uma apresentação do empreendimento, esclarecidos os motivos pelos quais a equipe do PEA estaria na comunidade e aplicado um questionário preparado para o respectivo levantamento socioeconômico. Na segunda fase, em agosto, foram elucidadas questões sobre o AHE Simplício e o empreendedor e debatidos os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário respondido no mês anterior.

Nesta ocasião, também estiveram presentes a Gerente da ACIAAP – Associação Comercial, Industrial e Agrícola, Alina Mendes, e o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Rogério Lobo. Os representantes locais foram convidados a

esclarecer os procedimentos relativos às formas de associativismo, seus benefícios e implicações, além de orientá-los sobre como buscar informações e ferramentas que possam ajudá-los no processo decisório do segmento a seguir. A todos os presentes a Gerente da ACIAAP deixou claro que o grupo precisará estar bem coeso, ciente dos prós e contras de se montar algum tipo de organização. Será necessário empenho de todos em busca de um bem comum: capacitação, formalização e comercialização do próprio negócio porque o esforço e a união farão diferença no resultado final.

Às empreendedoras, o Secretário de Desenvolvimento, estendeu a oportunidade de participarem do núcleo de panificação e comércio de pães, que visa estudar as dificuldades e particularidades do setor em busca de soluções e mais prosperidade para todos. Desta forma, conciliar o interesse que o grupo já despertou para este segmento (produção de pães, biscoitos, salgados e afins) às demandas locais poderá ser o primeiro passo para estabelecerem futuras relações comerciais junto ao mercado da região.

A equipe do PEA encerrou o trabalho alertando-as sobre a necessidade de se organizarem e se mobilizarem socialmente, agendando reuniões entre elas para discutirem ideias, possibilidades e dificuldades que possam vir a enfrentar. Destes encontros poderão surgir boas ideias e maior integração do grupo, que passará a se conhecer melhor e a identificar qual pessoa será mais indicada para tratar das questões administrativas, comerciais etc. A elas foi ratificado que deverão buscar alcançar seus objetivos, além de fazer bom uso das oportunidades abertas pelos representantes da ACIAAP e da SDES. A vontade deverá vir de dentro do grupo e não de terceiros. Os dados compilados deste diagnóstico tornaram-se um relatório, o relatório do Diagnóstico Socioeconômico do Grupo de Empreendedoras de Torrentes. O mesmo foi protocolado junto às instituições que participaram da reunião de 09 de abril de 2014: ACIAAP – Associação Comercial, Industrial e Agrícola; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Educação e EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Rural, Sindicato Rural. Além disso, foi entregue uma via (impresa e digital) aos cuidados da D. Josiane Ferreira, líder social do grupo de empreendedoras.

Em novembro de 2014, em contato com o Prefeito para outros fins, a equipe do PEA aproveitou para deixá-lo ciente das ações do PEA desenvolvidas com esse público e o mesmo demonstrou bastante interesse no assunto, solicitando uma via do referido relatório; o que foi feito na semana de atividades de janeiro de 2015.

Além disso, neste mesmo mês, a equipe do PEA, em contato com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social e ACIAP, recebeu a informação de que este público passaria a integrar o Programa Empreender, desenvolvido pela referida associação, a partir de janeiro de 2015. As atividades do Programa serão desenvolvidas na própria localidade de Torrentes. Tal situação foi considerada com um ponto positivo pela equipe do PEA, uma vez que as empreendedoras dessa região receberão da ACIAP toda a orientação necessária para o desenvolvimento dos seus negócios.

COMPONENTE II – FUNCIONÁRIOS DO AHE SIMPLÍCIO

Para o Componente II as atividades para a Capacitação Continuada dos Trabalhadores Envolvidos com a Operação do Empreendimento foram iniciadas somente após o comissionamento da UHE Simplício. Cada módulo é previamente agendado sob autorização da Gerência do AHE Simplício que, à medida do possível, se faz presente em todas as etapas desse processo.

Em fevereiro de 2014, a equipe do PEA contou com a participação do Coordenador do Programa de Educação Ambiental em Furnas, Bayard Palmeiro, no 4º. Módulo de Capacitação Continuada que tratou dos riscos e danos do empreendimento. Na ocasião, o mesmo se prontificou a apoiá-los na identificação dos riscos associados à UHE Anta, Alga 1 e 2 e Trecho de Vazão Reduzida ao perceber que todos os funcionários esboçam preocupação em relação aos riscos a que a população se expõe por falta de conhecimento das características do empreendimento e sinalização apropriada.

Sem, em qualquer momento e por qualquer razão, desconsiderar o intenso trabalho que a equipe do Programa de Comunicação Social do AHE Simplício vem realizando junto aos moradores da região, é importante ressaltar que a questão de sinalização exige maior atenção e cuidado por parte do empreendedor.

Assim, a equipe do Programa, vistoriou no mês subsequente foi realizada uma visita de inspeção no entorno de todo o empreendimento para reconhecimento das áreas direta e indiretamente afetadas e levantamento da necessidade de sinalização. A equipe do PEA e o Coordenador do PEA por Furnas, contaram com o apoio do Sr. Agnelo, um profissional da Usina que conhece bem a região e suas particularidades. Durante a atividade, percebeu-se que Furnas já havia iniciado a identificação das áreas

de risco, com placas que alertam para o perigo de morte, e das áreas pertencentes ao circuito hidráulico como emboques e desemboques, canais, reservatórios etc. No entanto, ainda era necessário reforçar a sinalização nos locais de desvio para vazão de tromba d'água, próximo aos reservatórios de Tocaia e de Louriçal.

Outra questão diz respeito às APP - Áreas de Preservação Permanente, de posse de Furnas. Por ainda não terem sido cercadas, o trânsito diário de gado dessedentando em locais inadequados é frequente. Considerando a etapa de reflorestamento prevista como condicionante, entende-se que a delimitação dessa região com cercas será fundamental para seu sucesso.

Independente das ações acima, seria importante algum reforço por parte da equipe do Programa de Comunicação Social junto à população local.

Ainda em março, no 5º módulo de Capacitação Continuada tinha como objetivo debater acerca da conduta dos trabalhadores. Para isso, a equipe do PEA planejou uma dinâmica comportamental abordando estudo de casos de situações polêmicas e delicadas. O objetivo dessa prática era obter uma melhor percepção sobre a postura dos envolvidos à medida em que deveriam se posicionar diante dos fatos apresentados, conformem estudos de caso descritos no item 5.3.2.1.1 deste relatório. Ao todo, foram desenvolvidos 8 (oito) temas: alcoolismo, drogas, AIDS, animais peçonhentos, interação com os recursos naturais (caça) e com a comunidade local (segurança pública, convivência e respeito às diferenças).

Embora o Gerente da Usina não tenha conseguido participar da dinâmica, demonstrou satisfação ao saber que tais assuntos haviam sido desenvolvidos em grupo. Na ocasião, mais uma vez esteve presente o Coordenador do Programa de Educação Ambiental em Furnas, Bayard Palmeiro.

Em abril, o objetivo principal do 6º módulo de Capacitação Continuada era abordar sobre os crimes ambientais mais recorrentes da região e a importância da parceria entre a Polícia Militar Ambiental de Além Paraíba e a comunidade, para a gestão ambiental comunitária. Para a ocasião, a equipe do PEA convidou um representante da Polícia para esclarecer situações comuns, mas que podem ser consideradas crimes ambientais (queimadas; apanha e caça de animais silvestres etc.), assim como o processo de atendimento e registro de denúncias anônimas no estado de Minas Gerais, através do telefone 181.

Na primeira semana de junho, conforme programação para captação de imagens do vídeo educativo do PEA, as atividades de Capacitação Continuada foram externas e incluíram, após apresentação feita pela equipe do Programa de Comunicação Social, visitas à Usina de Anta, ao Aterro Sanitário de Sapucaia e às ETE – Sapucaia e Sapucaia de Minas. Considerando o fato de alguns profissionais atenderem às duas unidades, alguns locais não despertaram tanto interesse por fazerem parte de sua rotina laboral. Por outro lado, houve comentários do tipo *“eu que trabalho aqui, há um tempão, não conhecia isso”*.

Em julho, foi a vez de o biólogo de Furnas que compõe a equipe responsável pelo Programa de Monitoramento da Ictiofauna do AHE Simplício, Cláudio Soares, fazer uma apresentação sobre como são feitos os respectivos controles, bem como esclarecer os subprogramas correlatos. Estiveram presentes dezesseis colaboradores, que aproveitaram a oportunidade para vários questionamentos.

Em agosto, a equipe do PEA previu uma dinâmica com estudo de casos relacionados à Lei de Crimes Ambientais (nº. 9.605/1998), que estabelece sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e ao Decreto nº. 6.514/2008, que dispõe sobre os valores das sanções apresentadas na referida lei. O objetivo do 9º. Módulo foi fundamentar o trabalho desenvolvido com este público, ao longo do último ano, além de estimular sua capacidade crítica sobre questões socioambientais do cotidiano e esclarecer assuntos abordados no Manual de Conduta do Trabalhador, material distribuído a todos os funcionários.

O 10º módulo de Capacitação Continuada consistiu na elaboração de um cartaz participativo cujos temas foram selecionados pelos próprios funcionários, após debate coletivo. Desta forma, após discussão, os mesmos destacaram dois temas que consideraram como mais relevantes (*“APP – Áreas de Preservação Permanente”* e *“Queimada”*), garantindo legitimidade ao aspecto participativo do PEAT. Assim como na elaboração, os funcionários colaborarão na divulgação desse material, tanto interna quanto externamente. A atividade proposta foi muito positiva e também serviu como instrumento de avaliação dos conceitos já debatidos em aula.

Neste sentido, em janeiro de 2015, a equipe do PEA realizou o 11º. Módulo, que consistiu na entrega dos cartazes elaborados com a participação do referido público,

conforme previsto no PEAT. Vale salientar que os funcionários ficaram bastante satisfeitos como o resultado final do material proposto por eles.

COMPONENTE III – COMUNIDADE ESCOLAR E MORADORES DE ALÉM PARAÍBA

Quanto ao Componente III de Além Paraíba, além do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente (finalizado em 16 de dezembro de 2013) ter sido um sucesso, a proatividade das empreendedoras sociais que faziam parte desta turma levou a equipe do Programa a oficializar e formatar um novo curso; desta vez, voltado à Elaboração de Projetos Socioambientais. Após aprovação de Furnas, a equipe do Programa conseguiu o apoio da Secretaria de Educação, que disponibilizou de imediato a Escola Municipal Salles Marques para a realização das aulas, além de apoiar na divulgação do curso.

No 1º Módulo realizado em março de 2014, 23 (vinte e três) moradores estiveram presentes. A palestra do 1º. Módulo foi planejada a partir da metodologia “Canvas”, uma ferramenta preliminar que conforma a lógica do projeto e serve de base para o desenvolvimento do conteúdo formal, além de ser uma metodologia simples.

Embora tenha havido redução no quantitativo de participantes se comparado ao 1º. Módulo, o sucesso de público do 2º. Módulo do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais para a comunidade de Além Paraíba significou a presença de 17 (dezessete) participantes. Realizada em 08 de abril, a palestra deu continuidade à aplicação da metodologia “Canvas”. Os comentários do público foram bastante positivos em relação à característica visual do “Canvas”.

No 3º. Módulo e, após análise dos questionários entregues como ferramentas de monitoramento e avaliação das atividades propostas, foi possível atestar que o grupo estava muito satisfeito com a metodologia aplicada e com a facilidade com que conseguiam visualizar seus projetos a partir de então. Outro valor agregado ao grupo e percebido pela equipe do PEA foi a maior integração que se configurou entre os participantes. Partindo do princípio de que são moradores do mesmo município e precisam vencer barreiras em busca de recursos humanos, físicos e financeiros para o bom resultado de seus projetos, acredita-se que tal aproximação possa representar um aspecto favorável futuramente.

O módulo programado para junho transcorreu conforme programado e seus participantes também foram contemplados no vídeo educativo do PEA. Para isso, foram captadas imagens durante a realização das dinâmicas propostas e apresentações dos grupos. À época, foi solicitado aos mesmos que elaborassem alguns conteúdos em horário extraclasse a fim de otimizarem a carga horária dos encontros presenciais.

Em julho, o 8º. Módulo transcorreu sem problemas, muito embora os envolvidos não tivessem atendido à solicitação no sentido de prepararem alguns conteúdos em horário extraclasse. Por outro lado, estavam mais à vontade para expor suas ideias, sinalizar suas dúvidas e, sobretudo, demonstraram total interesse aos temas propostos em sala.

Em agosto, foi realizado o 6º. Módulo com o objetivo de fazê-los aprimorar a apresentação de suas ideias em busca de *stakeholders* que pudessem ajudá-los a viabilizá-las. Assim como no módulo anterior, alguns não atenderam à solicitação quanto a prepararem os conteúdos relativos aos seus projetos, mas chegou-se a uma fase em que não seria possível prosseguir sem que alguns documentos tenham sido elaborados (neste caso, EAP – Estrutura Analítica do Projeto e Lista de Atividades).

Diante de parte de a turma ter apresentado dificuldade para tal, a equipe do PEA fez o possível para mantê-los alinhados, embora entendesse que aqueles que já haviam concluído seus desafios estivessem sendo prejudicados quanto ao item “atenção”, de certa forma, em função do esforço de se manter o grupo no mesmo passo.

Em setembro foi a vez de os participantes começarem a planejar a estimativa de custos de seus projetos, assim como o cronograma de desembolso. Embora o processo estivesse em fase de elaboração, devido à riqueza de detalhes e necessidade de se apurar tais valores com maior precisão, o grupo demonstrou total comprometimento e interesse pelos conteúdos apresentados.

O tema do 8º. Módulo foi “Matriz de Atribuições de Responsabilidades”, assunto de extrema importância tendo em vista a possibilidade de identificar os responsáveis por atividades e, conseqüentemente, facilitar o processo de cobrança pelos resultados pretendidos. Somado a isso, a apresentação contemplou “Levantamento de *Stakeholders*”, que consistiu na identificação das pessoas e/ou organizações que pudessem ser afetadas direta ou indiretamente pelo projeto.

Em função do volume de informações inerentes a um projeto e da dificuldade que alguns participantes apresentaram, foram realizados dois módulos no mês de novembro. O 9º. Módulo teve como objetivo a reflexão acerca do conceito e importância das “lições aprendidas” para os projetos e a apresentação e compreensão dos mesmos por meio da elaboração/definição da missão, visão e valores. O 10º. e último módulo visou consolidar o entendimento dos participantes sobre plano formal e sua distinção em relação às proposta de serviço, além do esclarecimento de dúvidas sobre conceitos e documentos debatidos nos módulos pretéritos.

Realizado mensalmente, durante os meses de março a novembro de 2014, totalizando 43 horas de aulas presenciais, as atividades abordadas no Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais tiveram grande aceitação dos participantes, que demonstraram sempre muito interesse e engajamento, realizando todas as atividades e trabalhos propostos, além de contribuírem com sugestões e relatos de casos a cada módulo executado. A experiência foi tão positiva que um dos reflexos disso foi o fato de, mesmo depois de 4 (quatro) módulos, a equipe do PEA continuar recebendo pessoas interessadas em ingressar no curso. Somado a isso, os participantes começaram a demonstrar crescimento técnico e profissional em relação à maneira como passaram a “ver” seus projetos.

O evento de encerramento e certificação do referido curso de Elaboração de Projetos Socioambientais foi realizado em 09 de dezembro de 2014, nas dependências do Cinema Brasil, de Além Paraíba, e contou com a participação do coordenador do PEA Simplício pelo empreendedor (Furnas), Bayard Palmeiro; do representante do SEBRAE, Henrique Gonçalves; do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Além Paraíba, Rogério Lobo; da equipe do PEA; do Diretor da empresa responsável pelo desenvolvimento do PEA, Jorge Osvaldo; além dos formandos do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais.

Cabe ressaltar que a escolha pela entidade Sebrae se deve ao fato de seu reconhecimento por apoiar negócios sociais que contribuam para o desenvolvimento sustentável e fortaleçam as pequenas empresas, bem como por acreditar que seu *expertise*, a partir das diversas ações que estão fazendo a diferença em comunidades carentes no Brasil e no mundo, possa contribuir significativamente para o sucesso de alguns dos projetos em questão.

É importante registrar que tanto o curso quanto o respectivo evento de encerramento superou as expectativas da equipe do PEA, tendo em vista que o engajamento e motivação dos alunos foram perceptíveis ao longo de todo o processo. Muitos deles mencionaram a importância do curso e o interesse em continuar a desenvolver projetos; o que se reflete em grande satisfação por parte da equipe do Programa de Educação Ambiental.

PROJETO DE COMPOSTAGEM

Ainda sobre o Componente III de Além Paraíba, a equipe do PEA executou um Projeto de Composteira na APAE do referido município a fim de propiciar que os alunos possam reaproveitar materiais orgânicos para a melhoria da qualidade do solo e, conseqüentemente, redução descarte de resíduos. Na ocasião, além da professora e coordenadora da horta, Marize Mendes, também estiveram presentes dois representantes da Educativa - Associação de Apoio à Educação Inclusiva, que trabalha com equoterapia e pretende implementar composteiras em suas instalações para prover melhores condições de higiene aos pacientes e animais.

Em princípio, este projeto seria desenvolvido na própria Educativa em função do grande volume de matéria orgânica gerada com a criação de sete cavalos, mas diante de questões particulares da Associação, uma das fisioterapeutas responsáveis, Marion Teixeira, concordou que a capacitação fosse direcionada à APAE (instituição com a qual também trabalha) e decidiu participar da atividade com um de seus funcionários para não perder a oportunidade de aprendizado. Desta maneira, os dois grupos foram contemplados sem que houvesse qualquer comprometimento ao resultado do projeto.

COMPONENTE I e III – CHIADOR / SAPUCAIA DE MINAS

Segundo a Secretária Municipal de Educação de Chiador, apenas 250 pessoas residem em Sapucaia de Minas e, diferente de Além Paraíba, os Componentes I e II se fundem. Sendo assim, o Curso de Educomunicação e Meio Ambiente atingiu tanto a comunidade escolar quanto moradores.

Seguindo orientação da SME, no sentido de suspender o curso durante as férias acadêmicas, a equipe do PEA retomou as atividades com o referido público após o

início do ano letivo. O fato é que, para o 3º. Módulo, apenas 4 (quatro) pessoas estiveram presentes, o que reforça seu relato quanto a terem um perfil de pouca iniciativa.

Atentos ao processo de melhoria contínua, representantes do PEA agendaram uma visita guiada à ETE Sapucaia de Minas com apoio dos profissionais do Programa de Comunicação Social do AHE Simplício, o que aconteceu em março de 2014. Vale salientar que, mesmo a demanda tendo surgido durante o Diagnóstico Socioambiental, a prática reuniu apenas 10 (dez) participantes.

Ao chegarem à ETE, o engenheiro responsável pela obra fez uma explanação sobre a importância da estação de tratamento para a região, mas, principalmente, sobre a necessidade de tal projeto ter continuidade, após a saída de Furnas da operação. Segundo ele, o investimento na ordem de R\$40 milhões, depende do comprometimento do poder público para ter prosseguimento e da própria comunidade que, além de colaborar com o descarte adequado de resíduos sólidos e efluentes, precisa cobrar da Prefeitura que a ETE permaneça em funcionamento. Do contrário, será um retrocesso, além de desperdício do dinheiro público.

O operador explicou cada etapa do processo de tratamento e também chamou a atenção dos presentes para o “tesouro” que tem em seu município. Segundo ele, *“uma cidade sem tratamento de esgoto se traduz em altos índices de doenças e concentração de vetores, acarretando prejuízos à saúde pública e financeira do município”*.

Um dos depoimentos que comprovam tal aprendizado foi presenciado, ainda na ETE, quando uma das professoras estimulava suas colegas a assumir nova postura diante do poder público local. Em seu discurso dizia que *“eles não podem deixar que a Prefeitura não assuma a ETE e deverão cobrar mais agilidade no processo de capacitação de mão de obra municipal, a fim de garantir a continuidade do sistema”*.

Já em abril, as atividades do 4º. Módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente abordaram recursos hídricos e demais temas correlatos. Além da apresentação teórica, foram veiculados dois filmes para debate. Diante da baixa adesão por parte do público, a equipe do Programa indagou se o problema estava no dia da semana e/ou horário escolhidos para a prática mensal, ainda que esta definição tenha

sido consensual, mas alegaram que não e que o fato de darem aula em outras escolas, as impediam de cumprir este compromisso.

Em maio, o tema abordado foi resíduos sólidos e estiveram presentes 6 (seis) pessoas da comunidade escolar. Entre os materiais que ilustraram a apresentação e suscitaram a discussão entre o grupo foi exibido o filme intitulado “A História das Coisas”, além de trechos do documentário premiado “Lixo Extraordinário”, feito no antigo “lixão” de Gramacho. A equipe do Programa tinha como objetivo atentar para a destinação adequada dos resíduos. Além disso, o conteúdo foi necessário para prepará-los para as visitas previstas para junho.

Ainda em maio, a equipe do PEA realizou uma reunião com a Secretária de Educação de Chiador, para informá-la sobre o desenvolvimento do curso e alinhar os interesses da SME aos do PEA quanto ao resultado pretendido. Durante o contato surgiram algumas propostas de atividades que pudessem complementar as palestras e ajudar a comunidade escolar a se tornar multiplicadora. Por outro lado, foi sinalizada a necessidade de legitimidade do processo a partir de ideias que surjam do próprio grupo. Do contrário, é bem possível que não haja continuidade nas ações.

Em 02 de junho, os Componentes I e III visitaram a Usina de Anta, o Aterro Sanitário e a Estação de Tratamento de Esgoto de Sapucaia. A experiência vivida na ocasião deixou os envolvidos atentos às informações prestadas pelo Operador de Usina, Ricardo Fernandes, e permitiu que pudessem esclarecer suas dúvidas. A vivência mostrou, na prática, situações até então abordadas apenas em sala de aula.

Para o módulo de agosto foi proposta uma dinâmica que visava criar esquemas ilustrativos das estruturas visitadas em março e junho: Estação de Tratamento de Sapucaia de Minas e Aterro Sanitário de Sapucaia. Pretendia-se com isso que os participantes, não só rememorassem as experiências vividas, mas também construíssem ferramentas que pudessem colaborar no processo educativo junto aos alunos da escola e seus responsáveis. Desta maneira, facilitaria assumirem o papel de multiplicadores dos conhecimentos adquiridos com o curso.

Embora a equipe do PEA tentasse integrar o grupo, as participantes não demonstravam interesse em se organizar socialmente. Ainda assim, as instrutoras se disponibilizaram a apoiá-las no processo de multiplicadoras e, para isso, sugeriu a

criação de uma horta vertical e/ou qualquer projeto que as próprias entendessem como relevantes.

Sendo assim, 9º módulo do Curso de Educomunicação e Meio Ambiente tinha como objetivo a elaboração de um projeto para horta vertical na escola. Acreditava-se, com isso, que a horta seria de grande importância pedagógica e ainda serviria de incentivo à melhoria da qualidade da alimentação dos alunos.

Ainda que as atividades tenham sido avaliadas como “ótimas” por 100% das participantes, no mês seguinte, a prática não atendeu às expectativas da equipe do Programa porque o grupo possui baixo engajamento e motivação para troca dos conhecimentos adquiridos, além de demonstrar pouco interesse em desenvolver quaisquer atividades educativas relacionadas à horta ou demais temas trabalhados – mesmo estes tendo sido escolhidos por elas no momento inicial do diagnóstico. A montagem da horta tornou-se um processo mecânico, tendo sido mais relevante a parte educativa de uma das participantes, já idosa, ao relatar sobre suas experiências com o trato da terra.

A equipe do Programa de Educação Ambiental não mediu esforços para desenvolver estratégias que estimulasse o grupo, no entanto, até nas atividades práticas não foi identificada união e comprometimento dos participantes, o que leva a crer que o desenvolvimento de atividades educativas das temáticas trabalhadas durante o curso seja ainda mais difícil após a conclusão do curso e a saída da equipe da região, prevista para o 1º. semestre de 2015.

Diante deste cenário, a equipe do PEA optou por direcionar o evento de encerramento do Curso de Formação da Comunidade Escolar em Educomunicação e Meio Ambiente aos alunos da Escola Municipal Sapucaia de Minas, proporcionando a eles uma maneira lúdica de contar histórias (com cantorias). Sendo assim, na manhã de 09 de dezembro de 2014, três turmas foram reunidas na biblioteca e o mesmo profissional Departamento de Cultura de Além Paraíba, que fez o evento na comunidade rural do Aterrado, levou sua equipe para a ocasião. O evento foi um sucesso e aprovado tanto pelas professoras quanto pelos alunos. Ao final, todos participaram de um lanche coletivo e posaram para fotos.

Deve-se salientar que, diante da ausência da Diretora Acadêmica, os certificados do curso foram entregues à Professora Izaeth e os participantes que haviam atingido a

frequência mínima exigida, comunicado que deveriam retirar sua documentação na própria escola.

MATERIAL DIDÁTICO

No período de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015 foram elaborados e distribuídos os materiais didáticos informativos e audiovisuais desenvolvidos pela equipe do Programa de Educação Ambiental, como parte do processo de ensino e aprendizagem. São eles: apostila do Curso de Elaboração de Projetos Socioambientais; apostila do Curso de Formação em Educomunicação e Meio Ambiente; vídeo educativo sobre o PEA; e, em se tratando de PEAT, Manual de Conduta Ambiental; cartazes e folder participativos. A única exceção se dá em relação ao folder previsto no PEAT, por ainda estar em fase de produção gráfica.

Os conteúdos foram submetidos à aprovação do Coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício por parte de Furnas, Bayard Palmeiro, bem como pelos demais profissionais que o próprio entendeu como responsáveis por esse processo. Todos os materiais distribuídos seguiram os critérios de divulgação determinados pela IN 002/2012, apresentando o seguinte texto: *“A realização do Programa de Educação Ambiental é uma medida de compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA”*.

Além dos participantes dos cursos, todos os parceiros da equipe do Programa de Educação Ambiental receberam exemplares do material supracitado, exceto os destinados aos trabalhadores do Aproveitamento Hidrelétrico de Simplício, por sua especificidade.

Em fevereiro de 2015, as atividades voltadas ao Componente II consistiram no contato telefônico e por correio eletrônico (*e-mail*) com o Coordenador do Programa de Educação Ambiental do AHE Simplício por Furnas, em busca de aprovação do *folder* referente ao PEAT. Cabe ressaltar que o conteúdo fora submetido à revisão técnica do profissional Alzimar, da Divisão de Operação Simplício – DOSP.O e aborda questões como a relação do empreendimento com o meio ambiente.

Pretende-se que o referido material impresso seja distribuído na data de encerramento da Capacitação Continuada com funcionários da Usina de Simplício, prevista para 10 de março de 2015 e para os demais parceiros do PEA.

7 EQUIPE TÉCNICA

A Terra Nova Projetos Sociais e Ambientais apresenta a equipe técnica multidisciplinar para realização da elaboração do Programa de Educação Ambiental de acordo com o recomendado no Termo de Referência

Tabela 55 Equipe Técnica

Nº	Nome	Formação	Função	Nº CTF - IBAMA
1	Rafaela Alves da Silva Balsinhas	Historiadora, mestre em História Social e especialista em educação ambiental.	Coordenação Técnica	5064947
2	Camilo Pinto de Souza	Biólogo, mestre em Ciências e especialista em gestão ambiental.	Educador Ambiental pleno	172516
3	Maria Cristina de Assis Ferreira	Comunicadora social e especialista em gestão ambiental.	Educadora Ambiental pleno	1961408
4	Fernanda Reis	Bióloga, especialista em meio ambiente	Educadora Ambiental júnior	4976799
5	Mariana Brasil	Bióloga, especialista em gestão ambiental.	Educadora Ambiental júnior	5342112
6	Lílian Monteiro	Comunicadora, especialista em gestão ambiental	Educadora Ambiental júnior	1970030

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº. 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1981.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 225, parágrafo 1º inciso VI. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Decreto nº. 99.274/90. Regulamenta a Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981, e a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõem, respectivamente sobre a criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental e sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

_____. Lei nº. 9.795 de 17 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1999.

_____. Decreto nº. 4.281/02 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1999.

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

COSTA, Francisco de Assis Morais da (org.). **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação**. Brasília: MMA, 2008.

CONAMA. Resolução CONAMA 422 de 23 de março de 2010. Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, nº 56, pág. 9, Brasília, DF, 2010.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS. **Obra da hidrelétrica de Simplício realiza segunda etapa do desvio do rio**. Disponível em: http://www1.furnas.com.br/negocios_novos_projetos_14.asp Acesso em: 20 de abril de 2012.

IBAMA. **Como o IBAMA exerce a educação ambiental**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: IBAMA, 2006.

_____. Instrução Normativa 002/2012 do IBAMA. Estabelece as diretrizes e os procedimentos para orientar e regular a elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de programas e projetos de educação ambiental a serem apresentados pelo empreendedor no âmbito do licenciamento ambiental federal. **Diário Oficial da União**, nº 62, Seção 1, pág. 130, d Brasília, DF, 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental no Âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação**, Brasília/DF:Ministério do Meio Ambiente, 2009.

_____. **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação.** Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2008.

ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Programa de Educomunicação Socioambiental. Série Documentos Técnicos – 2.** Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2005.

QUINTAS, José. **Introdução à gestão ambiental pública.** Brasília, IBAMA, 2006.

QUINTAS, José *et al.* **Pensando e Praticando a educação no processo de gestão ambiental:** uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento. Brasília, IBAMA, 2006.

_____. **Pensando e Praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente.** Brasília, IBAMA, 2006.

SENAC AMBIENTAL / SENAC DEPARTAMENTO NACIONAL – n. 1 - Rio de Janeiro: Senac/Departamento Nacional/Gerência de Marketing e Comunicação. 1992.

SOARES, Isamar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação:** contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011

9 ANEXOS

Os anexos serão apresentados num tomo à parte deste relatório.